NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dissertação de Mestrado

Julho de 2024

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tomo I

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do acordo de cooperação entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha.

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

A524e

Amorim, Nathalia Rosa Chaves
ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO / Nathalia Rosa Chaves Amorim. -- Rio de Janeiro, 2024.
717 f.

Orientador: Gustavo Silva Saldanha.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024.

1. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. 2. Real Bibliotheca. 3. História do Brasil. 4. História de Portugal. 5. Biblioteconomia. I. Saldanha, Gustavo Silva, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS:
O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
GUSTAVO SILVA SALDANHA
Data: 09/12/2024 20:21:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (Orientador) - PPGCI IBICT/ECO-UFRJ

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSALI FERNANDEZ DE SOUZA
Data: 04/12/2024 19:22:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Rosali Fernandez de Souza (Membro interno) – PPGCI IBICT/ECO-UFRJ

gov.br Documento assinado digitalmente
FABIANO CATALDO DE AZEVEDO
Data: 04/12/2024 15:42:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo (Membro externo) – ICI/UFBA; Museu Imperial; PPACT/MAST

gov.br Documento assinado digitalmente
ALICIA DUHA LOSE
Data: 04/12/2024 19:36:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Prof. Dr. Alícia Duhá Lose (Membro externo) – PPGLinC UFBA

AGRADECIMENTOS

À minha família, a quem exauri os ouvidos durante o desenvolvimento deste trabalho, em especial:

Aos meus pais, Simone e Luciano, duas das pessoas mais dedicadas que já encontrei, e que desde tenra idade despertaram em mim o amor pelos livros e pela leitura, sempre me incentivando a ir mais além e me apoiando nos meus planos;

Ao meu melhor amigo, companheiro de aventuras e marido, Gabriel, cujos inúmeros *insights* enriqueceram essa pesquisa. Agradeço o apoio incondicional ao longo de todos esses anos em tantas fases da minha vida e em tantos planos mirabolantes; obrigada por ser sempre o meu primeiro ouvinte, o meu ombro amigo e meu pilar.

Aos meus amados irmãos, William e Laura, que tiveram parte fundamental na confecção deste árduo trabalho, atuantes principalmente no fornecimento incondicional de abraços super apertados, infinitos beijinhos e inesgotáveis risadas, lembrando-me da importância das coisas mais simples da vida;

À minha querida "boadrasta" Catarina, cujo apoio incondicional me deixa sem palavras para lhe agradecer por tanto. Obrigada por ter confiado integralmente em mim e no meu trabalho; mas agradeço-lhe principalmente por ter permitido que essa pesquisa se tornasse algo muito maior do que eu sequer ousei um dia sonhar. Obrigada por me fazer ir mais além, por expandir os meus horizontes e por tornar os meus sonhos realidade.

Ao meu avô Miro, com quem descobri partilhar o amor por tudo o que é histórico, e que se tornou um ávido leitor dos meus textos e ouvinte incansável dos meus ensaios sobre o homem que leva o nome deste trabalho. Obrigada por dividir comigo o interesse por esse bibliotecário reclamão e absolutamente incrível.

Aos meus queridos sogros, Carla e Cláudio, pelo contínuo apoio, interesse e incentivo nesta pesquisa;

Ao meu "prezadíssimo" orientador, prof. Dr. Gustavo Saldanha, que aceitou embarcar nesta loucura junto a mim sem hesitação, e – atrevo-me a dizer – que se apaixonou perdidamente pela temática tanto quanto eu. Seu contínuo incentivo, carinho e empatia fizeram dessa experiência uma das mais sublimes que já vivi.

Aos professores Dra. Alícia Lose, Dr. Fabiano Cataldo e Dr. Ricardo Pimenta pelo aceite do convite em compor a banca examinadora de qualificação deste trabalho, e por terem me proporcionado um dos dias mais felizes da minha vida. As vossas palavras de apoio e encorajamento estarão para sempre gravadas na minha memória.

À equipe da Biblioteca do Palácio da Ajuda, em especial:

Às Dras. Cristina Basto, Fátima Gomes e Ana Martinho, pelo acolhimento, carinho, conversas e pela paciência com as minhas (muitas) questões durante o período em que estivemos juntas. Vocês foram um dos pilares fundamentais para a confecção desta pesquisa, e eu não tenho palavras para agradecê-las por tamanho companheirismo e apoio.

Às equipes de todas as instituições em que estive fazendo pesquisa;

À querida amiga Thaís Helena de Almeida, pelo incentivo, ajuda, parceria e principalmente por ter sido a responsável (ou melhor, a culpada) por me apresentar à essa figura

peculiar, cujo “arabisado nome luso” – Luiz Joaquim Marrocos – ficou inconscientemente adormecido em minha memória por anos, até vir a se tornar o meu objeto de pesquisa. Por sua intervenção, meu caminho se cruzou com o dele, e serei eternamente grata por isso.

À professora emérita Eloisa Mano (*in memorian*), minha primeira referência de mulher cientista e pesquisadora, cujo convívio marcou a minha vida e cujos conselhos ecoarão para sempre nos meus ouvidos.

Aos meus amigos queridos, que tanto torceram por mim e me incentivaram nos meus momentos de insegurança. Obrigada por tornar os meus dias mais leves com as risadas e cafés.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa, e que foram incansáveis ouvintes dos meus intermináveis discursos sobre o homem de 243 anos presente na minha vida;

Por fim, “além dos ardentes e voluntários desejos que tenho de ser agradecido”[1] ao próprio Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que através das suas letras me transportou para o seu mundo e me proporcionou experiências enriquecedoras que eu nunca poderia sequer imaginar. A sua inesgotável dedicação, seriedade e amor incondicional pelo ofício são incrivelmente inspiradores, e conhecê-lo fez de mim uma profissional melhor e um ser humano mais completo. Espero, com todo o meu coração, que este trabalho feito com tanto carinho e admiração faça jus à sua memória, e que onde quer que estejas, sinta-se orgulhoso deste trabalho.

[1] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Correspondência**. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 jul. 1813. 1 carta.

AMORIM, Nathalia Rosa Chaves. Entre cartas e livros: o legado histórico, documental, teórico e metodológico de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para Biblioteconomia e Ciência da Informação (RESUMO). 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro: PPGCI IBICT/UFRJ, 2024.

RESUMO

A pesquisa busca responder ao problema científico: qual a contribuição histórico-documental, teórica e metodológica, em Biblioteconomia e Ciência da Informação, produzida por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos ao longo de sua atuação profissional na Real Bibliotheca no Rio de Janeiro, a partir de 1811? O objetivo geral da pesquisa é, partindo de fontes documentais, reconhecer a produção do conhecimento biblioteconômico-informacional com base na documentação produzida pelo bibliotecário lusitano, encarregado de acompanhar a travessia marítima da segunda remessa do precioso acervo da Coroa Portuguesa em 1811. A fim de compreender a composição do acervo formador da Real Bibliotheca, fez-se necessário compreender a história portuguesa no período entre a construção da monarquia e até o reinado de D. João VI. Sob uma ótica biobibliográfica, com vistas a compreender sua trajetória e atuação profissional, o corpus da pesquisa foi constituído das seguintes fontes históricas a) o epistolário; b) o "Índice Geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa", elaborado por Marrocos em 1813; c) documentos referentes aos familiares Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; d) obras de autoria de António Ribeiro dos Santos, autoridade lusitana na organização de acervos, que embasaram os trabalhos de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Ainda na etapa de definição e seleção das fontes documentais, a obra intitulada "Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos" foi alvo de análises paleográficas específicas com o intuito de inferir acerca de sua autoria desconhecida, além de exibir de maneira inédita o seu rico conteúdo nos apêndices. Os procedimentos metodológicos atravessam, dentre outros, a) as consultas, seleção e avaliação das variadas fontes históricas deixadas, principalmente, por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, seus familiares e as autoridades que embasaram seu exercício; b) as comparações referentes ao método de organização e classificação de acervos bibliográficos e documentais em instituições de grande porte; e c) análises paleográficas e de marcas de proveniência que permitiram conjecturar, sobre a autoria mecânica e a provável datação do Systema Bibliografico. De maneira geral, foi possível conhecer e aprofundar-se no legado material e nas relevantes contribuições históricas, documentais, teóricas e metodológicas deixadas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para

Biblioteconomia e Ciência da Informação, além de revelar aspectos importantes para a historiografia luso-brasileira.

Palavras-chave: Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; Real Bibliotheca; Biblioteconomia brasileira; História da Biblioteconomia Brasileira; Organização do conhecimento.

AMORIM, Nathalia Rosa Chaves. Between letters and books: the historical, documental, theorical and methodological legacy of Luiz Joaquim dos Santos Marrocos to Librarianship and Information Science (ABSTRACT). 2024. Dissertation (Master's in Information Science) – Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT); Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro: PPGCI IBICT/UFRJ, 2024.

ABSTRACT

The present research seeks to answer the following guiding question: what was the historical-documentary, theoretical and methodological legacy, in Librarianship and Information Science, produced by Luiz Joaquim dos Santos Marrocos throughout his professional work at the Royal Library, in Rio de Janeiro, since 1811? The general objective of this investigation is, from documentary sources, to recognize the production of library-informational knowledge from the actions of the Portuguese librarian, whom were in charge of accompanying the second shipment of the Portuguese Crown's precious collection, in 1811. In order to comprehend the composition process of the collection that formed the Royal Library, it was necessary to deeply explore the Portuguese history from the beginnings of its monarchy, until the reign of D. João VI. From a biobibliographic point of view, the present study was conducted holding the intent to learn about Marrocos' professional trajectory and performance, the documental *corpus* of the research is consisted by the following historical souces: a) Marrocos' epistolary collection; b) his "General Index of the Manuscripts from the Library Crown", written in 1813; c) documents which bring reference to Marrocos' family members; d) works by António Ribeiro dos Santos, a relevant portuguese authority on large collections, which supported Marrocos' activities. During the definition and selection stafe of the documentary sources, several paleographic analyses were performed on the work entitled "Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos", aiming of inferring about its unknown authorship, in addition to displaying for the first time its rich content in the appendices. The methodological procedures include, among others, a) consultations, selection and evaluation of several historical sources left, mainly by Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, his family and the authorities that supported his exercise; b) comparisons regarding the method of organizing and classifying bibliographic and documentary collections in large scales; and c) paleographic and provenance marks analyzes that allowed conjectures about the mechanical authorship and probable dating of the "Systema Bibliographico". In general, it was possible to learn about and delve deeper into the material legacy and the relevant historical, documentary, theoretical and methodological

contributions left by Luiz Joaquim dos Santos Marrocos for Librarianship and Information Science, in addition to revealing important aspects of the portuguese-brazilian historiography.

Key-words: Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; Royal Library; Rio de Janeiro; D. João VI; Brazil; Portugal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Reprodução fotográfica parcial do manuscrito intitulado "Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princesa Carlota e recebem o que se vos está devendo pelo Particular de S.A.R. até o fim de Dezembro de 1810", com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos dentre os passageiros listados.....22

Figura 02 – Reprodução integral digitalizada da ficha de matrícula de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no Primeiro Anno Mathematico da Universidade de Coimbra, entre 1798 e 1799.....24

Figura 03 – Reprodução integral digitalizada da ficha de matrícula de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no Primeiro Anno Filosofico da Universidade de Coimbra, entre 1798 e 1799.....25

Figura 04 – Reprodução digital parcial do documento intitulado "Hei por bem fazer Mercê do Hábito da Ordem de Christo com doze mil réis de Tença e effectiva as Pessoas constantes da Relação inclusa, que com este Caixa, assinada por Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino", datado de 6 de fevereiro de 1818.....39

Figura 05 – Reprodução parcial do arquivo digital da "Constituição do Imperio do Brazil" de 1824, com detalhe para a capa do documento.....43

Figura 06 – Reprodução integral digitalizada da 1ª página da "Constituição do Imperio do Brazil", demonstrando o trabalho de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como redator 44

Figura 07 – Reprodução integral digitalizada da penúltima página da "Constituição do Imperio do Brazil", com a explícita assinatura do redator: "Luiz Joaquim dos Santos Marrocos a fez" 45

Figura 08 – Reprodução integral digitalizada do documento intitulado **"**Juramento de Sua Majestade o Imperador D. Pedro I, à Constituição do Império" e "Juramento de Sua Majestade a Imperatriz à Constituição do Império", de 1824.....47

Figura 09 – Reprodução parcial digitalizada da publicação periódica intitulada "Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825", com destaque para a menção à Graduação em Official Maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....48

Figura 10 – Reprodução fotográfica integral do documento intitulado "Relação das Pessoas, a quem Sua Magestade Imperial Ha por bem Fazer Mercê de Nomear Cavalleiros da Ordem Imperial do Cruzeiro, e a que se refere o Decreto da mesma data", datado de 9 de agosto de 1824.....49

Figura 11 – Reprodução parcial digitalizada da publicação periódica intitulada "Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825", com destaque para a nomeação de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para o cargo de Encarregado da Direção e Arranjamento da Biblioteca Imperial e Pública da Corte.....50

Figura 12 – Reprodução fotográfica parcial do documento intitulado "Relação das pessoas a quem Sua Magestade o Imperador, Attendendo aos seus menoimentos e serviços, Há por bem Nomear Commendadores da Ordem de Christo, por Decreto da data desta", datado de 10 de outubro de 1829 51

Figura 13 – Reprodução parcial digitalizada do artigo "Lista dos Cidadãos que na Provincia de Goyaz obtiverão votos para Senador", publicado no periódico "Correio Official" referente ao ano 1837, com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos dentre os candidatos.....52

Figura 14 – Representação dos marcadores gráficos para indicação de características morfológicas dos manuscritos.....62

Figura 15 – Representação da pulverização e concentração documental primária e secundária entre Portugal e Brasil.....70

Figura 16 – Reprodução fotográfica parcial da primeira página do manuscrito intitulado **"**Lembrança dos Navios pelos quaes tenho recebido cartas do Rio de Janeiro", redigido a partir de 1811.....72

Figura 17 – Reprodução fotográfica parcial de uma carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a anotação feita por Francisco José dos Santos Marrocos a fim de registrar a data e o navio pelo qual o documento foi recebido.....73

Figura 18 – Fotografia representativa do sistema de acondicionamento das cartas na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, utilizando caixas-arquivo de papelão.....74

Figura 19 – Fotografia representativa de um dos manuscritos de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, acondicionado em pasta de papel e com folhas de papel seda entre os fólios.....74

Figura 20 – Representação fotográfica parcial do frontispício da obra intitulada "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente", redigida por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813.....76

Figura 21 – Reprodução fotográfica parcial da obra "Systema Bibliografico", com destaque para o frontispício (à esquerda) e última página da obra (à direta), supostamente do *scriptor* "A" 77

Figura 22 – Reprodução fotográfica integral de página do "Systema Bibliografico" para demonstração da grafia do *scriptor* "B", predominante na obra.....78

Figura 23 – Representação esquemática comparativa demonstrando o isolamento de grafemas e excertos esentes no frontispício e na última página da obra "Systema Bibliografico", com destaque para os fragmentos -Biblio, -As e -a.....79

Figura 24 – Representação integral digital de uma carta cuja autoria é atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos, endereçada a António d'Araújo d'Azevedo.....80

Figura 25 – Representação esquemática comparativa demonstrando as similaridades dos grafemas -E, -Ar, -M, -P e -D, presentes no manuscrito atribuído a Francisco José dos Santos Marrocos e no sumário do "Systema Bibliografico".....81

Figura 26 – Representação esquemática comparativa demonstrando as similaridades entre os grafemas -P, -E, -Ar e Historia presentes no **s**umário do "Índice geral dos Manuscriptos" (acima) e a carta atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos (abaixo).....82

Figura 27 – Representação esquemática comparativa entre os sumários das obras "Índice geral dos Manuscriptos" e "Systema Bibliografico", com destaque para os excertos "Theologia", "Direito Canonico", "Direito Civil", "Sciencias e Artes" e "Bellas Letras".....83

Figura 28 – Demonstração comparativa entre a escrita das palavras "Direito Canonico" e "Direito Civil" nas obras "Índice geral dos Manuscriptos" (esquerda) e "Systema Bibliografico" (direita).....84

Figura 29 – Reprodução parcial digital de um manuscrito redigido por Francisco José dos Santos Marrocos, recuperado no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal.....87

Figura 30 – Representação fotográfica integral do frontispício da obra “Systema Bibliografico”, onde consta a grafia do *scriptor* “A” 88

Figura 31 – Representação fotográfica integral do sumário da obra “Systema Bibliografico”, onde consta a grafia do *scriptor* “B”, predominante na obra.....89

Figura 32 – Representação fotográfica integral da última página da obra “Systema Bibliografico”, onde consta a grafia do *scriptor* “C” 89

Figura 33 – Representação fotográfica parcial e comparativa de dois documentos manuscritos que possuem as assinaturas de Francisco José dos Santos Marrocos.....91

Figura 34 – Representação fotográfica parcial do sumário do “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente”, elaborado por Luiz Joaquim Marrocos em 1813.....92

Figura 35 – Representação fotográfica parcial da obra “Índice geral dos Manuscriptos”, com destaque para a extração dos vocábulos “Theologia”, “Historia Ecclesiastica”, “Sciencias e Artes” e “Bellas Letras”.....93

Figura 36 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a extração dos vocábulos “Theologia”, “Historia Ecclesiastica”, “Sciencias e Artes” e “Bellas Letras”.....94

Figura 37 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para o carimbo da Real Bibliotheca representado pelas letras “R” e “B” em faces opostas, adornadas por uma coroa.....97

Figura 38 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água GIORºMAGNANI, composta por um pássaro coroado sobre uma torre, moldurados por um escudo.....98

Figura 39 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água GIOBATISTA, composta por meio escudo adornado com arabescos, onde não foi possível identificar o fólio correspondente à outra metade da marca.....99

Figura 40 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água DEFERRARI.....99

Figura 41 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água P Q.....99

Figura 42 – Representação parcial fotográfica do sumário da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a morfologia do grafema -D 101

Figura 43 – Representação parcial fotográfica da 1ª carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a morfologia do grafema -D.....102

Figura 44 – Representação parcial fotográfica da 1ª carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a segunda ocorrência morfológica do grafema -D.....102

Figura 45 – Representação esquemática para a comparação de diferentes sistemas de organização do conhecimento produzidos nos séculos XVI, XVII e XIX, considerando suas divergências e similaridades.....106

Figura 46 – Representação fotográfica integral do recto do manuscrito intitulado “Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princeza Carlota e recebem o que se lhes está devendo pelo Particular de S.A.R. athé ao fim de Dezembro de 1810”, com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos entre os passageiros.....108

Figura 47 – Representação fotográfica integral do verso do manuscrito intitulado "Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princeza Carlota e recebem o que se lhes está devendo pelo Particular de S.A.R. athé ao fim de Dezembro de 1810", com destaque para o nome de Francisco Joaquim dos Santos Marrocos entre os passageiros.....109

Figura 48 e 49 – Representação fotográfica integral das cartas de Anna Maria de São Thiago e Souza para o sogro (à esquerda) e para a cunhada (à direita).....111

Figura 50 – Representação fotográfica parcial das cartas de Anna Maria de São Thiago e Souza, destacando uma possível inabilidade no hábito da escrita.....113

Figura 51 – Representação fotográfica parcial de variadas cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para seu pai, com destaque para a formalidade de suas expressões.....114

Figura 52 – Representação fotográfica parcial de variadas cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para sua irmã, com destaque para a informalidade de suas expressões.....114

Figura 53 – Representação fotográfica da documentação que trata da herança de Francisco José dos Santos Marrocos, inserida no arquivo interno da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.....115

Figura 54 – Representação fotográfica parcial da procuração onde Luiz Joaquim dos Santos Marrocos concede a seu primo, Claudio Jozé Marrocos, poderes de representação legal.....116

Figura 55 – Representação fotográfica integral do manuscrito em que o Conde de Basto ordena a devolução da Livraria de Francisco José dos Santos Marrocos.....119

Figura 56 – Representação fotográfica integral do manuscrito de Claudio Jozé Marrocos, atestando o recebimento da Livraria de Francisco José dos Santos Marrocos.....120

Figura 57 – Representação fotográfica integral do manuscrito assinado pelo Conde de Basto, declarando ter cumprido o solicitado na petição de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....121

Figura 58 – Representação fotográfica integral do manuscrito redigido pelo Bibliotecário Real Jozé Manoel de Abreu e Lima, em resposta ao ofício do Conde de Basto.....122

Figura 59 – Representação fotográfica integral de um manuscrito, cujo conteúdo é uma cópia daquele redigido por Claudio Jozé Marrocos atestando o recebimento da Livraria.....123

Figura 60 – Representação fotográfica parcial de cartas redigidas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos durante um período de doença.....125

Figura 61 – Representação fotográfica parcial e comparativa de dois manuscritos que contém as assinaturas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....126

Figura 62 – Representação esquemática de excertos de cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, para a análise das grafias das letras -s e -z.....127

Figura 63 – Representação parcial digitalizada de um manuscrito redigido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, sob guarda do setor de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional.....128

Figura 64 – Representação fotográfica parcial do manuscrito referente ao mandado de penhora, com destaque para a assinatura de Francisco José dos Santos Marrocos.....132

Figura 65 – Representação fotográfica parcial da imagem microfilmada da obra "Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra", de autoria de António Ribeiro dos Santos, com destaque para o frontispício (esquerda) e a primeira página (esquerda).....134

Figura 66 – Representação fotográfica parcial da obra "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa", elaborado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813, com destaque para a seção "Politica".....136

Figura 67 – Representação parcial digital do periódico “Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, com destaque o artigo referente à estrutura organizacional da Real Bibliotheca, posteriormente Biblioteca Imperial e Pública.....141

Figura 68 – Representação parcial digital da publicação periódica “Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1824”, com destaque para as ocorrências do nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como Oficial graduado na Secretaria de Estado dos Negócios do Império e como Encarregado da Direção e Arranjamento da Bibliotheca Imperial e Publica da Corte.....142

Figura 69 – Representação parcial digital da publicação periódica “Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825”, com destaque para as ocorrências do nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como Oficial Maior graduado na Secretaria de Estado dos Negócios do Império e como Encarregado da Direção e Arranjamento da Bibliotheca Imperial e Publica da Corte.....143

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Exemplo de preenchimento da planilha de controle documental elaborada para a consulta presencial na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.....59

Tabela 02 – Representação tabular da relação entre os dias de pesquisa de campo na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda *x* o quantitativo de documentos consultados diariamente.....85

Tabela 03 – Representação tabular de análise paleográfica realizada entre as obras "Índice geral dos Manuscriptos" e o "Systema Bibliografico", considerando variados elementos e critérios paleográficos.....95

LSTA DE QUADROS

Quadro 01 – Representação tabular dos resultados recuperados durante a pesquisa realizada no acervo digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.....129

Quadro 02 – Representação tabular dos documentos recuperados durante a pesquisa realizada no acervo digital do Arquivo Nacional (Brasil).....145

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 REFERENCIAL TEÓRICO 4

2.1 A Real Bibliotheca 7

2.1.1 Um breve histórico 7

2.1.2 "O Mal está sobre a Terra" 11

2.1.3 Novas Perspectivas 12

2.2 Brasil: um horizonte de possibilidades 18

2.2.1 A travessia da Corte 19

2.2.2 Entre céu e água, sob mil aflições: a jornada de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 22

2.2.3 O Epistolário 26

2.2.4 A chegada em solo brasileiro 28

2.2.5 "Mudando de clima, mudei também de resolução" 36

2.2.6 A mão que escreve a História 43

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 55

3.1 "Para o prelúdio dos meus trabalhos" 56

3.1.1 Primeiras inferências: consulta ao epistolário e documentos afins (2023) 57

3.1.2 Reformulações pós-qualificação (2024) 58

3.2 Bebendo da mesma fonte: consulta a documentos, obras e autorias mencionadas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 60

3.3 Análise Paleográfica 60

3.4 Transcrição do acervo epistolar 63

3.5 Diretrizes e convenções adotadas 67

3.6 Apresentação de recursos gráficos 67

3.7 Padrão de referenciação de correspondências 68

3.8 Cotejo de mãos 69

3.9 Entre pai e filho 66

4 RESULTADOS 70

4.1 Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda 71

4.1.1 Análises que vão muito além do papel 107

4.2 Arquivo Nacional da Torre do Tombo 129

4.3 Biblioteca Nacional de Portugal 133

4.4 Arquivo da Universidade de Coimbra 139

4.5 Fundação Biblioteca Nacional 141

4.6 Arquivo Nacional 144

4.7 "As lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis" 147

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 151

REFERÊNCIAS 158

TOMO II

APÊNDICE A - Lista de Abreviações extraídas das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....175

APÊNDICE B - Transcrição diplomática do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....184

TOMO III

APÊNDICE C - Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa.....629

APÊNDICE D - Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos.....678

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa reconta uma parte da história da instituição que hoje conhecemos como Fundação Biblioteca Nacional, através da recuperação, análise e discussão de informações sobre um dos seus primeiros funcionários, o bibliotecário português Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que nela atuou durante o século XIX, quando ainda se chamava Real Bibliotheca; A pesquisa parte do intuito de responder à seguinte questão de pesquisa: qual foi o legado histórico-documental, teórico e metodológico, em Biblioteconomia e Ciência da Informação, produzido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos ao longo de sua atuação na Real Bibliotheca? O estudo permitirá compreender que, de sua trajetória profissional, Marrocos, em suas sistematizações, avançou em seu labor para um papel sistematidor, de caráter científico, metodológico e criador, no plano conceitual e de modelos de conhecimento biblioteconômico-informacional.

O objetivo geral da pesquisa é, apoiando-se em fontes documentais, reconhecer a produção do conhecimento biblioteconômico-informacional a partir da documentação produzida por Marrocos, um homem sem grandes méritos sociais e, segundo o próprio, sem qualidades notórias, que possuía profunda ambição pessoal e profissional, conforme menciona em uma de suas muitas cartas endereçadas ao pai: "vivo na esperança de ser algum dia mais do que sou"[2].

Partindo de uma ótica biobibliográfica, via as fontes disponíveis produzidas por e sobre Marrocos, e utilizando como uma das principais fontes de pesquisa o seu extenso epistolário, este estudo busca destacar as principais contribuições que Luiz Joaquim Marrocos legou à Real Bibliotheca através do seu intenso trabalho desde a sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1811, bem como compreender quais autoridades e experiências influenciaram o seu exercício, de maneira a ressaltar a importância da sua atuação no tratamento do acervo Real no contexto político-social da época e demonstrar suas contribuições para a dimensão epistemológica da organização do conhecimento. Pretende-se, assim, lançar luz a essa figura pouco conhecida de modo a combater seu possível esquecimento. Considerado como o "bibliotecário do Rei", Luiz Joaquim Marrocos representou um pilar para D. João VI, inspirando profunda confiança do

[2] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Correspondência**. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 abr. 1811. 1 carta.

monarca para tratar de assuntos sigilosos do Reino, recebendo a valorosa tarefa de salvaguardar documentos que chancelavam a legitimidade da Coroa Portuguesa.

O presente trabalho desenvolveu-se entre 2022 e 2024. Durante esse percurso, diversas hipóteses foram criadas. Com o aprofundamento da etapa de coleta de dados primários, acesso, seleção e produção do *corpus*, principalmente aqueles conduzidos *in loco*, algumas das hipóteses precisaram ser reformuladas ou mesmo desconsideradas em sua totalidade, mediante a ampliação do *corpora* documentais recuperados, constituídos de diversas fontes de natureza biblioteconômico-historiográfica, tais como o epistolário e o "Índice dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa", elaborado por Marrocos em 1813; além destas, fazem parte do *corpus* duas obras de autoria de António Ribeiro dos Santos, como a "Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra" e o seu "Resumo da Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte". Foi também consultada a obra intitulada "Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos", cuja autoria desconhecida e conteúdo foi alvo de análises neste estudo. Compõe ainda os *corpora*, o rico conteúdo de diversos materiais inéditos[3] coletados *in loco*, que tem papel fundamental na contextualização documental, histórica teórica e metodológica, auxiliando principalmente na promoção do acesso à informação contida em documentos indisponíveis *on-line*, permitindo que novas pesquisas sejam desenvolvidas a partir da informação disponível nesta.

Considerando a intenção deste trabalho de estabelecer um relato de documentação contínua, fez-se imperativo conceder voz a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Portanto, de forma meta-metodológica, optou-se por citar integralmente as suas próprias palavras ao longo do *corpus* textual, manifestadas através de excertos extraídos do seu epistolário – que estão grifados, no plano de redação da dissertação, entre aspas – e de outras fontes documentais manuscritas, sendo acompanhados de uma nota de rodapé indicativa para a referência da documentação citada. As referidas passagens foram alvo de modernização ortográfica com vistas a facilitar a compreensão do leitor e manter a fluidez textual, porém, o leitor poderá encontrar as missivas integralmente transcritas diplomaticamente conforme a ortografia original de Marrocos nos apêndices, sem as referidas alterações ou interferências.

[3] As referidas fontes são consideradas inéditas mediante o informado pela equipe da Biblioteca da Ajuda, onde no ato da consulta presencial, foi mencionado que os ditos documentos fazem parte do arquivo interno da instituição e não estão disponíveis para solicitação e consulta do público geral, inviabilizando o uso de tais fontes em trabalhos acadêmicos prévios a este.

A seguir, o leitor encontrará o relato da presente pesquisa dividida em tópicos, a saber: o Referencial Teórico, com vistas a trazer luz à conceituação empregada e baseando-se em fontes de informação interdisciplinares, além de oferecer uma contextualização histórica referente à formação da Real Bibliotheca e os caminhos por ela percorrido. Em seguida, são descritos os Procedimentos Metodológicos, bem como todos os critérios e parâmetros considerados na coleta, análise e discussão dos dados. Dado o aspecto orgânico da pesquisa acadêmica, ao passo que algumas das hipóteses existentes anteriormente eram inviabilizadas, tais lacunas foram preenchidas por novas possibilidades. A trajetória percorrida – bem como as inferências viáveis e inviáveis – serão alvo de discussão na seção dedicada aos Resultados, onde será demonstrado ao leitor o tratamento das variáveis coletadas e a elaboração de diversas hipóteses, bem como as tentativas de respondê-las. Ao fim, o leitor encontrará a seção intitulada Considerações Finais, onde são discorridas reflexões acerca de todo o conteúdo apresentado, atuando como o epílogo da presente pesquisa.

No decorrer do texto, o leitor irá se deparar com o viés ético e marcas comportamentais discursivas inerentes à época em que a documentação histórica consultada foi produzida, tais como racismo, misoginia e xenofobia. Tais temáticas fazem parte do contexto histórico-social do seu tempo, enraizadas nos discursos dos indivíduos envolvidos. Para esta pesquisa, não se pretendeu elaborar nenhum tipo de juízo de valor, juízo estético ou, ainda, juízo ético quanto às opiniões aqui expostas, sendo assim, cabe ressaltar que os referidos princípios não são o foco da presente pesquisa, e por isso, não serão desenvolvidos em nenhuma das seções que se seguem. Dessa forma, pretende-se deixar espaço para o desenvolvimento de novas pesquisas baseadas em tais narrativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

> Diante dos textos biográficos, eu sempre tenho a impressão de não estar suficientemente atento e sensível para compreendê-los a fundo. Tenho também a impressão de não merecê-los [...] São pessoas, seus rostos, o diálogo direto. Pessoas e não papéis. A sensação é a de violar os espaços secretos das pessoas (Ferrarotti, 1983 *apud* Fernandes, 2010, p. 1.)

Como cenário empírico de estudo, foram utilizadas fontes primárias de informação biográficas e biobibliográficas referentes, principalmente, a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Segundo Cunha (2010 *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 76), o conceito de "biografia" é definido como "o tipo de documento ou fonte de informação que relata a vida ou atividade de alguém". Seguindo o pensamento de Aspásia Camargo (1984 *apud* Goldenberg, 2004, p. 37) ao defender a utilização do "método biográfico", afirma que se torna possível reconstituir as histórias de vida de um sujeito, traçando um caminho para conhecer efetivamente esse indivíduo, mergulhando nas suas origens, seus valores, interesses e instrumentos de poder; assim, cria-se um "tipo especial de documento, no qual a experiência pessoal entrelaça-se à ação história, diluindo antagonismos entre subjetividade e objetividade" (Camargo, 1984 *apud* Goldenberg, 2004, p. 38), onde o foco reside em estabelecer uma articulação clara e efetiva entre a biografia individual e seu contexto histórico-social.

Diferentes materiais são considerados como fontes de informação biográficas, tais como as autobiografias, as memórias, os diários e epistolários, por exemplo. Essas fontes são caracterizadas principalmente pela fala em primeira pessoa, sendo o próprio autor o responsável pela escrita sobre si. Esses tipos de documentos geralmente demonstram-se como uma ferramenta de maior confiabilidade, uma vez que o próprio indivíduo está diretamente envolvido na elaboração do que foi escrito. Para Foucault (1992 *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 77), a escrita sobre si é "um processo estético da existência", e permite uma reflexão sobre si mesmo ao considerar o passado e os objetivos futuros.

O biodiscurso produzido por um sujeito histórico a fim de ativamente registrar seu conhecimento e sua existência nos leva à interpretação otletiana acerca do modo de materialização efetivada em diferentes condições, contextos, formatos e critérios. As biografias podem ser classificadas de diversas formas, podendo ser de acordo com as atividades exercidas pelo biografado (gerais ou especializadas), nacionalidade do biografado (locais, nacionais, regionais ou internacionais), por arranjo (alfabética, cronológica, profissão, sistemas ou arranjo misto), ou por período de cobertura (retrospectivo, atual ou misto). Viana e Marques Junior

(2008, *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 78) mencionam que os dicionários biográficos são fontes de informação que podem ser utilizadas para verificar a contribuição e atuação de determinado sujeito em uma determinada área, oferecendo mais possibilidades quanto à interpretação dessas informações. Conforme lembrado por Fontes (2015), o grande interesse dos pesquisadores por fontes primárias de caráter biográfico data da década de 1970, quando os documentos privados passaram a ocupar um espaço privilegiado no campo historiográfico, transformando a narrativa austera dos documentos ortodoxos em uma fecunda revalorização dos indivíduos em suas ações políticas, sociais e culturais.

Nas palavras de Franco Ferrarotti (1983, *apud* Goldenberg, 2004, p. 36-37), "é possível ler uma sociedade através de uma biografia", uma vez que cada vida pode ser considerada como sendo, simultaneamente, singular e universal, pois a expressão da história social e pessoal é uma representação de um tempo, um lugar ou um grupo. Cada indivíduo é uma síntese individual e ativa de uma determinada sociedade, e o estudo biográfico permite uma contextualização do cenário histórico-social que o envolve.

Acerca da definição de "biobibliografia", Cunha e Cavalcanti (2008, *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 76), conceituam o termo como o "estudo da vida e das obras de um autor, as quais são referenciadas de acordo com as normas bibliográficas; em geral, inclui a referência dos textos críticos sobre o autor e suas obras". A biobibliografia permite reflexões discursivas sobre um determinado sujeito, e manifesta-se de maneira a buscar responder algumas questões específicas, tais como "quem foi esse autor?", "o que ele fez?", ou ainda, "o que produziu?".

Além de auxiliar na busca por respostas, as fontes biobibliográficas podem também ser adotadas no intuito de inventariar a produção científica e auxiliar no processo de controle autoral, sendo um importante dispositivo para a materialidade e documentalidade de um sujeito, para fins de preservação e acesso futuro ao conhecimento produzido por uma dada autoria. Deste modo, as bibliografias permitem a reunião de informações sobre determinadas pessoas, organizadas bibliograficamente a partir de uma característica comum. Conforme mencionado por Mata e Saldanha (2020, p. 80), "a materialização destes dados, seus critérios de seleção e inclusão, suas formas de arranjo e de extensão dos descritores e dos qualificadores dos sujeitos, fundamentam a construção de tal política de segurança da vida do autor no campo científico", independentemente do período histórico em que a referida autoria tenha existido e produzido as fontes de informação sobre si mesmo, pois

> A materialidade desta fonte de informação e suas metainformações indica uma preocupação histórica com o registro de informações de sujeitos e seus escritos. Para além da documentalidade desinteressada, esta fonte de informação nomeia seus biobibliografados como homens ilustres, evidenciando critérios seletivos de presença e ausência de outros autores (Mata; Saldanha, 2020, p. 85).

Ainda segundo Cunha e Cavalcanti (2008 *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 76), a biobibliografia é considerada como um método de estudo válido, e está estruturalmente inserida no universo do autor alvo da pesquisa. O próprio sujeito histórico torna-se responsável também pelas ferramentas disponíveis para a condução da pesquisa, nas suas mais variadas formas. Como afirmado por Barthes (1988 *apud* Mata; Saldanha, 2020, p. 76),

> [...] O autor reina ainda nos manuais de história literária, nas biografias de escritores, nas entrevistas dos periódicos e na própria consciência dos literatos, ciosos por juntar, graças ao seu diário íntimo, a pessoa e a obra; a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor, sua pessoa, sua história, seus gostos, suas paixões [...].

Através das conceituações expostas, percebem-se as divergências e convergências entre biografia e bibliografia. A biobibliografia apresenta informações biográficas, mas pode incluir também a bibliografia de um ou mais autores, tecendo relações entre os indivíduos. As fontes biobibliográficas possuem um caráter mais verticalizado em relação às fontes de informação biográficas, que são mais padronizadas e lineares. Sendo assim, ambos os conceitos podem coexistir de maneira harmoniosa enquanto ferramenta de pesquisa, pois uma vez que as biografias trazem informações sobre a vida e atuação de um indivíduo, e as biobibliografias complementam os dados biográficos ao fornecer, também, a bibliografia de um indivíduo, é fundamental reconhecer que para o pleno desenvolvimento do escopo de uma pesquisa cujo cerne reside em explorar a vida e o legado metadocumental de um sujeito, a associação recíproca entre ambos os conceitos faz-se necessária.

A possibilidade de revisitar fontes documentais aplicando sobre elas, simultaneamente, os traços metodológicos biográfico e biobibliográfico, permite contemplar o protagonismo de vozes silenciadas pela historiografia, como é o caso de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que nos brindou com um riquíssimo acervo epistolar a partir de sua minuciosa narração e sistemática documental acerca de um dos períodos mais transformadores da história do Brasil. Segundo Fontes (2015, p. 8), “suas cartas representam o importante papel histórico que cada sujeito, mesmo anônimo, escreve de si e da sociedade em que vive”. Dessa forma, Marrocos promove um cenário fecundo de possibilidades para pesquisas em variadas áreas do conhecimento, no

qual diversos autores utilizaram suas cartas como fonte ou objeto de pesquisa, como Adriana Angelita da Conceição, Ana Cristina Bartolomeu de Araújo, Lilia Moritz Schwarcz, Simone Aparecida Fontes, Thaís Helena de Almeida, além de outros pesquisadores e cientistas sociais. O estudo de suas missivas vai para além do eixo acadêmico, tendo sido utilizado para fundamentar e contextualizar o romance histórico ficcional escrito por Cristina Norton e intitulado "O Guardião de Livros".

2.1 A Real Bibliotheca

Ícone lusitano, a Real Biblioteca é uma personagem da história de Portugal assim como seus monarcas – é um organismo vivo, que nasceu e se desenvolveu, e que permanece ainda hoje como um imponente marco e registro da tradição literária portuguesa. A presente seção tem como proposta ilustrar o histórico da Real Bibliotheca, dividida em três seções secundárias estruturadas cronologicamente. A proposta não é remontar a história da instituição, mas fundamentar aspectos históricos e cronológicos que são objetivamente aderentes ao plano de vida e obra de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

2.1.1 Um breve histórico

Sua origem data dos primeiros reinados, mas foi em períodos históricos específicos que a Real Livraria ganhou o devido destaque. Ao ascender ao trono em 1706, D. João V[4] empenhou-se em projetar Portugal como uma potência perante o mundo a fim de fortalecer o prestígio do seu reino. Seu reinado, voltado para o desenvolvimento cultural, artístico e científico, legou a ele o título de "Magnânimo", ou ainda, "Rei-Sol português". Como descrito por Veríssimo Serrão,

> era senhor de uma vasta cultura, bebida na infância com os Padres Francisco da Cruz, João Seco e Luiz Gonzaga [...], falava línguas, conhecia os autores clássicos e modernos, tinha boa cultura literária e científica, e amava música (1982, p. 234)

Em um período de supremacia do poder monárquico, tomam forma diversas "bibliotecas reais" pela Europa. Considerando o potencial para demonstração de erudição,

[4] D. João V de Portugal (1689-1750), de nome completo: João Francisco António José Bento Bernardo.

poder e vantagens políticas, a tradição de aquisição e acúmulo de livros remonta a época de D. João II (1477-1495), que por sua vez, reuniu os livros dos primeiros monarcas da dinastia de Avis: D. João I (1385-1433) e D. Duarte (1433-1438). Porém, foi com o empenho de D. João V para o aprimoramento e sistematização da Real Livraria que o acervo alcançou proporções grandiosas. Para tal tarefa, não se mediram esforços: pedia aos seus diplomatas que comprassem e buscassem obras raras independentemente das fronteiras geográficas; compravam-se bibliotecas inteiras no estrangeiro, coleções privadas e obras raras, que eram recebidas como verdadeiros troféus pelo monarca. Adquiria-se de tudo, não apenas livros – manuscritos, gravuras, moedas e medalhas. A fim de executar tamanha missão, D. João V contava com a participação de livreiros estrangeiros e agentes diplomáticos e acadêmicos de renome, todos encarregados de satisfazer as "necessidades literárias" reais. O plano do rei era estratégico e ambicioso: ele passou a preocupar-se em coletar informações sobre bibliotecas europeias de grandes dimensões, e nos primeiros meses de 1727, foi ordenado que se obtivessem dados e fontes de informações sobre bibliotecas públicas e privadas, considerando seus diferentes aspectos: suas instalações, mobiliário, as políticas de conservação, de organização do acervo e do funcionamento dessas instituições.

A intenção principal era que ao coletar informações sobre grandes bibliotecas a partir das experiências e comparações com outras instituições, o resultado obtido sobre o tema e acerca da organização e classificação de uma biblioteca seria valoroso e crucial. Para receber e comportar o robusto acervo que se formava, uma estrutura apropriada era erguida. Tais atitudes do monarca reforçam a ideia de que a Real Biblioteca era a personificação do orgulho nacional da sua cultura e erudição, visando afastar a crença do atraso intelectual e o preconceito quanto à ignorância proveniente do fanatismo religioso português – afinal, a Livraria era sempre vinculada à imagem do Rei, que deveria manter-se imaculada.

O empenho do soberano logo traria frutos, pois a Livraria conquistou tamanho acervo que era considerada uma das maiores e mais imponentes da Europa, em relação aos seus números e qualidade dos livros, que abrangiam diversos domínios do saber – Teologia, Filosofia, Direito Canônico e Civil, História, Filologia, Medicina, Literatura e Ciências. Segundo as crônicas portuguesas, para D. João V o acervo da sua Real Biblioteca era tão importante e precioso quanto o ouro que vinha do Brasil, demonstrando o vínculo afetivo com a sua coleção. Aos poucos, o vasto acervo foi objeto de grande admiração e comparação com as maiores coleções da época:

> [...] Entre tão excessiva abundância de coisas preciosas, admiráveis e raras, escolhidas pelo seu bom gosto, a tudo excede, como sábio, o gênio dos livros, de que faz maior estimação, do que dos grandes tributos dos diamantes e ouros das Minas. Assim tem uma numerosa e admirável Livraria, em que se veem as edições mais raras, grande número de manuscritos, instrumentos matemáticos, admiráveis relógios e outras muitas coisas raras, que ocupam muitas casas, e gabinetes. Não havia no Paço mais que um pequeno resto da Livraria da Sereníssima Casa de Bragança: El Rey [D. João V] o fez colocar em esta Real Biblioteca, que se compõem de muitos mil volumes, que quase não cabem no grande edifício chamado o Forte[5] [...] (Souza, 1741, p. 273 *apud* Schwarcz, 2002, p. 33).

Com o exponencial desenvolvimento das coleções que compunham o acervo da Real Biblioteca, fez-se necessária a convocação de doutos e especialistas acadêmicos a fim de ordená-la. Para isso, os profissionais dividiram-se conforme as suas especialidades, uma vez que a vasta coleção continha itens de diferentes áreas do conhecimento – passando pela religião, a literatura clássica e histórica – além de documentos manuscritos e materiais iconográficos. António Ribeiro dos Santos, bibliotecário-mor da Universidade de Coimbra, descreve a Real Biblioteca em uma carta, e comenta que "[...] Pedro Gedron, mercador de livros e homem erudito em conhecimentos bibliográficos, e que tinha visto muitas bibliotecas da Europa, afirmava que nenhuma vira provida de tantas edições antigas como aquela" (Cunha, 2000, p. 208 *apud* Schwarcz, 2002, p. 33).

Os livros da Real Biblioteca recebiam uma encadernação específica, simbolizando a monarquia – de cor marroquim, como as armas reais de D. João V, atestando sua propriedade e o vínculo com a realeza. No entanto, uma biblioteca desse porte enfrenta obstáculos que perpassam as questões de acomodação do acervo. Era imperativo que ela se tornasse utilizável, além de garantir sua conservação e organização. Para tal, em torno de 1720, essa tarefa hercúlea foi entregue a dois estudiosos[6], que elaboraram um catálogo ao fim de dois anos de trabalho. Para sua classificação, foi necessário que vários profissionais ligados à Corte atuassem nas atividades, devido à grandeza do acervo. As grandes áreas do conhecimento foram divididas dentre os membros, considerando suas especialidades. O trabalho de catalogação e classificação só foi concluído quinze anos depois, em 1735. Apesar da inexistência de fontes que apontam para o catálogo elaborado ou para o sistema de organização empregado, a biblioteca de D. João era estimada em 60 mil exemplares, cujo número expressivo fortaleceu a reputação e empenho do "Rei Magnânimo".

---

[5] Como era conhecido o Castelo de São Jorge, em Lisboa.
[6] Pina Proença e Martinho de Mendonça.

Era inegável a notoriedade alcançada pelo Rei através da sua tenacidade na construção desse valoroso símbolo da monarquia, que em 1750 já contava com cerca de 70 mil volumes, entre obras raras, documentos selecionados, códices, incunábulos, gravuras, partituras e mapas – itens cuidadosamente reunidos para refletir o *status* da livraria régia como símbolo do saber acumulado do Império. Afinal, nas palavras de Schwarcz (2002, p. 71) "as monarquias se apresentavam a partir de suas livrarias, como se a cultura presente nesses acervos projetasse a própria imagem do soberano". O desenvolvimento da Real Biblioteca tomou proporções inesperadas, que corroboravam a intenção de D. João V em caracterizar a sua Livraria como um "ganho da civilização". Sua preocupação era, principalmente, com o prestígio advindo dos seus atos públicos em prol do apoio incondicional a renovação científica, cultural e artística em Portugal. Além disso, o monarca atuou também no incentivo aos subsídios para publicações e na difusão da impressão e encadernação no país. Visando a utilidade pública das bibliotecas, Gabriel Naudé (*apud* Schwarcz, 2002, p. 132) faz menção a esse novo caráter atribuído aos centros de informação em sua obra "*Advis pour dresser une bibliothèque*", publicada em 1627:

> [...] Não há nenhum meio mais honesto e seguro para adquirir uma grande fama entre os povos que construir belas e magníficas bibliotecas, para depois votá-las e consagrá-las ao uso público [...] E não quero outras provas e testemunhos de minhas afirmações além desses grandes reis do Egito, esse Xerxes, Augusto, Lúculo, Carlos Magno e esse grande rei Francisco I, que todos, sem exceção, gostaram e procuraram particularmente acumular grande número de livros e mandar construir bibliotecas muito curiosas e bem providas.

Contudo, os planos de D. João V foram interrompidos repentinamente pelo seu falecimento, em 31 de julho de 1750, após um edema pulmonar. Foi sucedido por seu filho, D. José I – que não herdara os interesses eruditos do pai – fato que pouco comprometeu a Real Biblioteca, visto que nessa altura encontrava-se edificada e caminhava "com as próprias pernas". De qualquer forma, a Real Livraria cumpriu um papel de suma importância na memória que remete a D. João V, pois sua biblioteca – associada eternamente ao seu nome – contrariava a imagem inculta e ignorante atribuída equivocadamente ao seu país e a ele mesmo.

2.1.2 "O Mal está sobre a Terra"[7]

Em 1º de novembro de 1755, um terremoto sem precedentes destruiu a cidade de Lisboa e suas adjacências, gerando, em consequência, um incêndio incontrolável e um tsunami, que amplificou o poder de destruição do abalo sísmico. Palácios, monumentos e diversos símbolos da monarquia portuguesa foram reduzidos a escombros, e entre eles, a Real Biblioteca. Lamentou-se profundamente a perda de monumentos e símbolos que registravam a memória local construída por glórias de outrora. Profundo foi o luto do reino por toda a devastação que assolou Portugal, porém, a perda da sua "menina-dos-olhos" – a Real Livraria – foi igualmente lamentada por todos. Dos edifícios, pouco sobrara; conforme relato de uma testemunha do desastre: "Se visses somente o Palácio Real, que singular espetáculo, meu irmão! Os varões de ferro torcidos como vimes, as cantarias estaladas como vidro!" (França, 1989, p. 10 *apud* Schwarcz, 2002, p. 32). De maneira "democrática" agiram as chamas, que atingiram em igual proporção monumentos, palácios, igrejas, mosteiros e conventos. Se brutal foi o tremor e o incêndio ao atingir as edificações, mais cruel ainda foi ao atingir a Livraria, composta por obras e documentos secularmente acumulados, reduzindo o acervo a cinzas. Para o reino de Portugal, a perda da sua Real Biblioteca simbolizava a perda dos louros e da representação oficial do Estado; a Livraria Régia, como também era carinhosamente conhecida, foi um tesouro herdado e passado de monarca para monarca, sobrevivendo aos seus proprietários e à História, pois como afirmado por Heritage, os livros de um acervo

> [...] Não tratam apenas de história: eles constituem e incorporam o próprio registro histórico vivo. É precisamente porque os livros têm esse poder de encapsular o passado que servem como lembrança da efemeridade do presente. Todo "livro velho" é um *memento mori*[8] que sobrevive aos seus antigos donos, lembrando-nos de que somos apenas os curadores temporários da história que seguramos nas mãos (Heritage, 2019, p. 26-27).

Abruptamente foi interrompida a existência dessa instituição secular, estimada por todos. Era incalculável mensurar a maneira com que todo o reino foi, de alguma maneira, afetado; do ocorrido, restam apenas informações dispersas, de autoria do padre José Caetano

---

[7] A expressão francesa original foi utilizada por Voltaire em um poema onde são descritos os terríveis eventos ocorridos no fatídico 1º de novembro de 1755, em sua obra de poesia *Poème sur le désastre de Lisbonne*, publicado em 1756, onde se lê: "(...) *Eléments, Animaux, Humains, tout est en guerre. Il le faut avouër, le mal est sur la Terre* (...)*"* – ou, traduzido, "(...) *Elementos, Animais, Humanos, tudo está em guerra. Há que reconhecê-lo, o mal está sobre a Terra".*

[8] Saudação monástica em latim que significa "*lembre-se que é mortal*", ou ainda, "*lembre-se da morte*", como exercício de aceitação da morte.

de Almeida – bibliotecário, na época – além de notícias oriundas do pessoal responsável pela catalogação e dos viajantes que tiveram a oportunidade de visitar a Real Livraria.

2.1.3 Novas perspectivas

Uma vez que a imagem da monarquia ficara fragilizada pela ausência de sua Livraria, logo após o desastre, D. José I tratou logo de iniciar o planejamento da reconstrução de Lisboa, acompanhado do seu ministro, o Marquês de Pombal. Foram elencadas tarefas prioritárias e emergenciais para a reestruturação da cidade, e entre elas, a restauração da Real Biblioteca. Para as novas instalações da Livraria, D. José I determinou a construção de uma nova biblioteca, em um edifício de pedra e cal, a ser instalado próximo ao seu palácio.

Tratou de ordenar reunir o pouco que sobrou, e deu início à nova coleção através da aquisição de acervos privados e da requisição de coleções abandonadas pelos jesuítas. Foram também recebidas generosas doações para compor o novo acervo, agora abrigado no Palácio da Ajuda sob coordenação do padre José Caetano de Almeida, bibliotecário da Real Livraria antes do terremoto, que lá atuou de 1756 a 1768. Durante o período de busca por coleções, foram feitas negociações a fim de realizar a aquisição da biblioteca do bibliófilo doutor Nicolau Francisco Xavier da Silva, que possuía um valioso acervo de manuscritos e livros. Uma vez que não restaram muitas bibliotecas particulares após o terremoto, é seguro afirmar que uma das principais contribuições para a nova fase da Real Livraria foi a aquisição das coleções da Condessa de Redondo, “cuja coleção honraria qualquer instituição do gênero, a despeito da carência de opções. A livraria que pertencera ao Conde de Redondo era famosa pelo volume de livros e pela qualidade dos manuscritos de história” (Schwarcz, 2002, p. 141).

Cabe destacar também a doação da biblioteca do abade Diogo Barbosa Machado, cuja importância cultural era popularmente conhecida. Com ativa participação do frei Manuel do Cenáculo, bibliófilo e admirador da coleção de Barbosa Machado, após três anos de negociações (1770-1773), a doação foi concretizada. A livraria pessoal de Diogo Barbosa contava com 4301 obras, divididas em 5764 volumes. O acervo abrangia diversas áreas do conhecimento e continha, ainda, coleções de retratos, estampas religiosas, mapas e folhetos, agrupados por temas. O abade, mestre no ramo das classificações, definiu diretrizes próprias para organizar e classificar seu acervo com base em sua ampla experiência. Além de ter

desenvolvido seu próprio sistema de classificação, Barbosa Machado incluía comentários sobre as obras acerca da sua raridade, procedência e autor, além de estabelecer métodos para acondicionar, conservar e marcar sua posse sobre as obras com seu *ex-libris*. D. José I recebeu a doação com muita gratidão, e ofereceu uma gratificação vitalícia a Diogo Barbosa pela sua generosidade. Assim, a Real Biblioteca erguia-se lentamente: o recebimento da valiosa coleção de Barbosa Machado trouxe a esperança de vislumbrar o esplendor perdido, pois essa adição ao acervo conferia, novamente, personalidade e relevância à Real Biblioteca.

Ao longo dos anos, outras bibliotecas foram incorporadas à Real Livraria, que se tornava outra vez um organismo imponente em constante crescimento. Ao receber as novas coleções, eram recebidos também os vestígios dos seus antigos proprietários: seus gostos, suas práticas e preferências em relação ao acervo. Assim, cabia aos especialistas da Real Biblioteca organizar, classificar e acondicionar os materiais recebidos. No grau mais alto da sua hierarquia, situava-se o "amanuense", responsável pelo governo da instituição e pelos funcionários subordinados. Essa figura, assim como os demais bibliotecários, comandava a limpeza e organização do local, além de estabelecer regulamentos e normas de funcionamento e fiscalização. Após a saída de Manuel Cenáculo, esse cargo foi ocupado por Feliciano Marques Perdigão, religioso, autoritário e compenetrado, era o guardião dos segredos do acervo. Perdigão zelava profundamente pela Livraria, por isso, preocupava-se em registrar minuciosamente os empréstimos realizados – sempre em caráter excepcional e de maneira restritiva –, além de cobrar as devoluções das obras. Era ele também o responsável por realizar novas aquisições, a partir de apontamentos dos usuários ou do rei. Perdigão contava com poucos funcionários subordinados, que eram encarregados principalmente da manutenção, organização e limpeza do acervo.

Apesar da inexistência de um estatuto interno específico, a partir dos trabalhos de Perdigão foi possível verificar que havia regras que visavam o pleno funcionamento da Livraria, voltada principalmente para o uso da família Real e um círculo íntimo de estudiosos. Neste momento, o acervo real encontrava-se dividido em duas grandes coleções: a Real Biblioteca, cujo acervo abrangia variados temas entre Religião, História, Filosofia, Belas Artes e Ciências Naturais, em suportes bibliográficos, documentais, cartográficos, iconográficos e museológicos; a segunda, era a Biblioteca do Infantado, que compreendia em livros voltados para a educação dos jovens príncipes a fim de prepará-los para suas funções futuras com a Coroa. Nela, se encontravam obras de temáticas específicas, tais como compêndios de História

e Geografia, livros de Ciências, Gramática e outras que fariam parte do currículo educacional dos herdeiros reais. Apesar dessa divisão, as "Reais Bibliotecas", como eram conhecidas, asseguravam sua importância não apenas apoiando-se em seu acervo, mas também em "projetos, aspirações e representações de uma monarquia que se apresentava como culta e erudita" (Schwarcz, 2002, p. 150). Mais do que uma instituição, a Biblioteca do Rei era um exemplo da ilustração portuguesa que buscava certificar o fortalecimento do poder monárquico através da representação da sua erudição e cultura.

Após a morte de D. José I em 1777, a responsável pela continuidade e manutenção da Real Biblioteca foi sua filha, D. Maria I. Perdigão escreve uma longa carta à rainha, onde recorre à memória de seu pai, D. José, para ressaltar a importância da Livraria como "a mais excelente de todo o Reino, a qual, segundo ouvi naquele tempo, excedia muito acima do número de 30 mil volumes, todos ricamente ilustrados" (Perdigão *apud* Schwarcz, 2002, p. 169)[9]. A razão por trás desta carta endereçada à monarca era a insatisfação e receio de Perdigão com a iminente abertura da Biblioteca Pública da Corte, local para onde estavam voltadas todas as atenções do Estado. Essa Biblioteca, portadora de uma estrutura e corpo profissional consolidado, possuía autoridades em ampla ascensão social perante a Corte, como o frei Manuel Cenáculo – anterior bibliotecário da Real Biblioteca – e António Ribeiro dos Santos, que exerceu importante papel na Real Mesa Censória e na Livraria da Universidade de Coimbra.

Ribeiro dos Santos foi uma figura importante para a história da Biblioteconomia portuguesa. Além de bibliotecário-mor da Universidade de Coimbra, atuava como docente nesta mesma Universidade; era membro da Academia Real de Ciências e da Real Mesa Censória. Possuía ampla visão quanto ao papel de uma biblioteca, e foi o responsável por redigir o documento de referência intitulado "Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra"[10] durante sua atuação como bibliotecário-mor. Esse documento, mais tarde considerado como basilar para a organização e funcionamento de outras Bibliotecas, é estruturado de maneira a orientar e fornecer as diretrizes para todos os envolvidos nessas instituições. Uma das principais contribuições de Ribeiro dos Santos incluída neste documento é referente às atribuições do bibliotecário na divisão do acervo priorizando a organização de

[9] Ver também: FBN/ms. 65, 4, 003, nº 007, fl. 2.
[10] Apresentado na íntegra no Documento III, anexo à obra: FERREIRA, Jorge M. Rodrigues. **História da Biblioteconomia em Portuga**l: (c. 1740-1926). Lisboa: Caleidoscópio, 2014. ISBN: 978-98-965-8159-6. p. 269-281.

maneira minuciosamente estruturada, prevendo, principalmente, a gestão de acervos de grande porte. Além disso, estimula a autonomia da Biblioteca e do bibliotecário ao propor o estabelecimento de uma renda própria para usufruto da instituição, a fim de cobrir custos com a manutenção do espaço, das obras e aquisição de novos títulos.

Contrário ao que se esperaria de um dos membros mais atuantes da Mesa Censória, Ribeiro dos Santos defendia que os livros proibidos "deveriam enriquecer as estantes das Bibliotecas, sem tantos entraves" (Schwarcz, 2002, p. 171). O pensamento progressista de Ribeiro dos Santos era evidenciado por sua política orientada à ampliação das funções das Bibliotecas, e a quebra dos paradigmas da época que "engessavam" essas instituições. Seu extenso currículo e experiências permitiram que fosse confiado a ele o planejamento para a criação e abertura da Biblioteca Pública da Corte, utilizando o acervo já existente sob guarda da Real Mesa da Comissão Geral para o Exame e Censura de Livros. Porém, o cenário com que Ribeiro dos Santos se deparou foi deveras desanimador: tratava-se de um amontoado de obras não catalogadas nem classificadas, em péssimo estado de conservação, que se encontravam misturadas às obras dos colégios dos jesuítas e àquelas adquiridas na época de atuação da Mesa Censória, já extinta nesta altura. Confiante no potencial do acervo que lhe foi designado, Ribeiro dos Santos elabora um catálogo baseado nos seus próprios moldes de organização de acervos. Nascia assim a Biblioteca Pública, cujo alvará fundacional data de 1795. Esse novo modelo de Biblioteca Pública surgia de maneira autônoma, o que permitia assumir um papel diferente daquele exercido pela Real Biblioteca: era aberta aos interesses do Estado e da população. Conforme descrição de Schwarcz (2002, p. 171-172),

> [...] O modelo vinha da experiência de Coimbra, mas era assentado em uma realidade particular: era na corte de Lisboa que a Biblioteca Pública abria suas portas, apresentando-se como mais um novo cenário para a ostentação da Realeza. O próprio perfil da nova instituição distinguia-a do da sua colega, instalada no Paço da Ajuda. Seu acervo era maior, suas aquisições mais garantidas, e sua condição financeira mais estável [...].

Além disso, a localização privilegiada da Biblioteca Pública – situada estrategicamente no Terreiro do Paço, ao centro de Lisboa – lhe assegurava maior visibilidade. Quanto à organização do acervo, Ribeiro dos Santos propõe a divisão em dez grandes classes, que seriam alocadas em salas diferentes: História (salas 1 e 2); Belas-Letras (sala 3); Ciências

Naturais, Filosóficas e Artes (sala 4); Ciências Civis e Políticas (sala 5); Ciências Eclesiásticas (salas 5 a 9), Poligrafia (sala 10) e, por fim, Manuscritos e Antiguidades (salas 11 e 12) (Schwarcz, 2002).

Em 13 de maio de 1797, suas portas foram abertas ao público pela primeira vez. Tamanho empreendimento impactou positivamente na imagem da rainha, que direcionava suas atenções e prestígios para a nova instituição. Dessa forma, a Real Biblioteca – anteriormente, o estimado tesouro lusitano – deixou de ocupar a posição de destaque que outrora ocupara. A Real encontrava-se estática, obsoleta: segundo as poucas descrições que se tinha, seus corredores eram estreitos e, no inverno, a iluminação já fraca, ficava apagada. O espaço era pequeno e não comportava o seu vasto acervo. Eram muitas as queixas dos funcionários acerca da falta de espaço, dos entraves encontrados e da ausência de uma política de classificação das obras, que continuavam chegando aos montes. A Real sofria, também, com falta de manutenção predial, ocasionando infiltrações no telhado e a falta de limpeza do acervo. Era lastimável e frágil o estado da instituição que se reerguera após tantas adversidades. Por isso, Perdigão buscava defender como podia os poucos funcionários que ainda atuavam lá, apelando inclusive à rainha frente a iminência de perdê-los. Seus esforços consistiam, principalmente, em trazer à luz a importância dessa instituição, e o lugar estratégico que ela ocupa através dos vínculos com a cultura lusitana e europeia – afinal, se durante o reinado de D. Maria I tinha-se alterado a simbólica hierarquia das duas Bibliotecas, cabia a Perdigão não se deixar esquecer a memória que ela representava, pois foi a Real Biblioteca que concentrara os esforços de tantos monarcas, e que continha em si a história de tudo o que se desejaria lembrar nos tempos futuros (Schwarcz, 2002).

Diante das questões envolvendo a saúde mental de D. Maria I, em 1792 a rainha foi declarada incapaz de gerir o reino, sendo sucedida por uma espécie de Conselho da nobreza até que seu filho, o príncipe regente D. João VI, assumisse a Coroa oficialmente apenas em 1799. Com o passar dos anos, a Real Biblioteca continuava, de certa maneira, à deriva: era rara a utilização do acervo, excetuando-se os poucos empréstimos realizados. Mesmo assim, novas coleções continuavam a chegar, embora sua estrutura necessitasse de ampla reformulação para manter-se de pé. Com vistas a dirimir os inúmeros problemas e fornecer certa autonomia, Feliciano Marques Perdigão é nomeado prefeito da Real Biblioteca, juntamente com Francisco José da Serra (Schwarcz, 2002).

Com as novas designações, pairava uma esperança sobre a Real Biblioteca. O amanuense e guarda-mor recebiam a designação de "prefeitos", e preparava-se a substituição de Perdigão por Francisco José da Serra. Era adotada uma nova postura na gestão da Real Livraria, através da instituição do "Regulamento provisional das Reais Bibliotecas"[11], obra redigida por Serra, em 16 de outubro de 1804, e em vigor a partir deste mesmo ano, que pretendia propor uma política de funcionamento e de conduta para os funcionários da Biblioteca, sem fazer menção à organização do acervo. O documento iniciava mencionando a hierarquia, confirmando a posição de Serra como prefeito das Reais Bibliotecas (Real e Infantado), garantindo a ele a "mais fiel e pronta obediência" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 178) dos seus subordinados, nomeados como ajudante, praticante e serventes. Assim, ficava estabelecida a posição de poder do prefeito, que não poderia ser questionado, a menos que surgisse uma dúvida no eixo dos "Conhecimentos Bibliográficos". Nesse caso, o funcionário deveria "consultar aos mesmos prefeitos, expor por escrito, com decência e clareza o seu parecer, e esperar sua resolução" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 178). Com exceção deste tópico, o poder e autoridade do prefeito eram incontestáveis.

As faltas não seriam toleradas, e as saídas, absolutamente excepcionais. No caso do funcionário ser acometido por alguma moléstia, deveria fazer "logo aviso por palavra, ou por escrito a qualquer um dos prefeitos" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 179), e no caso de o impedimento perdurar, deveriam "apresentar a um dos prefeitos uma certidão de professor médico, ou cirúrgico, em que declare que a moléstia era incompatível com todo e qualquer exercício de sua aplicação" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 179). O número de sanções previstas demonstra que o foco era padronizar comportamentos e demandar, a qualquer custo, profissionalismo. Assim, foi estabelecida a política denominada "Comportamento dos Empregados nas Horas de Trabalho", que previa a atuação de absolutamente todos os funcionários, seus turnos de trabalho e até mesmo o horário de abertura e fechamento das portas.

Em diferente compasso, a Biblioteca Pública preocupava-se com a ampliação de acesso aos leitores, e a Real Biblioteca limitava-se a regulamentar o comportamento dos seus funcionários, sem quaisquer menções a realização de empréstimos, acesso ao público ou movimentação. Dessa forma, se agravava o descaso com o acervo, que embora fosse volumoso e relevante, encontrava-se em um lamentável estado de conservação. Em 1804, Serra faz

[11] Arquivo da Torre do Tombo. Fundo Ministério do Reino, livro 99.

menção ao problema em um catálogo de sua autoria, onde descreve observações sobre o estado das obras como "totalmente arruinadas de traças", ou "está a pasta velha e tem no corpo alguma traça, mas pode se conservar pelo argumento de que trata" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 179). Sobre um livro de 1491, Serra faz a seguinte referência: "Posto que piedoso da traça, pode conservar-se pela sua antiguidade de impressão" (Serra *apud* Schwarcz, 2002, p. 179-180)[12].

Aos poucos, a iminência da guerra em território europeu se aproximava, e os esforços para manter a neutralidade do reino de Portugal no conflito entre Inglaterra e França já não eram suficientes, visto que a pressão francesa impelia Portugal a assumir uma posição. Nesse clima, a querela entre as principais bibliotecas do reino – a Real e a Pública – tornava-se mera personagem secundária: a aquisição de novos livros, a classificação daqueles já existentes e a elaboração de políticas de desenvolvimento dessas instituições não eram mais tratadas com caráter prioritário. Assim estavam as duas Livrarias: a Real, com sua vasta coleção repleta de preciosidades, reservada para poucos; e a Pública, muito bem abastecida de livros – inclusive por aqueles censurados após a extinção da Real Mesa Censória – e alocada bem no centro da capital, tornando-a cada vez mais popular.

Com as constantes ameaças e inquietações advindas de Napoleão, Portugal começara a traçar um plano de fuga. A intenção inicial era que ambas as Bibliotecas – contendo todos os livros e documentos do reino – acompanhassem a Corte para sua colônia na América do Sul, mas na prática, apenas a Real Biblioteca partiu. Acondicionada às pressas em centenas de grandes caixotes, a monarquia portuguesa se preparava para zarpar rumo ao Brasil e levar consigo tudo o que era considerado de maior valor patrimonial e cultural, a fim de estabelecer na colônia a nova sede da Corte.

2.2 Brasil: um horizonte de possibilidades

Nesta seção, pretende-se relatar os novos rumos da história da Real Bibliotheca e da Corte Portuguesa, assolada pela constante ameaça francesa. Assim, a ida para o Brasil representava a possibilidade de alcançar um oásis que ofereceria o bálsamo tão esperado pela

[12]Ver também: FBN/ms. 65, 4, 002 nº 23.

monarquia lusitana. Tal decisão mudaria para sempre o destino do reino e de sua colônia, bem como do acervo real.

2.2.1 A travessia da Corte

O tempo estava prestes a esgotar: com a iminência da invasão francesa a Portugal e tendo os preparativos minuciosamente definidos, chegava a hora de efetivamente colocar em prática tudo o que foi planejado para a evasão da Corte. Em 29 de novembro de 1807, foram executados os procedimentos operacionais para transladar através dos mares "tudo e todos que significasse sobrevivência e sustentação do governo monárquico, que seria instalado no Rio de Janeiro" (Schwarcz, 2002, p. 209).

Dessa forma, seguiram viagem junto da família Real não apenas alguns poucos funcionários escolhidos, mas também muitas famílias: as dos conselheiros e ministros de Estado, dos servidores da Casa Real e da Corte. Todos esses indivíduos representavam a transferência do Estado português para a nova sede, levando consigo o seu aparato administrativo e burocrático, suas secretarias, tribunais, repartições, seus arquivos, funcionários e o seu tesouro. A fuga para o Brasil resultou em uma dicotomia na visão que se tinha de D. João VI: para alguns, era ele o herói, sábio e prudente; para outros, um desertor indeciso e pouco digno. Em 07 de março de 1808, depois de ter passado algum tempo na Bahia, a Corte portuguesa chegava ao seu destino final: o Rio de Janeiro (Schwarcz, 2002).

Após um período de adaptação na nova sede do governo, muitas mudanças ocorreram: edificava-se uma base para o governo; edifícios foram construídos ou reformados, e aos poucos a cidade começava a refletir o brilho trazido pela Coroa. Entre muitos itens de valor que foram trazidos ao Brasil a bordo dos navios, não constava uma parcela deveras importante: a Real Biblioteca. Na agitação da partida de Portugal, os inúmeros caixotes que continham o acervo foram esquecidos no porto, e lá permaneceram sob as intempéries climáticas até retornarem ao Palácio da Ajuda, de onde haviam saído (Schwarcz, 2002).

Em 23 de setembro do mesmo ano, quando os ânimos referentes à invasão francesa já haviam se acalmado e a estabilidade retornara, Joaquim de Costace – um dos funcionários da Corte que ficou em Portugal – escreve ao príncipe, relatando preocupações quanto aos pertences que foram abandonados, receando que "o que não foi para ultramar é de presumir que tenha

feito falta para o Serviço de S. A. Real" (Costace, 1808 *apud* Schwarcz, 2002, p. 263-264); por isso, pedia orientações a D. João VI sobre o embarque dessas posses da Coroa, em um futuro próximo. Da mesma preocupação partilhava Alexandre Antônio das Neves, bibliotecário encarregado da Real Biblioteca da Ajuda, que escreve a D. João informando o estado em que se encontrava a Real Biblioteca, relatando as providências que tomou para deixá-la a salvo; relatando que no dia do embarque da Corte para o Brasil, se negou a executar a ordem real de queimar os documentos de segurança máxima existentes nos gabinetes do acervo, externando seu desespero com o ocorrido e lamentando que os caixotes da Real Biblioteca não seguiram a bordo dos navios. Mesmo assim, aproveitou o ensejo para admirar-se do fato que apesar das diligências francesas terem a intenção de usurpar os tesouros da Coroa, nenhum livro ou documento fora roubado das Reais Bibliotecas; e para manter a salvaguarda de tamanha preciosidade, faz a seguinte recomendação ao monarca: "[...] que no caso não esperado de ataques de inimigos, sejam lançados ao mar os ditos papéis, os quais hão de formar um pequeno pacote" (Neves, 1807 *apud* Schwarcz, 2002, p. 264)[13]. Fizeram coro às boas novas de Neves outros membros da Junta da Lisboa, que informaram que apesar dos danos sofridos pelos palácios reais, a Livraria permaneceu intacta, sem "a menor diminuição ou ruína"[14].

Porém, no início de 1809, cresceu a inquietação quanto a uma segunda invasão francesa, inspirando temor quanto a tudo de mais valioso que havia permanecido em terras lusitanas, seja por seu valor político, social, econômico ou cultural. Em janeiro deste ano, Alexandre Antônio das Neves volta a recomendar providências em caráter emergencial para o envio da Real Biblioteca para a nova sede da Corte:

> [...] Para não aumentar o susto que se vai espalhando por Lisboa, vendo-se os preparos dos negociantes ingleses para saírem e considerando eu que tais acontecimentos não deixam de proceder de reflexões mui sérias, trato com os meus companheiros de encaixotar mui ocultamente os papéis particulares, manuscritos e dos mais livros que couberem nos caixões que existem dentro da mesma biblioteca (Neves, 1809 *apud* Schwarcz, 2002, p. 264).

O Brasil representava um porto seguro para o recebimento das riquezas portuguesas. E se a Real Biblioteca deveria partir, era ideal que seus funcionários a acompanhassem. Prevendo o risco da iminente investida napoleônica, em 21 de janeiro de 1809, D. João ordenou que se

[13] Ver também: Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo – Ministérios do Reino, maço 279.
[14] Ver também: Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo – Ministérios do Reino, maço 279

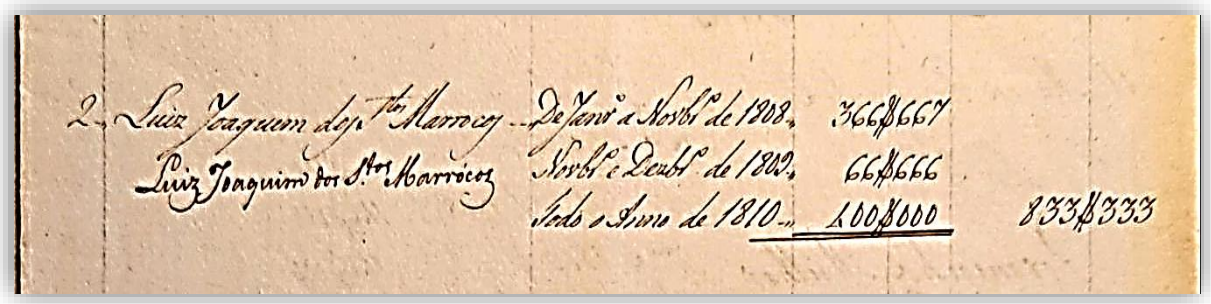
fossem “encaixotando e embarcando a Livraria, papéis importantes do Paço, tudo de consideração, que se acha a cargo de José Diogo de Barros, o Real Arquivo da Torre do Tombo, o mais precioso das Reais Cavalariças e tudo quanto for de consideração” (Schwarcz, 2002, p. 265)[15]. Partiriam, dessa forma, os mais importantes acervos portugueses, ficando livres da ira e destruição do invasor.

Com o fracasso do avanço francês perante as tropas portuguesas, a urgência do embarque dos acervos deu lugar a um período de calmaria. A seleção do que seria enviado ao Brasil continuou, de maneira mais branda; porém, isso não se aplicava à Real Biblioteca da Ajuda, que guardava a Real Livraria e a do Infantado. As Reais Bibliotecas, que tinham escapado do incêndio sofrido no Barracão Real da Ajuda após o terremoto, que havia resistido aos danos causados por sol e chuva ao ficar abandonada no porto, e que por fim escapou da destruição napoleônica, começava a ser transferida para o Rio de Janeiro em princípios de 1810. Assim, partiu a primeira leva de caixotes, acompanhada pelo servente da Real Biblioteca José Joaquim de Oliveira, que vinha trazendo em segredo também os “estratégicos manuscritos da Coroa e uma coleção de 6 mil códices que se achavam em um arquivo reservado na Livraria do Paço das Necessidades, em Lisboa” (Schwarcz, 2002, p. 266). Em Portugal, a calmaria foi breve, pois em julho de 1810 teve início uma nova tentativa de reocupação francesa. Frente a isso, foi dada ordem para embarcar os arquivos da Casa Real e as Bibliotecas Públicas e Régias. Mais uma vez, o frenesi tomou conta dos responsáveis por atender às ordens reais, e o diretor da Biblioteca Pública António Ribeiro dos Santos informou que estavam preparadas as catorze caixas de manuscritos e livros raros, somadas a oito que guardavam peças de antiguidades. Porém, apesar de prontos, os acervos e arquivos restantes jamais deixaram Portugal.

D. João tinha pressa, e tinha intenção de reunir todos os seus acervos na América. Foi feito então o envio da segunda remessa de livros da Real Biblioteca, que deixou Lisboa em março de 1811, acompanhados do ajudante de bibliotecário Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, a bordo da fragata Princesa Carlota, que chegou ao Rio de Janeiro em junho daquele ano. A terceira e última remessa composta por 87 caixotes foi enviada em setembro daquele ano, acompanhada do servente José Lopes Saraiva (Schwarcz, 2002).

[15] Ver também: Instituto dos Arquivos Nacionais - Torre do Tombo - Ministérios do Reino, livro 380.

Figura 01 – Reprodução fotográfica parcial do manuscrito intitulado “Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princesa Carlota e recebem o que se vos está devendo pelo Particular de S.A.R. até o fim de Dezembro de 1810”, com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos dentre os passageiros listados


2 Luiz Joaquim dos Ts Marrocos ... De Janeiro a Novbro de 1808 ... 366$667
Luiz Joaquim dos Sts Marrocos Novbro e Dezbro de 1809 ... 66$666
Todo o Anno de 1810 ... 100$000 833$333

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota nº 54-XIII-54[19].
Fotografado pela autora (2023)

2.2.2 Entre céu e água, sob mil aflições: a jornada de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

De modo a compreender as relações socioafetivas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, foram consultadas as obras de autores que analisam o comportamento e personalidade de Marrocos nos primeiros anos de sua estadia no Brasil. Associado frequentemente às alcunhas de “mal-humorado” e “melancólico”, Marrocos é muito mais do que isso: um ser complexo, solitário, repleto de pré-concepções e de aspirações, como qualquer pessoa, independente de sua época.

A pluralidade de temáticas exploradas em seu epistolário serve para demonstrar as multifaces de sua própria pessoa, que acima de tudo, desejava “ser algum dia mais do que sou”, garantindo ao pai que “algum dia, Vossa Mercê será ciente de toda a minha história política neste país”[16]. Nesta seção, é desejável que o leitor seja despido de quaisquer concepções prévias sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, e se permita conhecê-lo através de suas palavras, de seu contexto histórico e moral, assim como do seu valor para a historiografia luso-brasileira.

[16] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 mai. 1815. 1 carta.

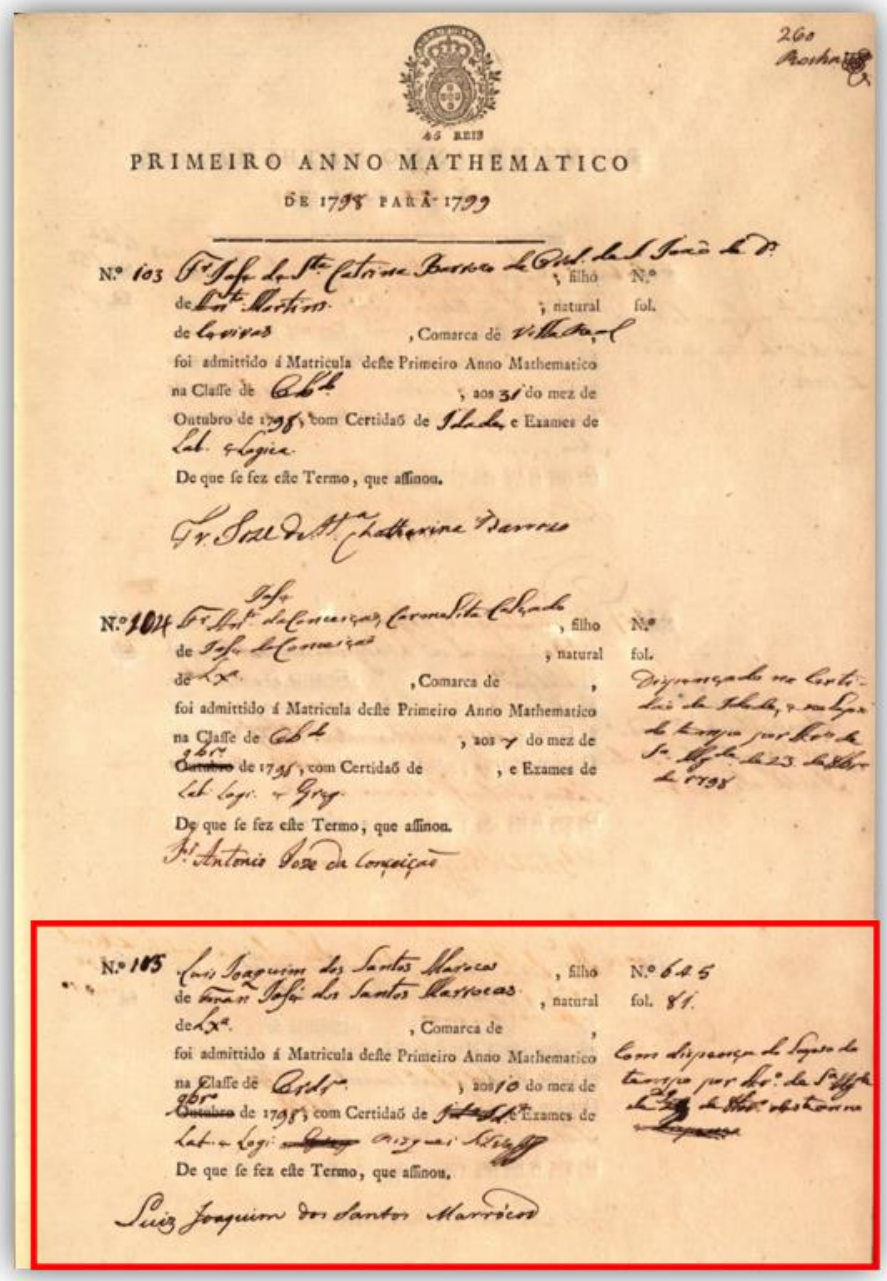
Luiz Joaquim dos Santos Marrocos é, conforme mencionado, personagem e mentalidade central de onde partira os *corpora* deste estudo. Nascido e batizado[17] no antigo bairro lisboeta de Alfama em 17 de junho ou julho[18] de 1781, teve como progenitores o senhor Francisco José dos Santos Marrocos, Professor Régio de Filosofia e Bibliotecário da Corte, e dona Bernarda Maria de Senna Marrocos, além de uma irmã 7 anos mais nova, Bernarda Maria da Conceição. A família Marrocos residia no Beco dos Mortos, atual Beco de São Miguel de Alfama, e passou uma considerável parte de seus anos no referido bairro tradicional, conhecido desde sempre por suas intermináveis escadarias, vielas e residências tradicionais muito bem conservadas.

Posteriormente, a família muda-se para o bairro de Belém, onde Francisco José inicia o ofício de Professor de Filosofia no Estabelecimento das Aulas Públicas, cargo que passa a ser exercido junto da sua função nas Reais Bibliothecas, em certo momento. Educado em meio favorável ao cultivo das letras e ao desenvolvimento intelectual, Luiz Joaquim Marrocos ingressa na Universidade de Coimbra em 1798, aos 17 anos, matriculando-se no 1º ano do curso de Matemática e Filosofia.

[17] Luiz Joaquim dos Santos Marrocos foi batizado na Parochial Igreja de São Miguel de Alfama em 1º de agosto de 1781. O referido documento trata-se de uma espécie de 2ª via da Certidão original, e é datado de 17 de outubro de 1798. Esse documento encontra-se no Arquivo da Universidade de Coimbra, sendo provavelmente parte da documentação requerida para efetivação da matrícula de Luiz Joaquim Marrocos como discente nesta Universidade.

[18] Considerando a falta de consenso em diversas fontes documentais quanto ao mês de nascimento de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, optou-se por mencionar ambos os meses de junho e julho. Quanto ao dia e ano, as fontes são unânimes.

Figura 02 – Reprodução integral digitalizada da ficha de matrícula de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no *Primeiro Anno Mathematico* da Universidade de Coimbra, entre 1798 e 1799



45 REIS

PRIMEIRO ANNO MATHEMATICO

DE 1798 PARA 1799

N.º 103 Fr. José de Ste. Catharina Barros, filho de Fr. Martinho, natural de Lavras, Comarca de Villa Rica, foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Mathematico na Classe de Arith., aos 31 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de Idade, e Exames de Lat. e Logica. N.º fol.

De que se fez este Termo, que assinou.

Fr. José de Ste. Catharina Barros

N.º 104 Fr. José da Conceição Carmelita Calçado, filho de José da Conceição, natural de Lx.a, Comarca de, foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Mathematico na Classe de Arith., aos 7 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de, e Exames de Lat. Log. e Geog. N.º fol. Dispensado na Certidão de Idade, e na Lição de tempo por Rot. de Sr. Reg. de 23 de Out. de 1798

De que se fez este Termo, que assinou.

Fr. Antonio José da Conceição

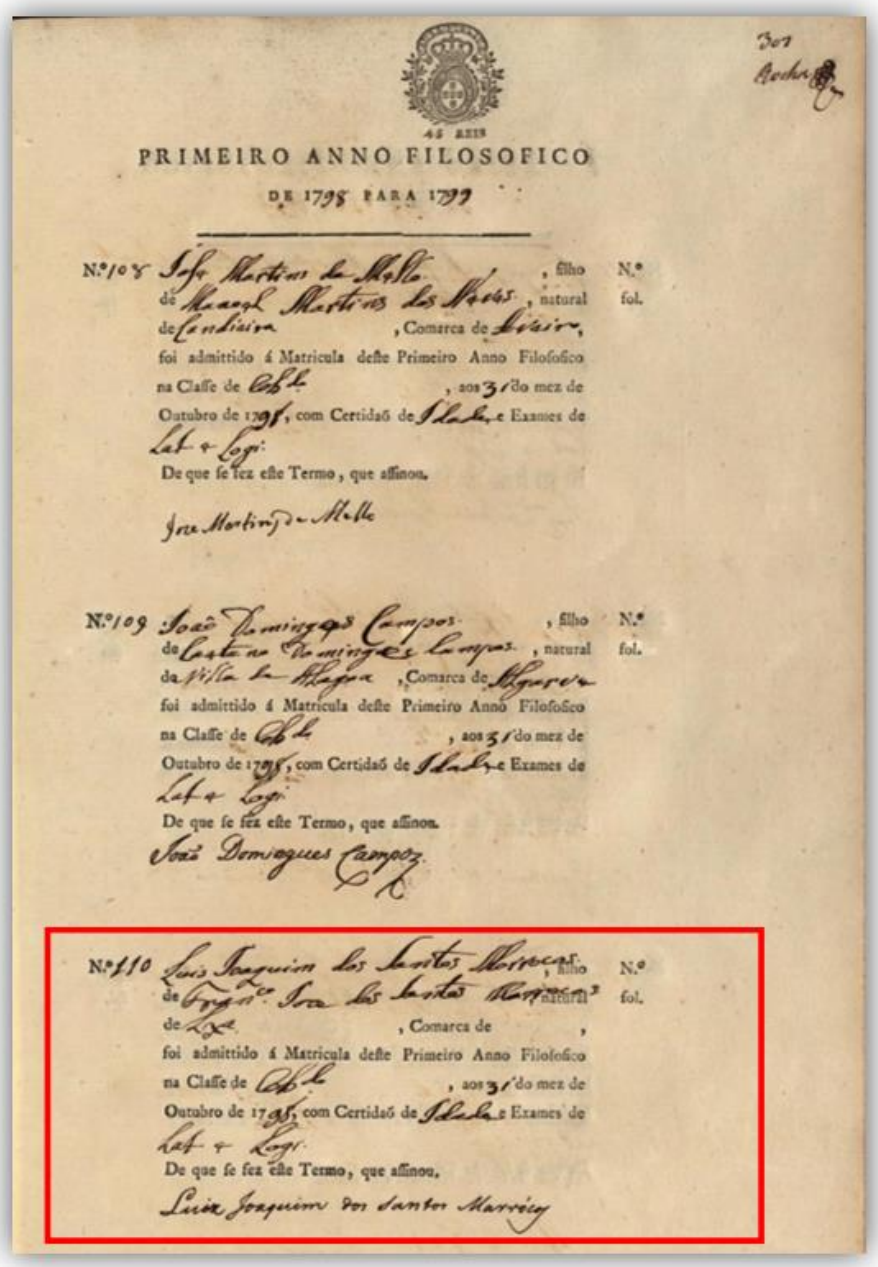
N.º 105 Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, filho de Fran.co José dos Santos Marrocos, natural de Lx.a, Comarca de, foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Mathematico na Classe de Arith., aos 10 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de Idade, e Exames de Lat. e Log. N.º 645 fol. 81. Com dispensa de Lição de tempo por Rot. de 8 de Out. de 1798

De que se fez este Termo, que assinou.

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

Fonte: Arquivo da Universidade de Coimbra (2024), sob o nº de registro PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/003812.

Figura 03 – Reprodução integral digitalizada da ficha de matrícula de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no *Primeiro Anno Filosofico* da Universidade de Coimbra, entre 1798 e 1799



45 REIS

PRIMEIRO ANNO FILOSOFICO

DE 1798 PARA 1799

N.º 108 José Martins de Mello, filho de Manoel Martins dos Santos, natural de Condeixa, Comarca de Coimbra, foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Filosofico na Classe de Latim, aos 31 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de Idade, e Exames de Lat. e Log. N.º fol.

De que se fez este Termo, que assinou.

José Martins de Mello

N.º 109 João Domingos Campos, filho de Custodio Domingos Campos, natural da Villa de Alagoa, Comarca de Algarve foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Filosofico na Classe de Latim, aos 31 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de Idade, e Exames de Lat. e Log. N.º fol.

De que se fez este Termo, que assinou.

João Domingues Campos

N.º 110 Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, filho de Joaquim José dos Santos Marrocos, natural de Lx.ª, Comarca de , foi admittido á Matricula deste Primeiro Anno Filosofico na Classe de Latim, aos 31 do mez de Outubro de 1798, com Certidaõ de Idade, e Exames de Lat. e Log. N.º fol.

De que se fez este Termo, que assinou.

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

Fonte: Arquivo da Universidade de Coimbra (2024), sob o nº de registro PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/003812.

Não se tem, porém, qualquer registro de obtenção deste grau acadêmico após a efetivação da matrícula. Passados três anos de deriva acadêmica e profissional da qual não se tem a mais tênue notícia, em 1802 Marrocos é nomeado praticante de bibliotecário com exercício no Palácio da Ajuda, junto ao seu pai, Francisco José.

> Sou servido nomear para ajudante das minhas Reais Bibliotecas a Francisco José dos Santos Marrocos; para praticante a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; e para serventes a Feliciano José Joaquim de Oliveira, e Joseph Lopez Saraiva, com os ordenados que se acham por mim determinados [...] Palácio de Queluz, 24 de setembro de 1802 (Schwarcz, 2002, p. 177)[19]

Senhor de muitas aspirações sociais e profissionais, Marrocos ambiciona destacar-se e não esconde tal desígnio, ao afirmar para o seu pai em uma de suas cartas: "vivo na esperança de vir a ser algum dia mais do que sou"[20]. Súdito devoto e dedicado, desloca-se em direção ao Rio de Janeiro em missão de serviço à Corte joanina no alvor dos seus trinta anos, em março de 1811, abandonando a sua residência no Pátio da Ópera, em Belém, para onde passa a destinar suas cartas.

2.2.3 O Epistolário

Durante todo o período em que esteve na nova sede do governo, adotou o hábito de rotineiramente redigir missivas endereçadas principalmente ao seu pai, à irmã e a uns poucos familiares e amigos. Conforme afirmado por Ana Cristina Araújo (2008, p. 13)[21], "esta copiosa documentação pessoal pode considerar-se um testemunho raro e uma fonte extraordinária para o estudo da sua condição histórica". Assim, Marrocos ocupa o papel de narrador e observador da Corte joanina, do governo, dos acontecimentos e da sociedade, e fornecia em suas missivas detalhes relevantes do contexto histórico-social em que se encontrava.

O principal receptor de suas cartas era seu pai, Francisco José dos Santos Marrocos, e a primeira carta enviada é datada de 12 de abril de 1811, tendo sido redigida a bordo da Fragata

---

[19] Ver também: Arquivo da Torre do Tombo, Lisboa. Mordomia da Casa Real, livro 8, fl. 11.

[20] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 out. 1811. 1 carta.

[21] Araújo, A. C. Uma longa despedida: Cartas familiares de Luís Joaquim dos Santos Marrocos. *In:* BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Cartas do Rio de Janeiro**: 1811-1821 – Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008, p. 13-39.

Carlota, durante uma parada em Cabo Verde. O texto[22] foi transcrito abaixo integralmente utilizando ortografia moderna de modo a facilitar a compreensão do leitor. Porém, é possível consultar o conteúdo da carta em sua ortografia original, conforme escrito por Marrocos e transcrita diplomaticamente no apêndice B.

> Meu Pai e Senhor do Coração,
>
> Esta é feita entre Céu e água, sobre mil aflições, desgostos e trabalhos, quais nunca pensei sofrer; pois tendo saído da barra de Lisboa com vento de feição, mal chegámos ao mar largo, nos saltou vento de travessia, que nos impelir para a Costa de África: à vista dela passámos as Ilhas dos Açores, e as Canárias, por veio de abordagens retrógradas, que por muitas vezes chegou a suspender-se de todo a navegação pelas calmarias podres, misturadas com ventos contrários, que nos expunha a imensos perigos. Agora estamos na esperança de avistarmos amanhã a Ilha de Santiago, uma das de Cabo Verde, e por não deixar uma tão boa ocasião, tenho tenção de saltar em terra, não obstante os maus ares do terreno, a fim de lançar esta Carta no Correio, por não confiar esta empresa de outrem. Não é necessário explicar a Vossa Mercê o sumo cuidado, em que tenho passado estes 27 dias de viagem, considerando em toda a família, sem excepção de pessoa: estou certo que Vossa Mercê me crê; e muito mais na moléstia da Mãe, e nas vertigens súbitas de Vossa Mercê, mas Deus permitirá se não aumente o desarranjo com a falta de saúde. Eu tenho passado muito incomodado da garganta, boca e olhos, de maneira que estou em uso de remédios: não tive enjoo algum ao sair da barra de Lisboa; porém causou-me a maior compaixão ver o vomitório geral da gente da Fragata; pois entre 550 pessoas, que aqui há, foram poucas as privilegiadas do enjoo. De noite não posso dormir mais de uma hora, porque o resto fica-me para eu pensar nos lances presentes e futuros da minha vida. Ao oitavo dia de viagem, já era corrupta e podre a água de ração, de maneira que se lançam fora os bichos para poder beber-se: tem-se lançado ao mar muitos barris de carne salgada podre. Enfim, tudo aqui é uma desordem, pela falta de providências em tudo: todas as cordas da Fragata estão podres, menos as enxárcias; todas as velas estão avariadas, de sorte que se rasgam com qualquer viração: a tripulação não presta; e em semelhante estado ficaremos perdidos, se por nossa desgraça formos acometidos de algum temporal rijo. Não há botica -suficiente para os doentes, pois não consta mais do que meia dúzia de ervas, sendo aqui as moléstias em abundância; não há galinhas, nem carnes frescas para eles. Finalmente, para dizer tudo de uma vez, se eu soubera o estado, em que existe a Fragata Princesa Carlota, repugnava absolutamente de meter-me nela e a Livraria, e nisto mesmo fazia um grande serviço à Sua Alteza Real[23]. Apesar de tudo isso, confio na misericórdia Divina, que nos livrará dos riscos, a que estamos expostos; e a cuja Providência estou entregue com a maior resignação. Vossa Mercê terá a bondade de recomendar a todos os da nossa amizade; e espero me inclua nas suas orações, felicitando-me com a sua bênção, rogando isto mesmo a minha Mãe e Tia, a quem não posso explicar a perturbação da minha cabeça, que às vezes chego a perder o tino, pensando como e quando as chegarei a ver. Espero que Vossa Mercê me escreva, logo que receber esta, dirigindo-a para o Rio de Janeiro, e Sou de Vossa Mercê Filho muito afectuoso e [do] Coração.

[22] As transcrições desenvolvidas no presente trabalho foram extraídas da obra "Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821", de autoria da Biblioteca Nacional de Portugal, onde se encontram transcritas todas as missivas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos utilizando-se de ortografia lusitana moderna.
[23] Dom João, Príncipe Regente.

> P.S.: Saudades à Mana[24] e à Inês: e tendo tanto para dizer ainda, é tal a pressa, que me obriga a levantar pena, reservando este sossego para o Rio, se Deus permitir que eu lá chegue.
> Em 6ª feira de Paixão às 10 horas da noite, e já com dois recados da Ronda para que apague a luz.

Hábeis secretários na arte epistolar, Marrocos e seu pai articulavam estratégias discursivas para transformar a mera prática afetiva em um retórico instrumento político. O cargo de confiança e a proximidade com o rei ampliaram seu prestígio na corte, favorecendo a gestão de benefícios para si e terceiros (Fontes, 2019, p. 63). Através da detalhada narrativa feita por Marrocos durante sua viagem para o Rio de Janeiro, é possível conhecer o triste cenário em que essa jornada ocorreu. A falta de condições básicas para o transporte não apenas dos passageiros, mas da preciosa carga que a Fragata Princesa Carlota levava, tornou a árdua travessia um verdadeiro calvário, que perdurou três meses. A chegada da família Real transformou não apenas a rotina da cidade do Rio de Janeiro, mas trouxe também maior dinâmica e consequente vivacidade para a própria Corte, conhecida anteriormente pela apatia e fragilidade monárquica.

2.2.4 A chegada em solo brasileiro

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos chegou ao Rio de Janeiro repleto de preconceitos e concepções repulsivas, típicas de uma visão etnocentrista européia. Esperava tudo o que havia de pior: imaginava-se desembarcando em uma terra inóspita, repleta de gente analfabeta e não erudita – fato que era, parcialmente, verdade; pois as proibições às quais era sujeita a colônia contribuíam para a manutenção desse cenário onde predominava a ignorância acadêmica, uma vez que era vedada a criação de universidades e de imprensas, para a difusão do conhecimento.

Tamanha era sua insatisfação por ter sido obrigado a abandonar sua terra pátria, o que reforçava o seu mal-estar e melancolia perene. Seu único refúgio era pousar a pena para redigir cartas aos poucos familiares e amigos próximos, selando um pacto com seu pai para que não fosse perdida qualquer oportunidade no envio de cartas, seja pelo correio geral, pelo saco da Secretaria de Estado ou por portador particular. Em uma delas, Marrocos relata o sofrimento ao

[24] Bernarda (ou Bernardina, em algumas fontes) Maria da Conceição. Não há consenso nas fontes documentais quanto à grafia de seu nome; neste caso, optou-se por utilizar "Bernarda" como constatado no acervo epistolar, e considerando o hábito da época de batizar a primeira filha com o nome da mãe.

qual está acometido devido ao "clima pestífero", afirmando que tem "curtido um grande defluxo procedido do ar infernal desta terra, e tenho sofrido uma grande hemorragia pelo nariz, cuja causa estou temendo ser os grandes calores do verão, porque me hão-de afligir muito"[25]. Em outra, comenta que achou o Rio de Janeiro uma cidade de pouca extensão, semelhante a Alfama, em Lisboa, ou fazendo-lhe muito favor, semelhante ao Bairro Alto, nos seus distritos "mais porcos e imundos"[26].

Em um território de certa escassez bibliográfica, as poucas bibliotecas que aqui existiam no século XIX eram, predominantemente, dedicadas a literatura religiosa. Além disso, eram seletos os privilegiados proprietários de livros: normalmente, tratava-se de profissionais bem-sucedidos em carreiras específicas, como médicos e advogados, que possuíam coleções particulares dedicadas ao seu ofício. Porém, com a chegada e instalação da Real Bibliotheca, estabeleceu-se um novo perfil social quanto ao interesse – e posterior acesso – em seu acervo. Recém-chegado no Novo Mundo, Marrocos – que não tinha aqui família, apenas pouquíssimos conhecidos – diz ao pai que foi advertido a adotar o sistema de "Maria vai com as outras"[27], e nenhum outro diferente. Logo após o desembarque na nova sede da Corte, fixou residência em uma das casas "nobres e magníficas"[28] – segundo o próprio – na rua das Violas, que posteriormente passou a chamar-se rua Teófilo Otoni, na companhia de um oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros e um clérigo.

Nas palavras do historiador Rodolfo Garcia (2007, p. 8), Marrocos era "rato de biblioteca, tinha fumaças de erudição e de altos conhecimentos bibliográficos, de sistemas de classificação e catalogação de livros e manuscritos". Inicia a atuação na Real Biblioteca, encontrando no seu novo ofício uma nova fonte de prazer. O acervo da Livraria Real começou por ser acomodado nas proximidades do Paço Imperial, onde residia a família Real. O local escolhido foi o edifício da Ordem Terceira do Carmo, nos fundos da igreja dos Irmãos da Ordem Terceira do Carmo, ocupando todo o andar superior – anteriormente reservado às enfermarias. Porém, no fim de 1812, foi necessário estender a ocupação do acervo até as salas no térreo. Em pouco tempo, o prédio passou a ser integralmente ocupado pela Real Biblioteca.

---

[25] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 jul. 1811. 1 carta.
[26] *Ibid.*, 24 out. 1811.
[27] *Ibid.*, 21 jul. 1811.
[28] *Ibid.*, 24 out. 1811.

Para comportá-la adequadamente, foram feitas melhorias e reformas, além de alterações nas disposições das estantes e decorações. Sobre isso, Marrocos afirma satisfatoriamente que "a Casa está muito linda e muito bem arranjados os Livros"[29]. A equipe da Real Biblioteca era composta por dois prefeitos, o oratoriano Joaquim Dâmaso e frei Gregório José Viegas, e outros três serventes, em suas palavras "todos pessoas aliás capazes, mas só próprias para uma Biblioteca Fradesca"[30].

Exímio conhecedor do acervo, Marrocos afirma crer que a Livraria chegou ao auge do seu esplendor e grandeza. Apesar de subordinado, era provido de muita iniciativa para otimizar as rotinas da administração da Biblioteca, e a experiência adquirida junto ao pai na Biblioteca da Ajuda fez com que os funcionários de sua equipe o consultassem frequentemente acerca da tomada de decisões referentes ao acervo. Em uma carta ao pai, Marrocos afirma que todos têm ficado admirados dos seus trabalhos anteriores, e nada fazem sem concordar com ele[31]. Em outra carta datada de 27 de junho de 1811, solicita ao pai que envie uma cópia dos Estatutos da Biblioteca da Espanha, para a partir deles, redigir o regimento da Real Biblioteca – tarefa de que foi incumbido logo na sua chegada –, uma vez que o estatuto elaborado pelo padre José Serra para a Biblioteca da Ajuda em 1804 "foi aqui chacoteado"[32]. Apesar do envio dos documentos solicitados, a referida incumbência só foi concluída em 1821, com a publicação da obra "Estatutos da Real Bibliotheca, mandados ordenar por sua Magestade"[33], o primeiro regulamento institucional, que apesar de pronto desde 1815, só foi efetivamente publicado 6 anos depois.

Concomitante com essa incumbência, o acervo ia sendo propriamente organizado, sendo agrupado em cinco classes principais: Teologia, Jurisprudência, Ciências e Artes, Belas-Letras e História. Esse método de organização do conhecimento partiu do sistema de classificação elaborado por Jean Garnier em 1678, teólogo francês que propôs a divisão de classes em um acervo considerando as temáticas das disciplinas que eram ministradas nas universidades.

---

[29] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 jan. 1813. 1 carta.
[30] *Ibid*., 21 jul. 1811.
[31] *Ibid.*
[32] *Ibid.* 29 out. 1811.
[33] Disponível no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional, através do link: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss636313/mss636313.pdf

Nesse tempo, já era facultado o acesso à Real Bibliotheca por alguns estudiosos, desde que com prévia autorização.

Com o passar dos meses, através do empenho e dedicação com o acervo da Real Livraria, Marrocos torna-se um funcionário de destaque. Em 8 de setembro de 1811, recebe ordem do Visconde de Vila Nova da Rainha para ir lhe falar no dia seguinte, quando

> [...] prontamente o procurei, então ele me comunicou que tendo Sua Alteza Real pleno conhecimento da minha pessoa e conduta, e estando muito satisfeito dos bons desejos, que eu tinha de o servir bem, lhe tinha ordenado me chamasse logo e logo para ir tomar conta e cuidar no arranjamento e conservação dos Manuscritos da Biblioteca da Coroa, (que Sua Alteza Real quis que permanecessem junto da Sua Pessoa) e dos mais Papéis, que Sua Alteza Real ordenasse para o futuro: Que estava inteirado das boas informações do Senhor João Diogo a meu respeito, e como pessoa fidedigna me confiava este Cargo de segredo, importância e responsabilidade. Principiei logo no dia 10 dando-me posse o mesmo Visconde com as recomendações precisas; e assim continuo a trabalhar todos os dias dentro do Paço, na Sala Nova do Despacho Real do Gabinete, por cima da Câmara de sua Alteza Real. Faz-se muita honra esta distinção, por ser Sucessor de Frei António de Arrábida nesta incumbência, e principalmente pela especial lembrança de Sua Alteza Real em me chamar, sem eu o requerer. Eu lhe beijei a Mão e lhe agradeci uma tão distinta mercê, que me honra e me confunde: e tenho a satisfação de lhe falar e beijar-lhe a Mão todos os dias, quando se levanta da cama, pelas 7 horas da manhã [...].[34]

Pouco tempo depois, em 16 de novembro de 1811, desabafa com o pai sobre o seu atual estado de saúde, agravado – segundo ele – pela sua permanência no Rio de Janeiro:

> [...] Acho-me muito magro, e até falto forças, o que experimento a cada passo, quando estou influído no trabalho: tenho mandado ajustar o meu fato de cor, pois parece que não foi feito para o meu corpo. Nada disto me admira, pois são necessários efeitos do desgosto em que vivo, e do interno aborrecimento à terra, à gente, e a tudo: e creia Vossa Mercê que ainda que Sua Alteza Real me enchesse de benefícios tais, que me visse elevado a um grau sublime de representação e abundância, nada me faria desvanecer da minha ideia e constrangimento, com que aqui vivo, e o sumo desejo de me retirar de tão mau País. Deus permita não terminar os meus dias debaixo deste horizonte, porque seria requintar a minha pena passar por esse transe fora dos lares pátrios, e longe da nossa família [...].[35]

Na mesma missiva, solicita ao pai uma cópia do "Sistema de Classificação Bibliográfica feita pelo doutor António Ribeiro dos Santos para a Biblioteca Pública", pois segundo ele, "são papelinhos aqui de muita estimação, pois é terra de tudo estéril".[36] Através deste pedido,

---

[34] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 out. 1811. 1 carta.
[35] *Ibid.*, 16 nov. 1811.
[36] *Ibid.*

Marrocos busca reunir obras de referência que possam fornecer as diretrizes para o seu novo ofício no setor de Manuscritos e para eventuais colaborações na organização da Real Biblioteca.

Inicia-se uma nova fase na vida profissional de Luiz Joaquim Marrocos, dessa vez como encarregado de cuidar do arranjo e conservação dos manuscritos da Coroa, tendo como novo local de trabalho o Paço Imperial. Como prelúdio do seu novo ofício e para fornecer a D. João VI um panorama sobre o tesouro que possuía no setor, organizou uma espécie de inventário – ao qual chamou de "memória literária e crítica".[37]

No frontispício ou no final deste documento que estava a redigir, pretendia anexar o sistema de classificação que adotara para o arranjo dos códices e obras. Em uma carta endereçada ao pai e datada do início de 1812, faz menção a este trabalho, comentando sobre o sistema de organização que empregou e orgulhando-se em afirmar com certa jactância que "não me arredei muito do trilho dos Mestres Bibliógrafos, ainda que foi sem socorro algum mais que mental", e que caso consiga concluir o trabalho, "me julgarei feliz neste sentido, e darei à Vossa Mercê cópia de tudo, como tenha ocasião"[38]. No ano seguinte, Luiz Joaquim Marrocos finaliza a memória crítica e literária, batizando-a de "Índice geral dos Manuscriptos da Coroa disposto alfabeticamente", apresentado na íntegra no apêndice D.

Apesar da sua profunda dedicação ao trabalho, Marrocos segue frustrado por permanecer no Rio de Janeiro. Em uma carta endereçada à irmã, escreve que "daqui só te posso dar informações fastidiosas: a terra é a pior do Mundo; a gente é digníssima, soberba, vaidosa, libertina; os animais são feios, venenosos e muitos; enfim eu crismei a terra, chamando-lhe terra de sevandijas; porque gente e brutos todos são sevandijas [...]"[39]. E finaliza a missiva com o mesmo carinho de sempre, porém, expressando o seguinte desejo: "[...] ora Deus te faça uma Santa e te livre do Rio de Janeiro [...]".[40]

Observador dos acontecimentos na sociedade em que vivia, Marrocos relata também os problemas de saúde pública sofridos pelos habitantes da cidade. Possuidor de uma personalidade assumidamente hipocondríaca, sofria de intensas dores de cabeça e dolorosas hemorróidas, que lhe conferiam severa irritação e mau humor, sempre escrevendo ao pai relatos expressando temor pela sua própria saúde, comentando que "quando se encontra qualquer

[37] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812. 1 carta.
[38] *Ibid.*, 27 fev. 1812.
[39] *Ibid.*, 31 mar. 1812.
[40] *Ibid.*

pessoa, não se pergunta se tem saúde, mas sim de que se queixa”[41]. Marrocos aproveitava também para expressar, a cada carta, o seu descontentamento com a sua vida no Brasil, escrevendo: “[...] Meu Pai, quando se trata das más qualidades do Brasil, é para mim matéria vasta em ódio e zanga, saindo fora dos limites da prudência; e julgo que até dormindo, praguejo contra ele [...]”[42]. Esse sentimento era uma constante em sua rotina, e norteava muitas das suas relações socioprofissionais, repugnando a convivência com brasileiros.

Desde que chegou ao Brasil, não pretendia fixar moradia permanente no Rio de Janeiro, comportamento comum entre os imigrantes que acompanharam D. João VI na viagem rumo à nova sede da Corte. Tais imigrantes esperaram ansiosos o fim do “inverno napoleônico” para retornar a Portugal, incluindo Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que declarou que estava “tão escandalizado do País, que dele nada quero”[43], e que antes de sua partida, não se esqueceria de “limpar as botas à borda do Cais, para não levar o mínimo vestígio da terra”[44], justificando que “esta terra e gente estão cobertos de maldições dos Europeus por seus péssimos modos em insolências, ladroeiras e mil outras patifarias”[45].

Em 1812, foi iniciada a política das “propinas”, que consistiam em remeter à Real Bibliotheca um “exemplar de tudo o que fosse impresso em oficinas tipográficas de Portugal e na Imprensa Régia, no Brasil” (Schwarcz, 2002, p. 281). Aos poucos, a Real Bibliotheca passava a fazer parte do cotidiano local, servindo inclusive como uma ferramenta para demonstração de *status* social, dado que a elite local realizava constantes doações ao acervo.

O imenso acervo composto por 60 mil volumes, que contava ainda com coleções de mapas, jornais e estampas, era aberto pela primeira vez ao público geral. Nas palavras do famoso padre apelidado de “Padre Perereca” que a considerava

> [...] a primeira, e a mais insigne, que existe no Novo Mundo, não só pelo copioso número de livros de todas as ciências e artes, impressos nas línguas antigas, e modernas, cujo número passa de sessenta mil volumes, mas também pela copiosa coleção de estampas, mapas, manuscritos e outras ricas e singulares coisas [...] Ora, sendo o estabelecimento das bibliotecas públicas um dos meios amis aptos, e eficazes para o progresso da literatura, aumento das artes, e difusão das ciências, achando reunido em um só lugar quase tudo o que o espírito humano em todas as idades, e em todos os países, tem produzido de melhor, e de mais apurado gosto nas belas-letras,

[41] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 abr. 1812. 1 carta.
[42] *Ibid.*, 21 nov. 1812.
[43] *Ibid.*
[44] *Ibid.*
[45] *Ibid.*, 29 ago. 1812.

> nas artes liberais, e nas sublimes ciências, que benefício, que máximo benefício não é o que Sua Alteza Real fez aos habitantes do Rio de Janeiro, franqueando a sua Real Biblioteca, e mandando abrir em benefício dos seus vassalos esta inexaurível fonte de conhecimentos, este inapreciável tesouro de riquezas intelectuais? [...] (Santos, 1981, p. 328 *apud* Schwarcz, 2002, p. 277).

Face a proporção do acervo, Marrocos sugere a D. João que as obras duplicadas sejam enviadas para a recém-inaugurada Bibiotheca Pública da Bahia[46] – considerada a primeira biblioteca pública do Brasil, e a mais antiga da América Latina –, cujo acervo infinitamente menor e menos relevante comparado ao da Real. Tal encargo foi acatado positivamente por D. João, e o envio das 38 caixas de livros saiu da Real Bibliotheca rumo à Bahia, fomentando o cenário literário e acadêmico local. Dessa forma, ambas as instituições teriam saldos positivos: era a melhor maneira para desfazer-se das redundâncias existentes e ganhar espaço para novas aquisições, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento do acervo de outra instituição. Marrocos enumera ao pai três utilidades principais deste projeto:

> [...] a 1ª, conservarem-se na Baía os Livros, o que aqui é impossível; porque não cabendo na Biblioteca, por força hão-de existir perpetuamente nos caixotes, e nos Armazéns do Real Tesouro, que estão todos minados do bicho cupi, achando-se por isso em pó imensas tapeçarias; e assim com o sobredito destino sempre se conservarão limpos pelo cuidado dos Empregados; a 2ª, a utilidade e aproveitamento do Público; porque havendo na Baía magníficos Estabelecimentos públicos de toda a qualidade, e entre eles bons Colégios e Estudos [...] falta ali uma Biblioteca Pública, que sirva para Mestres e Discípulos, e para todos os Curiosos de aplicação; para a qual Biblioteca, por ser nascente, é mui suficiente esta porção de Livros; a 3ª, é uma generosa gratificação de Sua Alteza Real àquele porto [...].[47]

A despeito do seu sucesso profissional, Marrocos mantinha a melancolia costumeira, reforçada principalmente pela demora – ou total ausência – de respostas às cartas enviadas à família. Ele, que escrevia com periodicidade, expunha aos seus familiares – principalmente ao pai – o quanto lhe doía o seu silêncio. Em uma missiva redigida em 1814, Marrocos lista todos os navios que aportaram e zarparam do porto do Rio de Janeiro, incluindo seus nomes e datas, sem que nenhum deles trouxesse qualquer notícia, afirmando que "são 8 por todo, e por nenhum

[46] A Bibliotheca Pública da Bahia foi inaugurada em 13 de maio de 1811, mas só abriu suas portas ao público três meses mais tarde, no dia 04 de agosto de 1811; contava com cerca de 3 mil livros e seis funcionários.
[47] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 dez. 1811. 1 carta.

me deu Vossa Mercê a satisfação de me dirigir uma só Carta, assim como de nossa Casa ninguém mais se lembrou [...]”[48]. Em outro trecho da mesma carta, comenta que

> [...] ainda que por minha desgraça fui obrigado a passar a linha Equinocial para este hemisfério Sul, não me tem servido a passagem de pretexto para deixar de cumprir com os meus deveres, procurando saber notícias de Vossa Mercê e de toda a nossa Casa [...].

Temendo que o silêncio de seus entes seja por falta de suprimentos, Marrocos envia pelo correio grande quantidade de papéis, além de tintas, penas e tudo o mais que se julgava necessário para o hábito da correspondência. Quando recebia uma curta cartinha depois de uma longa espera, agradecia imensamente o “favor das letras” que chegavam por mar a fim de “mitigar de algum modo o desassossego em que andava envolto”[49].

Porém, apesar dos seus esforços, o silêncio perdurava, fazendo com que o bibliotecário se tornasse cada vez mais taciturno. Dedicava-se então às suas atividades literárias, realizando traduções de tratados e obras sobre higiene e saúde pública solicitados por D. João VI, em especial as obras *Traité de médecine légale et d’hygiêne publique*, de Foderé, dividida em cinco volumes com mais de 2.500 páginas; e o *Traité d’hygiêne appliquée à la therapeuthique*, de Barbier, em dois volumes. Apesar do empenho e o curto prazo para tal, as obras não chegaram a ser impressas. Além dessas, atuou na transcrição do manuscrito “Da Fábrica do que falece à Cidade de Lisboa”, de Francisco de Holanda, alvo de elogios públicos por parte da Academia Real das Ciências de Lisboa e de Dom Fernando José de Portugal e Castro. Empregava-se também na revisão de obras, com intuito de elaborar um dicionário de termos brasílicos, e na crítica de artigos periódicos da época.

Ao passo que sentia-se profundamente inquieto quanto a falta de previsão do seu retorno à pátria lusa, escrevia ao pai que mesmo se D. João lhe oferecesse inúmeros benefícios “que me visse elevado a um grau tão sublime de representação e abundância”[50], nada lhe faria desvanecer do propósito de se retirar “de tão mau país”[51], e rogava a Deus para que não permitisse “terminar os meus dias debaixo deste horizonte, porque seria requintar a minha pena passar por esse transe fora dos lares pátrios, e longe da nossa família”[52].

---

[48] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jul. 1814. 1 carta.
[49] *Ibid.*, 7 jan. 1813.
[50] *Ibid.*, 16 nov. 1811.
[51] *Ibid.*
[52] *Ibid.*

Ansiava voltar a Portugal junto de D. João, e fazia conjecturas – ora positivas, ora negativas – quanto a real possibilidade de receber tal convite, temendo a designação para ficar em solo brasileiro com a Real Bibliotheca, sendo obrigado a cumprir as ordens de seus superiores, questionando-se:

> [...] que liberdade posso eu ter para me determinar a ir para Lisboa, se não for em consequência das Ordens que receber; e se estas ordens forem para que eu fique, incumbido de alguma coisa, até que se chegue a minha hora de embarcar, que remédio terei eu, senão calar-me e sofrer? Eu tenho Superiores, a quem obedecer, ora em uma Repartição, ora em outra: se as minhas diligências forem frustradas para ir na mesma monção com Sua Alteza Real, resistir a elas seria perder-me para nunca mais levantar a cabeça; e por isso estou conforme ao que Deus me deparar [...] Essas hipóteses são frutos da minha estonteada cabeça, quando tem algum repouso; e não é de admirar que sejam todas sinistras; porque quem apetece uma coisa, imagina sempre o contrário e o pior: e eu como já experiente do que é fortuna e suas alternativas, tenho concluído que o verdadeiro valimento e proteção é a honra com que se vive.[53]

Marrocos encontrava-se perante uma situação dicotômica, onde sentia-se obrigado a manter a sua honra e lealdade junto a D. João VI, sacrificando o retorno aos lares pátrios junto ao seio familiar. O seu senso de compromisso deveria superar a indignação e repulsa por se ver preso a uma terra que lhe causava profunda aversão, pois qualquer outro cenário seria motivo de enorme desonra e degradação.

2.2.5 "Mudando de clima, mudei também de resolução"[54]

Apesar de ter declarado à irmã que só iria casar-se se fosse por "grandíssimo interesse, ou por bestial cegueira"[55], encontra-se decidido a pôr fim ao seu "sistema celibatário" que perdurou por 32 anos, indicando em uma carta datada de 1813 sobre sua intenção de casar-se no ano seguinte e estabelecer-se no Rio de Janeiro, pedindo o consentimento dos familiares "como prova de minha obediência, apesar da imensa distância"[56]. Assim, apresenta a futura consorte, listando suas qualidades e boa descendência: a escolhida em questão era Anna Maria de São Thiago e Souza, cujo único e principal "defeito" – segundo ele – era ser carioca:

---

[53] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jun. 1814. 1 carta.
[54] *Ibid.*, 23 dez. 1813. 1 carta.
[55] *Ibid.*, Destinatária: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, ca. 1813.
[56] *Ibid.*, 23 dez. 1813.

> [...] esta minha Sinhazinha não é rigorista de modas; não sabe dançar, nem tocar; não serve de ornato à janela com o leque e o lenço, não sabe tomar visitas na Sala, nem discorrer nas guerras; porém sabe satisfazer-me em tudo o que pertence ao governo da casa, meu e seu arranjo, por ser este o seu génio e a sua criação [...].[57]

A família não acata a notícia com o positivismo esperado, dando-lhe como resposta um longo silêncio reprovador. Magoado, Marrocos contrai matrimônio com Anna Maria em 22 de setembro de 1814, e evoca para si as palavras do poeta João Xavier de Matos, ao afirmar que ama em liberdade e que segue disposto a desprezar qualquer opinião contrária à sua vontade. Em novembro do mesmo ano, questiona o pai acerca da falta de respostas, que já durava quase um ano:

> [...] e agora, continuando a minha escriptura, como sempre o tenho feito, será o meu principal empenho exigir de Vossa Mercê o favor de me explicar a razão e o motivo da sequidão com que há tanto tempo me tem tratado, não fazendo caso das minhas cartas, e não respondendo a elas, entregando a elas e a mim um esquecimento tal, que é só praticável entre dois inimigos. Acresce mais este meu cuidado, por ver igual procedimento na mãe e mana, pois ambas se remeteram ao silêncio apesar das minhas cartas. Tenho feito mil juízos sobre esse estranho acontecimento, e não tiro por conclusão mais que um simples fruto da sem-razão e extravagância: permita-me Vossa Mercê usar deste termo, pois que não acho outro, com que possa exprimir a causa do seu esquecimento [...].[58]

Após meses de espera por respostas quanto à benção paterna, Marrocos recebe cartas da família repletas de acusações e insultos endereçados a ele e sua noiva, recriminando-o pelo matrimônio sem a devida comunicação e autorização familiar. Marrocos, então, redige uma longa carta informando ao pai acerca da missiva que enviou em dezembro de 1813, um ano antes de casar-se, reforçando sua indicação quanto às suas intenções e solicitando, previamente, a concordância e benção da família. Aparentemente, a família não recebeu a referida carta, ou utilizou desse argumento para manifestar sua discordância. Mediante as diversas acusações recebidas, Marrocos questiona a irmã, afirmando que "não tem cabimento os teus reparos, de eu não participar o meu casamento, se não depois dele feito; acrescentando que foi feito de noite, e às escuras, como se o povo fosse surdo e cego", e que se os familiares "não receberam as minhas cartas, ou querem fingir que não as receberam para me mortificarem, não tenho mais forças para abrandar pedras" [59].

---

[57] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatária: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814. 1 carta.
[58] *Ibid.*
[59] *Ibid.*, 23 nov. 1815.

Entre 1814 e 1817, o fluxo de correspondências entre Marrocos e seus familiares portugueses decresce significativamente. Possivelmente, devido a não concordância com seu matrimônio ou com a mudança nos seus ideais; ou ainda, em virtude do acúmulo de muitas atribuições profissionais: tendo sido nomeado Oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino e conservando o cargo como encarregado dos Manuscritos da Real Bibliotheca. Ainda assim, é notável a estima com que mantém sua família lusitana e o esforço para preservar a comunicação, sempre iniciando suas missivas com demonstrações de ternura, ao referir-se ao pai como "Meu Pai e Senhor do Coração", ou à irmã como "Minha riquinha Mana Bernardinha", e pedindo-lhes que lhe recomende à mãe e aos outros familiares e amigos.

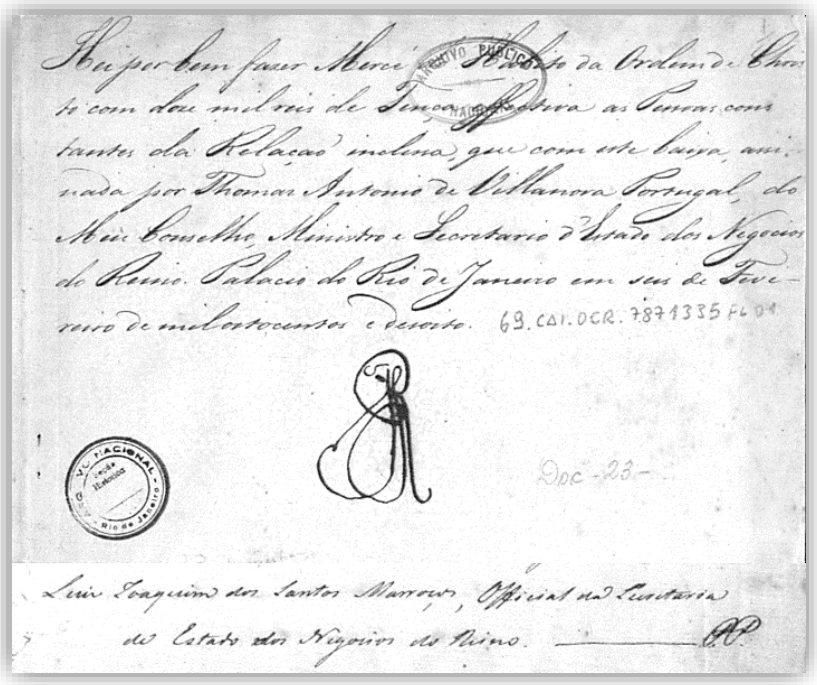
A família começou a crescer, e os filhos são mencionados em suas cartas com ternura e orgulho. Ao mesmo tempo, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos experimentava uma fase de abundante saúde, considerando a atenuação das fragilidades vividas anteriormente.

No início de 1818, Marrocos recebe a Mercê do Hábito da Ordem de Christo (figura 04), uma importante distinção nobilitante, que vinha acompanhada de uma pequena compensação monetária, além de privilégios jurídicos e fiscais. Tal Ordem trazia consigo "[...] o significado de leal e honrado servidor da monarquia" (Krause, 2008, p. 1). Marrocos comenta acerca da referida honra com seu pai, dizendo-lhe que foi motivo de gratidão, mas também de desconforto, afirmando que

> [...] constrangido, vesti e estreei a minha Farda de Oficial de Secretaria, que havendo-me importado perto de 12$000 réis com todas as suas bonecrices adjuntas, me encheu de vergonha, julgando-me um Falperra, pois sempre tive negação e ódio a enfeites e peralvilhices [...].[60]

[60] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 fev. 1818. 1 carta.

Figura 04 - Reprodução digital parcial do documento intitulado "Hei por bem fazer Mercê do Hábito da Ordem de Christo com doze mil réis de Tença e effectiva as Pessoas constantes da Relação inclusa, que com este Caixa, assinada por Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino", datado de 6 de fevereiro de 1818


Hei por bem fazer Mercê do Habito da Ordem de Christo com doze mil reis de Tença e effectiva as Pessoas constantes da Relação inclusa, que com este baixa, assinada por Thomaz Antonio de Villanova Portugal, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino. Palacio do Rio de Janeiro em seis de Fevereiro de mil oitocentos e dezoito. 69.CAI.OCR.7871335 FL 01

Doc -23-

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional (Brasil), sob o nº de registro BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871335

No mesmo ano, Marrocos informa ao pai acerca do seu projeto para melhor equipar a Biblioteca Pública da Bahia, iniciado há anos.

> [...] Sua Magestade ordenou que dos Livros dobrados da Sua Real Bibliotheca se fizesse fornecimento de um exemplar de cada obra para a Bibliotheca Pública da Bahia [...] já para lá foram 20 caixotes, que somente compreendem o ramo de Theologia: e vai-se continuando [...].[61]

Em 1819, sua ânsia por voltar à capital portuguesa já não era tão desesperadora, pelo contrário: ao receber notícias do mau estado de saúde dos seus entes e da desgraçada situação de penúria em que se encontrava Portugal – através, principalmente, de relatos de amigos ou raramente, da irmã, visto que a comunicação com o pai se mantinha em um interminável hiato, busca convencê-los a residir no Rio de Janeiro, argumentando que

[61] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 jul. 1818. 1 carta.

> [...] para afastar da nossa família a penúria, a vergonha, e tudo quanto pode agravar a nossa honra e brio, aplicando para isso aquelas forças e meios que Deus me concede: vou por esta rogar a Vossa Mercê queira atender às minhas reflexões, que são produzidas por uma continuada e séria meditação sobre tão importante objecto; pois é com a maior influência e ardor do meu coração, livre de caprichos, que nunca me possuíram, que aproveito esta ocasião para mostrar a Vossa Mercê quanto me interessa e se me faz apreciável o seu descanso, satisfação e paz de espírito, e com estes bens a fortuna, sossego e estabilidade de toda nossa família, especialmente na avançada idade e moléstias de minha Mãe [...] havendo os maiores motivos de se julgarem desvanecidas as esperanças de [Portugal] elevar-se tão cedo ao seu estado antigo e florente, é forçoso e conforme a toda a razão que Vossa Mercê, fechando os olhos a quanto possa atrair as suas atenções nesse Continente, dirija estas a facilitar os meios de se transportar com toda a nossa família para esta Corte, onde tenho bem fundadas esperanças de se melhorar toda nossa Sorte, concorrendo todos os princípios em nosso favor, e todas as razões para Vossa Mercê conseguir mais facilmente um estabelecimento sólido, cheio de recursos favoráveis, e que mais prósperos se tornarão pelo volver do tempo [...].[62]

Marrocos também assegura ao pai para não temer o clima, pois é muito favorável a pessoas idosas, fazendo muitos elogios aos "bons ares" do Rio de Janeiro, ao contrário da antiga sede da Corte, definida por ele como "muito ingrata a quem lhe há consagrado desde os primeiros anos o fruto de todos os seus estudos e aplicações"; além disso, Marrocos enumera as inúmeras vantagens de que usufrui junto à esposa e filhas, enfatizando que sua família e seus escravos – que fazem o corpo de sua família, segundo ele – estarão todos à sua disposição. Marrocos prossegue ressaltando a abundância alimentar em que vive, e diz contar ainda com os serviços de lavadeira, costureira, engomadeira, compradores e diversos outros serviços referentes ao trato de seus bens e da casa, que era localizada em um "sítio magnífico", e segundo ele, talvez

> [...] o melhor da cidade, não só por ser lavado de bons ares, mas em uma rua mui larga e asseada, tendo no princípio um formoso chafariz, e no fim, o Passeio Público [...] temos próximas três Igrejas, e duas Capelas, uma Praça de hortaliça, e o Matadouro com açougue, além de mil outras comodidades [...] sendo de não menos vantagem a proximidade do mar para a limpeza e despejo da Casa, o recreio do nosso quintal para a família, e a comodidade para ter criações em socorro de qualquer moléstia, contando já minha mulher grande número de galinhas, objeto do seu divertimento [...][63].

Depois de quase uma década de completa aversão ao Brasil, Marrocos admite que suas concepções quanto ao Rio de Janeiro foram alteradas completamente, dizendo-lhe que a "a antecipada aversão a este País, que desgraçadamente flagela o coração de algumas pessoas,

---

[62] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 ago. 1819. 1 carta.
[63] *Ibid*.

fazendo que o Inferno vomite para aqui tudo o que tem de mau, é outro erro de que há muito tempo me considero despido”[64]. Como lembrado por Rodolfo Garcia (2007, p. 26), “impossível maior elogio à cidade, que oito anos antes se apresentava, em seu conceito, mais inabitável, mais mortífera do que qualquer lugar de degredo da costa africana”. A despeito das suas melhores intenções, o pai segue exercendo o cruel silêncio habitual, deixando o filho sem notícias quanto aos seus entes queridos. Ainda assim, Marrocos permanece comprometido com as tentativas – majoritariamente frustradas – de comunicação com seus familiares, relatando tudo o que podia referente aos seus ofícios, aos filhos e à Corte.

Por decreto datado de 22 de março de 1821, Marrocos foi promovido a Encarregado da Direção e Arranjamento das Reais Bibliothecas, posição de destaque que fez da Real Bibliotheca novamente o seu ofício principal, causando-lhe imensa satisfação. No mesmo ano, a Corte voltaria a Portugal, e Marrocos deu-se por satisfeito por não ter sido convocado a embarcar junto, fato contrastante com seus fervorosos desejos anteriores, passando a servir ao príncipe regente D. Pedro. Em 1822, Marrocos adere aos movimentos apoiadores da Independência do Brasil. Conforme declarado por Fontes (2015, p. 11),

> [...] o testemunho de Marrocos permitiu a revisão dos principais temas de nossa historiografia: o projeto de império, a transferência da corte, a interiorização da metrópole, as tensões internas e externas, o enraizamento dos reinóis no Centro-Sul, o empobrecimento da mãe-pátria, a instável reconciliação entre brasileiros e franceses e os momentos decisivos que marcaram a história de Brasil e Portugal.

O ano de regresso do rei à portugal coincide com a data da última carta[65] presente no acervo e dirigida ao pai, de 26 de março de 1821, em tom de rompimento e imensa tristeza, onde Marrocos relata orgulhosamente a sua promoção como Encarregado da Direção e Arranjamento das Reais Bibliotecas, apesar de ter sido “privado totalmente da satisfação das suas Cartas, e notícias de toda a nossa família”, julgava-se “de todo abandonado da sua lembrança, sem saber a causa de tão extraordinário procedimento”. Nessa missiva, o autor parece finalmente dar-se por convencido quanto ao interesse unilateral que vinha exercendo desde que saiu de Lisboa, declarando ao pai que ficou aguardando uma carta sua ou de sua

[64] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 ago. 1819. 1 carta.
[65] *Ibid*., 26 mar. 1821.

família por quase um ano, e que tendo permanecido sem resposta alguma, declara que "neste estado tenho permanecido e continuo a viver, confuso das minhas ideias, esperando só que Vossa Mercê algum dia termine este meu desgosto, que até se aumenta mais com a seguinte participação, para mim da maior violência". Marrocos finaliza a carta desejando que o pai possua perfeita saúde, estimando às melhoras à sua mãe e solicitando as bençãos do patriarca, despedindo-se como de costume, "sendo, como devo com todo o respeito, de Vossa Mercê filho muito obediente e obrigado do Coração"[66].

Não é possível afirmar se, efetivamente, esta foi a última carta endereçada à família, servindo como testemunho de uma cisão permanente entre os membros; ou se, apesar do seu teor, outras cartas – desconhecidas – foram produzidas em outro momento de maior proximidade familiar. O cenário de fragmentação familiar pode ser fundamentado pelo fato de que as escolhas de vida e os ideais absolutistas assumidos por Marrocos – transformados e fortalecidos pela sua permanência no Brasil – eram alvo de reprovação pela família lusitana, que não perdia a oportunidade de tecer críticas austeras. Após essa última carta, as informações sobre a vida de Marrocos tornam-se escassas, visto que a principal fonte de informação – seu epistolário conhecido – esgotou-se.

Porém, deve-se considerar também a possibilidade da existência de cartas adicionais e posteriores à esta, visto que Marrocos menciona em seu próprio conjunto epistolar o uso de portadores particulares como alternativa segura e econômica para o envio de cartas. Considerando o esgotamento do acervo epistolar conhecido, recorreu-se às fontes históricas produzidas em decorrência dos seus diversos ofícios, atuando como uma confiável evidência quanto à sua permanência no Rio de Janeiro e ativa participação na história do Brasil.

[66] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 mar. 1821. 1 carta.

2.2.6 A mão que escreve a História

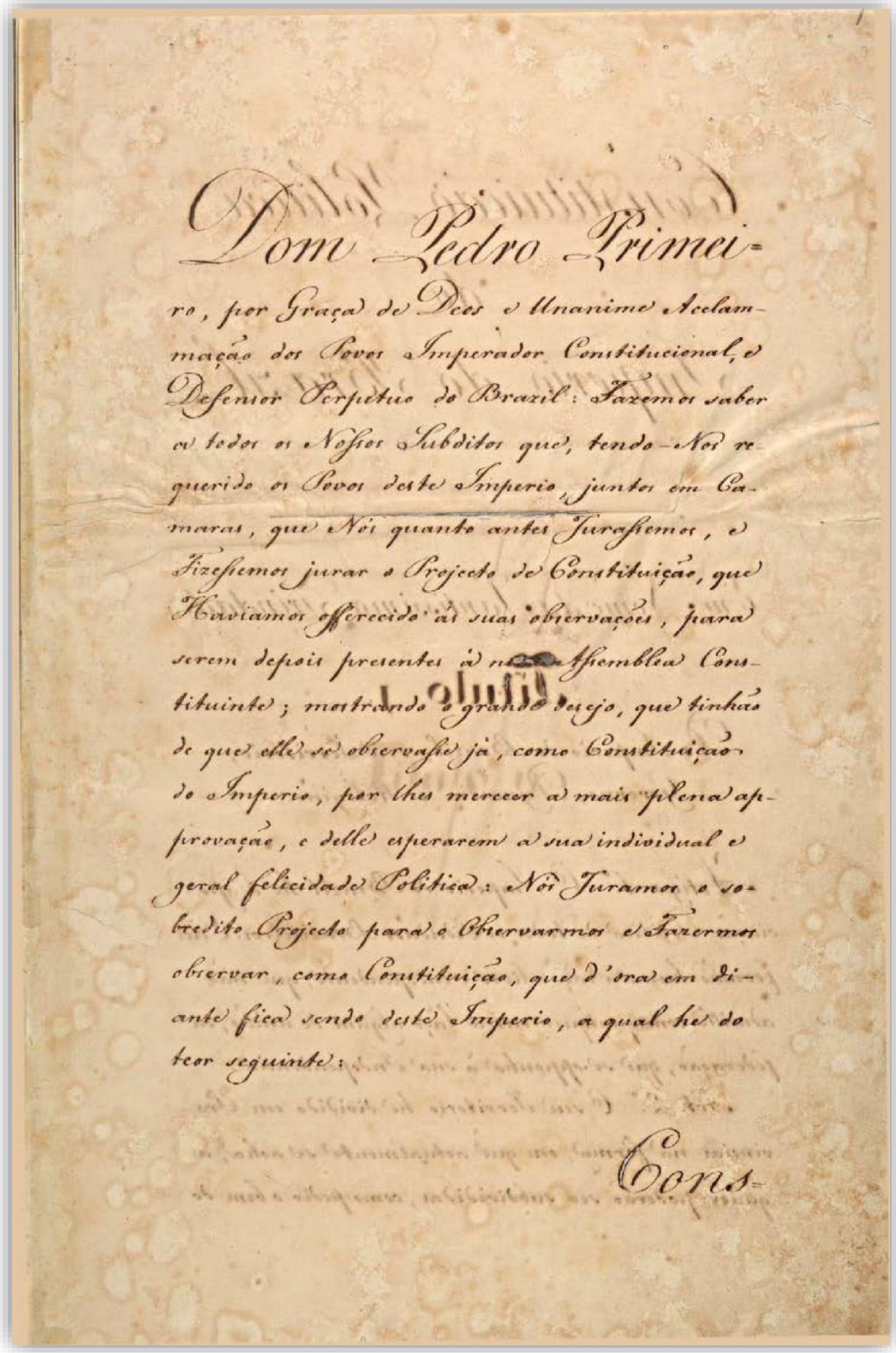
Em 1824, Marrocos entra para a História ao ser apontado pelo Imperador Pedro I como o redator responsável pela 1ª Constituição do Brasil[67], outorgada em 25 de março do mesmo ano.

Figura 05 – Reprodução parcial do arquivo digital da "Constituição do Imperio do Brazil" de 1824, com detalhe para a capa do documento

Fonte: Arquivo Nacional

[67] A obra encontra-se disponível integralmente na página referente Arquivo Nacional no portal do Governo Federal, através do endereço: https://rb.gy/ucr1ak.

Figura 06 – Reprodução integral digitalizada da 1ª página da "Constituição do Imperio do Brazil", demonstrando o trabalho de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como redator

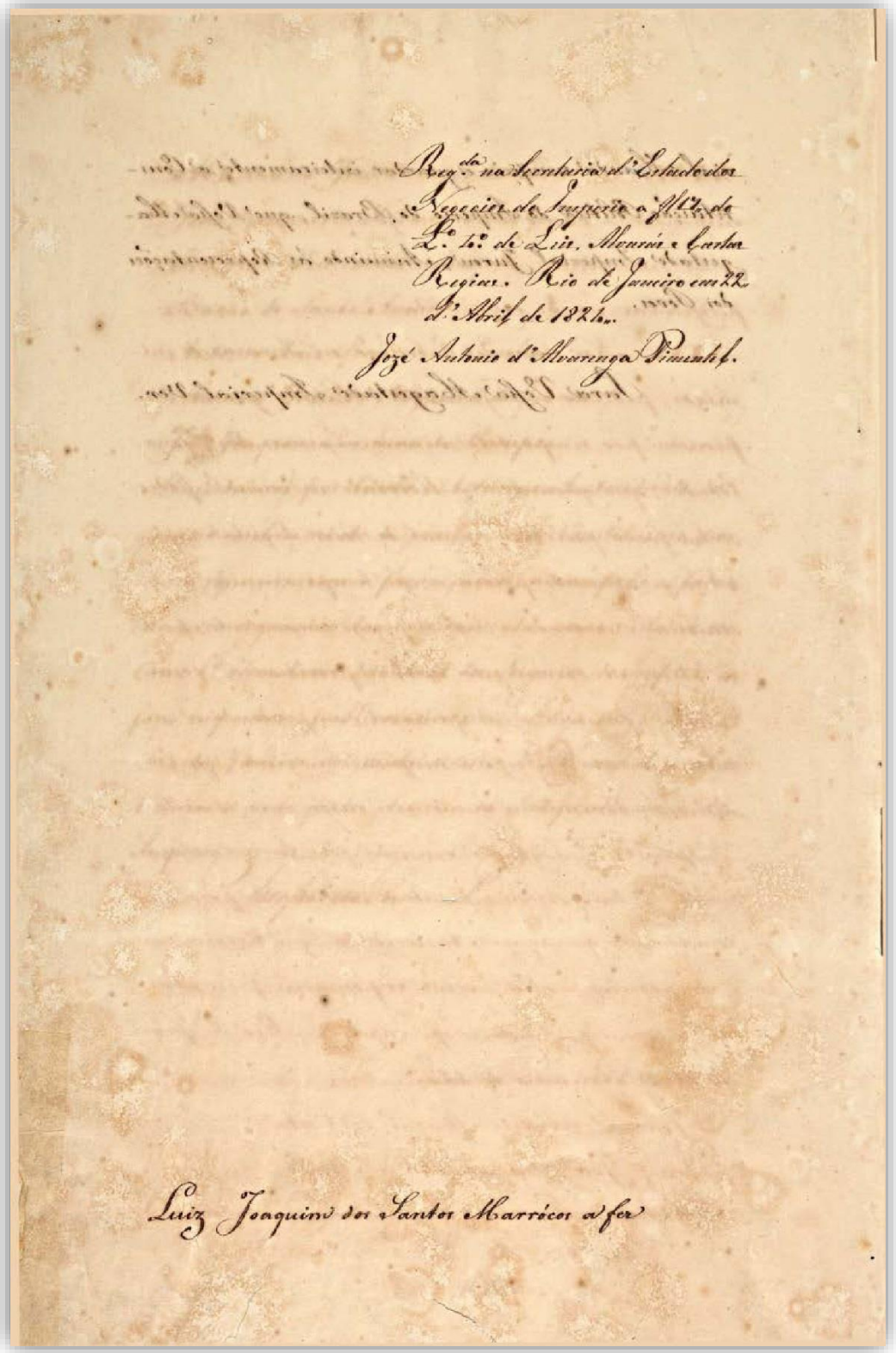


Dom Pedro Primei-
ro, por Graça de Deos e Unanime Acclam-
mação dos Povos Imperador Constitucional, e
Defensor Perpetuo do Brazil: Fazemos saber
a todos os Nossos Subditos que, tendo-Nos re-
querido os Povos deste Imperio, juntos em Ca-
maras, que Nós quanto antes Jurassemos, e
Fizessemos jurar o Projecto de Constituição, que
Haviamos offerecido ás suas observações, para
serem depois presentes á nossa Assemblea Cons-
tituinte; mostrando o grande desejo, que tinhão
de que elle se observasse já, como Constituição
do Imperio, por lhes merecer a mais plena ap-
provação, e delle esperarem a sua individual e
geral felicidade Politica: Nós Juramos o so-
bredito Projecto para o Observarmos e Fazermos
observar, como Constituição, que d'ora em di-
ante fica sendo deste Imperio, a qual he do
teor seguinte:

Cons-

Fonte: Arquivo Nacional

Figura 07 – Reprodução integral digitalizada da penúltima página da “Constituição do Imperio do Brazil”, com a explícita assinatura do redator: “Luiz Joaquim dos Santos Marrocos a fez”


Reg.da na Secretaria d'Estado dos
Negocios do Imperio a fl. 17. do
L.o 1.o de Lis. Mercês e Carta
Regias. Rio de Janeiro em 22
d'Abril de 1824.
José Antonio d'Alvarenga Pimentel.

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos a fez

Fonte: Arquivo Nacional

No artigo “Constituições e Constituintes”, publicado na “Revista da Semana” em 18 de maio de 1946, Luís Gastão d’Escragnolle Doria comenta a participação de Marrocos neste importante evento histórico, afirmando que a Constituição de 1824 não podia ser autografada de qualquer maneira ou por qualquer um.

> No fim do autógrafo da carta de lei mandando cumprir e guardar inteiramente a Constituição de 1824, lê-se a seguinte assinatura: Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Este Marrocos, de tão arabisado nome luso, é o mesmo indivíduo que à sua família em Lisboa, endereçou uma série de informativas cartas ora publicadas, mas por muito inéditas na Real Biblioteca da Ajuda onde à guarda de bibliotecário de porte, Alexandre Herculano [...] Nem se deixe de mostrar quanto Marrocos serve nossa história, as suas cartas espelham na vida do autor, a vida carioca comprehendida na estadia do Príncipe Regente no Rio de Janeiro [...] (1946, p. 18).

Esse mesmo Marrocos, que tanto repudiava a sua falta de sorte por ter cruzado o mar rumo ao Brasil, uma bárbara colônia tropical e um país de gente inculta e cheia de vícios, foi um dos principais Constituintes e apoiadores do Império brasileiro. É dele a mão que escreve uma parte extremamente relevante da nossa história – desse mesmo transmigrado, cujo coração enrijecido consternou-se a ponto de adotar o Brasil como seu lar, digno de orgulho por fazer parte dele.

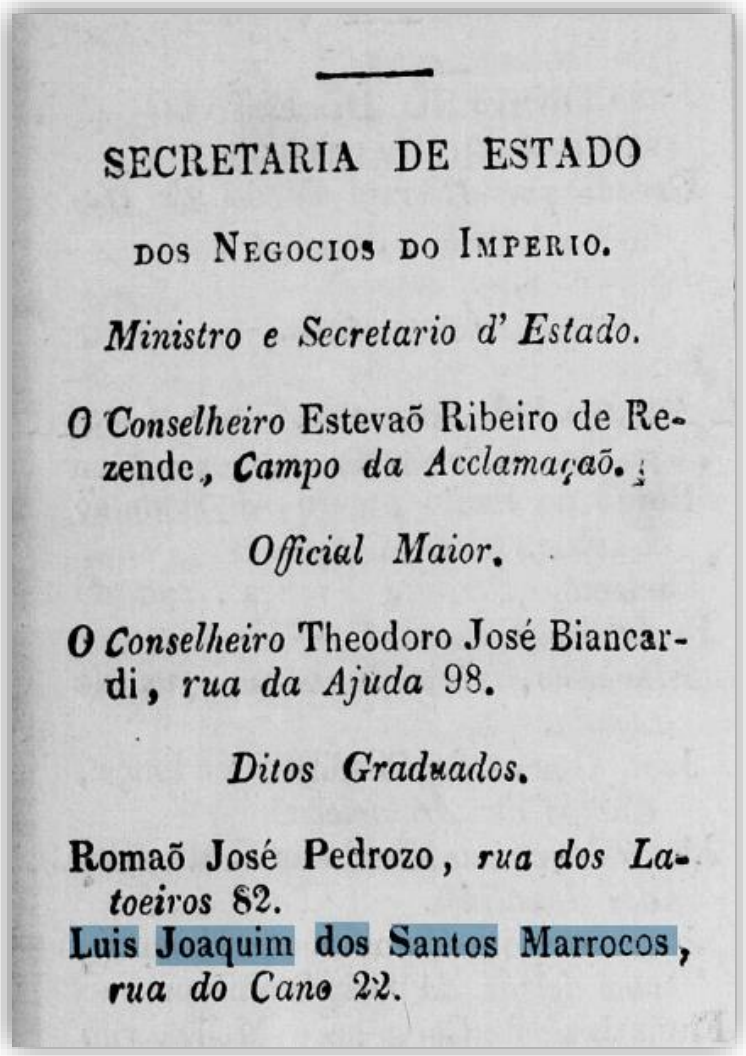
Além da Constituição de 1824, é também dele a mão que escreve os juramentos[68] do Imperador D. Pedro I e da Imperatriz D. Leopoldina à Constituição do Império (figura 08), redigido no mesmo ano. Trata-se de um documento delicadamente adornado em seu entorno com motivos florais, que serviria como testemunho do compromisso assumido pela Coroa perante a Constituição Brasileira. Posteriormente, Marrocos é graduado em Oficial-maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império (figura 09), alcançando mais uma posição de prestígio em sua brilhante carreira.

[68]Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/documentos/juramento-de-d-pedro-i-e-da-imperatriz-maria-leopoldina-a-constituicao-do-imperio.

Figura 08 – Reprodução integral digitalizada do documento intitulado **"**Juramento de Sua Majestade o Imperador D. Pedro I, à Constituição do Império" e "Juramento de Sua Majestade a Imperatriz à Constituição do Império", de 1824

Fonte: Arquivo Nacional

Figura 09 – Reprodução parcial digitalizada da publicação periódica intitulada "Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825", com destaque para a menção à Graduação em Official Maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos



SECRETARIA DE ESTADO

DOS NEGOCIOS DO IMPERIO.

Ministro e Secretario d' Estado.

O Conselheiro Estevaõ Ribeiro de Rezende, *Campo da Acclamaçaõ.*

Official Maior.

O Conselheiro Theodoro José Biancardi, *rua da Ajuda* 98.

Ditos Graduados.

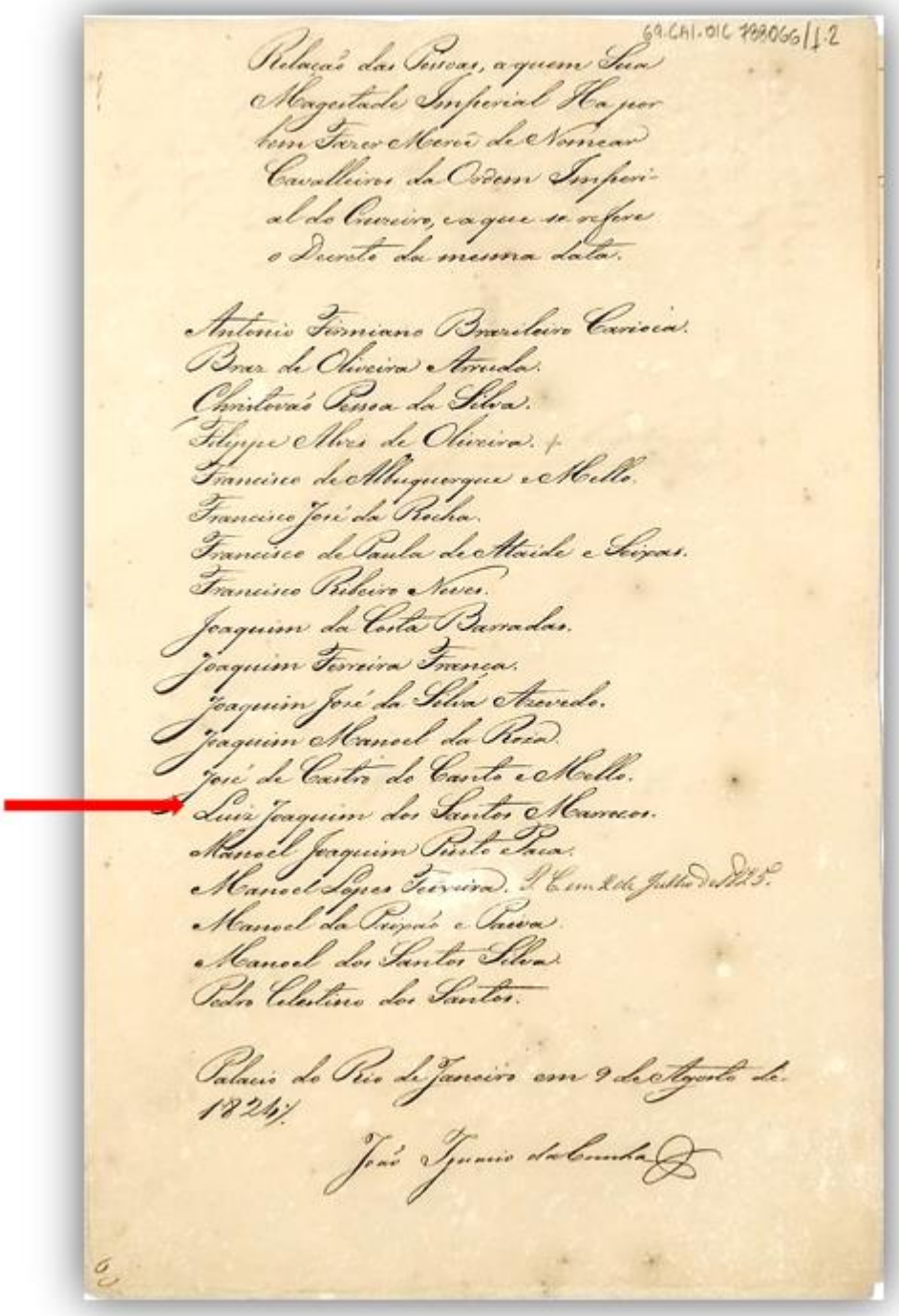
Romaõ José Pedrozo, *rua dos Latoeiros* 82.

Luis Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano* 22.

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional

Ainda no mesmo ano, Marrocos recebe mais uma ordem honorífica: dessa vez, como Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro (figura 10), criada pelo Imperador D. Pedro I em virtude da independência do Brasil e em comemoração à sua aclamação e coroação, sendo considerada a 1ª ordem genuinamente brasileira.

Figura 10 – Reprodução fotográfica integral do documento intitulado “Relação das Pessoas, a quem Sua Magestade Imperial Ha por bem Fazer Mercê de Nomear Cavalleiros da Ordem Imperial do Cruzeiro, e a que se refere o Decreto da mesma data”, datado de 9 de agosto de 1824



69.CAI.OIC 788066/1.2

Relação das Pessoas, a quem Sua
Magestade Imperial Ha por
bem Fazer Mercê de Nomear
Cavalleiros da Ordem Imperi-
al do Cruzeiro, e a que se refere
o Decreto da mesma data.

Antonio Fermiano Brandão Carreira.
Braz de Oliveira Arruda.
Christovão Pessoa da Silva.
Filippe Alves de Oliveira.
Francisco de Albuquerque e Mello.
Francisco José da Rocha.
Francisco de Paula de Ataide e Seigas.
Francisco Ribeiro Neves.
Joaquim da Costa Barradas.
Joaquim Ferreira França.
Joaquim José da Silva Azevedo.
Joaquim Manoel da Roza.
José de Castro do Canto e Mello.
Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.
Manoel Joaquim Pinto Paiva.
Manoel Lopes Ferreira. Pelo em 8 de Julho de 1825.
Manoel da Rezende e Souza.
Manoel dos Santos Silva.
Pedro Celestino dos Santos.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Agosto de 1824.

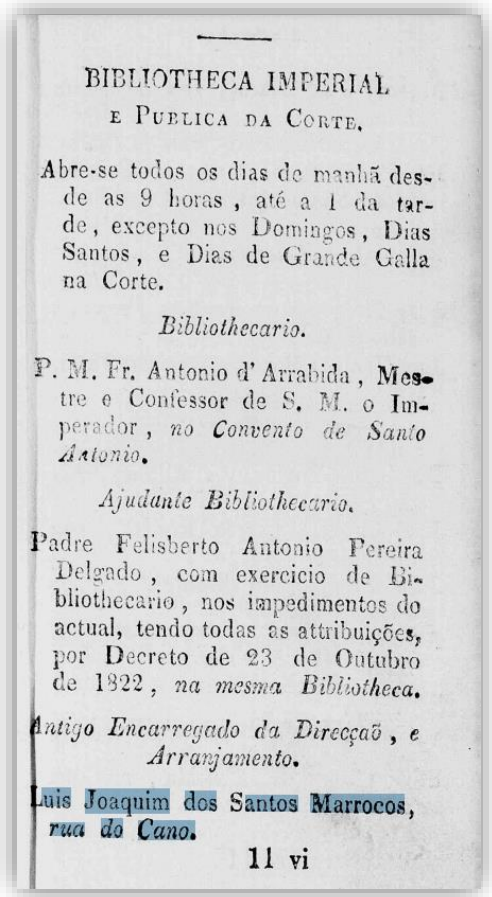
João Inacio da Cunha

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional (Brasil), sob o nº de registro BR RJANRIO 69.CAI.OIC.788066, fotografado pela autora (2024)

Seu nome consta mais uma vez no “Almanach do Rio de Janeiro”, dessa vez informando sobre sua nomeação para Encarregado da Direção e Arranjamento da Biblioteca Imperial e Pública da Corte – antiga Real Bibliotheca, cujo nome foi alterado após a Independência –, uma enorme honra para aquele que iniciou seu exercício como mero encarregado dos Manuscritos da Coroa. À mesma época, era instituído o primeiro Regimento interno da Biblioteca Imperial e Pública da Corte,

> [...] aprovado pela decisão n. 191, de 13 de setembro. Esse ato regulamentava o funcionamento e os procedimentos de consulta pública, além de determinar os cargos e as obrigações dos funcionários. Nessa ocasião o órgão passou a ser denominado como Biblioteca Imperial e Pública, sendo sua estrutura administrativa composta por um bibliotecário, um ajudante bibliotecário, três oficiais ajudantes, dois amanuenses, quatro serventes, um livreiro encadernador e dois escravos (BRASIL, 1886, p. 135-138).

Figura 11 – Reprodução parcial digitalizada da publicação periódica intitulada “Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825”, com destaque para a nomeação de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para o cargo de Encarregado da Direção e Arranjamento da Biblioteca Imperial e Pública da Corte



BIBLIOTHECA IMPERIAL
E PUBLICA DA CORTE.

Abre-se todos os dias de manhã desde as 9 horas, até a 1 da tarde, excepto nos Domingos, Dias Santos, e Dias de Grande Galla na Corte.

Bibliothecario.

P. M. Fr. Antonio d' Arrabida, Mestre e Confessor de S. M. o Imperador, *no Convento de Santo Antonio.*

Ajudante Bibliothecario.

Padre Felisberto Antonio Pereira Delgado, com exercicio de Bibliothecario, nos impedimentos do actual, tendo todas as attribuições, por Decreto de 23 de Outubro de 1822, *na mesma Bibliotheca.*

Antigo Encarregado da Direcçaõ, e Arranjamento.

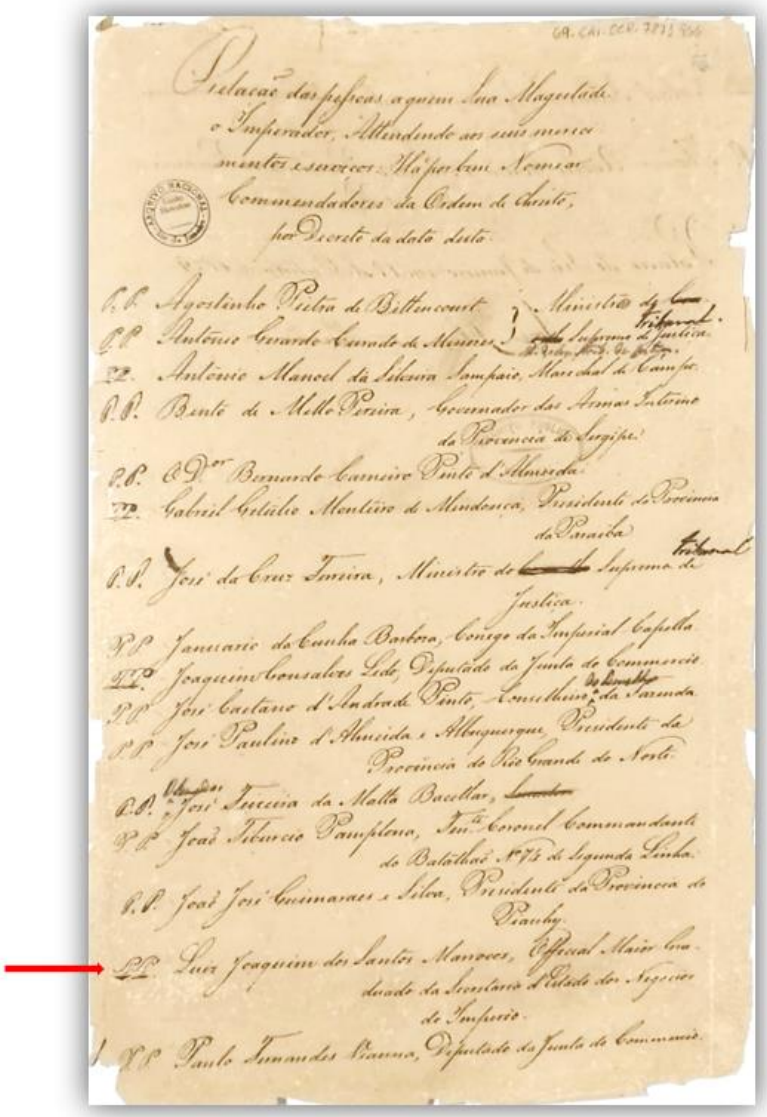
Luis Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano.*

11 vi

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional

Em 1826, Marrocos já não conserva mais esse último cargo, apenas o de Oficial-maior. Seguiu recebendo condecorações e destacando-se em seus trabalhos, e em 10 de outubro de 1829, recebeu de D. Pedro I o grau de Comendador da Ordem de Cristo, pelos serviços prestados ao Império.

Figura 12 – Reprodução fotográfica parcial do documento intitulado "Relação das pessoas a quem Sua Magestade o Imperador, Attendendo aos seus menoimentos e serviços, Há por bem Nomear Commendadores da Ordem de Christo, por Decreto da data desta", datado de 10 de outubro de 1829



Relação das pessoas a quem Sua Magestade o Imperador, Attendendo aos seus merecimentos e serviços, Há por bem Nomear Commendadores da Ordem de Christo, por Decreto da data desta

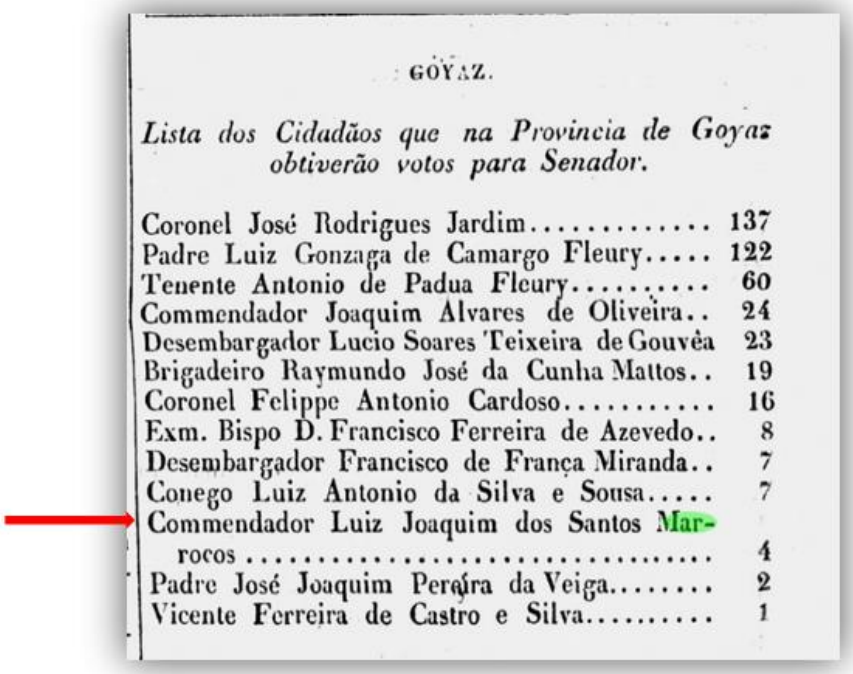
P.P. Agostinho Pietra de Bittencourt, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.
P.P. Antonio Guardo Canado de Menezes, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.
P.P. Antonio Manoel da Silveira Campaio, Marechal de Campo.
P.P. Bento de Mello Pereira, Governador das Armas Interino da Provincia de Sergipe.
P.P. O Dr. Bernardo Carneiro Pinto d'Almeida.
P.P. Gabriel Geraldo Monteiro de Mendonça, Presidente da Provincia da Paraiba.
P.P. José da Cruz Ferreira, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.
P.P. Januario da Cunha Barbosa, Conego da Imperial Capella.
P.P. Joaquim Gonsalves Lido, Deputado da Junta do Commercio.
P.P. José Caetano d'Andrade Pinto, Conselheiro da Fazenda.
P.P. José Paulino d'Almeida e Albuquerque, Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte.
P.P. José Ferreira da Malta Bacellar,
P.P. João Tiburcio Pamplona, Tenente Coronel Commandante do Batalhão Nº 75 da Segunda Linha.
P.P. João José Guimarães e Silva, Presidente da Provincia do Piauhy.
P.P. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Official Maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio.
P.P. Paulo Fernandes Viana, Deputado da Junta do Commercio.

Fonte: Acervo do Arquivo Nacional (Brasil), sob o nº de registro BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871966, fotografado pela autora (2024)

Em 1830, Marrocos participa mais uma vez de um importante marco da história brasileira: a redação e escritura da 1ª Lei de Patentes do Brasil[69], outorgada em 28 de agosto de 1830. Embora não se tenha o manuscrito original com sua grafia, o texto final da lei tipografada conta com sua típica expressão, incluída ao fim: “Luiz Joaquim dos Santos Marrocos a fez”.

Já em 1831, no governo Regencial, foi promovido a Oficial-maior efetivo. Em 1835, tem-se a informação de que passou a residir no palacete da cidade de Niterói. Dois anos depois, seu nome consta no “Correio Official”, na publicação intitulada “Lista dos Cidadãos que na Provincia de Goyaz obtiverão votos para Senador”, demonstrando ter se candidatado para tal cargo político já com o título de comendador, consagrando-se junto à nobreza fluminense.

Figura 13 – Reprodução parcial digitalizada do artigo “Lista dos Cidadãos que na Provincia de Goyaz obtiverão votos para Senador”, publicado no periódico “Correio Official” referente ao ano 1837, com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos dentre os candidatos



GOYAZ.

Lista dos Cidadãos que na Provincia de Goyaz obtiverão votos para Senador.

Coronel José Rodrigues Jardim	137
Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury	122
Tenente Antonio de Padua Fleury	60
Commendador Joaquim Alvares de Oliveira	24
Desembargador Lucio Soares Teixeira de Gouvêa	23
Brigadeiro Raymundo José da Cunha Mattos	19
Coronel Felippe Antonio Cardoso	16
Exm. Bispo D. Francisco Ferreira de Azevedo	8
Desembargador Francisco de França Miranda	7
Conego Luiz Antonio da Silva e Sousa	7
Commendador Luiz Joaquim dos Santos Marrocos	4
Padre José Joaquim Pereira da Veiga	2
Vicente Ferreira de Castro e Silva	1

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional

[69] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-28-8-1830.htm.

Em 1838, seu nome consta como assinante de diversos atos de expediente de sua Secretaria, que eram publicados nos jornais. Porém, tudo mudaria a seguir, pois

> [...] em pleno exercício de suas importantes funções de Oficial-maior da Secretaria de Estado dos Negócios do Império, primeira pessoa após o ministro, com idade que pouco passava de 57 anos, Santos Marrocos encerrava sua vida nesta cidade, em 17 de dezembro de 1838 [...] (Garcia, 2007, p. 30)

Seu falecimento foi noticiado com a costumeira sobriedade da época, constando no "Jornal do Commercio" uma pequena nota sobre o ocorrido. Foi sepultado na Igreja de São Francisco de Paula[70], como consta no 4º livro dos assentamentos de óbitos da Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula, sob o nº 218:

> Aos dezessete dias do mês de dezembro de 1838 sepultou-se nos jazigos desta Ordem o nosso irmão Luís Joaquim dos Santos Marrocos, o qual veio em coche, em caixão próprio, amortalhado em hábito do nosso santo; foi encomendado e recomendado pelo nosso reverendo padre pró-comissário e dez sacerdotes; teve convidados, veio acompanhado pelo seu pároco, e jaz na catacumba nº 85.[71]

Assim morria o homem que arriscou sua própria vida por obediência ao rei, na perigosa travessia onde acompanhou o Real tesouro. Sob os céus da terra que um dia agourou como maldita, mas que aprendeu a amar e defender, termina a trajetória de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, um dos primeiros funcionários daquela que hoje conhecemos como Biblioteca Nacional, em ordem cronológica, que "deixou subsídios apreciáveis para a história da instituição" (Garcia, 2007, p. 43). Apesar disso, seu precioso epistolário atua na materialidade do seu legado histórico-documental, permitindo a preservação da memória deste peculiar indivíduo que, brilhantemente, transporta o leitor para o Rio de Janeiro do século XIX através da riqueza dos detalhes empregados, sejam eles para acentuar os aspectos positivos ou os negativos, fortalecidos pela visão etnocentrista européia da época. Porém, hemos de convir que estas cartas não eram intencionadas à publicidade, "mas à família, ao limitado círculo doméstico, de onde não deviam passar: se chegaram ao conhecimento dos pósteros não foi, evidentemente, por vontade ou culpa sua" (Garcia, 2007, p. 22).

---

[70] Localizada no Largo de São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro, próxima ao edifício onde hoje funciona o IFCS – UFRJ.
[71] Ver: Garcia, 2007, p. 31.

Conforme lembrado por Fontes (2019, p. 17), embora as correspondências de Marrocos não sejam consideradas fontes inéditas, visto que há muito vêm sendo utilizadas como um inesgotável e fecundo acervo pela historiografia luso-brasileira, "este rico epistolário permite não só conhecer os bastidores do público e do privado do Brasil joanino, mas, sobretudo, o teor híbrido, heterogêneo e multitemático da cultura epistolar da sociedade fluminense oitocentista".

Por fim, certa da compreensão daquele que se foi há quase 200 anos, cabe pedir-lhe a devida licença para revelar "o que os Livros não ensinam"[72] sobre sua vida íntima e pública, e trazer luz à essa importante figura histórica, pois "as circunstâncias, em que estou, obrigam-me a ser abelhudo, mesureiro e orador".[73]

[72] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jun. 1814. 1 carta.
[73] *Ibid*., 3 jul. 1811.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, foram conduzidos métodos que tinham como principal objetivo buscar informações que permitissem compreender a fundo a figura obscura de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no âmbito histórico-social e profissional.

A metodologia aplicada orbita principalmente a pesquisa de campo e os seus desdobramentos, considerando o acesso a fontes primárias que expandiram consideravelmente o *corpus* documental analisado. Essa metodologia perpassa, principalmente, a) a consulta aos documentos físicos; b) o estabelecimento de critérios iniciais para a composição da figura histórica da personagem, sua atuação e influência; c) leitura integral do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; d) realização de análises paleográficas dos documentos, a fim de inferir acerca de sua autoria; e) análise das marcas de proveniência e demais aspectos da materialidade das fontes e; f) posterior transcrição diplomática integral do acervo epistolar, após o estabelecimento de critérios específicos diante da natureza da documentação tratada.

A seguir, os procedimentos metodológicos foram divididos em tópicos secundários e descritos de maneira a apresentar ao leitor, cronologicamente, as etapas de desenvolvimento do presente trabalho: a seção 3.1 tem como principal objetivo contextualizar a pessoa leitora com as motivações iniciais para a realização desta pesquisa; a seção 3.1.1 apresenta as fases que levaram às inferências iniciais feitas antes da etapa de qualificação da Dissertação; a seção 3.1.2 relata o desenvolvimento da pesquisa após a qualificação, e as reformulações feitas durante a pesquisa de campo; a seção 3.2 comenta acerca da necessidade de contextualização das fontes utilizadas e aplicadas por Marrocos ao longo de sua atuação profissional; na seção 3.3, o leitor encontra a definição conceitual de paleografia, bem como dos elementos morfológicos utilizados nas análises que serão apresentadas nos Resultados, posteriormente; na seção 3.4, comenta-se acerca da importância da transcrição documental a partir das análises paleográficas e das diretrizes e convenções adotadas para a referida transcrição, expostos na seção 3.5; na seção 3.6, apresenta-se brevemente ao leitor a função e utilização dos recursos gráficos nas imagens, ao longo do trabalho; na seção 3.7, detalha-se o padrão de referenciação de correspondências adotado, considerando o acervo epistolar de Marrocos e, finalmente, a seção 3.9 discorre acerca da relação de interdependência envolvendo pai e filho, simultaneamente remetentes e destinatários, na principal fonte de informação para a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa.

3.1 “Para o prelúdio dos meus trabalhos”[74]

Conforme mencionado anteriormente, o presente trabalho se desenvolveu em diferentes fases, onde foram estabelecidas correntes teórico-metodológicas baseadas na documentação disponível consultada ao longo desses períodos. À medida que o *corpus* documental se ampliava de maneira expressiva, algumas das inferências realizadas em fases anteriores já não encontravam embasamento necessário para manter-se, o que resultou na reformulação ou desconsideração das hipóteses existentes, viabilizando a implementação de novas premissas. Dessa forma, devido à natureza orgânica da pesquisa acadêmica e considerando as transformações que o percurso de construção do *corpus* impõe a cada etapa de investigação, pretende-se estabelecer um diálogo entre as diferentes fases percorridas através da exposição integral das inferências construídas ao longo da trajetória deste estudo, inclusive as que se provaram inviáveis, pois estas também constituem parte fundamental para os resultados obtidos posteriormente.

Inicialmente, desejava-se delinear uma pesquisa em torno da Fundação Biblioteca Nacional e sua rica história, tão pouco explorada academicamente. Assim, através de pesquisas e longos diálogos com funcionários da instituição, chegou-se a um nome deveras peculiar: Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, um antigo funcionário – mais precisamente um bibliotecário, no pleno gesto de sua atuação em diferentes “disciplinas” do fazer biblioteconômico dentro de uma biblioteca – que lá atuou nos primórdios da instituição, quando ainda se chamava Real Bibliotheca. Quando essa figura foi considerada para compor o objeto central deste estudo, foi feita uma pesquisa superficial pelo seu nome, que retornou as seguintes informações iniciais:

I. Que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos nasceu e atuou em Portugal, na Real Bibliotheca, quando esta ainda se encontrava em solo lusitano;
II. Que veio acompanhando a 2ª remessa do acervo da referida livraria, em virtude da mudança da Corte para o Brasil;
III. Que produziu um amplo acervo epistolar remetido do Rio de Janeiro para Portugal, e que tais cartas estariam sob guarda da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.

[74] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812. 1 carta.

Partindo dos elementos básicos mencionados acima, e considerando o ensejo de estar presencialmente em Portugal naquele momento, foi realizada em outubro de 2022, uma visita à Biblioteca da Ajuda com o intuito de obter mais informações sobre o objeto em potencial, e verificar a possibilidade de consulta às suas cartas. Nessa primeira visita, foram consultadas obras de referência que faziam menção a Luiz Joaquim Marrocos, cabendo destacar a obra compilada pela Biblioteca Nacional de Portugal, "Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821", que conta com a transcrição integral e modernizada de suas missivas. De modo a verificar as condições de conservação e a possibilidade de leitura do acervo epistolar, foram solicitadas e fotografadas algumas de suas cartas, e após essa análise superficial – considerada muito satisfatória – o conjunto acessado da produção documental de Marrocos foi estabelecido como o objeto central da pesquisa.

Tendo conhecimento da obra mencionada, foi realizada a leitura de suas cartas de modo a extrair um possível eixo temático a fim de delinear a pesquisa ao redor de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Nessa leitura, foi possível familiarizar-se com esse interessante erudito e, ao mesmo tempo, especialista nos domínios do livro e das bibliotecas, que descrevia em detalhes diversas informações sobre o contexto histórico, político e social do Rio de Janeiro no século XIX, além de ser um dedicado narrador dos aspectos envolvendo a sua vida profissional e pessoal. Tamanha era a riqueza de informações disponibilizadas por Marrocos, principalmente sobre seu ofício na Real Bibliotheca, aquela que futuramente seria conhecida como Fundação Biblioteca Nacional. Pretendia-se traçar a pesquisa em torno de sua atuação profissional e explorar a existência de um legado histórico-metodológico institucional deixado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para a Biblioteconomia como ciência.

3.1.1 Primeiras inferências: consulta ao epistolário e documentos afins (2023)

A segunda fase de pesquisa caracterizou-se principalmente pela considerável expansão de fontes documentais consultadas, que permitiram o desenvolvimento de hipóteses iniciais. A partir da definição de um escopo envolvendo Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, da coleta de fontes documentais iniciais sobre ele e visto que seria possível comparecer mais uma vez à Biblioteca da Ajuda a fim de aprofundar as pesquisas, foi possível o estabelecimento das primeiras inferências realizadas.

Sob guarda do acervo da tradicional Biblioteca da Ajuda, está a vasta coleção epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que compreende um total de 206 documentos, dos quais 191 são autógrafos e cujos principais destinatários eram seu pai, Francisco José, e sua irmã, Bernarda.

Inicialmente, para elaboração dos *corpora* biobibliográficos da pesquisa, foram atribuídas variáveis de maneira a selecionar as cartas de acordo com seu conteúdo e relevância. Dessa forma, o amplo epistolário foi filtrado, considerando os seguintes critérios:

I. Relatos autobiográficos e familiares;
II. Relatos específicos acerca da atuação profissional de Luiz Joaquim Marrocos;
III. Menção a obras de referências, documentos e autoridades;
IV. Relatos referentes ao contexto histórico-social da época.

3.1.2 Reformulações pós-qualificação (2024)

Além da atribuição dos referidos critérios, o acervo epistolar de Marrocos foi fotografado na íntegra visando a posterior transcrição das cartas e seus anexos, além de permitir subsequentes análises materiais dos documentos. Para isso, os seguintes procedimentos foram realizados:

I. Consulta presencial, no período de fevereiro e março de 2024, mediante agendamento prévio via *e-mail* informando as cotas dos documentos solicitados para o dia consecutivo à solicitação, visando otimizar o planejamento da equipe da Biblioteca devido à alta quantidade diária de documentos solicitados.
II. Elaboração manual de uma planilha com vistas a nortear a consulta documental, dividida em colunas mediante as seguintes categorias principais estabelecidas:

- Presença ou ausência de marca d’água;

- Cota do documento (número de registro);

- Registro da criação de um arquivo digital em formato .PDF após finalizada a fotografia integral do documento.

Além destas, as seguintes informações adicionais foram incluídas:

- Observações, quando consideradas necessárias;

- Data de consulta dos documentos;

- Quantidade de documentos consultados diariamente.

Tabela 01 – Exemplo de preenchimento da planilha de controle documental elaborada para a consulta presencial na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda

DATA: __/__/2024	MARCA D'ÁGUA?	COTA	.PDF CRIADO?	OBS.
1	X	54-VI-12[1]	✓	-
2	✓	54-VI-12[2]	✓	-
3	✓	54-VI-12[3]	✓	-

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Findada a consulta às 206 missivas e seus respectivos anexos, uma nova etapa foi iniciada. No Catálogo Onomástico digital, referente a documentos avulsos, foram realizadas buscas por ocorrências dos seguintes termos adotados como convenção: "Marrocos", "dos Santos Marrocos", "Luiz/Luis Joaquim" e "Francisco José".

As referidas buscas resultaram em ocorrências pulverizadas em 16 volumes de catálogos físicos (especificamente, os volumes 1, 2, 3, 4, 23, 25, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 39, 40, 41 e 46), que foram consultados individualmente com intuito de identificar as cotas de registro dos documentos avulsos que faziam menção a um ou mais dos termos pesquisados, de modo a cruzar as informações para posterior solicitação e consulta aos referidos documentos, permitindo, enfim, analisar sua relevância para o presente trabalho. Todos os documentos considerados pertinentes foram fotografados.

3.2 Bebendo da mesma fonte: consulta a documentos, obras e autorias mencionadas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

Após o levantamento de diversas obras, documentos e autorias descritas nas trocas de cartas, buscou-se identificá-las a fim de traçar um caminho para sua possível recuperação, de maneira a "beber da mesma fonte" que Marrocos. Esta etapa foi executada majoritariamente de maneira presencial em diversas instituições lusitanas além da Biblioteca da Ajuda, tais como a Biblioteca Nacional de Portugal, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e a Universidade de Coimbra. Instituições brasileiras também foram consultadas, dentre elas: a Fundação Biblioteca Nacional e o Arquivo Nacional. De maneira complementar, pesquisas remotas também foram conduzidas.

Foi possível recuperar algumas das obras e autorias apontadas nas cartas. Com base nestes dados, foram feitas associações com Marrocos e inferências acerca do seu contexto biográfico e profissional.

3.3 Análise paleográfica

Conceitua-se, de maneira concisa, Paleografia como o estudo das escritas antigas, conforme sua etimologia grega: *paleos* (antiga) e *graphein* (escrita). Leal (2008, p. 16) a conceitua como "o estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição", além da realização de análises. Já segundo Castillo Goméz e Saéz (1994, *apud* Lose e Santos, 2021), a Paleografia

> [...] é o cerne das perspectivas que circunscrevem os pressupostos da História da Cultura Escrita. Esta fez brotar o interesse pela evolução da escrita, pelas técnicas de escritura, pelos modos de produção e pelos diversos produtos do escrito, que se manifestam em livros, em documentos oficiais, em inscrições gráficas, em escritos privados etc. Valendo-se disso, tem o intuito de investigar o que se escreveu, quando se escreveu, onde se escreveu, como se escreveu, quem escreveu e por que se escreveu. A partir desse ensejo, três vieses emergem: a paleografia de leitura, a paleografia analítica e a história da cultura escrita. A Paleografia de leitura preocupa-se efetivamente com a leitura precisa de um testemunho escrito, buscando identificar o que está manifestado no produto gráfico enquanto conteúdo informacional. A paleografia analítica envereda na contextualização espaço-temporal e tipológica dos produtos escritos, identificando a datação, a localização e os tipos gráficos de cada testemunho. A História da cultura escrita se direciona para uma investigação sobre a difusão e as funções sociais da cultura escrita, ampliando o leque específico dos produtos escritos em si, visando a apreender quais personas os escrevem e quais funções podem ser depreendidas de tais manifestações.

Um dos principais objetos de estudo da Paleografia são as características extrínsecas dos documentos e obras manuscritas, a fim de permitir sua leitura e transcrição, além de possibilitar identificação de variáveis, como sua data, proveniência[75] e autoria, permitindo variadas reinterpretações. Nesta etapa, foram realizados dois tipos de análises paleográficas:

I. Elementar, considerando o aspecto puro da leitura e transcrição; e
II. Crítica, visando realizar inferências sobre a época, os autores, as características da escrita e, inclusive, acerca dos aspectos inerentes à descrição material do suporte.

Para o exercício da referida análise, foram considerados os seguintes aspectos pertinentes à escrita, conforme apontado por Ackel (2019, p. 5, grifo do autor),

> [...] *morfologia das letras* (sua forma), o seu *ductus* (ordem de sucessão e sentido do traçado de uma letra), o *ângulo* (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita) e o *módulo* (dimensão das letras em termos de pauta).

Ainda segundo o autor, análises adicionais poderão ser feitas, como a avaliação do peso da mão do autor (a pressão da pena exercida sobre o papel, que pode ocasionar em um aumento no volume de tinta utilizada ao longo da escrita é alterada, por exemplo), e ainda, a velocidade com que o documento foi redigido (se trata de uma escrita mais pausada ou aligeirada, considerando a presença ou ausência de correções e borrões, por exemplo). Acerca da singularização de uma escrita, Lose e Souza afirmam que

> Caracterizar uma mão/um punho e identificar todos os elementos constitutivos de uma escrita ajuda a compreender que toda escrita se situa num espaço geográfico e temporal e carrega características sociais e que toda escrita é formada por rastros/traços resultantes de posturas e movimentos conscientes e inconscientes. Essa compreensão leva o paleógrafo a ampliar o olhar sobre ela, considerando uma série de elementos que devem ser postos sob análise (2022, p. 292).

Dessa forma, ainda baseando-se no exposto anteriormente, tais elementos e características analisadas serão definidos a seguir, e podem ser representados da seguinte forma:

[75] Faria e Pericão (2008, p. 806) em sua obra Dicionário do Livro, definem proveniência como "[...] informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito impresso; uma encadernação especial com *super libris*, *ex-libris*, carimbos, selo branco ou qualquer outra inscrição de possuidores anteriores que pode indicar proveniência da espécie na qual aparece, revestindo particular importância numa biblioteca [...]."

Figura 14 – Representação dos marcadores gráficos para indicação de características morfológicas dos manuscritos

Fonte: Lose; Santos, 2021.

O peso é resultante da pressão exercida pelo autor mecânico – a mão que escreve – no instrumento de escrita sobre um determinado suporte. Essa pressão influenciará no volume de tinta espalhado sobre esse mesmo suporte, o que pode ocasionar traços mais espessos ou borrões – no caso de uma pressão excessiva – ou em traços mais delicados, quando há maior controle desta variável.

O ângulo ou inclinação da escrita é definido na maneira com que o *scriptor* conduz o instrumento de escrita pelo suporte, podendo ser mais reta ou mais inclinada à direita (curva dextrógira) ou à esquerda (curva sinistrógira). Esse aspecto, associado à velocidade e ao *ductus*, influencia na cursividade desse *scriptor*.

O ductus é o percurso delineado pela mão do *scriptor* para o traçado de cada elemento da escrita. A velocidade está associada ao tempo dedicado a cada traço ou conjunto de traços, influenciando proporcionalmente na aparência dessa escrita – se possui maior ou menor esmero.

A altura das hastes inferiores e superiores, bem como a altura e largura do "corpo" da letra em relação à pauta do suporte também são influenciadas pelos elementos mencionados acima. As ligaduras são definidas pela permanência ou ausência – ou ainda, o "levantamento"

– do instrumento de escrita sobre o suporte entre o traçado de uma letra para outra. Os nexos são o resultado de uma aglutinação de uma letra sobre outra, onde ambas possuem traços conjugados. A apara do instrumento de escrita influenciará na espessura do traçado do *scriptor*, assim como a viscosidade e densidade da tinta utilizada. O suporte também pode influenciar tais características do traçado, principalmente no que tange a sua aspereza ou homogeneidade.

Todos esses elementos servem de parâmetros para o estudo de mão de um determinado *scriptor*, bem como auxiliam no cotejo entre um ou mais *scriptors*, visto que singularizam as características naturais intrínsecas de cada um deles e da sua experiência para com o suporte utilizado.

3.4 Transcrição do acervo epistolar

Na seção atribuída aos Apêndices do presente trabalho, o leitor encontrará a transcrição integral do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, conforme as características inerentes aos manuscritos originais, detalhadas minuciosamente na seção a seguir. A referida coleção é composta por 206 documentos, entre correspondências e seus respectivos anexos.

Considerando que o acervo epistolar manuscrito encontra-se sob guarda da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, em Portugal, e que as obras disponíveis que retratam a referida coleção aplicaram camadas de intervenções e modernizações ortográficas em seu conteúdo, o trabalho de transcrição integral das cartas busca disponibilizar ao leitor-pesquisador uma fonte riquíssima de informação em sua natureza original, não disponibilizada digitalmente em outro formato até a data de publicação deste ensaio. Para além de fornecer subsídios para futuras pesquisas, a metodologia de transcrição adotada busca, igualmente, preservar o precioso conteúdo e a unicidade dos manuscritos redigidos por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

A partir da referida transcrição, visando preservar e reproduzir o conteúdo do manuscrito original segundo as suas características intrínsecas, o leitor-pesquisador poderá extrair informações presentes em esferas que vão além do texto escrito, e que podem ser empregadas em diversas áreas do conhecimento, tais como a Filologia, a História e a Linguística, de modo a permitir que o pesquisador possa acessar seu farto conteúdo independente das barreiras geográficas, temporais e, inclusive, financeiras, colaborando para o processo de disseminação da informação desse raro material.

3.5 Diretrizes e convenções adotadas

Com intuito de manter a fluidez ao longo do *corpus* textual, as citações parciais de trechos extraídos da documentação manuscrita consultada foram adaptadas para uma ortografia moderna, visando a compreensão do leitor. Tal critério não se aplica ao conteúdo apresentado nos Apêndices.

Já para a transcrição dos referidos documentos apresentados, foram adotadas as "Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos", estabelecidas durante o I Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, em 1990. Conforme afirmado por Leal (2008, p. 104), é fundamental respeitar o texto, pois "nunca podemos olhar um documento do passado com os olhos do presente". Além delas, outros parâmetros foram definidos por esta autoria mediante a natureza específica dos documentos tratados.

Visando trazer um aspecto conservador acerca dos atributos linguísticos e estilísticos, propõe-se uma edição paleográfica com baixo nível de mediação através da transcrição diplomática, ou seja, onde o texto é apresentado com os caracteres tipográficos ou informatizados de maneira atualizada, mas mantendo-se as abreviaturas conforme se encontram no original. Ao adotar um caráter conservador para esta edição, busca-se traduzir um documento manuscrito em patrimônio cultural, ao viabilizar uma ampla gama de leituras por parte de diversos profissionais pesquisadores ao utilizar a referida transcrição como ferramenta de pesquisa, permitindo o acesso a língua do texto em um estado mais próximo ao real, conservando suas características.

Assim, estão listadas abaixo as principais diretrizes e critérios utilizados, de modo a padronizar e apresentar o conteúdo de maneira racional e uniforme, definido o protocolo paleográfico de tratamento dos *corpora* desta pesquisa:

- As letras foram grafadas na forma usual, independentemente do seu valor fonético.
- O sinal de nasalização (ũ), com valor de "m" e "n", foi mantido.
- Nos casos em que a leitura paleográfica foi considerada dubitável, foi incluída uma interrogação entre colchetes após o termo: [?].
- A acentuação e pontuação foi mantida conforme a fonte manuscrita original.
- O emprego de maiúsculas e minúsculas foi mantido como a fonte manuscrita original.

- A ortografia foi mantida fielmente na íntegra conforme a fonte manuscrita, não se efetuando nenhuma correção e/ou inclusões gramaticais.
- A mancha escrita nos fólios não foi considerada, visando melhor aproveitamento de espaço e a fluidez textual e visual do documento. Porém, as sinalizações de parágrafos (ou da ausência deles) foram mantidos conforme o original. No caso de trechos onde foi descrita uma lista, poema ou outro elemento textual diferente, independente de sua natureza, a estrutura original foi preservada, desconsiderando a continuidade na mesma linha textual.
- As mudanças de linha foram assinaladas utilizando-se a barra vertical [|], e as mudanças de página foram assinaladas utilizando-se a barra vertical dupla [||].
- As separações silábicas foram respeitadas e mantidas conforme a fonte manuscrita original.
- Os termos sublinhados foram reproduzidos conforme a fonte manuscrita original.
- Os algarismos arábicos e romanos foram mantidos conforme a fonte manuscrita.
- As abreviações não foram desenvolvidas. Porém, no caso de leitura dubitável ou pouco instintiva, foram incluídas notas de rodapé explicativas.
- Os elementos textuais interlineares, marginais e complementares que compõem o texto principal foram inseridos entre os sinais: < ... >
- As notas de mão alheia, ou seja, escritas por terceiros, foram transcritas no corpo do texto em negrito conforme a posição em que se apresentam. Nos casos em que foi possível atribuir autoria à essa grafia, esta foi incluída em nota de rodapé.
- As marcas de proveniência presentes nos manuscritos – tais como carimbos e anotações marginais referentes ao processamento técnico dos documentos – não foram transcritas, de modo a não sobrecarregar o conteúdo textual reproduzido.
- As ocorrências de “P.S.” ou “N.B.” foram incluídas após a assinatura, e entre os sinais < ... >.
- As assinaturas serão transcritas em grifo itálico.
- As cartas foram transcritas e organizadas segundo a ordem sequencial das suas cotas, que, em alguns casos, desconsiderou o aspecto cronológico dos documentos.

Para indicar possíveis acidentes presentes no suporte do manuscrito original, foram empregadas as seguintes convenções:

- No caso de palavras que se apresentem parcialmente ilegíveis, os grafemas visíveis foram transcritos e os ilegíveis foram assinalados com o símbolo [-]. Caso o sentido textual permitisse sua reconstituição suposta, tal informação foi incluída entre colchetes, seguido de uma interrogação. Tal critério aplica-se, inclusive, aos casos de danos no suporte, tais como fragmentos de papel faltantes, manchas e outros.
- As palavras inteiramente ilegíveis foram indicadas entre colchetes: [ilegível]

Após o estabelecimento dos critérios de análise paleográfica e de transcrição de documentos, foi utilizada como principal fonte de informação o conjunto epistolar manuscrito de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, que foi presencialmente consultado e fotografado na íntegra. Nos casos em que houve dúvida quanto ao grafema escrito, a edição especial dos "Anais da Biblioteca Nacional" –vol. 56, de 1939, foi consultada. Trata-se de uma publicação ortograficamente conservadora e tipografada, onde o diretor da Fundação Biblioteca Nacional e historiador Rodolpho Garcia publicou na íntegra as cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, em ocasião do centenário do seu falecimento, mantendo a ortografia do autor como se apresentava. Porém, por se tratar de uma obra muito antiga que fora digitalizada, nem todos os caracteres estavam nítidos ou mesmo legíveis, o que dificultou a leitura e efetiva transcrição. Sendo assim, a obra "Cartas do Rio de Janeiro: 1811 – 1821", organizada pela Biblioteca Nacional de Portugal, que contém as cotas[76] e a transcrição integral moderna e cronológica do epistolário, foi utilizada como ferramenta de apoio na transcrição das cartas especificamente para os casos em que os caracteres não estavam legíveis ou eram dubitáveis. Cabe ressaltar que a referida obra não foi utilizada como fonte principal para a transcrição, visto tratar-se de uma edição *ad usum delfini* – onde o editor aplica alto grau de mediação e realiza intervenções no texto, através do desenvolvimento de abreviaturas, modernização e adaptação ortográfica no ato da transcrição, fator não desejado no presente trabalho.

Conforme mencionado nos critérios listados acima, as marcas de proveniência presentes no acervo epistolar não foram transcritas e/ou mencionadas durante o trabalho de transcrição diplomática. Embora consciente da importância de tais vestígios e das informações que se poderiam extrair deles, o foco da presente transcrição é, precisamente, reproduzir o conteúdo textual original redigido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, e não as marcas de

[76] Como é chamado o número de registro das obras do acervo da Biblioteca da Ajuda.

proveniência adicionadas por terceiros durante o "ciclo de vida" dos documentos. Apesar disso, faz-se necessário informar que todos os documentos que compõem o vasto acervo epistolar seguem o mesmo padrão de proveniência, composto pela presença do carimbo da Real Bibliotheca em ambas as faces das folhas, anotações à lápis referente à cota e à sequência do documento, e outras anotações de variadas naturezas feitas pelos profissionais que manusearam essa documentação ao longo dos anos.

Simultâneo à transcrição das missivas, foi elaborada uma lista de abreviaturas, de modo a permitir que o leitor compreenda seus significados visto que as abreviaturas não foram desenvolvidas no ato da transcrição textual, respeitando a intenção de manter a fidedignidade de uma edição diplomática.

3.6 Apresentação de recursos gráficos

Nos diversos recursos visuais utilizados no presente trabalho, foram incluídos elementos gráficos – tais como vetores, formas geométricas e linhas – que possuem a função de destacar um fragmento da imagem e/ou chamar a atenção do leitor para algum detalhe da imagem ou análise descrita. As referidas intervenções foram feitas utilizando o software *Microsoft Word Office*. De acordo com a natureza e morfologia dos manuscritos nas imagens utilizadas, foram utilizadas diferentes formas geométricas, como retângulos, círculos e elipses, de modo a preservar a escrita que se deseja destacar. Não há diferenciação quanto à função no uso de cada uma dessas formas, visto que o intuito permanece o mesmo em todos os casos. Nas imagens em que foram feitas as intervenções gráficas de maneira mais expressiva, tais como, o recorte de um segmento ou seção, incluiu-se na legenda a expressão "elaborado pela autora". Tal informação não se aplica aos casos em que foram aplicadas formas geométricas apenas para destacar um elemento da imagem.

3.7 Padrão de referenciação de correspondências

Na seção que lista as referências que embasaram este trabalho, estão elencadas todas as cartas e anexos que compõem o acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, iniciado sequencialmente sob o número de cota 54-VI-12[1] e findado em 54-VI-12[186]. Ao longo dessa documentação existem anexos, tais como cartas para outros destinatários que foram enviadas

juntos da carta principal, bilhetes informativos e outros documentos de natureza similar. Tais anexos possuem o acréscimo da letra “A” após a repetição do número de cota; por exemplo: 54-VI-12[53] (documento principal) e 54-VI-12[53A] (anexo vinculado ao documento principal). Quando o respectivo anexo possuía a mesma data e mesmo destinatário do documento principal, a referenciação foi feita de maneira conjunta, mencionando a informação “1 carta com anexo”, seguida das cotas de ambos os documentos. Nos casos em que o anexo possuía o destinatário divergente daquele a que se destinava o documento principal e/ou que a data de redação era diferente daquela declarada no documento principal, a referenciação foi feita de maneira separada, de modo a singularizar cada documento. Dessa forma, para a ordenação das referências epistolares, foi adotado como critério principal o respeito ao número de cota sequencial dos documentos, independente da data em que foram redigidos, de modo a manter a ordenação crescente atribuída pela Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.

Um segundo critério foi adotado acerca de documentos com data atribuída e/ou suposta. A partir do documento sob o número de cota 54-VI-12[172], a maior parte das correspondências são endereçadas à irmã de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Bernarda Maria da Conceição. Tais cartas foram enviadas junto daquelas endereçadas ao pai, então, não possuem data explícita definida pelo autor. Sendo assim, foi levada em consideração a datação atribuída e listada na obra “Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821”, da Biblioteca Nacional de Portugal, que foi informada e seguida do símbolo “[?]”, visto que não foi possível definir com precisão a data dos referidos manuscritos. Em alguns documentos, não havia menção ao destinatário; sendo assim, este não foi mencionado nas referências.

3.8 Cotejo de mãos

Visando fazer inferências sobre a possível autoria de uma das obras recuperadas na pesquisa, foi realizado o procedimento de análise e comparação de grafias – ou “cotejo” – utilizando os critérios paleográficos mencionados anteriormente, quanto à estilística e o formato dos caracteres presentes nos manuscritos, considerando similaridades, divergências e possibilidades de inferências. As análises comparativas foram realizadas utilizando, principalmente, fontes documentais manuscritas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e de seu pai, Francisco José dos Santos Marrocos, de modo a inferir sobre a autoria de obras cuja autoria mecânica e/ou intelectual fosse desconhecida.

3.9 Entre pai e filho

Ao longo do percurso metodológico da pesquisa descrito nos tópicos anteriores, foi utilizado um vocabulário controlado específico nas buscas de fontes documentais sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Ao adotar os termos “dos Santos Marrocos” e “Marrocos”, era inevitável que os resultados existentes apontassem também para o patriarca, que compartilha os mesmos sobrenomes com o filho: “dos Santos Marrocos”. Sendo assim, durante a busca pelo filho, Luiz Joaquim, diversas vezes nos deparamos com resultados que nos levaram ao pai, Francisco José. Inicialmente, foi considerada a revocação dos resultados recuperados dentro do universo de resultados existentes, para refiná-los posteriormente e aplicar sobre eles um caráter de precisão sobre aquele que era, efetivamente, o foco desta pesquisa.

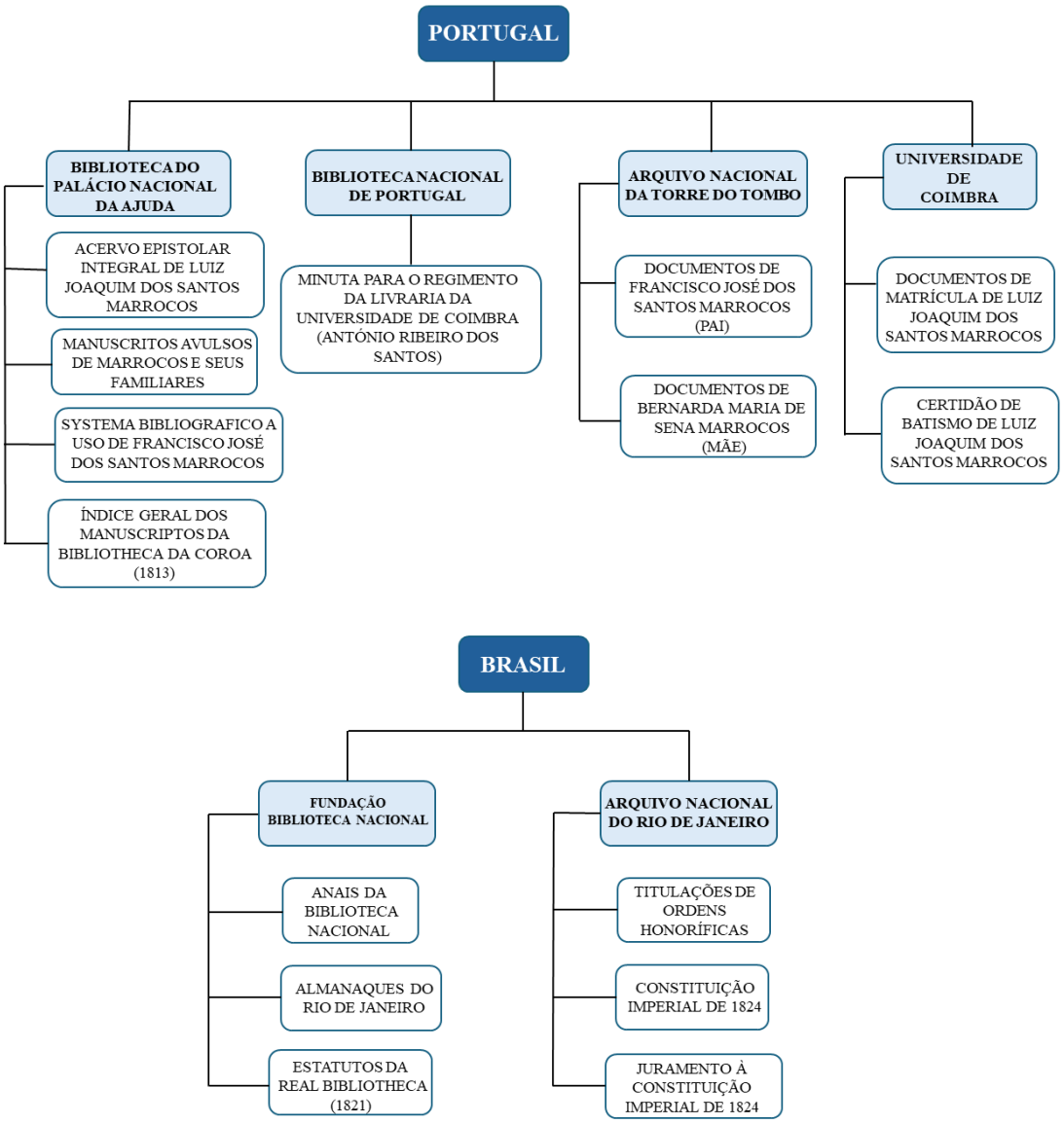
Ao considerar a relevância da presença paterna na vida pessoal e profissional de Luiz Joaquim, era impossível ignorar essa importante figura, mesmo não sendo o foco central deste estudo; pois, a contínua influência de Francisco José sobre seu filho se manifesta ao longo da maior parte do epistolário de seu filho e de outras fontes documentais sobre ele, em diversos âmbitos de sua vida. Dessa forma, conhecendo o filho, conhecemos também o pai, e vice-versa.

A relação de interdependência entre ambos não é o cerne da presente pesquisa, porém, esse laço familiar serve para contextualizar variados acontecimentos que envolvem a vida de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos: desde a escolha da profissão ao contínuo anseio pela aprovação e benção do pai em tudo o que exercia e projetava. É inegável a influência de Francisco José sobre seu primogênito, independente da distância que os separava e do tempo decorrido. Sendo assim, tornou-se altamente desejável conhecer o homem que claramente teve um importante papel na trajetória daquele que era, de fato, o objeto de pesquisa. Portanto, serão expostas análises e fontes documentais referentes também ao pai, e não apenas ao filho, visto a impossibilidade de separá-los mediante o caráter exaustivo aplicado na presente pesquisa cujo principal objetivo era conhecer Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, inclusive através dos relatos e representação de seu pai, Francisco José dos Santos Marrocos.

4 RESULTADOS

Neste tópico, objetiva-se descrever o que foi realizado em diferentes instituições, bem como relatar os resultados coletados e a aplicação de diversas análises sobre eles, que permitiram interpretar e realizar inferências acerca de diversos aspectos, como a autoria e datação, por exemplo. Os documentos localizados e analisados estão pulverizados em múltiplas instituições dentro e fora do Brasil. A superação da barreira geográfica na confecção desta pesquisa permitiu uma expansão considerável e importantíssima do *corpus* documental, enriquecido pelas pesquisas de campo realizadas.

Figura 15 – Representação da pulverização e concentração documental primária e secundária entre Portugal e Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

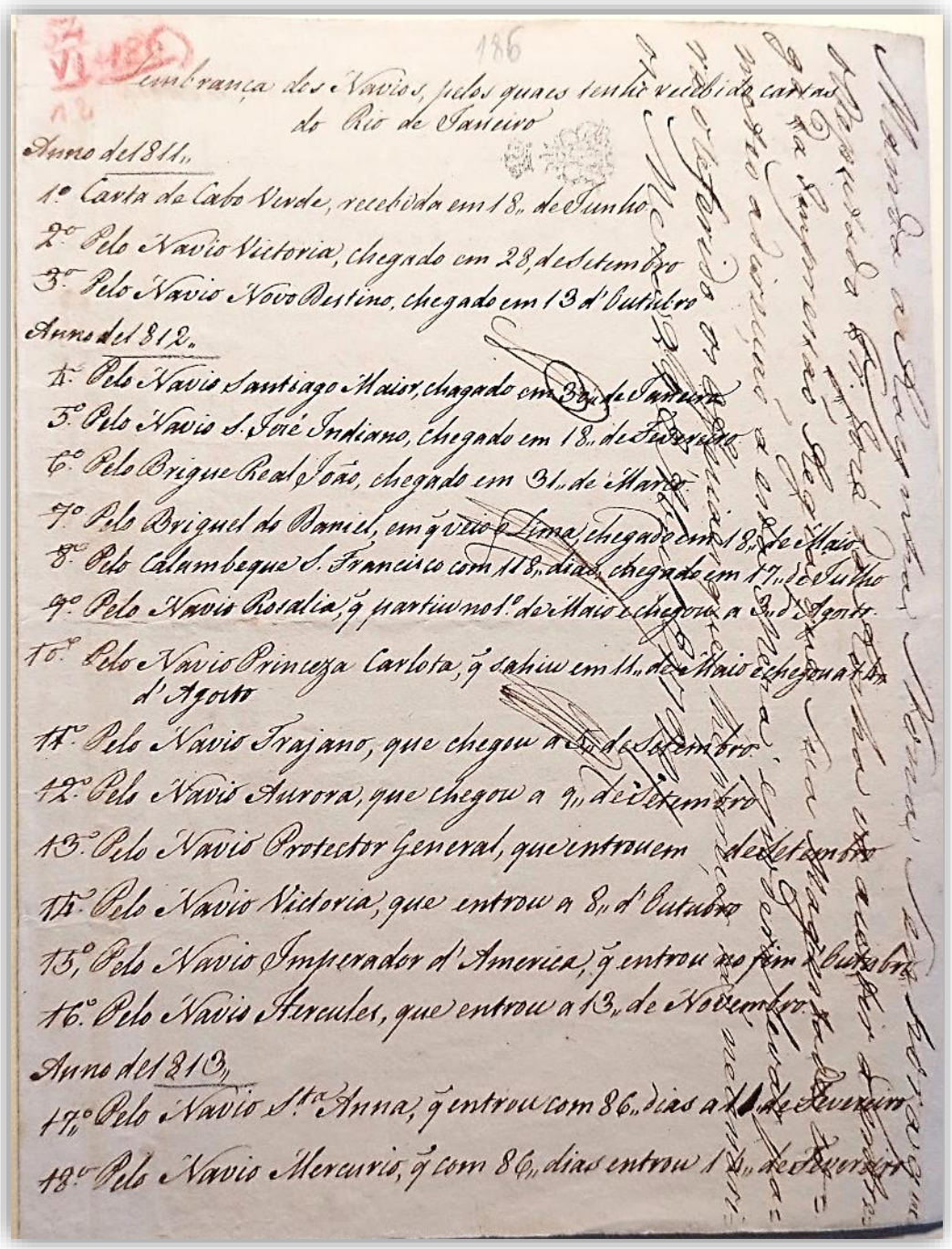
4.1 Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda

As diferentes fases do presente trabalho ocorreram em dois momentos principais: antes e depois da Qualificação, ocorrida em setembro de 2023. Durante esse período, diversas inferências foram realizadas e, consequentemente, variados resultados foram obtidos. Considerando o processo da construção científica entre objeto e resultados, serão expostas nessa seção as correntes teórico-metodológicas seguidas, inclusive as que foram consideradas inviáveis, pois essa construção é resultante do percurso da própria pesquisa e das demandas provocadas pelas descobertas em cada uma das etapas desenvolvidas, nas quais diferentes variáveis estavam disponíveis, influenciando nas inferências realizadas.

As cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos estão disponíveis para consulta e estudo quase 200 anos depois de sua produção graças principalmente ao seu pai, Francisco José dos Santos Marrocos, que atuava como ajudante de bibliotecário na Biblioteca da Ajuda e guardou as missivas do filho, vindas do Rio de Janeiro. Francisco possuía ampla experiência em trabalhos com normalização e classificação bibliográfica, e elaborou um documento intitulado "Lembrança dos Navios"[77] para registrar e organizar cronologicamente o recebimento e expedição das correspondências do filho. Nesse mesmo documento, registrou a expedição de suas cartas com destino ao Rio de Janeiro, incluindo os nomes dos navios que as levavam. Assim, foi possível notar que ocorreram extravios pontuais e frequentes desequilíbrios na frequência da comunicação com seu filho. Infelizmente, não se tem notícias do que foi feito das cartas de Francisco José endereçadas ao filho no Rio de Janeiro, mas graças a ele, temos as cartas de Luiz Joaquim Marrocos em ótimo estado de conservação sob a cautelosa guarda da Biblioteca da Ajuda.

[77] O documento encontra-se transcrito integralmente na obra "Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821". A transcrição do manuscrito original pode ser consultada nos Apêndices e faz parte do acervo da Biblioteca da Ajuda sob a cota 54-VI-12[186].

Figura 16 – Reprodução fotográfica parcial da primeira página do manuscrito intitulado **“**Lembrança dos Navios pelos quaes tenho recebido cartas do Rio de Janeiro”, redigido a partir de 1811



186

Lembrança dos Navios, pelos quaes tenho recebido cartas do Rio de Janeiro

Anno de 1811

1º Carta de Cabo Verde, recebida em 18 de Junho

2º Pelo Navio Victoria, chegado em 28 de Setembro

3º Pelo Navio Novo Destino, chegado em 13 d'Outubro

Anno de 1812

4º Pelo Navio Santiago Maior, chegado em 30 de Janeiro

5º Pelo Navio S. José Indiano, chegado em 18 de Fevereiro

6º Pelo Brigue Real João, chegado em 31 de Março

7º Pelo Briguel do Daniel, em q vio o Lima, chegado em 18 de Maio

8º Pelo Calambegue S. Francisco com 118 dias, chegado em 17 de Julho

9º Pelo Navio Rosalia, q partiu no 1º de Maio e chegou a 3 d'Agosto

10º Pelo Navio Princeza Carlota, q sahiu em 11 de Maio e chegou a 11 d'Agosto

11º Pelo Navio Trajano, que chegou a 5 de Setembro

12º Pelo Navio Aurora, que chegou a 9 de Setembro

13º Pelo Navio Protector General, que entrou em de Setembro

14º Pelo Navio Victoria, que entrou a 8 d'Outubro

15º Pelo Navio Imperador d'America, q entrou no fim d'Outubro

16º Pelo Navio Hercules, que entrou a 13 de Novembro

Anno de 1813

17º Pelo Navio Stª Anna, q entrou com 86 dias a 11 de Fevereiro

18º Pelo Navio Mercurio, q com 86 dias entrou a 14 de Fevereiro

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-VI-12[186], fotografado pela autora (2024)

Foi constatado que para realizar o controle das correspondências exposto acima, Francisco José anotou à margem de diversas cartas do filho a data de recebimento e o Navio pelo qual o documento chegou a Portugal, para posterior organização na “Lembrança dos Navios” conforme demonstrado abaixo, onde se lê: “Recebida pelo Navio Despique em 15 de Junho”.

Figura 17 – Reprodução fotográfica parcial de uma carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a anotação feita por Francisco José dos Santos Marrocos a fim de registrar a data e o navio pelo qual o documento foi recebido

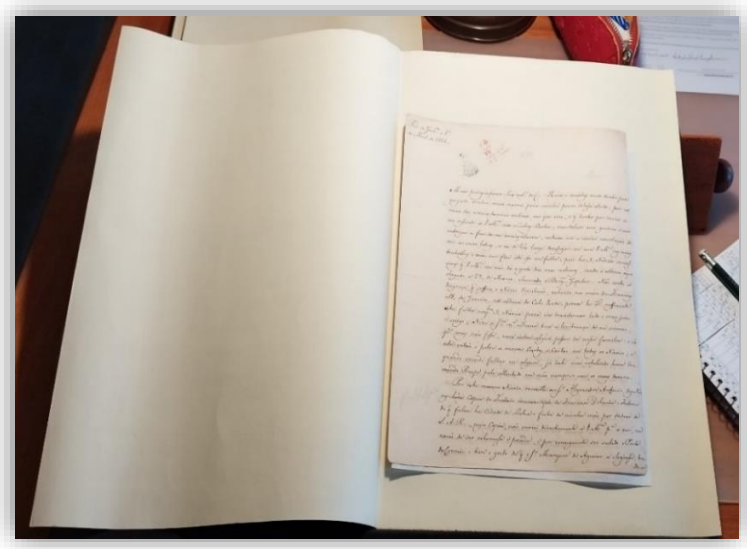
Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-VI-12[186], fotografado pela autora (2024)

Atualmente, o acervo epistolar encontra-se acondicionado em pequenos volumes inseridos em caixas-arquivo de papelão (figura 18), identificadas na lateral com a sequência de cotas inclusas. Cada carta está envolta por uma pasta de papel, identificada com a cota do documento (figura 19). Nos casos em que as cartas estejam em formato de fólios, estas recebem uma folha de papel seda entre as folhas, de modo a evitar sua junção. Em alguns casos, as missivas recebem um invólucro plástico adicional, além da pasta de papel.

Figura 18 – Fotografia representativa do sistema de acondicionamento das cartas na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, utilizando caixas-arquivo de papelão

Fonte: Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Figura 19 – Fotografia representativa de um dos manuscritos de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, acondicionado em pasta de papel e com folhas de papel seda entre os fólios



Fonte: Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Durante a consulta aos catálogos de títulos e autores do acervo da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, encontra-se o manuscrito intitulado "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa disposto alfabeticamente", datado de 1813 e de autoria do próprio Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Tal manuscrito é mencionado por Marrocos em uma de suas cartas ao pai, onde menciona que

> [...] Para prelúdio dos meus trabalhos – nos Manuscritos –, e para dar a Sua Alteza Real uma ideia do Tesouro, que aqui possui nesta minha Repartição, pretendo arranjar uma memória literária e crítica deste mesmo Corpo de Manuscritos, pois que até aqui ainda não se sabe o que há, principalmente no que pertence ao Governo Político. No frontispício da dita Memória, ou no fim, hei-de ajuntar-lhe em forma de Plano ou Planta o Sistema de Classificação, que adotei para o arranjo dos mesmos Livros, e julgo que não me arredei muito do trilho dos Mestres Bibliógrafos, ainda que foi sem socorro algum mais que mental. Se eu concluir bem essa minha empresa, me julgarei feliz neste sentido, e darei à Vossa Mercê cópia de tudo, como tenha ocasião [...].[78]

A referida obra, embora tenha sido redigida em solo brasileiro, retornou à península ibérica em 1821, em companhia da frota Real, uma vez que D. João VI sempre "[...] fez questão que os Manuscritos da Coroa permanecessem junto de sua pessoa [...]"[79], e ficou a cargo da Casa Real até 1880, quando foi integrado ao acervo da Biblioteca da Ajuda. Esse documento, definido por Lilia Moritz Schwarcz em seu livro "A longa viagem da biblioteca dos Reis", como um "elegante e bem apresentado catálogo" (2002, p. 284), onde os manuscritos aparecem dispostos em 75 páginas divididas entre as seções apresentadas no sumário, sendo: Politica, Theologia, Direito Canonico, Direito Civil, Historia Eclesiastica, Historia Civil, Historia Litteraria, Sciencias e Artes, e Bellas Letras.

Cabe destacar que por se tratar de documentos pertencentes à Coroa, a primeira seção é composta por assuntos políticos, sendo a mais numerosa e de maior destaque. O índice possui um "claro predomínio de documentos referentes à política portuguesa", onde foi traçada "uma história das relações diplomáticas daquela nação" (Schwarcz, 2002, p. 284), o que permite inferir sobre a cautela diferenciada que D. João tinha com estes manuscritos, uma vez que o simbolismo por trás da posse de documentos dessa natureza revela também uma questão de *habitus* aristocrático da época.

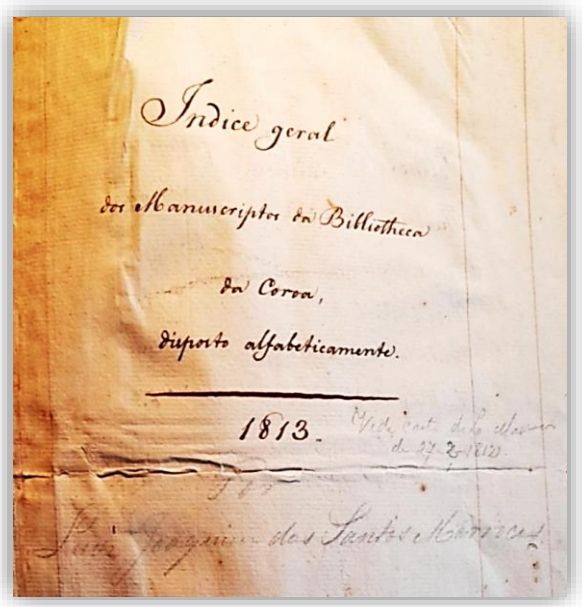
---

[78] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812. 1 carta

[79] *Ibid.*, 24 out. 1811.

O documento está estruturado em tabelas contendo o título, data, quantidades de fólios, material supostamente utilizado (em sua maioria, pergaminho), estado de conservação, assunto e indicação numérica da quantidade de documentos. A criação de catálogos era, frequentemente, regida segundo os critérios de quem os produziu; desta forma, se foi concedido a Marrocos o privilégio de reger seus próprios critérios de relevância na classificação dos manuscritos reais, é possível perceber o grau de prestígio social que alcançou diante da Corte, principalmente de D. João, ao ser indicado para essa importante função de confiança. O manuscrito "é formado por 35 in-fólios ou bifólios - folhas que são dobradas uma única vez, gerando, portanto, quatro páginas, sendo que as paginações foram marcadas apenas no recto e nunca no verso – com algumas exceções, como nas três últimas", e estão "em formato de caderno, no qual aparecem um dentro do outro, com uma frágil encadernação feita com linha" (Conceição; Meirelles, 2016, p. 51), além de apresentar marcas de fitas adesivas – adicionadas contemporaneamente – que mancharam o papel. É possível perceber que o documento deixou o Brasil sem ser concluído, pois apresenta camadas de intervenções posteriores representadas principalmente pelas diferentes grafias presentes no documento, embora a grafia predominante seja a de Luiz Joaquim Marrocos.

Figura 20 – Representação fotográfica parcial do frontispício da obra intitulada "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa", disposto alfabeticamente, redigida por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813


Indice geral
dos Manuscriptos da Bibliotheca
da Coroa,
disposto alfabeticamente.
1813.

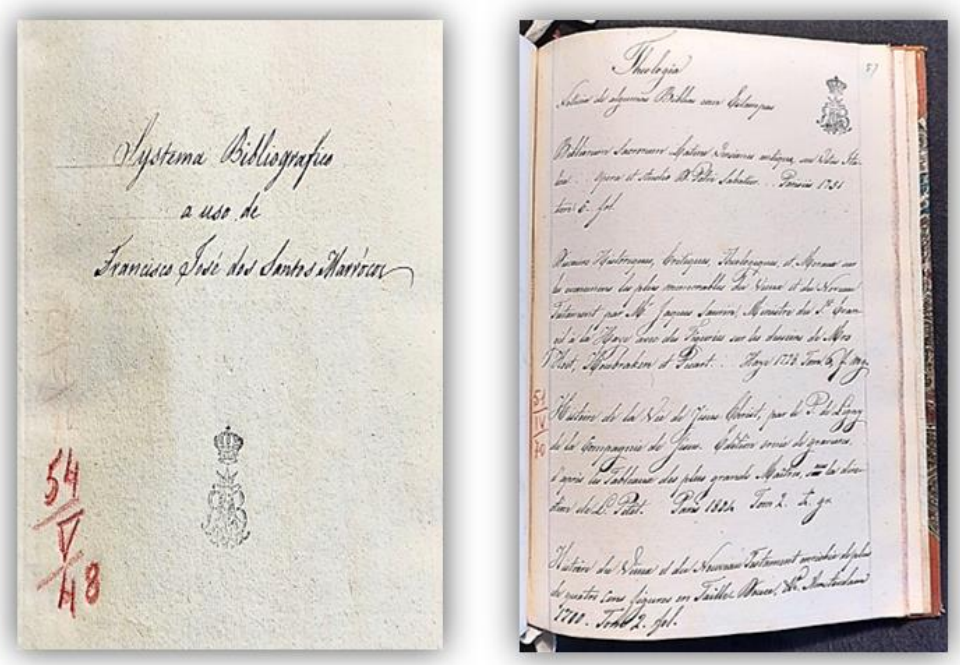
Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, fotografado pela autora (2023)

Foi também localizada uma obra manuscrita intitulada “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos”. Trata-se de um minucioso manual de classificação bibliográfica, indicando as cinco grandes classes de um acervo, sendo elas: Theologia, Jurisprudência, Sciencias e Artes, Bellas Letras e Historia. Cada uma das grandes áreas é ramificada em tópicos específicos, permitindo maior precisão na organização do acervo. Essa obra possui anexos e tabelas, além de apresentar as informações muitíssimo bem-dispostas para facilidade de compreensão do utilizador. A referida obra foi alvo de análises em momentos diferentes da pesquisa, que resultaram em hipóteses e resultados divergentes.

- **Hipótese inicial: Análise da autoria mecânica do “Systema Bibliografico” (2023)**

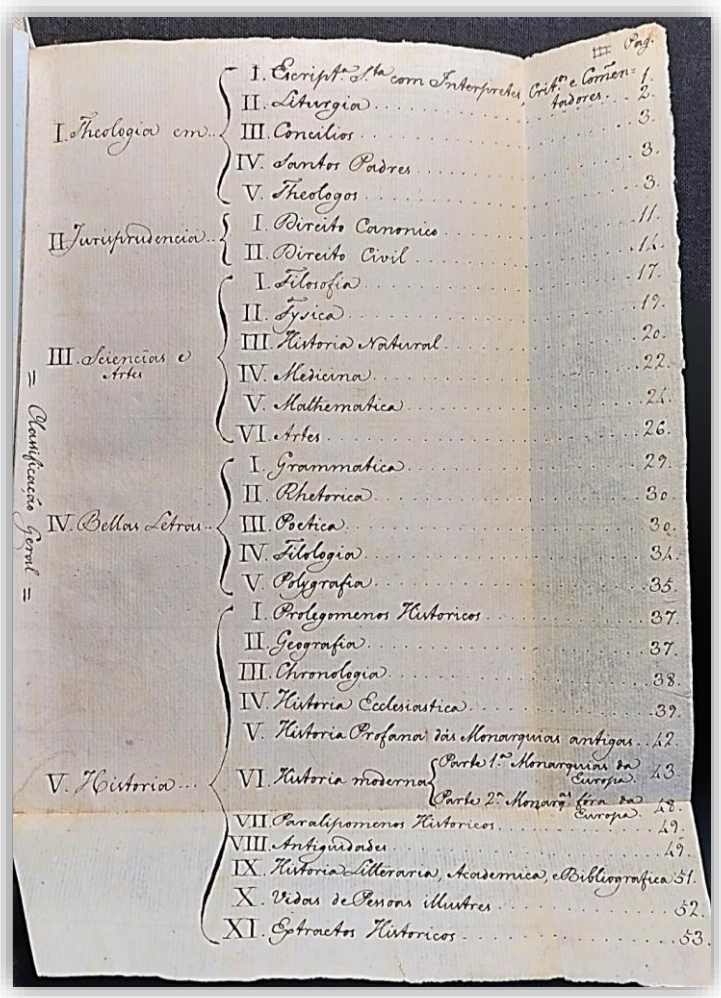
Desenvolvida nas primeiras fases da pesquisa pré-qualificação, consistia em supor que a referida obra contava com a grafia de dois *scriptors*, chamados de “A” – cuja escrita (figura 21) aparece no frontispício da obra, repetindo-se na última página – e “B”, presente no restante da obra (figura 22).

Figura 21 – Reprodução fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para o frontispício (à esquerda) e última página da obra (à direta), supostamente do *scriptor* “A”



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

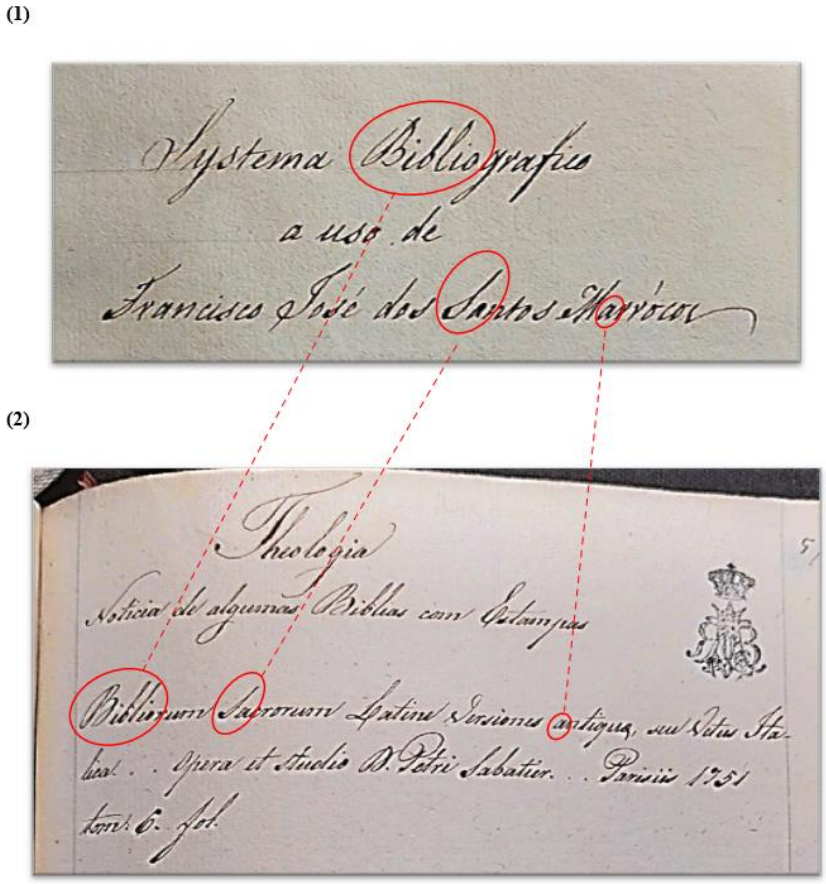
Figura 22 – Reprodução fotográfica integral de página do “Systema Bibliografico” para demonstração da grafia do *scriptor* “B”, predominante na obra


Pag.
I. Theologia em
I. Ecript.ª S.ta com Interpretes, Crit.ª e Comentadores . . 1.
II. Liturgia . . 2.
III. Concilios . . 3.
IV. Santos Padres . . 3.
V. Theologos . . 3.
II. Jurisprudencia
I. Direito Canonico . . 11.
II. Direito Civil . . 14.
III. Sciencias e Artes
I. Filosofia . . 17.
II. Fysica . . 19.
III. Historia Natural . . 20.
IV. Medicina . . 22.
V. Mathematica . . 24.
VI. Artes . . 26.
IV. Bellas Letras
I. Grammatica . . 27.
II. Rhetorica . . 30.
III. Poetica . . 30.
IV. Filologia . . 34.
V. Polygrafia . . 35.
V. Historia
I. Prolegomenos Historicos . . 37.
II. Geografia . . 37.
III. Chronologia . . 38.
IV. Historia Ecclesiastica . . 39.
V. Historia Profana das Monarquias antigas . . 42.
VI. Historia moderna
Parte 1.ª Monarquias da Europa . . 43.
Parte 2.ª Monarq.ª fora da Europa . . 48.
VII. Paralipomenos Historicos . . 49.
VIII. Antiguidades . . 49.
IX. Historia Litteraria, Academica, e Bibliografica . . 51.
X. Vidas de Pessoas illustres . . 52.
XI. Extractos Historicos . . 53.
= Classificação Geral =

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

Para inferir que as grafias do frontispício **(1)** e da última página **(2)** se tratava de um mesmo *scriptor*, foi feito um cotejo paleográfico onde foram consideradas a grafia de letras maiúsculas, minúsculas e fragmentos de palavras específicas, tais como Biblio-, Sa- e -a, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 23 – Representação esquemática comparativa demonstrando o isolamento de grafemas e excertos esentes no frontispício e na última página da obra "Systema Bibliografico", com destaque para os fragmentos -Biblio, -As e -a

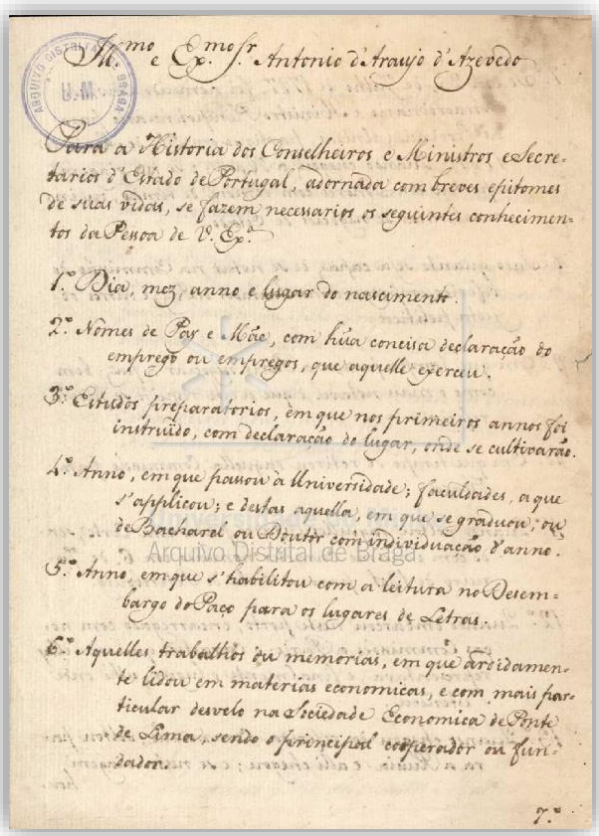


Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48.
Elaborado pela autora (2023)

Visto que no frontispício é mencionado o nome de Francisco José dos Santos Marrocos, foram conduzidas análises adicionais para verificar a possibilidade de identificá-lo como um dos *scriptors*, ainda que não haja na obra o seu autógrafo ou atribuição de autoria explícita. Para isso, buscaram-se em outras fontes exemplos de documentos manuscritos cuja autoria fosse atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos. Mediante os poucos resultados obtidos na pesquisa digital, foi selecionada uma carta[80] de Francisco José dos Santos Marrocos a António d'Araújo d'Azevedo, o futuro Conde da Barca[81] (figura 24), que foi comparada ao sumário da obra "Systema Bibliografico", resultando na seguinte análise:

[80] Acervo da Universidade do Minho, disponível em: http://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1409530.
[81] Cuja coleção também se encontra incorporada ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Figura 24 – Representação integral digital de uma carta cuja autoria é atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos, endereçada a António d'Araújo d'Azevedo



Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio d'Araujo d'Azevedo

Para a Historia dos Conselheiros e Ministros e Secretarios d'Estado de Portugal, adornada com breves epitomes de sua vida, se fazem necessarios os seguintes conhecimentos da Pessoa de V. Ex.a

1.º Dia, mez, anno e lugar de nascimento.

2.º Nomes de Pai e Mãe, com hũa concisa declaração do emprego ou empregos, que aquelle exerceu.

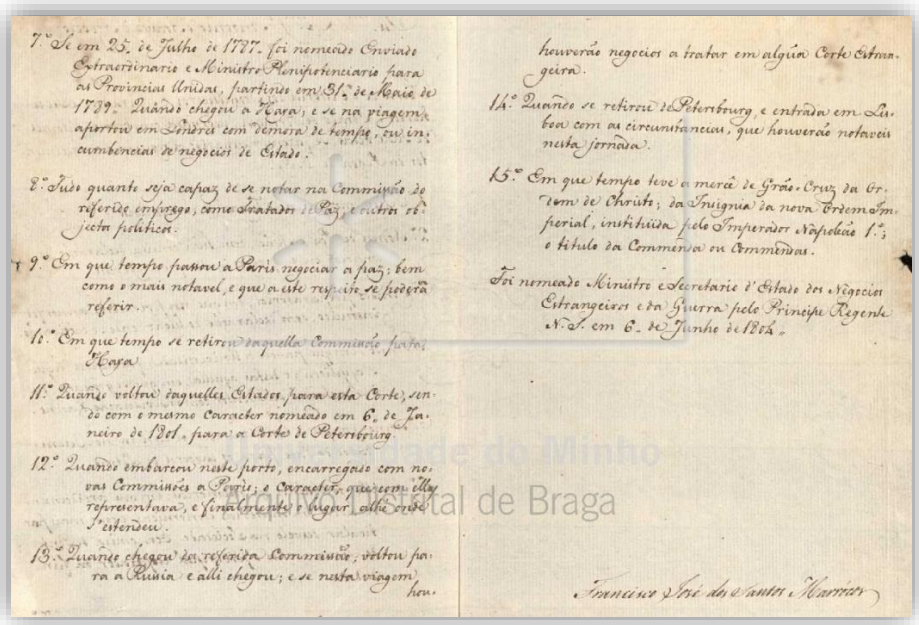
3.º Estudos preparatorios, em que nos primeiros annos foi instruido, com declaração do lugar, onde se cultivarão.

4.º Anno, em que ficou á Universidade; Faculdades, a que s'applicou; e destas aquella, em que se graduou; ou de Bacharel ou Doutor com individuação d'anno.

5.º Anno, em que s'habilitou com a leitura no Desembargo do Paço para os lugares de Letras.

6.º Aquelles trabalhos ou memorias, em que ardidamente lidou em materias economicas, e com mais particular desvelo na Sociedade Economica de Ponte de Lima, sendo o principal cooperador ou fundador.

7.º



7.º Se em 25. de Julho de 1777. foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario para as Provincias Unidas, partindo em 31.º de Maio de 1779. Quando chegou a Haya, e se na viagem apartou em Londres com demora de tempo, ou incumbencias de negocios de Estado.

8.º Tudo quanto seja capaz de se notar na Commissão de referido emprego, como Tratados de Paz, e outros objecto politicos.

9.º Em que tempo passou a Paris negociar a paz; bem como o mais notavel, e que a isto respeito se poderá referir.

10.º Em que tempo se retirou daquella Commissão para Haya.

11.º Quando voltou daquelles Estados para esta Corte, sendo com o mesmo Caracter nomeado em 6. de Janeiro de 1781. para a Corte de Petersburg.

12.º Quando embarcou neste porto, encarregado com novas Commissões a Paris; o Caracter, que com ella representava, e sinaes, que o lugar alli onde se estendeu.

13.º Quando chegou da referida Commissão, voltou para a Russia e alli chegou; e se nesta viagem houve-

houverão negocios a tratar em alguã Corte Estrangeira.

14.º Quando se retirou de Petersburg, e entrada em Lisboa com as circunstancias, que houverão notaveis nesta jornada.

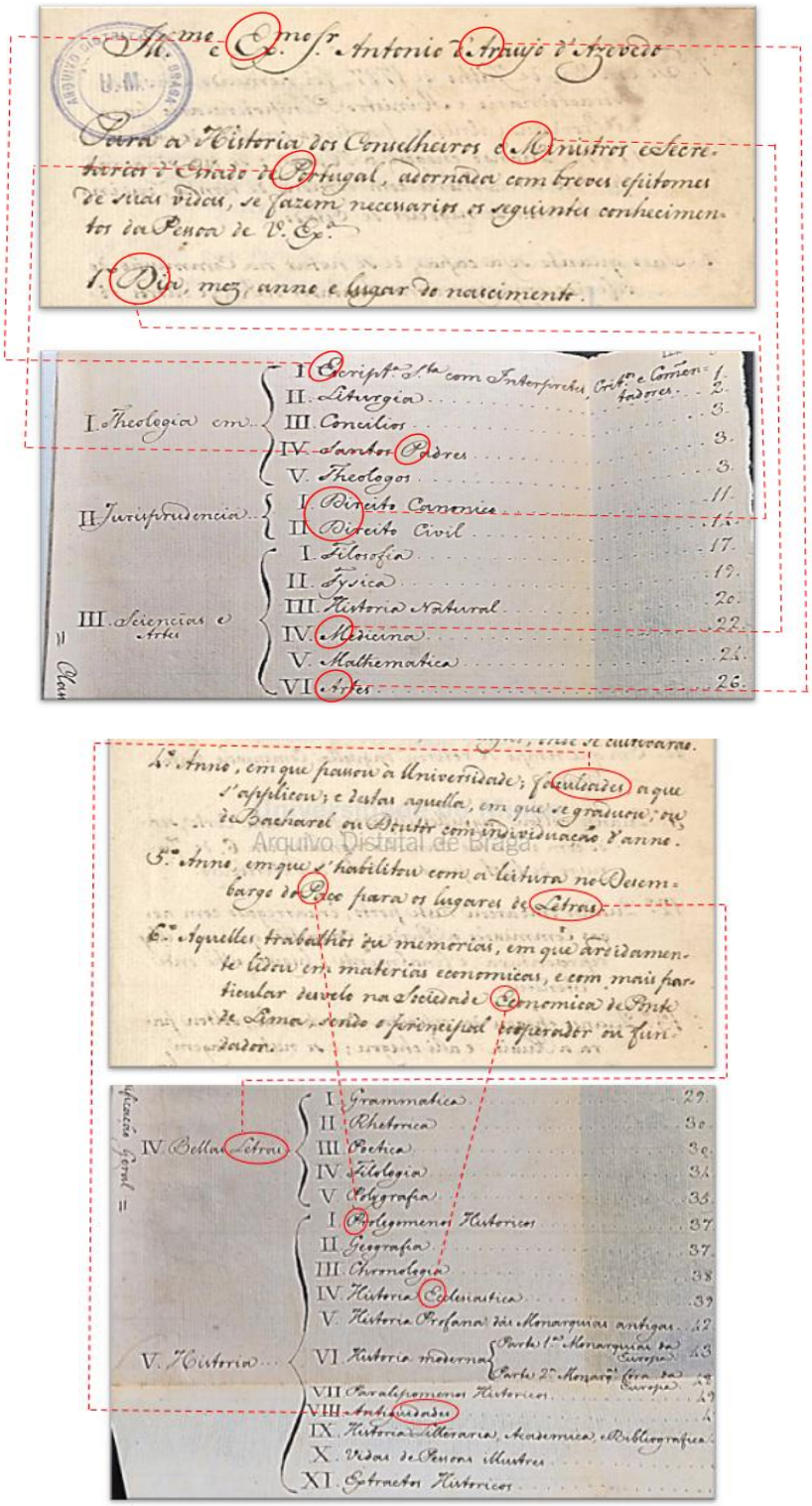
15.º Em que tempo teve a mercê de Grão-Cruz da Ordem de Christo; da Insignia da nova Ordem Imperial, instituida pelo Imperador Napoleão 1.º; e titulo da Commenda ou Commendas.

Foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra pelo Principe Regente N. S. em 6. de Junho de 1804.

Francisco José dos Santos Marrocos

Fonte: Acervo digital da Universidade do Minho/Arquivo Distrital de Braga, sob o código de referência PT/UM-ADB/FAM/FAA-AAA/000970

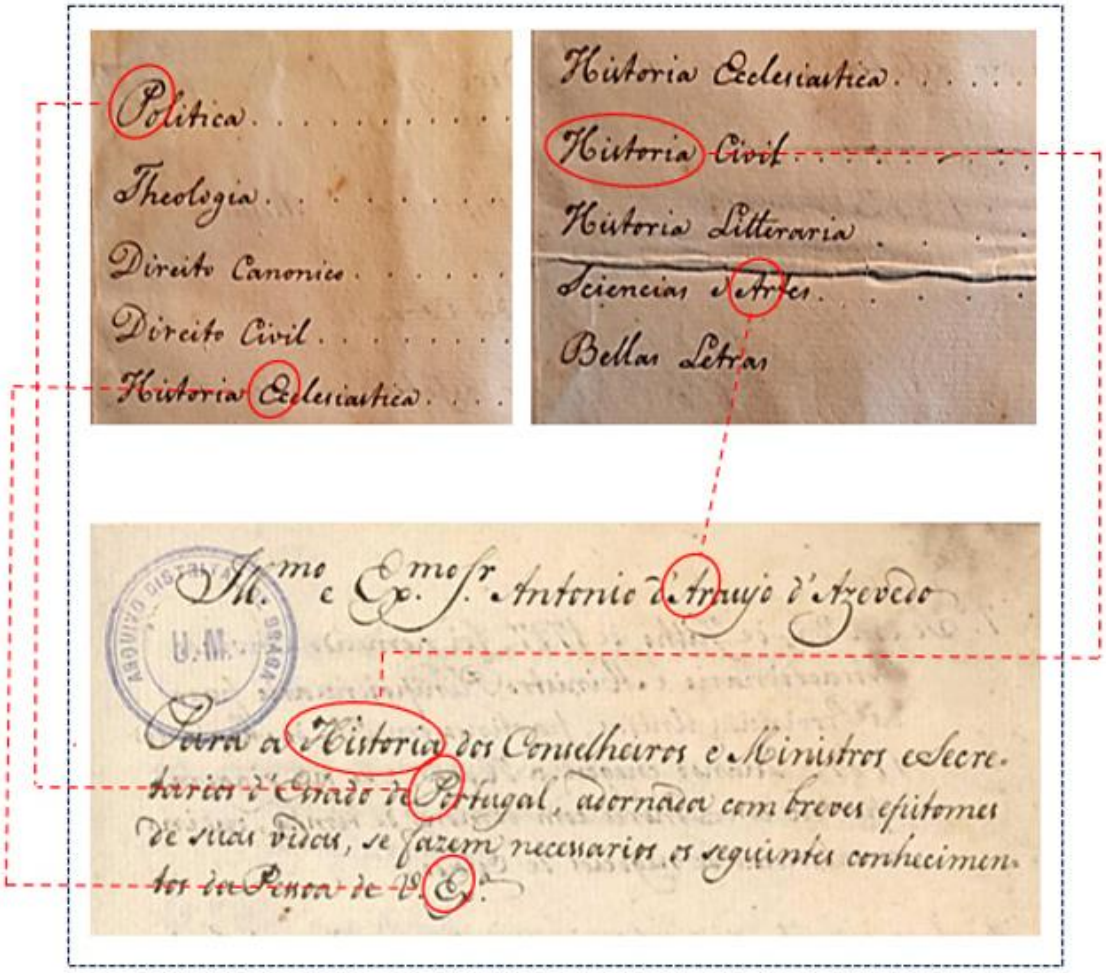
Figura 25 – Representação esquemática comparativa demonstrando as similaridades dos grafemas -E, -Ar, -M, -P e -D, presentes no manuscrito atribuído a Francisco José dos Santos Marrocos e no sumário do "Systema Bibliografico"



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda e da Universidade do Minho/Arquivo Distrital de Braga. Elaborado pela autora (2023)

Através das análises demonstradas acima, a hipótese sobre a grafia ser, efetivamente, de Francisco José, parecia concretizar-se. Porém, foi necessário considerar um outro aspecto referente à essa possível autoria: a grafia de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos (filho), é muito similar à de Francisco José (pai). Tal fato motivou mais uma análise paleográfica, dessa vez, com o intuito de encontrar pontos de divergência na escrita de pai e filho, de modo a singularizá-las. Os documentos utilizados nessa nova análise foram o "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente" – de autoria de Luiz Joaquim – e a carta atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos.

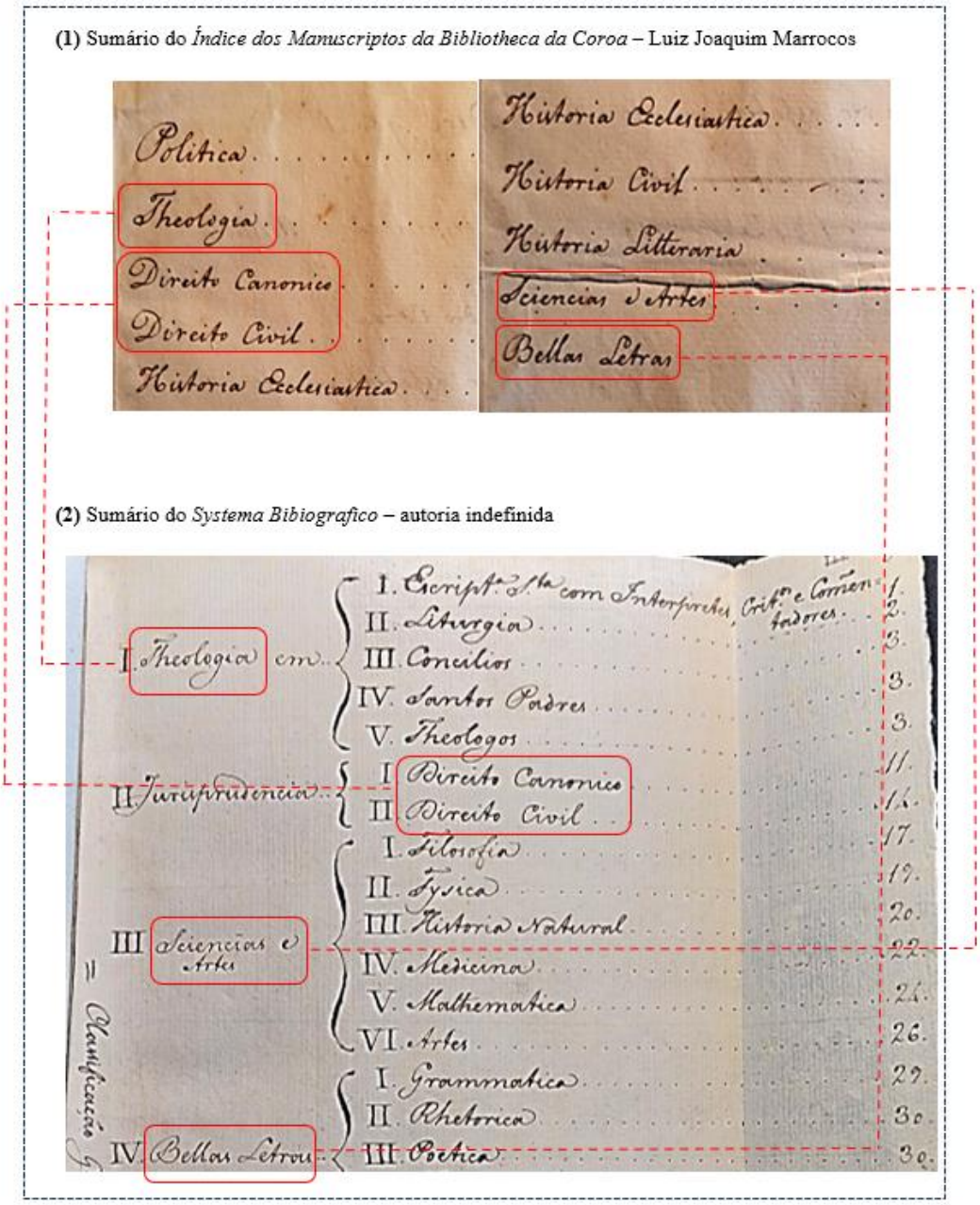
Figura 26 – Representação esquemática comparativa demonstrando as similaridades entre os grafemas -P, -E, -Ar e Historia presentes no **s**umário do "Índice geral dos Manuscriptos" (acima) e a carta atribuída a Francisco José dos Santos Marrocos (abaixo)



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda e da Universidade do Minho/Arquivo Distrital de Braga. Elaborado pela autora (2023)

Com o intuito de acrescentar mais uma camada comparativa a fim de dirimir a questão exposta, foi feita uma nova comparação: dessa vez entre o sumário do “Índice geral dos Manuscriptos”, de autoria de Luiz Joaquim Marrocos **(1)**, e o sumário do “Systema Bibliografico” **(2)**, cuja autoria seguia incerta. A nova comparação é demonstrada a seguir.

Figura 27 – Representação esquemática comparativa entre os sumários das obras “Índice geral dos Manuscriptos” e “Systema Bibliografico”, com destaque para os excertos “Theologia”, “Direito Canonico”, “Direito Civil”, “Sciencias e Artes” e “Bellas Letras”



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda. Elaborado pela autora (2023)

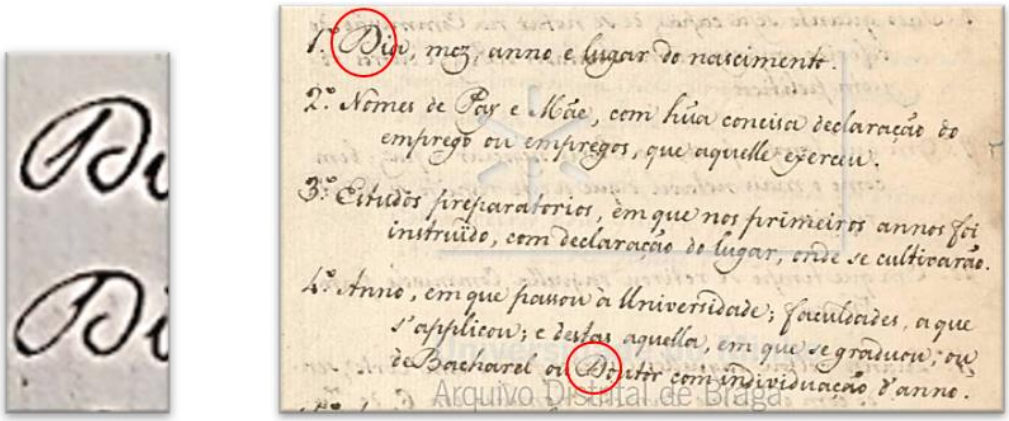
Apesar das similaridades encontradas nos manuscritos, foi verificado um principal ponto de divergência: o grafema -D maiúsculo, presente nos fragmentos “Direito Canonico” e “Direito Civil”.

Figura 28 – Demonstração comparativa entre a escrita das palavras “Direito Canonico” e “Direito Civil” nas obras “Índice geral dos Manuscriptos” (esquerda) e “Systema Bibliografico” (direita)

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda.

Face ao exposto, coube comparar a escrita da letra -D presente na carta de autoria de Francisco José Marrocos para o Conde da Barca **(1)** e a escrita presente no sumário do “Systema Bibliografico” **(2)**.

(1) “Systema Bibliografico” **(2)** Detalhe da carta atribuída a Francisco José



Após a ampla análise realizada, com intuito de inferir sobre uma possível autoria mecânica do “Systema Bibliografico”, a hipótese inicial se constituiu em atribuir a referida autoria a Francisco José dos Santos Marrocos, considerando as análises paleográficas utilizando-se de um documento manuscrito atribuído à sua pessoa. Apesar da inferência sobre

a autoria mecânica, os questionamentos referentes à datação e autoria intelectual por trás da obra permaneciam em aberto.

- **Reformulação da hipótese inicial e desenvolvimento de novas reflexões (2024)**

Considerando a possibilidade de realizar, novamente, pesquisa de campo na Biblioteca da Ajuda, a hipótese inicial foi revisitada e novas metodologias foram adotadas. Visando a transcrição diplomática das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos partindo dos manuscritos originais, foram consultadas e fotografadas todas as 206 cartas e seus respectivos anexos, além de outros documentos oriundos de buscas individuais, ao longo de um período de 10 dias e totalizando 269 documentos, conforme demonstrado na tabela seguinte.

Tabela 02 – Representação tabular da relação entre os dias de pesquisa de campo na Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda *x* o quantitativo de documentos consultados diariamente

DIAS	QUANTITATIVO DE DOCUMENTOS
1	24
2	18
3	42
4	37
5	26
6	43
7	23
8	21
9	30
10	5
TOTAL	**269**

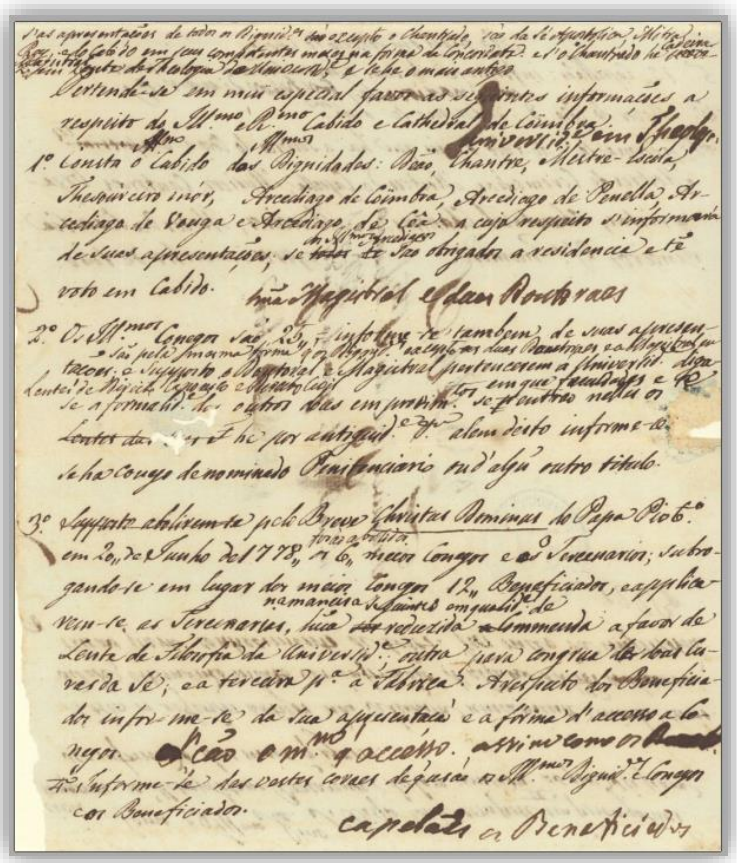
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nesse momento posterior ao exame de qualificação do relatório da pesquisa de Mestrado em curso, o *corpus* documental havia se expandido consideravelmente, através da recuperação de fontes não apenas sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, mas sobre seu pai e outros familiares. Foram recuperados novos manuscritos de Francisco José, que permitiram uma maior familiarização com a morfologia da sua grafia, e dessa forma, foi possível perceber que embora conste sua assinatura na carta endereçada ao Conde da Barca – utilizada anteriormente como principal parâmetro documental de sua autoria nas análises feitas para ateste de sua autoria mecânica –, a grafia predominante na referida carta não é sua, apenas a assinatura.

Sendo assim, chegou-se à seguinte hipótese: Luiz Joaquim dos Santos Marrocos é o autor mecânico da referida carta, sendo sua a grafia predominante no documento, que provavelmente redigiu a pedido de seu pai, Francisco José, configurando-o como autor intelectual – que apenas assinou o documento. Tal hipótese é fruto de uma observação feita ao longo da ampla consulta documental envolvendo pai e filho, onde por diversas vezes foram encontrados documentos manuscritos por Luiz Joaquim, mas assinados – e em alguns casos, incluindo correções feitas – pela mão de Francisco José. Sendo assim, parecia uma prática comum, na dinâmica entre pai e filho, que Luiz Joaquim atuasse como escrevente de diversos documentos a pedido do pai, Francisco José. Essa hipótese é baseada, também, na escassez de documentação manuscrita por Francisco José dos Santos Marrocos, quando comparada àquela em que consta a grafia de seu filho, Luiz Joaquim.

A ausência de produção manuscrita pela mão de Francisco José pode ser consequência de variados contextos possíveis, dentre eles, o fato de que o processo de escrita de Francisco resultava em manuscritos de aparência caótica – frequentemente escritos às margens e entre as linhas, com diferentes tamanhos de letra ao longo de um mesmo texto, com diversos riscos e correções feitas em longos trechos manchados. Os manuscritos de Francisco não possuíam a aparência regular e organizada como os que foram produzidos por seu filho, Luiz Joaquim, que demonstra maior disciplina e ordenação na disposição da mancha escrita, com respeito quase sagrado às margens, ao espaçamento e à aparência do documento no geral.

Figura 29 – Reprodução parcial digital de um manuscrito redigido por Francisco José dos Santos Marrocos, recuperado no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal

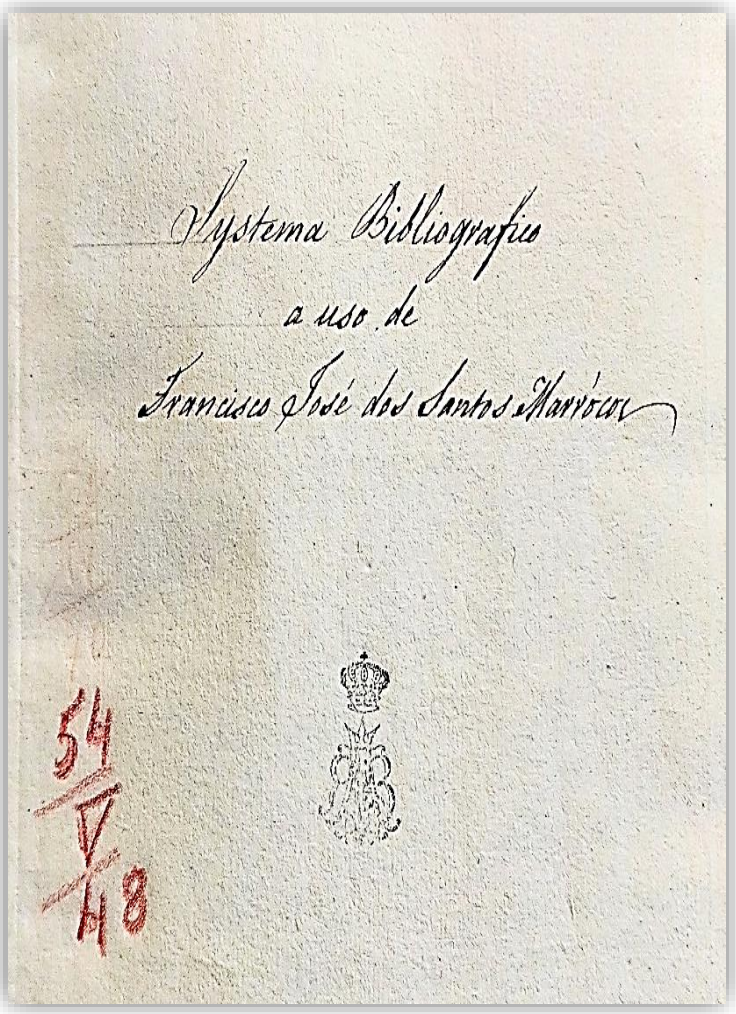


Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal (2024), sob a cota C.O. – Cx. 32 B(1)

Além de contestar a hipótese inicial acerca da autoria mecânica do “Systema Bibliografico” ser, supostamente, de Francisco José, um outro aspecto foi alvo de novas observações: foi verificado que existem três grafias distintas no “Systema Bibliografico”, e não apenas duas, como considerado anteriormente. Para esse efeito, os *scriptors* serão identificados como “A”, “B” e “C”.

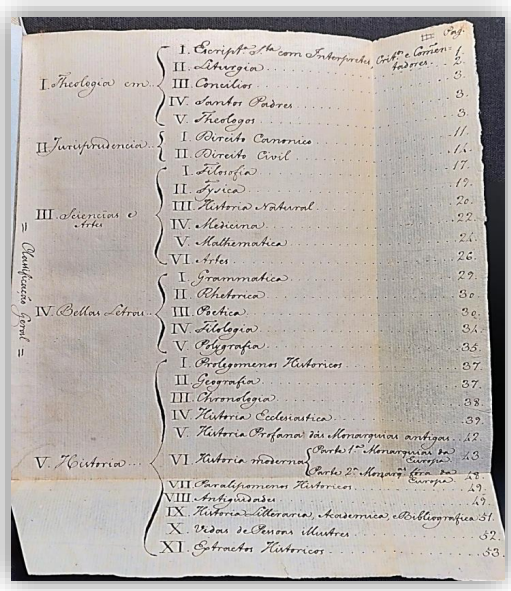
A grafia “A” encontra-se no frontispício do livro, no título “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos” (figura 30). A grafia “B” predomina em todas as páginas da obra (figura 31), exceptuando-se a última, que conta com a grafia do *scriptor* “C” (figura 32).

Figura 30 – Representação fotográfica integral do frontispício da obra "Systema Bibliografico", onde consta a grafia do *scriptor* "A"



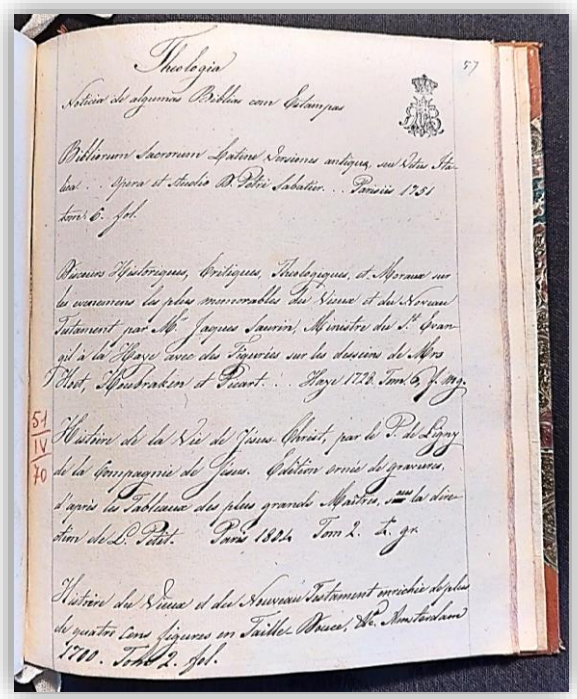
Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

Figura 31 - Representação fotográfica integral do sumário da obra “Systema Bibliografico”, onde consta a grafia do *scriptor* “B”, predominante na obra



Fonte: Acervo daBiblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

Figura 32 – Representação fotográfica integral da última página da obra “Systema Bibliografico”, onde consta a grafia do *scriptor* “C”



Fonte: Acervo daBiblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

Como verificado na hipótese inicial, constatou-se que a obra não possui datação mencionada ou autoria explícita, seja essa autoria mecânica – a mão que escreveu – ou intelectual – a mente por trás da obra. O principal objetivo dessa análise era inferir acerca dos seguintes aspectos:

I. A identidade do *scriptor* A, cuja grafia consta no frontispício;
II. A identidade do *scriptor* B, cuja grafia predomina na obra;
III. A identidade do *scriptor* C, cuja grafia consta na última página;
IV. Uma possível datação para a confecção da obra.

As inferências quanto ao *scriptor* "A" ser Francisco José dos Santos Marrocos foram mantidas, considerando a menção ao seu nome acompanhado da expressão "a uso de", visto parecer natural que seja um método para atestar que o referido livro era usado pelo próprio em seu exercício profissional.

Dessa forma, foram conduzidas análises paleográficas a fim de verificar a manutenção de tal inferência, que consistiu em utilizar os novos documentos recuperados na Biblioteca da Ajuda, explicitamente redigidos e/ou assinados pela mão de Francisco José, de modo a cotejar com o frontispício do "Sytema Bibliografico", cuja autoria não era mencionada. Segundo esse critério, foi consultado e selecionado um manuscrito[82] redigido e assinado por ele, com informações biográficas sobre o Frei Manoel do Cenáculo.

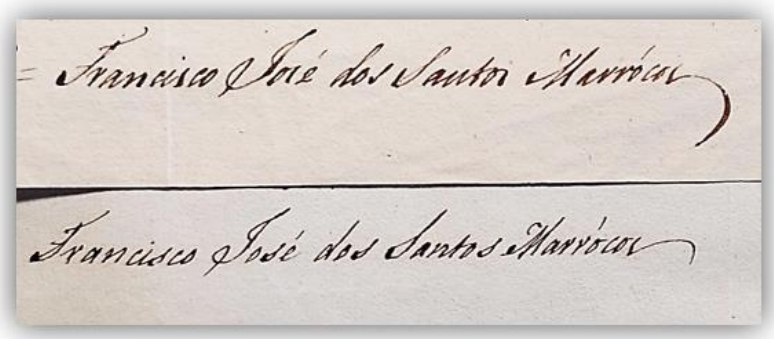
[82] Sob a cota 54-XI-18[129].

Para a realização da comparação proposta, utilizou-se o autógrafo presente no referido documento sobre Manoel do Cenáculo **(1)** e no frontispício do “Systema Bibliografico” **(2)**.

Figura 33 – Representação fotográfica parcial e comparativa de dois documentos manuscritos que possuem as assinaturas de Francisco José dos Santos Marrocos

(1)

(2)

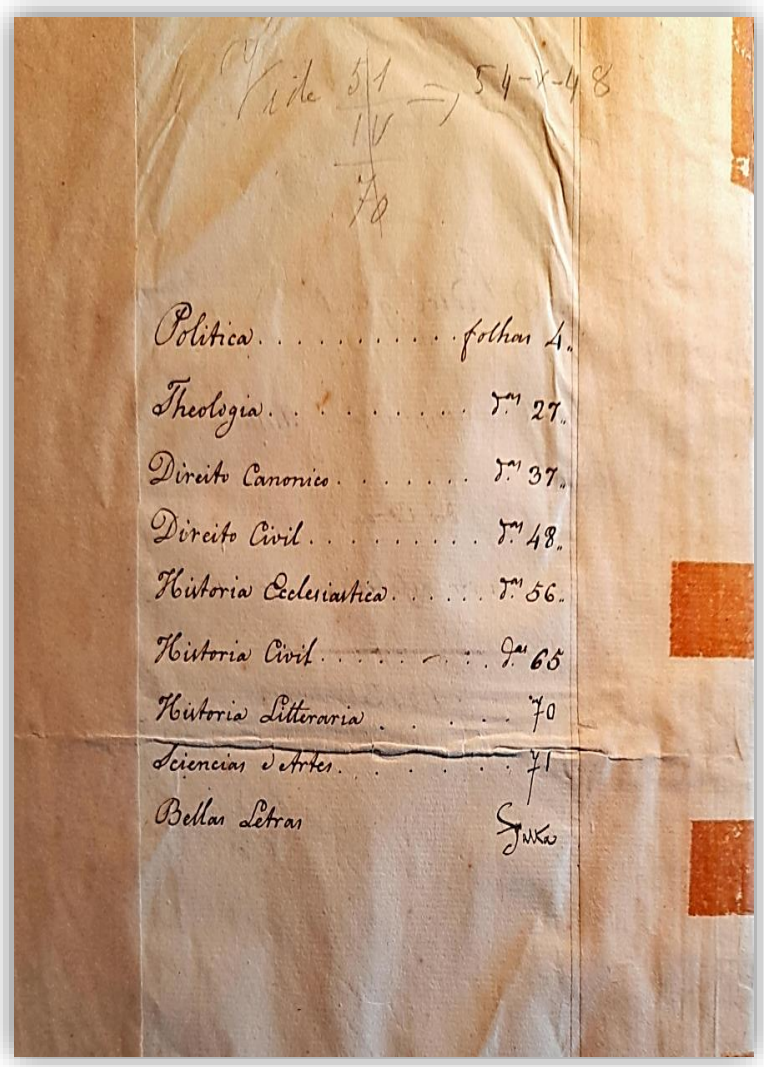


Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Uma segunda análise paleográfica também foi performada, a fim de inferir sobre a possível autoria mecânica que predomina no *corpus* da obra. Considerando a morfologia estilística do *scriptor* “B” e a profunda familiarização estabelecida com os manuscritos de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, supôs-se que fosse dele a referida autoria – e não de seu pai, como na hipótese inicial – ainda que não haja na obra o seu autógrafo ou atribuição de autoria.

De modo a estabelecer um diálogo entre a hipótese inicial e a que foi desenvolvida posteriormente sobre a identificação do scriptor “B” – prevalente no “Systema Bibliografico” –, foram utilizados os mesmos documentos basilares; porém, sob um novo viés interpretativo, através da análise dos sumários do “Índice dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa” – de autoria mecânica e intelectual explícita de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos – e do “Systema Bibliografico”, cuja autoria mecânica seguia desconhecida. Os referidos documentos, de natureza similar, foram cotejados de modo a buscar pontos de convergência e divergência.

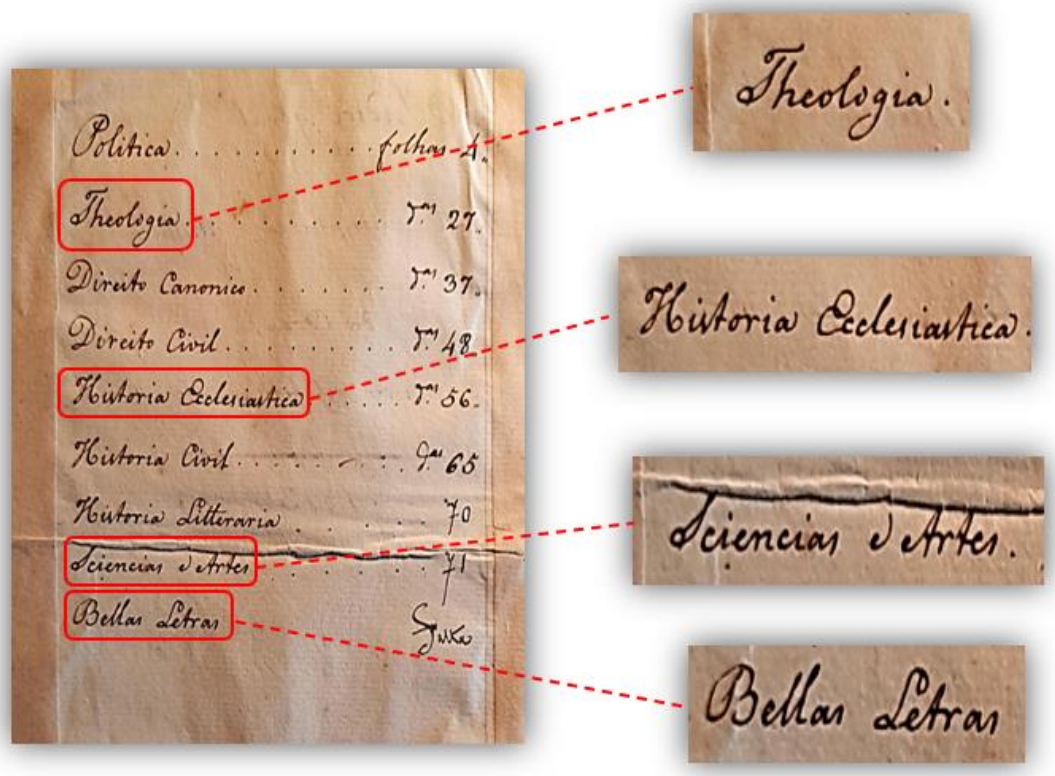
Figura 34 – Representação fotográfica parcial do sumário do "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente", elaborado por Luiz Joaquim Marrocos em 1813



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, fotografado pela autora (2023)

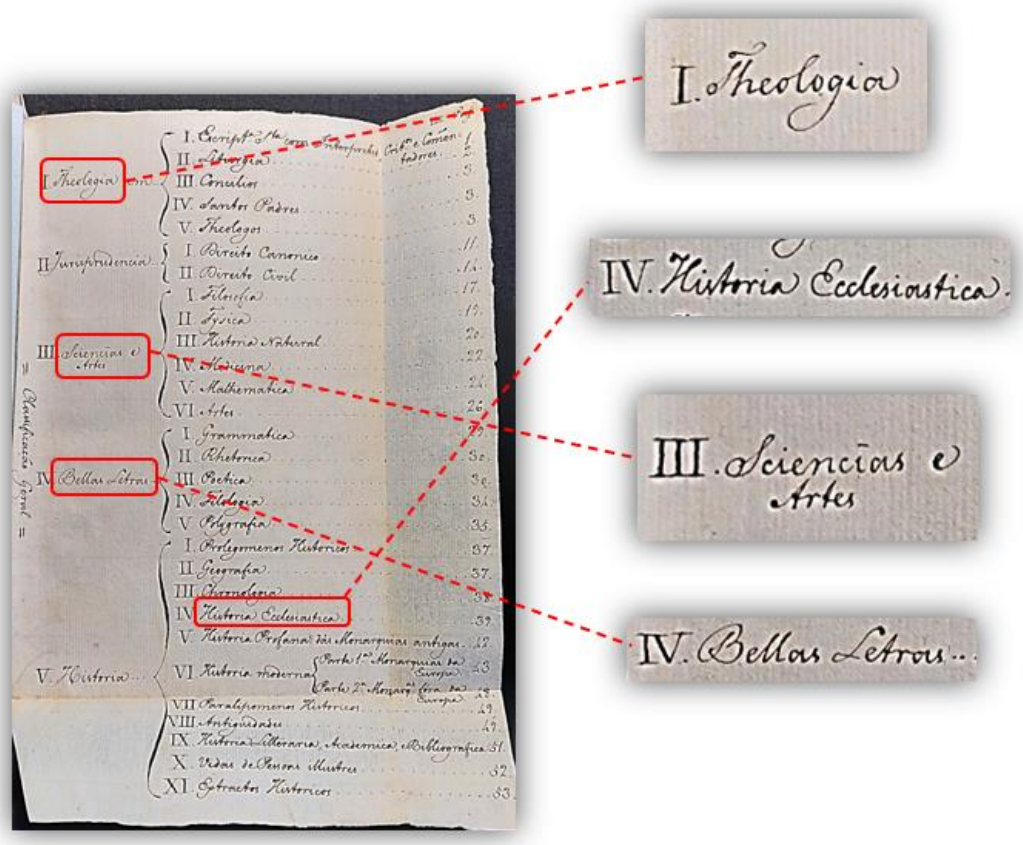
A comparação entre os documentos se deu considerando os grafemas maiúsculos, minúsculos e excertos de partículas silábicas, bem como as características dos elementos paleográficos presentes nos manuscritos.

Figura 35 – Representação fotográfica parcial da obra “Índice geral dos Manuscriptos”, com destaque para a extração dos vocábulos “Theologia”, “Historia Ecclesiastica”, “Sciencias e Artes” e “Bellas Letras”



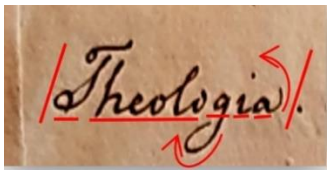
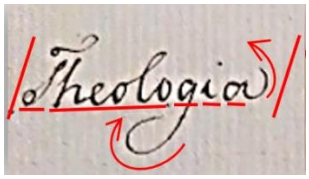
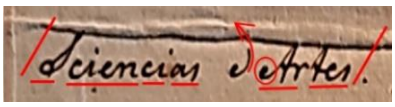
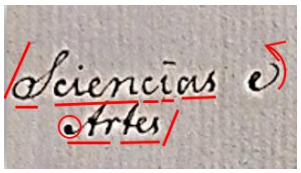
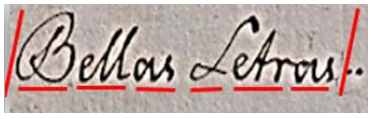
Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, fotografado e elaborado pela autora (2023)

Figura 36 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a extração dos vocábulos “Theologia”, “Historia Ecclesiastica”, “Sciencias e Artes” e “Bellas Letras”



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado e elaborado pela autora (2023)

Tabela 03 – Representação tabular de análise paleográfica realizada entre as obras “Índice geral dos Manuscriptos da Coroa” e o “Systema Bibliografico”, considerando variados elementos e critérios paleográficos

ÍNDICE GERAL DOS MANUSCRIPTOS	SYSTEMA BIBLIOGRAFICO	ELEMENTOS ANALISADOS
		**Peso:** regular e uniforme **Cursividade:** contínua no excerto *-heolo* e interrompida nos grafemas *-g, -i, -a* **Ângulo:** inclinado à direita **Ductus:** ponto de fuga ascendente ao fim do grafema *-a* **Ligadura:** grafema *-g* caudaloso e aberto
		Peso: regular e uniforme **Cursividade:** similar em ambas as ocorrências **Ângulo:** inclinado à direita **Ductus:** ponto de fuga ascendente ao fim do grafema *-a* **Ligadura:** conjunção do excerto *-st*
		**Peso:** regular e uniforme, acentuado na base do grafema *-A* em ambos os casos **Cursividade:** similar, considerando o *-S* destacado, contínua em *-cien*; interrompida em *-Ar* / *-tes* **Ângulo:** inclinado à direita **Ductus:** ponto de fuga ascendente e à esquerda (*-e*)
		**Peso:** regular e uniforme **Cursividade:** similar em ambas as ocorrências: *-B* destacado, contínua em *-ell* e *-etr*, fracionada em *-L* e *-as* **Ângulo:** inclinado à direita

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A similaridade dos traçados expostos acima fortalece a hipótese de que a grafia predominante no "Systema Bibliografico" seja de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, inviabilizando a hipótese inicial – que supunha ser de Francisco José, seu pai. Mediante essa contradição, cabe ressaltar que nem sempre o autor mecânico será o autor intelectual de uma obra. Sobre isso, faz-se necessário considerar dois cenários distintos:

I. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos copiou o referido sistema de organização de uma obra de referência – prática comum da época –, atuando apenas como autor mecânico/copista, ou,

II. Luiz Joaquim dos Santos Marrocos é o autor mecânico e intelectual da obra, sendo a obra, neste caso, sua criação original.

Há uma explicação plausível para a inferência quanto a Marrocos ser, simultaneamente, o autor mecânico e intelectual da obra: o fato de que ele menciona em uma carta para o pai escrita poucos meses após sua nomeação para encarregado dos manuscritos da Coroa em 1812, o seu desígnio de elaborar uma "memória crítica e literária" – um inventário – dos referidos manuscritos, e menciona que pretende incluir anexo ao documento o Sistema de Classificação que desenvolveu e empregou no tratamento do acervo. E que, após finalizado o ofício, irá remeter ao pai cópia de tudo o que fez, conforme trecho já citado anteriormente e aqui repetido:

> [...] Para prelúdio dos meus trabalhos, e para dar a Sua Alteza Real uma ideia do Tesouro, que aqui possui nesta minha Repartição, pretendo arranjar uma Memória Literária e crítica deste mesmo Corpo de Manuscritos, pois que até aqui ainda não se sabe o que há, principalmente no que pertence ao Governo Político. No frontispício da dita Memória, ou no fim, hei-de ajuntar-lhe em forma de Plano ou Planta do Sistema de Classificação, que adotei para o arranjo dos mesmos Livros, e julgo que não me arredei muito do trilho dos Mestres Bibliógrafos, ainda que foi sem socorro algum mais que mental. Se eu concluir em bem essa minha empresa, me julgarei feliz neste sentido, e darei a Vossa Mercê cópia de tudo, como tenha ocasião. [...][83]

[83] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812. 1 carta.

Assim, parece coerente que a obra “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos” poderia ser, efetivamente, uma cópia do sistema de classificação redigido e enviado por seu filho durante seu trabalho na Real Livraria; e que seja perfeitamente natural a presença do trecho manuscrito “a uso de Francisco José dos Santos Marrocos” no frontispício da obra, identificando que a obra desenvolvida pelo filho estava sendo utilizada pelo pai, além de atestar sua propriedade.

Em ambos os cenários ponderados, faz-se necessário considerar a possibilidade de situar a obra em um recorte temporal. Partindo da lacuna deixada pela falta de datação explícita na obra, recorreu-se às suas marcas de proveniência como caminho alternativo, especificamente os carimbos da Real Bibliotheca e as marcas d’água da obra. Em relação aos carimbos, não foi possível avançar com qualquer inferência, visto que não há na Biblioteca da Ajuda qualquer fonte documental acerca das práticas biblioteconômicas de carimbagem institucional, não sendo possível aferir, por exemplo, quando a obra passou a fazer parte do acervo; pois o carimbo utilizado no “Systema Bibliografico” é idêntico ao carimbo utilizado até a presente data para atestar a propriedade da Biblioteca.

Figura 37 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para o carimbo da Real Bibliotheca representado pelas letras “R” e “B” em faces opostas, adornadas por uma coroa

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2023)

As folhas do “Systema Bibliografico” estão dobradas em fólios, ocultando parcialmente e dificultando a visualização das marcas d’água encontradas, que foram fotografadas e inclusas a seguir:

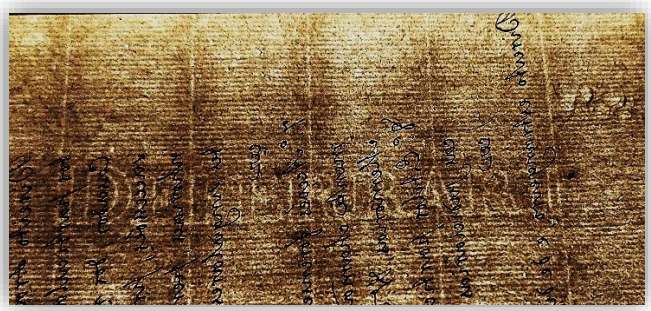
Figura 38 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água GIORºMAGNANI, composta por um pássaro coroado sobre uma torre, moldurados por um escudo

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2024)

Figura 39 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água GIOBATISTA, composta por meio escudo adornado com arabescos, onde não foi possível identificar o fólio correspondente à outra metade da marca

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2024)

Figura 40 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água DEFERRARI



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2024)

Figura 41 – Representação fotográfica parcial da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a marca d’água P Q

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado pela autora (2024)

De acordo com as marcas d'água indicadas, buscou-se identificar os papeleiros responsáveis, o seu período de atuação e/ou a região de fabricação do papel. Através de pesquisa *on-line*, não foi possível obter as referidas informações sobre nenhuma das marcas d'água mencionadas, sendo a única exceção o papeleiro Giorgio Magnani, mostrado anteriormente na figura 38. As escassas informações sobre esse tradicional papeleiro foram extraídas de dois sítios *on-line*, referente ao portal da fábrica papeleira Magnani[84], ativa desde 1404, e do portal do grupo de estudos vinculado à Universidade Nova de Lisboa, intitulado MARCMUS – "*Music paper and handrwriting studies in Portugal: 18th and 19th centuries*"[85], que traz um catálogo de diversas marcas d'água em acervos de documentação manuscrita musicológica.

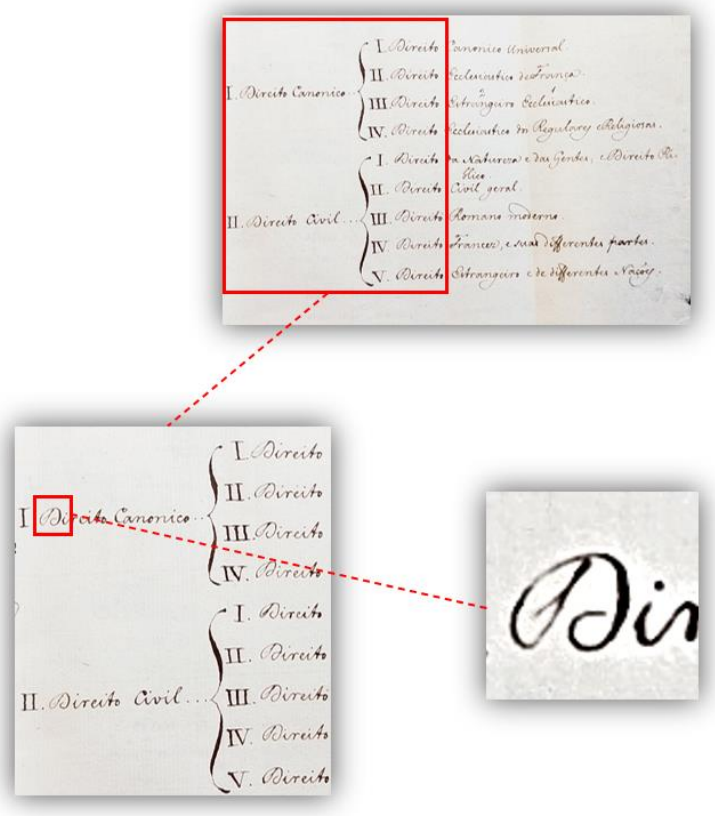
As fábricas papeleiras da família Magnani datam do século XV, quando iniciaram suas atividades ao longo das margens do rio Pescia, na Itália, famoso por suas águas cristalinas – fator essencial para a produção de papel. Já no século XVIII, os Magnani exportavam seus papéis mundialmente, e no século XIX, eram consagrados como referência em papel de altíssima qualidade, tendo fábricas locais em diversos países, inclusive Portugal. Por esse motivo, os papéis Magnani eram constantemente alvo de falsificação por parte de outros papeleiros competidores, que replicavam as marcas d'água Magnani em seus papéis, de modo a incluir em seus produtos um símbolo sinônimo de qualidade para vendê-los por um preço superior ao real. Considerando a impossibilidade de atestar a fidedignidade do papel com a marca d'água de Giorgio Magnani no "Systema Bibliografico" e mediante o cenário cotidiano de falsificação papeleira da época, não foi possível inferir acerca de um recorte temporal mais específico e provável além daquele referente ao período de atividade dos Magnani, que obviamente era contemporâneo a Luiz Joaquim Marrocos, no século XIX.

Dessa forma, sustentando a hipótese de a autoria mecânica ser de Luiz Joaquim Marrocos, recorreu-se novamente à análise da sua grafia, com vistas a localizar a obra em um possível recorte temporal. Nesse contexto, foram observadas as características presentes no "Systema Bibliografico" e em outros manuscritos de Marrocos, permitindo constatar a seguinte particularidade: a morfologia do grafema -D maiúsculo no "Systema Bibliografico" é divergente do habitual utilizado por Marrocos em outros documentos. Para efeitos de

[84] https://www.magnani1404.com/en/mission/
[85] https://marcmus.fcsh.unl.pt/

demonstração, cotejou-se o referido “Systema” e a sua 1ª carta redigida ao pai, datada de 1811, conforme ilustrado a seguir.

Figura 42 – Representação parcial fotográfica do sumário da obra “Systema Bibliografico”, com destaque para a morfologia do grafema -D



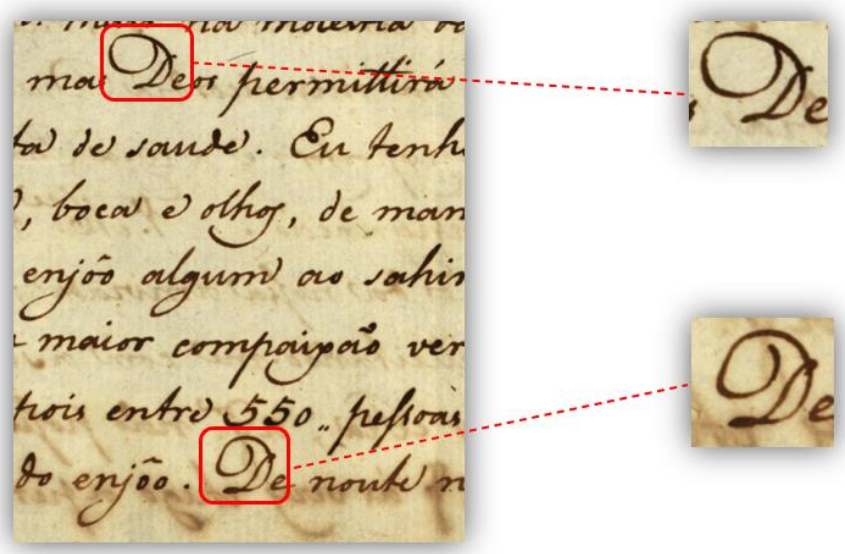
Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-V-48, fotografado e elaborado pela autora (2024)

Figura 43 – Representação parcial fotográfica da 1ª carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a morfologia do grafema -D

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-VI-12[1], fotografado e elaborado pela autora (2024)

Curiosamente, na mesma carta, há uma segunda ocorrência para a grafia da letra -D, diferente da apresentada acima. Essa grafia de aparência mais clássica é a predominante nos manuscritos de Marrocos e em todas as suas missivas, excetuando-se a 1ª e outros documentos anteriores a 1811.

Figura 44 – Representação parcial fotográfica da 1ª carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, com destaque para a segunda ocorrência morfológica do grafema -D



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-VI-12[1], fotografado e elaborado pela autora (2024)

- **Diálogo: hipótese inicial *x* hipótese posterior**

Com base nas reflexões expostas, foi possível constatar que a hipótese inicial sobre o "Systema Bibliografico" – onde a autoria mecânica da grafia predominante na obra era de Francisco José dos Santos Marrocos – tornou-se inviável, visto que sua grafia possui uma morfologia diferente daquela suposta como sendo a sua, anteriormente. Mesmo assim, tal negativa atuou como fator confirmador de que a identidade do scriptor "A" (frontispício) é, efetivamente, de Francisco José dos Santos Marrocos, através do cotejo de sua assinatura presente em outros documentos com a presente no frontispício do "Systema Bibliografico".

Em relação ao scriptor "B", este foi identificado como seu filho, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Na hipótese inicial, foram feitas comparações utilizando os sumários do "Systema Bibliografico" e do "Índice dos Manuscriptos", onde foi demonstrada a enorme semelhança entre as grafias. Tamanha semelhança pode se justificar pelo fato de que se trata da grafia da mesma pessoa, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, e não de duas pessoas distintas – pai e filho, como suposto previamente – com escritas similares. No que se refere à diferença morfológica do grafema maiúsculo "-D", considerado como o principal parâmetro para identificar as grafias de pai e filho explorado na hipótese inicial e demonstrado acima na figura 28, tal distinção não se trata de uma demonstração da grafia de duas pessoas, mas sim da grafia de um mesmo indivíduo – Luiz Joaquim dos Santos Marrocos – em diferentes momentos de sua vida.

É aceitável que qualquer pessoa, ao longo dos anos e com o desenvolvimento de suas habilidades na escrita, modifique sua forma de escrever. Sendo assim, é possível inferir que quando mais jovem, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos grafava a letra -D maiúscula de maneira distinta à que adotou posteriormente, visto que não foram localizadas ocorrências da grafia exposta nas figuras 42 e 43 em nenhum outro documento posterior à 1811 – data de sua 1ª carta – onde, inclusive, há duas grafias distintas (conforme demonstrado nas figuras 43 e 44). Por conseguinte, após vasta consideração e baseando-se nas análises propostas, as seguintes hipóteses foram concebidas:

I. A grafia presente no frontispício da obra “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos” pertence ao próprio Francisco José, sendo ele identificado como *scriptor* “A”, anteriormente desconhecido.

II. A grafia predominante na obra “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos” pertence a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, configurando-o como autor mecânico e identificando-lhe como *scriptor* “B”, apesar da ausência do seu autógrafo explícito.

II.I. A autoria intelectual pode ser, também, de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, haja vista que era conhecido por seu domínio em métodos de classificação e organização de acervos; portanto, possuía competência técnica suficiente para desenvolver o seu próprio sistema bibliográfico, como bem mencionou suas intenções em uma carta para o pai. Porém, não foram localizadas fontes de informação que pudessem confirmar – ou negar – tal hipótese, que segue em aberto;

III. Apesar das inferências sobre a datação do “Systema Bibliografico”, não foi possível identificar em qual momento a obra foi redigida, pois nela não consta qualquer informação que permitisse datá-la diretamente. Sendo assim, desdobram-se outras possibilidades, que permanecem em aberto:

III.I. Independente da autoria mecânica e/ou intelectual de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, pressupõe-se que a obra tenha sido redigida durante o seu exercício na Real Bibliotheca antes de março de 1811, data do seu embarque para o Brasil, considerando a ausência de ocorrências do grafema -D conforme a morfologia demonstrada na figura 43 após a sua 1ª carta, sendo encontrada apenas em manuscritos anteriores à esta data;

III.II. A obra foi redigida após 1811, já no Rio de Janeiro, e trata-se de uma cópia do Sistema de Classificação desenvolvido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos durante seus trabalhos na Real Bibliotheca e remetido ao pai, para uso no seu ofício na Biblioteca da Ajuda;

III.III. A obra não possui qualquer relação com o sistema de classificação desenvolvido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no Rio de Janeiro e trata-se de um método de organização bibliográfica baseado nas políticas e diretrizes institucionais da própria Real Bibliotheca, quando esta ainda estava em Portugal – fato que segue sem possibilidade de confirmação ou negação, devido a ausência de documentos históricos institucionais no acervo da Biblioteca da Ajuda.

IV. Não foi possível identificar o *scriptor* "C", apesar das exaustivas análises realizadas que, tendo sido infrutíferas, não foram mencionadas neste relato.

A hipótese referente à relação de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos com o "Systema Bibliografico" é reforçada pelas descrições existentes de si, visto que é conhecido por possuir vasta *expertise* em trabalhos com normalização e classificação bibliográfica. Dessa forma, seria natural que tal profissional pudesse elaborar um sistema de classificação para uso próprio. Peignot (1802, p. 200-201) apresenta uma definição para o verbete "sistemas bibliográficos" em sua obra *Dictionnaire raisonné de Bibliologie*, afirmando que consistem

> [...] à diviser et sous-diviser em diverses classes tout ce qui fait l'object de nos connaissances, chacune des classes primitives pouvant être considérée comme um tronc qui porte des branches, des rameaux et des feuilles; et la difficulté à surmonter pour établir entre toutes ces parties l'ordre qui leur convient, est, 1º de fixer le rang que les classes primitives deivent tenir entre elles; 2º de rapporter à chacune d'elles la quantité immense de branches, de rameaux et de feuilles qui lui appratiennent.[86]

[86] "[...] em dividir e subdividir em diversas classes tudo o que é objeto de nosso conhecimento, cada uma dessas classes primitivas pode ser considerada como um tronco que possui galhos, ramos e folhas; e a dificuldade a ser superada para estabelecer entre todas estas partes a ordem que lhes convém é, 1º fixar a posição que as classes primárias devem ter entre si; 2º relacionar cada uma delas à quantidade imensa de galhos, ramos e folhas que possuem" (tradução da autora).

A partir da estrutura proposta por Peignot, faz-se necessário apontar a relevância de dois sistemas de classificação, especificamente: o *Systema Bibliothecae Collegii Parisiensis*, elaborado pelos Jesuítas em Paris e datado de 1678, utilizado no Colégio de Clermont; e o sistema de classificação da Biblioteca Nacional de Paris, estabelecido antes da revolução francesa. Os sistemas supracitados possuem considerável semelhança estrutural com o "Systema Bibliografico", de Francisco José Marrocos, e com o "Índice dos Manuscriptos", de Luiz Joaquim Marrocos, conforme demonstrado na figura a seguir:

Figura 45 – Representação esquemática para a comparação de diferentes sistemas de organização do conhecimento produzidos nos séculos XVI, XVII e XIX, considerando suas divergências e similaridades

SYSTEMA BIBLIOTHECAE Jesuítas (1678)	**BIBLIOTHÈQUE NATIONALE** Paris (anterior a 1789)	**ÍNDICE MSS** Luiz Joaquim Marrocos (1813)	**SYSTEMA BIBLIOGRAFICO** (data indefinida)
THÉOLOGIE	THÉOLOGIE	THEOLOGIA	THEOLOGIA
PHILOSOPHIE	PHILOSOPHIE	POLITICA	-
HISTOIRE	HISTOIRE	HISTORIA ECCLESIASTICA HISTORIA CIVIL HISTORIA LITTERARIA	HISTORIA
DROIT (DIREITO)	JURISPRUDENCE	DIREITO CIVIL DIREITO CANONICO	JURISPRUDENCIA
-	BELLES-LETTRES	BELLAS LETRAS	BELLAS LETRAS
-	-	SCIENCIAS E ARTES	SCIENCIAS E ARTES

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Após o comparativo realizado, foi possível perceber que existem características análogas e inerentes à natureza de cada um dos sistemas de classificação apresentados, mediante ao contexto da instituição a que serviam e da época em que foram elaborados.

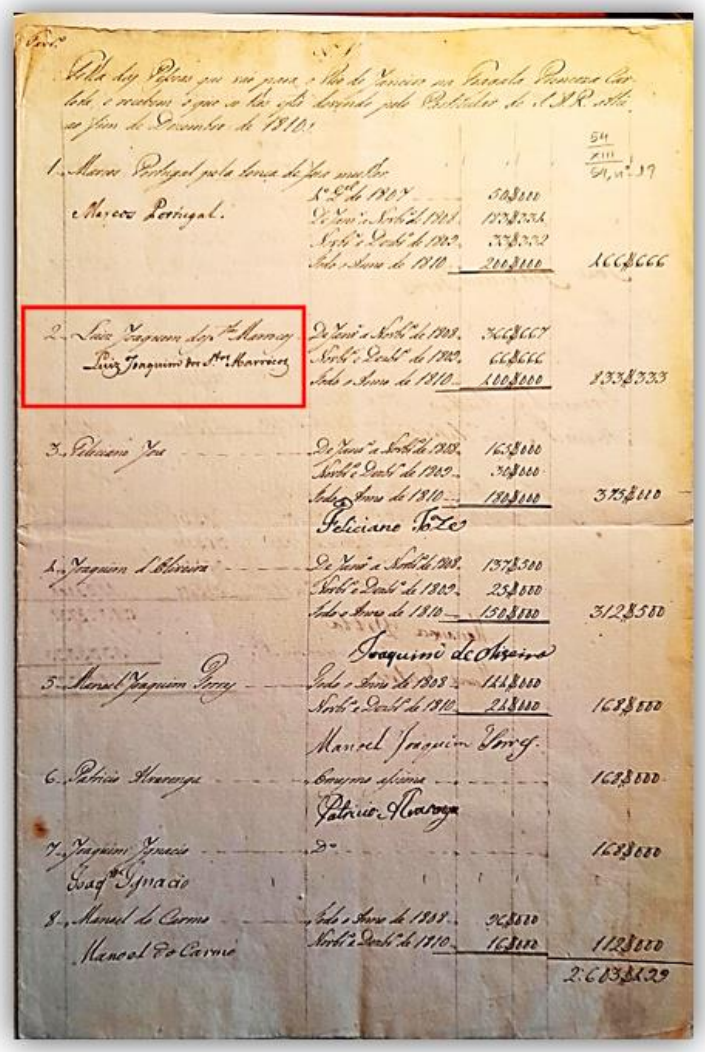
Acerca do sistema bibliográfico de Francisco José Marrocos e do índice elaborado por Luiz Joaquim, é possível inferir que ambos os autores se baseavam em sistemas de classificação notoriamente funcionais e de referência para a época, que dividiam as principais áreas do conhecimento de maneira similar conforme a tradição bibliográfica existente.

4.1.1 Análises que vão muito além do papel

Para além de revelar a influência paterna no âmbito acadêmico e profissional de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, a pesquisa documental realizada na Biblioteca da Ajuda permitiu analisar um outro parâmetro acerca da sua vinda para o Rio de Janeiro.

O documento intitulado "Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princeza Carlota e recebem o que se lhes está devendo pelo Particular de S.A.R. athé ao fim de Dezembro de 1810", sob a cota 54-XIII-54[19], conta com a lista de 12 passageiros que iriam embarcar rumo ao Brasil. O 2º passageiro listado é Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

Figura 46 – Representação fotográfica integral do recto do manuscrito intitulado “Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princeza Carlota e recebem o que se lhes está devendo pelo Particular de S.A.R. athé ao fim de Dezembro de 1810”, com destaque para o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos entre os passageiros

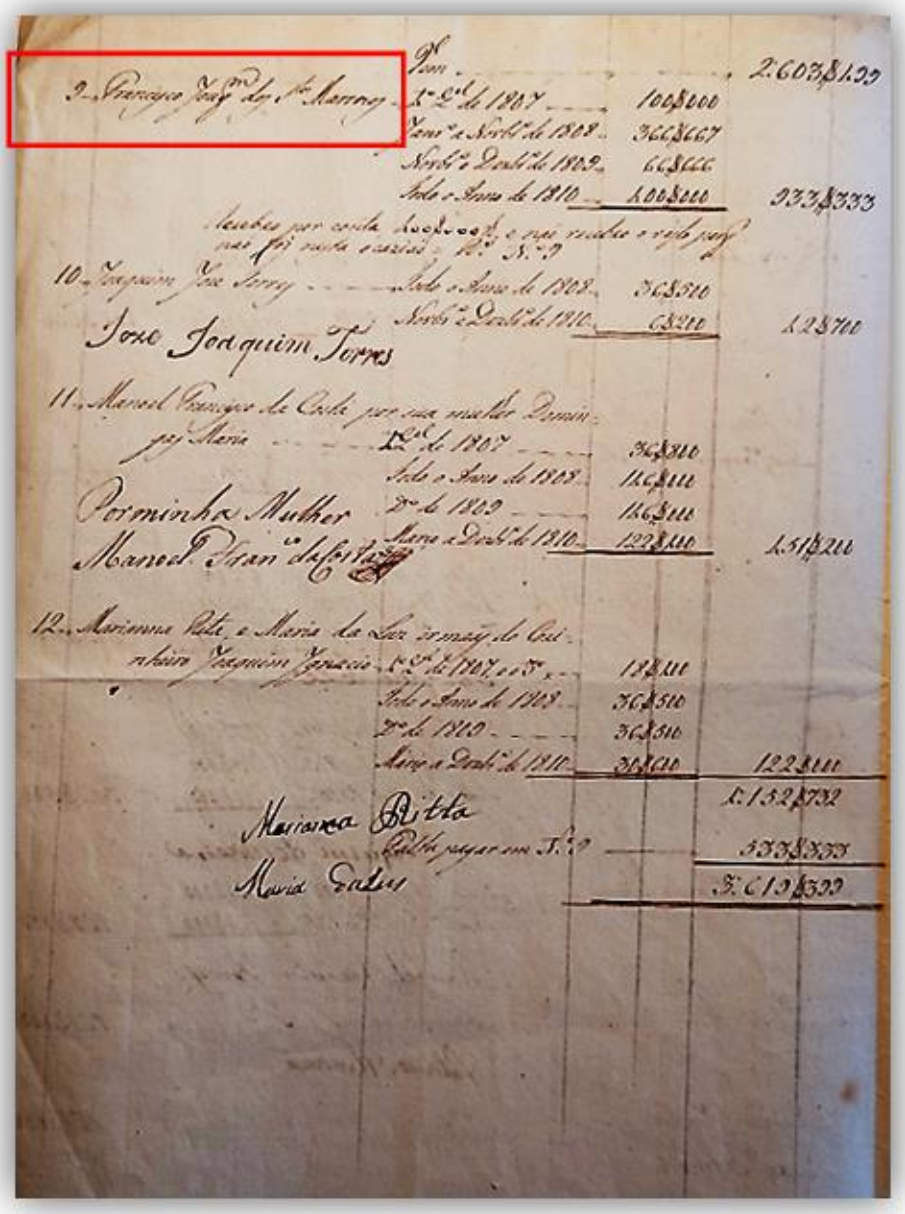


Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-XIII-54[19], fotografado e elaborado pela autora (2024)

No verso da folha, consta o nome do 9º passageiro listado: “Francisco Joaquim dos Santos Marrocos”, com a seguinte observação: “Recebeo por conta 400$000 R.s e não recebeo o resto porq não foi nesta ocazião”. Primeiramente, cabe ressaltar que o pai de Luiz Joaquim é “Francisco ‘José’ dos Santos Marrocos”, e que o nome do referido passageiro pode ter sido grafado equivocadamente como “Francisco Joaquim” em vez de “Francisco José”, visto que ambos os nomes “Joaquim” e “José” eram populares na época. Seguindo esta corrente, pode-se

inferir que pai e filho estavam listados para embarcar rumo ao Rio de Janeiro; porém, apenas Luiz Joaquim dos Santos Marrocos embarcou na Fragata Princesa Carlota, com destino ao Brasil.

Figura 47 – Representação fotográfica integral do verso do manuscrito intitulado “Folha das Pessoas que vão para o Rio de Janeiro na Fragata Princeza Carlota e recebem o que se lhes está devendo pelo Particular de S.A.R. athé ao fim de Dezembro de 1810”, com destaque para o nome de Francisco Joaquim dos Santos Marrocos entre os passageiros



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-XIII-54[19], fotografado e elaborado pela autora (2024)

Tal inferência é reforçada por uma afirmação feita em uma das cartas de Luiz Joaquim para o pai, onde diz ter compartilhado com D. João VI o motivo de ter vindo sozinho:

> [...] agora querendo politicar um pouco, julgo não dever falar a Sua Alteza Real em semelhante negócio, **não só porque lhe participei o motivo de eu vir só**, mas por que não parece bem vir Vossa Mercê olhando para o Sete-Estrelo[87], e andar aqui à pata, fazendo a triste figura de pretendente, pois em terra pequena, qualquer movimento de olhos é notado [...][88] (grifo da autora).

Sendo assim, é possível supor que, inicialmente, Francisco José viria acompanhando seu filho na viagem para o Rio de Janeiro; porém, tal planejamento não se concretizou. Em suas cartas, Marrocos faz menção a intrigas políticas e desavenças antigas entre o pai e alguns "figurões" da Corte joanina, que poderiam ter motivado a permanência de Francisco José em Portugal. Essa decisão, motivada por razões desconhecidas, mudaria o cenário da estadia de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos no Brasil; pois, se pai e filho tivessem viajado juntos, provavelmente regressariam à Portugal na primeira oportunidade – a menos que a permanência de ambos, ou de um deles, fosse determinada por ordem régia –, visto que as mulheres da família – esposa e filha de Francisco José – teriam permanecido em lares pátrios, sem a proteção das duas figuras masculinas.

Nesse contexto, Marrocos provavelmente optaria por acompanhar o pai no retorno à Lisboa, e não teria permanecido no Rio de Janeiro a ponto de construir sua brilhante carreira profissional atrelada à Real Bibliotheca e à história do Brasil, além de não contrair matrimônio com Anna Maria de São Thiago e Souza. E, principalmente, não teria produzido sua riquíssima coleção epistolar, tão relevante para a compreensão do contexto histórico-social da época, permitindo o desenvolvimento aprofundado desta pesquisa.

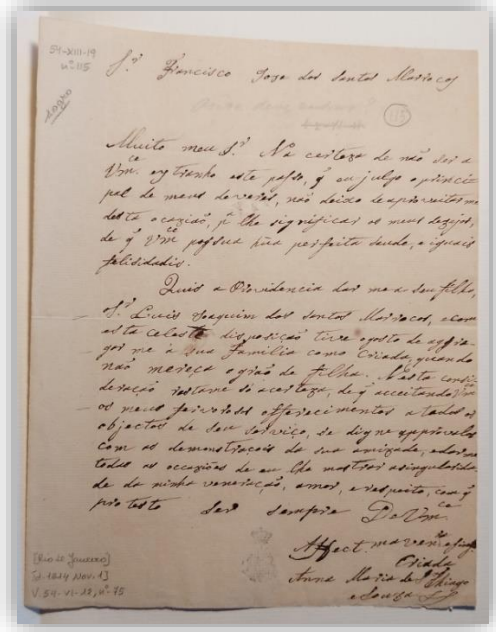
As evidências documentais recuperadas na Biblioteca da Ajuda envolvem não apenas o seu principal autor, Luiz Joaquim, mas sua esposa, Anna Maria de São Thiago e Souza, remetente de duas cartas[89] para o sogro, Francisco José, e cunhada, Bernarda, ambas datadas de 1º de novembro de 1814. Apesar da desavença inicial referente ao seu matrimônio, Anna participa ativamente da troca de cartas com a família lisboeta, buscando a reconciliação entre

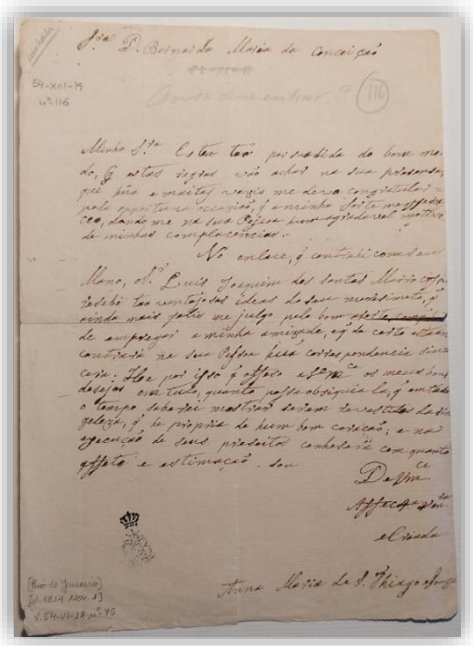
---

[87] Grupo de estrelas denominadas "Plêiades", da constelação de Touro.
[88] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 out. 1811. 1 carta.
[89] No acervo da Biblioteca da Ajuda, sob as cotas 54-XIII-19[115] e 54-XIII-19[116], respectivamente.

as partes, e através destes registros, foi possível aprofundar-se nessa relação familiar. A transcrição integral das missivas encontra-se a seguir.

Figuras 48 e 49 – Representação fotográfica integral das cartas de Anna Maria de São Thiago e Souza para o sogro (à esquerda) e para a cunhada (à direita)





Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, respectivamente sob as cotas 54-XIII-19[115] e 54-XIII-19[116], fotografado pela autora (2024)

Sr. Francisco José dos Santos Marrocos

Muito meu senhor. Na certeza de não ser à Vossa Mercê estranho este passo, que eu julgo o principal de meus deveres, não deixo de aproveitar-me desta ocasião para lhe significar aos meus desejos, de que Vossa Mercê possua uma perfeita saúde, e iguais felicidades.

Quis a Providência dar-me a seu filho, o senhor Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, e com esta celeste disposição tive o gosto de agregar-me à sua família como criada, quando não mereça o grau de filha. Nesta consideração, resta-me só a certeza de que aceitando Vossa Mercê os meus fervorosos oferecimentos a todos os objetos de seu serviço, se digne aprová-los com as demonstrações da sua amizade, e dar-me todas as ocasiões de eu lhe mostrar a singuralidade da minha veneração, amor e respeito, com que protesto ser sempre de Vossa Mercê[90]

Afectuosíssima venerosa e [ilégivel]

Criada

Anna Maria de S. Thiago e Souza

[90] SOUZA, Anna Maria de São Thiago e. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814. 1 carta. Cota: 54-XIII-19[115]

Sra. D. Bernarda Maria da Conceição

Minha Sra. Estou tão persuadida do bom modo que estas regras vão achar na sua presença, que uma e muitas vezes me deva congratular pela oportuna ocasião, que a minha sorte me ofereceu, dando-me na sua pessoa um agradável motivo de minhas complascências.

No enlace, que contraí com seu mano, o senhor Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, recebi tão vantajosas ideias do seu merecimento, que ainda mais feliz me julgo pelo bom acerto, com que hei de empregar a minha amizade, e que de certo esta encontrará na sua pessoa uma correspondência sincera: é por isso que ofereço à Vossa Mercê os meus bons desejos em tudo, quanto possa obsequiá-la, que em todo o tempo saberei mostrar serem revestidas da singeleza, que é própria de um bom coração; e na execução de seus preceitos conhecerá com quanto afeto e estimação sou[91]

De Vossa Mercê

Afetuosa venerosa e criada

Anna Maria de S. Thiago e Souza

Os manuscritos acima são os únicos registros conhecidos que sobreviveram à cruel ação do tempo, onde Anna Maria remete cartas aos seus familiares por casamento. Luiz Joaquim, seu marido, menciona em suas próprias missivas o envio de cartas de Anna Maria junto das suas; sendo assim, é possível ter ciência que foram escritas outras missivas além destas.

Tais documentos permitem confrontar uma ideia popularmente conhecida, onde espera-se que, supostamente, a mão feminina seja elegante, caligráfica e primorosa, como as damas deveriam ser. Nos manuscritos de Anna Maria, é possível perceber o exato oposto: pode-se considerar que sua mão pouco hábil para a escrita seja a justificativa para a aparência irregular e de pouco esmero de suas cartas, visto que a presença feminina no século XIX era limitada à ocupação de poucas posições sociais, onde o hábito da escrita não era, necessariamente, fundamental para o cumprimento dos seus deveres como esposa, mãe ou filha.

[91] SOUZA, Anna Maria de São Thiago e. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814. 1 carta. Cota: 54-XIII-19[116].

Figura 50 – Representação fotográfica parcial das cartas de Anna Maria de São Thiago e Souza, destacando uma possível inabilidade no hábito da escrita

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob as cotas 54-XIII-19[115] e 54-XIII-19[116], fotografado pela autora (2024)

Isso nos permite refletir acerca de um fato curioso da época: a mão masculina tinha mais chances – e oportunidades – para o desenvolvimento do hábito da escrita a ponto de conquistar uma grafia sofisticada e polida, se considerarmos que era uma prática comum as famílias contratarem preceptores particulares para ensinar seu(s) filho(s) a ler e escrever, além de versá-los nas mais variadas Ciências. Futuramente, esses rapazes seriam alunos em prestigiadas universidades e instituições de ensino, permitindo-lhes consolidar uma carreira onde constantemente se faz necessário a troca de correspondências para os mais variados fins. Assim, com as letras a fazerem parte do *habitus* cotidiano de um homem, esse *scriptor* teria maior possibilidade de desenvolver as habilidades manuais necessárias para obter uma bela escrita.

Além da relação familiar acima exposta, através da consulta às cartas de Luiz Joaquim foi possível perceber a diferente dinâmica de comunicação quando remetia correspondências ao pai e à irmã. As missivas destinadas ao pai são repletas de sobriedade e formalidade, e é notável o cuidado com o vocabulário utilizado nos assuntos discutidos; com a irmã, há um ar de informalidade e relaxamento, preocupando-se menos com a estilística e com o teor. Com o pai, os assuntos repetem-se em torno das notícias da Corte, do Brasil, de seu trabalho e de sua própria saúde, bem como seus intermináveis lamentos referentes à falta de respostas da família para as suas cartas. Esses lamentos melancólicos também são frequentes nas cartas endereçadas à irmã, além de contar-lhe sobre as modas e costumes locais, e menosprezar as “sinhazinhas” brasileiras atribuindo-lhes toda sorte de termos pejorativos.

Essa dinâmica divergente reflete-se inclusive na maneira de iniciar, finalizar e assinar suas cartas, visto que naquelas endereçadas ao pai, Marrocos habitualmente começa chamando-

lhe “Meu Prezadíssimo Pai e Senhor do meu Coração”, e finaliza dizendo-lhe “Sou, de Vossa Mercê, filho muito obediente e obrigadíssimo do Coração”, ou ainda, “Sou, de Vossa Mercê, filho muito afetuoso e venerador”, assinando seu nome de maneira integral na maior parte do acervo epistolar.

No caso da irmã, que era sete anos mais jovem, Marrocos inicia chamando-lhe carinhosamente “Minha riquinha Bernardinha do meu Coração” ou “Minha querida Mana do meu Coração”, e finaliza dizendo ser “Teu Mano muito afetuoso e do Coração”, ou “Teu Mano muito amante”, ou ainda, “Teu Manno e Manninho”, assinando informalmente apenas como “Luiz” ou “L.”.

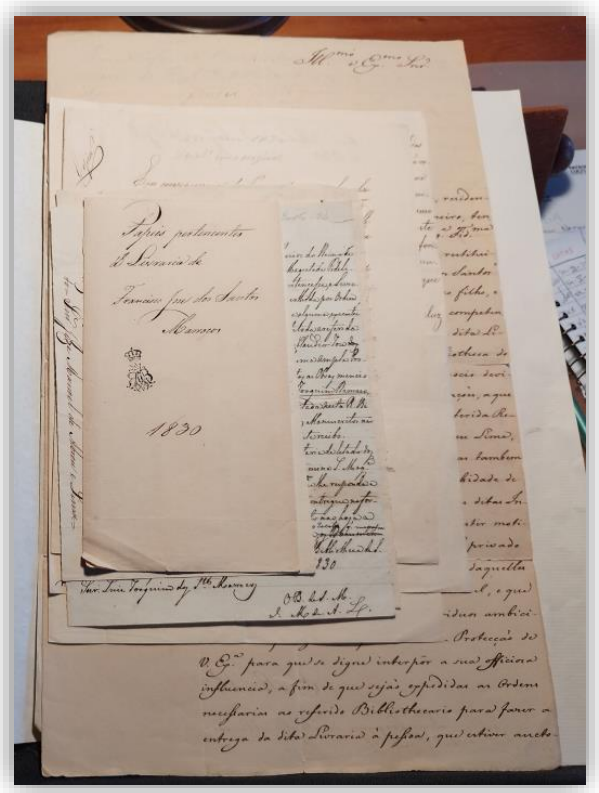
Figura 51 – Representação fotográfica parcial de variadas cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para seu pai, com destaque para a formalidade de suas expressões

Figura 52 – Representação fotográfica parcial de variadas cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para sua irmã, com destaque para a informalidade de suas expressões

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Durante a pesquisa de campo na Biblioteca da Ajuda, foram disponibilizados – em caráter excepcional – documentos que compõem o arquivo interno da instituição, não estando disponíveis para consulta pelo público geral. Essa extraordinária documentação[92] se refere ao espólio de Francisco José dos Santos Marrocos.

Figura 53 – Representação fotográfica da documentação que trata da herança de Francisco José dos Santos Marrocos, inserida no arquivo interno da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda



Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

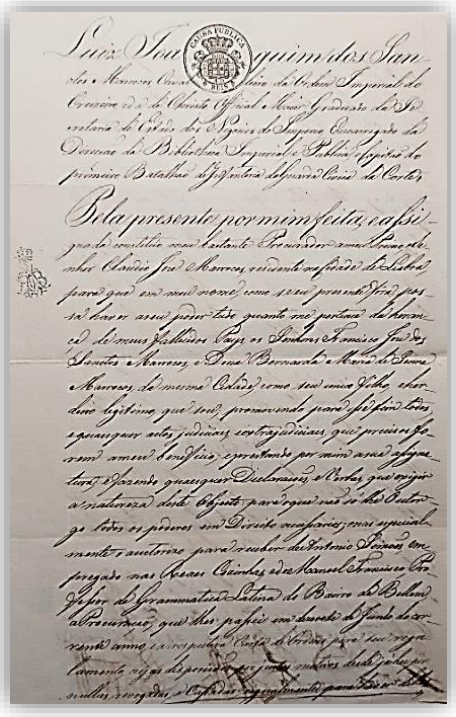
Essa consulta foi motivada pela existência de uma lacuna histórica encontrada no presente trabalho, acerca da data de nascimento e morte de Francisco José dos Santos Marrocos, pai de Luiz Joaquim. Com o intuito de dirimir a questão, foi solicitado auxílio à equipe da Biblioteca da Ajuda, que sugeriu que fosse apurada a existência de documentação da senhora Bernarda Maria de Senna Marrocos, mãe de Luiz Joaquim e possível viúva de Francisco José,

[92] Os referidos documentos não possuíam número de cota ou registro atribuído até o momento de redação e conclusão do presente trabalho. Este procedimento será executado futuramente.

no caso de seu cônjuge ter falecido antes. A busca pela referida documentação – e por quaisquer outras afins sobre os Marrocos – foi realizada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e está detalhada nas seções posteriores.

A documentação, redigida entre 1825 e 1830, é composta por 8 documentos distintos, que nos fornecem pistas quanto ao recorte temporal do falecimento de Francisco José e dos procedimentos decorrentes. Cronologicamente, o primeiro documento é uma procuração emitida em 19 de outubro de 1825, onde Luiz Joaquim dos Santos Marrocos – herdeiro legítimo e residente no Rio de Janeiro – concede direitos de representação, recebimento e venda dos bens de seus falecidos pais a um familiar, seu primo, Claudio Jozé Marrocos, residente em Lisboa.

Figura 54 – Representação fotográfica parcial da procuração onde Luiz Joaquim dos Santos Marrocos concede a seu primo, Claudio Jozé Marrocos, poderes de representação legal



Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Na referida procuração consta uma informação relevante, conforme o trecho grifado na transcrição abaixo:

> Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, e da de Christo, Oficial Maior Graduado da Secretaria de Estado dos Negócios do Império,

> Encarregado da Direção da Bibliotheca Imperial e Pública, e Capitão do Primeiro Batalhão de Infantaria da Guarda Cívica da Corte, pela presente por mim feita e assinada, constituo meu bastante Procurador a meu primo, o senhor Claudio José Marrocos, residente na cidade de Lisboa, para que em meu nome, como se eu presente fôra, possa haver a seu poder tudo quanto me pertence da herança de **meus falecidos pais**, os senhores Francisco José dos Santos Marrocos e dona Bernarda Maria de Senna Marrocos, da mesma cidade, como seu único filho e herdeiro legítimo, que sou; promovendo para este fim todos, e quaisquer atos judiciais, extrajudiciais, que precisos forem a meu benefício; e prestando por mim a sua assinatura, e fazendo quaisquer declarações e verbas, que exigir a natureza deste objeto [...] Rio de Janeiro, em dezenove de outubro de mil oitocentos e vinte e cinco [...] (grifo da autora).

Considerando a motivação e a data de emissão do documento – 19 de outubro de 1825 – é possível afirmar que ambos os pais de Marrocos já eram falecidos entre 1824 e 1825, conforme declarado pelo próprio. O documento seguinte corrobora tal hipótese, visto se tratar de uma petição de autoria de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, solicitando à D. João VI que o acervo de seu pai – incorporado ao da Real Bibliotheca – seja devolvido à família, com o intuito de vender os bens para quitar dívidas deixadas pelo pai falecido. Na petição, não datada explicitamente e redigida de próprio punho, lê-se:

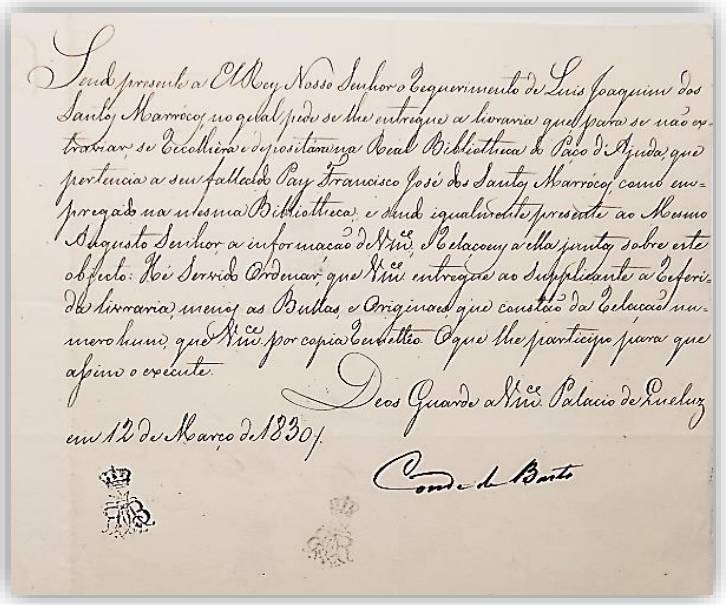
> Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, **residente há 18 anos na cidade do Rio de Janeiro**, tendo dirigido à Augusta Presença de Sua Magestade Fidelíssima as suas respeitosas súplicas para lhe ser restituída a livraria de seu pai, Francisco José dos Santos Marrocos, que lhe pertence como seu único filho, e herdeiro; implorando do Mesmo Senhor as competentes ordens para esse efeito, visto achar-se a dita livraria recolhida no edifício da Real Bibliotheca do Paço da Ajuda: e achando-se já este negócio devidamente elucidado não só com as informações, a que se procedeu, do atual bibliotecário da referida Real Bibliotheca, o Padre José Manoel de Abreu Lima, e do Visconde de Vila Nova da Rainha, mas também com a resposta que o suplicante se viu na necessidade de dar a alguns artigos menos verdadeiros das ditas informações; resultando de tudo isto não[?] existir motivo ponderoso e atendível para ser o suplicante privado de parte mais principal e importante daqueles bens, a que tem um direito incontestável, e que havia escapado à rapacidade de invidíduos ambiciosos: vem por isso o suplicante invocar a proteção de Vossa Excelência para que se digne interpôr a sua oficiosa influência, a fim de que sejam expedidas as ordens necesárias ao referido bibliotecário para fazer a entrega da dita Livraria à pessoa que estiver autorizada pelo suplicante, o quanto insta mais por esta justa providência, em razão da responsabilidade, em que se acha para com os credores de seu falecido pai, que por aquele inesperado embaraço estão **há cinco anos** privados do seu embolso. Intimamente convencido o suplicante da retidão e amor da justiça que Vossa Excelência em tão longa série de anos tem feito brilhar no exercício de seus sublimes cargos, que desde já se lisongêa de que Vossa Excelência se dignará prestar benigna atenção, e anuir generoso às suas prerrogativas; e muito mais pondernando que naquele estranho procedimento além de não concorrerem como se devia esperar, motivos atendíveis e formas legais, não pouco influiram a intriga, e a calúnia, de que o suplicante tem sido vítima (grifo da autora).
>
> E R. Mercê
>
> *Luiz Joaquim dos Santos Marrocos*

No documento transcrito acima foram grifadas em negrito duas importantes informações que permitiram datá-lo: o trecho onde Marrocos menciona ser "residente há 18 anos na cidade do Rio de Janeiro" e ao mencionar que os credores de seu pai "estão há cinco anos privados do seu embolso". Em relação à primeira afirmação, deve-se considerar o momento de chegada de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos ao Rio de Janeiro, em junho de 1811. Sendo assim, passados 18 anos, o ano correspondente seria 1829 – data suposta para a redação da referida petição. Acerca da segunda afirmação, se considerarmos que o ano de expedição da petição foi efetivamente 1829 e que os credores estão "há cinco anos" aguardando a quitação das dívidas, pode-se inferir que Francisco José tenha, de fato, falecido em algum momento durante o ano 1824.

O documento seguinte, assinado pelo Conde de Basto e destinado ao senhor Jozé Manoel d'Abreu e Lima em 12 de março de 1830, trata do cumprimento do que fora solicitado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em sua petição, conforme transcrito a seguir:

> Sendo presente a ElRey Nosso Senhor o Requerimento de Luis Joaquim dos Santos Marrocos, no qual pede se lhe entregue a livraria que para se não extraviar, se recolhêra e depositara na Real Bibliotheca do Paço d'Ajuda, que pertencia a seu falecido pai, Francisco José dos Santos Marrocos, como empregado na mesma Bibliotheca, e sendo igualmente presente ao Mesmo Augusto Senhor a intenção de Vossa Mercê relações a ela juntas sobre este objeto: é servidor ordenar, que Vossa Mercê entregue ao suplicante a referida livraria, menos as bulas, e originais, que constam na relação número um, que Vossa Mercê por cópia remeteu. O que lhe participo para que assim o execute. Deus guarde a Vossa Mercê. Palácio de Queluz, em 12 de março de 1830.
>
> *Conde de Basto*

Figura 55 – Representação fotográfica integral do manuscrito em que o Conde de Basto ordena a devolução da Livraria de Francisco José dos Santos Marrocos



Sendo presente a ElRey Nosso Senhor o Requerimento de Luis Joaquim dos Santos Marrocos, no qual pede se lhe entregue a livraria que para se não extraviar, se recolheu e depositou na Real Bibliotheca do Paço d'Ajuda, que pertencia a seu fallecido Pay Francisco José dos Santos Marrocos, como empregado na mesma Bibliotheca, e sendo igualmente presente ao Mesmo Augusto Senhor a informação de V.ce, e relação a ella junta, sobre este objecto: Hé Servido Ordenar, que V.ce entregue ao supplicante a referida livraria, menos as Bullas e Originaes que constão da relação numero hum, que V.ce por copia lhe remetteo. O que lhe participo para que assim o execute.

Deos Guarde a V.ce Palacio de Queluz em 12 de Março de 1830.

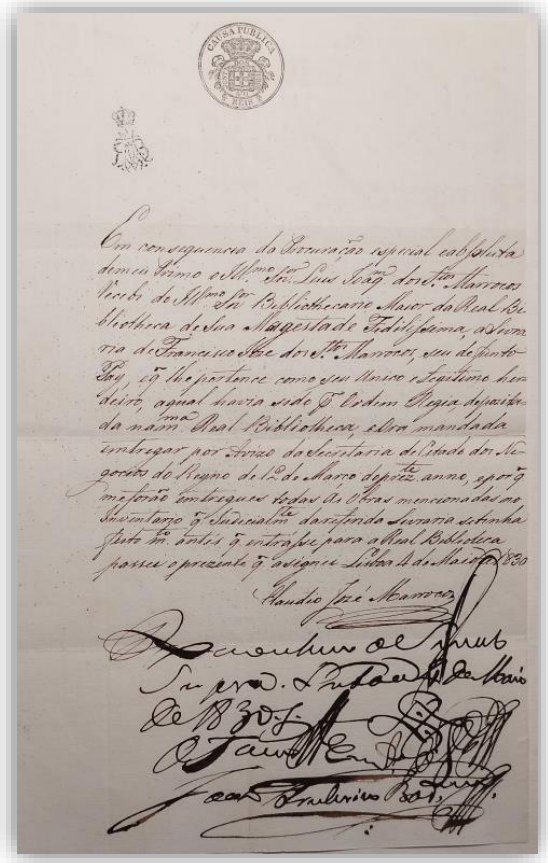
Conde de Basto

Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

O próximo documento é de autoria de Claudio Jozé Marrocos, procurador, e tem como data 4 de maio de 1830. No manuscrito, declara:

> Em consequência da procuração especial e absoluta de meu primo, o ilustríssimo senhor Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, recebi do ilustríssimo senhor Bibliotecário-maior da Real Bibliotheca de sua Magestade Fidelíssima a livraria de Francisco José dos Santos Marrocos, seu defunto pai, e que lhe pertence como seu único e legítimo herdeiro, a qual havia sido por ordem Régia, depositada na mesma Real Bibliotheca, e ora mandada entregar por aviso da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino de 12 de março do presente ano, e por que me foram entregues todas as obras mencionadas no inventário que judicialmente da referida livraria se tinha feito muito antes que entrasse para a Real Bibliotheca. Passei o presente que assinei. Lisboa, 4 de maio de 1830 [...]
>
> *Claudio Jozé Marrocos*

Figura 56 – Representação fotográfica integral do manuscrito de Claudio Jozé Marrocos, atestando o recebimento da Livraria de Francisco José dos Santos Marrocos

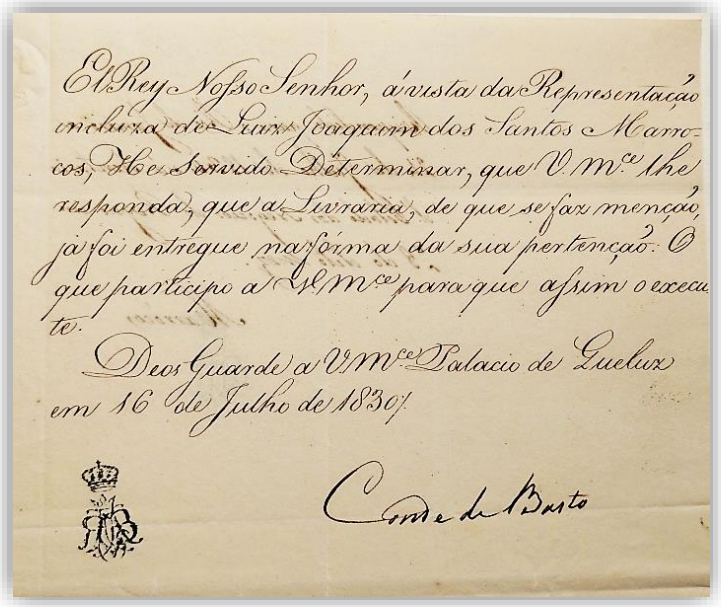


Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Em resposta ao documento anterior, segue-se mais um manuscrito de autoria do Conde de Basto e endereçado ao senhor Jozé Manoel de Abreu e Lima, dessa vez datado em 16 de julho de 1830:

> ElRey Nosso Senhor, à vista da representação inclusa de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos é servido determinar que Vossa Mercê lhe responda, que a livraria, de que se que faz menção, já foi entregue na forma de sua pretensão. O que participo a Vossa Mercê para que assim o execute. Deus guarde a Vossa Mercê. Palácio de Queluz, em 16 de julho de 1830.
>
> *Conde de Basto*

Figura 57 – Representação fotográfica integral do manuscrito assinado pelo Conde de Basto, declarando ter cumprido o solicitado na petição de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos



El Rey Nosso Senhor, á vista da Representação incluza de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, He servido Determinar, que V. Mce lhe responda, que a Livraria, de que se faz mencão, já foi entregue na fórma da sua pertencão. O que participo a V. Mce para que assim o execute.

Deos Guarde a V. Mce Palacio de Queluz em 16 de Julho de 1830.

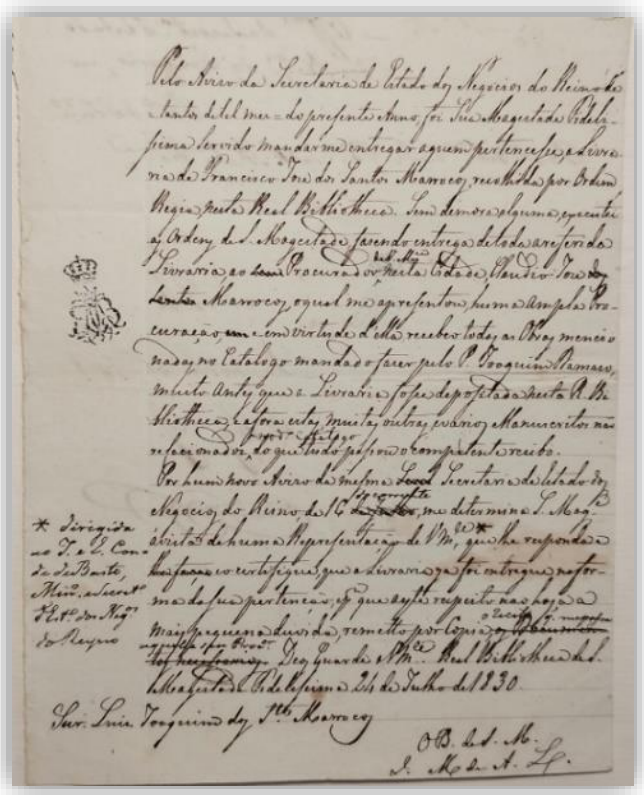
Conde de Basto

Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

O Bibliotecário Real responde aos documentos anteriores, dirigindo a seguinte resposta à Marrocos:

> Pelo aviso da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino de tantos [ilegível] mês do presente ano, foi Sua Magestade Fidelíssima servido mandar-me entregar a quem pertencesse, a livraria de Francisco José dos Santos Marrocos, recolhida por ordem Régia, nesta Real Bibliotheca. Sem demora alguma, executei as ordens de Sua Magestade, fazendo a entrega de toda a referida livraria, ao procurador de Vossa Mercê nesta cidade, Claudio José Marrocos, o qual em apresentou uma ampla procuração, e em virtude dela, recebeu todas as obras mencionadas, no catálogo mandado fazer pelo Padre Joaquim Dâmaso, muito antes que a livraria fosse depositada nesta Real Bibliotheca, e afora estas muitas outras, e vários manuscritos não relacionados no dito catálogo, do que tudo possuo o competente recibo. Por um novo aviso da mesma Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, de 16 do corrente, me determina Sua Magestade à vista de uma representação de Vossa Mercê*, que lhe responda e [ilegível] o certifique, que a livraria já foi entregue na forma de sua pretensão, e para que a este respeito não haja a mais pequena dúvida, remeto por cópia o recibo que me passou aquele seu procurador. Deus guarde a Vossa Mercê. Real Bibliotheca de Sua Magestade Fidelíssima, 24 de julho de 1830.
>
> <*dirigida ao J. e E. Conde de Basto, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino>
>
> *O Bibliotecário de Sua Magestade*
>
> *J. M. de A. L.*

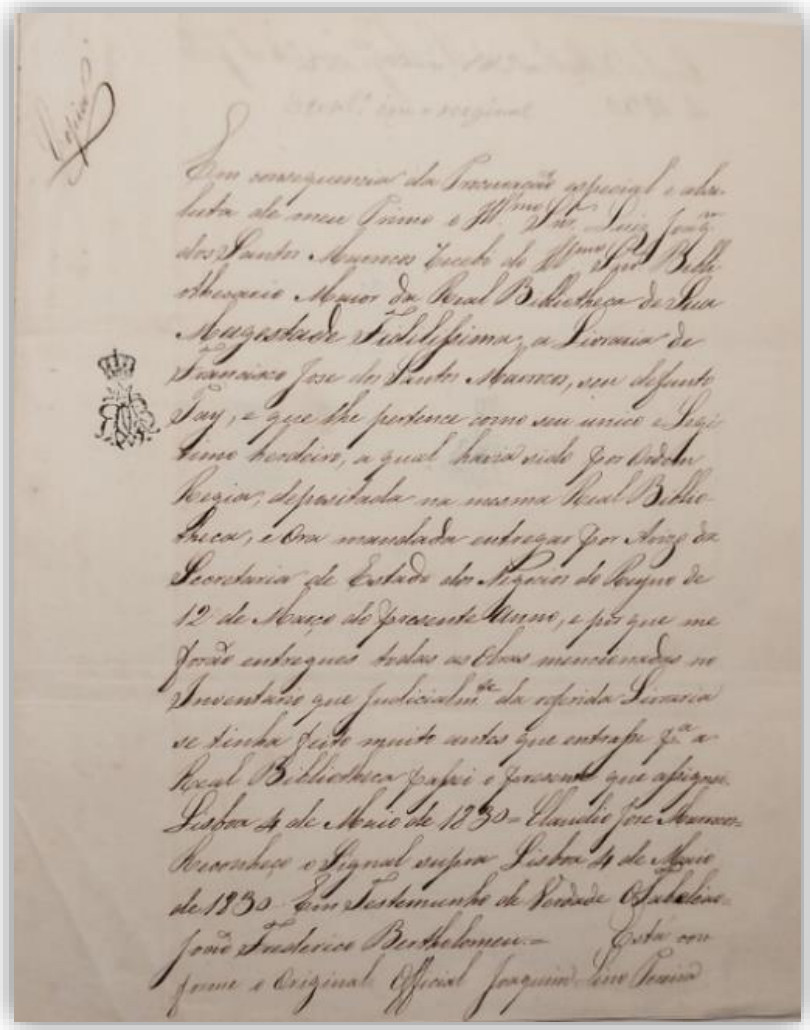
Figura 58 – Representação fotográfica integral do manuscrito redigido pelo Bibliotecário Real Jozé Manoel de Abreu e Lima, em resposta ao ofício do Conde de Basto



Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

O último documento é uma cópia do original manuscrito por Claudio Jozé Marrocos (conforme apresentado anteriormente na figura 56), atestando o efetivo recebimento da Livraria.

Figura 59 – Representação fotográfica integral de um manuscrito, cujo conteúdo é uma cópia daquele redigido por Claudio Jozé Marrocos atestando o recebimento da Livraria



Fonte: Arquivo interno Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2024)

Mediante os registros apresentados, foi possível inferir acerca do recorte temporal do falecimento de Francisco José dos Santos Marrocos e Bernarda Maria de Senna Marrocos, pais de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, bem como conhecer um outro membro da família, atuante como procurador no recebimento e negociação dos bens.

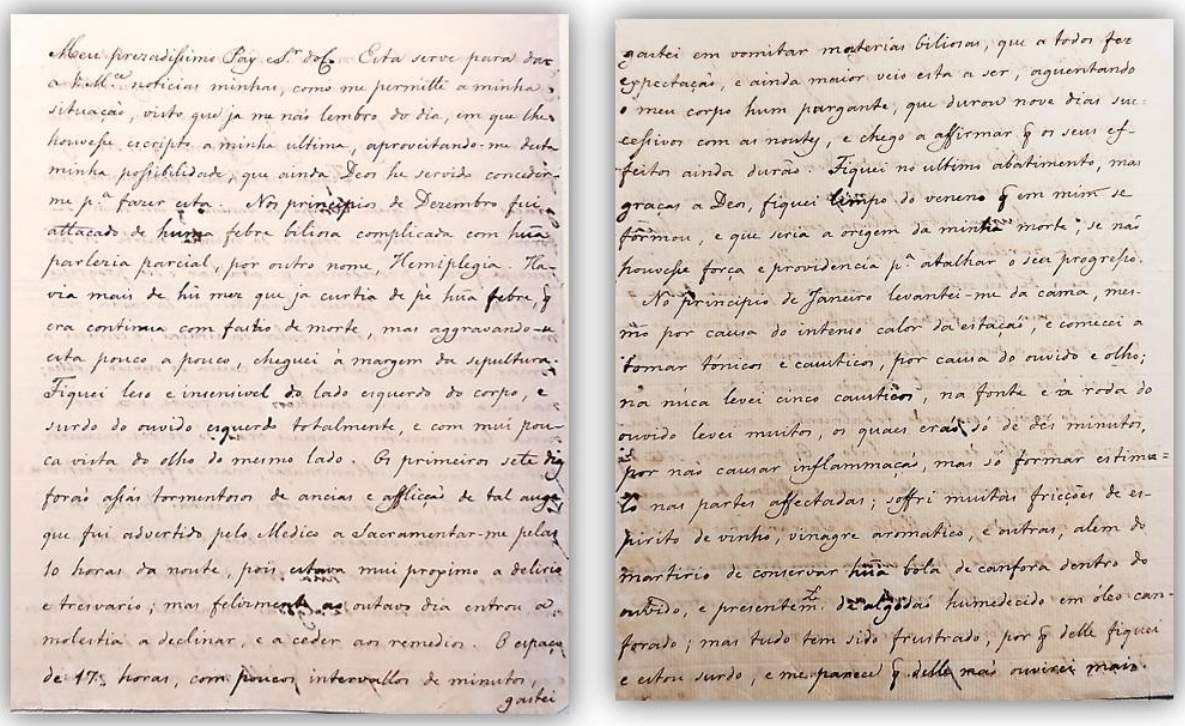
Além das análises descritas acima, pretende-se demonstrar como o estado de saúde do *scriptor* pode influenciar nas características morfológicas e na aparência de um documento manuscrito. Para essa análise, foi utilizada uma carta de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para o pai, redigida em 1817, onde relata as moléstias de que têm sido acometido há meses.

> Meu prezadíssimo Pai e Senhor do Coração. Esta serve para dar a Vossa Mercê notícias minhas, como me permite a minha situação, visto que já me não lembro do dia, em que lhe houvesse escrito a minha última, aproveitando-me desta minha possibilidade, que ainda Deus é servido conceder-me para fazer esta. Nos princípios de Dezembro fui atacado de uma febre biliosa complicada com uma paralisia parcial, por outro nome, Hemiplegia. Havia mais de um mês que já curtia de pé uma febre, que era contínua com fastio de morte, mas agravando-se esta pouco a pouco, cheguei à margem da sepultura. Fiquei leso e insensível do lado esquerdo do corpo, e surdo do ouvido esquerdo totalmente, e com mui pouca vista do olho do mesmo lado. Os primeiros sete dias foram assaz tormentosos de ânsias e aflição de tal auge que fui advertido pelo Médico a Sacramentar-me pelas 10 horas da noite, pois estava mui próximo a delírio e tresvario; mas felizmente ao oitavo dia entrou a moléstia a declinar, e a ceder aos remédios. [...] eu ainda me considero feliz, porque já posso escrever alguma coisa, apesar da debilidade da cabeça e vista, mas só me custa aparar a pena, por não poder segurá-la na mão esquerda: tenho padecido muito, e tenho gasto muito dinheiro com o meu curativo, que foi um golpe muito profundo e sensível no arranjo da minha vida [...]. À proporção que se me forem aumentando as forças do pulso e da cabeça, irei sendo mais frequente na escrita, o que hoje não posso praticar, nem estender-me a escrever separadamente à Mãe, como desejava; pois com esta tenho gastado o dia quase inteiro. [...][93]

No contexto apresentado, Marrocos informa estar muito debilitado fisicamente. Para além do seu relato, essa informação se reflete na aparência do manuscrito que produziu, bastante contrária à uniformidade dos exemplares anteriores do seu acervo epistolar. Trata-se de um documento onde o peso aplicado sobre a pena não foi homogêneo, visto que o *scriptor* parecia fazer força para conseguir escrever – fato mencionado pelo próprio –, o que resultou em "sangrias" da tinta e, consequentemente, tornou a leitura de alguns fragmentos mais dificultosa. Essas características são um indicativo quanto ao grau de abatimento em que o *scriptor* se encontrava.

[93] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 fev. 1817. 1 carta.

Figura 60 – Representação fotográfica parcial de cartas redigidas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos durante um período de doença



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 54-VI-12[104], fotografado pela autora (2024)

Durante a leitura das variadas fontes sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, foi observada a seguinte divergência: nos seus autógrafos manuscritos, Marrocos assina o seu primeiro nome com “z” (Luiz), porém, na maioria das fontes bibliográficas e documentais sobre si, seu nome é representado com “s” e acento agudo (Luís), excetuando-se apenas os Anais da Biblioteca Nacional, de 1939, onde foram publicadas suas cartas na íntegra pela primeira vez, respeitando a grafia em que foram escritas, e onde o primeiro nome de Marrocos é mencionado como “Luiz”. Coube, então, realizar uma quarta análise, a fim de verificar as seguintes hipóteses:

a) seu nome vem sendo representado equivocadamente nas fontes de informação disponíveis, ou,

b) a escrita da última letra do seu primeiro nome dá margem a uma interpretação dicotômica e/ou ambígua.

A fim de dirimir o presente desacordo, foram feitas as seguintes comparações, demonstradas a seguir.

Comparação 01:

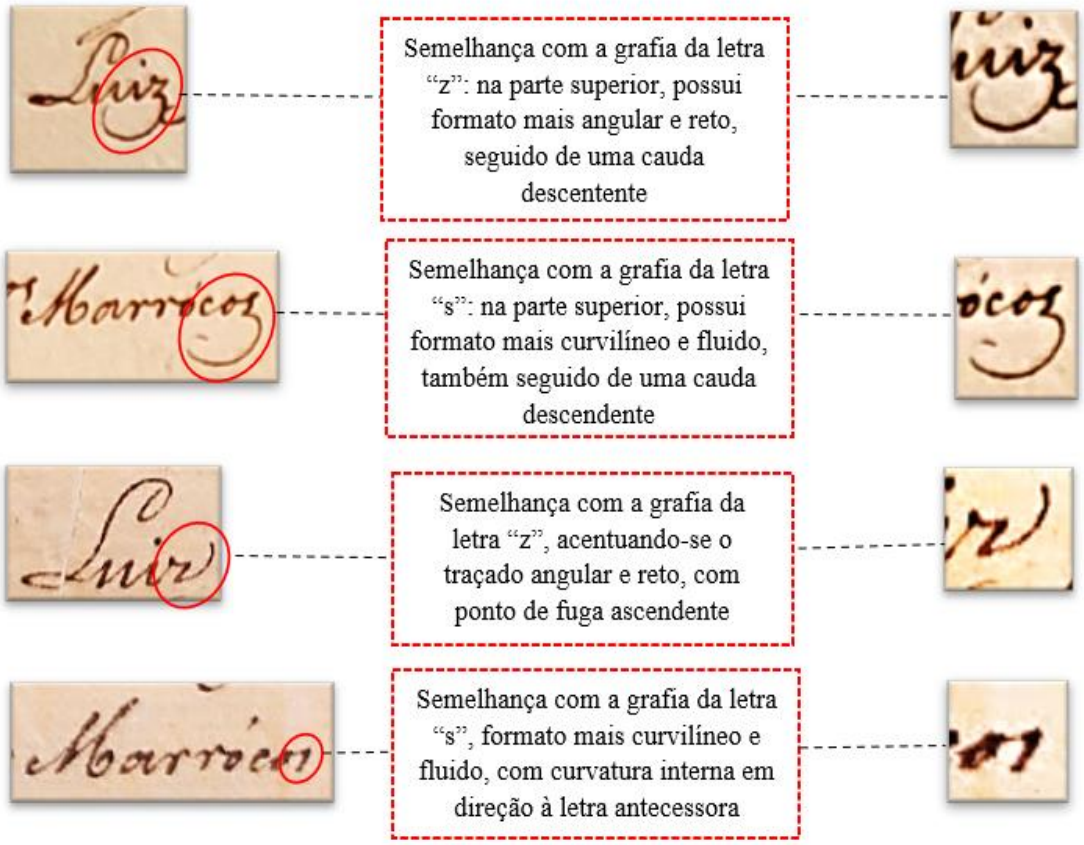
Considera os símbolos presentes na sua assinatura manuscrita, especificamente as letras "-s" e "-z", utilizando-se de dois exemplos da sua grafia.

Figura 61 – Representação fotográfica parcial e comparativa de dois manuscritos que contém as assinaturas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, fotografado pela autora (2023)

Considerando a diferença de escrita em ambos os casos, convém destacar a morfologia das letras principalmente no primeiro e último nomes, conforme demonstrado a seguir:

Figura 62 – Representação esquemática de excertos de cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, para a análise das grafias das letras -s e -z



Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda. Elaborado pela autora (2023)

Um novo cotejo foi feito, a fim de comparar a grafia da letra “z” em outras palavras, a fim de reforçar a hipótese de que seu nome seja efetivamente escrito com *z*, e não *s*. Para isso, foi utilizado um excerto de um ofício redigido por Marrocos (figura 63).

Figura 63 – Representação parcial digitalizada de um manuscrito redigido por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, sob guarda do setor de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional, sob o registro C.0684.023 nº 001. Elaborado pela autora (2023)

No referido manuscrito, é possível fazer a comparação direta entre as palavras “Diz” e “Luiz”, onde é possível confirmar a grafia da letra “z” em ambas, escrita de maneira idêntica. A diferença na grafia do seu nome nas fontes consultadas pode ter sido fruto de uma reforma ortográfica ou convenção estabelecida, onde adotou-se a grafia mais fonética e de influência lusitana, “Luís”.

Diante do exposto, convém trazer a seguinte hipótese: que o primeiro nome de Marrocos seja efetivamente “Luiz”, e não “Luís”, como consta nas variadas fontes de informação disponíveis sobre ele. Sendo assim, na redação deste trabalho, adotou-se a grafia aqui proposta, referindo-se ao bibliotecário como Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

4.2 Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa no acervo arquivístico digital, mantendo-se por convenção os termos “dos Santos Marrocos”, “Luiz/Luis Joaquim” e “Francisco José”. O termo singular “Marrocos” não foi aplicado nesta ocasião considerando a ampla possibilidade de imprecisão sistemática em um acervo de tal escala, manifestada através de resultados não pertinentes associados ao país Marrocos, e não à alcunha familiar.

A referida busca retornou 4 resultados, e a partir desses registros, fez-se necessário solicitar a consulta aos documentos através do sistema CRAV (Consulta Real em Ambiente Virtual), utilizado pela Torre do Tombo. A solicitação foi analisada, e os 3 primeiros documentos foram disponibilizados para consulta presencial, enquanto o último foi disponibilizado digitalmente, mediante se tratar de uma obra volumosa que já se encontrava digitalizada. Os resultados estão listados na tabela a seguir.

Quadro 01 – Representação tabular dos resultados recuperados durante a pesquisa realizada no acervo digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Nº REGISTRO ALFANUMÉRICO	IDENTIFICAÇÃO	MÉTODO DE CONSULTA
PT/TT/CBB/001/00160	Autos de justificação de Bernarda Maria de Senna Marrocos	Presencial
PT/TT/JHC/002/0084/00015	Autos de Execução de dízima em que é réu Francisco José dos Santos Marrocos e autor Manuel Ribeiro Pessoa	Presencial
PT/TT/JHC/002/163/0003	Autos de Execução de dízima em que é réu Joaquim dos Santos e autor Joaquim José Marrocos	Presencial
PT/TT/RGM/E/001/0020/99355	Registro Geral de Mercês de D. Maria I [94]	Digital

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

[94] Por se tratar de uma obra muito volumosa, não houve tempo hábil para explorá-la e verificar a sua relevância para a presente pesquisa.

Com intuito de dialogar com as inferências realizadas a partir da documentação obtida na Biblioteca da Ajuda acerca do falecimento de Francisco José dos Santos Marrocos, foi localizado na Torre do Tombo um registro feito pela senhora Bernarda Maria de Senna Marrocos, onde solicita uma pensão em virtude do falecimento de seu marido, conforme transcrição da página inicial do processo:

> Bairro de Belém. Autos de Justificação em que é Justificante Dona Bernarda Maria de Senna Marrocos, viúva de Francisco José dos Santos Marrocos, professor que foi de Filosofia no Estabelecimento das Aulas Públicas do bairro de Belém, e Ajudante das Reais Bibliothecas. Escrivão *Luiz Antonio de Layros.*
>
> Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e vinte e cinco anos, aos dezesseis dias do mês de abril do dito ano, nesta cidade de Lisboa, no bairro de Belém, no meu escritório [...][95]

Considerando que a data de emissão do referido documento é 16 de abril de 1825, é seguro afirmar que na referida data Francisco José já era falecido, corroborando a hipótese apresentada anteriormente: que Francisco faleceu ao decorrer do ano 1824 – conforme a petição de seu filho Luiz Joaquim, mencionada na seção anterior – e Bernarda Maria, sua viúva, faleceria posteriormente em 1825 – fato reafirmado pela procuração de Luiz Joaquim com data 19 de outubro de 1825, onde menciona "seus falecidos pais".

Os outros dois documentos consultados de maneira presencial (PT/TT/JHC/002/0084/00015 e PT/TT/JHC/002/163/0003, respectivamente) possuem natureza similar, identificados como Autos de Execução de Dízima. No primeiro, é feita menção a Joaquim José Marrocos; porém, não foi possível confirmar se trata-se de um erro na grafia do nome de Francisco José Marrocos, ou se trata-se de uma outra pessoa. Mediante esse impasse, o documento foi desconsiderado. O segundo registro, um processo que tem início no mês de agosto de 1800, menciona explicitamente Francisco José dos Santos Marrocos como réu em virtude do não pagamento de dívidas no valor de 9.600 réis, conforme mencionado e transcrito abaixo:

> [...] Certifico, que notifiquei a Francisco José dos Santos Marrocos na sua própria pessoa, por ordem do sobredito juízo para no termo de vinte e quatro horas pagar a quantia de nove mil e seiscentos réis da Dízima da sentença que contra ele alcançou Manoel Ribeiro Pessoa, com pena de penhora, e pagar mais seis por cento demorando o pagamento, e para constar passei a presente, que assinei. Lisboa, 18 de janeiro de

[95] PT/TT/CBB/001/00160 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

> 1801. <Este Réu é Professor de Filosofia [ilegível] de fronte da porta [da] travessa [da] Igreja do Loureto.>[96] *Antonio Jozé Coelho*

Na folha seguinte, é mencionado o não cumprimento do pagamento determinado: "Requeiro separe mandado de penhora contra o Réu, visto não pagar no termo da Lei. Lisboa, 14 de abril de 1801".[97] Assim, é feita a penhora dos bens necessários para cobrir o valor da dívida, que encontrava-se no valor de 10.468 réis:

> [...] façam penhora a Francisco José dos Santos Marrocos, em tantos bens que bem bastem para pagamento da quantia de dez mil, quatrocentos e sessenta e oito réis, que de tanto é devedor à Real Fazenda de Dízima e Custas [...] que contra ele teve Manoel Ribeiro Pessoa, visto que sendo citado para pagar, não o fez [...] Lisboa, aos vinte e um dias do mês de abril de mil oitocentos e um anos [...][98]

O mandado de penhora foi cumprido e os bens deveriam ser levados ao Depósito Geral em até vinte e quatro horas pelo réu ou seu Depositário, Luis Joaquim da Silva, que residia no mesmo local junto a Francisco José.

> Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e um anos, aos vinte e cinco dias do mês de abril do dito ano nesta cidade de Lisboa, foi o Meirinho deste juízo da Chancelaria dos Contos e Cidade, Antônio José Ferreira [...] ao dito sítio do Loureto, a uma propriedade de casas, que fica na esquina da rua que vai ao Calhariz, de fronte da porta [da] travessa da Igreja, do mesmo Loureto, aonde assiste o Réu contemplado no mandado retro, e estando presente o mesmo Réu, lhe pediu o dito Meirinho a quantia do mandado retro, ao qual ele respondeu não tinha, e por esta razão lhe fez penhora nos bens seguintes: um tremo com seu pé e com pedra em cima dourado, e as [ilegível] também douradas, tem de alto sete palmos, e de largo sendo os vidros de quatro palmos, e de largo dois e meio, com seu[s] pés[?], e logo no referido tremo fez o dito Meirinho penhora [...] e eu, Antônio Jozé Coelho, o escrevi e assinei com o dito Meirinho, Depositário e Réu [...][99]
>
> *Antonio Joze Coelho*
>
> *Luis Joaquim da Silva*
>
> *Francisco José dos Santos Marrocos*

[96] PT/TT/JHC/002/0084/00015 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
[97] PT/TT/JHC/002/0084/00015 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
[98] *Ibid.*
[99] *Ibid.*

Figura 64 – Representação fotográfica parcial do manuscrito referente ao mandado de penhora, com destaque para a assinatura de Francisco José dos Santos Marrocos

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sob a cota PT/TT/JHC/002/0084/00015, fotografado pela autora (2024)

Visto que os itens não foram levados ao Depósito Geral pelo Depositário ou pelo réu, expediu-se um mandado de prisão contra ambos, conforme transcrito a seguir:

> O Desembargador José da Silva Pinto de Carvalho, Cavaleiro professo na Ordem de Christo [...] Mando aos Oficiais de justiça deste Juízo que visto este em seu cumprimento façam a penhora a digo cheguem à pessoa de Luiz Joaquim da Silva e o prendam e conduzam a um das cadeias desta cidade, e lhe abram assentos à minha ordem, de onde não será solto sem outro meu mandado; porquanto sendo citado para meter no Depósito Geral os bens penhorados ao Réu Francisco José dos Santos Marrocos e o prendam e conduzam digo Marrocos pela quantia de dez mil, duzentos e oitenta e seis réis, que de tanto é devedor à Real Fazenda o Réu [...] Dado em Lisboa, aos oito dias do mês de agosto de mil oitocentos e um [...][100]

Não fica claro se Francisco José dos Santos Marrocos chegou a ser preso efetivamente, porém, é possível fazer algumas inferências com base nos fatos extraídos dessa documentação: Francisco tinha dívidas que não conseguia suprir, ocasionando a ordenadação da penhora de seus bens até perfazer o valor devido; a referida penhora não foi respeitada e o saldo devedor não foi pago, motivo pelo qual Francisco foi alvo de um mandado de prisão. Considerando as declarações apresentadas anteriormente, de autoria do seu filho e herdeiro, Luiz Joaquim, que mencionam a existência de dívidas que viriam a ser pagas com o espólio de Francisco após o seu falecimento, é possível supor que ao longo de sua vida, Francisco José teve problemas financeiros a ponto de não honrar seus compromissos com os ditos devedores. Esse fato pode

[100] PT/TT/CBB/001/00160 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

justificar a preocupação de Luiz Joaquim com as condições financeiras da família, expressa em suas cartas após chegada ao Rio de Janeiro, onde menciona por diversas vezes sua intenção de enviar fundos para a família em Portugal.

O temor com as condições familiares e a consequente carga psicológica sobre Luiz Joaquim pode ter contribuído para os seus inúmeros episódios depressivos, além da deterioração de sua saúde física e, inclusive, mental. Ademais, com a certeza de um trabalho bem remunerado garantido no Rio de Janeiro, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos dificilmente deixaria o Brasil para voltar a Portugal sem perspectivas e sem os meios necessários para ajudar sua família, apesar do profundo sofrimento causado pela distância e pela permanência em uma terra que considerava odiosa, caindo sobre ele a responsabilidade pelo bem-estar dos seus em além-mar.

4.3 Biblioteca Nacional de Portugal

Considerando a menção feita a António Ribeiro dos Santos em uma das cartas de Marrocos ao pai, onde solicita [...] "cópia do Sistema de Classificação Bibliográfica, feita pelo doutor António Ribeiro dos Santos para a Biblioteca Pública [...][101], fez-se necessário compreender quem era esta autoridade, e o motivo que poderia ter levado Marrocos a basear-se em uma de suas obras para execução do seu novo ofício como encarregado da conservação e arranjamento dos Manuscritos da Coroa.

Consoante com o que foi mencionado anteriormente nesta pesquisa sobre António Ribeiro dos Santos, é notável a sua atuação no campo da Biblioteconomia, recebendo cargos de destaque e alta importância na Corte, atuando, por exemplo, como Bibliotecário-mor e professor da prestigiada Universidade de Coimbra, sendo responsável pela implantação e direção da Biblioteca Pública da Corte, que posteriormente se tornaria a Biblioteca Nacional de Portugal – e foi precisamente lá que as pesquisas *in loco* tiveram continuidade.

Inicialmente, foram conduzidas buscas no acervo digital local quanto ao referido Sistema de Classificação, porém, sem sucesso. Foi então conduzida uma nova pesquisa visando a recuperação de documentos institucionais, tais como regimentos, diretrizes e/ou estatutos

[101] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 nov. 1811. 1 carta.

referentes ao século XIX, que poderiam fazer menção ao Sistema de Classificação. Face a esses critérios, duas obras foram encontradas: a primeira, denominada “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra”[102], datada de 1795, redigida enquanto Ribeiro dos Santos atuava como Bibliotecário-mor na referida Universidade.

Figura 65 – Representação fotográfica parcial da imagem microfilmada da obra “Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra”, de autoria de António Ribeiro dos Santos, com destaque para o frontispício (esquerda) e a primeira página (esquerda)

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal, sob a cota Cota F.R. 182, fotografado pela autora (2023)

Esse importante manuscrito permite analisar as bases do seu pensamento biblioteconômico, onde demonstra uma concepção inédita quanto ao papel das bibliotecas de maneira mais dinâmica e, inclusive, sob uma ótica pedagógica. Sousa (1990, p. 80 *apud* Ferreira, 2014, p. 114) afirma ter sido António Ribeiro dos Santos o primeiro bibliotecário lusitano de formação científica. O documento faz parte de uma coletânea de textos de mesmo gênero, todos de autoria de Ribeiro dos Santos, e que parecem ter sido criados a fim de serem submetidos para aprovação de seus superiores. Não se sabe se as medidas propostas na referida Minuta foram efetivamente praticadas, mas, de qualquer forma, é possível conhecer a postura do autor sobre o assunto.

[102] Cód. 4676, Cota: F.R. 182 (microfilme), fl. 189-203 vº - BNP. Para a transcrição adaptada, ver: FERREIRA, Jorge M. Rodrigues. **História da Biblioteconomia em Portuga**l: (c. 1740-1926). Lisboa: Caleidoscópio, 2014. ISBN: 978-98-965-8159-6.

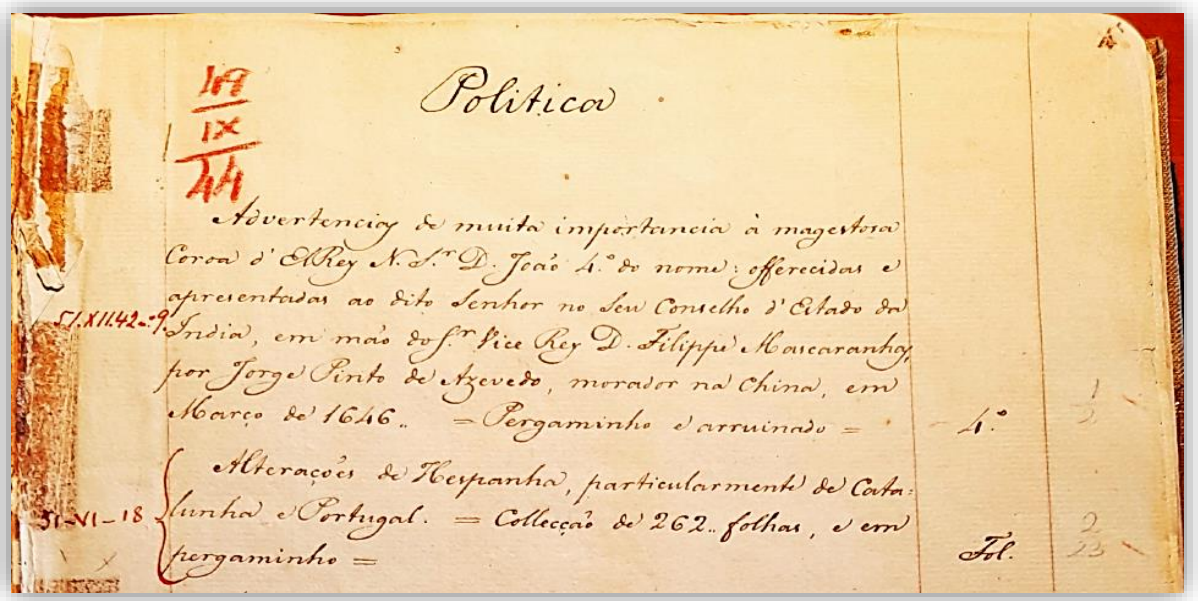
Nessa obra, Ribeiro dos Santos expõe um plano deveras exigente e de cunho prático, ao iniciar afirmando que "A Livraria da Universidade para ser útil ao Publico, e facilitar por seus grandes subsídios os progressos das Artes, e das Ciências, deve estar abastadamente provida de livros, e mais comodidades Literárias" (Santos, ca. 1777-89, apud Ferreira, 2014, p. 114). Além disso, faz também recomendações quanto ao perfil do profissional responsável pelo acervo, ao mencionar no capítulo dedicado a definir as atribuições do Bibliotecário-mor que este deverá ser versado "na Ciência particular da arrumação metódica dos livros, da formação das diversas espécies de catálogos, e dos meios mais próprios, por que se podem aumentar e enriquecer as Bibliothecas" (Santos, ca. 1777-89, apud Ferreira, 2014, p. 116).

Acerca da chamada "arrumação metódica dos livros", comenta que os livros deveriam seguir uma organização temática. Ribeiro dos Santos também faz recomendações quanto a implementação de diversos tipos de catálogos, que poderiam organizar o espólio de uma biblioteca por autor, assunto ou alfabeticamente. Sobre isso, cabe destacar uma das recomendações específicas, a saber:

> [...] Catálogos alfabéticos de escritores de cada uma das artes e sciencias tanto das obras impressas separadamente, e sobre si, como das que vem de misturas em outras obras ou se acham juntas em corpos, tesouros e colecções com indicação dos nomes de seus autores, e os títulos das obras, da edição, do número de seus volumes, e qualidade deles e dos números correspondentes de cada estante e lugar enquanto estão postos [...] (Santos, ca. 1777-89, *apud* Ferreira, 2014, p. 116).

Tal recomendação foi seguida fielmente por Marrocos ao elaborar o "Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente" em 1813, visto que a obra inclui detalhes minuciosos sobre cada obra, mencionando o seu estado de conservação, o tipo de suporte e de encadernação, além de outras informações acerca do título, autor, data e um breve resumo sobre o conteúdo do manuscrito (figura 66).

Figura 66 – Representação fotográfica parcial da obra “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa”, elaborado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em 1813, com destaque para a seção “Politica”


Politica

Advertencias de muita importancia à magestosa Coroa d'ElRey N. S.r D. João 4.º do nome: offerecidas e apresentadas ao dito Senhor no seu Conselho d'Estado da India, em mão do S.r Vice Rey D. Filippe Mascaranhas por Jorge Pinto de Azevedo, morador na China, em Março de 1646. = Pergaminho e arruinado = 4.º

Alterações de Hespanha, particularmente de Catalunha e Portugal. = Collecção de 262. folhas, e em pergaminho = Fol.

Fonte: Acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, sob a cota 49-IX-44, fotografado pela autora (2023)

Em 1796, após a implementação da Real Bibliotheca Pública da Corte, Ribeiro dos Santos é nomeado seu Bibliotecário-mor, cargo que exerceu até 1816. O imenso acervo desta instituição foi composto por outros acervos provenientes de entidades que foram extintas, tais como a Real Mesa Censória, a Academia Real de História e por doações feitas por Frei Manuel do Cenáculo.

No Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional, encontra-se o livro intitulado “Resumo da Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte” (Ferreira, 2014, p. 126)[103], elaborado por Ribeiro dos Santos em 1815 a fim de estabelecer diretrizes e políticas de gestão institucional. Nesse documento, estão presentes informações referentes aos procedimentos a serem implementados na Real Bibliotheca Pública e onde encontra-se listada a metodologia de classificação do acervo, entre outras informações minuciosamente detalhadas, tais como: a lista dos cargos e atribuições dos funcionários, os salários a serem pagos, a renda determinada para uso da própria Biblioteca – que seria empregada na reposição do estoque de materiais consumíveis, como papel e tinta, além dos materiais para higienização do acervo e do local.

[103] Ver também: BN. Cód. 4677. AHBN – Biblioteca Nacional de Portugal.

Domingos (1995, p. 43-44, *apud* Ferreira, 2014, p. 126-127) referiu-se ao documento afirmando que "é verdadeiramente um relatório da primeira fase estruturante da Real Biblioteca Pública", onde é feito um balanço global de suas atividades.

Portanto, embora o documento original de organização do acervo proposto por Ribeiro dos Santos – e solicitado por Marrocos – não tenha sido encontrado, através da leitura da "Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte" foi possível conhecer a estrutura de organização do acervo proposta por Ribeiro dos Santos, que se dividia em onze salas individuais para as grandes áreas do conhecimento, dispostas da seguinte maneira:

Salas da Historia

Sala I – dos livros de Historia, contem a Geographia, Chronologia, Historia Universal, Historia Sagrada e a Historia Ecclesiastica.

Sala II – dos livros de Historia, contem a Historia Civil ou Profana, e a Historia Literaria.

Sala das Bellas Letras

Sala III – contem a Gramatica, Filologia ou Línguas, a Rhetorica, a Poetica e a Critica Filologica.

Sala das Sciencias Naturaes e Filosoficas

Sala IV – he de Livros de Sciencias Filosoficas, contem a Filosofia Racional e Moral, a Fisica, a Medicina, Mathematica e as Mechanicas e Liberaes que dellas dependem.

Sala das Sciencias Positivas, Civis e Politicas

Sala V – contem a Jurisprudencia Civil, a Economia e a Diplomatica.

Salas das Sciencias Ecclesiasticas

Sala VI – contem as Sciencias Positivas Ecclesiasticas, e em particular as Biblias, os Santos Padres e os mais Escritores Ecclesiasticos.

Sala VII – contem a Theologia Exegetica, a Symbolica, a Catechetica, a Moral, a Liturgica e a Polemica.

Sala VIII – contem a Theologia Ascetica, e Parenetica, ou Concionatoria.

Sala IX – contem a Jurisprudencia Ecclesiastica.

Sala de Polygraphia

Sala X – contem a Polygraphia ou Erudição varia e Universal, em que estão os livros que pela multiplicidade de seos objetctos não tem lugar especifico nas outras classes.

Sala de MSS[104]

Sala XI – da Bibliotheca, hé só de Mss. contem as Collecções.

1º. de varios Codigos e papeis Mss. Em todas as Classes Literarias, e a mayor parte delles ineditos.

2º. de Cartas Topograficas, e Plantas de Provincias, Cidades, e Villas de Portugal e das Conquistas.

3º. de Plantas de Praças, Fortes, Castellos, Torres e Fortalezas de Portugal, e da America.

4º. de Mappas Hydrographicos ou maritimos.

5º. de Plantas, e Dezenhos, Profis, e Fachadas de Edificios para uzos militares, e Civis.

6º. de Plantas de acampamentos, e cercos militares.

7º. de Mappas Astronomicos, e Gnomicos, e outros.

Ao final deste documento, é apresentada uma tabela acrescida de outros níveis de detalhamento, incluindo-se a "Distribuição Methodica dos Livros das Salas", onde se lê:

> [...] Os livros das salas estão todos reduzidos às suas classes competentes, e distribuídos pela ordem científica de seus diversos ramos e divisões de cada classe. As estantes estão todas numeradas; e dentro delas o estão também os livros, tendo cada um deles na lombada bilhete com três notas que indicão a estante a que pertencem, e a Casa e o lugar que nela tem entre os outros livros; e também com estas notas estão todos eles lançados em seus catálogos respectivos, para por elas se procurarem quando assim convier [...] (Santos, 1815, f. 13, *apud* Ferreira, 2014, p. 126).

[104] Abreviação de "Manuscritos".

Uma vez que a "Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra" tenha sido desenvolvida entre 1777 (ano da nomeação de Ribeiro dos Santos como Bibliotecário da Universidade) e 1796 (ano da sua nomeação como Bibliotecário-mor da Real Biblioteca Pública), e que ao ser nomeado para essa, tratou de elaborar um plano de organização próprio, que fosse condizente com a escala do acervo pelo qual era responsável, posteriormente descrito no "Resumo da Constituição e Estado da Real Bibliotheca Publica", elaborado aproximadamente em 1815, é possível inferir que quando Marrocos solicita ao pai, em 1811, o "Sistema de Classificação feito pelo doutor António Ribeiro dos Santos para a Bibliotheca Pública"[105], já existia um sistema de organização vigente, antes mesmo da publicação do Resumo; e que a distribuição metódica dos livros descrita no Resumo seja uma cópia do que já era anteriormente exercido na Real Biblioteca Pública.

Além disso, é perfeitamente coerente considerar que Marrocos buscou um arcabouço teórico de obras de referência e autoridades que tratassem um acervo com dimensões compatíveis com o acervo da Real Bibliotheca, pelo qual era responsável. É possível inferir também que Marrocos tenha aplicado os parâmetros propostos por Ribeiro dos Santos acerca da divisão do acervo em salas, visto que o setor de Manuscritos – para o qual foi delegado responsável – já ocupava uma sala individual. Também é possível fazer comparações com o sistema de organização proposto por António Ribeiro dos Santos e o "Systema Bibliografico" encontrado na Biblioteca da Ajuda, onde é possível notar similaridades que são, provavelmente, inerentes à época. Porém, novamente, a ausência de data nesta última impossibilita qualquer inferência mais precisa.

4.4 Arquivo da Universidade de Coimbra

Considerando que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos foi aluno da referida instituição, e que Francisco José nela atuou como Professor Régio de Filosofia Moral e Retórica, foi feita uma pesquisa no acervo arquivístico e bibliográfico da Universidade de Coimbra, pelos termos "dos Santos Marrocos", "Luiz/Luis Joaquim" e "Francisco José". Nessa busca, o acervo

[105] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 nov. 1811. 1 carta.

bibliográfico não retornou resultados relevantes; porém, no acervo arquivístico, foi possível recuperar um único registro, sob o nº PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/003812.

No referido, não era explicitada a natureza ou quaisquer detalhes sobre o documento. Sendo assim, foi feito contato com o Arquivo da Universidade via e-mail, que informou se tratar dos documentos de matrícula de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, na ocasião do ingresso no curso de Matemática e Filosofia em 1798. Mediante a impossibilidade de consultar os documentos presencialmente em Coimbra, foi solicitada a digitalização dos mesmos, que foi feita e enviada mediante o pagamento pelo serviço. Foram recebidos 3 documentos digitalizados:

I. Registro de matrícula no Primeiro Anno Mathematico, de 1798 para 1799 – apresentado anteriormente na figura 02;

II. Registro de matrícula no Primeiro Anno Filosofico, de 1798 para 1799 – apresentado anteriormente na figura 03;

III. 2ª via da Certidão de Batismo de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, provavelmente utilizada no ato da matrícula.

Essa preciosa documentação forneceu subsídios para a confirmação do vínculo de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos com a prestigiada Universidade, além de permitir a extração de informações biográficas da Certidão de Batismo, transcrita abaixo.

> Certidão - Padre Joaquim Manoel de Carvalho, Prior da Paroquial Igreja de São Miguel desta Cidade. Certifico, que revendo os Livros dos Batismos desta Freguesia no que teve o seu principio o ano de mil, setecentos e setenta e quatro, e findou o ano de mil, setecentos e oitenta e três, à folha noventa e três, se acha um assento, cujo teor é o seguinte: Em o primeiro dia do mês de agosto de mil, setecentos e oitenta e um, nesta Paroquial Igreja de São Miguel de Alfama desta cidade, batizei e pus os Santos óleos a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, nascido à dezessete de julho do presente ano, filho de Francisco José dos Santos Marrocos, natural e batizado na Freguesia de São Pedro de Sexastermo[?] de Caminha, Arcebispado de Braga, e de sua mulher Bernarda Maria de Senna, natural e batizada na Freguesia de São Pedro desta cidade, e recebidos na Freguesia de São João da Praça, e moradores no Beco dos Mortos desta Freguesia, foi padrinho Joaquim Pedro Cardoso, morador na rua larga de São Roque, Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação, e madrinha dona Maria da Conceição com procuração, que deu a Luiz Antônio Caminha. E para constar fiz este assento, que assinei dia, mês e ano supra [...] Lisboa, três de outubro de mil, setecentos e noventa e sete. [...][106]

[106] Extraído do documento sob o número de registro PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/M/003812, do Arquivo da referida Universidade.

Através da documentação recuperada no arquivo universitário, foi possível identificar o período em que Luiz Joaquim iniciou sua vida acadêmica, matriculando-se na Universidade de Coimbra com apenas 17 anos de idade, bem como conhecer o local de batismo e morada da família Marrocos à época da cerimônia, antes de mudarem-se para o bairro de Belém.

4.5 Fundação Biblioteca Nacional

Foi realizada uma pesquisa na Hemeroteca Digital, cujo principal objetivo era consultar o volume 56 dos Anais da Biblioteca Nacional, publicado em 1939 e que traz informações biobibliográficas sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, além da publicação tipográfica que conta com a transcrição das suas cartas na íntegra, mantendo a ortografia conforme a fonte manuscrita.

Também foi consultado o volume 104, publicado em 1984, que faz menção aos cargos dos funcionários da Biblioteca Nacional, onde Marrocos aparece listado como Encarregado do Arranjamento e Conservação da Real Bibliotheca, sob a função denominada "Prefeito", equivalente ao Bibliotecário da época (figura 67).

Figura 67 – Representação parcial digital do periódico "Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro", com destaque o artigo referente à estrutura organizacional da Real Bibliotheca, posteriormente Biblioteca Imperial e Pública

I "REAL BIBLIOTHECA" — 29.10.1810-1821

ENCARREGADOS DO ARRANJAMENTO E CONSERVAÇÃO (PREFEITOS)

Frei Gregório José Viegas — de 1810 a 22.03.1821
Padre Joaquim Damazo — de 1810 a 1822
Luís Joaquim dos Santos Marrocos — de 22.03.1821 a 14.07.1825

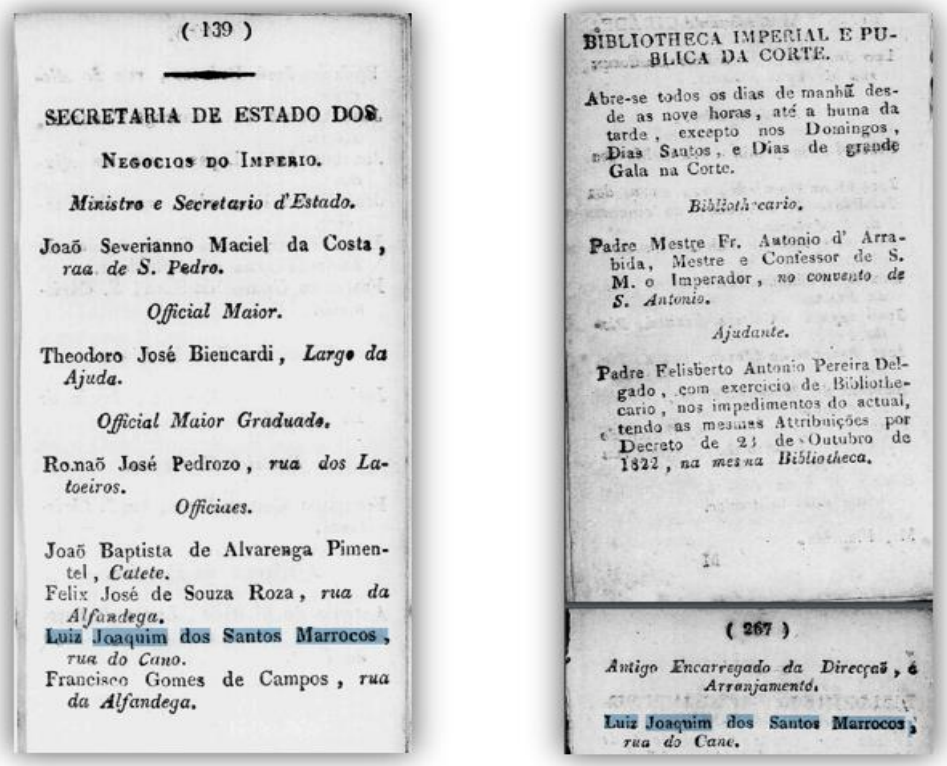
II BIBLIOTECA IMPERIAL E PÚBLICA — 1822-1889

BIBLIOTECARIOS	AJUDANTES SUBSTITUTOS	EXERCÍCIO	
		Início	Término
Frei Antônio de Arrábida, Bispo de Anemuria		23.10.1822	16.08.1831
	Cônego Felisberto Antônio Pereira Delgado	12.08.1831	12.08.1833
	Cônego Francisco Vieira Goulart	12.08.1833	11.01.1837

Fonte: Hemeroteca Digital – Anais da Biblioteca Nacional, vol. 56 (1939)

Ainda no acervo da Hemeroteca, foi consultada a série intitulada “Almanach do Rio de Janeiro”, composta por publicações dos anos 1816, 1817, 1824, 1825, 1826 e 1827, respectivamente. Os ditos periódicos foram analisados, de modo a buscar referências a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. As seguintes edições faziam-lhe menção: 1824 (figura 68) e 1825 (figura 69).

Figura 68 – Representação parcial digital da publicação periódica “Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1824”, com destaque para as ocorrências do nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como Oficial graduado na Secretaria de Estado dos Negócios do Império e como Encarregado da Direção e Arranjamento da Bibliotheca Imperial e Publica da Corte



(139)

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO.

Ministro e Secretario d'Estado.

Joaõ Severianno Maciel da Costa, *rua de S. Pedro.*

Official Maior.

Theodoro José Biencardi, *Largo da Ajuda.*

Official Maior Graduado.

Romaõ José Pedrozo, *rua dos Latoeiros.*

Officiaes.

Joaõ Baptista de Alvarenga Pimentel, *Catete.*
Felix José de Souza Roza, *rua da Alfandega.*
Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano.*
Francisco Gomes de Campos, *rua da Alfandega.*

BIBLIOTHECA IMPERIAL E PUBLICA DA CORTE.

Abre-se todos os dias de manhã desde as nove horas, até a huma da tarde, excepto nos Domingos, Dias Santos, e Dias de grande Gala na Corte.

Bibliothecario.

Padre Mestre Fr. Antonio d' Arrabida, Mestre e Confessor de S. M. o Imperador, *no convento de S. Antonio.*

Ajudante.

Padre Felisberto Antonio Pereira Delgado, com exercicio de Bibliothecario, nos impedimentos do actual, tendo as mesmas Attribuições por Decreto de 23 de Outubro de 1822, *na mesma Bibliotheca.*

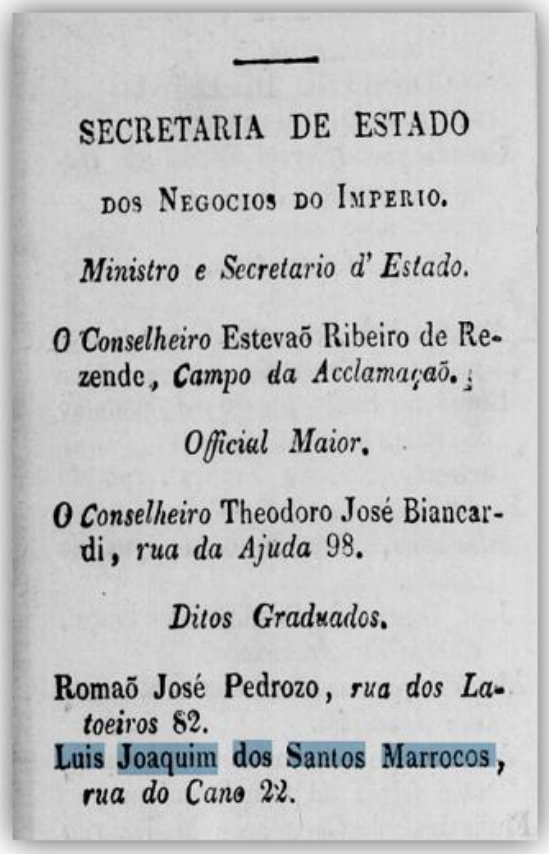
(267)

Antigo Encarregado da Direcção, e Arranjamento.

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano.*

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional

Figura 69 - Representação parcial digital da publicação periódica “Almanach do Rio de Janeiro para o Anno de 1825”, com destaque para as ocorrências do nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como Oficial Maior graduado na Secretaria de Estado dos Negócios do Império e como Encarregado da Direção e Arranjamento da Bibliotheca Imperial e Publica da Corte



SECRETARIA DE ESTADO

DOS NEGOCIOS DO IMPERIO.

Ministro e Secretario d' Estado.

O Conselheiro Estevaõ Ribeiro de Rezende, *Campo da Acclamaçaõ.*

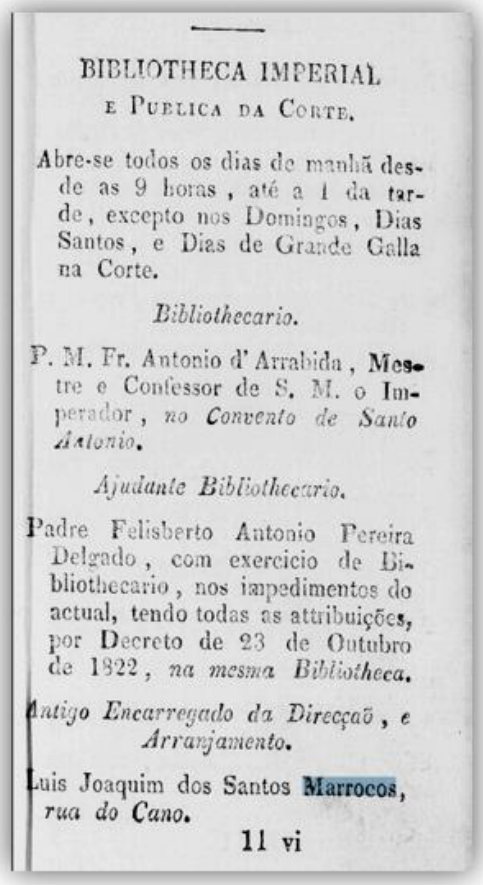
Official Maior.

O Conselheiro Theodoro José Biancardi, *rua da Ajuda* 98.

Ditos Graduados.

Romaõ José Pedrozo, *rua dos Latoeiros* 82.

Luis Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano* 22.



BIBLIOTHECA IMPERIAL

E PUBLICA DA CORTE.

Abre-se todos os dias de manhã desde as 9 horas, até a 1 da tarde, excepto nos Domingos, Dias Santos, e Dias de Grande Galla na Corte.

Bibliothecario.

P. M. Fr. Antonio d' Arrabida, Mestre e Confessor de S. M. o Imperador, *no Convento de Santo Antonio.*

Ajudante Bibliothecario.

Padre Felisberto Antonio Pereira Delgado, com exercicio de Bibliothecario, nos impedimentos do actual, tendo todas as attribuições, por Decreto de 23 de Outubro de 1822, *na mesma Bibliotheca.*

Antigo Encarregado da Direcçaõ, e Arranjamento.

Luis Joaquim dos Santos Marrocos, *rua do Cano.*

11 vi

Fonte: Hemeroteca Digital – Fundação Biblioteca Nacional

Foram igualmente conduzidas pesquisas no Acervo Digital e na base Sophia, o que permitiu a consulta à obra “Estatutos da Real Bibliotheca mandados ordenar por sua Magestade”, obra tipográfica datada de 1821, que consiste em um regulamento institucional composto de 32 incisos que estabelecem normas e diretrizes internas, e que pode ser o mesmo Estatuto mencionado por Marrocos em 1815, quando ainda estava em período de confecção. O documento não menciona autoria, portanto não foi possível atribuir responsabilidade na redação, nem inferir se Marrocos teria participado da redação da obra, uma vez que ainda se encontrava em exercício na Real Bibliotheca. Também foi consultada a obra de autoria do Padre

Luiz Gonçalves dos Sanctos, intitulada “Memórias para servir à História do Reino do Brazil, divididas em três épocas da Felicidade, Honra e Glória”, que fornece uma profunda contextualização do período histórico-social do Brasil no século XIX.

Uma pesquisa *in loco* foi realizada no setor de Manuscritos, a fim de buscar nesse acervo documentos institucionais que possam ter sido redigidos por Marrocos ou que pudessem ter relação com ele, direta ou indiretamente. Essa busca não retornou resultados[107].

4.6 Arquivo Nacional (Brasil)

Seguindo o que fora feito anteriormente nas pesquisas digitais conduzidas, foram realizadas buscas pelos marcadores “Luiz/Luis Joaquim”, “dos Santos Marrocos” e “Francisco José”. O termo singular “Marrocos” não foi aplicado nesta ocasião pela mesma razão exposta anteriormente no tópico referente ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo: a expressiva possibilidade de imprecisão dos resultados em um acervo tão vasto, associados ao país Marrocos, e não à alcunha familiar. A busca retornou 13 resultados, detalhados a seguir.

[107] A falta de resultados nesta pesquisa específica refere-se ao recorte temporal da redação deste trabalho, conforme detalhado na figura 15. Após sua efetiva finalização e apresentação, uma nova pesquisa foi feita no setor de Manuscritos, onde foram localizados os seguintes documentos adicionais: C-0684, 023, nº 001; C-0684, 023, nº 002; C-0684, 023, nº 003; C-0684, 023, nº 004; C-0684, 023, nº 005; C-0684, 023, nº 006 e C-0684, 023, nº 007. A ausência dessa documentação no primeiro momento de pesquisa pode ter sido influenciada pelo ataque *hacker* feito ao acervo digital da Biblioteca Nacional, onde muitas obras e documentos ficaram indisponíveis e corrompidos, sendo novamente disponibilizados aos poucos, ao longo do tempo. Dessa forma, a presente nota tem como principal intenção disponibilizar ao leitor a referência e direcionamento para os documentos adicionais localizados, de modo a retificar a negativa inicial e complementar futuras pesquisas. Essa documentação, porém, não será incluída no presente trabalho, ficando esta reservada para a composição de estudos continuados desta autoria, uma vez que foram recuperados após a finalização do levantamento dos *corpora* na presente pesquisa.

Quadro 02 – Representação tabular dos documentos recuperados durante a pesquisa realizada no acervo digital do Arquivo Nacional (Brasil)

Nº	REGISTRO	IDENTIFICAÇÃO	STATUS
1	BR RJANRIO R7.0.0.33/28	Certidão passada examinando os livros da extinta secretaria do registro geral das mercês, recolhidos no Ministério dos Negócios do Império e os da Secretaria de Estado	Não digitalizado
2	BR RJANRIO Q1.0.CLL.18	Informação referente ao ofício de 30 de novembro de 1828, do Marquês de Barbacena para José Clemente Pereira	Digitalizado
3	BR RJANRIO 2H.0.0.75/27	Ofício nº 88 de Braz Antonio Castrioto a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, sobre a impressão da Flora Fluminense	Não digitalizado
4	BR RJANRIO Q1.0.COR.89	Ofício referente à instalação de máquina hidráulica, autenticado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos	Digitalizado
5	BR RJANRIO 69.CAI.OIC.788066	Decreto agraciando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e outros com o grau de Cavaleiro	Não digitalizado
6	BR RJANRIO QN.0.TXT.68	Carta de A. J. de Paiva Guedes a Luiz Joaquim dos Santos Marrocos	Não digitalizado
7	BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871966	Decreto agraciando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e outros com o grau de Comendador	Não digitalizado
8	BR RJANRIO RE.0.RR.91/71	Artigo "Constituição e Constituintes", sobre a Constituição de 1824, que menciona Luiz Joaquim dos Santos Marrocos	Digitalizado
9	BR RJANRIO R7.0.0.33	Apelação cível dos herdeiros de José da Silva Lisboa	Não digitalizado
10	BR RJANRIO RE.0.RRE.90/243	Artigo sobre Sigismundo Neukomm, músico austríaco do século XIX	Digitalizado
11	BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871335	Decreto agraciando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e outros com o grau de Hábito	Digitalizado
12	BR RJANRIO C8.0.APL.807.V1	Dossiê	Digitalizado
13	BR RJANRIO Q1.0.DIL.631	Ofício sobre abertura de estradas de ferro, autenticado por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos	Digitalizado

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A partir dos documentos recuperados, foram priorizados aqueles não digitalizados, visto que os que se encontravam disponíveis *on-line* poderiam ser consultados a qualquer tempo. Dentre esses documentos, foram selecionados apenas os que se referiam à títulos honoríficos recebidos por Marrocos, de modo a complementar suas informações biográficas. Assim, considerando que o documento referente ao recebimento da Mercê do Hábito de Christo encontra-se disponível digitalmente, foram consultados presencialmente dois dos três documentos referentes às titulações, a saber:

I. **BR RJANRIO 69.CAI.OIC.788066** – Decreto agraciando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e outros com o grau de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, datado de 9 de agosto de 1824, mencionado anteriormente na seção 2.2.6, figura 10;

II. **BR RJANRIO 69.CAI.OCR.7871966** – Decreto agraciando Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e outros com o grau de Comendador da Ordem de Christo, datado de 10 de outubro de 1829, mencionado anteriormente na seção 2.2.6, figura 12;

Foi feito o *download* dos demais documentos digitalizados, que foram lidos e analisados de acordo com a sua pertinência com a pesquisa. A maior parte dos documentos recuperados trata-se de documentação expedida ou assinada por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos durante seu ofício nos cargos que ocupou, e são referentes a indivíduos e assuntos considerados não pertinentes para o presente trabalho; sendo assim, não se fez necessário mencioná-los. Através da pesquisa presencial, foi possível ter acesso aos registros das condecorações recebidas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em diferentes momentos de sua vida, permitindo aprofundar os conhecimentos biográficos sobre si. Além disso, tais registros documentais reforçam sua importância e atuação histórica com a Corte joanina no Rio de Janeiro.

4.7 “As lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis”[108]

Considerando a exposição discorrida nos tópicos anteriores, há de se reconhecer a importância de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em diversas esferas, inclusive em seu próprio campo de atuação, em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O jovem bibliotecário que no alvor dos seus trinta anos chegou ao Rio de Janeiro, munido de um vasto arcabouço teórico e considerável experiência na área, tornou-se uma figura indispensável para a historiografia da Real Bibliotheca e do Brasil como o conhecemos.

Ao utilizar as cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como fonte de informação primária inicial, foi possível extrair diversas possibilidades de tópicos de desenvolvimento para este estudo. Nas missivas, conhecemos a dinâmica familiar entre as partes envolvidas – mais precisamente, o remetente, seu pai, irmã e esposa – e estabelecer inferências que se mostraram fundamentais para o avanço deste trabalho, além de conhecer as experiências pessoais, profissionais e acadêmicas de Marrocos. Suas missivas foram o ponto de partida para a expansão do *corpus* documental da presente pesquisa, proporcionando maior aprofundamento nas informações biográficas acerca das obras, autoridades e práticas que fomentaram o seu exercício na Real Bibliotheca e colaboraram para as suas futuras contribuições para o campo biblioteconômico.

Diante um *corpora* documental construído e reunido a partir de três ingredientes fundamentais – um esforço incansável, profunda curiosidade científica e muita perseverança – cabe destacar dois grandes tesouros da presente pesquisa: o “Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa” e o “Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos”. Tais documentos, explorados, analisados e revelados de maneira inédita e integral para o leitor, são dois grandes pilares que sustentam o peso do legado de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos para Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O “Índice dos Manuscriptos”, desenvolvido por Marrocos em 1813, foi brevemente mencionado por Lilia Schwarcz na sua obra “A longa viagem da Biblioteca dos Reis”; porém, não foi alvo de discussões aprofundadas na referida obra nem em nenhuma outra consultada para compor o arcabouço teórico desta pesquisa. Sendo assim, cabe destacar a importância da apresentação integral e das análises realizadas neste faustoso documento, que revela detalhes

[108] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 mai. 1813. 1 carta.

sobre as práticas biblioteconômicas e arquivísticas adotadas por Marrocos a partir de suas próprias obras de referência, baseando-se principalmente na corrente teórico-metodológica proposta por António Ribeiro dos Santos, autoridade lusitana nas ciências biblioteconômicas, mencionado anteriormente em diversas seções deste trabalho. Sua preocupação com as condições apropriadas de armazenamento e conservação das obras nortearam diversas ações da equipe responsável pelo acervo, como a adequada organização das obras em salas temáticas, conforme proposto por Ribeiro dos Santos. Na obra desenvolvida por Marrocos, o autor dispõe os títulos que compõem o acervo real manuscrito partindo de seus próprios critérios, que abrangem, inclusive, o estado de conservação dos documentos e a descrição material do seu suporte. As obras listadas foram divididas em grandes classes, que carregam similaridades com aquelas propostas por Ribeiro dos Santos em sua obra "Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte" e com a sistematização proposta no "Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos".

A riquíssima obra intitulada "Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos" é igualmente revelada neste trabalho de forma pioneira e integral, não tendo sido analisada ou mesmo sequer mencionada em nenhuma das fontes consultadas que orbitaram e embasaram a presente pesquisa. Trata-se de um objeto inaugural valiosíssimo, que é passível de análises adicionais para além das que foram aqui desenvolvidas, e que apresenta de maneira minuciosa a estrutura organizacional adotada para sistematizar o vasto acervo que compunha a Real Bibliotheca. O caráter precursor dessa obra viabiliza a percepção de contribuições que ultrapassam a esfera biblioteconômica e suas ciências fronteiriças, atravessando áreas como a História e a Filosofia, permitindo inclusive explorá-la a partir da ótica da organização do conhecimento e da história das bibliotecas e suas práticas.

A referida obra foi alvo de análises de variadas naturezas, cuja principal intenção foi inferir acerca da autoria mecânica e intelectual da obra, bem como localizá-la em um dado recorte temporal através das marcas de proveniência existentes – especificamente, suas marcas d'água, carimbos e anotações marginais. Tais análises resultaram na identificação da autoria mecânica da grafia predominante na obra como pertencente a Luiz Joaquim Marrocos, e na identificação da grafia de seu pai, Francisco José, no frontispício dela. Dessa forma, cabe ressaltar a importante presença da Paleografia no presente trabalho, atuando como uma ferramenta fundamental no desenvolvimento das variadas análises realizadas. Trata-se de uma

ciência munida de alto rigor metodológico e criterioso, que contempla as características morfológicas da escrita e do *scriptor*, viabilizando inferências para além do papel.

Com a recuperação do referido sistema, foi possível, também, expor os pontos de convergência e divergência entre as correntes biblioteconômicas teórico-metodológicas dos sistemas de classificação e organização de acervos antigos, demonstrado anteriormente na figura 45, na página 102. A referida análise visa, primordialmente, demonstrar as práticas biblioteconômicas adotadas por Marrocos a partir da construção do seu próprio arcabouço teórico, baseado em grandes autoridades da época. Ao incluir nesta análise obras anteriormente desconhecidas – como o próprio "Systema Bibliografico" – ou pouco exploradas – como o "Índice dos Manuscriptos" –, a natureza inerente à esta análise pode ser considerada também como pioneira, uma vez que traz elementos e parâmetros nunca vistos ou analisados.

Durante sua atuação, iniciada junto ao precioso acervo joanino, Marrocos contribuiu significativamente para o desenvolvimento do acervo real não apenas na nova sede da Corte, mas inclusive no estado da Bahia, visto que é de sua autoria o projeto de ampliação do acervo da recém-inaugurada Bibliotheca Pública local, através do envio das obras duplicadas existentes na Real Bibliotheca. Marrocos relata em uma de suas cartas as diversas vantagens do referido envio, mencionando sua preocupação com a atual falta de espaço para o acondicionamento adequado das obras na Real Bibliotheca, que seriam melhor conservadas e aproveitadas na Bahia pelo público oriundo dos vários estalebecimentos de ensino existentes, demonstrando, inclusive, sua consideração em beneficiar o acesso do público leitor local.

A atuação profissional de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos está intrinsicamente entrelaçada com a entidade representada pela Real Bibliotheca, mediante a sua duradoura atuação nesta instituição ao longo de sua vida; pois, mesmo ocupante de outros cargos para o qual foi designado, Marrocos jamais deixou de atuar – mesmo que indiretamente – no acervo da Coroa Portuguesa. Sua carreira começa e se desenvolve junto com a Bibliotheca, que apesar de ter recebido outras nomeações ao longo de sua existência – inicialmente, Real Bibliotheca (1810), Bibliotheca Imperial e Pública (1822) e, finalmente, Biblioteca Nacional (1876) –, manteve sua presença constante na vida de Marrocos; pois, havendo iniciado suas atividades como encarregado da conservação e arranjo dos manuscritos da Real Bibliotheca, em poucos anos alcançou uma pretigiosa posição em sua carreira, manifestada pela sua nomeação como

Diretor da Bibliotheca Imperial e Pública, sendo o responsável pela gestão desse titânico acervo institucional.

As transformações ocorridas no Brasil entre 1811 e 1838 – ano de chegada e morte do nosso protagonista, respectivamente – influenciaram não apenas o contexto histórico-social e político da época, mas refletiram na própria percepção de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em relação ao país com o qual seu trabalho e vivência estavam objetivamente comprometidas. O devoto súdito joanino, atuante na confecção do Estatuto da Real Bibliotheca e que desejava regressar à Portugal lançando-se aos mares, não retornou com a D. João VI e a família Real à Portugal. Com a sua permanência no Rio de Janeiro, Marrocos selou o seu destino, participando ativamente nos movimentos pela independência do Brasil, manifestando sua lealdade incondicional ao Imperador D. Pedro I. Tamanha foi sua transformação, atuação e relevância na Corte Imperial, que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos é apontado pelo Imperador como responsável pela redação do texto da 1ª Constituição do Brasil, bem como dos Juramentos de obediência à Constituição pelo Imperador D. Pedro I e pela Imperatriz D. Leopoldina. Além disso, também é sua a mão que escreve a 1ª Lei de Patentes do Brasil, cujo rigor científico permanece relevante e atual.

Conforme o exposto no "Jornal do Commercio" em 1835, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos fora reconhecido pelos seus

> [...] bons serviços por longo tempo prestados, como desde a criação da Biblioteca pública até 1825, empregando-se em Lisboa com todo o zelo no arranjo e progresso de tão interessante repartição, e tendo, à custa de perigos e trabalhos, concorrido para o transporte de tão valiosa Biblioteca que ora serve de ornamento a esta Capital do Império [...]. (1835, p. 2)

Dessa forma, cabe enfatizar que os produtos biblioteconômicos resultantes da atuação e dedicação de Luiz Joaquim Marrocos constituem parte de um alicerce fundamental para o que conhecemos atualmente em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como na própria historiografia luso-brasileira e, inclusive, para a preservação da memória institucional da Fundação Biblioteca Nacional e da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda, duas importantes instituições seculares que tiveram suas histórias entrelaçadas, tendo Luiz Joaquim dos Santos Marrocos como ponto comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

> O que a alma concebe, descreve a pena com facilidade; e as lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis, ainda mesmo em talentos escassos: como a Lua, que sendo uma massa opaca e feia, deixa refletir à Terra o brilhantismo do Sol [...] (Marrocos, 1813).

Ao repensar a construção da Real Bibliotheca e da Fundação Biblioteca Nacional, torna-se possível contribuir significativamente para a memória institucional e histórica que une os interesses de dois países: Brasil e Portugal. Considerando a ausência de produção reflexiva sobre a produção bibliográfica e documental de Luiz Joaquim Marrocos e os desafios encontrados na falta de fontes de informação que permitam a comprovação da sua efetiva contribuição e influência na historiografia da Biblioteca Nacional, esta pesquisa teve como principal objetivo a condução de uma investigação partindo precisamente dessa negativa, a fim de traçar um percurso de identificação dos motivos que justifiquem a ausência do seu legado material, e como prosseguir apesar disso.

Consoante com o que diz um antigo provérbio árabe, “os homens se parecem mais com a sua época do que com seus pais”. Ao nos aprofundarmos nas fontes documentais sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, podemos concordar com essas sábias palavras: a visão etnocentrista européia, o preconceito enraizado em suas palavras severas sobre absolutamente tudo e todos, matizava a sua dura personalidade e comportamento ao chegar no Rio de Janeiro, atribuindo-lhe os rótulos de “mal-humorado”, “melancólico” e, até mesmo, “interesseiro”. Essas adjetivações, impressões e preconceitos podem ter sido fortalecidos e influenciados por obras que trazem a figura de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em um cenário descontextualizado, que não considera o contexto referente aos aspectos histórico-sociais de uma época específica. Contudo, assim como o Brasil, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos assumiria as feições de uma nova era."

Dada a realização de diversas análises acerca da influência historiográfica de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, buscou-se desenvolver considerações aprofundadas sobre o processo de formação da corrente construída a partir do seu olhar analítico-interpretativo, e as consequentes contribuições que dialogam com a Ciência da Informação e Biblioteconomia, considerando tópicos inerentes ao pensamento biblioteconômico, tais como a elaboração de

sistemas bibliográficos e do fomento no que se refere às práticas de indexação, bibliografia, formação e desenvolvimento de coleções, e, inclusive, gestão de acervos e bibliotecas.

Conforme comprovado e discorrido nas etapas estruturais, através da identificação de dados históricos não correntes em território brasileiro e das análises que se desdobraram a partir deles, foi possível afirmar e corroborar que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos existiu, e foi uma figura que representou profunda influência político-intelectual na Corte joanina, e através dos indícios da sua existência – perpetuado principalmente através do seu conjunto epistolar e das fontes que o orbitam – foi possível propor hipóteses que motivaram a expansão das reflexões aqui desenvolvidas. Esse exercício racional empírico resultou em inferências acerca da autoria mecânica e intelectual em obras que não possuíam tal identificação, bem como na compreensão da dinâmica familiar entre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e seus entes.

A presente investigação retoma e reinterpreta a configuração de modelos e de perspectivas para os padrões atuais dos diversos campos de pesquisa em Ciência da Informação e das Ciências Humanas fronteiriças. Consciente de que a pesquisa aqui apresentada caminha, em grande parte, na contramão dos estudos altamente digitais da área, busca-se, também, propor uma reflexão acerca dos motivos para realização de uma pesquisa de cunho historiográfico e pouco tecnológico – quando comparada aos trabalhos desenvolvidos atualmente – em Ciência da Informação, quando possuímos tantas ferramentas de tecnologia ao dispor do pesquisador. A principal intenção da natureza deste trabalho é, precisamente, demonstrar que a Ciência da Informação não se faz *apenas* de pesquisas que utilizam *softwares* e inteligências artificiais, cada vez mais populares no meio acadêmico, pois existe um espaço cativo para o desenvolvimento da pesquisa histórica – parte fundamental e intrínseca à natureza do que entendemos como Ciência da Informação.

Há um caráter científico – e frequentemente, investigativo – particular e inerente aos trabalhos de campo, que se manifesta nas infinitas anotações em diversos volumes de cadernos de pesquisa e no cruzamento de informações que estão, não raro, pulverizadas em diferentes fontes nos mais variados suportes e instituições – independentemente das barreiras geográficas a serem superadas. Essa pesquisa mais “manual” traz ao pesquisador diversos desafios, e neste trabalho, não foi diferente; a distância entre Brasil e Portugal – que, por si só, já compreende um fator dificultor – foi acentuada devido à ausência de documentos digitalizados disponíveis para consulta remota. A barreira linguística também deve ser considerada, principalmente nos

vocabulários controlados visando a recuperação da informação. Além disso, ausência de registros completos nos acervos e a recorrente necessidade de ir à campo buscar acesso à informação na íntegra sugere uma problemática fronteiriça que pode desestimular ou mesmo impedir a realização de uma pesquisa desta natureza, visto que outros fatores e variáveis que orbitam a pesquisa de campo – e, consequentemente, o pesquisador – precisam ser considerados.

Apesar das dificuldades, o presente trabalho busca estimular o pesquisador a não delimitar o escopo de sua investigação baseando-se *apenas* nas ferramentas digitais disponíveis para conduzí-la. Há um apelo muito particular da pesquisa de campo, definido principalmente pela possibilidade de manusear documentos que testemunharam acontecimentos de outrora e sobreviveram séculos, para finalmente repousarem tranquilos nas mãos do pesquisador, materializando o retrato de uma época eternizada. Esse vínculo com a história "viva" permite ao pesquisador sentir-se parte dela própria, mesmo que por um breve instante; e poucos sentimentos superam a satisfação de obter uma pista, que leva à outra, que leva a um caminho totalmente desconhecido e cujo resultado é muito maior do que se poderia esperar ou prever. Certamente, essa experiência enriquecedora tem o poder de transformar o pesquisador.

A partir deste ponto, pretende-se expor ao leitor (de maneira intencionalmente retroativa) alguns detalhes da história que uniu duas pessoas, com dois séculos de distância – esta autoria e um bibliotecário melancólico deveras peculiar. Cabe ressaltar ao leitor que muitos dos fatos ocorridos ao longo do desenvolvimento do presente trabalho foram verdadeiros acasos, ou mesmo, "tropeços" acadêmicos. E foi assim que ouvi o nome de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos pela primeira vez, enquanto conversava com uma amiga sobre a possibilidade de estudar uma coleção do acervo fundador da Real Bibliotheca para a redação do meu trabalho de conclusão de curso, ainda na graduação. Seu nome foi mencionado de maneira despretensiosa, quase como uma mera vírgula dentre muitas, mas nunca mais esqueci: seu nome ficara adormecido no meu inconsciente por alguns anos, sem que eu sequer me desse conta.

Foi durante uma viagem em sua terra pátria, durante (outra) uma conversa despretensiosa ocorrida anos depois e onde eu expunha as minhas muitas dúvidas sobre o projeto que viria a ser a minha Dissertação, que me lembrei de sua "existência": sua alcunha familiar – "Marrocos" – despertou em mim o interesse por esse sujeito, até então, desconhecido. Em uma breve pesquisa, descobri algumas informações iniciais: que se tratava de um

bibliotecário lisboeta, enviado para o Rio de Janeiro por obediência ao Real Serviço, e que havia redigido diversas cartas ao pai, que se encontravam sob guarda da Biblioteca da Ajuda. Assim, me dirigi à referida Biblioteca para uma rápida visita, a fim de verificar a viabilidade de pesquisar e utilizar as fontes existentes. Para a minha surpresa, o acervo epistolar era imenso, e fazia-se necessário estabelecer algum critério inicial para "filtrar" essa vasta documentação. Dessa forma, considerei estudá-lo sob uma ótica profissional, visando investigar o possível legado ou contribuição deixada; e com esse critério definido, retornei ao Brasil.

A primeira leitura de suas cartas, realizada através da obra "Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821", foi feita buscando apenas o bibliotecário Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e seus relatos profissionais, onde mencionava o seu ofício e projetos para a Real Bibliotheca. Dessa forma, os relatos de cunho pessoal que descreviam sua personalidade e interações familiares não foram captados inicialmente. Porém, tudo viria a mudar quando tive a oportunidade de realizar mais uma vez o mesmo trajeto que Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, no sentido oposto: do Rio de Janeiro, rumo à Lisboa.

Ao conhecer a sua pátria e lá realizando diversas pesquisas de campo tendo-o como foco, pude encontrar a pessoa por trás do bibliotecário: o ser humano, em sua forma mais crua, repleto de falhas de caráter – se considerarmos os valores atuais – e de aspirações, que pareciam inalcançáveis. Lá, encontrei o jovem homem que sacrificou a sua própria vida e os seus desejos pessoais para servir com exemplar lealdade à Coroa portuguesa. Ao tocar a materialidade da sua existência, na forma dos inúmeros papéis que há 200 anos repousaram sob as suas mãos e na forma da expressividade singular do seu uso da pena, pude sentir um caráter de humanidade naquele que, anteriormente, era *apenas* o meu objeto de pesquisa. Essa experiência "tátil" na interação com suas cartas despertou em mim um sentimento de apego. Senti, ali, como se a personagem histórica, socialmente imersa na condições de seu espaço-tempo, fosse alguém quem durante toda a minha vida já conhecesse. Tornou-se, pois, uma missão minha pensar, problematizar, analisar e redescrever a personagem, a sua vida, a sua obra e as suas contradições. Deste modo, o Luiz Joaquim dos Santos Marrocos resultante desta pesquisa é fruto de um esforço rigoroso de identificar uma pessoa no seu tempo e no espaço, isto é, no contexto de produção social do conhecimento e de realização de sua vida particular e profissional, intelectual, documental e bibliográfica. O homem fruto de sua realidade social é aqui apresentado em diálogo com a realidade institucional da Biblioteca Nacional de seu contexto, sendo ambas entrecruzadas, sociedade carioca-brasileira e a institucionalidade em

transformação da biblioteca, via as ações da própria personagem, isto é, via a enorme contribuição de Marrocos para a pesquisa e prática biblioteconômicas. Os frutos desta pesquisa demonstram a necessidade de releitura das concepções pré-definidas existentes sobre o nosso missivista, concepções tais que não apresentam o rigor dos dados primários, dos registros biográficos e das fontes bibliográficos que esta pesquisa analisou, descreveu e discutiu, de modo cuidadoso, afetivo e historicamente contextualizado.

Sob um viés prático, as obras que eu já possuía no meu acervo pessoal seriam suficientes para escrever um trabalho de dissertação sobre Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. Porém, a experiência da pesquisa de campo me presenteou com a quebra da distância e da impessoalidade existente na relação entre pesquisador e objeto de pesquisa: essa vivência me permitiu ampliar qualquer dimensão analítica acerca dessa figura histórica, visível justamente porque deixei de observá-lo *apenas* como o profissional que era, mas sim como ser humano, que buscava sempre ir além: "oxalá, eu chegue a tempo de ser o que desejo"[109].

Ao retornar de Portugal, tive como certo que não bastaria apenas discorrer sobre o ilustre "bibliotecário do Rei", e nem tampouco seria justo com a sua memória: era necessário mergulhar no homem por trás do profissional, e para isso, suas cartas e diversas fontes primárias documentais foram relidas sob uma nova ótica, mais ampla. À cada leitura, é possível extrair novas interpretações e temáticas de acordo com as percepções do leitor. Dessa forma, apesar de utilizar suas cartas como fonte de pesquisa histórica, assim como outros autores o fizeram, o acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos jamais será um objeto exaurido ou esgotado, permitindo variadas leituras e reinterpretações de acordo com os olhos de quem o lê. A mesma premissa se aplica aos documentos disponibilizados nos tomos II e III da presente obra, compartilhados integralmente na esperança de que sirvam como fomento para novas pesquisas; pois, "se eu concluir em bem esta minha empresa, me julgarei feliz neste sentido".[110]

Este Marrocos, "de tão arabisado nome luso", influenciou a maneira com que andei por Portugal, buscando seguir os seus passos. Esse mesmo Marrocos mudou completamente a forma com que ando pelo Rio de Janeiro, me fazendo ver uma cidade que eu não via antes de conhecê-lo: buscar e visitar os lugares descritos por ele permite inserir-se em um contexto único da experiência que ele propicia; pois, apesar de não ser possível conhecer a Lisboa ou o Rio de

[109] MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 dez. 1811. 1 carta.
[110] *Ibid.*, 27 fev. 1812.

Janeiro do século XIX, é possível conhecer a Lisboa e o Rio de Janeiro de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos. É necessário admitir e reconhecer o quanto a sua presença ainda vive e perdura, de forma que não me causa a mínima estranheza quando algum familiar ou amigo pergunta "Como vai o Marrocos?", como se fosse um vizinho próximo ou um amigo de longa data.

Cabe também reconhecer que qualquer um, em algum momento de nossas vidas, sentimos que não pertencemos a algum lugar, assim como sentia-se o nosso missivista. Ao permitir conhecer o homem por trás dos títulos honoríficos e dos inúmeros cargos exercidos, cheguei à seguinte conclusão: quem diria, que seria possível ter tanto em comum com um homem de 243 anos? Pois tendo também iniciado minha jornada acadêmica como aluna em um curso superior de Matemática, e tendo depois me encontrado na Biblioteconomia, redijo este relato no alvor dos meus (quase) 30 anos, e assim como Marrocos, que iniciou uma jornada que transformaria sua vida em março de 1811, aos quase 30 anos, sinto que através deste trabalho, iniciei a minha própria jornada tendo-o como companheiro; e por hora, posso afirmar que sinto-me, também, transformada.

Retomando as palavras de Marrocos que iniciam esta seção, – "o que a alma concebe, descreve a pena com facilidade; e as lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis, ainda mesmo em talentos escassos: como a Lua, que sendo uma massa opaca e feia, deixa refletir à Terra o brilhantismo do Sol (...)" – cabe ressaltar que a premissa é mais do que verdadeira: Marrocos é um desses "bons Mestres", que deixou em mim os "vestígios saudáveis" a que se refere; pois, todo o trabalho aqui exposto e desenvolvido foi, realmente, concebido na minha alma, que tocada por esse melancólico bibliotecário, foi facilmente descrito pela minha "pena"; e atrevendo-me a ocupar o lugar da Lua – apesar de ser "uma massa opaca e feia" – deixo, sem hesitação, refletir à Terra o brilhantismo de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, para que o leitor possa contemplar a luz da sua presença histórica, aqui perpetuada.

Assim, pouco a pouco, a presente pesquisa tomou "vida própria", assumindo uma escala e escopo gigantescos, muito maior do que eu poderia prever – assim como a minha percepção e carinho por essa peculiar figura histórica. Embora este seja o último tópico da trajetória aqui discorrida, afirmo seguramente ao leitor que o presente trabalho é um ponto de partida, e não de chegada. Na expectativa de que outros pesquisadores tenham o deleite de embarcar nas suas próprias trajetórias na companhia de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos e das fontes aqui

compartilhadas, sinto-me desde já honrada pelo cruzamento dos nossos caminhos, ainda que com um ligeiro intervalo superior a 200 anos.

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos cumprira a sua ambiciosa promessa, quando afirmou ao pai que “algum dia, Vossa Mercê será ciente de toda a minha história política neste país”. Na esperança de ter dado ao leitor a ciência de sua história política e de sua relevante contribuição para a historiografia luso-brasileira, à luz das memórias de um dos maiores *outlanders* da história, chegamos ao final desta travessia; onde navegando pelo mar revolto das adversidades e incertezas, e triunfando sobre as ondas do desconhecimento, posso finalmente me permitir repousar em águas calmas, com a sensação de ter feito jus àquele que um dia cruzou o Atlântico trazendo não apenas o acervo da Real Bibliotheca, mas a esperança de ser algum dia mais do que era: e inspirada por ele, espero ser, algum dia, mais do que sou.

REFERÊNCIAS

ACKEL, Antônio. Estudo Paleográfico de Manuscrito do Século XVII. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 21, n. 3, jul. 2019.

ALMEIDA, Thaís Helena de. **Conservadores, restauradores e cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional**: de 1880 a 1980. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2021. ISBN: 978-65-5940-007-2. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/rag5_final.digital-compactado-7825.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João E. Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. Santa Maria: UFSM, 2008. 3. ed.

BRASIL. [Constituição (1824)]. **Constituição Política do Império do Brazil**. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, [1824]. Disponível em: https://rb.gy/zjxyi4. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Decisão nº 191, de 13 de setembro de 1824. Aprova o Regimento Interno para a Biblioteca Imperial e Pública desta Corte. *In:* Collecção das decisões do Governo do Império do Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886, p. 135.

BRASIL. **Lei s/nº, de 28 de agosto de 1830**. Concede privilégio ao que descobrir, inventar ou melhorar uma indústria útil e um prêmio que introduzir uma indústria estrangeira, e regula sua concessão. Rio de Janeiro: Palácio do Rio de Janeiro, [1830]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-28-8-1830.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

BETTENCOURT, Angela Monteiro. **A Representação da Informação na Biblioteca Nacional**: do documento tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. ISBN: 978-85-333-0731-5.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Cartas do Rio de Janeiro**: 1811-1821 – Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Guia Preliminar dos Fundos de Arquivo da Biblioteca Nacional**. Lisboa: IBNL, 1994, p. 247. [Documentação de Francisco José dos Santos Marrocos]. Disponível em: https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/idurl/1/265230. Acesso em: 02 mai. 2024.

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. **Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra feita pelo Doutor António Ribeiro dos Santos** (microfilme). Cota F.R. 182.

CORREIO OFFICIAL: 1833-1841. Rio de Janeiro: [*s.n.*], v. 1, 2 jan. 1837. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749443&pasta=ano%20183&pesq=%22Lista%20de%20cidad%C3%A3os%20que%20na%20provincia%20de%20goyaz%22&pagfis=4130. Acesso em: 29 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da; MEIRELLES, Juliana Gesuelli. Papeis em travessia: o bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos e os Manuscritos da Coroa - século XIX. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 44-55, jan./jun. 2016.

FERNANDES, Maria Esther. História de Vida: dos desafios de sua utilização. **Hospitalidade**, v. 7, n. 1, jul. 2010. ISSN: 1807-975X.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**. Lisboa: Almedina, 2008.

FERREIRA, Jorge M. Rodrigues. **História da Biblioteconomia em Portuga**l: (c. 1740-1926). Lisboa: Caleidoscópio, 2014. ISBN: 978-98-965-8159-6.

FONTES, Simone Aparecida. **Luís Joaquim dos Santos Marrocos**: Memórias de um bibliotecário português nos trópicos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

_____. **Por uma história cultural das cartas**: o saber-fazer epistolar como bem cultural determinante na construção da sociedade fluminense oitocentista. 2019. Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade) – Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Almanach do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1824. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/708810/per708810_1824_00001.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Almanach do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1825. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/708810/per708810_1825_00001.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1939, v. 56. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1934_00056.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1984, v. 104. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=402630&pagfis=43930. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **D. João VI e a Biblioteca Nacional**: Um legado em papel. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. ISBN: 978-85-333-0531-1.

_____. **Estatutos da Real Bibliotheca mandados ordenar por sua Magestade**. Rio de Janeiro: Regia Typhographia, 1821. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss636313/mss636313.pdf Acesso em: 06 jun. 2023.

_____. **O Bibliotecário do Rei**: trechos selecionados das cartas de Luís Joaquim dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. Cadernos da Biblioteca Nacional, n. 4. ISBN:978-85-333-0493-2.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004. 8. ed.

HERITAGE, Barbara. A Arqueologia do Livro. *In*: BRONTË, Charlotte. **Os Manuscritos Perdidos**. São Paulo: Faro Editorial, 2019, p. 22-69.

JORNAL DO COMMERCIO. **Rio de Janeiro**: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher e Comp, Anno IX, n. 232, 21 out. 1835.

KRAUSE, Thiago Nascimento. Em busca da honra: os pedidos de hábito da Ordem de Christo na Bahia e em Pernambuco, 1644-76. *In*: **XIII Encontro de História ANPUH-RIO**, 2008, Rio de Janeiro, p. 1-10. Disponível em: https://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1212608874_ARQUIVO_ThiagoKrause-ANPUHRJ2008.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libânia da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana?. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 146-184, set./dez. 2021. ISSN: 2359-6910. Disponível em: https://doi.org/10.24206/lh.v7i3.41551. Acesso em: 29 abr. 2024.

LOSE, Alícia Duhá; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. O Manuscrito no Impresso: Conhecer Paleografia para compreender as Marcas de Proveniência. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 284-305, dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52311.

LOSE, Alícia Duhá. Ver más allá del texto: análisis material de los Pasquines Sediciosos de la Revolución de los Sastres em Bahía en el siglo XVIII. **Historia Moderna**, [*s. l.*], v. 35, série IV, p. 71-96, 2022. DOI: https://doi.org//10.5944/etfiv.35.2022.35755.

_____. Edições de documentos históricos: A quem interessam? A quem se destinam?. **Revista da ABRALIN**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 71-86, jan./abr. 2017. Disponível em: https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/463. Acesso em: 29 abr. 2024.

MAGALHÃES, Rafael Marques F. Barbosa. **As mãos que escrevem para o Marquês de Pombal**: Uma busca pela autoria material do Códice 132. 2022. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

MARROCOS, Francisco José dos Santos. Correspondência. Destinatário: António d'Araújo d'Azevedo. Portugal, [18--]. 1 carta. Autografado. Código de referência PT/UM-ADB/FAM/FAA-AAA/000970 – Universidade do Minho/Arquivo Distrital de Braga. Disponível em: http://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1409530. Acesso em: 02 mai. 2024.

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. **Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa, disposto alfabeticamente**. Rio de Janeiro, 1813. Cota 49-IX-44 – Biblioteca do Palácio da Ajuda.

MARROCOS, Luiz Joaquim dos Santos. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 abr. 1811a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[1].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 jun. 1811b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[2].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 jun. 1811c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[3].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 jul. 1811d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[4].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 jul. 1811e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[5].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 out. 1811f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[6].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 out. 1811g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[7].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 out. 1811h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[8].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 nov. 1811i. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[9] e 54-VI-12[9A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 nov. 1811j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[10].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 dez. 1811k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[11].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 jan. 1812a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[12].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 fev. 1812b. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[13] e 54-VI-12[13A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 fev. 1812c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[14].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 fev. 1812d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[15].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 4 mar. 1812e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[16].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 31 mar. 1812f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[17].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 abr. 1812g. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[18] e 54-VI-12[18A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 mai. 1812h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[19].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 mai. 1812i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[20].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 mai. 1812j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[21].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 mai. 1812k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[22].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 4 jun. 1812l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[23].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 jun. 1812m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[24].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 jun. 1812n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[25].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, mar. 1812o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[25A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 jul. 1812p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[26].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 ago. 1812q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[27].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 ago. 1812r. 1 carta. Cota: 54-VI-12[28].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 out. 1812s. 1 carta. Cota: 54-VI-12[29].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 14 out. 1812t. 1 carta. Cota: 54-VI-12[30].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 nov. 1812u. 1 carta. Cota: 54-VI-12[31].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 nov. 1812v. 1 carta. Cota: 54-VI-12[32].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 nov. 1812w. 1 carta. Cota: 54-VI-12[33].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 5 dez. 1812x. 1 carta. Cota: 54-VI-12[34].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 13 dez. 1812y. 1 carta. Cota: 54-VI-12[35].

_____. Correspondência. Destinatário: Luiz Joaquim Fernandes. Rio de Janeiro, 13 dez. 1812z. 1 carta. Cota: 54-VI-12[36].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 jan. 1813a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[37].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 mar. 1813b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[38].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 mar. 1813c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[39].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 mar. 1813d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[40].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 13 abr. 1813e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[41].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 mai. 1813f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[42].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 mai. 1813g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[43].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 mai. 1813h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[43A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 mai. 1813i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[44].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 mai. 1813j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[45].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 jun. 1813k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[45A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 6 jul. 1813l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[46]. 2ª via da carta 54-VI-12[44].

_____. Correspondência. Destinatário: Abade do Real Mosteiro de Belém. Rio de Janeiro, 6 jul. 1813m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[47]. 2ª via de uma carta de Ana Joaquina Rosa.

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 jul. 1813n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[48].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 jul. 1813o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[49].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 31 jul. 1813p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[50].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 5 ago. 1813q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[51].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 14 ago. 1813r. 1 carta. Cota: 54-VI-12[52].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 ago. 1813s. 1 carta. Cota: 54-VI-12[53].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 25 ago. 1813t. 1 recibo. Cota: 54-VI-12[53A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 28 set. 1813u. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[54] e 54-VI-12[54A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 25 out. 1813v. 1 carta. Cota: 54-VI-12[55].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 out. 1813w. 1 carta. Cota: 54-VI-12[56].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 nov. 1813x. 1 carta. Cota: 54-VI-12[57].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 dez. 1813y. 1 carta. Cota: 54-VI-12[58].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 dez. 1813z. 1 carta. Cota: 54-VI-12[59].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 23 dez. 1813aa. 1 carta. Cota: 54-VI-12[60].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 25 jan. 1814a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[61].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 fev. 1814b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[62].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 mar. 1814c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[63].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 mar. 1814d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[64].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 abr. 1814e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[65].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 abr. 1814f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[66].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 mai. 1814g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[67].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 mai. 1814h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[68].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jun. 1814i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[69].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jul. 1814j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[70].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 jul. 1814k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[71].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 4 ago. 1814l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[72].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[73].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[74].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[75].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 dez. 1814p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[76].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 jan. 1815a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[77].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 10 abr. 1815b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[78].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 16 abr. 1815c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[79].

_____. Correspondência. Destinatário: Lord Strangford. Rio de Janeiro, 7 abr. 1815d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[79A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 abr. 1815e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[80].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 mai. 1815f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[81].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 jun. 1815g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[82].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 jul. 1815h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[83].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 10 ago. 1815i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[84].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 set. 1815j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[85].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 7 out. 1815k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[86].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 out. 1815l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[87].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 nov. 1815m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[88].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 nov. 1815n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[89].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 nov. 1815o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[90].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 15 nov. 1815p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[91].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 nov. 1815q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[92].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 nov. 1815r. 1 carta. Cota: 54-VI-12[92].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 nov. 1815s. 1 carta. Cota: 54-VI-12[93].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 23 nov. 1815t. 1 carta. Cota: 54-VI-12[94].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 6 fev. 1816a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[95].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 23 fev. 1816b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[96].

_____. Correspondência. Rio de Janeiro, 14 jan. 1816c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[96A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 mar. 1816d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[97].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 abr. 1816e. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[98] e 54-VI-12[98A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 mai. 1816f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[99].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 25 mai. 1816. 1 cartag. Cota: 54-VI-12[100].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 28 mai. 1816h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[101].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 10 jul. 1816i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[102].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 set. 1816j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[103].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 fev. 1817a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[104].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 9 mai. 1817b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[105].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, jul. 1817c. 1 bilhete. Cota: 54-VI-12[105A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 28 set. 1817d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[106].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 21 out. 1817e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[107].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 nov. 1817f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[108].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 nov. 1817g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[109].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 25 nov. 1817h. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[110] e 54-VI-12[110A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 31 jan. 1818a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[111].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 31 jan. 1818b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[112].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 31 jan. 1818c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[113].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 fev. 1818d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[114].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 mar. 1818e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[115].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 mar. 1818f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[116].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 mar. 1818g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[117].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 13 abr. 1818h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[118].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 20 abr. 1818i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[119].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 12 mai. 1818j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[120].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 mai. 1818k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[120A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 mai. 1818l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[121].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 mai. 1818m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[122].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 jun. 1818n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[123].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 jun. 1818o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[124].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 4 jul. 1818p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[125].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 6 jul. 1818q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[126].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 11 jul. 1818r. 1 carta. Cota: 54-VI-12[127].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 2 set. 1818s. 1 carta. Cota: 54-VI-12[128].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 set. 1818t. 1 carta. Cota: 54-VI-12[129].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 25 set. 1818u. 1 carta. Cota: 54-VI-12[130].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 out. 1818v. 1 carta. Cota: 54-VI-12[131].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 13 nov. 1818w. 1 carta. Cota: 54-VI-12[132].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 nov. 1818x. 1 carta. Cota: 54-VI-12[133].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 fev. 1819a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[134].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 10 fev. 1819b. 1 carta. Cota: 54-VI-12[135].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 4 mar. 1819c. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[136] e 54-VI-12[136A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 abr. 1819d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[137].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 abr. 1819e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[138].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 22 mai. 1819f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[139].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 8 jun. 1819g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[140].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 jul. 1819h. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[141] e 54-VI-12[141A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 jul. 1819i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[142].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 5 ago. 1819j. 1 carta. Cota: 54-VI-12[143].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 ago. 1819k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[144].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 24 ago. 1819l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[145].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 24 ago. 1819m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[146].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 31 ago. 1819n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[147].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 6 set. 1819o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[148].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 out. 1819p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[149].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 nov. 1819q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[150].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 dez. 1819r. 1 carta com anexo. Cota: 54-VI-12[151] e 54-VI-12[151A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 5 mar. 1820a. 1 carta. Cota: 54-VI-12[152].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 29 fev. 1820b. 1 bilhete. Cota: 54-VI-12[152A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 mar. 1820c. 1 carta. Cota: 54-VI-12[153].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 18 mar. 1820d. 1 carta. Cota: 54-VI-12[154].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 mar. 1820e. 1 carta. Cota: 54-VI-12[155].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 abr. 1820f. 1 carta. Cota: 54-VI-12[156].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 mai. 1820g. 1 carta. Cota: 54-VI-12[157].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 mai. 1820h. 1 carta. Cota: 54-VI-12[158].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 mai. 1820i. 1 carta. Cota: 54-VI-12[159].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 mar. 1820j. 1 bilhete. Cota: 54-VI-12[159A].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 2 jun. 1820k. 1 carta. Cota: 54-VI-12[160].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 10 jun. 1820l. 1 carta. Cota: 54-VI-12[161].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 jun. 1820m. 1 carta. Cota: 54-VI-12[162].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 6 jul. 1820n. 1 carta. Cota: 54-VI-12[163].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 20 jul. 1820o. 1 carta. Cota: 54-VI-12[164].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 19 ago 1820p. 1 carta. Cota: 54-VI-12[165].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 30 ago. 1820q. 1 carta. Cota: 54-VI-12[166].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 3 set. 1820r. 1 carta. Cota: 54-VI-12[167].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 15 set. 1820s. 1 carta. Cota: 54-VI-12[168].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 17 set. 1820t. 1 carta. Cota: 54-VI-12[169].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 27 set. 1820u. 1 carta. Cota: 54-VI-12[170].

_____. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 26 mar. 1821v. 1 carta. Cota: 54-VI-12[171].

_____. Correspondência. Destinatário: Frei João de Jesus Maria. Rio de Janeiro, 26 mar. 1821w. 1 carta. Cota: 54-VI-12[171A].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 15 out. 1819 [?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[172].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 22 set. 1814[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[173].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 22 set. 1814[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[174].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 13 abr. 1814[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[175].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, jan. 1812[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[176].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 22 set. 1814[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[177].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 5 ago. 1813[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[178].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 9 mai. 1817[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[179].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 27 out. 1818[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[180].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 21 set. 1816[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[181].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 2 fev. 1817[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[182].

_____. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 7 mar. 1818[?]. 1 carta. Cota: 54-VI-12[183].

_____. Correspondência. Rio de Janeiro, jun. 1817[?]. 1 bilhete. Cota: 54-VI-12[184].

_____. Correspondência. Rio de Janeiro, 14 abr. 1813[?]. 1 bilhete. Cota: 54-VI-12[185].

MARROCOS, Francisco José dos Santos. Correspondência. Lisboa, [1811-1814]. Cota: 54-VI-12[186].[111]

MATA, Diego Xavier da; SALDANHA, Gustavo Silva. A vida íntima das sombras: a ordem do discurso biobibliográfico. **InCID**. Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 71-91, set. 2019/fev. 2020.

OLIVEIRA, Ludmilla Silva de. **Biblioteconomia e Museologia**: em busca de linguagem similar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11660/2/Ludmilla_Silva_Oliveira.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

O POEMA de Voltaire sobre o terramoto de 1755. **Shifter**, Lisboa, 1 nov. 2017. Disponível em: https://l1nq.com/dLFSL. Acesso em: 26 ago. 2023.

PEARSON, David. **Provenance Research in Book History**: A Handbook. Oxford: Bodleian Library, University of Oxford, 2019.

SANTOS, António Ribeiro dos. **Resumo da Constituição e Estado da Real Bibliotheca da Corte**. Lisboa: [1815?]. Disponível em: http://purl.pt/35358. Acesso em: 10 mai. 2023.

SANTOS, Luiz Gonçalves dos. **Memórias para servir à História do Reino do Brasil**: divididas em três épocas da Felicidade, Honra e Glória; escrita na Corte do Rio de Janeiro no ano de 1821. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2013. ISBN: 978-85-7018-454-2. Edições Senado Federal, v. 180

SCHWARCZ, Lilia. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis**: Do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. ISBN: 978-85-359-0288-4.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal**: 1640-1750. Lisboa: Verbo, 1991. V. 5.

[111] O referido documento não se trata de uma correspondência, embora tenha sido referenciado como tal em virtude da ausência de outro padrão adequado. O manuscrito trata de uma lista feita por Francisco José dos Santos Marrocos para o controle do recebimento das correspondências do filho, indicando o ano, o nome do Navio e a data de recebimento das cartas.

SOUZA, Anna Maria de São Thiago e. Correspondência. Destinatário: Francisco José dos Santos Marrocos. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814. 1 carta. Cota: 54-XIII-19[115].

SOUZA, Anna Maria de São Thiago e. Correspondência. Destinatário: Bernarda Maria da Conceição. Rio de Janeiro, 1 nov. 1814. 1 carta. Cota: 54-XIII-19[116].

SYSTEMA Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos. Portugal: [18--].

VOLTAIRE, M. de. **Poèmes sur le désastre de Lisbonne, et sur la loi naturelle, avec des prefaces des notes**. Genebra, 1756. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5727289v/f2.item.zoom. Acesso em: 26 ago. 2023.

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dissertação de Mestrado

Julho de 2024

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tomo II

Tomo II da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do acordo de cooperação entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Rio de Janeiro

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 REFERENCIAL TEÓRICO 4

2.1 A Real Bibliotheca 7

2.1.1 Um breve histórico 7

2.1.2 "O Mal está sobre a Terra" 11

2.1.3 Novas Perspectivas 12

2.2 Brasil: um horizonte de possibilidades 18

2.2.1 A travessia da Corte 19

2.2.2 Entre céu e água, sob mil aflições: a jornada de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 22

2.2.3 O Epistolário 26

2.2.4 A chegada em solo brasileiro 28

2.2.5 "Mudando de clima, mudei também de resolução" 36

2.2.6 A mão que escreve a História 43

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 55

3.1 "Para o prelúdio dos meus trabalhos" 56

3.1.1 Primeiras inferências: consulta ao epistolário e documentos afins (2023) 57

3.1.2 Reformulações pós-qualificação (2024) 58

3.2 Bebendo da mesma fonte: consulta a documentos, obras e autorias mencionadas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 60

3.3 Análise Paleográfica 60

3.4 Transcrição do acervo epistolar 63

3.5 Diretrizes e convenções adotadas 67

3.6 Apresentação de recursos gráficos 67

3.7 Padrão de referenciação de correspondências 68

3.8 Cotejo de mãos 69

3.9 Entre pai e filho 66

4 RESULTADOS 70

4.1 Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda 71

4.1.1 Análises que vão muito além do papel 107

4.2 Arquivo Nacional da Torre do Tombo 129

4.3 Biblioteca Nacional de Portugal 133

4.4 Arquivo da Universidade de Coimbra 139

4.5 Fundação Biblioteca Nacional 141

4.6 Arquivo Nacional 144

4.7 "As lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis" 147

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 151

REFERÊNCIAS 158

TOMO II

APÊNDICE A - Lista de Abreviações extraídas das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....175

APÊNDICE B - Transcrição diplomática do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....184

TOMO III

APÊNDICE C - Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa.....629

APÊNDICE D - Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos.....678

APÊNDICE A – Lista de Abreviações extraídas das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

6ª. fr.ª	sexta-feira
A.º	amigo
Abb.e	abade
Absolutam.t	absolutamente
Abund.a	abundância
Acclam.am	aclamação
Acontecim.tos	acontecimentos
Admn.or	administrador
Advert.as	advertências
Affabilid.e	afabilidade
Affect.º / Aff.º	afetuoso
Aforam.to	aforamento
Agrad.º	agradecido
Ajud.e Gen.al	Ajudante General
Alex.e	Alexandre
Alm.da	Almeida
Am.º	amigo
Am.te	amante
Amargam.te	amargamente
Amiz.e	amizade
Andr.e	Andrade
Annualm.te	anualmente
Ant.º	Antônio
Ant.º Fr.co Mont.º Guim.es	Antônio Francisco Monteiro Guimarães
Anteced.e	antecedência
Antecipadam.te	antecipadamente
Anteriorm.te	anteriormente
Anticipadam.te	antecipadamente
Antigam.te	antigamente
Aproveitam.to	aproveitamento
Aq.la	aquela

Argum.^{tos}	argumentos
Att.^{a} Ven.^{ra}	Atenciosa e venerosa
Attenciosam.^{te}	atenciosamente
Attest.^{am}	atestação
Atturadam.^{te}	aturadamente
Auctorid.^{e}	autoridade
Authenticid.^{e}	autenticidade
Avulsam.^{te}	avulsamente
B.^{el}	Bacharel
Band.^{ra}	Bandeira
Bap.^{ta}	Baptista
Benef.^{o}	Beneficiário
Benignid.^{e}	benignidade
Berg.^{m}	Bergantim
Bern.^{do}	Bernardo
Bibl.^{a} / Biblioth.^{a}	Biblioteca
Bn.^{do}	beneficiado
Bond.^{e}	bondade
Brevid.^{e}	brevidade
Brutalid.^{e}	brutalidade
C.^{r}	coração
Cap.^{am}	capitão
Carid.^{e}	caridade
Casam.^{to}	casamento
Cid.^{e}	cidade
Circunst.^{as}	circunstâncias
Civilid.^{e}	civilidade
Claram.^{te}	claramente
Clarissimam.^{te}	clarissimamente
Cõmand.^{e}	Comandante
Commodid.^{e}	comodidade
Comp.^{e}	compadre
Compet.^{a}	competência
Compet.^{e}	competente
Complem.^{to}	complemento

Comportam.^{to}	comportamento
Confidencialm.^{te}	confidencialmente
Confraternid.^{e}	confraternidade
Congraçam.^{to}	congraçamento
Congreg.^{am}	congregação
Conselh.^{ro} Joaq.^{m}	Conselheiro Joaquim
Conseq.^{a}	consequência
Consideravelm.^{te}	consideravelmente
Const.^{e}	constante
Constantem.^{te}	constantemente
Cuid.^{o}	cuidado
Cumprim.^{tos}	cumprimentos
Curiosid.^{e}	curiosidade
D.^{a}	dita
D.^{or}	Doutor
D.^{s}	Deus
Daq.^{la}	daquela
Daq.^{le}	daquele
Debilid.^{e}	debilidade
Desemb.^{o}	desembargo
Desiguald.^{e}	desigualdade
Dez.^{bro} / Dezbr.^{o}	Dezembro
Dez.^{or}	Dezembargador
Diametralm.^{te}	diametralmente
Difficuld.^{e}	dificuldade
Difficuld.^{es}	dificuldades
Dignid.^{e}	dignidade
Dilig.^{es}	diligentes
Dist.^{e}	distante
Divertim.^{to}	divertimento
Docum.^{tos}	documentos
Effectivam.^{te}	efetivamente
Escr.^{am}	Escrivão
Especialid.^{e}	especialidade
Esquecim.^{to}	esquecimento

Estabellecim.tos	estabelecimentos
Estrib.ro	estribeiro
Ex.a	Excelência
Ex.mo	Excelentíssimo
Exempl.es	exemplares
Extraord.ro	extraordinário
Extraordinariam.te	extraordinariamente
Extremam.te	extremamente
F.a / F.o	filha / filho
Facilid.e	facilidade
Facilm.te	facilmente
Fallecim.to	falecimento
Fam.a	família
Felicid.e	felicidade
Fern.do	Fernando
Fernd.es	Fernandes
Ferr.a	Ferreira
Festivid.e	festividade
Fev.ro / Fev.o / Fvr.o	Fevereiro
Fidelid.e	fidelidade
Fig.do	Figueiredo
Finalm.te	finalmente
Firme.mte	firmemente
Firmissimam.te	firmissimamente
Fortem.te	fortemente
Frag.a	Fragata
Fran.co	Francisco
Freg.a	Freguesia
Freq.te	frequente
Geralm.te	geralmente
Gom.es	Gomes
Gov.or	Governador
Gravid.e	gravidade
Graciosam.te	graciosamente
Gradualm.te	gradualmente

Gravem.te	gravemente
Grd.es	grandes
Henriq.e	Henrique
Hesp.a	Hespanha
Hesp.es	Hespanhóes
Hosp.al	Hospital
Hum.e	humilde
Humid.e	humidade
I.r	irmão
Id.e	idade
Ill.mo	Ilustríssimo
Imensid.e	imensidade
Immediatam.te	imediatamente
Impedim.tos	impedimentos
Importunid.e	importunidade
Impunem.te	impunemente
Inesperadam.te	inesperadamente
Inf.e	Infante
Ingenuam.te	ingenuamente
Inq.am	Inquisição
Inteiram.te	inteiramente
Intend.e	intendente
Intr.a	inteira
Irmand.e	Irmandade
Irregularid.e	irregularidade
J.e	José
Jan.ro	Janeiro
Joaq.m	Joaquim
Joaq.na	Joaquina
Jovialid.e	jovialidade
Juntam.te	juntamente
Lembr.as	lembranças
Liberd.e	liberdade
Livr.a	Livraria
Loquacid.e	loquacidade

Lour.^{ço}	Lourenço
Lx.^{a}	Lisboa
M.^{a}	minha
M.^{ce}	Mercê
M.^{el}	Manoel / Manuel
M.^{es}	Mestres
M.^{ma} / m.^{mo}	mesma / mesmo
M.^{ta} / m.^{tas}	muita(s)
M.^{to} / m.^{tos}	muito(s)
M.^{z}	Marquez
Mad.^{ra}	madeira
Magnificam.^{te}	magnificamente
Man.^{ra}	maneira
Mar.^{a}	Marinha
Marq.^{z}	Marquez
Merecim.^{tos}	merecimentos
Mons.^{or}	Monsenhor
Mordacid.^{e}	mordacidade
N.^{es}	Neves
N.^{o}	número / novo
Necessid.^{e}	necessidade
Neg.^{o}	negócio
Nom.^{am}	nomeação
Not.^{as}	notícias
Nov.^{bro} / Novbr.^{o}	Novembro
Novid.^{es}	novidades
Obd.^{e}	obediente
Obd.^{mo}	obrigadíssimo
Obrig.^{am}	obrigação
Obseq.^{as}	obsequiosas
Obt.^{e}	obstante
Off.^{al}	Oficial
Off.^{es}	Oficiais
Oliv.^{ra}	Oliveira
Out.^{o}	Outubro

P.^{a}	para
P.^{e}	Padre
P.^{e} Ant.^{o} Per.^{a}	Padre Antônio Pereira
P.^{e} M.^{e} Fr.^{e}	Padre Mestre Frade
P.^{r} q	Por que
P.^{te}	parte
Pagam.^{to}	pagamento
Part.^{ar}	particular
Particularm.^{te}	particularmente
Peq.^{nas}	pequenas
Pertend.^{e}	pertendente
Pessoalm.^{te}	pessoalmente
Politicam.^{te}	politicamente
Pontualid.^{e}	pontualidade
Portug.^{es}	Portugueses
PP.^{es}	Padres
Preociosid.^{es}	preciosidades
Prim.^{ra} / prim.^{ro}	primeira / primeiro
Probabilid.^{e}	probabilidade
Probid.^{e}	probidade
Promptam.^{te}	prontamente
Propriet.^{o}	proprietário
Prosperid.^{e}	prosperidade
Prov.^{a}	província
Provid.^{as}	providências
Provid.^{e}	providente
Proximid.^{e}	proximidade
Publicam.^{te}	publicamente
Puerilid.^{es}	puerilidade
Puerilm.^{te}	puerilmente
Q.^{do}	quando
Q.^{l}	qual
Q.^{m}	quem
Q.^{tia}	quantia
Qualid.^{es}	qualidades

Qualq.^{r}	qualquer
Quantid.^{e}	quantidade
R.^{do}	Reverendo
R.^{mo} / R.^{ma}	Reverendíssimo / Reverendíssima
Recrutam.^{to}	recrutamento
Ref.^{or}	reformador
Regim.^{to}	regimento
Relativam.^{te}	relativamente
Requerim.^{to}	requerimento
Resp.^{to}	respeito
Respeitosam.^{te}	respeitosamente
Restabellecim.^{to}	restabelecimento
Rever.^{te}	reverente
S.^{a}	Silva
S.^{a}	Senhoria
S.^{ma}	Santíssima
S.^{r} / S.^{ra}	Senhor / Senhora
S.^{res}	Senhores
Sta	Santa
Sta Igr.^{a} Patr.^{al}	Santa Igreja Patriarcal
S.^{tos}	Santos
Sant.^{em}	Santarém
Santid.^{e}	Santidade
Saud.^{es}	saudades
Secret.^{a}	Secretaria
Secret.^{a} d'Est.^{o}	Secretaria de Estado
Secret.^{a} d'Est.^{o} dos Neg.^{os} da G.^{a}	Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra
Secret.^{a} d'Est.^{o} dos Neg.^{os} Estrang.^{ros}	Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros
Seg.^{das}	segundas
Seg.^{do}	segundo
Seg.^{te} / seg.^{tes}	seguinte / seguintes
Sem.^{e}	semelhante
Separadam.^{te}	separadamente
Seren.^{ma} / Seren.^{mas}	Sereníssima / Sereníssimas
Sinc.^{o}	sincero

Sincerid.e	sinceridade
Singularid.e	singularidade
Sobred.a	sobredita
Sobred.o	sobredito
Som.te	somente
SS. AA. RR	Suas Altezas Reais
SS.ma	Sereníssimas
Stbr.o	Setembro
Submissam.te	submissamente
Summam.te	sumamente
Superiorid.e	superioridade
Teix.ra	Teixeira
Ten.e	Tenente
Testam.ro	Testamenteiro
Totalm.te	totalmente
Ult.o	último
Ultimam.te	ultimamente
Unicam.te	unicamente
V. M.ce	Vossa Mercê
V.a N.a	Vila Nova
V.a N.a da R.a	Vila Nova da Rainha
V.e	Vide
V.or	venerador
Vr.ma	Venerosíssima
Vener.am	veneração
Verdad.ro	verdadeiro
Vergonhosam.te	vergonhosamente
Vivam.te	vivamente
Vocalm.te	vocalmente
Voluntariam.te	voluntariamente
X.er	Xavier

APÊNDICE B – Transcrição diplomática do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

CARTA[1] Nº 01 – 54-VI-12[1]

Meu Pay eS.r doC. |

Esta he feita entre Ceo e agoa, sobre mil afflições, desgostos | e trabalhos, quaes nunca pensei soffrer; pois tendo sahido da | barra de Lisboa com vento de feição, mal chegámos ao mar | largo, nos saltou vento de travessia, q nos impellio p.a a Costa | de Africa: á vista della passámos as Ilhas dos Açores e as Canarias, | por meio de bordagens retrógradas, q por m.tas vezes chegou a sus= | -pender-se de todo a navegação pelas calmarias podres, misturadas | com ventos contrarios, q nos expunha a immensos perigos. Agora | estamos na esperança de avistar-mos á manhã a Ilha deSanti= | -ago, hũa das de Cabo=Verde, por não deixar hũa tão boa occa= | -sião, tenho tenção de saltar e terra, não obt.e os máos ares | do terreno , a fim de lançar esta Carta no Correio, por não com= | -fiar esta empreza de outrem. Não he necessario explicar a | V. M.ce o summo cuid.o, em q tenho passado estes 27 dias de viagem | considerando em toda a familia, sem excepção de pessôa: estou | certo q. V. M.ce me crê; e m.to mais na molestia da Mãy, e nas | vertigens subitas | de V. M.ce, mas Deos permittirá se não augmen= | -te o desarranjo com a falta de saude. Eu tenho passado muito | incommodado da garganta, boca e olhos, de maneira q estou em | uso de remedios : não tive enjôo algum ao sahir da barra de | Lisboa ; porem causou-me a maior compaixão ver o vomitorio ge= | -ral da gente da Fragata ; pois entre 550,, pessoas, q aqui ha, fo= | -rão poucas as privilegiadas do enjôo. De noite não posso dormir | mais || mais de hũa hora, por q o resto fica-me p.a eu pensar nos lances | presentes e futuros da m.a vida. Ao oitavo dia de viagem ja era | corrupta e podre a agoa de ração, de man.ra q se lanção fóra os bi= | -chos p.a poder beber-se: tem-se lançado ao mar m.tos barris de car= | -ne salgada podre. Em fim tudo aqui he hũa desordem, pela fal= | -ta de provid.as em tudo: todas as cordas da Fragata estão podres, | menos as enxarcias; todas as velas estão avariadas, de sorte q se | rasgão com qualq.r viração: a tripulação não presta; e em se= |

[1] No verso da folha, lê-se: AoS.r Francisco José dos Santos Marrócos, | meu Pay eS.r | G.eD[-]. No Paço R. de N. S.ra da Ajuda – | Páteo da Opera R. em Bellem. | Lisboa

melhante estado ficaremos perdidos, se por nossa desgraça formos accómettidos de algum temporal rijo. Não ha botica sufficiente | p.ª os doentes, pois não consta mais do q de meia duzia de hervas, | sendo aqui as molestias em abundancia; não ha galinhas, nem | carnes frescas p.ª elles. Finalm.te, p. ª dizer tudo de hũa vez, se | eu soubera o estado, em q existe a Fragata Princeza Carlota, | repugnava absolutam.te de metter-me nella e a Livraria, e | nisto m.mo fazia hum grande serrviço aS.A.R. Apezar de | tudo isto, confio na misericordia Divina, q nos livrará dos ris= | cos, a q estamos expostos; e a cuja Providencia estou entregue | com a maior resignação. V. M. ce terá a bond.de de me recom= | -mendar a todos os da nossa amizade; e espero me inclúa nas | suas orações, felicitando-me com a sua benção, rogando isto | m.mo a m.ª Mãy eTia, a q.m não posso explicar a perturbação | da m.ª cabeça, q ás vezes chego a perder o tino, pensando como | e || como e quando as chegarei a ver. Espero q. V. M. ce me escreva, | logo q receber esta, digirindo-a p.ª oRio de Janeiro: eSou | DeV. M.ce | Filho m.to affect.o eC.r |

Luiz Joaq.m dosS.tos M [-]

< P.S. | Saud.es á Mana e | á Ignez: e tendo tan= | -to p.ª dizer ainda, he | tal a pressa, q me obri= | -ga a levantar penna, | reservando este socego | p.ª oRio, se D.s pertmittir | q eu lá chegue. >

Em 6.ªfr.ª dePaixão | ás 10 horas da noite, | e já com dois recados | da Ronda p.ª q apa= | -gue a luz.

CARTA[2] Nº 02 – 54/VI/12[2]

Rio de Jan.ro 24 de | Junho de 1811,, |

Meu Pay eS.r do meu Coração. Esta só serve para dizer a V. M.ce | queira procurar João Emygdio, daSecret.a, e receber delle hũa Car= | -ta minha de 17, do presente, na qual me alargo em dar noticias | minhas e procurar as suas. Rógo-lhe não se esqueça de escrever-me | sempre duas regras por todas as embarcações, q eu já fiz voto disso m.mo |

Estimo muito a sua saude, da Mãy, e de toda a familia, a q.m | me fará m.to recomendado. Se tiver occasião de escrever ou fallar | à S.ra Joaq.na Felizarda, queira dizer-lhe q ainda não pude desco= | -brir seu filho José Thomaz, nem delle tenho atégora alcançado | noticias : eu não me descuidarei de continuar nas m.mas diligencias. | O m.mo acontece a respeito doSugeito q. me recõmendou Simão Thad= | -deo Ferreira : eu conservo a carta, e continúo a busca. |

Melitão encontrou-me hoje no Paço, e deo-me hũa honrosa satis= | -fação, offereceo-me a sua Casa e meza, e fez-me em publico todos | os rompantes de hum fofo Cortezão. |

Fui visitar oBispo Capellão Mór : tratou-me magnificam.te e | mostrou-se nosso conhecido : eu lhe fiquei m.to seu affeiçoado e agra= | decido. V. M.ce me fará o favor de agradecer os distinctos obsequios | aoS.r Dez.or João Bernardo, em q.to eu lhe não dirijo por penna | os meus agradecim.tos ESou | DeV. M.ce | Fiho m.to affect.o eobd.e |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

[2] No verso da folha, lê-se: AoS.r Francisco José dos Santos | Marrócos, meu Pay eS.r | G.e [ilegível] | No Paço de N. S.ra d'Ajuda, ePáteo da | Opera R. em Bellem | Lisboa

CARTA Nº 03 – 54/VI/12[3]

Rio de Jan.ro 27,, | de Junho de 1811,, |

Meu Pay eS.r do C. Com esta são tres Cartas, q tenho o gosto de | escrever a V. M.ce por este Correio Maritimo, oBrigantim Furão; e | ainda escreveria mais, se mais tempo tivesse; por q não me falta | objecto, sobre q discorresse. Inclusa nesta envio hũa Carta para o | Tio Cónego, e V. M.ce me faça a m.ce de mandar-me dizer se elle lhe tem | escrevido : Tambem desejára saber se V. M.ce tem recebido mais algum | dinheiro do Ordernado, fóra do q. recebeo ultimam.te comigo. Aqui se deo | á sepultura a semana passada a Mãy do Visconde de.Va N.a daRainha, | cujo successo me fez algum prejuizo em demora. Tenho sido visitado | por algũas pessoas, entre as quaes he Fr. Innocencio Ant.o das Neves Por= | tugal, e Antonio João, Cirurgião daCamara, com seu Cunho José | Maria : não sei o q julgue com isto. Rógo aV. M.ce com todo o empe= | -nho me mande extrahir hũa Copia dos Estatutos da Bibliotheca de | Hespanha, q existe na sua mão : por q já fui insinuado a arranjar | hũa Obra tal, em compet.a da do P.e Serra; e como não tenho, nem | posso ter hũa base de bom calibre p.a esta empresa, fiquei assombra= | -do com a vista do raio. Estimarei m.to q. V. M.ce me communique todas | as provid.as novas e accommodadas a este Paiz, e assim no ramo economico, | como no litterario, e q não estejão na d.a Obra, p.a desta sorte não ha= | -ver q morder : o q desde já lhe agradeço. Já dei passos a benef.o do | nosso Comp.e : o Guarda do N.o Propriet.o annuio? facilm.te à m.a propos= | -ta, mas quer consultar e avisar antecipadam.te aoS.r Alex.e Ant.o das | Neves, por ser seu Procurador e ter sido seu Amo. Do mais q houver, | avisarei. Sou | DeV. M.ce | Filho m.to aff.o edoC.|

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Saud.es m.tas e m.tas à Mãy, Manna, | Tia, &. &. &.

CARTA Nº 04 – 54/VI/12[4]

Rio de Janeiro 3,, | de Julho de 1811,, |

Meu Pay eS.r do meu C.: Cada vez que pégo na penna p.a escrever a V. M.ce, sinto | em mim hum espirito novo, que me alegra e vivifica, desterrando por esta fórma alguma | porção do desgosto, e me acompanha, por estar separado da sua presença: a cada passo se | me suscitão ideas e motivos para lhe fazer gastar dinheiro no Correio; mas entretanto te= | -nho huma seria esperança de ver retribuída essa despeza por novos interesses a bem da | nossa Caza. Não tenho descançado hum momento a grangear Amigos de honra e vali= | -mento, ajudando-me nesta empresa a boa metralha das Cartinhas, q tem sido ouro sobre | azul, e coroando toda essa obra a necessid.e de desenferrujar a língua, fazendo-me sahir fó= | -ra do meu misantropismo; pois as circunst.as , em q estou, obrigão-me a ser abelhudo, me= | -sureiro, e orador, qualid.es estas até aqui bem contrarias ao meu gênio: V. M.ce bem mo | prognosticava. Envio a V. M.ce inclusa nesta hũa Carta do Monsenhor Machado, o | qual me assegurou de todos os seus bons officios a nosso respeito, e confiado em taes pro= | -messas, entro já em campanha, arrimando-lhe às ventas a sua papelada, e serei hum | piolho por costura: Deos ponha a virtude nestes negocios, q não são de bagatela. OSr. | Dez.or João Bernardo tambem foi meu panegirista p.a com este Monsenhor: V. M.ce me | fará a m.ce de reiterar ao d.o S.r os meus agradecim.tos pelos grd.es testemunhos da sua ami= | -zade e proteção, em q.to lhe não dirijo propriam.te as sinceras expressões do meu reconhe= | -cim.to e obrigação. A Carta inclusa para oS.r Alexandre deve ser entregue por mão | do nosso Compadre Antonio Simões: ou desejo fazer-lhe todo o beneficio possível, e por= |-isso não descansei até pôr o negocio nos termos, q ella indica; e espero q deste modo fique | elle servido e eu satisfeito. Por este navio ha de V. M.ce receber hũa Carta m.a, e nella | inclusa hũa p.a oTio Cónego; outra, e nella inclusa hũa p.a o Comp.e Simões; outra por | mão do João Emygdio. Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | F.o m.to affect.o e obd.e C. |

Luiz Joaqm dos Santos Marrócos

< P.S. | Saud.es à Mãy, Tia, Manna e Ignez: | Visinhos Paula, Margd.a eS.ta Anna e | Luiz Capint.o e ao Feliciano Barbeiro: |e aos mais Amigos doBairro e fora delle. |

CARTA Nº 05 – 54/VI/12[5]

Rio de Janeiro 21,, | de Julho de 1811,, |

Meu Pay eS.r do meuC. Pelo Navio Victoria escrevi a V. M.ce algũas Cartas, tendo só | recebido aqui hũa do nosso Compadre Simões de 22,, de Abril; tambem me não tem chega= | -do aqui resposta sua à minha de Cabo Verde com data de 12,, de abril. He p.a mim a | maior desconsolação qd.o vejo chegar Navios de Lx.a, e não acho Cartas: entro a formar ideas | sinistras, q. me transtornão todos os meus sentidos: por tanto rogo-lhe q me escreva sempre por | todos os Navios, ainda q seja dar-me parte da sua saúde, e da Mãy, e mais familia. |

Eu tenho curtido hum grande defluxo procedido do ar infernal desta terra, e te= | -nho sofrido hũa grd.e hemorragia de sangue pelo nariz; por cuja causa estou temendo os | grd.es calores do verão, por q me hão de afligir muito. Aqui estou na Livr.a de com= | -panhia com o P.e Joaq.m Damazo (das Necessid.es) e Fr. Gregorio (Borra) com outros | três Serventes, todos pessoas aliás capazes, mas só proprias p.a hũa Bibliotheca Fradesca; | tem ficado abismados dos meus trabalhos anteriores, e nada fazem sem concordarem comi= | -go. Eu aqui principiei a adoptar o sistema de Maria vai com as outras, e fui advertido | por hum figurão desta terra p.a não adoptar outro diferente. O d.o P.e Joaq.m he o mai[-] | valim.to p.a o Conde de Aguiar, e o totum continens de grd.es Senhores eSenhoras doPaço: | mostra-se m.to meu amigo, communica-me segredos de alta politica; e eu entre cortezias | e frazes de concordância, dou-lhe duas figas, e ponho-me de reserva. Antes q os meus | burricos me adoeção, necessito fazer-me alveitar. |

Recebi da mão de Joaq.m Jozé de Azevedo 200$000,, r.s em metal, do 1.º semestre deste an= | -no, não havendo aqui pagamentos adiantados; e os Serventes tambem tiveram os seus pagam.tos |

A respeito de m.as fortunas devo dizer a V. M.ce ; q S.A.R. me dá Casas pagas pela | Fazenda Real, p.a eu assistir, a fim de exercer hum Emprego novo, q vai aqui a estabelle= | -cer-se, de grd.es honras, e q tem causado grd.e expectação: o Ordenado creio q he bom. Agora | não me convêm fazer maior declaração, o q a seu tempo farei, remetendo a V. M.ce o Titulo | competente; pois sou obrigado a guardar segredo ainda. Não se esqueça de

recõmendar= | -me à Mãy, Tia, Manna, &c., e lançando-me a sua benção me reconheça ser DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eatt.o |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. | Comprei hũ negro por 93$600 r.s >

CARTA Nº 06 – 54/VI/12[6]

Rio de Jan.ro 24.. de | Outubro de 1811,, |

Meu prezadíssimo Pay eS.r do meu C. Depois de ter sofrido continuas afflicções | e incalculáveis desgostos pela falta absoluta de suas letras, e havendo já formado mil | conjecturas sinistras, necessaria consequência do meu cuidado, ora julgando aëreos | motivos p.a desconfiar da sua amizade, ora duvidando até da sua existencia, o que me | obrigou ao excesso de perguntar a qualquer pessoa do nosso conhecimento algũas noti= | -cias da nossa Casa, colhidas por além-via: chegou finalmente o gostosissimo momen= | -to, em q recebi a sua 1ª Carta com data de 11.. de Julho, por mão doS.r Domingos | José Teixeira Lima, do qual me deo a alegre nova Fr. Joaq.m deS. José, Confessor de | S.A.R. Tendo recebido esta d.a Carta no dia 19.. deste presente, soube q tivera | a paxorra de a demorar na sua mão desde 21.. de Setembro, dia em q entrou neste | porto o Navio Delfim. Não tenho palavras, com q possa explicar a m.a satisfação | ao ver q não tem havido ahi em Casa ocasião de desgosto, assim em saude, como | em subistencia; o que espero q Deos se dignará olhar com as impenetraveis vis= | -tas da sua Providencia, dando a V. M.ce os meios possiveis p.a hum fim tão ne= | -cessario, e a mim iguaes soccorros p.a daqui tambem supprir como devo. Eu | tenho passado com hũa tosse infernal, q me incommoda m.to, e algũa impressão | me faz ao peito; por cuja causa estou em uso de alguns remedios, para atolhar | o peior; mas sempre trabalhando. Obrigão-me os Medicos a tomar vinho quina= |-do em jejum, e a não beber a agua desta terra sem a mistura da Genebra, e | bem cedo principio com mesinhices. Agradeço a V. M.ce tudo q.to me remetteo den= | -tro ou adjunto a sua Carta, e igualm.te acceito todas as recõmendações das pessoas, que | tanto me honrão com a sua amizade; monstrando-me por isso a todos mui reconhecido | e obrigado: eu tambem aqui tenho para retribuir a lembrança de V. M.ce alguns pa= | -pelinhos de boa curiosid.e no pres.te tempo, cuja Lista vai com esta; cuja remessa tenho | resolvido faze-la pelo Bergantim Mercurio, por ir nelle hũ rapaz serio e capaz, | Voluntario da Marinha, e q veio de guarnição na Fragata Carlota: elle he Sobrinho | de João Pedro Alexandrino, desse sitio, vulgo Armador; e por tanto mais segurança faço || faço delle. Porem se mais cedo me apparecer outra pessoa de boa confiança, e que | se transporte p.a Lisboa, aproveitar-me-hei della e avisarei a V. M.ce. |

Eu estou actualm.te bem, e vou dar a V. M.ce individual e meuda explicação. A | respeito de Casas (artigo aqui de summa difficuld.e), assisto em hũas nobres e magnifi= | -cas, na rua das Violas, de companhia com hum Official daSecret.a dos Neg.os Estrang.ros | e com hum Clerigo, q foi Secret.o de Governo na Ilha da Madeira, no tempo de As= | -censo deSequeira Freire, Gov.or : este triumvirato aqui he bellissimo, por q sendo todos | pessoas de bem, somos de genios conformes e pacatos, e eis aqui hũa Socied.e m.to bem ar= | -ranjada: o d.o Off.al daSecret.a he de 58,, annos de id.e, e casado 2.a vez com hũa viuva | de igual id.e e sem filhos; e o Clerigo he qualis ego & alter ego. As casas são pa= | -gas pela Fazenda Real, a qual dá cada mez ao Senhoria hũa dobla (12$800,, rs), cu= | -jo preço ainda he mui diminuto p.a o q aqui se pede por casas.

Voltando a outro artigo m.to import.e, sou a dizer: Tendo exercicio, como d'antes, na | Bibliotheca, e vivendo satisfeito por ter logo recebido q.to se me devia (em metal), e es= | -tando mui alheio de qualq.r pertensão, por q em tudo quero portar-me com madure= | -za; a 8,, deSetembro passado recebo Ordem do Visconde de V.a N.a daR.a para lhe ir| fallar no dia 9,, : com effeito promptam.te o procurei, e então elle me communicou q | tendo S.A.R. pleno conhecim.to da m.a pessoa e conducta, e estando m.to satisfeito dos | bons desejos, q eu tinha de o servir bem, lhe tinha ordenado me chamasse logo e logo | p.a ir tomar conta e cuidar no arranjam.to e conservação dos Manuscriptos da Biblio= | -theca da Corôa, (q S.A.R. quiz q permanecessem juntos àSua Pessoa) e dos mais | Papeis, q. S.A.R. ordenasse p.a o futuro: Que estava inteirado das boas informações do | S.r João Diogo a meu respeito, e como pessoa fidedigna me confiava este Cargo de | segredo, import.a e responsabilid.e . Principiei logo no dia 10,, dando-me posse o mesmo | Visconde, com as recõmendações precisas; e assim continúo a trabalhar todos os dias | dentro do Paço, na Sala Nova do Despacho do R. Gabinete, por cima da Camara | de S.A.R. Faz-me m.ta honra esta distincção, por ser Successor de Fr. Anto= | -nio || Antonio da Arrabida nesta incumbencia, e principalm.te pela especial lembrança | de S.A.R. em me chamar, sem eu a requerer. Eu lhe beijei a Mão e lhe agra= | -deci hũa tão distincta mercê, q me honra e me confunde, e tenho a satisfação de | lhe fallar e beijar-lhe a Mão todos os dias, qd.o se levanta da cama, pelas 7,, horas | da manhã, o q me obriga a sacudir-me de algũa frouxidão antiga. Não tenho | mais Ordenado do q os simplices 400$000,, rs, mas vivo na esperança de vir a ser al= | -gum dia mais do q sou: rógo por tanto aV. M.ce me ajude com os seus conselhos para | o bom acerto de m.as acções, e enviando súpplicas ao Ceo, p.a q me illustre e illumine. |

Depois de agradecer a V. M.ce a sua lembrança pelas noticias, q me communi= | -ca, o q he hum manjar do maior appetite p.a q.m vive neste Mundo Novo, pare= | -ce-me justo enviar a V. M.ce o q me occorre a respeito do transporte da nossa familia | p.a esta Corte. He couza m.to de ponderar-se o incómmodo, q soffre qualq.r pessoa | não costumada a embarcar, e m.to principalm.te q.m tem molestias do maior perigo e | cuidado: a q.m he nocivo o tossir, o espirrar, o assoar-se &c., he perniciosissimo, e de | toda a consequencia expôr-se ao enjôo maritimo, q faz (parece) arrancar as entra= | -nhas e rebentar as veias do corpo, durando este tormento dias, semanas, e m.tas vezes | a viagem inteira: além disto o susto do mar, trovoadas e aguaceiros, balanços e | submersões do Navio não são couzas ridiculas p.a q.m não he grosseiro. Attendido | o acima exposto, reflicta-se na qualid.e da terra; por q havendo nella sempre hũa | contínua epidemia de molestias pelos vapores crassos e corruptos do terreno, e hu= | -mores pestiferos da negraria e escravatura, q aqui chega da Costa de Leste, con= | -tando-se cada anno desembarcarem neste porto 22$000,, pretos p.a cima: he além | disto a grandeza desta Cid.e de pouca extensão, e mui semelhante ahi ao Sitio de | Alfama, ou, fazendo-lhe m.to favor, ao Bairro Alto nos seus districtos mais porcos | e immundos. Ora q.m vem de Lx.a p.a aqui, desmaia e esmorece: diga-o o Lima, | portador da sua Carta, pois está summam.te arrependido de fazer tal asneira. Isto | tudo he dirigido à molestia da Mãy, q nunca me sahe do sentido. Agora que- || querendo politicar hum pouco, julgo não dever fallar aS.A.R. em sem.e nego= | -cio, não só por q lhe participei o motivo de eu vir só, mas por q não parece bem | vir V. M.ce olhando p.a o Sete=estrello, e andar aqui à pata, fazendo a triste figu= | -ra de pertend.e , pois em terra peq.na qualq.r movimento de olhos he notado; e não | tendo eu tenção de ficar aqui <u>usque ad mortem</u> , hei de fazer toda a diligencia, | se Deos me ajudar, de formar hum decente estabellecim.to p.a a nossa Casa. Eu | vou tomando aqui conhecim.to com as Personagens de maior representação e valim.to , | e quero guardar a protecção destas p.a bem e utilid.e nossa. Por hum bilhetinho, | q remetto incuso, verá V. M.ce a m.a dilig.a acerca da sua Jubilação; sobre o que | devo dizer q Mons.or Machado foi, he, e será tratante. Eu não cessarei de fa= | -zer os meus Officios a seu respeito, em q.to me durarem as forças e a lingua, indaq | balbuciante: e qd.o eu não possa já nutrir esperanças, então ninguem lhe poderá | dar remedio. Aqui se publicou oBando R. p.a o Nascim.to do futuro Menino, | ou Menina, q gozará da alta proeminencia de Infante, não obst.e não ser fi= | -lho de Inf.e Portuguez; e deseja-se m.to q seja Menina p.a a seu tempo haver ou= | -tro Casamento com o nosso Infantezinho. Espera-se p.a esse dia grd.e N.o de Des= | -pachos, e alguns rabolistas preconizão a creação de Ducado p.a o Marq.z de An=

| -geja, e de 3.. Baronatos p.ª Joaq.m J.e de Azevedo, Targini, e Medico Vieira. O | que fôr, soará. S.S.A.A.R.R. gozão perfeita saude, excepto Meninos e Me= | -ninas, q são attacados de convulsões, especialm.te aS.ra D. M.ª Izabel. |

Queira recõmmendar-me à Mãy, Tia, Manna, Ignez, Comp.e e Comadre &c. | &c. &c. e a todos os mais, de q.m somos Amigos e conhecidos: acceitando immensas | recommendações de immensas outras Pessoas, exist.es aqui, assim daPatr.al, como do | Bairro: E tórno a repetir-lhe a súpplica de me escrever pot todos os Navios sem | fallencia, e felicitando-me com a sua Benção e da Mãy; sendo deveras De V. M.ce | F.o m.to am.te |

Luiz

< P.S. Rógo a V. M.ce o favor de pedir ao Tio Cónego hũa Carta | de recomendação p.ª Ant.o d'Araujo, porq creio q elle vai p.ª o Lu= | -gar do Conde d'Aguiar; e elle já disse ao Marq.z de Pombal q me conhecia &. >

< Falla-se aqui na creação de hũa nova Universid.e em S. Paulo, p.ª oParto. | (Em q.to a mim, quanto mais besta, mais peixe) >

CARTA Nº 07 – 54/VI/12[7]

Rio de Jan.ro 26.. de | Outubro de1811.. |

Meu Pay eS.r doC. A demora deste Navio deo-me occasi= | -ão p.a eu escrever as inclusas, a fim de V. M.ce as vêr, e jul= | -gando-as capazes, fazê-las entregar às Pessoas, a q.m são di= | -rigidas: A Carta para o Tio erradam.te a fechei; porem | V. M.ce pode abri-la facilm.te, molhando a obreia. |

Remetto tambem hũ papel, em fórma de Carta, por onde | se colhe algũa not.a da Viagem deS.A.R. a esta Corte; e | ainda q o copiei à pressa, V. M.ce entende bem a m.a letra. |

Queira procurar o João Emygdio, por q.m escrevo aV. M.ce | com mais largueza e vagar: e por elle continuarei a en= | -viar as m.as Carats mais gordas, por causa do seu importe, | e segurança; ainda q pelo Correio sempre escreverei a m.a Carticula. |

Ora peço-lhe me escreva sempre, e sempre me conser- | -ve na sua lembrança; pois sou. |

De V. M.ce | F.o obd.e e obgd.o |

Luiz.

< P.S. | A Mãy, Tia, Manna, &. &. | recõmendações m.tas e m.tas e m.tas. | O Papel acima he feito pelo P.e Joaq.m | Damazo, aqui da Bibliotheca. | Pelo dedo se conhece o Gigante.>

CARTA Nº 08 – 54/VI/12[8]

Meu Pay eS.r do meu C. Depois q escrevi a 1.ª a V. M.ce | inclusa no sacco daSecret.ª d'Est.º dos Neg.os Estrang.ros e dirigida | ao Porteiro daSecret.ª João Emygdio; e a 2.ª mais avultada | e lançada na mala geral do Correio: como este se tem demorado | mais tempo, não posso deixar de me aproveitar desta occasião, | por q tenho vontade de desenferrujar a lingua; e por q me | parece q qd.º lhe escrevo, estou com gostosa conversação com V. M.ce |

Em 1.º lugar lhe recõmendo efficazm.te a sua vigilancia p.ª me | noticiar a vacatura de qualquer Officio ahi decente e de soffri= | -vel rendimento, sendo daquelles, q admittem Serventuario: e p.ª | isto valer, era bom obter-se Certidão d'Obito do Dono ou Pro= | -prietario, e todas as mais Clarezas passadas por India e Mina. |

Isto tudo he p.ª ver se posso tentar fortuna, aproveitando-me | das Pessoas, q me attendem e obsequeião; ainda q isto agora está | m.to esgotado, pois vejo aqui alguns Criados (e não poucos) deS.| A.R. com 3,, e 4,, Officios de mil cruzados, mas eu não gósto de | prender-me nesta terra, q julgo p.ª mim de Degredo; e por isso | me lembro do q me pode fazer conta em Lisboa, p.ª estar segu= | -ro a todo o tempo. |

Diz-se aqui q por occasião do Parto da Princezinha ha a cre= | -ação da Relação p.ª o Maranhão; assim como hum grande Pla= | -no de Estabellecim.to Publico, e Arranjam.to particular dos Empre= | -gados das R. Bibl.as, com bons Ordenados, ração, fóra de Criados, | &c. &c. O Regulam.to feito pelo P.e Serra foi aqui chacoteado. || Suppõe-se q o sobred.º Parto he p.ª o principio de Novembro; | e por isso fervem os preparos estrondosos, assim em terra, como | no mar, as Preces diarias amotinão os ouvidos, e todos os Perten= | -dentes estão a mira desse tão desejado dia. |

Eu estou copiando a Hist.ª do Casamento destaSenhora, para | o remetter a V. M.ce, o qual he estimavel pela grd.e Obra das Es= | -cripturas, feita e arranjada por Thomaz Antonio. Este papel | he feito em fórma de Carta, como o daViagem deS.A.R., e he | da mão e penna do P.e Joaq.m Damazo. |

S.A.R. tem estado ha dias na Ilha doGovernador, divertindo= | -se, e gozando do bello ár, q estes Politicos modernos lhe achão: | tem alli hum magnifico Palacio deCampo e hũa formoza Chácara, | com Tapada e Coutadas extensissimas, de q he Inspector G.al o

Con= | selhr.º Joaq.m J.e de Azevedo: este tem de assistencia effectiva a | seu Cunhado Carlos Principy, e sua Irmã Izabelona, alli vi= | -vendo e disfructando tudo, a titulo de conservação: p.ª o d.º Car= | -los Principy todos augurão ao menos hũa Commenda: em todo | o tempo desta residencia deS.A.R. na d.ª Ilha, tem mandado | dar meza franca a todas as Pessoas, q o tem alli cumprimen= | -tado.

Tem havido grd.es recrutamentos, não só afim de augmen= | -tar os Regim.tos daqui, e soccorrer os q forão p.ª as fronteiras; mas | p.ª desbastar os m.tos ladrões e matadores, q attacão sem medo al= | -gum: de Minas Geraes e outras Terras tem tido aos 200,, e mais || e mais facinorosos. Destes foi ha tempo enforcado em patibulo | hum Preto, q matára seu Senhor, Senhora, hum filho, e vio= | -lentára hũa Sobrinha, a q.m matou depois: destes casos aconteceu | frequentem.te, assim como Pretas matarem seus Senhores com | veneno: o terror he m.to necessario p.ª esta canalha, alipas está tu= | -do perdido. O meu Preto he m.to manço, e tem-me m.to respeito, e | mais ainda do meu Cosinheiro, aq.m dei a liberd.e de o castigar, qd.º fosse preciso.

Marcos Ant.º Portugal aqui teve hũa especie de estupor de | repente, de cujo ataque ficou leso de um braço: elle tinha obti= | -do deS.A.R. hũa sege effectiva, ração de Guarda Roupa, 600$r.s | de Ordenado, e do R. Bolcinho aquillo q S.A.R. julgasse lhe | era proprio e conveniente: alem disto ser Director Geral de | todas as Funções Publicas, assim de Igr.ª como deTheatro, e em | qualquer sentido; e p.ª o Parto espera tambem hũa Commenda.

O Bispo foi fazer a sua Visita pelas Igrejas mais proximas | da sua Diocese; e levou com sigo a Fr. Bernardo, deBellem, | q tinha com sigo: espera-se qualq.r dia destes. Eu vou ajun= | -tado todas as Pastoraes delle p.ª as remetter aV. M.ce, qd.º for oc= | -casião; e q he tudo hũa porcaria. Eu lhe sou m.to obrigado, porq | me faz muita festa, e me visitou na Livr.ª , por não saber a m.ª | Casa. A'imitação deste tenho sido obsequiado de immensas ou= | -tras pessoas, com visitas, e presentes (couzas q não aproveito). || Aqui tenho visto bons Papelinhos feitos em Londres, e de todos | me agrada mais <u>O Investigador Portuguez</u>; não sei se he verd.e | constar ser Obra do Medico Abrantes; pois do talento deste ho- | mem não tenho ideia: porem <u>sê forte</u>, seja-lhe m.to parabem; | porq póde ler-se e ter-se. O Medico Paiva existe na Ba= | -hia; donde trabalha por mostrar e provar a sua innocencia, e | a preversid.e de seus inimigos: O q eu chóro he q elle tenha | aqui Padrinhos eProtectores. |

Tórno aqui a confirmar o q disse em outra aV. M.ce : por mo= | -do nenhũ imagine o vir p.a aqui, pois esta Terra não tem ponta | boa, por onde se lhe pegue. Eu não deixo nunca de a prague= | -jar; e todos dahi clamão unanim.te : Se estivessemos mais per= | -to, fallaria eu mais claro. Athé he carid.e avisar os nossos Ami= | -gos, p.a q se desvaneção de sem.e pertensão. Aqui me veio à | not.a q na Charrua S. João Magnanimo vinha Jozé Lopes Sa= | -raiva com afam.a: tenho pena delle. |

Rógo a V. M.ce se não incommodem a meu respeito, assim | em roupa, como em outros generos: pois eu sei a falta, q faz | ahi à fam.a essas remessas; mas eu posso ir passando soffrivelm.te pois q sou só; e tenho poupado. Tudo agradeço, mas sei o esta= | -do, em q V. M.ce está, o q me afflige bem, em quanto não posso | ser bom. Sou com o respeito devido | De V. M.ce | Filho m.to am.te |

Luiz.

R. de Jan.ro 29,, de Out.o | de 1811,,

CARTA Nº 09 – 54-VI-12[9]

Rio de Jan.ro 16,, de Novembro de1811,, |

Meu Pay eS.r do meu C. Eu protestei mortifica-lo com Cartas minhas, | a fim de experimentar se deste modo posso moderar as excessivas saudades, que | de continuo me affligem: não he exaggeração este meu pensar, he querer da | maneira, q me he possivel, mostrar a V. M.ce a m.a sensibilidade ao extremo da | sua amizade, e desejar ao mesmo tempo contradizar o nosso rifão antigo, qd.o | mostra os effeitos da ausencia e separação: em mim não pode elle verificar a sua | auctoridade, o que dou a conhecer bem claramente; e daqui conclúo que, quando | a boa educação e os sentimentos proprios tem lançado raizes no coração do homem, | nem a experiencia tem forças para escurecer a razão, nem a razão deixa já= | -mais de abrir um caminho seguro contra os impulsos da indiscripção.|

Eu tenho passado huns incómmodos não pequenos; pois ainda q não padeço | nenhũa das molestias doPaiz, tenho sido attacado da m.a tosse, q nem de noute | me deixa descançar; tenho tido por 4,, vezes vertigens súbitas, e as 3,, primeiras no | Gabinette, onde tenho exercicio quotidiano, e sendo a ultima depois de deitado na | m.a cama; nisto mesmo já somos conformes. Acho-me m.to magro, e até falto | de forças, o q experimento a cada passo, qd.o estou influido no trabalho: tenho | mandado ajustar o meu fato de côr, pois parece q não foi feito p.a o meu cor= |-po. Nada disto me admira, pois são necessarios effeitos do desgosto, em q vivo, | e do intenso aborrecimento à terra, à gente, e a tudo: e crêa V.M.ce q ain= | -da q S.A.R. me enchesse de beneficios taes, q me visse elevado a hum gráo | sublime de representação e abundancia, nada me faria desvanecer da m.a ideia | o constrangimento, com q aqui vivo, e o summo desejo de me retirar de tão máo | Paiz. Deos permitta não terminar os meus dias debaixo deste horizonte, porq | seria requintar a m.a pena passar por esse transe fóra dos lares patrios, e | longe da nossa familia. |

Deixando cousas tristes, vou a dizer a V. M.ce q na madrugada do dia de S. | Carlos Borromeu deo à luz aS.ra Princeza D. Maria Thereza o seu primeiro fi= | -lho com hũa felicidade tão fóra do comũm, q não passou de meia hora o tempo | das || das suas dores: era como esse dia já era festivo em razão doSanto, mais plau= | -sivel se tornou com o feliz nascimento do Regio Brasileiro, q veio ao Mundo | com privilegios de Aurora. Houverão as Luminarias do costume, Beija mão e | mais funções, como V. M.ce ahi o saberá pela Gazeta; e agora se espera pelo | dia do Baptismo, q ainda está occulto, dizendo huns ser a 8,, de Dezembro, | e outros a 17,, ; mas o certo he q S.A.R. pertende q S. Mag.e

declare o dia | daquelle Acto, o q a d.ªSenhora não tem querido fazer, e por isso todos estão | em expectativa. |

Para esse dia espera-se grd.e somma de Despachos, pois todos querem apro= | -veitar tão opportuna occasião: eu não sei se serei incluido em alguma cousa, ou se= | -já pela Bibliotheca, ou pelo Gabinete, não me admirando de ficar excluido, por | não ter deixado o meu sistema velho de querer perder por calado. S.A.R vê-me | todos os dias de manhã, eu tenho a honra de beijar-lhe a Mão, e qd.o tem vagar | e occasião me pergunta algũas cousas, a q lhe respondo concisa e claram.te, sendo hũa | de Suas perguntas por varias vezes se tenho tido noticias da m.ª gente? A'vista dis= | -to creio ser escusado pedir algũa cousa, sem saber o q, e estando certo q S.A.R. | se não esquece de mim, pois foi q.m me chamou p.ª esta m.ª nova Repartição. |

Eu não escrevi a V. M.ce pelo Mercurio, q daqui levou a noticia do referi= | -do Nascimento, por q foi com tanta pressa, q nem levou malla de Cartas do Cor= | -reio; e além disso não me arrependo de não incumbir ao Voluntario da Mari= | -nha, José Firmino, de levar os Papeis, q aqui tenho promptos p.ª V. M.ce (e sobre | q já escrevi em outra passada); por q me apparece melhor Portador, q he Domin= | -gos José Teixeira Lima, o m.mo por q.m V. M.ce me enviou a sua 1ª.Carta, e atéqui a | única: este Lima teve a fortuna de alcançar hum grd.e Officio, isto he, Guarda dos | Armazens d'Alfandega Grande de Lisboa, de hum conto de reis p.ª cima, e com | todos os meios de proteger o seu negocio, por estar de dentro de casa: alem disto es= | -pera ser transferido da Ordem deS. Thiago p.ª a deChristo; tudo manejado pelo | salvagissimo P.e Confessor. E como à vista disto e mais arranjos commerciaes, q | aqui tem effeituado, pertende-se ir-se embora cedo; he pessoa m.to mais capaz q ou= | -tra || outra qualquer p.ª a m.ª incumbencia. A proposito: eu sei o q o nosso am.o Agui= | -lar escreveo a este Lima hũa Carta (elle mo disse) com infinitas queixas de desgos= | -to por se lhe não fazer justiça, não sendo attendido &c.: o Lima queimou-a imme= | -diatam.te q a recebeo; e elle e eu ficámos espantados da pouca ou nenhũa cautela | do Aguilar em fallar e escrever desenfreadam.te A nossa amizade insta q V. M.ce o | advirta de se abster disto; pois não sabe o melindre, em q isto aqui está; e as ne= | -cessarias e apertadissimas provid.as, q em segredo se tem estabellecido: e assim não | he justo q elle dê por páos e pedras inconsideradamente; e queira por cari= | -dade applicar-lhe o Solatium est miscris &c. |

Tinha eu grd.e gosto em q V. M.ce me remetesse em Carta pelo Correio hũa | copia doSistema de Classificação Bibliografica, feita pelo D.or Antonio Ribeiro dos | Santos p.ª

a Bibliotheca Publica: são papelinhos aqui de m.ta estimação, pois | he terra de tudo esteril. Estas e outras cousas semelhantes são m.to necessarias | p.a os meus futuros intentos, os quaes espero q fação desvanecer algũa nevoa, q | me encobre, e q por ora me não convêm subtrahir-me della. Para o futuro | eu direi a V. M.ce lindas cousas; e como aqui se nada em secco, havendo grd.es | basofias de fundos e materiais; e sabidas as contas, tudo e tudo Fradarias: eu | me rio desta comedia, vendo os Actores, quaes Icaros, elevados pela presumpção, | mas subitam.te abatidos pela materialidade. Ora basta já de má lingua. |

Como D.s foi servido chamar p.a si ao Botanico sem par, Fr. José Ma= | -rianno da Conceição Velloso, deixou este couza de 2:500,, vol.es de Livr.a entre ou= | -tras mais cousas de espolio: e por Ordem de S.A.R., p.a pagam.to do m.to q fur= | -tou à FazendaR., veio aqui nesta R. Biblioth.a recolher-se a sua miseravel | Bibl.a e Mss.; e tive eu então o dissabor de ver a grd.e Flora Fluminensis, | 3,, vol. em fol., q tem importado p.a cima de 400,, mil cruzados. Foi pena ir= |-se embora tão cedo hũ Vassllo tão util, p.a finalizar hũa obra tão magnifi= | -ca, q depois de completa valeria hum bom milhão! A m.a Inoculação do | Entendimento cahio no Inferno, pois não appareceu entre os seus Mss.; e | creio agora q elle, ao partir p.a esta, deixaria este Papel ahi na Impressão | Regia. Não pode aqui imprimir-se cousa alguma; e dou p.a exemplo | o seguinte || o seguinte: aconteceo sahir errada em hũa pagina a Folhinha d'algibeira p.a | o anno de1812,, e por isso foi necessario imprimir-se aq.le outavinho mui peq.no, q | comprehendia duas paginas pegadas, e deo-se p.a este fim hũa resma do máo pa= | -pel, em q ellas costumáo ser impressas: a somma da impressáo foi 43$030,, r.s! | Tem-me por isso lembrado q faria aqui negocio Simão Thaddeo, se fizesse aqui | estabellecer seu Irmão Alexandre com hum bom Prelo, pelos preços commodos | dahi, ou pouca diferença; só p.a deitar por terra este ladrão da Impr.am Re= | -gia: em fim o preço ordinario das Folhinhas d'algibeira he de 320,, r.s, e hũ | Livreiro Encadernador, q faz dellas hũ famoso monopolio; as vende por fim a | 1$600,, r.s Varios Negociantes p.a fazerem publicas as suas fazendas p.a | os Leilões do estilo, mandáo à Bahia imprimir as suas Listas, pois lhes náo | náo convêm fazer estes gastos ridiculos. |

Agora recebi a noticia de q tinha sahido deste p.a esse Porto o Navio Espa= | -darte, e tenho o desgosto de q elle ahi chegue sem levar Carta m.a: destes acon= | -tecim.tos hão de haver muitos; pois ainda existe aqui a desordem antiga neste | artigo de Entradas eSahidas de Navios. |

Eu tenho sido m.^{to} obsequiado nesta terra, e tenho grangeado m.^{tas} estimações | de boa gente: sou m.^{to} obrigado a Romão José Pedrozo, o qual me obriga a jan= | -tar em sua casa repetidas vezes: vejo a sua casa em m.^{ta} boa ordem, dá ex= | -cellente educação a seus filhos, e vive em abund.^{a} e com toda a decencia edis= | -tinção; tem 8,, escravos e 4,, escravas, q lhe dão bom interesse; por q os ma= | -chos quasi todos são Off.^{es} e ganhão p.^{a} seu Senhor bons jornaes: faz simula= | -damente bom negocio em fazendas e he m.^{to} feliz. Em fim eu gósto m.^{to} delle, | e o acho hum homem de probid.^{e} e honra; e julgo não seria máo q V. M.^{ce} | se correspondesse dahi com elle. Mais tinha q lhe dizer, mas será para | outro Navio: Ainda aqui não chegou a Charrua S. João Magnanimo. |

Rógo a V. M.^{ce} me conserve na sua amizade e graça, pois he o unico | bem, q me satisfaz; fazendo-me m.^{to} recõmendado à Mãy, Tia, e Manna | com m.^{tos} e affectuosos abraços, não se esquecendo de me felicitar com a sua ben= | -ção e da Mãy, q, ainda q longe, tem a m.^{ma} virtude. E sou com toda a submissão | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} affect.^{o} e obg.^{mo}C. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

< P.S. Faço tenção de mostrar a S.A.R. | todas as Cartas, q deV. M.^{ce} for recebendo; | por tanto julgo deverem ser escritas com | toda a circunspecção. >

ANEXO À CARTA Nº 09 – 54-VI-12[9A]

Papeis, de q hei de fazer a remessa | a tempo compet.e

Collecção intr.a de Leys desde a chegada de | S.A.R. ao Brazil. |

D.a das Gazetas do Rio de Jan.ro desde o seu | principio. |

Almanack do Rio de Jan.ro , de1811,, |

Hũa linda collecção de folhas avulsas e | politicas, assim da Guerra daPenin= | -sula, como da desordem presente de | Buenos Ayres e Monte Video: a maior | parte, originaes e nas Linguas proprias. |

Outra d.a de folhetos avulsos, politicos e | m.to import.es p.a o estado actual das cou= | -zas, a maior p.te impressões do Rio de | Jan.ro |

N.B. Estou para ter a Collecção das Gaze= | -tas daBahia, por nome = Idade de Ouro do | Brazil = Se as alcançar, remetterei. || N. B. Escrevo neste Correio p.a os S.res seguintes |

D.or Farinha |

D.zor João Bernardo |

João Lourenço

P.e Carreira

Antonio Pereira

Alex.e Ant.o

Manoel Ribeiro

Comp.e Simões

Pedro Ant.o Garrocho

< Se tiver tempo ainda escrevo | p.a oS.r João Diogo, S.r Ar= | -cebispo, e Tio Cónego. >
[N.B. | A estes m.mos escreveu incluso nas | minhas.][3]

---

[3] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 10 - 54-VI-12[10]

Rio de Jan.ro 22,, de | Nov.bro de1811,, |

Meu Pay eS.r doC. Como amanhã, Sabbado, faz tenção de partir | p.a Lisboa o Navio S. Thiago, aproveito esta occasião p.a dizer aV. M.ce | q aCharrua S. João Magnanimo aqui chegou no dia 19,, m.to feliz, | com 69,, dias de viagem, e não padecendo os incõmodos daFragata Car= | -lota. Nella veio José Lopes Saraiva, Servente da Livr.a, e me | trouxe duas Cartas doS.r Alex.e Ant.o das N.es, acompanhando os ul= | -timos 87,, Caixotes de Livros, q ahi tinhão ficado. |

Sei q na d.a Charrua veio tambem oP.e Luiz m.to doente em | toda a viagem; porem, não podendo eu ir a tempo a bordo procu= | -rar not.as e Cartas deV. M.ce por mão delle, como V. M.ce me asseverou na | sua prim.ra, e isto em razão de m.as occupações, q me prendem totalm.te, | agora não acho not.a do d.o P.e, o q me afflige bem; e por isso q.do | os Portadores não são dilig.es, he melhor escrever pelo Correio. |

Lembro-me pedir aV. M.ce o favor de não mostrar as m.as Cartas | a pessoa algũa, e ter nesse ponto a maior reserva, cõmunicando vo= | -calm.te apenas o q não for susceptivel de sentidos sinistros; pois he | cautela m.to conven.e p.a nós ambos, pela facilid.e de ficar-nos com= | -promettidos insensivelmente: e nisto não faça excepção. Sou | DeV. M.ce | F.o m.to obed.e e aff.o V.or |

L. J. S. Marrocos

< P.S. Por este m.mo Navio escravo aV. M.ce | outra Carta mais extensa. >

< N.B. | Aqui entrei na 1.a Loteria doTheatro deS. João desta Corte, | comprando hũ Bilhete (8$000,, r.s), e entrando em outro de | Socied.e (4$000,, r.s): O prim.ro sahio em branco, o 2.o teve o | prémio de 12$000,, r.s Agora entrei na 2.a Loteria do | m.mo Theatro, em hũ Bilhete de Socied.e com o meu Clerigo, e | por isso lá vão à ventura 4$000,, r.s | Concedeo S.A.R. a este Theatro 7,, Loterias p.a ajuda das Obras do || do magnífico Theatro Novo deS. João, q está a edificar-se, e q | pertende abrir-se p.a os Annos futuros deS.A.R. &. | feito à moda do deS. Carlos. >

CARTA Nº 11 – 54-VI-12[11]

Rio de Jan.ro, no Gabinete deS.A.R., | 2,, de Dezembro de1811,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. Haverá meia hora que aca= | -bo de receber hũa de V. M.ce, com data de 22,, de Agosto, por mão do | Capitão da Galera Europa, Mathias José daSilveira, | chegando este Na= | -vio a este porto a 23,, de Outubro passado: e daqui se vê a ruina que | se segue destas demoras, principalmente em couzas de importancia, co= | -mo talvez será a Carta, q V. M.ce me envia p.a o D.or Vieira com a recom= | -mendação doS.r Farinha. Por este motivo devo lembrar a V. M.ce q para | a prompta entrega das suas Cartas ou encõmendas siga sempre o systema | de as remetter ao Correio, com sobrescripto a mim, e qd.o lhe parecer, com | segundo sobrescripto p.a o Administrador doCorreio daqui, Manoel Theo= | -doro daSilva, com quem tenho amizade, e q tem ordem absoluta e anti= | -cipada p.a me entregar promptam.te quanto lhe vier à mão, q me respeite. |

Agradeço a V. M.ce, e não menos à Mãy eTia, a sua encommenda | das meias e linhas; e nisto conheço q continúo a merecer-lhe a sua amiza= | -de, o q me enche da maior satisfação; porem permitta-me o dizer-lhe que | por sentido algum eu pertendo servir de incommodo nestas remessas, e em | outros gastos iguaes; pois não pode riscar-se-me da idea a grande falta, | q ahi lhe fazem os meus Ordenados, q sempre ajudavão: e nessa considera= | -ção rogo-lhe queira abster-se de despezas algũas a meu respeito; por que | eu aqui não vivo em precisão algũa; e espero em Deos me não faltem | com os pagamentos, q são todos em metal, e até aqui promptos: porem | a continua mortificação em q vivo, pela nossa distancia e excessivas saudades || saudades pelo cuidado na situação da nossa Casa, não me fazem gozar do | bom arranjo, em q estou, e além de me ralarem ao ponto de ser notada aqui | a m.a magreza, perturbão-me a cabeça, sendo bem perseguido ha tempos com | vertigens. Eu sinto em extremo os trabalhos mentaes e fisicos, q V. M.ce | tem a bondade de me relatar; e só por esse motivo eu desejava estar aqui | na sua companhia; porem são taes os pontinhos de politica dahi e da= | -qui, q, ainda q eu me remetto ao silencio, este silencio tenho por m.to ex= | -pressivo ao seu conhecimento: Oxalá eu chegue a tempo de ser o q desejo; e | entretanto só posso dizer a V. M.ce q esteja na segura persuasão das minhas | vistas no estado e situação da sua Pessoa e nossa casa; q eu procuro todas | as occasiões de lhe ser util, não deixando de dar passos a seu respeito;

e q | não obst.e as m.tas e fortes barreiras, q tenho a vencer, confio na Providencia | a attenção deS.A.R. às m.as supplicas e representações p.a ter depois o gosto | de ver completam.te realizados os meus intentos: isto não são finezas de | mulheres; são expressões do coração, guiadas por hũ extremoso amor filial, | e pela honra e verdade.

Agradeço tambem a V. M.ce todas as noticias, q me communica; e | qd.o for occasião de escrever-me, não se esqueça de fazer a m.ma continuação, | amaciando assim as m.as saud.es, pois qd.o mais não seja, he algũa distracção | à m.a melancolia. Daqui só posso communicar a V. M.ce a not.a do Tra= | -tado de congraçam.to concluido entre Monte Video e Buenos Ayres, e em | consequencia || consequencia a retirada do nosso Exercito Pacificador. Corre voz aqui de | ter sido convocado por S.A.R. o Inglez Wilson, q foi Cõmand.e da Legião | Lusitana, e ultimam.te residia em Inglaterra por effeitos de intrigas, para | Governador das Armas, (ou cousa sem.e) na Corte doRio de Janeiro. | O dia 17,, deste mez está determinado p.a o Baptismo do Neto de S.A.R., | p.a cuja occasião estão delineadas m.tas funções de todas as classes, e muitos | Despachos; e espero q S.A.R. se lembre de mim com algũa nova mer= | -cê, não obst.e o meu silencio a esse respeito. |

Convêm m.to p.a meu governo o artigo da sua Carta a respeito de | José Lopes, Servente: eu tinha recebido doS.r Alexandre Antonio Cartas | e Officios da Repartição, e onde me dava conhecim.to de m.tas couzas do tal | menino: eu aqui lhe lancei hũ freio tal, e qnão pode nem abrir a boca, | assim como fiz a Joaquim; e assim brincando, acho-me feito Pay de | familias e Reformador de vidas e costumes alheios. |

Com bem custo consegui dar-se p.a esta Bibliotheca Propina da | Impressão Regia de tudo quanto se tem aqui impresso, e houver de im= | primir-se, o q tenho por hum passo m.to vantajoso, abeneficio desta | Casa. Agora principio com outro; e he: que S.A.R. mande esta= | -bellecer hũa Bibliotheca Publica na Cid.e da Bahia com a grande | porção de Livros dobrados da Bibl.a da Coroa. Resultão daqui tres | utilid.es muito grandes, alem de outras menores; a 1.a conservarem= | -se || conservarem-se na Bahia os Livros, o q aqui he impossivel; por q não | cabendo na Bibliotheca, por força hão de existir perpetuam.te nos caixotes | e nos Armazẽs do R. Thesouro, q estão todos minados do bicho cupi, a= | -chando-se por isso em pó immensas tapessarias; e assim com o sobredito | destino sempre se conservarão limpos pelo cuidado dos Empregados: a 2.a | a utilid.e e aproveitam.to doPublico; por q havendo na Bahia magni= | -ficos Estabellecim.tos publicos de toda a qualid.es, e entre elles bons Collegios | e Estudos, por effeitos do excellente Gov.or Conde dos Arcos, falta alli hũa | Bibliotheca Publica, q sirva p.a Mestres e Discipulos, e p.a todos

os Cu= | -riozos de applicação; p.ª aqual Bibl.ª, por ser nascente, he mui suffi= | -ciente esta porção de Livros: a 3.ª he hũa generosa gratificação deS.A.R. | àquelle porto, e ao admiravel offerecim.to e diligencias vivas p.ª q alli se | estabellecesse a Corte do Brazil, distinguindo-se sobremaneira em Donativos | e outros obsequios singulares. Eu não sei se vou errado neste meu pensa= | -mento, mas sei aqui cousas, q ahi se ignorão, e por isso discorro assim. |

Mais couzas tinha a dizer a V. M.ce, porem fiquem p.ª outra vez. | Rogo a V. M.ce se não esqueça de me escrever em todos os Navios, dando-me | not.ª da sua saude, e da Mãy, Tia, Mãy, Ignez, recõmendando-me mui | vivam.te a todos; e recebendo mui submissam.te a sua benção, me confesso ser | com o maior extremo | De V. M.ce | Filkho m.to obd.e e C. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrocos

CARTA Nº 12 – 54-VI-12[12]

Rio de Jan.ro 11,, de | Janeiro de 1812,, |

Meu Pay eS.r do meu C. Desde que estou neste Paiz tenho tido o gosto | de receber 5,, Cartas de V. M.ce com as datas seguintes: de 11,, de Julho, de | 22,, de Agosto, de 8,, de Outubro, de 7,, e de 8,, de Novembro do anno passado; | cujas Cartas conservo sempre à vista de meus olhos, como antidoto à minha | saud.e Tive o dissabor de não escrever por 3,, Navios a V. M.ce, por ignorar | a partida de dous, q sahirão no m.mo dia, e não podendo escrever pelo 3.º por | estar assás doente na cama com a m.a dôr antiga nas costas. Nesta consi= | -deração sou obrigado a dizer a V. M.ce que quando houver falta ahi de noti= | -cias minhas, he pelas duas razões acima apontadas; ficando assim na certeza | de q por nenhum outro motivo interromperei a m.a correspondencia, na qual | tenho a maior satisfação.

< Soli | omninò > Agradeço a V. M.ce a remessa dos Estatutos da Bibliotheca de Hesp.a, com q | tive grd.e gosto; e sobre esse ponto creio com toda a probabilidad.e q vão a aug= | -mentar-se os Ordenados dos Empregados, isto he, a cada hum dos Serventes a | quantia de 100$000,, r.s mais annualm.te, e a mim mais 200$000,, r.s, ficando | assim com 600$000,, r.s metallicos: a respeito de ração, tem-se trabalhado for= | -temente, porem julgo q por ora não pode conseguir-se, assim como a Portaria | deVarredores p.a os Serventes <u>som.te</u> ; por q eu não quero fardas. O Conde de | Aguiar he o paralisador de tudo, e p.a tudo tem obstaculos e duvidas. Alem | disso ouço rosnar m.to ao longe, em razão do meu exercicio no Paço, dar-se-me | mais de Ordenado outros 600$000,, r.s, graduação de Official daSecretaria, e | condecorado com o Habito de Christo: estes longes ferem-me m.to os ouvidos; | porem só S.A.R. sabe a certeza disso. Do q houver, avisarei logo; e en= | -tretanto todo o segredo he mui preciso: isto lhe rógo com efficacia. ||

Sinto muito a noticia, q me dá doS.r Arcebispo, cuja molestia bem o tem | mortificado: eu tomei a liberd.e de lhe dirigir hũa Carta p.a lhe ser entregue | por mão de V. M.ce; e agora peço a V. M.ce o favor de significar-lhe a m.a pena, | e o summo desejo do seu restabelecimento. OS.r Visconde de V.a N.a prometteo | patrocinar-me no q lhe fosse possivel, affirmando q <u>eu estava debaixo | das suas vistas</u>: Em dia de Reis lhe entreguei hum Officio, q aqui me remetteo | Alex.e Antonio. |

Faz-me o maior transtorno a extinção dos Ordenados do Bolcinho, q V. M.ce | me diz se espera praticar-se ai. Parece-me couza mui dificil de combi= | -nar-se com as ideas deS.A.R., a q.m he bem conhecida a situação dos q ahi | só tem esse tenue recurso; e seria a maior deshumanid.e suspender esses paga= | -mentos debilitados, p.a dar fim a esse resto de miseraveis, q a elles tem todo o | direito. Cada vez lamento mais a m.a vinda; e Deos permitta | conceder= | -me meios, p.a eu poder daqui ajudar em tudo o q devo. |

Se não fosse a ligação de silencio e reserva, q eu aqui tenho pelo meu novo | exercicio, poderia com facilid.e ajudar a V. M.ce na sua Obra, q novamente | trabalha; pois tenho aqui com abund.a grande material p.a ella se enrique= | -cer. Não julguei nunca achar neste Archivo couzas tão preciosas; mas te= | -nho a maior pena de se lhes não dar o seu compet.e valor: e como pela m.a | entrada se me determinou não consentisse extracção da minima copia, eis | o q me embaraça. Aqui, D.s louvado, ha hũa ignorancia soffrega, ou | hũa soffreguidão material. |

Dou a V. M.ce os agradecim.tos pelas novid.es q me participa, e peço me continùe, | e pelas miudezas, em q me obriga a dizer o seguinte: O sugeito, q na m.a 1.a Car= | -ta || -ta eu contava em andar pelos Botequins jogando o Bilhar, e de q V. M.ce se admira, | anda aqui publicam.te de chapelinho branco redondo à laia de Judeo: <u>hisce oculis</u>; | Quem anda desta sorte, tem cabeça p.a jogar daq.la |

A respeito de prizões ahi, diz-se q forão os Boreis (e julgo q forão remettidos | p.a aqui), o Cambiacci, o Tintim, o Dionisio Escr.am doCrime doBairro Alto, e ou= | -tros mais; assim como a improvisa sahida de hum tal Conde Montalti, Ita= | -liano vindo de Inglaterra, e de q.m a Regencia desconfiou por participação do Mi= | -nisterio Inglez. |

Diz-se aqui, e se espera M.r Stuart p.a Chefe de hũa Divisão Ingleza de | 5$000,, homens e 4$000,, Hesp.es, p.a pacificarem as Desordens de Buenos Ay= | -res. Não permitta Deos q elles se demorem m.to neste chão, q pizamos. |

A respeito de Ant.o Per.a desejar vir p.a esta, faz hũa tremenda asneira: elle | o sentirá; pois vem aqui ser precario. Remetteo-se daqui Aviso de Licença | p.a se transportar p.a aqui Alex.e Ant.o das Neves, visto a Junta das Munições | passar a Commissão Ingleza; e neste caso já V. M.ce fica descançado a respeito | das perseguições dos da Academia p.a o expellirem. |

Aquelle Sogeito, q a V. M.ce affirmou serem desnecessarias as Cadeiras deFi= | -losofia, faz-me muitas honrarias; e espero delle receber algum meio de me fe= | -licitar: estamos em tempo, meu Pay, de devermos esquecer affrontas a troco | de algum sacrificio.|

No dia 27,, de Dezembro do anno passado morreo de hũa apoplexia, pro= | -cedida de hũa asnatica constipação, o Marquez de Angeja, cujo funeral foi | sumptuosissimo, mandado fazer por S.A.R. e administrado pelo Visconde de | V.a N.a daR.a: ficou em seu lugar no Governo das Armas desta Corte e | Capitania || e Capitania o Marq.z de Vagos, depois de grandes disputas; querendo ser Junto | à Real Pessoa, como era o Duque de Lafões, e isto proveio de não querer | ficar sujeito àSecret.a d'Est.o respect.a : porem ficou como era o d.o Marquez | fallecido por Decreto do m.mo dia 27,, |

Já aqui vi o dinheiro de bronze, q corre agora nessa, agradecendo a V. M.ce | a noticia; e em retribuição lhe dou a de vir aqui a correr hũa nova moeda | em papel, em q trabalhão m.to osS.res Economistas, depois de estarem cheios até | às goellas. Creio haverá grd.es dificuld.es, por q já oPlano do anno passado | se não executou.

O seu requerimento está supito na Secret.a d'Estado, assim como o do | Irmão doComp.e Simões, onde eu me assignei por Procurador. | Em q.to à sua advert.a de eu abrir mão | da pertensão, tal não faço; e só lhe digo q Com arte e com engano |

Se passa meio anno; |
Com engano e com arte |
Se passa a outra parte. |

Agora acabo de receber hũa Carta do Tio Cónego, com q tive a maior satis= | -fação, pois já me dava cuidado, a q.m não respondo agora, por me faltar | o tempo (q até p.a acabar esta, fiz hũa gazeta ao Gabinete).|

Pelo Navio Rosalia, em q vai oS.r Dom.os J.e Teix.ra Lima, remetto aV. M.ce | duas encõmendinhas de couzas curiosas, q elle terá o trabalho de lhe entregar; e | delle saberá couzas lindas. Acabou-se o papel. Rógo aV.M.ce a sua ben= | -ção, e sou respeitosam.te | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e e am.te |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P. S. Se vir q vai em termos a Carta | p.a oS.r Visconde de Sant.em , peço aV. M.ce o fa= | -vor de entrega-la: as outras vão abertas. >

CARTA Nº 13 – 54-VI-12[13]

Rio de Jan.ro 26,, | de Fevereiro de1812,, |

Meu Pay eS.r do meu Coração: Afflicto e cheio do maior desgosto pego | na penna para lhe dirigir a presente, por falta de noticias de V. M.ce e da | familia; pois ha 2,, Navios successivos, q aqui tem chegado com grd.es mal= | -las p.a o Correio e grd.e numero de Passageiros, e nem por hum, nem por outro | modo tenho podido obter Carta alguma: este cuidado me tem posto em tal | estado, q eu me desconheço a mim m.mo e sou desconhecido aos outros, pois em | magreza já não sou o q era; estou sempre doente; e ainda hoje foi o pri= | -meiro dia, q sahi fóra, por hum grd.e ataque da m.a cabeça, q me fez estar | 12,, dias de cama, passando 10,, a caldos unicam.te , diminuindo-se-me a dôr com | a applicação de oeter vitriolico em pannos na cabeça. Neste triste estado as= | -sim vou passãdo a m.a vida, esperando a cada passo alguma molestia, que | venha terminar meus dias, pois q aquellas grassão aqui de continuo, e eu não | tenho forças para resistir, nem cabeça para as soffrer. |

Ha muito tempo q eu tenho promptas, para lhe remetter, duas encom= | -mendinhas; mas como oS.r Domingos José Teixeira Lima estava com a tem= | -ção de se recolher a Lisboa, estimei muito q elle se me offerecesse por Portador | dellas, visto ser pessoa de toda a estimação: por elle será V. M.ce entregue | das d.as encõmendas, restando-me o intenso pezar de as não poder acompa= | -nhar hũa boa somma p.a a sua mantença por hum tanto tempo; mas | nem ainda tive augmento, como esperava, nem vejo as couzas presentes | favoraveis. Em fim, meu querido Pay, eu teria por hum grd.e Despa= | -cho, se S.A.R. me concedesse licença p.a me ir p.a a sua companhia, | ainda mesmo sem ordenado algum; por q eu tenho reflectido q aqui não | posso ter saude, e alem disso vejo as couzas muito más. |

Neste mesmo Brigue vai José Conrado de Passageiro; e por elle tenho a | tenção de escrever a V. M.ce outra Carta, assim como outra avulsa no Correio, | ainda q a m.a convalescença me não permitte ser senhor de mim, q he | tal o abatimnto, em q me vejo, q as pernas vérgão-me, e a m.ma vista me treme. |

Creio q está servido o Ecclesiastico, a cujo respeito me escreveo o Tio Cónego, | p.a lhe alcançar hum Beneficio na Cathedral de Coimbra: se estas no= | -ticias, que se me

participarão hoje, forem verdad.ras, terei muita satisfa= | -ção em lhe haver sido prestavel; e então lhe escreverei mais devagar. |

Rogo a V. M.ce se não esqueça de me escrever, m.mo até p.a me aliviar | a melancolia, em q vivo continuamente. Espero de V. M.ce me felicite | com a sua benção, e o m.mo peço à Mãy, fazendo-me mui recõmendado a | a todos de casa, q julguem esta por propria; pois q a m.a cabeça não me | ajuda para mais. |

Acceite lembranças de Fr. Gregorio, daBibliotheca, e do Capranica, | Gori, Borges e Catão, pois todos perguntão por V. M.ce qd.o aqui chega | qualquer Navio. Sou com a mais fina saudade | De V. M.ce | Filho m.to am.te e obd.e |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P. S. | Aos visinhos e Amigos | queira dar m.tas lembr.as >

ANEXO À CARTA Nº 13 – 54-VI-12[13A]

Francisco José dos Santos Marrócos | P. o Lugar de Chronista daSe- | -renissima Casa de Bragança.

(Pela letra | deS. Ex.ª) = Parece-me q se não | deve prover, e a pro- | -ver-se, deveria ser no | Brazil. = |

(Pela letra de | S. Mag.e) = Sim =

CARTA Nº 14 – 54-VI-12[14]

Rio de Janeiro 27,, | de Fevereiro de 1812,, |

Meu Pay eS.r do meu Coração: Depois de ter escripto a prim.ra | Carta p.a V. M.ce por mão de Domingos José Teixeira Lima, acom= | -panhada de duas encommendas, me aproveito do favor do nosso vi= | -sinho, oS.r José Conrado, p.a me levar esta à sua presença, por of= | -ferecimento de Anna do Cabo, de q.m tambem leva Cartas. |

Na m.a 1.a Carta referia eu a V. M.ce o triste estado, a q está re= | -duzida a m.a saude, não obstante a m.a regularid.e e nimia caute= | -la; porem está claramente decidido q este Clima he mais pesti= | -fero do q o de Cacheu, Caconda, Moçambique, e todos os mais da Cos= | -ta de Leste; pois há aqui noticias de q alli já não há as epide= | -mias e carneiradas antigas: aqui anda sempre o S. Viatico por | casa dos enfermos, de dia e de noute; as Igrejas continuam.te estão | dando signaes de defuntos; e há pouco eu soube q só na Igreja da | Misericordia desta Cid.e se enterrarão no anno de 1811,, p.a cima de | 300,, pessoas, naturaes de Lisboa! |

À vista destas peq.nas reflexões póde V. M.ce julgar que vontade terei | eu de persistir neste infernal clima, onde qualq.r dorzinha he mortal! | Confesso ingenuam.te q antes queria ahi viver na nossa Casa mui pobre, | do q aqui com grandes riquezas, e me daria por bem despachado, se | eu, largando a Bibliotheca, pudesse obter qualq.r outro Emprego, para | o servir em Lisboa. Estou bem certo q V. M.ce me não terá por deli= | -rante, pois estas mesmas expressões ha de ouvir da bocca de todos os q || os q daqui se retirão; e qualq.r q diga o contrario, mente sem ver= | -gonha. |

S.A.R. em todo o tempo da m.a doença perguntava todos os dias | como eu passava, e hoje lhe beijei a Mão por agradecimento da Sua | lembrança; e he o prim.ro dia do meu trabalho nos Manuscriptos, em | cuja Sala faço esta. Para preludio de meus trabalhos, e p.a dar | a S.A.R. hũa idéa do Thesouro, q aqui possúe nesta minha Re= | -partição, pertendo arranjar hũa Memoria litteraria e critica | deste mesmo corpo de Manuscriptos, pois q até aqui ainda se não | sabe o q ha, principalm.te no q pertence a Governo Politico. No | frontispicio da d.a Memoria, ou no fim, hei de ajuntar-lhe em fór= | -ma de Plano ou Planta oSistema de Classificação, q adoptei p.a | o arranjo dos m.mos Livros, e julgo q não me arredei muito do trilho | dos M.es Bibliografos, ainda q foi sem

socorro algũ mais q mental. | Se eu concluir em bem esta m.ª empreza, me julgarei feliz neste | sentido, e darei a V. M.ce cópia de tudo, como tenha occasião.

Aqui se está esperando a Nau S. Sebastião carregada de gente e | trem, e eu lamento a todos elles, pois nem Casas hão de ter, onde se | recolhão. Se ahi houvesse hũa verdad.ra idéa da qualid.e desta terra, es= | -tou seguro q ninguem appareceria aqui. |

A respeito de novid.es, estará V. M.ce mais informado do q eu; pois || pois basta ir a Lisboa; mas com a prevenção de dizem, direi a | V. M.ce algũas, deixando m.tas no tinteiro. Tem feito m.ta bulha a | revolução de Buenos Ayres, q ultimam.te declarou guerra a todo | o Continente da America, menos o Inglez: daqui se segue abrirem= | -se os olhos com mais attenção, pois q vão augmentando as suas forças | consideravelm.te, e teme-se mais a união de mais Provincias no Mexico, | onde a População he immensa. Espera-se aqui hum socorro Bri= | -tanico de 9$000,, homens p.ª se juntar ao nosso Exercito, assim como | Stuart e outros Commisarios, &tc. Há noticia de q Luiz Buona= | -parte emigrára p.ª Inglaterra com alguns milhões, assim como | q alli chegára hũa Fragata Franceza Parlamentaria a tratar de | abertura de alguns portos p.ª Commercio. Corre vóz q aRussia p.ª | a futura primavera tem tenção de abrir todos os seus Portos aos In= | -glezes e a todos os Inimigos de Buonaparte; e q este anda formando | hum Exercito de 160$000,, homens, dizendo q he p.ª inundar a Pe= | -ninsula, mas sabe-se confidencialm.te q he dirigido contra a Russia. |

Não me posso extender mais agora, e verei se pelo Correio avul= | -sam.te lhe posso escrever outra. Rógo a V.M.ce não deixe de me es= | -crever, e me abençôe e m.ª Mãy, a q.m me offereço m.to saudoso, e | tambem à Manna, Tia e Ignez. Sou | DeV. M.ce | Filho m.to am.te e obd.e |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. A Manna q me escreva. >

CARTA Nº 15 – 54-VI-12[15]

Rio de Jan.ro 29,, de | Fevereiro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu Coração: São para mim mo= | -mentos do maior prazer, quando me ponho a escrever p.a V. M.ce, | pois parece à m.a fantazia q estamos perante hum do outro, e que | estou fóra do Clima Americano: hontem me despedi de Domingos | José Teixeira Lima, q já hoje fica a bordo: eu lhe pedi com gran= | -de instancia me fizesse mui recommendado aV.M.ce e à Mãy e mais | familia, e q lhe communicasse com verd.e todas as idéas boas ou | más, q soubesse a meu respeito; e q ainda q o meu corpo existe no | Rio de Janeiro, o meu espirito está sempre fixado no Páteo da Ope= | -ra, ficando-me por isso a maior inveja por não poder ter a fortu= | -na de me transportar tambem p.a Lisboa. |

Estimo sobremaneira q V. M.ce tenha gozado perfeita saude, e | q não tenha sido attacado das suas vertigens: que a Mãy não te= | -nha sentido incommodos da sua molestia; e q a Manna eTia e | Ignez tenhão a m.ma boa disposição: estou m.to certo q hão de ter pa= | -decido m.to por falta de meios de subsistencia; e ainda q a dist.a en= | -tre nós he mui grande, tenho bem presente o estado da nossa casa | nas presentes e actuaes circunstancias: tudo isto me rála e consóme | e m.to mais por me não achar ainda com forças, p.a daqui ir aju= | -dando. Confesso-lhe ingenuam.te q me acho som.te com a somma de || de 92:000,, r.s; e não obst.e a m.a grd.e economia, tenho dispendido m.to, | principalm.te nesta m.a ultima doença; e ainda convalescente estou | gastando em demasia. Custa-me cada copinho mui peq.no de jaléia | de substancia 1:920,, r.s , e cada garrafa de vinho de Champagne 2:500,, | r.s ; mas he tal o meu abatimento q me parece nada haverá, q me | restitúa à m.a antiga perfeita saude. |

S.A.R. está p.a ir passar hum pouco de tempo aS.ta Cruz, | 12,, légoas dist.e da Corte, tendo já ido a maior parte do trêm necessa= | -rio, e como fica em costa fronteira ao mar, vai tambem a Náu | Martim de Freitas p.a guarda costa, ancorar-se 3,, legoas ao mar. | AS.ra D. Carlota esteve doente de hũa constipação, chegando a | deitar-se-lhe causticos, mas vai em grd.e melhoria. OS.r Infan= | -te D. Sebastião vai-se nutrindo e criando m.to bem: he muito lin= | -do, sahindo nisso a Sua Mãy, q está hũa Menina m.to bella e | perfeita, e já anda com demonstrações de 2.º filho. |

Entre às m.tas trovoadas e grossissimas chuvas, q inundão todas | as ruas, por ser a Cid.e plana, houve há dias hũa trovoada tão | forte, q eu m.mo q sou affouto, me horrorizei em extremo: cahirão | alguns raios na Cid.e e fóra della (o q he freq.te) e cahio outro naFra= | -gata Carlota. Consta aqui ter havido outra um grd.e na Bahia | no || no dia anniversario da chegada deS.A.R. alli, e por isso estava o | Bispo celebrando a Função na Cathedral: cahio nesta hum raio, | q fez grd.es ruinas no edificio, e desgraças no Povo, q assistia. |

Por mão do nosso visinho José Conrado, receberá V. M.ce outra Car= | -ta minha: eu aqui apenas o cumprimentei hũa vez, mas sei que | elle tem padecido m.to e he tambem dos queixosos. Como elle leva Car= | -tas da mulher deFeliciano, não quiz deixar de me aproveitar do | offerecimento delle. |

Para o Quartel de Abril creio q principiaremos a receber os | nossos Ordenados pelo Erario, o q sentirei muito, não só pelo grande | atrazamento, em q estão os Ordenados dalli, mas por vir a pagar | Decima. A grande intriga, q ha, entre o Conde de Aguiar, eo | Visconde de V.a N.a da R.a sobre jurisdicção e governo da Bibliothe= | -ca, tem embaraçado a cobrança do novo augmento de Ordenados, q | já estava arbitrado: quando os Grandes brigão, padecem os peque= | -nos. |

Entre os m.tos Pasquins, q auqi tem alguns mordazes publicado | contra Joaq.m José de Azevedo e o Targini, não me parecem des= | -prezíveis os dous seguintes, q transcrevo, havendo outros sem gra= | -ça e facecia propria desta qualidade de escriptos: ||

1.º: Furta Azevedo no Paço,

Targini rouba no Erario;

E o Povo afflicto carrega

Pezada cruz ao Calvario.

2.º: B. L. no Calvario

Bom Ladrão;

L. B. no Erario

Ladrão Bruto;

Pois que fez?

Furta ao Público. |

He de advertir q Targini, depois q sahio Barão deS. Lourenço, | uza nas suas assignaturas das letras B. L., q são as de que | acima falla. |

Tenho aqui fallado ao Libano Mestre de Prim.ras Letras, e | delle não posso fazer outra idéa, senão q he passeante: elle se lhe | recommenda. |

Peço aV. M.ce me abençôe e m.a Mãy, sendo DeV. M.ce | Filho m.to obd.e |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P. S. Muitas saud.es a todos | de Casa e de fóra. >

CARTA Nº 16 – 54-VI-12[16]

Rio de Jan.ro 4,, de | Março de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Brigue Boa= | -ventura escrevi a V. M.ce 3,, Cartas, hũa por mão de | Domingos José Texeira Lima, com 2,, encõmendas; outra por | José Conrado, q vai daqui doente e escandalizado da terra; | e outra avulsa no Correio; e offerecendo-se agora a sahida | de dous Navios Mercantes p.a Lisboa, não deixo nunca de dar | a V. M.ce noticias minhas, e procurar as suas e de toda a | familia. A falta q tenho tido de Carta sua por dous | Navios sucessivos, q aqui chegarão, tem-me dado o maior | desprazer na duvida e consideração de qual seria a causa: | mas espero na Providencia hade conservar os seus dias vi= | -gorosos e de toda a nossa Casa, p.a ter o gosto de nos ver= | -mos ainda algum dia: estas reflexões he q me alimen= | -tão, e se ellas não fossem, teria descorçoado inteiramente. |

Eu vou convalescendo ainda, custando-me m.to o meu resta= | -belecim.to e temendo recahida; pois são aqui tantas as epi= | -demias, q S.A.R. se vio obrigado a retirar-se p.a a Sua Chá= | -cra de S. Christovão, donde manda perguntar a cada dia à | Cid.e quantas pessoas morrem, o q he sempre em grande nu= | -mero: e havendo de ir p.a Sitio de S.ta Cruz (depois de | lá || de lá chegar todo o trêm) veio a noticia q alli grassavão | agora em grd.e força as Cesões, o q fez suspender a S.A.R. | a sua jornada. Queira V. M.ce reflectir q tal he a terra! | Quando vou fóra, encontro a cada passo ou oSacramento, | ou algum enterro, e os sinos das Igrejas não cessão de dar | signaes p.a estes dous fins. Hontem morreo Guilherme | Cipriano, Off.al Maior daSecret.a d'Est.o dos Neg.os Estrang.ros , | durando pouco tempo atraz do Conde de Linhares. |

Tenho empregado todas as minhas forças e diligen= | -cia p.a alcançar a sua Jubilação na Cadeira de Filosofia, | e não me tem sido possivel; pois tem sahido sempre os Re= | -querimentos <u>Escusados</u>: nada me admira nisto, vendo q Me= | -litão he seu inimigo, como V. M.ce sabe, ainda q elle me | faz algũa festa, o Conde he paralisador eterno, e na Se= | -cret.a ainda está fresca a memoria do outro seu Requerim.to, | q foi ahi a informar. Empenhos p.a o Conde não os há; | por q o Mons.or Machado não lhe fallou nem falla, não | obst.e as suas promessas, q me fez; e todos fogem delle, e que= | -rem antes fallar com o Diabo, como há dias mo disse o | Confessor || o Confessor deS.A.R., Fr. Joaq.m deS. José. Ouço dizer q | a única pessoa, a q.m o d.o Conde attende e respeita,

he a | Antonio de Araujo: se V. M.ce quizer q eu lhe falle, queira | dahi mandar-me algũa Carta de recõmendação para elle; | por q eu não tenho outro meio de me introduzir. Meu | Pay, aqui reina m.to o Egoismo, e eu tenho m.to medo de | me metter com os homens antes de os conhecer; e quando | lhes fallo, tenho sempre o prumo na mão. |

Se por ahi apparecer alguma qualid.e de Emprego de= | -cente, ou Propried.e de Off.o bom < vag o> para V. M.ce, não se descuide; | mande os Papeis e Clarezas precizas, p.a eu aqui o alcançar; | pois nisso serei hũa continua sanguisuga. Não tenha al= | -gũa omissão a esse respeito, em q.to não vier tempo de se | poder obter a Jubilação: Quantas mais amarras a Nau | tiver, mais segura está; e os immensos exemplos nos abrem | via larga e desembaraçada. |

O Medico Manoel Luiz aqui sahio despachado com hon= | -ras de Fisico Mór, e Director dos Estudos Medicos e Cirurgi= | -cos na Corte e Estados do Brazil. O Marquez de Vagos | sahio || sahio Gov.or das Armas. O Marquez deBellas sahio | Presid.e da Mesa do Desembargo do Paço e Mesa da Cons= | -ciencia, com commendas, &. de man.ra q está fazendo 36,, | mil Cruzados. Os seus dois filhos sahirão Ajud.es de Or= | -dens do Marquez de Vagos. A Condeça de Linhares fi= | -cou por morte do marido com hũa Penção de 6,, mil cru= | -zados, e outros 6,, repartidos pelos filhos em p.tes desiguaes. | Para os Annos deS.A.R. espera o Marq.z de Pombal sa= | -hir Regedor das Justiças com 8,, mil cruzados, como ahi | tinha o Marq.z de Bellas. |

Queira fazer-me m.to recommendado aoS.r D.or Fari= | -nha; e rógo aV. M.ce me abençôe e minha Mãy, a quem | desejo perfeita saude, e affectuosas lembranças á Manna, | Tia e Ignez, Comp.e , Com.e, Marianna e Luiz: eSou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.o |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 17 – 54-VI-12[17]

Rio de Jan.ro 31,, de | Março de 1812,, |

Minha querida Manna doC. Depois de estar conside= | -rando na causa verdadeira de eu não ter recebido Carta | algũa tua, se seria por estares arranjando os caracóes do | teu cabello, ou por estares affinando os gorgomillos para algũa | Aria a Duo; eis senão quando, entra por esta barra dentro | o Navio Victoria, e por elle recebo hũa Carta tua, q me ale= | -grou summam.te . Por ella soube da tua saude, e do Pay, da | Mãy e mais familia; que a Ignez está fiando a sua têa do | costume; q padece grandes flatos; o vistoso do Pateo, q criou | m.tos cardos, &c. Desejarei q não te esqueças de me continu= | -ares a mandar tres borrões teus; pois ainda q seja couza bor= | -rada, eu lhe darei bom uso. |

Daqui só te posso mandar informações fastidiosas: a ter= | -ra he a peior do Mundo; a gente he indignissima, soberba, | vaidosa, libertina; os animaes são feios, venenosos, e muitos; | em fim eu crismei a terra, chamando-lhe terra de sevan= | -dijas; porq gente e brutos todos são sevandijas. Passei | já huma Quaresma aqui, comendo carne ao jantar todos | os dias, menos Quarta feira de Cinza, Vespera deS. Matheus, | e toda a Semana Santa; isto foi concedido por hũa Pasto= | -ral do Bispo. Entrudo horrivel foi o q aqui se passou: | houverão desgraças, e eu estive clausurado, e mesmo assim | fui || fui attacado em casa: nunca vi jogar mais brutalmente. | Em fim tudo aqui vai huma maravilha. |

Quando me escreveres conta-me novid.es desse Paiz aben= | -çoado; porq aqui falla-se a torto e a direito; e como eu estou | de rixa velha com esta podengaria, mando-os à fava, quan= | -do me importunão com seccas; e por isso tenho grangeado o | appellido deSoberbo, por q os não atturo. |

Dá m.tas lembranças à Ignez, e aos nossos visinhos de | cabelleira e sem ella, e a todos aquelles, q forem do conheci= | -mento da nossa casa. |

Manda-me noticias das Cupidas, se são mais clarinhas | e menos asninhas: e das Cagonas do Paço Velho.

Ora Deos te faça hũa Santa e te livre do Rio de Ja= | -neiro: Sou | Mano m.to am.te

< P. S. Boas Festas e festinhas. > *Luiz*

CARTA Nº 18 – 54-VI-12[18]

Rio de Jan.ro 3,, de | Abril de 1812,, |

Meu Pay eS.r do meu C. Veio finalm.te este Navio Victoria para me fa= | -zer virar de hum a outro estado, pois não posso explicar a V. M.ce a afflicção | e cuidado, q me causava a falta de noticias de nossa casa efamilia, ima= | -ginando quantos acontecimentos poderião sobrevir, e com isto misturadas mil | asneiras: chegarão dous Navios Portuguezes vindos desse Porto; e tambem hum | Paquete Inglez, q sahindo de Inglaterra, fez escala pelos Portos de Lisboa, Ilha | da Madeira, e Bahia, e aqui chegou com immensas cartas; e nenhum destes | me trouxe hũa só, o q me fez sobir ao ponto de desesperação, e por esse effeito | moi a paciencia ao Admn.or do Correio daqui, meu Amigo, e q todas me remette | a m.a casa, sem o meu nome ir à Lista: toda esta falta me parecia impos= | sivel de succeder, havendo em casa tantas pessoas q escrevessem; mas he certo | q assim succedeo. Logo q o Navio Victoria aqui chegou e que recebi a sua pe= | -quena Carta do Correio, q me annuncia vir outra por mão de José Lopes de | Gouvea, Cap.am do m.mo Navio, procurei o Negociante João Gomes Valle, e delle sou= | -be q o d.o Cap.am se achava a bordo doente: immediam.te fui a bordo, e da mão | delle recebi a outra Carta de V. M.ce , q me encheo da maior satisfação. Por | ella vim a ter informação da saude de V. M. ce , da Mãy e mais familia; e D.s | permitta conceder-lhes largos dias de saude e descanço, como o meu desejo in= | -cessantemente lhe implora: eu vou durando, como he de esperar de quem | está desenganado não gozar aqui saude; os meus ataques de cabeça vão com= | -tinuando, e estes são taes q já não abrandão com o caffé, pois he preciso | applicarem-se-me chumaços de ether vitriolico à testa e fontes, e cataplas= | -mas aos pés: isto me desconsola q.to he possivel, pois vejo morrer no dia | às duzias! Tem sido tal o contagio, q em poucas semanas tem morrido | mais de mil pessoas; eS.A.R. retirou-se p.a a Sua Chacra de S. Christo= | -vão com tenção de passar p.a S.ta Cruz, mas não se effeituou esta, por | sa[-] || saber q tambem alli havia o m.mo contagio. OS.r Infante D. Pedro Carlos | tem passado m.to doente, creio q por excesso de seu exercicio conjugal, e por isso | fizerão separar os Conjuges, estando tambem a S.ra D. Ma Thereza doente e já | 2.a vez Mãy. Morreo o Off.al Maior da Secret.a d'Est.o dos Neg.os Estr.os, Guilherme | Cypriano deSouza, e em seu lugar ficou o Off.al Pedro Fran.co X.er de Brito; | a Viuva daq.le ficou com hũa pensão de 450$000,, r.s Morreo o Fisico João | Manoel Nunes do Valle, tendo padecido mil necessid.es e a sua familia fica | morrendo de fome, devo dizer-lhe q o

sobred.º Pedro Fran.co X.er de Brito tem | padecido m.to e está em risco de vida. O Fisico Mór Manoel Vieira, soube | eu hontem q mandára chamar à pressa hũ Confessor, em razão de hum | repentino ataque não sei de que. Aqui he o q se ouve: e qd.º se encon= | -tra qualq.r pessoa, não se pergunta: se tem saude, mas sim de q se queixa? |

Passando agora ao objecto das Cartas de V. M.ce, conclúo q V. M.ce não tem | recebido todas as Cartas, q eu daqui lhe tenho dirigido; pois a respeito de José | Thomaz já daqui mandei dizer q se não descobre sem.e rapaz; eu tenho feito | todas as diligencias. Assim em casa do Marq.z de Torres Novas, q he hum dos | Assignantes fixos na Bibliotheca; como por toda a Cid.e indaguei por to= | -dos os Conventos, e Regimentos, e espalhei por outras pessoas bilhetes com os | signaes de sua pessoa p.a se descobrir: fallei a dous Capitães de Navios com | iguaes inculcas, e q partirão p.a MonteVideo, em razão do grd.e recrutam.to | q aqui tem havido p.a formar o nosso Exercito Pacificador: nada tenho con= | -cluido. Daqui se segue q ou elle passou p.a algũa outra terra da Ameri= | -ca e fóra della, ou está encurralado em algũa Rossa, q em hũa imensi= | -d.e de terreno eSertão se não pode descobrir, ou em fim morreo. Sinto m.to | q este louco rapaz tenha dado occasião de desgosto e cuidado a seus Pays e Ma= | -nas, a q.m m.to me recommendo, conservando ainda em meu poder a Carta, q | dellas || q dellas eu trouxe p.a o d.º J.e Thomaz. A respeito do tratante João Roberto | Bourgeois, p.a q.m eu trouxe a Carta deSimão Thaddeo Ferr.a , já em outra dis= | -se a V. M.ce q entregando-lhe eu a d.a Carta, me respondeo q já tinha escri= | -to a Lx.a a seu tempo, e dizendo-lhe a q trazia recommendação e ordem | p.a receber hũa resposta série e decisiva da Carta, q lhe entregava; me repli= | -cou q comigo não tinha negocios algum, e q no q a Carta vinha dizendo | já elle há m.to tinha dado satisfação: eistudo fielmente relatado; e posso | assegurar a V. M.ce , p.a o dizer aSimão Thadeo, q elle he hum desavergonha= | -do, e tem outro ao pé; q he o Gazeteiro, Paulo Martin, Francezes e traidores | nos ossos! Já aqui corre há m.to a not.a de se apromptar a Náo S. Sebast.ão | < p.a cima de | 180,, passag.ros > | e já veio às Mãos deS.A.R. a Lista das pessoas, q nella vem de passagem, q | entre outras são o Marquez d'Alvito, o Aguilar e agora a V. M.ce me diz q vem | o Garrocho. Já sabia da extincção da Junta das Munições e do estabellecim.to | de outra sem.e Tribuneca ao Rato nas Casas de Luiz J.e deBrito, q se alugarão | por 600$000,, r.s annuaes, e Thomaz Ant.º aqui me disse q as Contas das Mu= | -nições hão de ser eternas, pois continuão a receber os m.mos ordenados. Tam= | -bem já aqui constava a morte de Fayos, e por causa de sua morte ha hũa | grd.e Demanda entre a Casa de Mesquitella e a Congregação a resp.to

dehũa | Quinta q elle há m.to arrendára p.a seu proveito proprio: isto mo disse o Mar= | -quez de Pombal, q tem constituido esse Fidalgo Admin.or de sua Casa em Lx.a | Fico sciente da morte de João Filippe, assim como por outrem soube da mor= | -te de Monsenhor Acciayoli. A respeito do negocio do Tio Cónego, vou | a dizer: fallei immediatam.te ao P.e Joaq.m Damaso (o maior valido do Conde | de Aguiar) e occultando-lhe o nome do Pertend.e , quiz saber o estado da per= | -tensão por outros. Disse-me: q ainda se não tinha dado, mas q S.A.R. e o | S.r Conde estavão empenhados a dar essa Dignid.e deThesoureiro Mór daSé | deBraga || deBraga a hum Conego de grd.es merecimentos, e formado pela Universidade, | prerrogativa tal, q estava sempre a preferir em todas as vacaturas: disse-me | q Mons.or Nobrega estava empenhado por hum tal Gamboa, afilhado ou pro= | -tegido do Dez.or João Bernardo: disse-me q D. Manoel da Camara, So= | -brinho do Conde de Aguiar, e q assiste em sua casa, estava empenhado por | hum Irmão de certo Conego, por acunha o Bonito, de Braga, m.to rico, | o qual tem aqui dispendido grossas quantias em mimos e presentes, e a q.m | para este fim unico lhe vem em alguns Navios grossas remessas de | peças de panno de linho especialissimo: todos estes Athletas, alem de im= | -mensos outros, hão de ficar chuchando no dedo; pois ha de ficar provido | aq.le q njá he da vontade deS.A.R., e creio se publicará p.a dia dos Annos | daS.ra D. Carlota. A'vista disto fiquei de queixo cahido sem ter animo | nem de ver o Requerimento 2.a vez: e de certo, ainda m.mo , abstrahindo da | formidavel contenda, q ha a resp.to desta pertensão, seria m.to difficultoso | obter aq.la Dignid.e só com hũa simples Certidão d'Obito ou d'Exequias, e | nem ao menos poder mostrar q era Cónego por hũa Certidão; referir o | Serviço import.e no S.to Off.o de Coimbra, e não o certificar; allegar com | a grd.e Attest.am <u>de vita & moribus</u> passada por D. Fr. Caetano, e não a | remetter; Approvação de pregar, &tc. Attestação de serviços patrioticos por | occasiões dos Francezes: tudo isto são incoherencias, q fazem baldar o em= | -penho; por q, ainda se queira favorecer hum Pertend.e , qd.o esta falta | com os Docum.tos , q a Ley e o costume estabellecerão, nada pode conseguir, e | o Requerim.to assim nú e crú nem hum <u>Escusado</u> tem, e he sumido. |

Por tanto fico cuidando em lhe alcançar o Habito de Christo, medi= | -gando por alguns Provincianos Attestação de Cónego, já q não pode ser mais; | e V. M.ce queira dahi recommendar-lhe q me mande sem perda de tempo | todos || todos quanto Papeis lhe possão servir de Documentos em qualquer | pertensão, q aqui venha a ter; e sejão sellados e reconhecidos pelo | Juiz de Inda e mina. Com estes Papeis ficarei eu auctorizado para |

lhe pertender qualq.r couza, q aqui me pareça p.a elle conveniente; e | sejão dos primeiros as Certidões de Conego, Serviço na Inq.am Attest.am de | vita & moribus, d.a de pregar, e quantas puder alcançar a respeito | de seus serviços Ecclesiasticos militares; trabalhos com o Archivo, admi= | -nistrações, &c. Tudo isto me serve. |

Remetto a V. M.ce as Cartas do Tio Conego, q V. M.ce me envia, e fica | por ora em meu poder o Diario de 1809,, p.a o mostrar a alguns, q pade= | -cem de cataractas: em occasião opportuna logo o remetterei. |

Amanhã, Domingo de Pascoela, vou entregar 4.º Requerimento | documentado a respeito da Jubilação ao Mons.or Machado; e eu não gósto | q elle se contente com hum Aviso de Informe, pois me affirma q ahi o | Salter ha de attender á sua recõmmendação por elle ser aqui seu Procura= | -dor. Em fim eu tenho por ora m.to medo da pertensão, por causa do | Pão de ló. |

Aqui se recebeo a not.a de Ciudad Rodrigo, mas não se festejou co= | -mo ahi, o q me admirou sobremaneira. Seria talvez por chegar o Navio | em 5ª fr.a de Endoenças? A respeito de se transportar a R. Familia | p.a Lx.a , nada ha aqui q faça desconfiar disso, antes pelo jeito, que | vou vendo em tudo, parece-me q se firma mais o Estabellecim.to da Cor= | -te e Estado neste lindo Paiz. |

Recebo a Epistola do nosso amigo Antonio Pereira, q me alegrou | muito, e em retribuição conservo aqui em meu poder, p.a remetter em | melhor || em melhor occasião, hũa Traducção original da mão do P.e Ant.o Per.a de hũa Bulla: achada p.a mim muito estimavel. |

Entreguei ao Mon.or Nobrega a Carta do Dez.or João Bernardo, q | pede a Senhoria a S.A.R.; a outra ao Conego Vicente, e a ultima | ao Cura e Conego Salvagem, o P.e Ant.o Pedro Teix.ra , o qual me affirmou | q não só havia entregar o Requerim.to aS.A.R., mas até mesmo a | Carta em verso, q o Professor M.el Francisco lhe dirigira: isso no | meu conceito era deitar perolas a porcos, por q p.a elle o verso he proza. |

Não tenho fallado ao Marcos, por q se me vai fazendo fofo, e | afidalgado: aos mais dei logo as recommendações de V. M.ce |

Rógo a V. M.ce < o favor > de mandar entregar as Cartas inclusas às Pessoas, | a q.m são dirigidas, depois de as fechar, e queira fazer-me recõmendado | aoP.e Carreira, de q.m ainda não recebi resposta às q lhe escrevi daqui: aoS.r Marquez, S.r Arcebispo, eS.r

Visconde; ao Mons.^{or} Inspector; ao | Dez.^{or} João Bernardo, e deste peço aV. M.^{ce} hũa nota dos titulos hono= | -rificos de seus Empregos, p.^{a} sobrescripto de Carta; por q os não sei.

A respeito da banca de Bartolini, sei q está ainda in statu quo, | não obstante terem-se espalhado Papeletas das impressões, q eu trouxe; | mas nada de novo. Não sei o q resultará da m.^{a} recõmendação. | Lembranças ao d.^{o} Bartolini. |

O meu preto se recõmenda a todos q.^{tos} delle se lembrão: só tem le= | -vado hũa duzia de palmatoadas por teimoso; mas quebrei-lhe o vicio. | He m.^{to} meu amigo, e eu não sou menos delle. He m.^{to} habilidoso, e | tem muito tino. Serve à meza m.^{to} bem. Tem m.^{to} cuiddo no asseio do | meu vestido e calçado, escovando-o &. He m.^{to} caprixoso em andar asseado | e já || e já tem muita roupa. He m.^{to} fiel, sádio, e de grd.^{es} forças. Tem | hum grd.^{e} rancor a mulheres e a gatos. Quando eu o puder dispen= | -sar, hei de mandar ensina-lo a rezar a Doutrina, q disso pouco | sabe; eu não tenho paxorra, e aqui ha Clerigos inhabilitados, que | vivem de ensinar Doutrina aos Escravos. Como elle he de Cabinda, | e tomou o nome de Manoel no Baptismo; compuz-lhe todo o seu | nome Manoel Luiz Cabinda. Tem elle a singularid.^{e} de fazer-me | sentinella ao pé de mim, quando eu estou dormindo a sésta, só com | o fim de enxotar as moscas p.^{a} me não acordarem. Em fim, se | elle não mudar ou não tiver molestia grave, q o rape, espero q elle | venha a ser hum bom escravo, sem pancada, e levado só pelo brio | e amizade. |

Nada mais me resta a dizer a V. M.^{ce}, se não q me conceda | a sua benção, acceitando todas as possiveis expressões do meu filial | respeito e amor, q eterna e inviolavelmente protestarei consagrar= | -lhe; sendo, como devo, | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} am.^{te} eobd.^{e} Cr. |

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

< P.S. | S.A.R. mandou dar de pensão | annual 6,, mil cruzados ao Conde | de Louzan, p.^{a} fazer Corte, em | quanto lhe não conferia Despa= | -cho competente. >

ANEXO À CARTA Nº 18: 54-VI-12[18A]

Meu Pay | Depois de acabar hũa Carta p.ª V. M.ce , vi-me obrigado a dirigir-lhe este | bilhete a pedir-lhe hũa cousa, q já em outra Carta anunciei aV. M.ce ; e he: | q não mostre nem fie de pessoa algũa as m.as Carta, q daqui lhe for es= | -crevendo. Eu sei q a m.ª Carta escrito junto de Cabo Verde, e q V. M.ce ou | mostrou ou confiou a algũas pessoas, foi notada e até copiada, pelo grd.e | desacordo de eu fallar em <u>falta de providencias</u> , vindo aqui ter essa Nota | às mãos de q.m a soube escarnecer, por q não era da m.ª estofa. E como | V. M.ce não sabe q.m pertende deslumbrar-nos (tentando em vão), he por isso | mui necessaria esta reserva. Espero merecer-lhe este favor mui especial. |

Nem tambem communique esta m.ª advertencia.

CARTA Nº 19: 54-VI-12[19]

Rio de Jan.ro o 1.º. | de Maio de 1812,, |

Meu Pay eS.r do meu C. Neste instante me chegou noticia | de q àmanhã sahe daqui o Navio Princeza Carlota, e por não | ter tempo sufficiente p.a me alongar na escripta desta Carta, só | me referirei aos artigos abaixo, reservando p.a occasião de mais | vagar o muito q tenho a dizer a V. M.ce |

Hontem sahio daqui o Navio Rosalia, que leva Carta m.a | com outras dentro, q V. M.ce fará favor de mandar entregar. |

< 16,, d'Abril > No Navio Oceano, q aqui chegou ha dias, recebi hũa Car= | -ta de V. M.ce , q se referia a outras, q em grosso volume me tra= | -zia o Cap.am do Navio Flor de Lisboa: este Navio ainda aqui | não chegou. |

No Navio S.ta Cruz, q aqui chegou a 13,, d'Abril, recebi 2,, | Cartas do nosso Amigo Ant.o Per.a deFigueiredo, e outra do Dez.or | João Bernardo, a q.m agora respondo: Queira V. M.ce fazer-me | o favor de notar o sobscripto da d.a Carta e se no numero dos | titulos de seus Empregos houver algũa incoherencia, rógo-lhe | haja de fazer outro sobscripto com letra desconhecida, a fim de | se lhe entregar. Neste sobred.o Navio não recebi Carta algũa | de V. M.ce. |

No dia 29,, de Abril chegárão aqui a Escuna Quirino e o | Navio Rainha dos Anjos, e só recebi hũa Carta do nosso Com= | -padre Antonio Simões, e mais nada. || No dia 16,, d'Abril faleceo o Marquez de Bellas: e estando | o Marquez de Pombal para sahir Presid.e do Desembargo | do Paço, no lugar do falecido, foi sacramentado ha 8,, dias, | havendo repentinam.te sido attacado de hũa malina. |

Hoje pelas 3 ½ horas da tarde foi sacramentado e ungido | o Conde das Galvêas, por hũa formidavel constipação; e creio | q nenhũa esperança ha de elle escapar. Estes acontecimentos | fazem-me hum prejuizo notavel. |

Daqui foi Aviso p.a Cypriano Ribeiro Freire ser transpor= | -tado a esta Corte. |

Alcancei algũas not.as de José Thomaz. Depois q elle sahio | de Casa do Marquez de Torres Novas, foi prezo p.a assentar | praça no Corpo da Policia. Tendo servido algum

tempo, de= | -sertou e fugio p.ª a Prov.ª de Buenos Ayres, e vive agora em | hum Lugar chamado S. Sebastião. Farei as mais dilig.as | q me forem possiveis. |

Rógo a V. M.ce me perdoe o laconico desta Carta; pois a not.ª | de hoje fez-me grd.e transtorno na Cabeça. Estimarei q V. M.ce, | a Mãy e mais fam.ª gozem perfeita saude, e desejarei merecer-lhe | sempre a sua benção e da Mãy, pois sou DeV. M.ce | Filho obd.e eobg.mo C. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 20 – 54-VI-12[20]

Rio de Jan.ro 19,, | de Maio de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu Coração: Ha tempos que não te= | -nho recebido Carta de V. M.ce, pondo-me em grd.e cuidado o não ter ainda | chegado aqui o Navio Flor de Lisboa, annunciado na sua ultima de 5,, | de Março; mas como a estrada do mar he m.to irregular, espero socegar | o meu espirito , q só deixa de padecer quando tenho o gosto e a fortuna de | ler Cartas suas. Estimo sobreman.ra q V. M.ce tenha logrado saude m.to | perfeita, e q gozando a Mãy, Mana, Tia e mais familia esse bem, me | fação participante de suas noticias, q saberei estimar e prezar: eu não | tenho tido novid.e maior no estado da m.a saude, mais q a m.a tosse, q | por antiga, me não admira. Ultimam.te tem aqui havido hũa grande | epidemia de olhos com inflammações e erispélas, q dão grande cuidado | por serem de algum perigo: mas eu tenho até aqui tido a fortuna de | ir escapando; e espero ir sempre triunfando. Pelo Navio Princeza | Carlota escrevi a V. M.ce hũa Carta mui breve, apressada e concisa, por q | foi tal a noticia da sua sahida, q me não deixou lugar p.a mais: e no | dia 12,, deste mez sahio daqui o Brigue Estrella Provid.e inesperadam.te | ignorando o eu até ao dia 15,,: estes acontecimentos, como já disse a V. M.ce , | em outras, hão de ser mui repetidos, por q o methodo de noticiar ao Pu= | -blico as sahidas dos Navios, he pessimo, e até m.mo (politicam.te fallando) | nada interessante à Fazenda Real. |

O dia 13,, foi aqui mui solemne, por ser Anniversario de S.A.R. | e pela Lista inclusa verá V. M.ce os Despachos, q houve, e m.tos mais q | não forão à Lista: para mim não houve nada, ainda q tive admo= | -estações p.a requerer, o q recusei. Parece-me intempestivo formar re= | -querimentos, q sei com toda a probabilid.e sahirão escusados, e nessa com= | -sideração tomei o sistema de apparecer e não requerer. |

Veio a verificar-se o q eu tinha dito a V. M.ce em outra a respeito do | requerimento do Tio Cónego, pois vindo m.to tarde, veio a frustrar-se todo | o trabalho: o q veio pelo Exped.e de João Diogo, teve por Despacho = <u>A | Cadeira, q pede, está dada</u> = e isso já mo tinha dito o P.e Joaq.m Dama= | -zo, o qual não podendo servir-me, ninguem havia de lisongear-se com | protecção maior. Este Padrezinho he tão valido do Conde d'Aguiar, q | tem toda a liberd.e de ver, mexer, e remexer todos os Papeis do d.o. Con= | -de, e este o consulta em muitos Despachos. Do bilhete incluso ve= | -rá V. M.ce a m.a verd.e e a efficacia, com q elle me servio em obter-se | hum Beneficio p.a hum Amigo do Tio

Conego, chamado João Bap.ta | Roiz Leitão. Eu aqui diligenceio, em lugar da pertensão, q se | frustrou, a mercê do Habito de Christo, pois bem me lembrão as pa= | -lavras de V. M.ce = vamos a contentar o Clerigo = Queira Deos seja | eu feliz nesta empreza. Da Jubilação da Cadeira ainda o | Mons.or Machado me não dá novid.e algũa; e eu sinto ter a celebre | retentiva de conhecer o caracter dos homens só pela pinta, pois queria | sempre enganar-me: elle aqui se entretêm com suas visinhas chega= | -das ha pouco de Lx.a ; e ahi bem conhecidas pelo distinctivo = Comboy | do Porto = He fama q foi daqui Ordem p.a vir p.a esta Corte | Cypriano Ribeiro Freire, e agora accrescentão q tambem D. Miguel | Pereira Forjaz p.a hũa das Secret.as : o certo he q a dos Neg.os Estr.os | e da Guerra, vaga por morte do Conde de Linhares, ainda está inte= | -rina nas mãos do Conde das Galvêas. Este Conde está convalescen= | -do de hum grd.e ataque de nervos, q o prostrou inteiram.te e do qual | tem sido mui difficil livrar-se. He de espantar e de enojar o vicio | antigo, e porco deste homem, q a V. M.ce não será extranho; pois sendo || homem e casado, desconhece inteiram.te sua mulher, e nutre | a sua fraqueza com brejeiras e sevandijas. Por causa deste vicio, em | q está mui debochado, tem padecido m.tos ataques, q o paralisão total= | -mente; mas elle confessa q não pode passar sem a sua diaria! |

Rógo a V. M.ce o favor de fazer entregar as inclusas às pessoas, a | q.m são dirigidas, e neste particular tenho q dizer a V. M.ce q eu te= | -nho já cumprido a m.a obrigação, escrevendo repetidas vezes àquellas | pessoas, q me merecião attenção por hũ ou outro motivo. De todas | ellas só tenho recebido Cartas do Am.o Per.a , Bartolini, e de João | Bernardo: eu tenho agradecido a estes a sua lembrança e civilid.e ; por tanto sou obrigado a não escrever mais carta algũa às pessoas | q ainda não me responderão; pois ainda q huns, ufanos por sua gra= | -vid.e , outros por sua alta esfera, julgão não deverem incommodar-se | com sem.e tarefa, devem entender q o gráo politico, em q vivem, não | os exceptúa de serem civis. Estou persuadido q V. M.ce me dará ra= | -zão, pois todas <tem> ido inclusas nas q eu tenho dirigido a V. M.ce. | Fico sciente da not.a , q V. M.ce me dá, da chegada ahi do famoso Cam= | -peão Dionysio, no qual se perde hũa boa farda, e a Praça de Ba= | -dajoz hum combatente. Tambem recebo a not.a da morte de M.me | Bertrand. Daqui foi no Navio Princeza Carlota o Livreiro Bo= | -rel, q havendo-se justificado de seus trabalhos, foi remunerado com | o Habito de Christo. V. M.ce me aponta duas Plantas de Bibl.a | no Legipon, mas nenhũa dellas me agrada: a este respeito não se | incommode V. M.ce mais. Faz-me grd.e incommodo a tardança | da Carta p.a o Ex.mo Araujo, q eu sei he meu affeiçoado por in= | -formações, e cuja protecção nos pode vir a

ser mui vantajoza. || Ocorre-me cõmunicar a V. M.ce o gráo de Dignid.e a q tem subido | o piegas Clemente Ferreira França em Pernambuco: pelo bilhe= | -tinho incluso verá V. M.ce os Empregos honorificos delle; e q.to lhe | deve ser recõmendavel a memoria do nosso Bemfeitor F. M. P.! |

A respeito do Heróe J. E. A. de A.[4] , tenho em meu poder mo= | -numentos, q fortificão as m.as expressões dirigidas a V. M.ce a seu | respeito: elle agora não passa de ser hum simples Cortezão, mas | bandalho e peralvilho. Quando haja mão fiel e particular, envi= | -arei a V. M.ce os d.os papelinhos, assim como outros mais, q aqui | tenho juntado. Tambem rógo a V. M.ce me faça ver qualquer | Obra interessante, e q ao presente mereça a sua approvação; pois | qd.o aqui apparece algum papelinho bom e applicado às actuaes | circunst.as , he assas estimado; e com razão, por q isto não passa | de Certão. |

Rógo a V. M.ce o favor de me recõmendar affectuosa e respeitosam.te | a m.a Mãy, a q.m peço me abençôe, e de protestar a m.a extremoza amizade á Tia, Manna, e tambem á Ignez, e mais visinhos | sem reserva e distincção; e queira D.os q os seus sonhos se verifiquem. |

Espero da sua bondade me tenha sempre na sua lembrança, | favorecendo-me com o seu conselho, letras, amizade e benção, sen= | -do estes os bens, com q desejo conservar-me, julgando-me mui feliz | na consideração de ser com a maior vaidade | De V. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

< P.S. Aprecei hoje pela 1.a vez as | ervas, e pedirão-me por cada | arratel a 2$400,, r.s! | Maçãs mui peq.nas a 80,, r.s cada hũa! >

[4] José Egídio Álvares de Almeida.

CARTA Nº 21 – 54-VI-12[21]

Rio de Jan.ro 23,, de | Maio de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de todo o meu Coração: Pelo | Navio Trajano escrevo a V. M.ce hũa Carta, e inclusa lhe | envio a Lista dos Despachos do dia 13,, publicados em fórma | de Gazeta Extraordinaria; e agora offerecendo-se-me occasião | de tornar a escrever a V. M.ce pelo Correio Maritimo, o Bri= | -gue ou Fragatinha Aurora, não deixo de aproveitar-me della, | principalm.te sendo portador oS.r José Antonio, Criado deS. | A. R., e q ahi era nosso semi-visinho, o qual, dizendo-me q | vai buscar sua familia, se prestou voluntariam.te a este fa= | -vor. Estimo que V. M.ce tenha gozado feliz saude, e que a | Mãy não tenha soffrido incommodos da sua molestia, e q | a mais familia esteja livre de padecer molestias America= | -nas: hontem tive hum grande ataque da m.a cabeça e hy= | -pocondria, q me incommodou fortem.te, o q são effeitos das | m.as considerações successivas, em q estou envolvido. Aqui | se padece agora a grd.e humidade do inverno, o qual, ain= | -da q não he tão rijo como no nosso Clima, he com tudo | mui desagradavel pela sua irregularid.e, grassando mui= | -to as molestias dos olhos: ouvi q tambem em outras par= | -tes da America tem havido epidemias diversas. |

S. Mag.e, S.A.R. e mais Familia R. gozão de saude, | segundo || segundo o estado relativo da constituição de cada hum: | menos o S.r Infante D. Pedro Carlos, a q.m o novo estado con= | -jugal tem feito não peq.na impressão no seu sistema nervo= | -so; porem espera-se o sue bom restabellecimento. O Mar= | -quez de Pombal está desenganado de sua vida; e eu nelle | pérco hum bom Amigo e Protector. O Conde das Gal= | -vêas vai melhor, mas prohibido pelos Medicos de cuidar | nos Negocios da sua Repartição por estes dous mezes fu= | -turos, em razão de sua grande debild.e A guerra | doSul açanha-se muito, e vai a haver (já os há) grandes | movimentos de Tropas em todo o Continente da America, | a fim de dar-se hum golpe mortal na garganta do mons= | -tro da desordem. Eu vou andando no meu ram ram, | pairando conforme o vento, pois temo grandes faltas de | dinheiro; e faltando este, não há recurso. Mandei | para Buenos Ayres hũa carta avulsa, tentando a | sorte de ir à mão do doudo José Thomaz de Aquino, de | quem tenho o maior dó; e se não fossem as suas asnei= | -ras, querendo elle sugeitar-se, eu lhe procuraria o me= | -lhor || melhor arranjo, q eu podesse, vistos os grandes obsequios, | q devemos a seus Pays: mas he pena não poder alcan= | -çar este rapaz, nem avista-lo. Na minha

anteced.e | fazia lembrar a V. M.ce q eu não estou de acordo de en= | -viar Cartas a q.m me não responde a ellas: nesta confir= | -mo a V. M.ce o mesmo q disse naquella, distinguindo po= | rem sempre aq.las Personagens, de q.m se não deve exigir | correspondencia epistolar. Eu tenho recebido Cartas das | pessoas seg.tes, alem da fam.a de casa: João Bernardo, | Alex.e Antonio, Pereira, Bartolini, Tio Cónego (hũa), | nosso Comp.e, Tio Major, Quiroga; e para todos estes | tenho guardado a attenção de corresponder-lhes; para os | mais arrumei a penna. |

Com esta envio a V. M.ce copia de hũa Attestação, | q pude obter do maior inimigo do Tio Cónego, por não | haver aqui outro mais conspicuo e mais conhecido, a fim | de lhe cuidar no Despacho, q V. M.ce sabe. He conveni= | -ente q V. M.ce lha não communique; pois ainda q lhe | faz grd.e honra, não gostará q eu me valesse de hum | seu Antagonista. Queira D.s se faça o milagre! || Com esta vão tambem dous papelinhos pela mão de Alei= | -xo Nicolau Scribot, de q V. M.ce gostará pelo seu conteudo; | assim como a traducção de hum Breve de Pio VI, por | mão do grd.e P.e Antonio Per.a , e o Texto Latino em pa= | -pel separado, de cuja traducção talvez V. M.ce não tenha | noticia. Aqui chegou hũa queixa a S.A.R. feita | pelo Bispo Conde de Arganil contra a Regencia, pelo não | admittirem a Ref.or Reitor da Univ.de, havendo-o sido ao seu | Bispado, visto o seu procedimento inculpavel. Eu esti= | -maria poder aqui mostrar, a q.m me parecesse preciso, a | Memoria, q V. M.ce lhe dirigio a respeito dos Estabellecim.tos | Litterarios em Lisboa; pois quero dar a conhecer aquella | rez. Nada mais se me offerce a dizer a V. M.ce por | ora, reservando para outro Navio a continuação de not.as |

Rógo aV.M.ce o favor de me recõmendar affectuosam.te a | toda a fam.a sem excepção, e a V. M.ce e à Mãy com especia= | lid.e , pedindo a D.s lhes conceda largos annos de vida, e a | mim o gosto de merecer sempre a sua benção, sendo com | toda a veneração | Filho m.to am.te e obed.e |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 22 – 54-VI-12[22]

Rio de Jan.ro 29,, de | Maio de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. Hontem | chegou aqui o Navio Carolina, vindo de Lx.a, e passei | pelo dissabor de não receber carta algũa de V. M.ce, nem | de pessoa algũa; e pode suppor em q cuidados e sobre= | -saltos me envolve esta falta de noticias. Deos permitta | sejão sempre imaginarios estes meos receios, e dê aV. M.ce | saude muito vigorosa, e à Mãy e a toda a familia, a q.m | me fará recommendado. |

Serve esta a participar a V. M.ce que foi D.s servido | chamar a melhor vida a S.A.Seren.ma oS.r Infante | D. Pedro Carlos, Sobrinho e Genro de S.A.R., o qual | faleceo no dia 26,, deste mez pelas 6,, horas e 20,, minutos | da tarde, na Chácra de S. Christovão, quase hũa legoa | dist.e desta Cidade. Hoje se faz o seu funeral com a | pompa mais brilhante e luzida q he possivel, e vai de= | -positar-se o seu cadaver na Igreja de S.to Antonio dos Ca= | -puchos. He incrivel a falta, q faz este Infante a todos | os seus Criados e familias, e o desarranjo, q daqui vai a | proceder-se. Creio haverá grd.es mudanças em todos os | individuos empregados na Repartição da Marinha, de | que || de que o d.o S.r tinha o governo; Era engano dizer-se | q aS.ra Princeza D. Maria Thereza, sua m.er , estava pe= | jada, pois ha certeza do contrario. S.A.R. ordenou | q se fizessem ao d.o S.r todos os obsequios, como se fosse Pes= | -soa Reinante, e por isso ha luto geral p.a a Familia | R., Criados e Empregados no Serviço do Paço, Tribunaes | e Corte; e por isso fui obrigado a gastar os meus tantos | reis em fumo. |

Tambem dou parte a V. M.ce de q no mesmo dia 26,, | pelas 7,, horas e hum quatro da manhã falleceo o Mar= | -quez de Pombal da sua molestia, q se desenganou em | hydropesia de peito. Sou m.to obrigado á memoria deste | Fidalgo, pela amizade e agasalho, com q em tão pouca | duração me tratou: e não obst.es as suas asneiras poli= | -ticas, q V. M.ce m.to bem sabe, tinha hum não sei q, que | me embellezava e attrahia a m.a casmurrice. Em | fim já conto a falta de dous Fidalgos, q podião, se | vivessem, promover em m.to a m.a felicid.e , q erão o Mar= | -quez de Pombal e o Conde de Linhares: paciencia!|

No Navio Aurora vai de Passageiro hũ Varredor, | ahi || ahi nosso visinho, por nome José Antonio, casado com | a Getrudes Contrabandista, q antigam.te morárão no | beco dos Gallegos e ultimam.te na rua do matadouro à | Boa Hora: elle diz-me q vai buscar

a sua familia, | e eu julgo q isso foi pretexto p.ª alcançar Licença de | S.A.R., por não querer viver neste Paiz infernal. | Por mão delle escrevo a V. M.ce hũa Carta mais volu= | -mosa; o q servirá a V. M.ce de anticipação p.ª o pro= | -curar, qd.º elle não tenha a civilid.e de ir leva-la a | nossa casa; por q eu não creio em portadores parti= | -culares. |

Não havendo por ora couza, q me obrigue a ser | mais extenso, conclúo pedindo a sua benção e de mi= | -nha Mãy, e acceitando toda a sincerid.e e affecto, q | he proprio de q.m he com o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to am.te eobd.e |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 23 – 54-VI-12[23]

Rio de Jan.ro 4,, de | Junho de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu Coração. Ha= | -vendo escripto a V. M.ce outras Cartas, em que lhe ex= | -punha quanto se me offerecia a dizer-lhe; e tratando | em hũa da morte doS.r Infante D. Pedro Carlos, me | pareceo conveniente remetter a V. M.ce as Gazetas res= | -pectivas. Tenho o dissabor de não receber Carta al= | -gũa de V. M.ce pelo Navio Carolina, e espero q V. M.ce | se lembre sempre de mim, enviando-me noticias suas, | e qd.o V. M.ce não possa, o mande fazer pela Mana; | pois em todos acho descuido. Desejo a V. M.ce saude | m.to perfeita e à Mãy, a q.m fará favor de me recõmen= | -dar m.to e m.to, e cuja benção espero sempre merecer-lhe, | e fazendo as m.mas demonstrações de amizade à Tia, Mana, | e Ignez. Sou como devo | DeV. M.ce | Filho am.te obd.e e obg.do |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. O Professor M.el Francisco de | Oliveira teve o seg.te Despacho: | = Espere pela Consulta; e quando | vier, se lhe deferirá. = >

CARTA Nº 24 – 54-VI-12[24]

Rio de Jan.ro 17,, | de Junho de 1812,, |

Meu Pay eS.r do Coração. Hũa Carta, q ha tempos | recebi de V. M.ce com data de 5,, de Março, me certificava | q por mão do Cap.am doBerg.m Flor de Lisboa me remettia | V. M.ce outra em grosso volume, e desde então nunca mais | tive Carta algũa sua, por varios Navios, q tem aqui che= | -gado. Finalm.te antehontem chegarão a este Porto os | Navios Flor de Lisboa, Bom Successo, e Nova Aliança, | e fazendo eu as dilig.as devidas, me certificou José Lopes | de Gouvea, q não tinha vindo Carta algũa sua p.a mim, | mostrando-me todas quantas tinhão vindo no bahú do d.o | Cap.am Por outra parte depois de me ter fatigado em ir | a bordo dos outros Navios p.a o m.mo fim e tudo inutilm.te, | vou achar o meu nome na Lista do Correio, mas com o | maior espanto vi q me tinhão tirado a Carta do Correio | por engano ou temeraria curiosid.e Nestes termos queira | V. M.ce reflectir qual será a m.a situação, q depois de não | receber Carta algũa de V. M.ce por alguns 6,, ou 8,, Navios | (seg.do creio), me haja de succeder hum caso destes, ignoran= | -do q.m me escreveria, e a importancia e qualid.e da Carta! |

He para mim hum dos maiores infortunios não receber | noticias || noticias suas e de nossa Casa, dando nisso liberdade à minha | fantasia p.a julgar o <de> que ella he capaz. Por tanto rógo= | -lhe pelo extremo, com q me estima, e q a m.a cega obed.a | lhe merece, não deixe nunca de me escrever duas regras, | ao menos, p.a meu socego e consolação; pois não posso enca= | -recer-lhe o desgosto e hypocondria, q me tem acabrunhado | o fisico e o espirito. |

Acabo esta com a participação de que pela morte do | S.r Infante D. Pedro Carlos vai a fazer-se hũa grande | reforma em alguns objectos. Tuo o q era familia < e > Cria= | -dos doS.r Infante defunto, está já sem ração, e entre elles | já está à orça oBeneficiado Reis, tendo este obtido a pe= | -chincha da d.a ração, casas pagas, cavallo e criado de acom= | -panhar, ordenado de capellão do d.o S.r Inf.e , Tenções livres | p.a chupar 320,, r.s diarios pela Missa (taixa menor neste | Paiz), e por fim 500$000,, r.s do seu Benf.o, q elle anda re= | -querendo ser aqui pago, por se não receber papel. Conti= | -núa a d.a reforma economica em vir a tirar-se os Ordena= | -dos de todos os Criados do Paço, q não forem semanarios, fi= | -cando-lhes só os seus Alvarás <u>ad honorem</u>; Pensões a todas | as || as pessoas, q as recebião; os Ordenados de todas as Repar= | -tições diminuidos; e outras

Repartições inteiram.te extinctas; | e creio q tambem a Bibl.a padecerá diminuição; todas as | rações, seges, e cavallos, q até aqui se davão a Criados e | outros individuos, tudo fóra; e mais outras meudezas, | q me não lembrão: e por fim hum emprestimo forçado | e 2,, milhões p.a a nossa Tropa, q anda em Campanha | neste Continente. Dous Off.es do Erario trabalhão nes= | -te plano de Economia, em casa do Conde de Aguiar. Isto | he o q consta geral e publicam.te, e eu temo q por meio | destas reformas seja privado do q tenho, e inhabil p.a exi= | -gir mais algũa cousa. |

Queira recõmendar-me affectuosam.te a todos de Casa, a q.m | desejo perfeita saude, e deV. M.ce e da Mãy espero q me | tenhão sempre na sua lembrança, honrando-me com a | sua benção, e estando persuadidos q sou com a maior | ternura | Filho m.to obd.e eobgd.o |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrocos

CARTA Nº 25 – 54-VI-12[25]

Rio de Jan.ro 26,, de | Junho de 1812,, |

Meu Pay eS.r todo do meu Coração. Huma e mil vezes lhe agra= | -deço o favor das suas letras, q vierão mitigar de algum modo o desasso= | -cego em q eu andava envolto: porem ignoro totalm.te o Navio, em q | vierão. No dia 15,, deste mez entrarão aqui os Navios Bom Suc= | -cesso e Flor de Lisboa, o 1.ºcom 71,, dias, o 2.º com 72,,. No dia 16,, | entrou o Navio Nova Alliança com 62,, dias. No dia 19,, entrou o | Navio Marquez d'Angeja com 72,, dias. No dia 20,, entrou o Na= | -vio Imperador d'America com 45,, dias. Entrárão mais os Navios Tri= | -unfo da Inveja e S. Thiago Maior, o 1.º a 22,, com escala pela Bahia, | donde veio em 18,, dias; o 2.º a 23,, com 39,, dias. |

A 19,, deste mez recebi a primeira Carta de V. M.ce depois de passar | immenso trabalho, q todo se me frustrou, como lhe contei na minha | ultima; pois vim a recebe-la no Paço, onde o Livreiro e Reposteiro José | Antonio a deixou ao Varredor da Camara de S.A.R. p.a ma dar: e a | 2.a Carta trouxe-a aqui a m.a Casa o Correio da Secret.a d'Est.o dos Ne= | -gocios Estrangeiros, mandada pelo Porteiro daSecret.a |

No primeiro masso vinhão duas Cartas de V. M.ce com datas de 3,, e | 12,, de Março, e adjunto a ellas vinhão o Legipon, o Plano da Bi= | -bliotheca Publica, hũa Carta do Visconde de Santarem p.a V. M.ce, e | outra do P.e Carreira p.a mim, e hũa Noticia impressa do Inglez | das Botas. No 2.º masso vinha hũa Carta de V. M.ce com data | de 20,, de Abril, e outras da Mãy, Mana e Tia, outra do Bartho= | -lini, outra do Garrocho; hũa do Tio Cónego p.a V. M.ce , outra alheia p.a o Musico João de Deos, hũa Gazeta, e hum Poema ao Argo= | -nauta de Cortiça. Torno a agradecer a V. M.ce as remessas men= | -cionadas, q sendo interessantes pela sua curiosid.e , fizerão hũa di= | -versão ao meu espirito assás fatigado e triste. Estimo quanto | pode || pode ser a sua perfeita saude, q D.s permitta conserva-la sempre mui | vigorosa; porem sinto haver-se aggravado tanto a molestia da Mãy, q | chegasse ao ponto de sobrevir-lhe aneurisma: pode V. M.ce per= | -suadir-se da impressão, q me causaria esta noticia, não havendo probabilid.e | de diminuir tão custoso padecer. Em tão grande desconsolação eu tómo a= | -q.la parte, q me he devida pela natureza, pelo sangue, pelo affecto e pelas | obrigações. A minha tosse persegue-me atturadam.te , e agora m.mo sou obri= | -gado a levantar a penna hũ sem n.º de vezes p.a aliviar o peito: as mi= | nhas dores de cabeça tem-se tornado importunas e excessivas,

sem abranda= | -rem com o fumo de caffé como ahi succedia; porem descobri hũ pequeno | lenitivo, e he usar da barretina de lã mui felpuda, q V. M.ce ahi me | comprou, o q me obriga a concentrar todo o calor na tésta, fazendo-me | suar em bica pela cabeça abaixo. |

Respondendo agora em particular às Cartas de V. M.ce, devo dizer, que | fiquei mui contente com as Cartas selectas p.a ofim, q V. M.ce sabe, as | quaes vem matizadas com judicioso artificio: por manha deixei-as, como | por acaso, sobre a mesa grande juntas à escrivaninha, na Sala em q | trabalho, e posso dizer-lhe q já se me perguntou se eu tinha tido notícias | de Lisboa? He m.to bom q V. M.ce vá continuando; porem mais de espa= | -ço, por não virem com datas tão proximas hũas às outras (bem enten= | -dido q eu fallo das d.as selectas): se lhe parecer, misture as noticias bel= | -licas com algumas misticas, como alguma Função de Igreja, Procissão, &. | couza q cheire a murmuração, nada, e pelo contrario, venha hum | ressaibo de erudição politica nos seus vastos ramos; formando-se assim | hum lindo ramalhete. |

Eu vou trabalhando no m.mo estado, sem haver até aqui novid.e algũa | a respeito de interesses; por q isto do dinheiro está aqui m.to atrapalhado. | Tenho || Tenho bem fundadas esperanças de vir a perceber mais alguma cousa; e | tenho toda a certeza q S.A.R. no fim de Novembro passado foi | Servido arbitrar p.a mim a Pensão de 600$000,, r.s , por eu estar occupa= | -do em Serviço particular; porem o Conde de Aguiar e Melitão tem | paralisado esta De<c>isão deS.A.R., a ponto de eu ainda não ver real. | Queira V. M.ce julgar a qualid.e de gente netes dous heróes e o affecto | q elles me tem: mas espero vencer a batalha, apezar de todos os incom= | -modos; por q estou persuadido q nem sempre a prepotencia pode conser= | -var impunem.te o jogo da sua intriga.

Agradeço a V. M.ce os seus bons conselhos a respeito dePer.a e Romão: | eu os acceito com todo o respeito; porem devo dizer-lhe q se não lem= | -bre de formar juizos a respeito da filha do Romão, por q alem de eu | não frequentar a Casa deste, se não de mezes a mezes, por m.as occupa= | -ções, não tenho tenção de affastar-me da vida celibataria, q me agra= | -da com preferencia. O q eu disse a V. M.ce em hũa m.a ácerca do arran= | -jo da casa de Romão, tórno a confirmar nesta, por ser verd.e pura | e despida de outro algum juizo.

Eu já participei a V. M.ce ter aqui recebido as meias e linhas, cujo | saquinho tornei a enviar com encommendas por mão de Domingos José | Teix.ra Lima: e esta sua repetição me obriga a suppôr não ter V. M.ce | recebido a m.a Carta relativa a esta remessa. |

Continua a m.ª confusão em me confirmar V. M.ce q ao Capitão | do Navio Flor de Lisboa havia entregado hum masso em 5,, de Mar= | -ço, qd.º pelo contrario o d.º Cap.am me disse aqui não recebera ahi nada. | Assim como me promove a riso haver quem se lembre de eu vir a | misturar-me com bonecos de chapéo redondo; pois basta q uzem delle | J. E. A. de Almeida e Melitão, p.ª eu lhes ser opposto. | Ainda || Ainda tenho em vista a sua recõmendação a respeito de lhe cõmunicar | anecdotas do 1.º dos dous; e eu a seu tempo direi o q souber, e mandarei | o q tiver. |

Aqui recebi hũa Carta doS.r João Lourenço, à qual responderei com | a maior brevidade, por não querer estar em falta; assim como ao P.e | Carreira, cuja Carta me lisongeou muito. |

Hontem se cantarão hũas magnificas Matinas novas, compostas por | Marcos, e hoje foi a Missa de Officio; tudo por alma do defunto S.r In= | -fante D. Pedro Carlos, na Capella Real, a q assistio S.A.R., comple= | -tando-se neste dia hum mez do fallecim.to do d.º S.r Infante. |

O Conde das Galvêas creio q não arriba: indo eu hontem a fallar= | -lhe em objecto do R. Serviço, achei-o tão perdido, q não o julguei capaz | de cõmunicar-lhe o neg.º, a q hia. Irá na retaguarda do Marquez de | Pombal para o outro Mundo; e assim iremos todos os mais. O Paiz não | soffre de modo algum desmanchos de conductas. |

Ainda não recebi Carta do Tio Conego, havendo elle promettido res= | -ponder às minhas. O seu requerimento tem a fortuna de não haver | sahido <u>escusado</u>, mas está sepultado no cadóz, assim como outros mui= | -tos. |

Em hũa ultima dizia eu aV. M.ce q na Fragatinha Aurora hia hũ | Criado de S.A.R. e nosso visinho, por nome José Ant.º, q levava Carta m.ª | para V. M.ce : porem a d.ª Fragatinha desarmou-se, assim como ou= | -tras embarcações, e o d.º José Ant.º passou-se p.ª o Navio Victoria, onde | irá p.ª Lisboa. |

Rógo aV. M.ce me contúne o favor da sua benção, pois sou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobgd.º |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 25 – 54-VI-12[25A]

[Fins de Junho | de 1812,,][5]

Minha querida Mana m.to do meu Coração. Cuidava eu até aqui que se | terião acabado as pennas e os tinteiros em Lisboa, e por isso não me escrevias; po= | -rem enganei-me, por q acabo de receber hũa tua, q me alegrou m.to por me da= | -res noticias tuas, ainda q doente dos olhos: ora peço-te q não sejas ramelosa. | Eu cada vez estou mais velho, pois a 17,, deste mez completei 31,, annos, sendo | esse dia, e o dia 10,, em q o Pay faz annos, os dias da maior tristeza p.a mim, | pois nem comi couza algũa: vê tu a grande satisfação em que vivo neste Paiz | dos monos! A tua Carta p.a Anna do Cabo foi logo entregue na sua mão, | e até hoje não sei o q ella continha: Ao Joaq.m morreo-lhe hum filho, e já | teve outro, q tambem lhe morreo. A respeito de José Conrado ouvi aqui | dizer o seguinte: Quando elle aqui chegou na Fragatinha Benjamin, entrou | com muitas basofias a querer ser despachado pelos seus grandes serviços fantasticos; | porem em lugar de o attenderem, o Vice Almir.te Quintella, q era Ajud.e Gen.al do | S.r Infante, mostrou < a este Senhor > a feita nota q José Conrado tinha no Corpo da Marinha, | pelo crime de desobediencia e deserção na critica occasião da invasão dos Francezes; | e por este motivo querião formar-lhe Conselho de Guerra: assim q elle vio q fica= | -va perdido, entrou a adoecer fortem.te de paixão, e por isso pedio ao S.r Infante Li= | -cença p.a se curar em Lisboa: custou-lhe muito a alcança-la, porem com grd.es | empenhos alcançou-a por tempo de dous annos somente, findos os quaes ha de ap= | -parecer aqui p.a se justificar. Com effeito lá foi no Brigue Boaventura por | simples passageiro, paga a passagem à sua custa, pois não quizerão dar-lhe com= | -mando nenhum: assim como quando elle veio p.a cá na Fragatinha, não | trouxe commando nenhum, como elle ahi basofeou; pois eu vi a Parte do Re= | -gistro, q se deo ao S.r Infante, e em q elle vinha no numero dos passageiros; e | nem he crivel, nem se pratica, dar-se a Official criminoso commando em Na= | -vio algum. Tudo isto he constante aqui por verdade, e assim a julgo. Elle | me || me levou hũa Carta p.a oPay. Agradeço-te a remessa dos versos ao Botas, | assim como as mais noticias, q me mandas; e a respeito de me escreveres menos | vezes por eu não gastar tanto importe no Correio, não repares nisso, por que eu | antes quero ler hũa Carta tua, do q ver hũa Opera. Fica na certeza de q, | logo q eu tenha os meios de ajudar a nossa Casa,

[5] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

immediatam.te repartirei de | todos os meus interesses; por q ainda q estou distante na apparencia, não estou | distante no coração, pois a todos tenho presentes, como se estivesse à vista. | Sou com todo o affecto | Teu Mano m.to e m.to doC. |

Luiz

< P.S. Lembranças à Ignez, à S.ra Thereza, f.as eSobr.a, | e aos mais Visinhos e visinhas em geral e sem | reserva. >

CARTA Nº 26 – 54-VI-12[26]

Rio de Jan.ro 3,, de | Julho de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Esta he feita com m.ta pressa, por | ter noticia de q amanhã sahe o Navio Aurora; e por não querer estar | em falta, apenas faço estas regras p.a saber da sua saúde e da Mãy | e mais Familia, a quem me fará a mercê de me recommendar muito | affectuosamente. Em huma antecedente referia eu aV. M.ce alguns | apontamentos e reformas economicas, principiando por se tirarem as | rações, cavallos, seges, &c.; porem tem-se suspendido esses Planos, e só | se verificou p.a a familia e Criados, q forão doS.r Inf.e D. Pedro Car= | -los, q D.s haja, ficando todos á orça: OBeneficiado Reis foi o exce= | -ptuado de todos, pois havendo-se lhe tirado a ração, como aos mais, tan= | -to gritou, q se lhe deo outra vez, argumentando elle q a tinha, não | como Capellão do S.r Inf.e, mas por especial graça de S.A.R. |

Dou parte a V. M.ce de que já fui victima da intriga aqui no | Paço, fazendo <-se> toda a diligencia por me tirarem do exercicio quotidi= | -ano, q aqui tenho; e com effeito fui obrigado a não ir ao Paço dous | dias successivos, por me expulsarem, não por motivos de honra, que | me envergonhem, graças a Deos, mas por q querião persuadir aS.A.R. | q eu não devia ver certos Papeis, em q.to estes se conservassem deposita= | -dos na Sala dos Manuscriptos. Este principio de expulsão seria eter= | -no, se eu não cuidasse logo em o desfazer, por q estava compromettido | pela interrupção do meu trabalho, e o meu caracter ficaria mui | deslustroso p.a com oPublico com esta noticia. Participei logo ao | S.r Visconde de V.a N.a o succedido, (q tudo ignorava), o qual expondo | aS.A.R. a malicia daq.le pretexto, me fez dar em Publico huma | magnifica satisfação, no m.mo lugar e sitio onde se me tinha intima= | -do a suspensão, e por hum figurão q todos os do sitio da Ajuda | conhecem || conhecem; tornando eu ao meu exercicio tal qual tinha d'antes. | Veja V. M.ce a qualid.e de individuos, q aqui ha, q ainda observando | não ser eu intromettido, antes mui mettido nas conchas, os dedos lhes | parecem hospedes! Eu sou muito obrigado ao d.o S.r Visconde, que | conservando sempre comigo a m.ma affabilid.e e attenção, portou-se neste | caso como hum Heróe, vendo q eu era cavalgado, se não fosse a | sua protecção.|

Tambem me lembra dizer a V. M.ce p.a guardar no seu canhe= | -nho[6] ; q o Rapsodista Marcos Antonio Portugal, celebre Candidato | na Fidalguia pela escala de Dó, Ré, Mi, indo ver os Manuscriptos, | por faculd.e deS.A.R., teve a insolentissima ousadia de me dizer | q todos elles juntos nada valião, e q S.A.R. não fez bem em os | mandar vir, antes deverião ser recolhidos naTorre doTombo! Logo | me lembrou odito de Horacio: risum teneatis, amici[7]; porem met= | -tendo a cousa a disfarce, olhando p.a os ares, lhe respondi q o tempo | estava mudado e q promettia chuva. Foi tão besta, q não enten= | -deo; antes, dando quatro fungadellas, voltou costas, e pôz-se a ler os | versos deThomaz Pinto Brandão. Que lastima! |

Por ora nada mais resta a dizer a V. M.ce , se não pedir-lhe a | continuação da sua graça e benção, assim como da Mãy, protes= | -tando ser sempre com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho obd.mo e aff.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

<P.S. | A Mana, se não continuar a | escrever-me, a 1ª vez q a vir, | pucho-lhe as orelhas.>

[6] Canhenho: memória
[7] Contereis o riso, amigo [?].

CARTA Nº 27 – 54-VI-12[27]

Rio de Jan.ro 22,, de | Agosto de 1812,, |

Meu Pay eS.r do meuC. Antehontem chegou aqui oBri= | -gue Mercurio, o qual me não trouxe Carta alguma deV. M.ce, | sendo esta falta mui atrazada de 3,, embarcações; porem como | não seja por motivo de molestia, do mal o menos. Tenho tido | o maior cuidado na sua saude, q D.s permitta conceder-lhe mui | perfeita, e q a Mãy se tenha conservado livre dos ataques da sua | molestia, não esquecendo a Mana, Tia e Ignez, a q.m me recõ= | -mendo affectuoso.

Daqui está a sahir o Bergantim Flor de Lisboa, no qual | remetto a V. M.ce hũa sacca com 5,, arrobas de caffé, o me= | -lhor q ha nestes Paizes; pois p.a o escolher desta qualid.e, mandei-o | vir deS. João d'ElRey: na Carta, q acompanhar a remessa, | serei mais largo, e explicarei a norma da sua venda, se V. M.ce | quizer vende-lo, pois agora falta-me o tempo. |

Eu vou vivendo sem novid.e, e a 18,, deste mez he q recebi | o 2.º quartel desse anno, e ha boas esperanças de fazermos cru= | -zes na bocca daqui a pouco tempo. |

Queira recõmendar-me a todos da nossa amizade, e Visinhos, | Compadre, Comadre; e V. M.ce me console sempre com a seguran= | -ca do seu affecto, e me faça participante da sua benção, e de m.a | Mãy; pois sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho obd.e eobgd.oC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | A pequenez da Carta he p.a notar-se; | mas entre mil embaraços me serve de | escusa o não querer faltar em Navio | algũ, ao menos com duas regras. >

CARTA Nº 28 – 54-VI-12[28]

Rio de Jan.ro 29,, de | Agosto de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu Coração: Depois de escrever a | V. M.ce hũa Carta mui breve pelo Navio Imperador da America, em | q lhe referia o meu cuidado por não ter recebido Cartas algũas pelo Navio | Mercurio aqui chegado a 21,,; quando, sem o pensar, me foi remettida | hũa deV. M.ce a 25,, por Pedro Francisco Xavier de Brito, Off.al Maior | daSecret.a d'Estado dos Neg.os Estrangeiros, a m.a casa, dizendo-me q tinha | vindo no Sacco daquella Repartição. Depois de agradecer a V. M.ce | as amorosas e ternas expressões, com q a sua extremosa amizade se | digna honrar-me e favorecer-me, e da qual espero e desejo nunca des= | -merecer; vou a responder a todos os seus artigos, como me ajudar a | minha cabeça enfrascada em mil ideas extranhas, q assás a fatigão. |

Primeiro q tudo; neste Navio Flor de Lisboa remetto a V. M.ce hũa | sacca com 5,, arrobas de Caffé, p.a V. M.ce provar a especialid.e desta | producção, se o quizer gastar em Casa; mas se nelle quizer fazer al= | -gum interesse, vai incluso hum pequeno rol de despezas feitas aqui | p.a se calcular o preço da venda, advertindo q devem incluir-se as | q aqui se fizerẽ em Despacho e carretos, p.a se conhecer o valor de | cada arratel[8]: O caffé he magnifico, e escolhido, não havendo algũ | outro melhor q este; e por isso demorei a remessa, q intentava fazer, | p.a mandar vir este de S. João d'ElRey. Com esta vai hũ Conhe= | cimento p.a o tirar de bordo, e no prim.ro Navio mandarei 2.º Conhe= | -cimento p.a servir, qd.º este se perca; e na m.a mão fica 3.º, que só | mandarei com aviso de V. M.ce, qd.º não sirvão o 1.º e 2.º. Eu desejára | estar em circunstancias favoraveis de ajudar daqui com os meus in= | -teresses; porem espero ter ainda essa satisfação, e Deos me darà occasiões | de ver cumpridos estes meus bons e ardentes desejos. Eu por ora vou | continuando || continuando no meu trabalho: conlui hum MappaSistematico da Clas= | -sificação, como já annunciei a V. M.ce em outra; este Mappa hei de mos= | -tra-lo primeiram.te aoFr. Antonio de Arrabida, q me pedio essa preferen= | -cia, e ao depois hei de entrega-lo ao Visconde deV.a N.a da R.a para es= | -te o appresentar aS.A.R. Todos os dias tenho a honra de beijar a | Mão deste Senhor, antes de entrar p.a o meu trabalho, e tenho a sa= | -tisfação e gloria de estar na Sua lembrança e noSeu agrado: no dia | 25,, pela manhã, estando occupado, me mandou S.A.R. chamar à | Sala do Docel, p.a fallar

[8] Antigo peso de 16 onças ou 459 gramas.

com Paulo Fernd.es Vianna, Intend.e Geral da | Policia, q ahi me esperava p.a tratar comigo couzas doR. Serviço, e | nesse dia de tarde e de noute fui ao Sitio do Engenho Velho, (dist.e da | Cid.e mais de hũa legoa) de sege, acabar de tratar com o m.mo Intend.e | o negocio de manhã, na sua Chácra, q elle ahi possúe. Nos dias 3,, | e 6,, deste mez tambem fui chamado a casa do Off.al Maior da Se= | -cret.a d'Est.o dos Neg.os Estrang.os p.a hũa Diligencia doR. Serviço, o q | promptam.te executei. Por estas couzas conhecerá V. M.ce q ainda que | eu não gózo presentem.te se não dos miseraveis 400$000,, r.s, todavia es= | -tou na lembrança deS.A.R. e no Seu R. agrado, como acima digo: | e se não fosse o odio e rancor do Conde de Aguiar e Melitão, pode= | -ria chamar-me feliz; mas nem sempre o Diabo ha de estar atraz | da porta, como dizem as velhas. | Aqui chegou o grd.e Stockler[9], e | havendo beijando a Mão deS.A.R. (sem este S.r o prever) na noute do | desembarque, teve insinuação part.ar p.a não apparecer mais na Presen= | -ça deS.A.R., até segunda ordem. O P.e Bernardo, q foi Frade Je= | -ronimo, e q veio comigo na Fragata, depois de moer-se com chusma | de requerimentos, e depois de soffrer hũa contra rotura n'hũa verilha, | e || e de quebrar hum braço por hũa queda, chupou finalm.te a Abbadia | de S.ta Eulalia d'Agueda, 7,, legoas acima de Coimbra, e de hum for= | -midavel rendimento: o d.o P.e foi civilm.te expulso de casa doBispo, e | andava aqui padecendo necessidades. No Navio Imperador da | America ahi ha de chegar Silvestre Pinheiro com sua familia: es= | -te foi nomeado p.a Negociador na America Hespanhola por causa das | desordens entre Buenos Ayres e MonteVideo: porem elle depois de | receber dinheiros e Instruções, regeitou a Commissão, argumentando | q necessitava de Caracter publico, e q pelo menos se lhe devia dar hũ | igual ao q tivera em Berlim. Por este cavilozo argumento e | desobediencia ultrajante às Ordens deS.A.R., foi logo privado de bei= | -jar a Mão de S.A.R., e degradado p.a a Ilha da Madeira, cujo | Governador o reterá até 2.a Ordem deS.A.R. |

Não me admira a indolencia do Jesuita Lima, não obst.es as | minhas recomendações p.a a prompta ~~remessa~~ < entrega > dos Papeis q levou; e | a este respeito vou a contar aV. M.ce o seguinte. Logo q elle aqui | chegou, visitava-me quase todos os dias, e por fim desatou-se em exi= | -gir de mim a promoção de certo Militar, offerecendo-me o soborno | de certa quantia; e vendo q eu me subtrahia a este negocio, intenta= | -va captar-me com presentes. Baldou-se o d.o negocio por m.as ne= | -gativas, e foi-se

[9] Francisco de Borja Garção Stockler, 1º Barão da Vila da Praia (1759-1829). Foi um dos pioneiros do cálculo diferencial e um dos mais notáveis historiadores da Matemática em Portugal.

escoando de tal man.ra, q nunca mais me visitou, e | só me fallava por encontros na rua. Daqui vejo q havia de pro= | -ceder como eu premeditei; e por este motivo rógo aV. M.ce q se não | fiz em portadores, q eu só me fio no Correio geral. |

Fico sciente do q respeita a Pedro Antonio Garrocho, q em fim | havia de proceder como criança; e o q admira he q tenha protecto= | -res || protectores. De Alex.e Antonio tenho recebido muitas Cartas e muitos | obsequios; e eu aqui vou bem com o Irmão Thomaz Antonio. Agra= | -deço aV. M.ce as noticias politicas, militares e ruraes desse Continente, | q V. M.ce me communica, q aqui se reputão bocadinhos de ouro; e | eu desejára communicar mil outras, q daqui sei, mas he forçoso, e | conveniente applicar hum cadeado à bocca; e V. M.ce disso me descul= | -pará. S.A.R. passa bem, e a Rainha N. S.ra está em hũ | prodigioso estado de saude, couza digna de notar-se, abstrahindo da | molestia nat.al de seus annos; mas nesta id.e avançada he summam.te | respeitavel pela magestade deSua Pessoa, e concerto de Suas idéas, pro= | -duzindo a cada passo maximas de m.ta instrucção e delicadeza poli= | -tica: a mais Fam.a R. se conserva com igual saude, excepto aS.ra | D. Carlota, q passou p.a oSitio deBotafogo a tomar ares e banhos. |

A respeito deFr. Antonio d'Arrabida, não posso dar a V. M.ce ou= | -tras idéas, se não de ser hum P.e mui serio e bem conceituado, e | estar no gráo de representação, que geralm.te gozão os Confessores e | Mestres das Pessoas Reaes: os seus R. Discipulos não deixão de | applicar-se no meio das distracções, q lhes são proprias. |

Por ora não ha fundamento algum para se julgar a restituição | deS.A.R. a esse Reino, nem aqui ha apparencias disso, se não de | grandes desejos unicam.te, antes pelo contrario se dispõem as couzas p.a | mui de vagar, pelo q vejo e observo: he verd.e q hum momento p.a | outro se pode tomar hũa resolução até alli não premeditada: mas eu | persuado-me que em q.to se não verificar aSorte da Peninsula, expel= | -lindo-se o inimigo p.a alem dos Pyrineos, e em q.to se não vir a decisão | desta guerra da Russia, não he prud.e expôr-se a R. Familia a ou= | -tro || outro perigo. Deos nos faça ver esse venturoso e tão desejado ins= | -tante p.a nossa inteira e incrivel satisfação; pois lhe confesso que | esta terra e gente estão cobertos de maldições dos Europeos por seus | pessimos modos em insolencias, ladroeiras, e mil outras patifarias; | ajuntando-se todos a chupar o nosso Sangue, e regosijando-se de nossos | trabalhos e desgraças.

Fico algum tanto aliviado e consolado com as melhoras da Mãy, | ainda q mui escassas, segundo V. M.ce me affirma; e he p.a mim da | maior dor e consternação afflictiva

considerar o estado de penuria | e abatimento, q experimenta toda a nossa Casa: queira V. M.ce re= | -vestir-se de paciencia e soffrimento nesta situação desgraçada, e | animar com a sua prudencia e conselhos a nossa familia, prin= | cipalm.te a Mãy, q tem dobradas, ou antes multiplicadas razões de | angustiar-se pelo tormento continuo de suas molestias; pois creio | firmissimam.te q não seremos desamparados dos celestes auxilios, e q | do meio de nossos trabalhos ha de renascer hũa epoca de prazer pa= | -ra a nossa felicid.e e descanço. |

Ha tempos remetti a V. M.ce em hũa Carta a Relação dos | Deposórios deS.S. A.A. feita com individuação pelo P.e Joaq.m Damazo, | q os presenciou; e por isso parece-me escusado enviar-lhe a Gazeta | de Maio de 1810,, cuja noticia não será tão exacta e meuda: mas | todavia, se della precisar juntam.te, com seu aviso a mandarei; as= | -sim como remetterei os Almanacks, em q me falla, na 1.a occa= | -zião de portador, e outros papelinhos, de q tenho já hũa boa | collecção, Aqui não tenho vida ocioza, q he diametralm.te oppos= | -ta ao meu genio. |

A respeito de eu requerer a sobrevivencia do Officio de Escrivão | das || das Capellas vejo a grd.e difficuld.e de se obter, por causa de Melitão e Con= | -de de Aguiar, q são contra mim; e assim tinha reservado esse requeri= | -mento p.a qd.o me chegasse a Carta de recõmendação p.a Antonio de Ara= | ujo, q eu pedi aV. M.ce : pois he tal a lesma do d.o Conde, q ninguem, | por maior figurão q seja, quer e se anima a fallar-lhe em pedi=| -torios; e eu tinha grandes motivos p.a alcançar esta mercê, não o | sabendo oP.e Joaq.m Damaso, seu Valido, q o tenho reservado p.a outras | couzas. Neste termos se a V. M.ce se lhe proporcionar occasião de | me mandar a d.a Carta p.a Araujo, o estimarei m.to; pois Araujo he | o unico <q> góza de certo privilegio em attenção e respeito. Tambem | sei q a Velha Marqueza de Valença, Sogra do d.o Conde, he hũa Pes= | -soa de grande veneração e respeito do Conde, a q.m ella pede com es= | -pecie de auctorid.e, e com esta tem servido muitos Pertend.es : à vis= | -ta destas partes da Oração, V. M.ce resolverá o q lhe parecer justo. |

Monsenhor Miranda he traste e peralvilho, e nada faz, porq | tudo he espuma: levão-lhe todo o tempo as Meninas do Comboy doPor= | -to, q elle protege. Eu tenho-o mandado à tabua, assim como me | tenho escoado a Romão José Pedroso, de q.m em hũa V. M.ce me fal= | -lou com enfasis; e como eu em tudo desejo obedecer-lhe, a nada | attendo mais q aos seus preceitos e vontade. |

Tenho estranhado m.to não receber ainda hũa só Carta do | Tio Cónego, havendo-lhe eu escrito algumas: ignóro os motivos, e | m.to mais não me fallando V. M.ce nelle. Em actos de attenção e ci= | -vilid.e tomei o caprixo de não ceder a ninguem, assim como de | me escandalizar, qd.o se <não> tomem em consideração os meus obsequios. | Estou muito certo q V. M.ce me achará razão, pois q este siste= | -ma se combina com o seu genio. | Tendo || Tendo por importunid.e escrever repetidas vezes aos Ex.mos S.res Viscon= | -de deSantarem e seu Irmão Arcebispo, resolvi só dirigir-lhes as | m.as cartas por occasiões deFestas ou dias assignalados: e entretanto | sirva-se V. M.ce de offerecer-lhes os meus humildes cumprimentos, | como protegido e sempre reconhecido. |

Deo-me o maior prazer o honrado procedim.to de Alex.e Antonio | p.a com Garrocho e obrégeiro de Dionisio: este o faria eu comer | terra, se aqui o pilhasse. |

Rógo aV. M.ce me mande na 1a occasião de Navio hũa copia | a Nota manuscripta, q se pôz no frontespicio dos Grandes de | Portugal ácerca da duvida ou engano das suas 1.as edições. | Igualm.te hũa cópia do Titulo manuscripto, q se pôz nas Ins= | -trucções Politicas de D. Luiz da Cunha a Marco Antonio de Azeve= | -do Coutinho, p.a aqui o escrever em outro exemplar. |

Recõmendo-me mui affectuosam.te ao AmigoPereira, e mais | pessoas da nossa amizade, Visinhos e Visinhas, e eu já escrevi hu= | -ma Carta á S.ra Thereza, inclusa em hũa aV. M.ce |

Por fm peço a V. M.ce viva persuadido q sempre e com singu= | -lar veneração hão de ser <de> mim acceitas as suas determinações, e q | em mim he contantissima a vontade de dar-lhe gosto, e de mere= | -cer a sua benção; sendo com o maior respeito | De V. M.ce | Filho obd.mo eobg.moC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 29 – 54-VI-12[29]

Rio de Jan.ro 7,, de Ou= | -tubro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do C. Ainda não haverá huma | semana q recebi a ultima de V. M.ce com data de 27, de Junho, | estando de todo persuadido q V. M.ce me não tinha dado esse gosto, por | não ter annuncio no Correio: e se não fosse o cuidado doBri= | -to, Off.al Maior daSecret.a, estaria sempre nessa persuasão: e para | evitar-mos este transtorno, bom será q V. M.ce me remetta as Car= | -tas todas pelo Correio, ainda m.mo grandes; por q sempre faço des= | -pesa (q nunca he menor), premiando o Correio daSecret.a ; e vindo | pelo Correio geral, como digo, tenho a utilid.e de ser logo entregue | dellas, e talvez com menos despesa. Isto q lembro a V. M.ce he | relativo à demora, q sobre tudo me afflige; e V. M.ce não repara | no volume e pezo dellas, por q este Admin.or he amigo. |

Não sei expressar a V. M.ce o gosto, qtive, ao ver q toda a nossa | familia não soffre novid.e na sua saude, o q continuam.te occupa | grande parte das m.as reflexões: Deos permitta attender aos meus | ardentes desejos e votos pela sua vigorosa conservação, para al= | -gum dia nos vermos com alegria, e vivermos com descanso. Eu | tambem tenho passado melhor ha dias, e creio q vou engordan= | -do mais, pelo q observo no fato; não fallando na m.a cabeça, q | continúa a padecer sem diminuição: hoje m.mo, depois q vim | doPaço, fui obrigado a deitar-me, por não ver já o palmo de | terra; e agora, mais aliviado, e feito Mouro com o turbante na | cabeça, faço esta a V. M.ce por não faltar ao Navio, q ha de sa= | -hir àmanhã. Hontem recebi o meu 3.º quartel deste anno, | unica felicid.e, q tenho neste Novo Mundo, por q vejo gemer as | outras Repartições e clamar sem remedio. Lamento a falta, | q || q existe ahi nos pagamentos; mas não posso deixar de me ad= | -mirar da desiguald.e relativam.te às outras Repartições, sendo | a humas tudo, a outras nada. Oxalá terminasse já a Epoca | dos nossos trabalhos! |

Agradeço a V. M.ce as noticias, q me communica, havendo | já aqui chegado a da grande acção de 22,, em q Beresford | ficou gravem.te ferido: hum Navio Inglez trouxe depois a no= | -ticia de elle ter morrido, o q, se he certo, he digno de sentir-se. | Ha aqui grande desgosto pela guerra dos Estados Unidos com a | Grã Bretanha, pela falta q faz ao nosso Commercio, e ao for= | -necimento de Portugal com as suas producções: por q por hũ | Artigo do ultimo Tratado, q fizemos com a GrãBretanha, de= | -devemos ajuda-la

com vasos e gente; e por estarmos nesses pre= | -paros, já o Encarregado dos Estados Unidos, aqui residente, pedio | os seus Passaportes p.ª se retirar. |

Nada se sabe aqui do Norte, e todos desconfião do Imperador | da Russia não tenha forças p.ª resistir às siladas de Napoleão; e | q lhe não tenhão ainda aproveitado as lições alheias: agora, q | alli he o tempo dos gelos e neves, he natural q o Exercito Fran= | -cez padeça. Dizem q Bernadotte virára a casaca a Napoleão, | unindo-se à Russia e Inglaterra, e q apparecera na frente dos | seus Exercitos o grande General Moreaul, ate agora escondido. | São vozes populares, mas queira Deos q se verifiquem. |

O nosso Negociador em Buenos Ayres, por nome Rademacker, | aqui appareceo <de repente>; dizem huns q viera fugido, por q o queirão assassi= | -nar || -nar; dizem outros q largára a sua Comissão sem ordem da | Corte, e por isso não fora admittido a Audiencia. O certo igno= | -ra-se. Silvestre Pinheiro aqui vive em desgosto, e deve | o seu perdão a sua mulher, q se mostrou huma heroina, | merecendo por isso a attenção deS.A.R.|

Melitão José Alvares daSilva está gravem.te doente de hũa | malina respeitavel, e desconfia-se de sua vida. Se elle não | fosse meu inimigo, tomava o trabalho de o visitar; porem | nem elle merece esse meu obsequio, nem eu tenho precisão de | arriscar a m.ª saude. Pelos atlos clamores doPovo contra elle | me lembra a algazarra dos rapazes pela morte do Negociante | Manteigueiro em Lisboa: o seu modo pessimo de tractar a to= | -dos obriga a este excesso. O irmão Placido está hum esqueleto, | com as pernas inchadas, hum fétido pestifero na bocca; mas | neste estado ainda frequenta o Cáes e outros Sitios semelhantes, | a ver se encontra algum devoto, q o soccorra com a sua bem= | -dita esmola... Eu fujo delle, como do Diabo, e elle faz-me | a sua visita de q.do em q.do |

Fico entregue das Cartas e Estampas: estas forão logo en= | -tregues aS.A.R. por mão doVisconde de V.ª N.ª; a Carta p.ª | José Egidio foi por mim logo entregue: e remetto essas, que | V. M.ce terá a bondade de fazer entregar a q.m pertencem. |

O Tio Conego me remetteu hũa Carta p.ª Araujo, cujo | trabalho ficou frustrado, por elle me dar pouca attenção. Sin= | -to bem este acontecimento, por q esperava delle algũa couza; | e || e agora não seria máo fazer-se a 2.ª tentaiva com 2.ª Carta: | eu não digo isto ao Tio, pelo não incommodar e affligir mais; | porem p.ª o Conde de Aguiar, deq.m dependemos em todas as | nossas pertensões, não tenho ninguem. Monsenhor Miran= |

-da mandei-o à fava, por q he o q sempre foi; e aqui he bem | conhecido por causa das P... do Comboy do Porto, suas visinhas. |

Todos os dias se espera aqui o Conde de Funchal, q dizem | vem com grande influencias Inglezas, e traz consigo hum | novo Plano de Finanças, couza estupenda p.ª a regeneração des= | -te Erario. Quanto a mim, digo q Deos o affaste daqui este | par de tempos (na frase antiga); e se for preciso, direi a | razão. |

Marcos Antonio Portugal está feito hum Lord com fumos | mui subidos. Por certa Aria, q elle compoz, p.ª cantarem trez | Fidalgas em dia d'annos de outra, fez-lhe o Conselh.ro Joaq.m | Jose de Azevedo hũ magnifico presente, q consistia em 12,, du= | -zias de garrafas de vinho de Champagne (cada garrafa do va= | -lor de 2$800 r.s), e 12,, duzias d.as de vinho do Porto. Elle já | quer ser Commendador, e argumenta com Franzini, e José | Monteiro da Rocha. O Medico Vieira pertende ser Barão. |

Queira recommendar-me a todos de casa sem excepção, e | visinhança, e aos mais Amigos, q nos honrão e estimão; e es= | -pero o favor da sua benção e da Mãy; por q sou DeV. M.ce | Filho obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. Fico sciente dos apontamentos de interesses, q V. M.ce me remette, | e q he bom venhão os papeis precisos e com clareza, p.ª não haver | aqui duvida. Deos abençoe as nossas pertenções! Sempre devo | advertir q se deve fugir a gravar-se a Fazenda R. por qualq.r cir= | -cunstancia e couza, de q o Conde de Aguiar zanga immenso. >

CARTA Nº 30 – 54-VI-12[30]

Rio de Janeiro 14,, | de Outubro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Na duvida de q àmanhã saia | Navio para esse porto, aproveito a occasião para saber da saude | de V. M.ce e da Mãy, Mana, Tia, a quem me fará o obsequio de | me recommendar: eu vivo sem novid.e, excepto da cabeça, que | continúa no flagello do costume, e agora mais mortificado por ter o | meu Preto mui doente a purgar os pessimos humores, q trouxe de | Cabinda, o q a todos succede: se elle me morre, faz-me falta pelo | grd.e auxilio q por sua habilidade eu tinha, alem da perda pe= | -cuniaria, q não será tão pequena. |

Hontem pelas 11,, horas da manhã faleceo Melitão José | Alvares da Silva, de hũa febre maligna tão forte, q o matou | em 9,, dias; e hontem mesmo pelas 8,, horas da noute, foi se= | -pultado na Freguezia de N. S.ra da Candelaria, fazendo-se-lhe | hũ magnifico enterro, pela pompa e estrondo, com q foi condu= | -zido à Igreja e mais ceremonias relativas a esse acto: a cor= | -rupção foi espontanea no cadaver, q exhalava hum fétido in= | -supportavel. A sua casa ficou tão rica, e recheada de preociosid.es , | joias e prendas, q a todos faz admiração; pois além de immensas | outras cousas se nota hum apparelho de chá mui copioso | e todo de ouro macisso: nestes termos não provoca m.to à compai= | -xão a sorte da Viuva D. Anna Miquelini, antes alguns já lhe | dão par novo. Deos perdoe a Melitão todo o mal, q nos fez, | e nos ajude agora nas nossas pertensões. Por ora não se sabe | de certo q.m irá a Off.al Maior, huns dizem q João Alvares Va= | -rejão, antigo favorito doC. De Aguiar, e outros q José Egidio | Alvares de Alm.da, o q eu não creio, por ser inferior Emprego | ao || ao de Conselheiro da Fazenda. O Romão tem cócegas: abrenuntio![10] |

Tive o gosto de dar os parabens a Joaquim José de Azevedo, | pela nova mercê, q S.A.R. acaba de lhe conferir, com o Titu= | -lo de Barão do Rio Secco, cuja graça elle ha muito esperava, | e todos lhe desejavão: em algũas casas houverão luminarias pelos | beneficios, q a tantos elle faz, ajudando e soccorrendo. Eu lhe | sou m.to obrigado, pois ainda q me não tem sido preciso valer-me | delle, trata-me com todo o agrado e acolhimento, offerecendo-se | p.a o q eu necessitar. |

[10] Em latim: renuncio.

Estamos mui anciosos pela chegada do Brigue Lebre, que, | segundo dizem, traz os detalhes da acção de 22, tão gloriosa p.ª as | nossas armas: creio q haverá Função pública e luminarias. Pe= | -las folhas Inglezas temos tido noticias mui importantes e da maior | satisfação, as quaes se forem verdadeiras, hão de contribuir m.to a fa= | -vor da nossa causa. A nossa contenda noSul da America está em | silencio; e creio q se espera occasião opportuna p.ª se lhe descarregar | pezado golpe sobre os revoltosos, e cortar de hũa vez a cabeça à hy= | -dra do Bonapartismo: Temos a satisfação de não havermos errado | nos nossos plannos, segundo eu vejo das Folhas de MonteVideo eBue= | -nos Ayres, e o q a todos he patente. |

Não tenho há muito recebido Cartas dePereira, nem noticias | a respeito de querer transportar-se p.ª esta Corte, o q eu estimaria | q elle não fizesse, por lhe não convir, e pelo desejo q tenho de af= | -fastar todos os amigos de semelhante loucura; e por isso gostarei | muito q o Aguilar se tenha desvanecido dessas ideas, por q vinha | -aqui desgraçado. ||

Em hũa antecedente escrevi a V. M.ce remettendo-lhe hũa Pro= | -curação p.ª poder cobrar os juros vencidos e q se vencerem, de 11,, mil cruzados, q hũa S.ra, chamada Anna Joaq.na Rosa, e q aqui | me pedio, tem no Convento de Bellem e no da Penna, dos Fra= | -des Jeronimos: e ao m.mo tempo enviei adjuntas Cartas para | V. M.ce se poder haver com clareza com hum tratante dehum | Procurador q a d.ª S.ra tinha ahi, e q lhe não deo contas do seu | dinheiro. Esta Velha contituio-me seu Testamenteiro, e he | m.to minha affeiçoada, deixando-me bom legado, e a V. M.ce outro | não menor: eu lhe tenho feito a boca doce, como desejão as Ve= | -lhas, só com o desejo de ser util á nossa Casa; por não ter her= | -deiros. Nestes termos espero q V. M.ce ponha em pratos limpos | a traficancia do d.º Procurador Joaq.m Anselmo, cantor da Pa= | -triarcal, e fique de convenção com o Abb.e dos Jeronimos para | a recepção dos juros, remettendo p.ª aqui em Letras, ou do me= | -lhor modo, os dinheiros, q for recebendo; por q he o q a Velha de= | -zeja, e appetece: esta creança tem 79,, annos, e está quase en= | -trevada. |

Tórno a pedir-lhe o favor de me recommendar à Mãy, q espero | se lembre sempre de mim com a sua benção; a Tia, a Mana, | e a Ignez se certifiquem da m.ª amizade, e da m.ª zanga, por | estar tão longe: e a V. M.ce rógo me dê o complem.to dos seus conti= | -nuos favores com a sua benção, por q sou DeV. M.ce | Filho obed.e eobg.mo C. |

< P.S. | Remetto as relações dos | Despachos do dia 12,,> *Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos*

CARTA Nº 31 – 54-VI-12[31]

Rio de Janeiro 8,, de | Novembro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. A ultima de V. M.ce, q tive o | gosto de receber, foi com data de 27,, de Junho, à qual respondi logo pe= | -lo Bergantim S.ta Anna; porem foi tudo frustrado pela desgraçada | perda do d.o Bergantim, como V. M.ce verá da Gazeta inclusa: agora | tórno a responder à m.ma sua Carta, visto perderem-se todas as q eu re= | -mettia. Pelo Brigue Lebre, ultimamente aqui chegado, não recebi | Carta alguma de V. M.ce , ainda q o Compadre Simões me diz em hũa | q V. M.ce me escrevera, e daqui conclúo q se perdera na Secretaria; pe= | -lo q tórno a pedir-lhe me não mande Cartas pelo Sacco daSecretaria, | por q ambos padecemos detrimento, e venhão todas pelo Correio Geral, se= | -ja qual for a sua grandeza: Dérão-se agora provid.as p.a q as Cartas | particulares <vão> pagar a porte ao Correio p.a serem entregues. |

Estou com summo cuidado na saude de V. M.ce e na da Mãy e mais | familia; e Deos queira dilatar-lhe os seus dias p.a eu ter o gosto de | chegar à sua presença e gozar da sua companhia: creio q se vai | approximando o desejado instante da nossa restituição, e com grandes | fundamentos me attrevo a communicar-lhe esta noticia, não poden= | -do alargar-me a dizer os porquês, q serão manifestos quando for oc= | -casião competente. Não posso expressar-lhe a ancia, de q me vejo | possuido, de me lançar aos mares, para chegar a esse porto tão | desejado: já me parece q avisto a formosa barra de Lisboa, e chego | a distinguir montões de vultos no alto do Moxão daSaudade, e entre | tanta gente chego a divisar a sua Pessoa no meio da nossa familia: | estas considerações occupão sempre a m.a fantasia, e até durmindo, | me não deixão. |

He aqui bem manifesta a escassez dos pagamentos nas differentes Repar= | -tições, e não menos a irregularid.e com q elles ahi se praticão: aqui succede | com || com pouca differença o mesmo; e para se <pagar> este ultimo quartel, foi ne= | -cessario q oBarão do Rio Secco adiantasse os dinheiros precisos. Os Planos | de Manoel Jacinto não tiverão até hoje acceitação, por q o partido do Tar= | -gini, ou Barão de S. Lourenço, he muito grande e poderoso: mas espero q | Deos ponha limite a esta desordem, satisfazendo os nossos desejos. |

Com a morte de Melitão José Alvares da Silva persuado-me q virão a | terminar em parte os nossos incommodos; por q foi promovido ao seu Lugar | na Secretaria o Official José Joaq.m Carneiro de Campos, a q.m eu fui logo dar | os parabéns, e achei hum Sugeito m.to agradavel, tanto ou mais q o Brito: | no meio da conversação, fallou-se na sua Pessoa, e elle me disse q tinha ideas | m.to vantajosas a seu respeito desde o tempo em q regia a Cadeira deFilosofia, | e q tinha dado promptos m.tos discipulos, homens de m.to respeito em saber. |

Tambem me foi necessario fallar ao Conde de Aguiar sobre objecto pertencen= | -te à m.a Commissão particular, e tive a fortuna de ser introduzido ao seu | Gabinete; e pelo espaço de meia hora, q ahi me demorei, tive jeito de co= | -meçar a dispo-lo a nosso favor; e então conheci q era Melitão a origem | de todo o máo conceito publico, por q achei ao Conde de genio mais macio, do | q eu suppunha, e só lhe achei hũa cabeça de ferro, isto he, difficil pene= | -tração. Como eu tenha occasião de o dispor mais assim como ao Campos, | tenho resolvido renovar o requerimento p.a o Habito do Tio Conoego, q me sa= | -hio escusado no tempo de Melitão, e tambem tomar parecer a respeito da | Jubilação. |

O Dezembargador Pitaluga ficou com o grande Officio de Escrivão das Co= | -zinhas, q foi pertendido por muitos figurões mais no feitio, q no pezo; e | parece q há algũa moderação no usufructo, por ter sobido esse a hum ex= | -cesso incrivel no tempo de Melitão; mas disto não tenho certeza, por ser | alheio de meu Officio. |

Pode V. M.ce segurar ao Bartolini q a banquinha de seu Amigo Ab= || Abbiati se acha ha tempos em poder de Capranica, p.a onde a remetteo o P.e | João Mazoni; pois não ha quem a compre pelo avultado preço. Este P.e | conhece a V. M.ce muito bem, e foi seu condiscipulo na aula doSales, onde | me diz q V. M.ce era o Decurião geral; e me conta varias anecdotas da sua | rapaziada: elle he m.to meu Amigo e todos os dias palestreamos soffrivelmente, | e até jogamos a bisca em casa de Feliciano, de q.m elle he visinho; e já me | tem comprado algũas couzas a meu uso, por eu não entender disso. Elle he | muito querido da S.ra Infante D. Marianna, de q.m he Confessor; assim co= | -mo he respeitado de todos os q o conhecem, por sua qualidade e virtudes. |

Forão entregues as estampinhas do Beresford a S.A.R. por mão doS.r | Visconde de V.a Nova da Rainha, e estimarei q venhão cedo as grandes, porq | aqui fazem grd.e estima das Obras de Bartolozzi, e por isso valem grande | preço as q elle fez de Wellesley.|

Fico sciente de tudo o q V. M.ce me diz nos seus apontamentos a respeito de | interesses nossos, e farei tudo o q V. M.ce me ordenar; e como eu presentemente | tenho os bons principios, q acima apontei, Deos permitta promover-nos o nosso | bem. |

Aqui se cunharão na Casa da Moeda dous milhões em cobre em moedas de | 80,, reis, q já correm sem haver Alvará de publicação: e tambem aqui che= | -gou hũa Fragata Hespanhola com hũa grande somma de pezos duros com | destino a MonteVideo; porem fez aqui a venda dos d.os pezos a 820,, r.s a dous | Negociantes, q ao depois os metterão no Erario pelo preço de 830,, r.s Estes | pezos cunhão-se alli a frio, e sahem em moeda nossa pelo valor de 960,, r.s | segundo a Ley: a semana passada já entrarão p.a a Moeda 80:000,, pezos | p.a esse fim. Dizem q a d.a Fragata trazia dous milhões e meio de pe= | -zos ou cinco dos nossos cruzados. Eu gósto muito q a Fazenda Real | tenha este interesse; pois q he fama q S.A.R. mandára suspender o | cunho do dinheiro em ouro: e ignóro as razões. || Feliciano passa agora menos mal; por q alem do sue ordenado da Livraria, | tem mais o jornal de 640,, r.s por coadjuvar as obras da mesma Livraria, | como Official de Carpinteiro: oP.e Joaquim Damazo foi quem concorreo | para q oBarão do Rio Secco lhe promovesse este interesse. |

José Lopes aqui anda mettido em trabalhos; por q succedeo-lhe hum dia | destes recolher-se a casa fóra do costume, obrigado por dores de cabeça, e | achar certo Militar mettido na cama com a mulher: houve grande de= | -zordem, e parece-me q elle intenta pespegar a mulher em hum Recolhi= | -mento, e prender o tal Militar. Agora me recórdo do q V. M.ce me disse | em hũa sua acerca da socied.e della com as Garrochas &c. &c. |

Estamos aqui no tempo de maior calor, q me tem incommodado em | excesso, em razão de me sobrevir hũa desyntheria há 9,, dias, q me tem de= | -bilitado muito: tenho tomado alguns remedios, e hoje de tarde espero sa= | -hir pela 1.a vez. O meu Preto restabelleceo-se inteiramente, o q me ale= | -gra muito, por q já me fazia falta. |

Aqui houverão luminarias nos dias 3,, 4,, e 5,, deste mez, com Te De= | -um no 1.º dia na Cappella R., Beija Mão de parabens no 2.º, e arru= | -mação de Tropas no 3.º com as Salvas do costume. OS.r Infante D. Se= | -bastião tambem deo Beijão-Mão no dia do Seu Anno, e com o dedinho | index erguido mostrava a todos q fazia só hum anno. Queira Deos q | as boas noticias continúem a vir sem interrupção. |

Nada mais tenho por ora a dizer, senão rogar-lhe q me deite com a sua | benção, e o m.mo favor espero da Mãy, a q.m me fará m.to e m.to recõmendado: e | não menos à Mana,

Tia, e Ignez, affirmando-lhes os meus grd.^{es} e inexpli= | -caveis desejos de pôr os pés no Caes de Bellem. Sou com todo o respeito | De V. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} e obgd.^{o} |

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

< P.S. | Saud.^{es} a todos os nossos | Visinhos e Amigos. >

< P.S. Remetto esse Alvará de novas Impozições | a beneficio do Banco do Brazil.>

CARTA Nº 32 – 54-VI-12[32]

Rio de Janeiro 17,, | de Novembro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio Emilia escrevi | a V. M.ce ultimamente, repetindo a resposta, q lhe havia envia= | -do pelo Brigue S.ta Anna, o qual desgraçadam.te se perdeo, con= | -forme a supposição vulgar: e como agora recebo a noticia de | q amanhã parte o Navio S.to antonio Delfim, não deixo de | aproveitar a occasião, fazendo esta Carta a dar-lhe noticias mi= | -nhas e a supplicar-lhe as suas e de nossas Casa; pois pelo Bri= | -gue Lebre fiquei sem Cartas de V. M.ce, q me causou grande ad= | -miração. Estimo muito q V. M.ce tenha gozado boa saude, e a | Mãy, Mana, Tia, Ignez, a q.m igualmente me offereço m.to affectu= | -oso; eu tenho soffrido grd.es incommodos com o calor, q vai agora | apertando com força; não obstantes as chuvas e trovoadas: em | hum destes dias cahio hum raio no Hiate deS.A.R., o Monte de | Ouro, mas não causou damno; e aqui são m.to frequentes e faceis | em cahir da terra, por serem m.to baixas as trovoadas, e os ares | m.to crassos. Tem-se espalhado aqui a noticia de q cedo | vamos para Lisboa; mas este cedo não pode ser menos q daqui a | dous annos: algũas embarcações estão-se atamancando, para po= | -derem navegar p.a a Bahia, a fim de se apromptarem; entre el= | -las a Fragata Carlota. Estas vozes vulgares tem seus fundamentos, | mas q.m sabe a certeza deste destino cala-se; S.A.R. mesmo ouve | q se quebrão as cabeças com os calculos, q se fórmão, e deixa-os | nos seus desatinos: entretanto posso assegurar a V. M.ce q oBarão | do Rio=Secco está edificando hum soberbo Palacio no Largo dos | Siganos, onde he o Pelourinho; e outras Pessoas mais vão creando | raizes || raizes m.to fortes neste Paiz. |

Qualquer dia destes sahirá p.a Lisboa oBrigue Mercurio, no | qual vai o grande D. Francisco de Mello, por alcunha oPilatos, q | dahi passará p.a Ilha Terceira, como Degredo honroso, pelo vi= | -cio publico de suas bebedeiras, até na presença deS.A.R., tendo | sido aqui varias vezes reprehendido e prezo. |

Chegou aqui noticia de haver sido desfeita a Junta de Buenos Ay= | -res, e assassinados alguns Membros pela populaça armada: consta | q a nossa Tropa se retirára p.a as nossas fronteiras, tomando o par= | -tido da Defensiva, fazendo-se ahi fortes. |

A S.ra Princeza D. Carlota ainda existe no Sitio de Botafogo | com Suas Filhas, menos aS.ra D. Maria Thereza; e não se sabe até | quando alli existirá. S.A.R. parece q vai passar huns dias | à Ilha do Governador ou a S.ta Cruz, e por esta occasião faço ten= | -ção de ir alli beijar-Lhe a Mão, e ver pela prim.ra vez esses Sitios. |

Esta semana vão a supplicio hũns Pretos criminosos, q forão | condemnados a pena ultima, por grandes crimes q aqui tem cometti= | -do, até com os Inglezes: e este procedimento de castigo vem a ser m.to | necessario pelos desaforos, q praticão até com seus Senhores. |

Nada mais por ora se me offerece a dizer a V. M.ce , se não pedir-lhe | o favor da sua benção, e da Mãy, e recõmmendando-me, como devo, m.to | saudoso. Sou com todo o respeito DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobgd.o |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 33 – 54-VI-12[33]

Rio de Jan.ro 21,, de | Novembro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de toda a m.a vener.am e resp.to | A ultima, q tive o gosto de dirigir a V. M.ce, alem de ser | m.to breve, fóra do meu costume, não foi no Navio S.to | Antonio Delfim, como nella lhe dizia, por elle partir | anticipadam.te ao q eu suppunha; e por isso ficou p.a | o Brigue Mercurio, q já lá vai. Agora faço esta | p.a o Brigue Lebre, o qual dizem q sahe ámanhã, | carregado de trigo, e acompanhando mais 3,, Navios, q | levão outros mantimentos p.a o Nosso Exercito na Pe= | -ninsula; dizem q he Donativo de S.A.R., e que no | Rio Grande se está carregando mais trigo p.a o mesmo | fim. Estamos muito anciosos pela vinda do Brigue | Daniel, q ha muito se espera, e q tanto tarda; a fim | de nos adiantar em mais algũas noticias das nossas | vantagens contra os Francezes; couza em q aProvid.a | clarissimam.te nos mostra quanto se disvela em proteger= | -nos, levantando já obraço daSua Justiça a nosso fa= | -vor: todos aqui anhelão por esse bem, espalhando-se | já a voz vulgar de q no mez de Março de 1813,, es= | -tá secretamente ajustada a primeira partida, ou, | como outros, a vanguarda do Exercito refugiado do || do Brazil. Seja como for; o q eu posso affirmar | he q está p.a breve a nossa sahida deste Continente; | e accrescentão muitos o magnifico preparo de huma Es= | -quadra Ingleza. Deos queira approximar já esse | instante p.a nossa maior satisfação e descanso, q me | pareceo não terei em m.a vida outro maior. Eu | estou tão escandalizado o Paiz, q delle nada quero, | e qd.o daqui sahir, não me esquecerei de limpar as bo= | -tas à borda do Cáes, p.a não levar o minimo vestigio | da terra, tão benefica, q nem aos seus perdoa: e eu | com a maior parte dos queixosos lhe pagaremos com | grande usura os bons effeitos de sua condição. |

Meu Pay; quando se trata das más qualidades | do Brazil, he p.a mim materia vasta em ódio e | zanga, sahindo fóra dos limites da prudencia; e jul= | -go q até dormindo praguejo contra elle. Podia oS.r | D. Luiz daCunha, se fosse vivo, jactar-se da sua | combinação Politica sobre o estabellecimento da nossa | Monarquia no centro do Brazil; por q puerilm.te | errou: o grd.e Ministro de Estado, e M.r Pitt, se || se existisse, q cára não faria, vendo posto em exe= | -cução o seu Plano moderno sobre o Commercio do | Brazil, e achando q a Nação Britanica he a pri= | -meira, q experimentou vantagens negativas

com es= | -te Paiz, q lhe fez dar à costa grandes Casas de | Negocio, em premio de suas delicadezas politicas! |

Deixando estas couzas p.ª melhor tempo e melhor | vagar, vou a tratar do ponto p.ª mim mais import.e | q he a sua saude e a da nossa familia: a falta, q | tive de Cartas de V. M.ce pela chegada do Brigue Lebre, | ultimo ate hoje, me deixou em extrema suspensão; por- | q considerando por hũa parte o melindre da nossa exis= | -tencia, e por outra parte ser o motivo da sahida do tal | Brigue de tanta consideração, q ninguem deixou certa= | -m.te de communicár aos seus Amigos eParentes as impor= | -tantes noticias, q elle trouxe; isto foi bastante e até m.to | demasiado p.ª produzir na m.ª fantasia causas sinistras, | q me inquietão e perturbão: e por isso rógo a V. M.ce, co= | mo já em outras tenho feito, q considerando a pouca | segurança de portadores particulares, e do m.mo Sacco da | Secretaria de Estado pelas m.tas mãos, q alli mexem, | e || e dando-se ultimamente providencias p.ª q nenhũa | Carta possa escapar ao pagamento do porte, será | justo q V. M.ce mande tudo pelo Correio geral, não | attendendo a volume, por q eu aqui me saberei haver. |

Cada vez sou mais obrigado ao Ex.moS.r Visconde de | V.ª Nova da Rainha; pois q he decididam.te meu Pro= | -tector e Amigo; valendo-me dos revezes de alguns Zoi= | -los, q me attirão fortemente, e fazendo-me triunfar | delles, do q ainda esta Semana recebi hua prova. | Rógo a V. M.ce o favor de manifestar este meu tenue | mas sincero reconhecimento, qd.o lhe seja possivel, ao | Ex.moS.r Visconde de Santarem e ao Ex.moS.r Arcebispo; | por q só das Suas recommendações poderia provir es= | -ta m.ª ventura; alias nem ao menos meu nome | seria da attenção do d.o Ex.moS.r Visconde. Lembra-me | escrever directam.te a estes Ex.mosS.res, mostrando-lhe as | vantagens, q tenho recebido, das Suas informações; mas | será talvez ousadia querer distrahi-los com as minhas | letras, qd.o estou certo q V. M.ce dará vocalm.te mais força | e energia a esta m.ª confição, do q o executaria a per= || a perturbação da m.ª penna. |

Do mesmo modo me fará a mercê de reiterar | os meus agradecimentos aoS.r João Lour.ço de Andr.e | pelos seus bons Officios a meu resp.to com oS.r Barão | do Rio Secco, de q.m tenho recebido mil obsequios de | offerecimentos a tudo q eu precisar, e dizendo-me | muitas vezes que me estima muito, o q assaz me | lisongea. |

Recommendo-me mui respeitosam.te aoS.r D.or Fa= | -rinha, de quem há m.to não tenho noticias; e ouvi | dizer aqui existe hum irmão do seu criado Ja= | -cinto, pessoa q

aqui não conheço: da m.ma sorte ao | Ill.mo Monsenhor Garcia, affirmando-lhe q o seu | grd.e Amigo, oP.e José Eloy, ha dias padece suas | perturbações de cabeça; mas não perde nunca o | fogo da sua jovialid.e : eu me encontro com elle | todos os dias de manhã no Paço, e ambos discorre= | -mos acerca da nossa futura viagem, fazendo elle | tenção de dançar no Cáes de Bellem, qd.o ahi | chegar. |

Igualmente me recommendo aoS.r P.e || Francisco José Carreira, Antonio Per.a de Fig.do | q se deixou já de escrever-me, aoS.r Antonio Bar= | -tolini, e mais pessoas da nossa amizade, e co= | -nhecimento; não me esquecendo dos nossos visinhos, | e em especial da S.ra Thereza, deq.m ainda não rece= | -bi resposta a hũa Carta, q daqui lhe enviei, e q | tanto desejava: e por q me tem faltado, lhe roguei | a praga de q perdesse sempre no jogo dos tres= | settes. |

Queira V. M.ce ter-me sempre na sua lembran= | -ça e amizade, felicitando-me com a sua benção; e peço este mesmo favor à Mãy, desejando-lhes | saude m.to perfeita: assim como à Mana, Tia | e Ignez. |

Sou com o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobgd.o |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 34 – 54-VI-12[34]

Rio de Jan.ro 5,, de | Dez.bro de 1812,, |

Meu Pay eS.r doC. A 2,, deste mez chegou aqui o Navio | Conde das Galvêas, e a 3,, o Bergantim Thetis: nem hum | nem outro me trouxe Cartas de V. M.ce assim na mala do | Correio Geral como na da Secretaria e Particular, e por | consequencia ficarão em pé e com todo o vigor todos os meus | cuidados e afflicções. Não posso attribuir esta omissão | a falta de saude; por q nesse caso suppriria o seu lugar | a Manna, a quem tanto tenho recommendado que me | escreva; ou haveria qualq.r outro meio, q me socegasse; | em 2.º lugar o Comp.e Simões me dá na sua Carta re= | -cõmendações da Familia e nada mais; tive tambem por | outrem, a q.m pedi, noticias de nossa Casa, dadas pelo Or= | -ganista Figueiredo, e combinão com as do Compadre Si= | -mões: Manoel Martins Band.ra, q daqui foi com des= | -tino p.a a Universid.e, me escreve, certificando-me da | boa saude de V. M.ce, e q ambos com oSecretr.o do S.to Of= | -ficio partião p.a Cintra divertir-se. No meio destes | principios como me poderei haver, estando de todo aban= | -donado por V. M.ce e por todos de Casa? Os Navios vem | e tem vindo successivam.te com Cartas e noticias para || todos: eu, q em todos os Navios escrevo sem termo | nem limite, recebo muitas Cartas dahi, mas nenhũa | de V. M.ce nem de Casa, há 4,, ou 5,, Navios. Queira | V. M.ce fazer hũa séria reflexão sobre os motivos, que | tenho p.a lhe enviar estas razões, e determinar como | for sua vontade. |

Rógo a V. M.ce o favor de me recõmendar a todos | de casa, affirmando-lhes q em nada avalío o seu cui= | -dado a meu respeito: e com a benção de V. M.ce e da | Mãy protesto ser sempre com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to aff.o e obd.eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | A perturbação da m.a cabeça me priva de ser | mais extenso; nem esta | Carta deve tractar de | outro objecto. >

CARTA Nº 35 – 54-VI-12[35]

Rio de Jan.ro 13,, de | Dezembro de 1812,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de todo o meuC. Afflicto e angustiado tór= | -no a pegar na penna p.a de algum modo desfazer o q está já feito. | Em 5,, do presente mez escrevi hũa a V. M.ce , cheio de hum impulso e | desgosto, por não achar Cartas de V. M.ce em dous Navios ultimam.te aqui | chegados, Conde das Galveas e Thetis, e era tal a m.a situação q não | sei agora o q escrevi, mas sei q forão asneiras. Desde então começou | a m.a cabeça a perturbar-se de modo, q no dia 7,, de tarde tive duas ver= | -tigens mui grandes, e fiquei de cama como doudo, não comendo e em | grande afflicção, até q no dia 11,, fui obrigado a vomitar-me, cujo vo= | -mitorio me foi m.to proveitoso, aliviando-me estomago e cabeça da bilis | q em porção avultada me incommodava. Hoje, q sahi á Missa e ao | m.mo tempo beijar a Mão deS.A.R., recebi, depois de tantos trabalhos, | hũa Carta de V. M.ce com data de 14,, de Setembro, por mão do Varredor | do Quarto deS.A.R., o qual já a tinha na algibeira havia 3,, dias, | e a recebera do Ordenança daSecret.a d'Est.o dos Neg.os da G.a , q andava | toda a Cid.e a procurar-me, sem me achar. Que successos! De | proposito não se arranjava hum desencontro semelhante. |

Depois de ficar sciente do conteudo da Carta de V. M.ce , faço esta, q | ainda não serve de resposta, mas he de prevenção <u>ante</u> <u>omnia</u> a retra= | -tar-me de tudo o q escrevi na Carta de 5,, q foi sem duvidas de escan= | -dalizar; e assim V. M.ce me desculpe, como espero; por q não he m.a ten= | -ção affronta-lo, nem desobedecer-lhe em couza algũa, antes mostrar por | todos os modos o extremo de amor e respeito, q lhe he devido: e o que | naquelle momento escrevi queira V. M.ce considera-lo como effeito de m.a | cabeça esquentada e opprimida de saudade pela falta de suas Cartas. | A' Mãy envio a mesma supplica, q tenho por certo será bem ouvida | a[-] || assim como aos mais, a q.m offendi com falsas supposições, excepto a | Manna; q não a desculpo nunca. |

Fez-me tal impressão o q V. M.ce me diz a respeito do Heróe e | Aristarco Luiz Joaquim Fernandes, q não pude dispensar-me de diri= | gir-lhe a inclusa, q V. M.ce julgará com q gana foi escripta em pa= | -ga dos seus ditos: rógo a V. M.ce o favor, depois de a ver e fechar, ir | lança-la no Correio p.a lhe ser entregue, pedindo ahi antes disso lhe | ponhão a marca do <u>Rio de Janeiro</u>, p.a q elles lhe não ponhão a de | <u>Lisboa</u>, como costumão, tudo p.a cautella. |

OS.r Quiroga levará a sua remessa p.a outra occasião por q te= | -nho contas com elle: e por ora não posso mais. |

Queira recommendar-me m.to e m.to á Mãy, Mana, Tia e Ignez; as= | -sim como aos Visinhos, amigos e conhecidos; e V. M.ce me continúe o fa= | -vor de sua benção, assim como da Mãy, desejando-lhes saude muito | perfeita: e sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho affect.o eobd.e C |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Dou o Sentimento á S.ra | Thereza e suas filhas pela | morte doS.r Fran.co dePaula; | assim como o parabem pelo | seu novo arranjo. >

CARTA Nº 36 – 54-VI-12[36]

Rio de Jan.ro 13,, de | Dezembro de 1812,, | S.r Luiz Joaquim Fernandes |

Havendo escrito a V. M.ce em resposta á sua ultima, em q tractava de | velhaco ao Sargento Mór Francisco de Paula Xavier de Bastos (Primo | de hum Off.al daSecret.a Leonardo José Gom.es Bastos) a q.m eu já tinha | obtido a Mercê do Habito de Aviz, como em outra avisei; e com tenção | de continuar os seus requerim.tos em tudo o mais, q elle pertendia: larguei | mão immediatam.te dessas diligencias, logo q soube das suas velhacarias, | como V. M.ce se expressava. Agora acabo de receber hũa Carta de certo | Militar de Campo Maior, por nome José dos Santos, referindo-se a | hum Negociante desta Praça, p.a me fornecer dos dinheiros necessarios | para as despezas, a fim de conseguir-se a Mercê, que pede. Em pri= | -meiro lugar, a sua pertensão he tão ridicula, q basta elle revestir-se | de caracter de Delator, queixando-se denunciando outros como criminosos, | sem provar os crimes: causas desta qualidade não me permitte a m.a | honra abonar, nem proteger, por q me fica mal. Em segundo lugar, | na m.ma occasião recebi separadam.te noticias de q V. M.ce anda publicando q | eu estou mal com meu Pay, pois não há entre nós correspondencia; q eu | devo a V. M.ce a m.a educação; q sou seu afilhado, por ter o m.mo nome; e [-] | sombra destas patranhas exigir certa quantia da mão do Çapateiro da | Princeza, a titulo de Despezas do Despacho do d.o Militar. Nunca jul= | -guei q V. M.ce se valesse de meios tão humildes p.a arrogar a si valimen | -tos e certa jurisdicção nas m.as acções; devendo antes pensar q q.to aqui te= | -nho feito a favor do seu amigo Sargento Mór foi por simples obsequio | e attenção às suas rogativas; e por consequencia de nenhum modo devo | consentir q o meu nome e credito hajão de deslustrar-se, ou por mera | mordacid.e, ou por q à m.a sombra se contractem ajustes de interesses pe= | -cuniarios, em consequencia das pertensões alcançadas. Eu me sinto | gravemente offendido com semelhantes noticias, e V. M.ce desde já per- || perdeo p.a comigo aquella attenção, q o nosso parentesco de affinidade, e | os seus annos me fazião tributar-lhe. Por tanto queira advertir | ao seu amigo deCampo Maior q entregue o negocio, q ventila, nas mãos | de outro Procurador: e nenhum tenha a ousadia de manchar o meu | nome com sinistras ideas e oppostas á m.a honra; aliás, saberei mos= | -trar, ainda q de longe, o q ella he capaz de praticar em sua defesa. |

O Negociante, de q acima fallei, e portador da d.ª Carta, foi immedia= | -tam.te despedido; e o requerim.to, q há m.to existe na Secret.ª de Estado, até | hoje não tem merecido Despacho algum. Sou | De V. M.ce | Sobr.o Ven.or |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 37 – 54-VI-12[37]

[-] de Jan.ro 7,, de | Janeiro de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. Tenho à vista duas Cartas de V. M.ce | de 14,, de Setembro e 16,, de Outubro passados, às quaes ainda não respondi, ain= | -da q a 1.ª já existia na minha mão, quando escrevi a minha ultima. Fico sci= | -ente do contexto dellas, e em primeiro lugar devo prevenir a V. M.ce da minha | retractação acerca de hũa antecedente minha, q foi escripta mais por desespe= | -ração que tino, cheia toda de asneiras e não sei se de blasfemias: a este respeito | já escrevi a V. M.ce pedindo-lhe me desculpasse, conhecendo a razão q eu tinha; e | desde já fico socegado da minha illusão. |

Eu me julgaria por muito feliz se as circunstancias permittissem que V. M.ce | podesse passar huns dias comigo nesta abominavel terra; e então V. M.ce veria | e ouviria couzas de espanto e riso, e eu lhe communicaria outros de não menor | effeito; mas quer a Sorte que estejamos distantes, e q ainda sendo concordes as | opiniões, haja obstaculos de se communicarem certos casos e negocios.... |

Tambem me não admira existir ainda <u>in statu quo</u> sem ter até hoje in= | -teresse ou augmento novo; por q vejo muitos padecentes, e ainda não fiz hum | só requerimento para mim, nem faço: prezo-me de me distinguir da Corja Ma= | -çonica, e não tenho receio q sobre a minha conducta se proceda a rigorosissima | Devaça, antes me daria por mui satisfeito. A aparinha de França, em q | V. M.ce me falla, não he objecto dos meus desejos, antes devo assegurar a V. M.ce q | por ora me não convem semelhante ornato: cuidemos agora no util e proveitoso | e depois disto seguro, voltaremos a attenção p.ª o appenso, a fim de ficar a ba= | -lança equilibrada; alias esta 2.ª parte, vindo primeiro, faria tropeçar a 1.ª |

Vive V. M.ce em hum engano àcerca da interrupção do meu exercicio no Paço, | attribuindo essa intriga ao <u>Pão de ló</u> q Deos haja, quando este não teve nun= | -ca serviço no Paço, e era occupado na Secretaria. Outro bixo mais temivel foi | o artifice da tramoia, q já foi seguida de outra, como já annunciei a V. M.ce , | e por estes primeiros dias espero 3.ª, q conheço está principiada a tecer-se; | mas já lhe formei hum contramuro, q me deixa zombar dos assaltos, à ma= | -neira do grande D. João de Castro no cerco de Dio. S.A.R.

ordenou q se me | entregasse a chave da Sala dos Manuscriptos; e assim quem quizer ir a ella || ha de vir primeiro à bajulação: he como ensinão estes tarecos. |

Reconheço-me obrigado aos elogios do P.e João Baptista Rodrigues Leitão e | Manoel Martins Bandeira, sem terem motivos para isso. Este rapaz escre= | -veo-me de Lisboa com toda a attenção, e eu lhe respondo para Coimbra, onde | creio q elle hoje existirá: seu Pay he Cereeiro, e tem na Loje outro filho. |

Joaquim Ignacio Moreira Dias, em q V. M.ce me falla, e q he amigo do Dez.or | João Bernardo, aqui me faz seus obsequios e cumprimentos: e V. M.ce livre-se | de tomar amizade com o Irmão delle, chamado Antonio Morcira Dias, existen= | -te em Lisboa, por causa da sua pessima lingua. |

Conheço quanto V. M.ce se terá consumido com o estado deploravel da nossa Casa, | não diminuindo de modo algum a lida, em q vive; ainda mesmo com o alcance de | sua vista: nas Cartas, q acompanhão a esta, manifesto o meu sentimento por mo= | -tivo tão forte; e V. M.ce me dará inteiro credito, pois tem larga experiencia da | minha efficacia em ser-lhe util. Deos permitta facilitar-me os meios, q se me | destinão, os quaes farão parar grande parte de nossos disgostos. |

Acceito com prazer as recommendações de José Lourenço Peres, a quem, por a= | -gradar a V. M.ce , escrevo no presente Navio contra o meu sistema de não escrever | a quem me não escreve; não tendo eu obrigação de escrever-lhe primeiro, por não | trazer delle incumbencias algũas; e em pontos de capricho sou muito teimoso. |

A Pereira não escrevo agora, por não exigir o negocio tanta brevidade; e que | não tenha medo do <u>ille graculus</u>, por q já está no outro Mundo com satisfação | de muitos: e a respeito do Almanack, já por aqui corre, e dizem as más lin= | -guas que com muitas falhas e erros: tambem aqui chegarão impressões no= | -vas da Academia. |

Fico certo de V. M.ce ter recebido a carta e Papeis, q lhe enviei por mão do Var= | -redor José Antonio, julgando V. M.ce q me havião esquecido os q dizem respeito | ao Sogeito de chapéo redondo branco à laia de Judeo: os d.os papeis são de na= | -tureza tal, q não podem sahir da minha mão, nem os confio de Correio, ou de | pessoa particular. Quando a Providencia determinar q eu me restitúa a | esse || a esse Paiz, analisaremos com vagar; e entretanto ficão em arrecadação. |

Vejo o q V. M.ce me diz a respeito das Mercês de terras e trigos a Pedro de Alcan= | -tara, Porteiro da Secretaria, Beneficiado Theotonio, e filhas do Cap.am Miguel Luiz: | por aqui vejo eu ainda maiores abortos. Certo clerigo de Barcellos, rustico da gemma, | e mais grosseiro q o maior lorpa transmontano, appareceo aqui com basofias de valen= | -tão, e publicando ter sido o maior perseguidor do General Francez Loyson: e disse hũ= | -ma vez a S.A.R. o q se segue: Vossa Alteza conhece o Lazão? pois eu e mais | meu Irmão cagàmo-lo às porretadas. Isto he facto. Pedia o Titulo de Conde | para o Irmão com certos interesses mui avultados, e Commendas; e p.a elle dous Be= | -neficios, q apontava e o Priorado de Guimarães: com effeito já o vejo Commenda= | -dor p.a principio de seus Despachos. O Conego de Braga, José Joaquim Gomes da | Silva e Mattos, da familia dos Bonitos, mui conhecido pela profusão de dinhei= | -ros e pelo tracto de moças, pedia Commendas p.a oPay e p.a cada hũ de seus Ir= | -mãos, alcançou p.a hum delles a Thesouraria Mór da d.a Sé, e a elle já o vejo | Commendador. Certo Negociante, da m.a amizade, já Cavalheiro, anda requeren= | -do ser Grão=Cruz da Ordem de Christo, e aprompta 80:000$000,, r.s A' vista dis= | -to nada mais me pode admirar. |

O requerimento para o Habito do Tio Conego sahio Escusado; e eu em parte a= | -chei-lhe razão; por q alem <de> se mostrar q não era sua a Cadeira, q occupava, não | havia Documento algum de outros Serviços ou merecimentos, como aconteceo com o | P.e João Baptista Rodrigues Leitão, q me munia de metralha forte com duas | bellas Attestações. Cuidão muitas pessoas q não ha mais se não fallar, sem se | provar o q se allega: com o tempo e geito verei se se faz milagre. |

A respeito do requerimento de V. M.ce sobre a Jubilação nada se pode obter a | não ser por Informação da Junta, o q nos não convêm. Antes do dia 17,, fallei | nisso ao Conde de Aguiar, q está mais manso; e elle me desenganou q S.A.R. | não fazia semelhante Mercê sem o parecer da Junta; e argumentando-lhe eu | com os Documentos, q apresentava, respondeo-me q tinhão data muito antiga, | e q desde então para cá podião haver circunstancias, q obstassem, o q só se resol= | -veria com a d.a Informação: não quis entregar-lhe o requerimento, ouvindo || semelhante resposta. O mesmo Mons.or Miranda me havia dito há tempos q sem | a Informação nada se conseguia, e q elle a acceitava, por q havia de recommen= | -da-la ao Salter, de quem era aqui Procurador, ao q eu não quis annuir. |

Parece-me q será mais facil conseguir-se o Privilegio para a impressão dos | Livros Classicos; e quando V. M.ce me mandar o requerimento, seja com todos os | Papeis, q

possão facilitar a d.ª Graça: assim como me mande hũa Nota do | calculo sobre a impressão da sua Obra nova, que grandeza terá, e q despeza | montará, pouco mais ou menos; pois tenho gosto de haver essa noticia. |

Remetto mais essa Carta p.ª o nosso Amigo João Lour.ço pela recõmendação, que | M.ce me faz, assim como outras p.ª oP.e Carreira e S.r D.or Farinha, q na Carta | me enviou, me falla em hũa nova Mercê, q S.A.R. lhe fizera, e não me declara | q he; pelo q V. M.ce me faça esse favor. |

O Ex= Frade Jeronimo, Bernardo de Vasconcellos, e d'antes Fr. Bernardo de Ma= | -ria S.ma , aqui sahio com o seu Habito de Christo, alem do seu Priorado: e o P.e | Reys está feito Conego da Sé de Lisboa com a Exspectativa do 1.º q vagar. |

Como ha poucos dias forão mudados os Enfermos, q existião em parte do Hospital | dos Terceiros, em q está collocada a Livraria, dando-se-lhes em troca outro edificio, chamado <o Parto>, | m.to maior e melhor q este; veio hoje a Mestrança da Casa das Obras p.ª se determi= | -narem os concertos e preparos da Casa a beneficio dos Livros. S.A.R. concede ca= | -da mez 1:000$000,, r.s p.ª despezas, afóra o mais extraord.ro, q for preciso; e o Servente | Feliciano foi constituido Aparelhador da Obra com o jornal de 960,, r.s em quanto | ella durar, alem do seu Ordenado da Livr.ª Confesso q ficará hũa Casa mui | linda, e mui bem arranjados os Livros. Abrirão=se já os ultimos 67,, caixões de | Livros, q ainda existião fechados, e tive grande satisfação de ver louvado o bom acondicionamento | delles nos d.os Caixotes. Por ora basta. |

Não se offerece neste Correio dizer mais a V. M.ce; e entretanto rógo a D.s con= | -serve e prospere a sua Pessoa p.ª benef.º meu, e de toda a nossa Casa; pedindo ao m.mo | tempo o penhor do seu paternal affecto na sua benção; por q sou com o maior res= | -peito e veneração De V. M.ce | Filho obd.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

CARTA Nº 38 – 54-VI-12[38]

[-]io de Jan.ro 8,, de | Março de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Pelo Bergantim Thetis, q ultimam.te | sahio deste porto, tive o gosto de escrever a V. M.ce, como he meu dever | e cuidado, e na grande esperança de receber Cartas de V. M.ce, pelo primei= | -ro Navio, q aqui chegasse; porem esta frustrou-se, vendo entrar oPaque= | -te Inglez, q trouxe as malas do Navio Trajano, assim como o Navio Her= | -cules, q aqui chegou antehontem. Com esta falta cresceo o meu cuidado | não sabendo attribui-la a motivos certos, e nesta duvida ficarei, até q | V. M.ce queira socegar-me; e D.s permitta q não seja por falta de saude | a qual eu lhe desejo mui vigorosa, e à Mãy, Mana, Tia e mais fami= | -lia; a quem me recommendo mui affectuoso. Eu não tenho passado | bem, ora da minha cabeça, ora das pernas com dores rheumaticas, | quaes tive de idade menor, sendo obrigado a largar as bottas e servir-me | de çapatos: o calor da estação tem sido extremo e quasi febril, che= | -gando o thermometro muitas vezes a 97 gráos, couza extranha e pas= | -mosa: considere V. M.ce q incommodos não tenho eu padecido, com o tra= | -balho diario, de q estou encarregado, q exige a maior fadiga e disvelo, | sendo só, sem mais ajuda de braços, e isto debaixo de hum calor insoffri= | -vel, q me faz destillar de continuo. Vivo mui desgostoso, pois no meio | de toda a m.a activid.e, ainda não consegui premio algum, tendo-se-me es= | -te promettido, q e q já em outras tenho em parte communicado a V. M.ce; | não he por falta de passos, persuasões e rógos, não he por desmanxo de m.a | bocca em loquacid.e , nem deixar de conhecer q são acceitas a S.A.R. os meus | serviços, assim como me tem honrado em saber da m.a saude, qd.o sou obriga= | -do a faltar algum dia em beijar-Lhe a Mão: no meio destas considerações, q | me abonão, vejo a força da m.a Estrella fazer-me recuar em fortunas e inte= | -resses, e recebendo só obsequios, bons modos, cortezias, tudo fantastico; e não ou= | -vindo da bocca destes Mylords, senão deixe estar, ha de ser servido, agora cedo, || S.A. já mandou, não tenha duvida; &c. &c: em fim, paciencia, e esperar. |

Inclusa nesta vai hũa p.a o Quiroga, a q.m V. M.ce se servirá entrega-la, | e receberá delle 12$000,, r.s em metal, q eu aqui emprestei a seu filho Domin= | - gos de Carvalho Quiroga, pelos rógos de seu Pay, como V. M.ce verá da Carta | q dahi me escrevêo p.a esse fim, e cujo emprestimo elle abonou com a sua | palavra de honra, extendendo-o até 20$000,, r.s , como verá da d.a Carta, que | eu de proposito remetto a V. M.ce, p.a fazer

della o uso, q for necessario; assim | como a Carta do d.º rapaz a pedir-me o d.º dinheiro, e q tem no reverso o | recebido competente. A Carta do Quiroga Pay queira V. M.ce conserva-la e de= | -poes de cobrar o dinheiro, q assim digo, se servirá remetter-ma outra vez, | por q me he necessaria ad futurum. |

Tambem vão inclusas hũa Carta Patente com Cedula respectiva da Or= | -dem Terceira deS. Francisco, p.ª ahi se pagarem 8, annos, <q> deve a m.ª Velha | Testadora, Anna Joaq.na Rosa, Irmã da d.ª Ordem, a 36,, r.s cada anno, q | importão em 2$880 r.s Depois de V. M.ce receber a q.tia acima, della se di= | -gnará fazer este pagam.to no Convento deS. Fran.co, ou aonde V. M.ce julgar q | deva fazer-se, por eu estar já embolsado desse dinheiro por mão da Velha; | e se houver Recibo a remetter-se, bom será, p.ª eu ficar desobrigado. Devo | advertir a V. M.ce , p.ª q o faça constar aos Irmãos Carolistas q a d.ª Irmã re= | -commenda e quer ficar riscada do Livro da Ordem, como fallecida, por lhe | não ser aqui conveniente continuar na d.ª Irmand.e Espero de V. M.ce este | favor em algũa das occasiões, q chegar a Lisboa; assim como espero q V. M.ce | me continúe o favor da sua benção e da Mãy; sendo sempre com todo o res= | -peito e humiliação | De V. M.ce | Filho m.to obd.e eobgd.º |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 39 – 54-VI-12[39]

Rio de Jan.ro 26,, de | Março de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Esta serve só para dizer a | V. M.ce que ahi lhe envio pelo Seguro outra Carta, que leva o | Seguro e Porte pagos. |

Lembro-me recommendar-lhe se não esqueça de fechar a Car= | -ta, que achar inclusa, cujo cuidado conservará para quaesquer | outras, que eu daqui remetter. Ella pertence à minha Velha | Testadora, cujo negocio tórno a rogar a V. M.ce o tóme como pro= | -prio; por que nos faz muita conta, e não estamos em circus= | -tancias de desperdiçar. |

Eu tenho o cuidado de pagar antecipadamente no Correio o | Porte de todas as Cartas, q daqui remetto a V. M.ce, cujo sistema | conservarei sempre, para lhe evitar essa despeza; porem não | tenho a certeza de q ahi os do Correio sejão exactos, querendo tal= | -vez gramar segundo porte. Queria V. M.ce certificar-me disso. |

Sou | DeV. M.ce | Filho obd.e eobg.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marr[-]

CARTA Nº 40 – 54-VI-12[40]

[-]io de Jan.ro 26,, | [-] Março de1013,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo escripto a V. M.ce neste mes= | -mo Navio sobre obejctos do meu interesse, offerece-se occasião de enviar es= | -ta pelo Seguro de recommendação da S.ra Anna Joaq.na Rosa, a cujo res= | -peito já em outras tenho escripto a V. M.ce , e de quem V. M.ce está consti= | -tuido actual Procurador. Consta o Papel incluso de hũa Copia authen= | -tica da Escriptura, pela qual passou o total de 3:200$000,, r.s de 3,, por [-] | a vencer a 5,, por % na forma da Ley, no Mosteiro da Penna da Serr[-] | de Cintra; a qual Copia V. M.ce se servirá entregar ao P.e Fr. Bernardi[-] | em Bellem, a fim de continuar-se o pagamento, conforme se contractou. |

Quando houver occasião opportuna queira communicar-me tudo o [-] | for preciso a esse respeito, para o fazer constar à d.a S.ra , a qual des= | -de já declara serem por sua conta todas as despezas, q o houverem de faze[-] | se ahi para a continuação deste negocio.|

Com a certeza da sua saude e de todos de casa contarei hũa grd.e p.te | da m.a ventura; e entregando-me na sua bemção e na da Mãy, protesto | ser como devo | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eobg.moC.r

Luiz Joaquim dos Santos Marr[-]

CARTA Nº 41 – 54-VI-12[41]

Rio de Jan.ro 13,, | d'Abril de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tenho que responder a duas | que tive o gosto de receber de V. M.ce , hũa de 22,, de Novembro | passado, e outra de 4,, de Janeiro do presente anno, e escripta em | casa do seu Amigo e Co=Irmão ao Loreto. Agradeço desde já | todo o seu cuidado e de toda a nossa familia, pelo acaso de não | encontrar Cartas m.as no Correio. Eu faço toda a diligencia para | não faltar em Navio algum com as minhas noticias; mas isto | não pode ser infallivel, segundo vejo, pela desordem da sahida | dos Navios. EStavão agora a sahir os Navios seguintes = Oceano, | Princeza Carlota, Rainha dos Anjos, Jaquià, Conde das Galveas, | Robusto, e outros: ha de succeder q o Oceano leve algũas 4,, Car= | -tas minhas, e q algum dos outros não leve nenhuma; porq vem | a sahir quasi todos juntos; e as Cartas q erão a dividir-se por to= | dos, bem a encontrar-se n'hum só: por tanto, de assim alguma | vez succeder, não he justo q se abandone e entregue a hum excesso | de cuidado, a ponto até de privar-se do alimento, e socego. |

Estimo summamente q o Caffé chegasse bom e sem avaria, o que | seria de sentir, por ser magnifico e primoroso: e ao mesmo tempo dou | a V. M.ce e à Mãy os devidos agradecimentos pela remessa do saquinho | de torna=viagem com todo o seu conteudo: os novellos de linhas estão | com arrecadação, e só fiz presente do masso de cabecinhas de linhas à | D. Anna do Cabo; pois não me parecia acertado deixar de faze-lo, sa= | -bendo q ella compra as linhas precisas p.a a m.a roupa, e q por fim | não acceita pagamento de suas costuras: fica-me so impressa a idéa | de que aquella sua remessa fizesse algum detrimento a nossa Casa; | por q não só desejo alivia-la o mais q for possivel, visto q ainda da= | qui || daqui não posso repartir do q tenho; mas tambem por q não tenha | ainda necessidade de reforma de roupa, p.a o q mandarei na 1.a occasião | hum rol da q conservo, de q faço hum dia destes balanço. D. Anna | doCabo ficou estupefacta pelo asseio e perfeiççao das linhas, abençoado as | mãos da Manna, e eu fiquei m.to cheio de vento, lembrando-me aquel= | -le expressão do nos quoque gens sumus[11]. |

V. M.ce me falta em certo mimo ou presente com Carta, ou sem | ella, q me dirige o seu Amigo e Co=irmão, em lembrança do Beneficio, | q lhe alcancei: até hoje não vi

[11] "Nós também somos gente".

semelhante mimo, nem Carta, de q | daria logo parte, se o tivesse recebido; de mais, não o espero | nem per= | -tendo, por q o obsequio, q lhe fiz, foi em attenção à Carta e recõmen= | -dação do Tio Conego, sem mais interesse. Com tudo, se eu vier a re= | -cebe-lo, farei em resposta tudo o q V. M^{ce} me ordena: e melhor seria, | q V. M.^{ce} se aproveitasse delle, se viesse parar à sua mão; por que eu | cedo mui boamente de tudo em sua utilidade e proveito. Estimo | igualmente todos os obseuqios e mimos, que elle lhe tenha feito, e crieo | q não he desproposito julga-lo mais generoso, do q certa Pessoa, a quem | V. M.^{ce} tem feito incomparaveis serviços. |

Recebo a noticia do presente do Tio Conego do primoroso linho, sabão | Hespanhol, e chocolate Gallego, assim como dos presuntos p.^{a} aPascoa; | e por isso bom será q participe do Caffé, e igualmente o Provincial de | S. Domingos pelo que espera delle. |

João Paulo bezerra aqui chegou ha tempos, quando começava | a grassar a noticia da derrota do Exercito Francez na Russia; e desde | então não ouço fallar mais delle, excepto hũa voz como de som ao | longe que elle vinha p.^{a} Ajudante de hum dos Min.^{os} d'Estado. Não || Não parece acertado ir visita-lo de recõmendação doTio Conego, visto q | não estou munido com a mais breve Carta delle; e eu não gósto de | fazer visitas tanto de superficie. |

No Navio Trajano aqui chegou D. Francisco d'Almeida, trazen= | -do com sigo o filho desse desgraçado Conde de Ega (palalvras deS.A.R.) | a cujo rapaz deo S.A.R. a mão a beijar no meio doPovo, sem ou= | -tra distinção mais, não lhe dando até hoje palavra, nem fazendo | reparo nelle. Perguntando S.A.R. a D. Francisco d'Almeida | que tal achava o Paiz? respondeo elle: Senhor, eu sempre ouvi | dizer aos papagaios d'America = Papagaio Real.... p.^{a} Portugal = | palavras estas, q tem feito descarregar hũa grossa chuva das mais | horrorosas pragas dos Brazileiros e Brazileiras, sem esperanças | de armisticio. |

A S.^{ra} Infante D. Marianna tem estado ha dias muito doente com | hum espasmo no estomago, tudo vomita, sem se lhe conservar cousa | alguma: todos estamos tremendo com este repentino ataque, pois os | Medicos nada por ora affiançio delle. Deos permitta conservar= | -lhe a sua saude, evitando com ella os nossos desgostos, q na epoca | presente serião duplicados. |

Há dias que estou trabalhando no R. Thesouro; pois havendo | de mudar-se a S.ra Princeza D. Carlota doSitio de Botafogo para o | Paço, vinha a ser-lhe precisa, p.a os Seus arranjos deFamilia, a | Sala, em q estavão depositados os Manuscriptos, de q estou en= | carregado, e não querendo oS.r Visconde de V.a N.a q nem eu, nem el= | -les ficassem debaixo da direcção doP.e Joaquim Damazo, fez com | S.A.R. p.a se me preparasse a melhor Sala do R. Thesouro p.a || para o meu officio. Com effeito alli estou trabalhando sem prece= | -dencias d'alguem, mas todos os dias pela manhã vou ao Paço para | ter a honra de beijar a mão deS.A.R. |

Em hũa das minhas precedentes disse a V. M.ce q Fr. Bernardo de | Maria SS.ma , deS, Jeronimo, e q em razão de se desfradar fiocu | com o nome de P.e Bernardo de Vasconcellos, havia alcançado hũa | Vigairaria <Priorado> em S.ta Eulalia d'Agueda, 14,, legoas acima deCoimbra, | alem do Habito de Christo: assim foi; mas succede que feita a Mer= | -cê, chegou a noticia de estar vivo o Prior antigo, q se julgava morto; | com o q ficou oP.e desesperado. Todos os ruins tem ventura: alcan= | -çou por effeito daq.la Mercê, a melhor Vigairaria, q tem oBrasil, q | he a da Caxoeira, 13,, legoas distante da Bahia. |

Agora me dizem q D. Francisco d'Almeida vem a ficar Regedor | das Justiças, e outros empurrão-no para as Finanças; e em João | Paulo Bezerra não se falla. |

Fico sciente de todos os acontecimentos bellicos, q V. M.ce me cõmu= | -nica: derrota do Exercito Francez na Russia; sublevações em França; | e aqui accrescentão as noticias vindas de Cadiz por Fragata e Galera | Hespanholas, haverem fugido da França p.a Inglaterra immensas familias | Francezas com horror da revolução, tendo-se perdido algũas embarcações | destas fam.as ao atravessar o Canal; e outras familias tem aportado | mesmo a Cadiz. Dezejo q V. M.ce góze perfeita saude, e toda a nossa | Famillia, e lhe rógo se lembre de mim com ofavor da sua benção; | por q me lisongeio em ser todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eobgd.o |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 42 – 54-VI-12[42]

Rio de Jan.ro 17,, de | Maio de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de todo o meuC. Cheio de prazer e | consolação recebi pelo Navio Victoria a ultima de V. M.ce , em que | continúo a conhecer quanto a sua amizade lhe suscita ideas affectu= | -osas a meu respeito pelas não interrompidas demonstrações da sua | lembrança: eu lhe agradeço com toda a ingenuid.e a força do extre= | -mo com q me trata; e lhe rógo se persuada do quanto existem na | m.a alma vivos caracteres da m.a humiliação, respeito e sincero re= | -conhecimento. Estimo, quanto me he possivel, q V. M.ce tenha gozado | feliz saude, ao menos p.a poder descontar das continuas afflicções nas= | -cidas da presente situação de nossa Casa; e q este mesmo bem se | extenda a toda a nossa familia, a quem me fará intimam.te recom= | -mendado. Com a noticia de haver chegado o d.o Navio Victoria, | me dirigi immediatam.te ao Correio geral, e ahi recebi a 1.a sua Car= | -ta, q me servia de aviso a outra na mão de José Lopes deGouvea, | com encõmenda adjunta: Quasi arrebatadamente aluguei huma | canôa, e ainda alcancei o Navio ao entrar na Barra deste porto, | e entrando nelle me pareceo q vinha navegando na Fragata Carlo= | -ta porem foi trabalho infructifero, por q não se me pôde contão dar | a d.a encõmenda: no dia seg.te , 14,, fui m.to cedo a bordo, e fiz revol= | -ver todo o trem doCap.am para eu e elle descançar-mos. Nada falta= | -va de tudo quanto V. M.ce me apontava na sua Carta; e foi para | mim hum dia grande, por q até gazeei à m.a Tribuneca; não obs= | -tante o meu sistema de exactidão. |

Respondendo por partes ao Conteudo da sua Carta, e encõmenda: | agradeço m.to e m.to a lembrança dos Papeis e folhetos curiosos, q pelo | objecto, || de q tratão, se fazem recõmendaveis; e não menos as Estampas: de | tudo isto tenho communicado o q julguei necessario, e às Pessoas, que | sabem avaliar o seu merecimento; agradecendo ao Aguiar a sua lem= | -brança e remessa, e estimarei q conclúa a Estampa grande doBeres= | -ford para eu aqui fazer callar os q tem a do Lord pelo Bartolozzi | como o ultimo primor da Arte. |

Ainda até hoje não pude dar passo algum a respeito das Cartas | e Papeis, q me remette, e segundo as Instrucções adjuntas: 1.o A Carta | p.a o Conde de Cavalleiros não pode ser entregue ainda esta semana; | por q elle está deServiço deSemana à Princeza N. S.ra no Sitio do Bo= | -tafogo, e só Domingo será entregue pela circunstancia de ser eu

pes= | -soalmente: participarei a recõmendação doS.r Marquez deSabugoza, | e responderei o q passar. 2.º A Carta p.ª o D.or Antonio Jourdan se= | -será àmanhã entregue com todas as recomendações compet.es, e depois de | observar o q houver de novidade, darei conta a V. M.ce: sobre este ob= | -jecto devo accrescentar q desconfio muito de vir a ser nulla esta per= | -tensão do Cabido, por q o Cónego Réo tem aqui ganhado hũa ascen= | -dencia com toda a Corte, e a todos os q o conhecem faz espanto a ex= | -cessiva profusão, com q tem espalhado sommas exorbitantes em grati= | -ficações e presentes: o Negociante Fernando Carneiro Leão está conti= | -nuamente remettendo-lhe aos contos de reis, com q o d.º Conego tem | prendido a todos pelo beiço. Eu o tenho visto muitas vezes na Secre= | -taria entrar com toda a liberdade, e receber zumbaias geraes. Da= | -qui venho a concluir q elle já terá largas noticias das duas anteriores | Representações, q o Cabido fez p.ª aqui dirigir com cartas ao Conde de | Aguiar; || e por isso terá preparada contra= | -barreira de bronze: para esta sua | empreza basta o conhecimento, q elle tem com D. Manoel dePortu= | -gal, Sobrinho do d.º Conde, o qual lhe tem chupado immenso dinhei= | -ro; e àlem do tratamento familiar de tu, são sempre Socios de meza, | e nas sortidas...., em q são eminentes. Accrescento mais q este An= | -tonio Jourdan he da amizade delle, pois os tenho visto de parelhas | na rua, e algũas vezes no Paço ao Beija=Mão de S.A.R. à noute. | A' vista disto temo o máo exito desta Representação do Cabido; pois | he certo q o d.º Conego está muito seguro e desafogado. O d.º Jour= | -dan foi ha tempos despachado Juiz de Fóra p.ª aBahia, não ten= | do ainda ido em razão de requerer predicamentos, como os seus ante= | -cessores; mas agora brevemente sahirá p.ª o Lugar, por ter já tirado | as suas Cartas. 3.º O Requerimento de Placido Antonio Coelho da | Costa Vasconcellos Maia será tambem entregue, depois de examinar | o exito, q teve a 1.ª via vinda no Navio Trajano. Estou promptis= | -simo a encarregar-me dos Negocios doBeneficiado Lucio José deGou= | -vea, como V. M.ce me assevera q são de tarifa; e V. M.ce pdoerá com= | -municar-lhe a minha boa vontade, ainda q não será talvez com | o prompto manejo do Borges e Melitão. 4.º A Carta para Tho= | maz Luiz de Gouvea, para mim desconhecido, será entregue com | as mesmas recommendações; e como V. M.ce me diz q contêm Papeis, | q exigem despezas, será disso sciente em tempo proprio. |

Por ora ainda me não convem remetter-lhe a Carta do Tio Cone= | -go; por q faço tenção de uzar dos mesmos argumentos alli expostos p.ª | a Representação do Cabido; e quando me for desnecessaria, a remette= | -rei. || a remetterei.|

Adjunta recebi tambem hũa Nota sobre Cartas suas e minhas, | q não tem tido resposta: a este respeito, devo dizer q eu não estou em | divida a Carta algũa de V. M.ce, pois a quantas V. M.ce me aponta | tenho respondido; e se acaso não tem recebido as m.as respostas, he ori= | -ginada esta falta do Correio, ou de lá, ou de cà. Neste particular | tenho sido exactissimo, alem das q vão extraordinarias nos mesmos | Navios. Faz-me grande transtorno a noticia, q V. M.ce me dà, | de não ter ainda recebido a Procuração da m.ª Velha Testadora, | e ella fez mil caretas, qd.º lhe communiquei a Carta de V. M.ce; | ainda se espera pela chegada do 1.º Navio dahi, p.ª o desengano, | ou certeza da d.ª noticia, e se não vier contraria a esta, cuidar-se= | -ha em 2.ª Procuração. |

Remetto as Listas dos Despachos no dia de Annos deS.A.R.; e | devo advertir q a Lista da Secret.ª d'Estado dos Negocios doBra= | -zil tem a equivocação, q vai apontada.|

Hontem à noute pelas 9 ½ horas faleceo aS.ra Infante D. Ma= | -rianna, e depois d'amanhã será o seu enterro. |

Na prim.ra occasião continuarei a escripta, por q ainda tenho a | dizer: e agora só me resta pedir-lhe o favor da sua benção, e da | Mãy; sendo com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e e agrad.º |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 43 – 54-VI-12[43]

Rio de Janeiro 22,, | de Maio de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Depois de ter feito duas | Cartas em differentes datas do presente mez, q julgo irão todas | no Navio Emulação, restavão-me ainda couzas a communicar= | -lhe e q nao queria reservar para mais tarde. No Navio Con= | -de das Galveas escrevi a V. M.ce hũa breve Carta por mão dehũ | Sugeito, q nelle foi de passagem, e com a recommendação de a | lançar no Correio, logo q chegasse; por que soube muito tarde da | sahida do d.º Navio: julgo q V. M.ce a terá já recebido, assim co= | -mo de algũas quatro, q talvez fossem n'hum só Navio. |

A morte da S.ra Infante D. Marianna foi a todos geral= | -mente sensivel, e a todos foi bem patente a sua exemplar e | edificante Virtude: muitos dias antes de fallecer fez as suas ul= | -timas Disposições, em q ao depois se vio a ternura do Seu Cora= | -ção a beneficio de quantos e quantas participavão das suas es= | -molas. Deixou todos os Seus Criados e Criadas no m.mo arranjo, | e gozando dos mesmos interesses, como se estivesse viva. Deixou | todas as suas joias, vestidos e galas às suas Freiras deS.ta Clara | de Lisboa, assim como a Sua grande Quinta de Corroyos, e todo | o mais dinheiro, q se lhe achasse por Sua morte. A's 9 ½ horas | da noute expirou, assistida do seu Confessor e Capellão, q erão | os P.es Manzzoni e Joaq.m Damazo: à meia noute, por causa da | corrupção, q lavrou rápidamente, estando vestida deSua farda | rica || rica, foi mettida no Caixão de chumbo, q a toda a pressa se | bitumou em roda; e depois se metteo dentro 1.º Caixão de páo: | e assim ficou em Deposito. A sala armou-se de encarnado com | toda a magnificencia, sendo o d.º Deposito e seus ornatos pretos, as= | -sim como a armação da Igreja: prepararão-se 12,, Altares na | d.ª Sala, p.ª as Missas de Corpo presente e Officio primeiro, a q con= | -correo todo o Corpo Ecclesiastico Regular eSecular desta Cid.e, assim | como ao Enterro, o qual, por causa da noute tempestuosa e chuvosa, | não pode fazer-se com aq.le brilhantismo, q estava determinado. Ti= | -nha-se resolvido q fosse a d.ª S.ra levada p.ª o Convento de S.to Antonio, | dos Arrabidos; porem a requerimento das Freiras d'Ajuda, por inter= | -venção daViscondeça do R. Agrado, determinou S.A.R. se lhes fizes= | -se essa vontade; e assim trocarão as Ordens dadas. Era const.e | q aS.ra Infanta pedia continuam.te a Deos lhe desse oPurgatorio | nesta vida: em prova do seu bom Despacho, depois de padecer m.to | na sua molestia, morreo com 12,, causticos. |

Envio aV. M.ce estas noticias; por q me persuado q as não virá | a saber por outro modo; e a Descripção, q remetterei na 1ª occasião, | não tratará destas particularidades. |

Tem aqui entrado huns poucos de Navios de Lisboa, e sahido | outros dous e tres no m.mo dia; ficando a gente com sustos pelas | noticias, q se espalharão, de serem tomados dous q vinhão de Lisboa, | dous q hião doPará p.ª Lisboa, e outro Correio daqui, alem do | Navio || Navio Espadarte, e alguns Inglezes. Os Americanos retomarão | ultimam.te dous Navios Portug.es , q os Inglezes havião tomado, por | virem de fazer Escravatura nos portos vedados pelo ult.o Tratado, | e q se dirigião p.ª aBahia; e por conseq.ª forão pelos Ameri= | -canos restituidos a seus donos. |

Tendo vindo no Navio Trajano D. Francisco d'Almeida a | tratar do Casamento de seu filho com hũa das filhas do Marquez | de Bellas, e a desfazer certas intrigas ahi armadas e por elle | conhecidas; succede dahi a 15 dias, pouco mais ou menos, q hum | Frade Marianno, seu Capellão a bordo, e aqui meu visinho, me | disse huma noute q D. Francisco, havendo feito mui vigorosas | dilig.as por saber de mim, ignorando o meu appellido, não acerta= | -va, porem lembrando-se do meu Emprego na Bibl.ª , finalmente | atinou com o appellido Marrócos, inquirio a todos os q o rodeavão | à meza se me conhecião, querendo saber onde eu morava. Por | fim oFrade se deo por meu conhecido, e logo elle lhe recõmen= | -dou com todo o empenho me pedisse fosse a sua Casa, pois tinha | grd.es desejos de me conhecer, e q queria ter amizade comigo. Rom= | -peo em hũa chuva de elogios por noticias havidas em Lisboa, e | até se lembrou da Informação, q a Junot deo o notavel Pedro | de Mello a respeito de V. M.ce como <u>hũ homem, com q.m devia ha | -ver a maior cautella</u>. Repugnei m.to ir a Casa deD. Francisco, | mas || mas instado pelo Frade, fui disposto a figurar com reserva. | Confesso a V. M.ce q sendo elle hum homem pouco Cortezão e civil, | me tratou de hum modo mui obrigatorio, e q assás me satisfez, | enchendo-me de obsequios e elogios, q me envergonhavão, obrigan= | -do-me a jantar com elle, servindo-me elle m.mo nas iguarias. | Confiou-me as particularid.es da sua vinda, e dos seus Cargos em | Lisboa, a origem de todas as intrigas q soffre, certas delicadezas | no tempo dos Francezes; e depois de me honrar com offerecimentos, | convites, e franquezas, me citou a frequentar a sua casa diaria= | -mente, e ir jantar sempre com elle. Dahi a dous dias foi ao | Thesouro, onde eu estava, acompanhado do Visconde de V.ª Nova, e | do Monsenhor Nobrega. Devo advertir aV. M.ce q eu tenho | medo delle, como do Diabo, e farei todas as diligencias por fugir | delle politicamente; por q me não agrada a sua viveza. | Diz-se q elle vai a sahir Regedor, Presid.e do Desemb.o do Paço, e |

Ministro das Finanças; destas couzas huma: e tendo-me elle affir= | -mado q não pedira Despacho algum a S.A.R., cahio na asneira | de manifestar a sua zanga, por não ser incluido nos do dia 13,, do | presente mez, vendendo carruagem, bestas &. e fazendo preparati= | -vos p.ª ir p.ª Lisboa; em conseq.ª disso foi necessario ser ntoado de | S.A.R. q o fez suspender de seus preparos arrebatados. |

O Marquez de Vagos tem estado nos ultimos parocismos da vida, | e || e com custosissimo trabalho tem ressucitado dessa situação: as duas | pernas são duas fontes de materias e máos humores em grande | abundancia, estando até privado de todo o movimento. Sendo | desenganado de todos os Médicos de Camara, tem achado alivios | com o tratamento de um Medico Carcunda, de boa nota. |

Os dous filhos do romao Off.al daSecret.ª , forão despachados | com dous bons Officios para o Maranhão, de q elle me deo par= | -te. Elle tem passado muito mal e a Filha tambem, figu= | -rando sempre a sua Casa como deBotica. Eu ha muito que | o não visito, de q elle se escandaliza. |

Em hũa das m.as anteced.es já lembrei a V. M.ce pedisse ao | Tio todo e qualq.r Documento, q lhe pertencesse, e q fosse con= | -veniente a algũa pertensão sua: E.gr. Certidão de Conego da | Sé de Braga – Serviços feitos à d.ª Sé – Outra deSecret.º do | Cabido – Serviços feitos ao Estado em tempo daRestauração do | Reino – Tudo o mais q elle possa colher em seu favor, e de q | eu me não possa recordar. Desejo ter hũa Copia authentica | desses Papeis na m.ª mão, p.ª uzar elles qd.º julgar preciso. |

Vai a apromptar-se nova Procuração da m.ª Velha Testadora, | p.ª enviar a V. M.ce por dous Navios, e desejarei q V. M.ce se in= | -cumba desse negocio, em q tenho m.to empenho, e em q me fa= | -rá muita mercê. || Anna do Cabo me adverte peça a V. M.ce o favor de me mandar, | quando < se > lhe offerecer mais commodid.e, hũa vara de Cambraia, | para tiras das m.as camizas; pois q as antigas vão a fenecer, e | aqui não apparece dessa qualidade de fazenda. V. M.ce se não | mortifique com esta encommenda, pois não he das indispensaveis, | como vê, mas he só no caso de se lhe facilitar essa compra. |

Aqui vou continuando com as m.as tarefas, sem mais lucros, | nem Despachos, ouvindo só em premio hum placet: O Viscon= | -de tem-me encarregado de varias couzas, e sou delle acceito. |

Rógo aV. M.ce me continúe ofavor da sua benção, esperando | a m.ma m.ce da Mãy, a q.m me fará mui recõmendado, assim co= | -mo a toda a nossa familia: e sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tosMarrócos

ANEXO À CARTA Nº 43 – 54-VI-12[43A]

Rio de Janeiro 19,, de | Maio de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de toda a minha veneração. Haven= | -do escripto a V. M.ce por este mesmo Navio em objectos de maior | importancia, por q julgava não haveria demora na sahida; con= | -tinuo com a resposta às de V. M.ce de 4,, e 10,, de Março pelo Navio | Victoria, q aqui chegou com 38,, passageiros, sendo hum delles o es= | -perado Marquez d'Angeja com 22,, pessoas de familia; eu o vi en= | -trar no Paço, tendo eu acabado de beijar a Mão de S.A.R., reco= | -lhendo-se do Seu passeio na Chácara de S. Christovão: pareceo-me | o dito Marquez o Homem de ferro na Procissão do Corpo de Deos, | ou o Centurio convertido na do Enterro; pois nelle tudo era metal, | e até trazia a banda e o boldrié muito abaixo das verilhas. Com | elle chegou a noticia da morte do Ex=ter=Secretario de Estado, | José deSeabra daSilva. |

AoS.r D.or Farinha agradeço m.to a lembrança q de mim tem, | e o conceito, q de mim faz, elogiando as m.as notas e estilo epistolar: | he p.a mim da maior satisfação ter tão sublime Panegirista, e a | não macular as suas respeitaveis decisões, diria q era fructo da a= | -dulação. O q a alma concebe, descreve a penna com facilidade, e as | lições dos bons Mestres sempre deixão vestigios saudaveis ainda mesmo | em talentos escassos, como a Lua, q sendo hũa massa opaca e feia, | deixa reflectir à Terra o brilhantismo doSol. A gratificação, que | V. M.ce me affirma se lhe conferira a arbitrio doPatriarcha, he hu= | -ma || huma prova decisiva do gráo de estimação, em q as Letras se conside= | -rão hoje: aqui tambem se préga muito, produzem-se Planos eProjectos | Litterarios, mas <u>ex tanto nihil</u>. Silvestre Pinheiro está mettido a | Projectista, e as suas lições reduzem-se a huma mezela scientifica, | q se não sabe o q he, estamos no tempo das Grammaticas Filosoficas, | e o Sistema de todas as Linguas reduzido a hũa só praxe. |

Estimo muito as noticias, q me dá, do Ex=Frade Bento, Official | Maior: em dia dePascoa estive em sua Casa, onde me tratou magni= | -ficamente. O Off.al Maior daSecret.a d'Est.o dos Neg.os Estrangeiros, Pe= | -dro Francisco Xavier deBrito, me deixou tambem hũ Bilhete de | Boas=Festas em m.a Casa, não me encontrando. |

He de pasmar o desafogo, com q se praticão ladroeiras, segun= | -do V. M.ce me affirma; e muito mais as q houverão no Convento de | Bellem, por dous filhos da Casa: a

desvastação do Reino tornou-se | geral; pois o q p.ª os Francezes mereceo o privilegio de conservação, e | reserva, cahio desgraçadamente em mãos sacrilegas tão abominaveis, | como as daquelles. Tenho o maior sentimento pela perda, q soffreo a | nossa Visinha, a S.ra Thereza, na roupa, q lhe furtarão; e ainda isso | he menos máo, por q elles tambem costumão chegar a roupa ao couro. |

Agradeço as recommendações do seu Amigo e Co=irmão, assim co= | -mo ao P.e Carreira e Ex.moS.r Marquez: esta semana não posso cuidar | em papeis alguns, como lhe annunciei na outra m.ª, por q he tem= | -po || tempo m.to critico geralmente, por causa da morte daS.ra Infante: | as Secretarias eTribunaes fecharão-se estes dias, e fazem a mudan= | -ça de cores p.ª luto. |

Sinto q o Caffé tivesse a mingoa, q V. M.ce me refere; pois de ou= | -tras saccas q daqui e mandarão, juntamente p.ª Casa de Ascenso | de Siqueira Freire, consta q chegarão m.to bem, e sem desfalque: | Com tudo como elle era bom, Deos ajudará para mais, nçao me | faltando as forças. |

Se por acaso oS.r D.or Farinha fizer publicar a Justificação, q | intenta, em prova de seus officios ebeneficios ao Seminario deSan= | -tarem, como V. M.ce me assegura; desde já lhe rógo se lembre de | mim com hum Exemplar; pois aqui ha Partidistas da Nova Refor= | -ma do d.º Seminario, e outros Declamadores a bem dos veneraveis | PP.es Pios, e mais turba Jacobéa. |

Vejo as reflexões, q V. M.ce me dirige àcerca do estado actual do | nosso Reino, e sobre tudo da Cid.e de Lisboa, em carestia de viveres | e outros artigos politicos: será de lamentar se os balançoes, que o | Continente tem soffrido, não vem a produzir melhores | con= | -sequencias, do q aquellas, que os nossos olhos tem presenciado; mas | em fim, da desordem sempre nasceo a ordem; e se Deos tiver | já marcado o fim das nossas desgraças, he de conjecturar que os | presentes acontecimentos venhão a ser o principio da nossa me= | -lhor sorte. Os nossos proprios campos regados com sangue, e jun= || e juncados de cadaveres dão bem a conhecer na sua fertilidade | q ao tempo q Deos nos castiga, nos enxuga o pranto. Eu tenho | firmissimas esperanças q na época presente havemos de ver pro= | -digios politicos; e sem ser Sebastianista me parece q aproveitará | bem a Lição, com q aProvidencia nos convida. |

O q me refere àcerca de Antonio Per.ª e Garrocho, anda me | admira: pois faltando a honra, seriedade, e brio, q mais pode | faltar? O 1.º de Off.al daSecret.ª passa a

Commissario de Letras | ou Cambista, vendo-se disso o extremo da sua situação, pelos feios | deboches, em q está engolfado: e nessas tristes circunstancias ainda | medita vir aqui ser Off.^{al} Maior graduado. Ao principio fallei com | empenho a seu respeito, mas vendo q me encarregava de negocio | arriscado, desisti da empreza: não obst.^{e}, ouvi ha dias q tinha ido | daqui hum Aviso à Regencia, p.^{a} resolver como melhor entendesse. | Houve aqui q.^{m} loho publicasse as manhas e costumes: Sape! |

O 2.º dá muita honra aos seus Protectores, q te nelle hum lin= | -do apontoado de <u>armas, letras e bestas</u>. |

Meu Pay: basta de lhe dar secca tão importuna. Rógo-lhe | q continúe a favorecer-me com a sua benção; por q sou com todo | o respeito | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obd.^{e} eobg.^{mo}C. |

Luiz Joaq.^{m} dos S.^{tos} Marrócos

CARTA Nº 44 – 54-VI-12[44]

Rio de Jan.ro 27,, | de Maio de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo respondido largamente | à Carta de V. M.ce ultimam.te recebida, resta-me propôr a V. M.ce hum | negocio, q aqui se me pedio, e q desejo satisfazer. Huma S.ra, exis= | -te nesta Cid.e, porem nascida e baptizada nessa Freg.a de N. S.ra d'Ajuda, | e por nome Anna Joaquina Rosa, tem ha annos a quantia de 3,, mil | cruzados no Convento de Bellem, e 8,, d.os no Conventinho da Penna da | Serra de Cintra, e da m.ma Ordem, depositados a juro de 5,, por cento, dos | quaes juros sempre recebeo bons pagamentos até a Retirada de S.A.R., | devendo-se-lhe, do principal dos 8,, mil cruzados, então só os ultimos 6,, | mezes, q se vencião a 12,, de Dezembro de 1807,, Depois q a d.a S.ra | existe nesta Cid.e, constituio o seu Procurador a Joaquim Anselmo, então | Cantor daS.ta Igr.a Patr.al , o qual alem de não tratar com a clareza | devida este negocio, q se lhe incumbio, nunca teve p.a aqui hũa corres= | -pondencia certa, e apenas a d.a S.ra recebeo por hũa só vez a quantia de | 100$000,, r.s, ficando ignorante do q elle tem tratado e recebido ahi do | Abbade dos Jeronimos, q he o incumbido desses 11,, mil cruzados, como aci= | -ma disse: vendo esta S.ra o transtorno e pouca segurança do seu dinhei= | -ro, e desejando saber o estado actual desses pagamentos com boa corres= | -pondencia p.a ofuturo, e por me fazer favor, pedio-me rogasse aV. M.ce | quizesse acceitar a incumbencia de ser seu Procurador, tomando à sua con= | -ta a recepção desses dinheiros, e remette-los p.a aqui por Letras seguras en= | -tre pessoas acreditadas e idoneas ahi e aqui, como V. M.ce poderá escolher, | e dando os mais passos, q julgar a proposito, a bem da continuação dos | d.os juros. Pela <u>Procuração inclusa</u> fica V. M.ce com plenos poderes p.a | tratar deste negocio, ficando de nenhum effeito a Procuração do d.o Joa= | -quim || <1ª via> | Joaquim Anselmo p.a o diante; e por isso V. M.ce lhe fará constar a sua | auctorid.e, e exigirá delle todas as clarezas sobre este ponto, dinheiros rece= | -bidos ahi, e remettidos p.a aqui, as despezas por elle feitas, ainda q pou= | -cas serão, e a quantia restante, q existir na sua mão, devendo elle mos= | -trar a V. M.ce qualq.r Ordem, q daqui recebesse, p.a abonar qualquer outro | extravio de dinheiro. He de summa precisão q V. M.ce fallasse ao Abb.e | dos Jeronimos, a q.m agora se escreve; e certificando-o da sua incumbencia, | procurarà saber estes m.mos artigos já apontados, a fim de ver se se com= | -binão entre si os seus ditos; e lhe fará conhecer q p.a o futuro só se deve | entender com V. M.ce |

Disto espero q V. M.ce queira incumbir-se, mandando-me dizer tudo | o q na verdade ahi se passar relativo a este negocio, p.ª m.ª satisfação | e do q prometti a esta S.ra, q fica mui descançada na probid.e , honra | e bom desempenho da Pessoa deV. M.ce|

Rógo a V. M.ce me felicite com a sua benção, e esperando este m.mo favor | da Mãy, a q.m m.to me recõmendo, lisongeio-me de ser com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eobgd.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Meu Pay: como V. M.ce me asseverou | na sua ultima de não ter recebido ain= | -da a Procuração prim.ra, q daqui havia | remettido, julgando-se perdido o Navio | vai agora outra Procuração por 1.ª Via, e | irà 2.ª Via, assim como esta Carta, identi= | -fica à q acompanhou a d.ªProcuração. >

CARTA Nº 45 – 54-VI-12[45]

Rio de Jan.ro 27,, | de Maio de 1813. |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Esta serve de continuação a 3,, | Cartas minhas, q vão por este Navio, o qual inda me dá occasião p.a | escrever este quarto de papel. |

Fallei ao D.or Antonio Jourdan com os Papeis doCabido de Braga, | os quaes elle vio com ideias já anticipadas: approvou tudo, mas não quiz | assignar, empurrando-me p.a mim essa pillula: vendo q eu repugnava, | disse-me q tinha grd.e amizade com o Conego Réo, e q nestas refórmas | não queria comprometter-se, nem ser esmagado: q nada podia obter-se | por q o R. já tinha conhecimento desta arenga, e elle suppunha es= | -tar já tudo prevenido contra todos os ataques doCabido: q outra Repre= | -sentação, q o seu Amigo+ < + Chantre > lhe enviára ha tempos, a fizera entregar nas | mãos do Conde de Aguiar, e q tinha sido inutilmente, por q nada se | providenciára: q em fim lhe deixasse eu os Papeis por espaço de 8,, | a 10,, dias, p.a os fazer assignar por outro Sugeito, e depois me serião | entregues. |

Sou obrigado a reflectir q este Jourdan he falso ao Cabido, cõmuni= | -cando este negocio ao Réo Cónego, a fim de grangear algum mimo | dos grd.es, q elle sabe aqui espalhar: e agora o fará mais facilmente, | por estar quase de partida p.a a Bahia, como já annunciei. |

O Conde de Cavalleiros ainda me não deo respposta algũa à Carta | <V.e ofim> doS.r Marquez deSabugoza. Quando a receber daqui parte. |

A Carta p.a Thomaz Luiz de Gouvea consta de papelada documen= | tada p.a se tirar aqui Carta de Cirurgia a hum tal Bento José | Dias; e pedem-me de Emolumentos a q.tia de 38$400,, r.s | adiantados. Como as m.as circunst.as me não facilitão o desembolso | de || de huma quantia tão avultada, fiz suspender e guardar d.a pa= | -pelada, p.a dar parte disto a V. M.ce , q intimará a q.m estiver en= | -carregado deste negocio, faça aqui abrir Letra p.a as despezas neces= | -sarias. V. M.ce me acharà razão nisto, q lhe communico; pois me | não convêm de modo algum no tempo presente expôr-me a vexa= | -mes. E isto servirá de cautela p.a qualq.r outro negocio, q se lhe | encommendar. |

O Requerimento p.a oR. Beneplacito, a favor doConego Placido | Antonio Coelho da Costa Vasconcellos Maia, ainda não teve Despa= | -cho. Participarei qd.o o tiver. | Sou|

< P.S. | S.A.R. foi hoje p.ª S.ta Cruz. | OS.r Inf.e D. Miguel acha-se doente | com m.ta febre. | AS.ra Princeza Viuva, D. M.ª Francisca | Benedicta, está doente de hũa per= | -na, m.to inchada. | Hontem sepultou-se a mulher do Velho | José Correa Picanço. >

DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eobgd.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. Fallei ao Conde de Cavalleiros, q me disse lhe era necessario fallar prim.ro ao Conde | de Aguiar a respeito do homem, em q oS.r Marq.z lhe falla na sua Carta. Recõmen= | -dou-me o procurasse na antevespera da sahida do Brigue Daniel, e q então me daria | a resposta. >

ANEXO À CARTA Nº 45 – 54-VI-12[45A]

Rio de Jan.ro 19,, de | Junho de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meuC. Pelo Navio Emulação tive o | gosto de escrever a V. M.ce 3,, Cartas em resposta às de V. M.ce ultimamente | recebidas, e sobre outras noticias de importancia; porem suspendeo-se a | sahida desse Navio, apezar de estar prompto, a fim de ir na dianteira | este Brigue com a noticia da morte da S.ra Infante: por essa razão fi= | cárão as m.as Cartas demoradas, mas creio q por pouco tempo, por ser o | primeiro q se segue na sahida. |

Estimarei q V. M.ce vá gozando perfeita saude; pois sei q não pode | ter socego nem satisfação na crize actual das couzas: tambem folgarei | muito com as boas noticias da saude da Mãy, Manna, Tia e mais fami= | -lia, a q.m me fará a mercê de recõmendar-me. |

O Requerimento do Primo do seu Co=Irmão sahio com a Licença | d'impetra na fórma q pedia; e será remettido na 1ª occasião, não me | chegando agora o tempo a faze-lo. Queira V. M.ce ficar nesta certeza, e | participar-lhe d'antemão p.a sua segurança. |

AoS.r Marq.z deSabugoza pode V. M.ce participar q oS.r Conde de | Cavalleiros me recõmendou o procurasse 3,, dias anteriores à sahida doBri= | -gue, p.a me entregar a resposta à Carta doS.r Marquez, e por mim re= | -querida; porem até hoje ainda não a recebi, e por isso não vai. |

A Carta q recebi p.a Thomaz Luiz de Gouvea continha huns | Documentos p.a se tirar Carta de Cirurgia ao pertendente: pasmei q.do | me pedirão 38$400,, r.s adiantados, o q me obrigou a suspender o negocio; | pois não posso com essa despeza e desembolço em fins de quartel. Se | o Bn.do Lucio ou seu dono quizer a concluzão, abone o dinheiro do | modo || do modo, q lhe parecer mais proprio, recõmendando-lhe a brevid.e; pois | julgo q quanto maior he o lapso do tempo fóra do Regimento, maior he | o emolumento: disto não tenho certeza. |

Recebi da mão do D.r Jourdan as Representações do Cabido deBra= | -ga contra o Cónego Mattos aqui existente, assignadas por hum quidam[12] José Pedro Alvares, q p.a

[12] Pessoa de pouca importância, de pouca consideração.

mim he o homem da capa parda. Causticou= | -me o d.º Jourdan com archi=judiciosissimas reflexões, ora sobre a sua in= | -tima amizade com o d.º Conego, ora sobre a pouca razão do Cabido (haven= | -do-me dito o contrario na 1.ª occasião q lhe fallei), ora sobre a inadvertencia | de não virem de lá assignadas pelo m.mo Cabido representante, ou pelo menos | por dous Membros Deputados da m.ma Corporação; e em fim q elle tinha | bem fundadas idéas de vir a ser inutil este trabalho pela admiravel exper= | -teza do Conego em saber obviar a estes combates m.tos antes esperados. Esta | ultima reflexão agradou-me logo e com certo; pois havendo-me valido | de certa Pessoa p.ª a incumbencia do negocio, respondeo-me logo: difficilem | rem postulati[13]; pois nem os papeis vem com legalidade competente, nem | o Conde he tão prompto em fazer revogar a S.A.R. hũa Mercê concedi= | -da com razões patentes e insertos no m.mo Aviso: demais disso, he publica | e notoria a sua entrada com D. M.el de Portugal, sobrinho doConde, alem | de outras muitas vantagens, e não he possivel q lhe seja desconhecida esta | Representação do Cabido, sendo-lhe talvez participada pelos seus parentes | interessados na sua persistencia nesta Corte. |

Postas de parte todas estas reflexões, he minha tenção aproveitar am= | -bos os Papeis, fazendo-os entregar a S.A.R. e ao Conde, a cada hum seu; e | esperar || e esperar pela decisão, a qual queira D.s que seja igual ao nosso empenho. |

Pelo d.º Navio Emulação vai Segura a 1.ª Via daProcuração da | m.ª Velha Testadora, e no 1.º Navio, q se seguir, irà a 2.ª Via. | Joaquim Anselmo escreveo ao Cónego Cura daCapella R., dizendo-lhe que | já sabia que a d.ª Velha tinha novo Procurador, mas elle affirmava q | este já mais havia de dar boas contas de si; pois elle m.to bem o conhecia.| Que fórma d'intriga! |

A 15,, deste mez faleceo Fr. Antonio Baptista Abrantes, Decano | no exercicio de Confessor, pois q o era da S.ra D. Carlota, da S.ra Princeza | Viuva Velha, e de todas as Meninas, com mais de 30,, annos dePaço, | e 76,, de id.e : deixou m.to dinheiro, por q o não pode levar p.ª a eternid.e, | e o grd.e Cargo de Capellão Mór das Armadas, q ficou vago. |

O Marquez deVagos ha m.tos dias q está a espirar, tendo alterna= | -tivas frequentes. A Casa de Bellas vem a sentir m.to a sua falta. |

[13] Em latim: "dificultosa coisa pediste".

Nada mais se me offerce por ora a dizer a V. M.ce , se não rogar= | -lhe me continúe o favor da sua benção e da Mãy; sendo com toda | a submissão e respeito | DeV. M.ce | Filho m.to affect.o e obg.mo C. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 46 – 54-VI-12[46] [14]

Rio de Jan.ro 6,, | de Julho de 1813,, | < 2ª via >

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo respondido largamente à Carta de V. M.ce | ultimam.te recebida, resta-me propôr a V. M.ce hum negocio, que aqui | se me pedio, e q desejo satisfazer. Huma S.ra, existe nesta Cid.e, po= | -rem nascida e baptizada nessa Freg.a de N. S.ra d'Ajuda, e por nome Anna | Joaquina Rosa, tem ha annos a quantia de 3,, mil cruzados no Convento de | Bellem, e 8,, d.os no Conventinho da Penna da Serra de Cintra, e da m.ma Ordem, depositados a | juro de 5,, por cento, dos quaes juros sempre recebeo bons pagamentos | até a Retirada de S.A.R., devendo-se-lhe, do principal dos 8,, mil cruza= | -dos, então só os ultimos 6,, | mezes, q se vencião a 12,, de Dezembro de 1807,,|

Depois q a d.a S.ra existe nesta Cid.e, constituio o seu Procurador a Joaq.m | Anselmo, então Cantor daS.ta Igr.a Patr.al , o qual alem de não tratar | com a clareza devida este negocio, q se lhe incumbio, nunca teve p.a aqui | hũa corres= | -pondencia certa, e apenas a d.a S.ra recebeo por hũa só vez a quantia | de 100$000,, r.s, ficando ignorante do q elle tem tratado e recebido ahi do Abb.e | dos Jeronimos, q he o incumbido desses 11,, mil cruzados, como acima disse: | Vendo esta S.ra o transtorno e pouca segurança do seu dinheiro, e desejan= | -do saber o estado actual desses pagamentos com boa correspond.a para o | futuro, e por me fazer favor, pedio-me rogasse aV. M.ce | quizesse accei= | -tar a incumbencia de ser seu Procurador, tomando à sua conta a rece= | -pção desses dinheiros, e remette-los p.a aqui por Letras seguras entre | pessoas acreditadas e idoneas ahi e aqui, como V. M.ce poderá escolher, | e dando os mais passos, q julgar a proposito, a bem da continuação | dos d.os juros. Pela Procuração inclusa fica V. M.ce com plenos poderes | p.a tratar deste negocio, ficando de nenhum effeito a Procuração do d.o | Joaquim Anselmo p.a o diante; e por isso V. M.ce lhe fará constar | a sua || a sua auctorid.e, e exigirá delle todas as clarezas sobre este ponto, di= | -nheiros recebidos ahi, e remettidos p.a aqui, as despezas por elle feitas, | ainda q poucas serão, e aquantia restante, q tiver na sua mão, de= | -vendo elle mostrar a V. M.ce qualq.r Ordem, q daqui recebesse, p.a abonar | outro qualq.r extravio de dinheiro. He de summa precisão q V. M.ce ha= | -já de fallar ao Abb.e | dos Jeronimos, a q.m agora se escreve; e certifi= | -cando-o da sua incumbencia, procurarà

[14] Cópia da carta nº 44 – 54-VI-12[44]

saber estes m.^{mos} artigos já apon= | -tados, a fim de ver se se com= | -binão entre si os seus ditos; e lhe farà co= | -nhecer q p.^{a} o futuro só se deve entender com V. M.^{ce} |

Disto espero q V. M.^{ce} queira incumbir-se, mandando-me dizer | tudo o q na verd.^{e} ahi se passar relativo a este negocio, p.^{a} m.^{a} satis= | -fação e do q prometti a esta S.^{ra}, q fica mui descançada na probid.^{e} , | honra e bom desempenho da Pessoa deV. M.^{ce} |

Rógo a V. M.^{ce} haja de recommendar-me mui affectuoso a toda | a nossa Familia, e recebendo com o maior respeito a sua benção e da | Mãy. Protesto ser sempre | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obd.^{e} e agrad.^{o}C. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA[15] Nº 47 – 54-VI-12[47]

Rio de Jan.ro 6,, de | Julho de1813,, | Ill.mo e R.moS.r D. Abbade do R. Mosteiro de Bellem

< 2ª V.ª >

Havendo escripto a V.S.ª em outra occasião acerca dos juros vencidos de | 11,, mil cruzados, q em duas parcellas tenho nesse Mosteiro e no da | Penna, e não tendo até aqui obtido resposta algũa, q sirva de compe= | -tente satisfação; e resolvendo tambem mudar de Procurador p.ª mudar | das criticas circunstancias q já tenho referido a V.S.ª: serve esta de | aviso, prevenção, e total conhecimento a V.S.ª q tenho constituido justa | e legalmente por meu bastante Procurador aoS.r Francisco José dos San= | -tos Marrócos, p.ª com elle V.S.ª tratar da entrega dos juros vencidos e não | pagos, e dos q p.ª o futuro se forem vencendo naq.la fórma e maneira, q | sempre tenho achado até a m.ª retirada p.ª esta Corte, pela promptidão | e bisarria, com q os d.os juros erão satisfeitos. Desde a recepção desta | Carta, e perfeito conhecimento deV.S.ª p.ª com este meu novo Procurador, | ficará de nenhum effeito a Procuração antiga de Joaquim Anselmo, a | quem por motivos, q me obrigão, hei desde já por livre e desonerado desta | incumbencia; e V.S.ª me fará a distincta mercê de explanar com clare= | -za e authenticid.e aoS.r Fran.co José dos S.tos Marrócos de todas as entregas de | dinheiro, q houvesse feito ao d.o Joaq.m Anselmo, ou qualquer outra novi= | -dade, para eu daqui me haver com elle competentemente. |

Tambem espero me certifique com separação, se em algum tem= | -po entregou 24$000,, r.s ao d.o Joaquim Anselmo, para se darem da m.ª | parte a minha Prima Maria Rita, Freira de Véo Branco no Conven= | -to do Bom Successo; assim como 38$400,, r.s p.ª se darem a meu Irmão | oP.e Francisco José deSeabra, do qual tenho noticias q he fallecido, ha= | -vendo || havendo padecido hum ataque apopletico na Calçada doGalvão.|

Tenho grande empenho em q. V.S.ª me communique estas | noticias para meu governo; e de tudo o mais q he relativo aos men= | -cionados juros, espero q V.S.ª continúe a tratar com satisfação e cla= | -reza necessaria, entendendo-se com o d.o S.r Marrócos, em tudo e por tu= | -do q for a bem da d.ª cobrança, por ser Pessoa mui digna e respeita= | -vel. | Sou com a maior satisfação | De V.S.ª | Mui att.ª Ven.ra eC. | *Anna Joaqina Roza*

---

[15] No envelope anexo à carta, lê-se: Ao Ill.mo e R.moS.r D. Abbade do | Real Mosteiro de S. Jeronimo | G.[ilegível] | =Bellem= | 2ª Via | P.E.M. | Lisboa

CARTA Nº 48 – 54-VI-12[48]

Rio de Janeiro 7,, | de Julho de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de todo o meu C. Desde o dia 13,, de | Maio passado, em que aqui chegou o Navio Victoria, não tive ain= | -da o gosto de receber noticias de V. M.ce e da nossa Casa, pois até ago= | -ra não tem apparecido algum outro Navio de Lisboa, que me con= | -sole e dê descanço. Estimo que V. M.ce tenha gozado saude vigorosa, | e meios sufficientes para ir atturando e resistindo aos incommodos do | tempo, que, para sermos em tudo concordes, se tem espalhado por | este desgraçado Continente: os viveres vão a subir em extremo, e com | falta notavel, os meios de subsitir mingúão diariamente, a pobre= | -za cresce, e não podendo soffrer occulta e em silencio, apparece sem | pejo, e a maior parte dos Empregados geme afflicta, chegando a epi= | -demia à m.a Corporação, q apenas recebeo a fraca noticia de vir a | perceber o seu Quartel para Agosto. Já se completarão dous annos | da m.a chegada a esta Corte, e não tenho até hoje recebido se não | promessas para sustentar as minhas esperanças; tendo de mais a | mais a prohibição de requerer qualq.r outra couza, por ter sido | convocado, logo q aqui cheguei, p.a hũa Repartição doServiço Par= | -ticular deS.A.R., havendo o Conde de Linhares abonado estas pro= | -messas de Pensão e graduação com o Nome deS.A.R., e eis aqui | o q me tem ligado de pés e mãos, ouvindo a cada passo Sim Senhor | deixe estar, &c. &c. Devo confessar a V. M.ce q não me penaliza= | -ria com a falta dos meus Despachos promettidos, se não fosse | hũa das m.as principais obrigações ajudar a nossa Casa com os | meus || meus interesses, alem dos ardentes e voluntarios desejos q tenho | de ser agradecido; porem permitte a Providencia conservar-me esse | desgosto a seus fins occultos. A parcimonia muito regular e in= | -alteravel, com q vou subsistindo, me tem feito conservar sem de= | -pendencias; pois q a prática de viver neste Paiz desmente toda | a idéa, q d'antes vagava, de se poder viver aqui com pouco, e | bem, ou à farta. Há 6,, meses q estou pagando de aluguer | de casas, em q habito, 9$600,, r.s por mez, não obstante ter ou= | -tras Casas, q S.A.R. manda pagar, e cuja chave tenho em | meu poder, p.a dispor dellas, se nellas quizer continuar a assistir: | mas forão taes as circunstancias do meu capricho e honra, que | não me foi conveniente continuar a gozar daquella graça de | S.A.R., e ouvidos pareceres de pessoas m.to respetaveis, resolvi= | -me a alugar Casas da m.a algibeira[16], tendo dado disto

[16] Recurso financeiro próprio.

parte ao | mesmo Senhor; e nisto confirmei o adagio: antes só, que mal | acompanhado. Por tanto a m.ª residencia he na Rua da Al= | fandega, N.º 31,, do lado direito, adiante da Capella de N. S.ra | Mãy dos Homens. |

Havendo fallecido oP.e M.e Fr.e Antonio Baptista Abrantes, | Confessor das Seren.mas S.ras D. Carlota, todas as Meninas suas | Filhas, e da S.ra D. Maria Francisca Benedicta, Princeza Viuva, | foi logo nomeado Confessor desta ultima S.ra o P.e M.e D.or Fr. | Innocencio Antonio das Neves Portugal, Provincial dos Carme= | -litas || litas, cuja digna e acertada eleição foi publicamente applaudida, | e na verd.e he este hum Religioso muito exemplar, e a quem to= | -dos amão pelo seu saber e virtudes. Para Confessor de todas as Me= | -ninas foi nomeado o meu Collega, o P.e M.e Fr. Gregorio José Viegas, | o q nos lisongeou muito, vendo q tambem S.A.R. se digna de | honrar a nossa Corporação. A S.ra Princeza D. Carlota ainda | não fez a eleição do seu Confessor, e julgão os prudentes q virá a ser | o R.moP.e João Mazzoni, visto estar vago. |

OS.r Infante D. Miguel continúa a padecer de sua molestia | de tisica, por cuja causa está em tal ou qual separação, e assis= | -tido sempre do seu Ayo o Conde de Belmonte, mesmo até para o | cohibir nos excessos da sua viveza |

O P.e Bernardo, Ex=Frade Jeronimo, sahio desta Corte p.a | a sua Igreja na Bahia, a toque de Caixa, e dentro de poucas | horas, por Ordem expressa deS.A.R.; pois he de hũa tal quali= | -d.e o menino, q por suas intrigas foi causa deS.A.R. suspender | em hũa noute a Audiencia em consequencia de seus ditos: porem | conheceo-se a mentira e a intriga, pela qual foi logo mandado | despejar, eS.A.R. não concedeo lhe beijasse a Mão na occasião | da sahida. |

Hontem faleceo Vicente Paulino, M.e das Cosinhas, por cujo | Lugar hão de haver grandes cacheiradas entre o Torres e o Alva= | -renga; por q ambos querem campar. | D. Francisco || D. Francisco de Almeida está a sahir para Lisboa no Navio Vi= | -ctoria, zangado, intrigado e sem ser despachado, o q esperava em dia | deS. João: mas que há de ser? Elle chamava ao irmão o Governardor de | Mata=porcos , ao Conde de Aguiar o Perna gorda, e por fim a sua Casa | era o covil da bregeirada, onde entrei hũa vez e protestei não tornar, | como já em outra disse a V. M.ce Ambos erão seus inimigos, e maior | o irmão, q pela mansa he temivel; e se d'antes elle mangava nos Go= | -vernadores do Reino, fazendo o q entendia, (q nem tudo erão acertos), ago= | -ra q ahi chega neste estado, q farà? Vai p.a as suas fazendas d'Alem= | -tejo como elle diz. O filho doConde da Ega

obteve dar-se-lhe annu= | -almente a q.tia de 3,, mil cruzados dos rendimentos da Casa q foi de seu | Pay, e este não perdeo as passadas e vai satisfeito. |

Estão annunciados p.a sahir os Navios seguintes:

Trajano

Victoria

Brig. S.to Ant.o eS.ta Anna

D.o Activo

Ulysses da China

Triunfo da Inveja

< N.B. No Navio Trajano vai segura | hũa Carta, em q vai inclusa a 2.aVia da | Procuração da m.a Velha: e he claro q esta | não valerá, se tiver ahi chegado a 1.aVia; assim como as Cartas adjuntas, q são iden= | -ticas. Nesta vai adjunta a Cautella. >

Rógo a V. M.ce o favor de conservar-me na sua lembrança, honran= | -do-me com a sua benção; porq sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 49 – 54-VI-12[49]

Rio de Jan.ro 26,, de | Julho de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. A ultima, que tive o gosto | de dirigir a V. M.ce, foi remettida no Brigue S.to Antonio, havendo | mandado outra segura no Navio Trajano; e como ha a sahir hum | bom numero de embarcações para esse porto, anticipo-me de cautela com | estas regras, ignorando o dia da sahida, que aqui quasi sempre he in= | -cognito. Estimo sobreman.ra que V. M.ce tenha gozado saude corres= | -pondente aos meus desejos, que, a conceder-se-lhes limite, seria em hũa | perpetuidade; mas nem he das nossas forças, nem de hũa racional pru= | -dencia exigir casos incompativeis com a nossa condição, estreitando-nos | somente a hũa serie prolongada o mais possivel de dias alegres e | gostosos. Eu já em outras tenho relatado a V. M.ce o estado de mi= | -nha saude, que vai continuando com as mesmas interpolações de | ataques mais ou menos activos, e obrigando-me estes de dia em dia | a recordar-me com bem desgostos da molestia da Manna Candida, q | Deos haja, por considera-la mui parecida à minha, ainda q nascen= | -do de diversos principios. |

Já ahi terà chegado o Despacho do Conego de Guimarães, Primo | de seu Co=irmão, o Ben.do João Baptista Rodrigues Leitão, obtendo | a Licença d'Impetra, como desejava, no que muito me alegro, e | lhe dou os parabéns: se ainda a não tiver tirado, deverà procura= | -la na Secretaria; pois que foi remettida daqui pelo Expediente. |

Estamos à espera da Galera Aurora, que vindo de Lisboa com | as || as Cartas, arribou à Bahia, e nos tem deixado às escuras, cuja no= | -ticia trouxe aqui outro Navio, Correio d'Azia, entregando no Correio | desta Corte só 17,, Cartas, o que nos tem feito desesperar: por mim pos= | -so asseverar a V. M.ce que he dos principaes motivos da minha morti= | -ficação, e que me transforma o sangue em veneno. |

Agora não se falla aqui em outra couza, se não na desgraça da | Bahia; pos que havendo chovido alli por espaço de 32,, dias continuos, | com o pezo enorme da agua, cahirão alguns morros sobre a Cidade bai= | -xa, que em parte ficou alagada, e o resto está ameaçando ruina: foi | consideravel o estrago em mortandade, sendo esta de lamentar-se com a | grande perda de bons edificios e estabellecimentos Regios; o que obriga | ao

Conde dos Arcos a representar a S.A.R. a nova transplantação | da Cidade para outro sitio mais seguro, despovoando-se todo esta | parte, que padeceo. |

S.A.R. havia determinado hũa nova jornada a S.ta Cruz, pa= | -ra o que tudo estava em movimento; porem suspendeo-se até segunda | Ordem, em razão de sobrevir a S. Mag.e hũa leve erisipéla em hum | pé, de que se está curando, e vai melhor. |

He o que por ora se me offerece dizer a V. M.ce, a quem continùo | a protestar a m.a fiel obediencia, e a pedir o favor da sua benção; pois | sou com todo o respeito | De V. M.ce | Filho m.to affect.o e obg.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 50 – 54-VI-12[50]

Rio de Jan.ro 31,, | de Julho de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. No dia 27,, entrou aqui a Galera Au= | -rora com 65,, dias de viagem, e que já nos havia causado grandes cuidados | espalhando-se vozes aereas, q todas sahirão falsas, sobre o seu destino. Por | ella tive o excessivo gosto de receber hũa Carta de V. M.ce com papelada | adjunta, que tudo estimei e a que responderei em tempo mais de descan= | -ço e socego para mim; pois que hoje he dia de grande afflicção por hum | vigoroso ataque de cabeça, que me torna todo convulsivo. O Navio Uly= | -ses sahe à manhã, e já leva outra Carta minha, e propuz-me a escre= | -ver esta em razão da recõmendação de V. M.ce p.a lhe noticiar a recepção | do Requerim.to do F... Guimarães p.a aqui se tratar do seu Despacho. |

Sobre esse respeito já fallei a hum Sugeito, expertissimo manejador | de negocios e Procurador de immensos outros; e em razão do offerecido | premio e das reflexões de V. M.ce sobre rasca..., estabelleci-lhe hum di= | -minuto valor, porem elle me asseverou por outros identicos Despachos | recebera sommas de 480$000,, r.s Elle já ficou com o Requerimento, e | ficou de obter a Mercê em duas ou trez semanas, do que darei a V. M.ce | a competente resposta; e por isso V. M.ce providenciará em apromptar-se | aqui o dinheiro pelo melhor <modo>, q lhe parecer; mas era bom q descontasse | a beneficio de nossa Casa a quantia, que julgar razoavel, e o resto virà | então; por que depois de ir p.a mão do d.o Procurador, eu o farei cal= | -lar. Se eu cuidasse pessoalmente dessas pertenções, nada de despezas era pre= | -ciso, mas sou assás timido, por q não quero comprometter-me. Não pos= | -so mais. Encõmendo-me m.to na sua benção e da Mãy, e sou | DeV. M.ce | Filho obd.e eobg.moC. |

Luiz

< P.S. Saud.es a todos. >

< N.B. | No 1.o Navio, q sahir depois deste, se D.s quizer, responde= | -rei a tudo e por tudo. Já não vejo quase nada >

CARTA Nº 51 – 54-VI-12[51]

Rio de Janeiro 5,, de | Agosto de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu C. Recebi a ultima de V. M.ce pelo sus= | -pirado Navio Aurora e por mão de hum Sugeito desconhecido, mas que | me fez a mercê de procurar-me em minha Casa, e entregar-ma pessoalm.te | para sua segurança: eu lhe agradeci o trabalho, e a V. M.ce deixo a suas | reflexões maduras e judiciosas avaliar a minha satisfação e prazer, pas= | -sando de hũa ardente sede à gostosa abundancia de Cartas e papelinhos es= | -timaveis e dignos de séria lição. Consolei-me sobremaneira com as boas | novas de nossa Casa eFamilia, e quererà Deos conservar-me essa alegria | já que de outro modo se não digna de arrancar-nos do incómmodo pégo, q | nos afflige. Eu tenho passados hũa época bem enfadonha pelo meu mal | q se me não engano, refinou, e mais refinarà: hontem quase à noute, | havendo sahido de casa, em companhia de hum Clerigo meu Amigo, de | repente fui assaltado de hũa vertigem, q, a não ser elle q me amparou | cahiria p.a o lado sobre hum lameiro: e além deste, q foi grande, a cada | passo me sobrevem muitos outros vàgados menores, q me perturbão, mas | não me desacordão. Posso assegurar a V. M.ce com toda a ingenuidade, | q ninguem estarà mais longe da America, quanto a costumes e modo | de pensar, do que eu; e dou em meu abono quem me conhecer, e for | amante da verdade: tenho a maior jactancia neste meu errado cami= | -nho, por que o vejo pouco trilhado; e com esta minha sincera confissão | respondo aos <u>mixtos da America</u>, em q V. M.ce na sua me falla. |

Quanto a numero deCartas está decidido em pleno Consistorio, q V. M.ce | me ha devedor às respostas de muitas cartas minhas, q daqui lhe tenho | dirigido, conservando eu tambem todas as q tem aqui chegado, assim de | V. M.ce, como de todas as mais pessoas, q me tem honrado: Segundo a sua | conta chronologica excedo eu em 6,, Navios; porem eu accrescento mui= | -tas || muitas outras, q V. M.ce me não refere, e por isso me faz julgar que são per= | -didas no Correio, ou talvez...., desaforo, q me tem sido aqui patente, por | have-lo sempre ignorado: não falo menção dos Navios, q levão duas, tres, | e quatro Cartas minhas separadamente, o q muitas vezes tem acontecido. | Não he só a seu respeito q tenho estas ideas sobre o destino das Cartas, | pois q algũas outras pessoas, a quem sempre tenho escripto, se queixão da | minha omissão, por não as haverem recebido. |

Fico inteirado do estado actual de producções campestres, e seu avulta= | -do preço; assim como do tremendo temporal de 28 de Abril com os estra= | -gos, que produzio em plantações e edificios: aqui, comparada a natu= | -reza de hum e outro Paiz, não he mais favoravel o preço dos generos de | primeira necessidade; e muito peior p.ª os Europeos, q, na frase dos Ca= | -riocas, são exdruxulos, isto he, q não podem acostumar o seu paladar | e estomago à diversid.ᵉ economica de comeres, q nausêa e enfastia, como | he por exemplo o trivial quitute de carne secca de Minas com feijão | negro e farinha de pão, tudo cosido e amassado com os dedos, q por fim | são lambidos. Entre esta gente chama-se quitute ao que entre rios se | dá o nome de acepipe, ou pitéo. |

Não me ficão no esquecimento os serviços e interesses dos dous benemeri= | -tos Ex=Apontadores e dignissimos Commissarios de Viveres e transportes; co= | -nhecendo-se daqui a importancia do Silere leges inter arma[17], e quam | numeraveis senão os fastos da nossa presente Historia, rivalizando-se o | heroismo de huns, nascidos e criados nos Campos de Bellona, com outros | q bem se derão a conhecer entre as perdas do Alto d'Ajuda! |

Estimo muito q o Tio Conego esteja com a posse integra da sua Cadeira | pela morte do Velho renunciante: eu nada sabia, e por isso lhe não havia | dado as en horas buenas. Com tudo, como S.S.ᵒʳ R.ᵐᵃ se não digna ao | menos de responder às minhas Cartas, e regeita ser do numero dos Cru= | -zados || Cruzados só por q nelle ha alguns menos dignos ou indignos; eu tambem | me não digno de escrever a S.S.ª R.ᵐᵃ, pelo não perturbar das suas se= | -meaduras ou enxertos, fructo da sua curiosid.ᵉ e dos seus lapanios, en= | -tre quem quer apparecer com a sua batina tan plaina, coma a | palma da man. |

Fico tão ufano com a noticia da recommendação doS.ʳ Visconde de San= | -tarem a este de V.ª N.ª da Rainha a meu respeito, e da resposta deste | a esse a meu favor, q não sei dar aV. M.ᶜᵉ hũa idea plena da minha | satisfação: pois he muito natural no homem gostar de saber q não ac= | -ceitos os seus serviços e trabalhos, inda mesmo q não sejão remunerados. | João Lourenço me escreveo tambem agora, dando-me recõmendações do | ditoS.ʳ Visconde, e lisongeando-me assás com elogios, q eu não acceitara, se | fossem de outrem. Eu lhe sou summamente obrigado; por q não obs= | -tante as suas diarias fadigas, como V. M.ᶜᵉ sabe, me obsequêa respondèn= | -do às minhas Cartas. Eu tenho ido muito

[17] Em latim: "a lei silencia entre as armas".

bem com a amizade deste | Visconde e Barão doRioSecco, apezar de suas inimizades, e espero continu= | -ar igualmente, por q cumpre não tomar partidos, e só ser calado e neu= | -tral: o d.º Barão cuida agora em ir residir para o seu novo Palacio no | Campo dos Ciganos, para onde ha dias se tem transportado a sua preciosa | mobilia, muzeu, &c. e ficarà esta grande Casa, e elle occupava, servindo | só de seu Escriptorio ePagadoria. No sitio de Mata=porcos está levantan= | -do 2.º Palacio, q virà a ser mais soberbo e estupendo, segundo a Planta e | alinhamento. |

Já em hũa anteced.e e brevissima respondi aV. M.ce sobre o Requeri= | -mento do Negociante doPorto, por q.m he interessado o seu P.e Co=irmão; | e agora repito q já se acha incumbido a hum Sugeito, q pode cha= | -mar-se oProcurador de todo oBrasil: elle exige 100,, moedas de premio, | e eu || e eu, sem lh'as negar, lh'as não offereci, porq nada podia dispôr; mas | lhe asseverei q a untura havia de ser o melhor possivel, ainda q me não | occupava temor algum de suas penhoras, como fizera a outros. Da som= | -ma, q o dito Negociante p.a aqui remetter em segurança, queira V. M.ce | aproveitar-se naq.lo q julgar digno; e o restante, q vier, será entregue | ao dito agente, e se este a julgar mui diminuta, eu farei toda adi= | -ligencia por satisfaze-lo, apromptando por mim ou por outrem o que | for conveniente: e julgo q com toda a brevidade remetterei para ahi | o d.º negocio concluido, segundo elle logo me affirmou. |

S.A.R. foi logo entregue das Estampas do Aguilar, de q mostrou | gostar, e eu dei as duas, q me couberão, aoS.r Visconde de V.a N.a, e a D. | Miguel Valladres, Camarista effectivo deS.A.R., e fiquei em jejum. |

Bartolozzi mandou das suas grandes do Lord hum caixote com huns | poucos de centos p.a S.A.R., e Aguilar manda 7,, estampas, q nem | podem chegar a toda aFamilia Real, qd.º esta deve ser sempre brinda= | -da. He necessario q elle reflectida, e saiba ajustar o mais possivel os seus | offerecimentos às Pessoas: isto he bem claro, e digo-o; por q não foi pe= | -quena a minha repugnancia, apresentando nas Mãos deS.A.R. e dito | numero de Estampas. |

O nosso Compadre me escreveo tambem agora, dando-me parte de | outra filha: eu tenho o maior sentimento, por não podido aqui | ser-lhe util; por q a sua pertensão he de tal natureza, q logo fica in= | -deferida. Tenha paciencia; pois em q tenho sido util aqui a V. M.ce | e mesmo a mim? Se os exemplos de nossa propria Casa o não fizerem | chegar à razão, não sei q lhe responda. |

Rógo aV. M.ce me continùe o favor da sua benção, pois sou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. Saud.es a todas as pessoas | a q.m devo o favor de se lembra= | rem de mim. >

< N.B. Agradeço aV. M.ce a remessa dos papelinhos curiosos, impressos e manus= | -criptos; reservando p.a outra carta algũas reflexões, q tenho sobre isso. >

CARTA Nº 52 – 54-VI-12[52]

Rio de Jan.ro 14,, de | Agosto de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. No dia 7,, sahirão daqui os dous Navios, Ulys= | =ses e Victoria, hum dos quaes foi sem Carta minha, por que tendo eu d'antemão | lançado hũa no Correio p.a o N. Ulysses, e indo no m.mo dia 7,, lançar outra para o | N. Victoria, tinha este já na vespera à noute tirado a mala do Correio; e por con= | -sequencia ficou a d.a Carta p.a o Nº N. q sahir, q julgo serà o N. Triunfo. |

Esta agora he só relativo à S.ra Anna Joaq.na Rosa, de quem V. M.ce, por me fa= | -zer favor, está constituido Procurador; e se reduz o objecto a trez artigos: 1.º Desejo | eu saber se V. M.ce foi entregue de hũa Carta, q ha mezes daqui lhe remetti; e | nella se inclua hũa Carta=Patente desta S.ra na Irmand.e deS. Francisco, e ahi se | pagarem certos annuaes, q, se não me engano, importavão a q.tia de 2$880,, r.s Na | mesma hião adjuntas certas clarezas p.a V. M.ce ahi receber da mão do Quiroga a | quantia de 12$000,, r.s q eu aqui emprestei a seu filho, em moeda metallica, D. | nenhũa destas couzas temos tido resposta, a qual V. M.ce se dignará de dar na | primeira occasião de Navio. 2.º Deseja esta S.ra q V. M.ce estabelleça hum pre= | -ço conveniente a beneficio proprio, pelo trabalho e incumbencia de lhe tratar ahi | de seus negocios, cujo preço serà extrahido do dinheiro, q receber, dos juros venci= | -dos no Convento dos Jeronimos de Bellem e da Penna, e será regularm.te pago | ad libitum[18] ou aos mezes ou aos quarteis; remettendo logo p.a aqui o dinheiro | restante, reduzido a metal, e em Letras, como he costume. 3.º V. M.ce se digna= | -rà entregar a Carta inclusa em Bellem ao Procurador Geral, Fr. Bernardino, | e ter com elle as intelligencias necessarias, a fim de receber a quantia nella de= | -clarada de 400$000,, r.s e assignará os Recibos e Clarezas precisas, attendendo m.to | ao tempo, em q principia a correr o juro de 10,, mil cruzados, por causa desta | extracção; e logo que tiver recebido esssa quantia em metal, a remetterà para | aqui em Letras segura: e sobre este particular de Letras, lembro-me eu que | em todo o sentido, e em qualquer tempo he mui justo q estas sejão passadas | sobre oBarão de Rio=Secco, Joaq.m José de Azevedo, por seu Correspond.e Bexi= | -ga; pois q o d.o Barão he o mais prompto e bisarro pagador, q nenhũ outro. |

[18] Em latim: "à vontade".

He a maior recommendação, q por ora se faz a V. M.ce, saber do Convento | de || de Bellem e da Penna, até que tempo tem elles satisfeito o pagamento dos juros | vencidos em hum e outro Convento; e mandar para aqui em Carta essa me= | -moria; e melhor seria, se V. M.ce podesse extrahir hũa copia exacta dos ditos | pagamentos desde o tempo em q S.A.R. se transferio para esta Corte. |

Para o 1.º Navio escreverei a V. M.ce sobre objectos, q me pertenção: e agora | só em resta pedir-lhe me continúe o favor da sua benção; recommendando-me | m.to e m.to à Mãy, Mana, Tia e Ignez: e sou com a maior submissão | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 53 – 54-VI-12[53]

Rio de Jan.ro 26,, de | Agosto de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu maior respeito: Pelo Navio Triun= | -fo Americano tive o gosto de receber hũa Carta de V. M.ce de 10,, de Ju= | -nho, dia Anniversario dos seus 57,, assim como doTio Cónego: Oxalá | eu pudesse congratular-me com a satisfação, q pedia hum tal dia, | e meus desejos intensos; porem sic fata voluere[19], e só me fica o cora= | -ção lamentando a minha sorte avêssa e mesquinha no meio d'hũ | turbilhão de desordens, que assás me confudem. |

Recebi a 2ªVia dos Papeis da Antonio Francisco Monteiro Guimarães, | a cujo respeito tenho que dizer a V. M.ce o seguinte: Nas m.as ultima e | penultima disse eu aV. M.ce q havia encarregado esse negocio a hum Pro= | -curador habil e vivissimo com o ajuste de 480$000,, r.s (sendo a m.a tenção | fazer o complemento da q.tia offerecida com o resto meu, somente p.a con= | -formar-se com o seu empenho, e obedecer-lhe promptamente); porem | de todo dei de mão a esses intentos, por q o d.o Procurador (bem conhecido | aqui, e talvez ahi, pelo nome de Frayão) passados dias me procurou a | assegurar-me de q não dava hum passo, sem ser embolçado com antece= | -dencia de 300$000,, r.s , costume com outros praticado, a q eu absoluta= | -mente não devia annuir. Considerando por outra parte o risco, a q | me expunha, compromettendo-me com hum doudo, e concorrendo tal= | -vez indiscretamente para as suas basofias de partidas, e p.a as tabularias | de suas galantes filhas; saquei-lhe os Papeis, pois se me formarão | graves desconfianças de me vir a pregar o mono. Fallando agora | com a maior franqueza, e segundo o fraco conhecimento, q tenho | alcançado do manejo destas couzas, devo prevenir a V. M.ce q esta | qualidade || qualidade de Despachos está aqui tão difficil e extranha, quam facil | e trivial o foi ao principio até antes da m.a chegada em 1811,, He riso | ver a escala de Escusados, q se manifesta nos Livros em taes pertensões, | algũas das quaes, sei eu, mui attendiveis por serviços assás de ponderação: | não me sendo ao mesmo tempo desconhecida a razão do presente sistema de | difficuldadade, q não he p.a se escrever. Há nesta Corte certo figurão | mui attendido, e q eu julgo ser só capaz de metter esta lança em Africa, | mas he daquelles q não mettem prego sem estopa, e a quem eu faço ten= | -ção de me dirigir p.a o negocio, em q V. M.ce se empenha: porem temos |

[19] Em latim: "Assim quer o destino".

a considerar duas couzas, p.ª V. M.ce representar ao d.º pertendente, isto he, | se elle julga dever alcançar a sua pertensão, só attendidos os seus servi= | ços, pode desenganar-se q não a alcançará; pois q os d.os serviços são a= | aqui reputados nullos, ou de nenhũa consideração, e por tanto Escusado: | mas se essa pertensão he nascida de capricho ou do gosto do enfeite, não | porà duvida em acompanhar a este com a despeza ou premio compe= | tente. Hum Sugeito de representação nesta Cid.e , querendo condeco= | rar seu filho com Habito de Christo, e passa-lo de Cap.am de hum Re= | -gimento de Angola p.ª Cap.am de hum Regimento do Maranhão, e presen= | teou a este figurão com hum cartuxo de 100,, peças de 6$400,, r.s em ou= | -ro, alem de duas Escravas ladinas e perfeitas, avaliadas em 40,, doblas, | (cada dobla são 12$800,, r.s), q tudo emportou em 1:152$000,, r.s Outro Negociante desta Corte, havendo entrado p.ª oBanco com hũa grossa q.tia, | brindou ao d.º figurão, por lhe alcançar a Mercê do Habito, com hum | precioso placar de hũa linda cercadura de diamantes brilhantes. Há | quasi 3,, mezes q eu vi hũa Carta de Minnas Geraes, em q certo Nego= | -ciante || -ciante dalli offerecia 1:200$000,, r.s por outra pertensão igual, alem de | muitos Documentos, q apresentava, de seus serviços, na extracção do | ouro a beneficio do Estado, serviços estes, q não são de bagatella; e | creio q ficou indeferido: não fallo em outros Negociantes, q aqui vejo | condecorados por seus donativos de 40:000$000,, r.s p.ª cima. |

Tenho seccado a V. M.ce com esta arenga, só p.ª justificar a m.ª pro= | -posta ao nosso pertendente; e he q quem dá annualm.te 12:000$000,, r.s | de Direitos na Alfandega, não duvidará dispender 1:000$000,, r.s por | hũa Mercê, q hoje nem se confere aos Cónegos da Cathedral mais an= | -tiga e respeitavel do Reino; e nessa supposição me anímo a dar os | passos precisos p.ª com este novo Agente, q he de caracter mais serio | e circunspecto, q o do tal Frayão, em tudo bem parecido com o insi= | -gne Procurador Amancio de Lisboa. Não se pense de forma algũa | q eu percebo o minimo interesse neste negocio; por q não só tenho o mai= | -or melindre a esse respeito, e seria isso p.ª mim hum labéo eterno, | mas V. M.ce tem já experiencia da m.ª pratica, e q apenas exijo a | satisfação do q aqui venho a gastar; e pela Clareza inclusa certi= | -fico agora mesmo a m.ª verdade, cujo dinheiro metallico ahi receberá | da pessoa, q vai assignada, aliàs guardarà o papel p.ª segurança; as= | -sim como me mandará dizer se já recebeo 12$000,, r.s em metal do | Quiroga, como já em outras lhe recõmendei. Diz-me V. M.ce q o per= | -tendente tem relação com o seu Co=irmão João Baptista: nesse caso | sou obrigado a remetter-me a hum silencio tão profundo, como o q | he usual, no Expediente do Conselho

Geral doS.^{to} Officio, e desde já con= | -juro || conjuro a V. M.^{ce} p.^{a} q haja este Sermão tanquam nom dictum[20]; pois q | nessas circunstancias empenharia todas as minhas diligencias p.^{a} obse= | -quiar esse benemerito Sugeito, de quem V. M.^{ce} me conta maravilhas, | e a despeito de meus maiores sacrificios. Rógo aV. M.^{ce} tenha a ma= | -ior cautella nesta Carta, conservando-a em segurança e segredo; pois | q p.^{a} acclarar algũas ideas, me alarguei mais do meu sistema de | fallar e de escrever, fugindo sempre da nota de murmurador ou de | loquaz, ainda mais extranha no meu Officio. |

Hoje finalmente fiz conduzir p.^{a} m.^{a} casa o Pacote de Livros per= | -tencentes ao Amigo de Seu Co=irmão, Antonio Joaq.^{m} de Gouvea Pinto; e | confesso a V. M.^{ce} q nunca me vi tão atarantado no meio da cáfila da | Alfandega, q no meu genio era mui digna de a medir com a minha | chibata, ou, na sua frase, de se lhe pespegar com hum pontapé no cù. | Para a semana cuidarei da sua venda, q tenho de certo será difficul= | -tosa; por q he mui sobido opreço de 1$200,, q o A. me recõmenda, olhan= | -do-se p.^{a} a pequenez da Obra; e até duvido q ahi tenha extracção pelo | preço de 1$000,, r.^{s} como elle me diz: em fim não faltarão diligencias | m.^{as}, assim não faltassem compradores. Antehontem entreguei pesso= | -almente aoConde de Aguiar os dous vol.^{es} em marroquim, assim como | o Requerimento do A. A seu tempo irei dando not.^{as}, e agoa vai | inclusa a Cautela com os Recibos compet.^{es} |

Estimarei q V. M.^{ce} góze saude m.^{to} perfeita e toda a nossa fam.^{a}; a q.^{m} | m.^{to} me recõmendo; e com a sua benção e da Mãy continúo a protestar | q sou com toda a submissão | De V. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} eobg.^{mo}C. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[20] Em latim: “como não dito”.

ANEXO À CARTA Nº 53 – 54-VI-12[53A]

[Recebi do Snr. Francisco xavier de Bastos, Coatro | mil nove centos reis emportancia da Despeza que | fes meu sobrineo o Snr o Snr Luis Joaquim dos Santos | Marocos, morador no Palacio do Riode Janeiro Como | Creado de Sua Alteza Real Lisboa 13 de Maio de | 1813./.

Luis Joaq^{m} F **[ilegível]]**[21]

A sobredita quantia será entregue em Lisboa a meu Pay, | oS.^{r} Francisco José dos Santos Marrócos, a quem só pertence | recebe-la, como se eu proprio fosse. Rio de Janeiro 25,, de | Agosto de 1813,, | São .. 4$900,, R.^{s} | em metal. – |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[21] Segundo a transcrição da carta na obra *Cartas do Rio de Janeiro: 1811-1821* (p.181), a grafia e assinatura foi identificada como sendo de Luiz Joaquim Fernandes, mencionado anteriormente na carta nº 35 e 36 (54-VI-12[35] e 54-VI-12[36], respectivamente), como sendo tio e/ou padrinho e Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 54 – 54-VI-12[54]

Rio de Jan.ro 28,, de | Setembro de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tenho que responder a hũa parte da sua | Carta de 10,, de Junho trazida aqui pelo Navio Triunfo Americano, e a outra | de 5,, de Julho pelo Correio Maritimo Mercurio, q deo baixa. Desde o mez | de Agosto até hoje tem entrado e sahido os Navios seguintes: a 16,, d'Agosto | entrou o d.º Triunfo, e a 10,, de Setembro entrou o d.º Mercurio: a 2,, d'Agos= | -to sahio o Navio Leal Portuguez, a 6,, os Navios Victoria e Ulysses, a 26,, o | Triunfo da Inveja, a 5,, deSetembro o Brigue Activo, a 1,, oFlor de Lisboa; | e ignóro quaes levarião Cartas minhas pela incerteza de sahirem huns pri= | -meiro q outros; mas tenho grande probabilidade de q oBrigue Activo fosse o | portador da m.ª resposta sobre a pertensão do Negociante Antonio Francisco | Monteiro Guimarães, q V. M.ce exporà ao seu Amigo e Coirmão para se | deliberar, em quanto daqui não vai a decisão: o novo Procurador prestou-se | ao empenho de outro Sugeito, a quem fallei, visto q eu não tenho famili= | -aridade com elle; e persuado-me q elle dará boa conta de si, por não ser | farçola nem tratante; assim como me desenganarà logo, se não obtiver | bom exito. Sinto muito a continuação da molestia doS.r Arcebispo, e rece- | -bo com o maior reconhecimento as suas recommendações: eu me lembrava | dirigir-lhe huma Carta sobre hum e outro objecto, mas havendo-o feito por | outra vez, parece-me q repeti-lo agora seria mais importuno q officioso: | doS.r Visconde tive iguaes demonstrações de favor por hũa Carta de | João Lourenço com data de 2,, de Maio, a q tambem respondo agora: e eu | me julgo muito feliz pela acceitação, em q estou, com muitas e grandes | Pessoas, desejando não desmerecer nunca de sua boa opinião. | A tomada do || do Navio Oceano em 8,, de Junho fez-me grande transtorno; pois creio que | levava para V. M.ce papeis de importancia, segundo o meu calculo: aqui, logo | depois dessa noticia, chegou a da sua retomada com oproprio Corsario, e q | havia de restituir-se a seu Dono, visto succeder a retomada dentro do peri= | -odo de tempo estabellecido entre a nossa Corte e a de Inglaterra, deduzindo-se | porem hũa 8.ª parte p.ª o retomante. |

Agradeço aV. M.ce a remessa dos versinhos impressos e manuscriptos, e | a Justificação do Bispo de Orense, q q.to a mim he magnifica e sem resposta: | pelos versos do Borges venho a concluir q nesse ramo não passa de Cisne | implume, ou nas palavras de Bocage, de Ganço grasnador: não ha hum | só verso, q mereça hum Benza-te Deos, e

fóra de basofia, eu q me não | banhei nas agoas da Hyppocrene, e sem ter o nome, q elle grangeàra, | me attrevo a fazer melhores Obrinhas dos q as delle, q tenho à vista. |

Fico sciente do fallecimento de Ignacio Antonio Ribeiro, José deSeabra, | Sobrinho doP.e José Antonio, e do Alfaiate Felix Cação: e desejo saber do | destino do celebre Dionisio. Diz-se aqui ficar Intendente Geral da Po= | -licia, hum Dezembargador e Deputado da Junta das Munições, João de | Mattos eVasconcellos Barbosa de Magalhães; assim como se vai a esta= | -bellecer na Casa e Congreg.am das Necessidades hum Collegio Militar por con= | -ta doGoverno, e regido pelos m.mos Padres. |

Sobre os destinos de certas figuras, q p.a aqui tem vindo, devo dizer: | o Cirurgião Manoel Alvares está feito Cirurgião da Camara, a rogos do | Velho Picanço, q o protege e introduz; pois reconhecendo-se já destituido de | agilidade p.a as operações cirurgicas delicadas (não obst.e ainda ser peralvilho) | para || para encher o vacuo, q se seguiria da sua falta, lembrou-se q só Alvares | era capaz de succeder-lhe: com effeito eu o vejo no Paço, e com Farda nos | dias de Gala; e até hoje não há murmuração delle. A respeito de Stockler | já em outra informei aV. M.ce de elle ter chegado inesperadamente para | servir onde S.A.R. houvesse por bem emprega-lo: eu não o vejo ir ao | Paço, e affirmão-me q não tem beijado a Mão aS.A.R.: elle vive como | em retiro fóra da Cidade, inculca muito de sua conducta exemplar no tem- | -po do intruso Governo, e publicou hũa Obra = Cartas ao Auctor da Histo= | -ria Geal da Invasão dos Francezes em Portugal, e da Restauração deste | Reino. Rio de Janeiro. 1813 4.º = em q pertende justificar-se com | muita palavra ou parolada, assim como o seu Plano deCampanha com | o Duque de Lafões; porem he tão infeliz, q cada vez se condemna mais, | e se atóla no lodo. Simão Portugal he Organista da Capella R. com os | seus 300$000,, r.s e appendices, ignóro se com ração; porem o irmão tem= | -no introduzido com os seus conhecimentos de sorte q tem grangeado muitos | discipulos e discipulas, q lhe mandão suas seges a casa buscalo: eu o tenho | visto mil vezes nas d.as seges, entre ellas a Duqueza deCadaval: por | isso não tem razão de lamentar-se, por q he mui natural lhe prove= | -nhão grandes interesses de seu exercicio. O irmão Marcos, ou oBarão | d'Alamirè, tem ganhado a aversão de todos pela sua fanfarronice ain= | -da maior q a do Pão de lò: he tão grande a sua impostura e soberba | por estar acolhido à graça deS.A.R., q se tem levantado contra si a | maior parte dos mesmos, q o obsequiavão: he notavel a sua circunspecção, | olhos carregados, cortejos de superiorid.e em fim apparencias ridiculas | e de || e de charlatão: já tem desmerecido nas suas composições; e hum grande | Musico e Compositor, vindo de Pernambuco, e q aqui

vive, he hum seu | Antagonista, e mostra a todos, os q quizerem ver, os lugares, q Marcos | furta de outros A.A.[22], publicando-os como originaes. Como está consti= | -tuido Director dos Theatros eFunções, q.to a Musica, tem formado enor= | -mes intrigas entre Musicos e Actores, de q se tem originado grandes | desordens. Do novo Theatro, q vai a abrir-se p.ª o dia 12,, de Outubro, | e q tem sido feito à imitação e grandeza deS. Carlos, a troco de des= | -pezas incriveis, queria Marcos ser dispotico Director com 2:000$000,, r.s | alem de Beneficios e o melhor Camarote da bocca; porem como en= | -contrasse duvidas no seu Emprezario, tem-se empenhado em desviar os | Actores, e para isso obrigando-os a exigir grandes mezadas. He riso | ve-lo à janella, e em publico, todo empoado e emproado, como q.m está | governando o Mundo: mas em fim tem hum grande Padrinho, e | por este o ser, he affagado por outros. Bem dizia o Dez.or Domingos | Monteiro de Albuq.e e Amaral, chamando-lhe rapsodista Marcos! |

Os folhetos, q me forão remettidos por seu Auctor Antonio Joaquim de | Gouvea Pinto, hão de ser vendidos com algum trabalho, visto q aqui ha | pouco negocio de Livros, e dous Livreiros, q aqui se achão, basta serem | Francezes p.ª serem tratantes: eu ainda me não propuz a esse trabalho, | e o q elle produzir, remetterei por Letra segura. Dos dous exemplares, q | eu entreguei aoConde de Aguiar, foi remettido p.ª as R. Bibliothecas o que | pertencia a S.A.R. Faz-se estimavel esta obra pela singularid.e de | servir deContinuação à outra = Primeiras Linhas sobre oProcesso Civil = in=| -da que || inda que lhe falte o Tratado das Execuções m.to importante e q completava a | Obra geral. |

Referindo-me agora à Carta de V. M.ce de 5,, de Julho, escripta ao Lo= | -reto, com a noticia da gloriosa victoria alcançada em Victoria contra os Fran= | -cezes pelo Duque da Victoria, he m.to justo q nos congratulemos por hum tão | importantes golpe, q a meu ver virà a decidir da boa sorte daPeninsula: | nós aqui o soubémos, antes da chegada do Mercurio, por hũa Sumaca vinda | a toda a brida de Pernambuco, unicamente trazendo aS.A.R. a Gazeta | impressa de Lisboa, q oGovernador recebera de hum Navio tambem de | Lisboa e alli chegado, e pela sua combinação julgou q ainda aqui se | não saberia, como acertou; e por isso fez logo sahir aSumaca com a d.ª | Gazeta. S.A.R. ficou mui satisfeito com aq.la alegre noticia, e mandou | cantar o Te Deum na Capella R.; mas quiz esperar pelo Mercurio p.ª, | em razão dos seus Officios, haverem maiores demonstrações de jubilo; e en= | -tão quando elle chegou, houverão luminarias em 3,, noutes, Salvas,

[22] Autores.

alem | da Missa e Oração em Acção de graças, e por causa da muita chuva | não houve arrumamento de Tropa, como he costume, p.ª descargas e | vivas. S.A.R. deo beija Mão de parabens, e todos tivemos o gosto de os | darmos e recebermos com o maior prazer: eu tambem lhe beijei segd.ª | vez a Mão da sua parte, como outros muitos fizerão, e Elle se mostrou | mui agradecido a tão evidentes demonstrações de geral contentamento. | Agora todos estamos em suspensão, e até em sustos, pelas consequencias | do Armisticio entre aRussia e aFrança; pois he muito notoria a flexibi= | -lidade || flexibilidade de Alexandre, como foi tambem a de Francisco; e tambem | se julga reprehensivel a reitrada de Murray, largando o cerco de Tarrago= | -na: em fim concluirão os Hespanhóes q só admittindo nos seus Exercitos a | disciplina Ingleza se poderião tornar capazes de anniquilar as forças Fran= | -cezas; e q só a prudencia do grande Lord poderia penetrar a travez da sa= | -gacidade daquelles, salvando-nos e salvando-os. Antes desta ultima marcha | do nosso Exercito dizem q Lord fora insultado com Pasquins, Satiras, e Car= | -tas anonimas, mofando do seu silencio, q chamavão cobardia, e affrontando-o | pela retirada de Burgos. Que dirão agora esses Politicarrões e Generaes das | Praças e Botequins? Mettem a lingua no .... |

No dia 16,, terminou o luto pela morte da S.ra Infante, q D.s haja. |

S.A.R. esteve huns dias em S.ta Cruz, grande Fazenda, q foi dos Jesuitas, | e distante daqui 11,, leguas: esta semana esteve na Ilha do Paquetà em ra= | -zão de hũa Festa a S. Roque, de q he Juiz perpetuo; e dali passa para a | Ilha dos Frades p.ª aFesta deS. Francisco. |

Aqui se está à espera doConde doFunchal, q asseverão vir p.ª aSecret.ª | dos Negocios Estrangeiros, e ficando oConde das Galveas na da Marinha. | O Placido, irmão do Melitão, morreo ha dias de suas grandes molestias, e | com elle vagarão 3,, Officios: o maior, q he de Inqueredor das Justificações do | Reino noConselho da Fazenda, e q rende de 4,, p.ª 5,, mil cruzados, foi logo | requerido por 36,, pessoas, entre elles alguns GuardaRoupas; porem a todos | elles foi preferido oS.r Marcos Antonio Portugal, a q.m S.A.R. conferio a | propriedade do d.º Officio, com hũa Pensão de 400$000,, r.s annuaes para a | irmã do d.º Placido, ora Recolhida aqui noConvento da Ajuda. || O Marquez de Borba está em cura de hum ataque apopletico: o Marq.z | de Vagos tem estado nas ultimas, e tem-se tornado hum fiambre: o Conde | de Cavalleiros tem tido 4,, recahidas, e se acha agora tomando áres em hũa | Chácara doVeador Antonio deSaldanha no Sitio doPedregulho: o Conde | de Belmonte está doente com ichtericia, e foi rendido pelo

Conde deValla= | -dares p.ª acompanhar oS.r Infante D. Miguel, q ainda não tem melhoras. |

No dia dos annos do Principe Regente de Inglaterra fez aqui o Mi= | -nistro daquella Corte, M.r Strangford, huma função explendidissima, con= | -sistindo esta em baile e cêa, a que foi toda a Corte: para se pre= | -pararem salas competentes lançarão-se abaixo paredes divisorias interiores, | e alem de ser espantoso e admiravel o apparato, até desembarcou Tropa | da Marinha Ingleza p.ª guarnecer por dentro e fóra as suas casas, além | da nossa Infanteria eCavalleria. Não posso descrever aFunção, q V. M.ce | poderá conjecturar em todas as suas circunstancias: a Marqueza deBellas | foi a MestraSalla das Senhoras, Strangford o dos homens; eS.A.R., q | então se achava em S.ta Cruz, mandou dalli o seu Camarista, D. Miguel | deValladares, a cumprimentar Strangford por hũ tão plausivel dia. |

O inverno tem sido muito rigoroso, e eu o tenho extranhado: espantão-se | os Brazileiros da mudança das Estações, que vão a assemelhar-se às da Europa. | Frios muito intensos, e chuvas mui atturadas e grossas assás os incommodão: | e agoa q vamos a entrar no verão, seremos convidados com trovoadas e | chuvas, como he costume. Já ahi se saberà da grande catastrofe daBa= | -hia, q ficou quasi toda em ruinas pela abund.ª e pezo d'agoa, como em | outra annunciei aV. M.ce S.A.R. mandou daqui a toda a pressa o | Architecto || Architecto José da Costa com hum grande numero de outros Architectos e | Engenheiros, para alinharem huma Cidade nova fóra da eminencia dos | morros e montanhas, de q ainda agora continuão a despegar-se pedaços, q | arrazão tudo, q encontrão. |

Nesta Cidade e seus suburbios temos sido m.to insultados de ladrões, accom= | -mettendo estes e roubando sem vergonha, e logo ao principio da noute; de | sorte q tem horrorizado as muitas e barbaras mortes, q tem feito: em 5,, | dias contarão-se em peq.no circuito 22,, assassinios, e em hũa noute mesmo | defronte da m.ª porta fez hum ladrão duas mortes e ferio 3.º gravemente. | Tem sido tal o seu descaramento, q até avanção a pessoas mais distinctas e | conhecidas, como foi o proprio Chefe daPolicia; o Chefe de Divisão José Ma= | -ria Dantas recebeo por grande favor duas tremendissimas bofetadas por | cahir no erro de trazer pouco dinheiro, depois de lhe roubarem o relogio &c. | Alem disto tem degolado varias mulheres, depois de soffrerem outros insul= | -tos; o q tudo tem dado que fazer ao Corpo da Policia, e não sendo este suffi= | -ciente para as rondas e patrulhas multiplicadas em todas as ruas, o In= | -tendente mandou armar e apromptar

todas as Justiças de paisanos para | ajudarem os da Policia; mas os pobres Aguazis até já forão accomettidos | e insultados pelas grandes quadrilhas de ladrões, e qlhes tem dado cóças. Com | effeito grande numero delles forão já prezos, e estão bastantes sentenciados | a pena ultima, dos quaes vão àmanhã 3,, para o Oratorio. Faz-se agora | hum novo recrutamento mui rigoroso em conseq.ª daq.les successos, e para se | augmentar o Corpo daPolicia e os outros Regimentos; pois o caso está muito | serio, por não poder-se andar na rua mais tarde. Eu recolho-me às 8,, | horas || horas da noute, e nunca as minhas digressões se extendem p.ª longe, mas só | se limitão a Casa de Feliciano palestrear com o meu Velho P.e Mazzoni. |

Clemente Ferreira França para aqui veio ha tempos de Pernambuco, ten- | -do-se alli feito muito famoso por suas ladroeiras: trouxe muita riqueza, e | aqui trota com hũa carruagem magnifica: todos o conhecem por esta boa | circunstancia, assim como o desgarre deSua Senhora, qual outra Sabbà. |

A toda a pressa se está apromptando huma Casa de Opera particular no | Sitio de Botafogo, para divertimento deSS. AA. as Meninas, e das Fidalgas Suas | Criadas: os Representantes são os mesmos Fidalgos rapazes, que fazem figuras | utrisque sexus;[23] e he muito natural q as Fidalgas môças os vistão, órnem, e | enfeitem, tudo gratis. Já se repartirão as Partes; e me parece couza m.to | digna q elles < se > occupem n'hum exercicio, q no tempo presente lhes he bem aná= | -logo, visto q vão já a sahir os Francezes da Peninsula: e alguns dahi vierão | mui fatigados com o pezo das armas. |

Ha tempos participei a V. M.ce que oServente Josè Lopes Saraiva tinha | mettido a mulher no Recolhimento de Taypù, publicando q a achara em | casa acompanhada de certo individuo: foi caso q se espalhou por toda a par= | -te, e a pobre mulher cheia de vergonha foi victima de toda a qualidade de in= | -sultos, q elle praticou com ella. Agora devo accrescentar; q depois de haver | padecido por alguns incommodos, q se soffrem na quella Casa, sem | q elle lhe subministrasse soccorro algum, como prometteo e a q são todos obriga= | -dos; conseguio ella justificar-se judicialmente innocente e sem culpa, e sendo ao | depois restituída à sua liberdade, se propôz a servir em casa de certas Senho= | -ras de Lisboa e do seu conhecimento; e dalli soccorria suas duas filhas ainda | crianças, q se achavão por carid.e em outras casas tambem pobres, e q oPay | da mesma || da mesma sorte desamparára. Anna doCabo movida de compaixão pela des= | -graça e desamparo

[23] Dos dois sexos.

dellas, fez toda a diligencia para a introduzir no Paço por | Criada de hũa Retreta deS.A.R. aS.ra Princeza D. Carlota, q se achava sem ella; | e tendo-lhe fallado por intervenção do P.e Mazzoni, dando-se alguns passos, co= | -mo he de costume, conseguio finalmente este negocio, e foi a mulher de José Lopes | em hũa sege da Casa p.ª Botafogo com toda a recommendação. Admire V. M.ce | como se mudão as Scenas, e como os acontecimentos desta vida andão encadea= | -dos alternativam.te prosperos e infaustos! Havendo beijado a Mão deS.A., foi | esta Senhora informada da grande molestia de hemorrhoidas, q a rapariga pa= | -decia, e q se aggravàra mais em Taypù: condoida della e de sua pobreza, e ao | mesmo tempo agradando-se do bom modo e maneiras, com q se portava, fez-lhe | preparar algũa roupa, de q precisava; e ordenou pessoalmente ao Seu Medico | actual, p.ª q tratasse da rapariga com todo o disvelo, e q todos os remdios fos= | -sem à custa da mesma Senhora. Foi S.A. tão extremosa neste ponto, que hia | pessoalmente lembrar à doente as horas, em q todos os dias havia de tomar os | remedios, assistindo alli nessas occasiões. Sabendo ao depois q ella tinha duas fi= | -lhas pequenas e em desamparo, mandou logo busca-las, vestio-as nobre e ma= | -gnificamente com hum primoroso enxoval, e pô-las a educar e aprender em | hum Collegio de meninas pagando mensalmente por sua educação 36$000,, r.s: e eis aqui tem V. M.ce a mulher de José Lopes e suas filhas muito felices, e m.to | no acolhimento de S.A.R., tudo por effeito da compaixão de Anna doCabo, a | quem ainda se não lembrou de vir agradecer o seu beneficio e recommendação, | havendo-lhe passado pela porta já por algumas vezes em Sege da Casa R. O | marido anda n'hũa vida estragada e escandalosa, e tem hũa nota igual à | de || de Joaquim de Oliveira: a este morrerão aqui dous filhos, q dahi trouxe, e | lhe ficou a filha mais velha; e ha hum mez lhe nasceo outra filha. | Es= | -quecia-me advertir q a mulher de José Lopes, logo q sahio do Recolhimento | de Taypù, ficou legalmente divorciada do marido em presença do Bispo, e | Vigario Geral. |

Tenho insinuação mui efficaz para pedir a V. M.ce hum favor, de indagar | com a possivel averiguação se na Livraria do Bispo Inquisidor existe hum | Livro manuscripto deFol. com este tit. = Festas eFunções publicas da Corte = | encadernado em marroquim vermelho, e mui asseado, e isto com toda a | reserva e e segredo, por ser de grande e superior empenho. Em qualquer parte | onde V. M.ce o puder descobrir, fique-lhe debaixo do olho, e se digne de me avisar | immediatam.te na 1.ª occasião, p.ª se darem outras providencias necessarias. |

Outra igual recommendação me adianto a propor-lhe, pedindo a V. M.ce o | obsequio de me remetter, qd.º lhe for possivel, hum exemplar de hum folheto, q | vem a ser a traducção em verso feita pelo P.e Josè Agostinho, dehum Poema | Francez, e q se intitula = Contemplação da Natureza = e o seu objecto he sobre | Historia Natural. Faz-se celebre esta Obra; por q o traductor, julgando q | não havia noticia da Obra Franceza, publicou-a como original, e tão abor= | -tiva q não se estendeo àlem do 2.º Canto. Tem hũa Dedicatoria ao grd.e P.e | Vellozo, e tem hum Prologo m.to extenso, em q pragueja contra os Poetas. |

Tenho fallado tanto dos outros, agora he justo q falle hum pouco de mim: | e serà participando aV. M.ce a m.ª nova metamorfose. Pois havendo padecido | tanto da minha dôr de cabeça, e sendo o dia deS. Lourenço para mim do mai= | -or tormento, resolvi-me procurar 2.ª vez oP.e Teixeira, de casa da Duqueza de | Cadaval, e sugeitar-me ao seu curativo. Havendo sido a m.ª cabeça nas mãos | delle || delle victima de geitos e trigeitos por suas apalpadellas, me insinuou o d.º P.e do mo= | -do, q eu havia de praticar nos meus ataques, como vai escripto no papelinho adjun= | -to, N.os 1 e 3.º; assim como uzasse dos outros de precaução N.os 2.º e 4.º. Fui tão feliz | com aquelle homem, que havendo tomado os ultimos remedios N.º 2.º e 4.º nos primei= | -ros dias consecutivos, entrei a evacuar sangue pela via posterior, e nunca mais | até hoje fui attacado da dôr na cabeça, q tenho no melhor desembaraço possivel. |

Depois de tantos annos de padecimento, calcule V. M.ce qual serà a minha ale= | -gria e satisfação, vendo-me livre daquelle flagello com o maior acerto e facili= | -dade! He hum gosto e suavidade entreter o tempo com aq.le bom P.e, q, sem | deixar de ser jovial, lhe transluz huma grande caridade em seus curativos. |

Desejo que V. M.ce góze de hũa saude muito perfeita, inda que conjecturo | não poder ser livre de incómmodos. Deos conhece o meu coração e os meus desejos, | que todos se dirigem a ser-lhe prestavel: oxalá Elle me concedesse forças e meios, | pois q então o immenso Oceano era fraca barreira p.ª elles romperem. Alegro= | -me muito com as boas noticias, q V. M.ce me tem dado, da saude da Mãy: eu | não posso agora escrever-lhe, no q V. M.ce se dignarà intercederpor mim; pois | à vista deste Sermão creio q tenho desculpa: e em geral me recõmmendo | com a maior efficacia a todos de casa, assim como aos nossos Amigos, ou que o | pareção. E muito certo com o favor da sua benção, e na da Mãy, me lison= | -geio ser com o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC.|
Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | Esta deve supprir a pequenez de | algũas outras Cartas, q ou por falta | de tempo ou de saude,, não tem sido | extensas. >

ANEXO À CARTA Nº 54 – 54-VI-12[54A]

Remedios, q me applicou oP.e Teixeira, | de Casa da Duqueza de Cadaval, para a | minha dôr de cabeça. |

1.º para hum ataque repentino:

Metter os calcanhares em huma bacia de | agoa quente com o maior calor, q possa supportar: | tendo-os na d.ª agoa o tempo, q seja possivel; fazer | esfregar os d.os calcanhares por outra pessoa, e com | grande força, q quase os magôe. Repetir este traba= | -lho por 3,, vezes, e depois de os abafar, metter-se na | cama, e fazer diligencia para dormir. |

2.º suppondo a dôr procedida de hemorrhoïdas:

Hum frango inteiro suffocado, com o sangue, | pennas e tudo, posto ao lume em hũa panella a co= | -zer com meia canada de agoa: e depois de cozido e bem | delido, côar a d.ª agoa, quando estiver em porção de | hum quartilho; espremer o m.mo frango n'hũ panno | forte; e dividindo a d.ª agoa ou caldo em duas porções | iguaes p.ª dous dias, se tomarà huma ajuda com hu= | -ma porção morna, juntando-se-lhe hũa colher de | sopa de assucar refinado, e outra d.ª de banha de | flor de laranja. | 3.º ||

3.º suppondo a dôr de enxaqueca:

Deo-me hum espirito de certa preparação | de canfora, com o qual se molharà o dedo, e se es= | -fregarà a testa, fontes e núca, em forma de fomen= | -tação, e descançando a cabeça depois de abafada. |

Este espirito tambem serve para a dôr de | dentes, e para avivar a vista. |

4.º suppondo a dôr de falta de circulação:

Deo-me outro espirito, a q chama <u>essencial</u>, | por ser composto de essencias de metaes: em hũa chi= | -cara deitão-se duas colheres de sopa de agoa fria, e | huma colher de chá do d.º espirito: isto bebe-se ao | recolher. Repete-se por 4,, noutes, e descança-se 2,, .

CARTA Nº 55 – 54-VI-12[55]

Rio de Jan.ro 25,, de | Outubro de 1813,, | Supplemento

Meu Pay eS.r Havendo-se demorado aqui o Navio Chocalho, para quem | estava destinada a anteced.e Carta, faço este Supplemento para addiccionar | algũas couzas e reformar outras. |

No dia 13,, deste mez falleceo o Marq.z de Borba com 61,, annos; e ficou em | seu lugar governando as R. Cosinhas (interinamente) seu filho, q aqui existe, o | qual já innovou certas provid.as, com as quaes os Cosinheiros estão saltando de ale= | -gria. Talvez seja chamado para aqui seu filho, q ahi he Governador doRei= | -no, e aquem pertence este Officio, por ser o Morgado: se vier, bom serà que o | Compadre Simões o acompanhe. |

No dia 8,, deste mez forão a enforcar 5,, pretos criminosos, e ha 40,, e tantos, | que hão de seguir o mesmo destino. |

AS.ra Infante D. Maria Isabel acha-se muito doente, e há 5,, dias fez= | -se-lhe Junta de Medicos extraordinaria. S. Mag.e está muito boa, e passea | todos os dias na Sua Carruagem. A mais Familia R. conserva-se em perfeito | estado de saude, menos oS.r D. Miguel, q ainda vai padecendo. |

No dia 16,, entrou neste porto o Navio Asia Grande com 54,, dias de viagem, | e trouxe a alegre noticia de outra victoria conseguia pelo Exercito Alliado nas | immediações de Pamplona. Custa-lhes muito deixarem aPeninsula, e querem | fazer-lhe huma despedida sanguinosa e desesperada! Todos tememos as conseq.as | do Armisticio na Russia, e cada dia esperamos oPaquete, q nos diga algũa cou= | -za a esse respeito, q D.s permittirà seja favoravel. |

No dia 18,, entrou aqui o Navio Principe doBrazil < com 57,, dias > : e eu fiquei agonia= | -do por não receber Cartas de V. M.ce ; ainda q oB.el Antonio Joaq.m de Gouvea Pin= | -to me escreveo, remettendo-me hũ requerimento, e a seu respeito me diz estas pa= | -lavras = Eu não sei se elle escreverà neste Navio, por que o fez no antecedente, | mas || mas fica de saude. = |

Pela demora, q tem havido, julgão todos q os Navios Thetis e Fenix, vin= | -dos desse porto para este, tiverão a desgraça de serem aprisionados pelos | Francezes; assim como o foi ha tempos outro Navio Amor da Patria. Há | a mesma desconfiança a respeito do Triunfo da Inveja, q daqui sahio para | essa, e tinha chegado da India. O Navio Tamerlão, vindo do Porto para | aqui, perdeo-se na altura da Bahia. |

Nada mais me ocorre, se não advertir aV. M.ce , como já em outras tenho | feito, q em meu poder se conserva a papelada p.a se tirar Carta de Cirurgia | ahum Sogeito de recõmendação do Bn.do Lucio José de Gouvea, em razão de se | me exigir o emolumento de 38$400,, r.s q não posso desembolçar da m.a algibeira. | Conforme as provid.as, q dahi vierem, assim praticarei. |

Sobre a Representação doCabido deBraga não ha nada de novo, e isto m.mo | eu e outros, a quem fallei, esperavamos. | Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e agrad.oC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | Esta he feita ao som de hũa grossa | chuva, e trovões, q me fazem lembrar | oS.r D.or Farinha e a Tia Mauricia, | e aS.ra Thereza. | Annunciou-se a sahida do Navio Grão= | Cruz de Aviz p.a Lisboa a 10,, de No= | -vembro. >

CARTA Nº 56 – 54-VI-12[56]

Rio de Jan.ro 2,, de | Outubro de 1813,, |

Meu Pay eS.r do meu maior respeito. Agora que acabo de | receber a noticia de sahir à manhã para esse porto com escala pela Bahia | a Galera S.to Antonio Brilhante, não deixo de aproveitar a occasião de di= | -rigir aV. M.ce a presente Carta, ainda q breve, para saber da sua saude. |

Com data de 28,, do mez passado, estou formando outra Carta mui lon= | -ga e paxorrenta, q julgo irá no Navio S. José Indiano, annunciado para | 15,, e q ahi chegará mais depressa, do q esta. |

Não tenho agora nada mais q relatar aV. M.ce, e em tudo me reporto | à d.a Carta, q de algum modo indemnizarà a pequenez desta e de algũas | outras, q tenho tido o gosto de remetter aV. M.ce |

Eu tenho passado bem desde o mez de Agosto, ainda q lançando grd.e | abundancia de sangue das hemmorrhoidas; e agora fiquei desenganado da | m.a dôr de cabeça, q padecia; pois desde o dia deS. Lourenço nunca mais | fui perseguido della, graças aD.s |

Estimarei summam.te que a Mãy continúe a gozar melhoras da sua | molestia, pois, seg.do V. M.ce nas suas me diz, não tem tido novidade. Ao | menos he hũa satisfação contar-se com esse bem, já q tantos males de con= | -tinuo nos affligem. Rógo aV. M.ce ofavor de me recõmendar tambem à Ma= | -na, Tia e Ignez; e q se não esqueção de q.m vive aqui com bem pezar | meu. Sou com o maior affecto e respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 57 – 54-VI-12[57]

Rio de Jan.ro 16,, de | Novembro de 1813,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Por este mesmo Navio já escrevi | a V. M.ce mui extensamente, em resposta à sua penultima, que | conservava: porem como o Navio Chocalho se tem demorado, devo | aproveitar-me desta occasião, para participar aV. M.ce q pelo Navio | < Fenix > recebi a sua ultima de 20,, de Agosto, com outros papelinhos | inclusos, de q dou a V. M.ce os meus agradecimentos, e q vou responder. |

Hum bilhetinho de Antonio Joaq.m deGouvea Pinto, com data de | 4,, de Junho, me faz reflectir q elle he, ou parece, algũa couza tollo; | não obstante ter sido Juiz de Fóra de Coruche: pois àlem de me | causticar com Requerimentos sobre a sua pertensão, offerecendo ao | Agente deste negocio o importantissimo producto da sua Obra, que | apenas constava de 100,, Exemplares, e a cujo respeito se diligenciou | hũa Carta d'empenho p.a oConde; remette-me dentro daCarta de | V. M.ce o d.o Bilhetinho com esta clausula = vindo-me logo no pri= | -meiro Navio o dinheiro em metal todo. = Veja V. M.ce se isto com= | -bina! Eu só posso dizer-lhe, q não obstante a sua justiça e razão, | não confio nada no bom existo do negocio; pois ha muito menino | bonito, que o queira: o Principal Souza mandou dahi pedir por | hum pertendente, e aqui Lord Strangford está empenhado por ou= | -tro. Ora metta-me eu lá nestas brigas com a minha chibança! |

He molestia quasi geral dos q vivem em Lisboa julgarem q os | residentes nesta Corte tem sem falha as propriedades seguintes: | isto he || isto he, riqueza, valimento e tempo para tratar dos negocios a= | -lheios: pois enganão-se; por q se ha algum Canalzinho, reserva-se | este p.a os negocios proprios e de casa, qd.o seja occasião disso.|

Rógo aV. M.ce queira por mim agradecer aoProfessor M.el Fran.co | a Carta, q me dirigio, e a q responderei na 1ª occasião opportuna: | eu darei os passos necessarios p.a obter assumpto, q lhe convenha, o q | até hoje não tenho podido fazer. Tambem lhe agradeço o para= | -grafo da Carta de seu Irmão sobre as nossas victorias e triunfos; | assim como aV. M.ce as addições de sua letra. |

Não me aproveito do offerecimento de M.el Martins Bandeira* < * Eu tambem lhe escrevo neste Navio em resposta a hũa sua; porem reflectindo q elle se acharà em | Coimbra na occasião da entrada do d.o Navio, lembro a V. M.ce o favor de fazer tirar pelo

seu | Amigo e Coirmão a d.ª Carta do Correio, e remetter-lha p.ª Coimbra. > sobre | os Telegrafos de seu Irmão (o q com tudo agradeço). Por q alem de não | conhecer essa gente, e q me não fica proprio procurar, por ser hum | Cereeiro de loja aberta; eu tenho toda a facilid.e de ler todos os Perio= | -dicos, q de differentes partes vem aqui para o Paço, de q sempre tenho | curiosidade, e de Inglaterra vem bastantes. |

No Navio Oceano, q foi tomado, não hia Procuração da m.ª Velha | sobre os Frades Jeronimos, como V. M.ce me diz julgára; mas sim foi | a 1.ª via no Navio Emulação, q daqui sahio a 19,, de Junho, e a 2.ª | no Brigue Boaventura, q sahio a 21,, . |

Alem deste Navio Chocalho, estão annunciados p.ª sahir os Na= | -vios seguintes: Grão Cruz d'Avis, Aurora, Venus, e S. José Americano. |

No dia 12,, deste mez faleceo o Marq.z de Vagos, Estribeiro | Mór, e Governador das Armas da Corte e Capitania, quasi ao meio dia, | de || de hum ataque de sua antiga molestia, e q o fez resolver quasi todo | em materias e podridão. Foi sepultado no dia 13,, à noute nas | Catacumbas novas da Igr.ª de S. Francisco de Paula; cujas disposi= | -ções funerais forão feitas com o maior explendor pelo Barão do | Rio Secco. |

S.A.R. foi a semana passada para S.ta Cruz, donde se julga | não virà serão Vespera daConceição. |

De noticias externas só posso communicar a V. M.ce o seguinte: | dizem os Americanos se fizerão senhores da Flórida Hespanhola noGol= | -fo do Mexico, e os expellirão della. |

Há huma semana entrou aqui de MonteVideo hũa Fragata Hes= | -panhola a pedir soccorro contra os de Buenos Ayres; pois q estes tem | crescido em forças, ajudados dos Negociantes Inglezes, q os tem forneci= | -do de armas e provisões de guerra: daqui vai para Cadiz, e leva 2,, | Emissarios. Antehontem começou a entrar hum grande Comboy | Inglez de duas Fragatas e 30,, e tantos transportes grandes, q dizem | trazer 4,, Regimentos Inglezes; huns conjecturão ser para os Domi= | -nios Inglezes na India, outros q para MonteVideo: as embarcações | vem atulhadas, e ainda hoje entrão com outra Fragata Hespanho= | -la, q vem da Havanna. Trazem a viagem m.to dilatada, e fize= | -rão escala pela Ilha da Mad.ra , e pelas Canarias: da Ilha da | Madeira souberão q Soult era morto depois da acção de Pamplo= | -na; q tinhão continuado as hostilidades no Norte; e q o Imperador | d'Austria || d'Austria se havia unido aos Alliados com hum exercito de

80:000,, | homens. Das Canarias trouxerão a triste noticia de estarem quasi | deshabitadas, pela grande esterilidade e epidemias, não tendo alli | chovido ha dous annos. |

Nada mais por ora se me offerece dizer a V. M.ce; e ficando | na certeza de ser favorecido com a sua benção, assim como com a | da Mãy, desejando-lhes saude m.to perfeita, me lisongeiro em ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Como oPovo he o 1.º q faz Despachos, | sendo estes aëreos, dizem q o Estrib.ro | Mór ha de ser o Conde de Belmonte, | e Govern.or das Armas o Marquez de | Alegrete: eu accrescento = e quem fi= | -cará Mórdomo Mór daS.ra Princeza | Viuva=?

2.º P.S. | Este Conde do Funchal ainda não | quer chegar, e eu sem elle não | posso ser despachado! >

< N.B. Pelo Navio Thetis recebi a Carta deV. M.ce de 8,, de Julho, q serve de empenho a favor dehum | Requerimento de José dos Santos, de q.m tenho já recebido outras Cartas e requerimentos em vão; | e como V. M.ce na sua anteced.e me adverte q nada faça, e q o trate d'opio; placet.[24] >

[24] Expressão utilizada para indicar satisfação.

CARTA Nº 58 – 54-VI-12[58]

Rio de Jan.ro o1.º de | Dezembro de 1813,, } Anniversario da Acclam.am doS.r Rey D. João IV. |

Meu prezadissimo Pay eS.r de todo o meuC. No dia 26,, de Novembro | chegou a este Porto a Galera Conde das Galveas com 68,, dias de viagem, | e nella tive o grande gosto de receber a Carta de V. M.ce com data de 17,, de | Setembro, assim como outro vol.e em fórma de Carta com as remessas que | abaixo apontarei. Sinto quanto he possivel que por irregularid.e do Correio | daqui houvesse hũa interrupção tão grande na nossa correspond.a, mas he | facil de presumir e o espero da sua penetração q esse acontecim.to não seja | por indolencia ou negligencia minha, e se verificou por fim ter V. M.ce conhecer | a m.a verdade e o meu cuidado, e o quam difficil he acertar a prim.ra che= | -gada deste ou daq.le Navio, ainda q haja daqui sahido mui anteriormente. | He hũa regra p.a mim invariavel escrever p.a nossa Casa em todos os Na= | -vios com a extensão possivel e não faltarei a ella, se não ou por molestia | improvisa, q me não deixe aproveitar de soccorro alheio, ou por falta de | tempo a supprir a inesperada sahida dos Navios: e qd.o não sejão estes os | motivos, então profira-se o anáthema contra o Navio e navegadores por | sua ronceira derrota. Estimo sobreman.ra as boas noticias, q V. M.ce me | dá, da sua saude, da Mãy, e de toda a nossa Casa, a q.m fará o favor de | me recõmendar: eu tenho passado bem, graças a D.s, excepto o incommodo | de hũa hemorragia de sangue das hemorrhoydas de dia a dias, mas julgo | q isto m.mo he util, seg.do ouço dizer a todos; e da m.a cabeça não tem | havido novid.e, o q me satisfaz grandemente.Agradeço a V. M.ce a pa= | -pelada curiosa, isto he, hũa Sentença contra a Confraternid.e do Beato | Chinelo || Chinelo; hũa Pastoral do Patriarcha ao m.mo assumpto; 3 estampas do | nosso Lord com toga Romana, e q na m.a opinião tambem devia ser lau= | -reado, e hum annuncio impresso da Tomada daPraça deS. Sebastião. |

Eu aqui (na frase bregeiral) sou <u>o da Joanna</u> em occasião de chegada | do Navio, pois he publica não só a fartura de Cartas e noticias, q dahi | tenho, mas tambem a curiosid.e de papelinhos, q p.a q.m está longe do | Mundo Velho serve de refrigerio, recreio e gosto: e por isso a m.a Casa | pode chamar-se a 2.a Loja da Gazeta, pela ancia com q sou procura= | -do. As nossas Victorias na Peninsula tem correspondido à expectação | geral, e o Norte da Europa tem tomado boas lições nossas; oxalá vão con= | -servando sempre

o mesmo enthusiamo! Devemos congratular-nos com | tão visiveis beneficios daProvidencia, q de dia em dia vai abençoando | as nossas fadigas, e vai approximando o momento da nossa restituição, | q segundo pode avançar o meu calculo se verificará para o anno de | 1818,, sem ser Satellite Sebastianista. |

Não tenho tido noticia da explendida cêa de José Rodrigues Fragoso, quasi | meu visinho aqui e em q V. M.ce na sua me affirma; e por motivo da entra= | -da delle na Seita Maçonica: julgo por tanto ser falsa essa noticia. Eu sei | q em sua Casa ha assembleas ou partidas nocturnas, mas he cousa sem estron= | -do, e isto he quasi geral em todas as Casas, onde ha algũ par de patacas; por | não haverem outros entretenimentos. José Manoel Pinto deCarvalho me es= | -creveo enviando-me certo requerim.to de hũa Viuva, q já metti a Despacho e | farei o q V. M.ce me insinùa sobre a sua despeza: com elle veio tambem hũ | novo Documento p.a unir-se ao requerimento de Ant.o Fr.co Mont.o Guim.es , | a cujo || a cujo respeito nada posso ainda dizer, por não ter sido ainda resolvido: as= | -sim como daConsulta de Ant.o Joaq.m deGouvea Pinto, se não tiver bom | existo, não he por falta de dilig.as e empenho, nem por <deixar de> requerer em | tempo, mas sim pelos tremendos Contendores ao m.mo Officio. |

Fiquei m.to satisfeito pela noticia de V. M.ce ter recebido a 1.a Via daPro= | -curação da m.a Velha, o q logo fui communicar-lhe, e com q ella ficou mais | mais aliviada dos seus flatos. O Cónego Cura daCapella R., Ant.o Pedro Teix.ra q | aqui foi o seu 1.o Testam.ro, ficou em hũa braza pela demissão de Joaq.m | Anselmo, e jurou à Velha, em razão deCartas do m.mo Anselmo, q da mão | do seu novo Procurador não via ella nem hum vintem, e q ninguem era | mais honrado q o seu amigo. Eu creio q elles comião de meias, e a pobre | lesma da Velha remettia essa maroteira p.a o Tribunal Divino. |

A respeito doCónego Mattos vou a contar-lhe o q succede. Hum destes | dias estando eu conversando na rua com o Arcediago da Sé de Evora, meu | amigo, veio ter connosco o d.o Cónego, e logo mui contente e ex abrupto[25] | disse; que oConde de Aguiar lhe mostrára hũa Conta, q contra elle | Conego aqui fizera entregar oCabido deBraga; que elle Conego estava | cag.... p.a todos elles; e q daqui a poucos dias lhe havia de remetter ou= | -tro Aviso, em q os havia de tozar a preceito; q não temia oCabido &. | Digo eu agora: O Conde, apezar de toda e qualq.r affeição, q possa ter-lhe, | não era capaz de mostrar-lhe a Representação, q eu fiz entregar-lhe; e | se o Conego a vio, foi manejo

[25] Abruptamente, subitamente.

secreto de certo Off.al daSecret.a, q ha tem= | -pos trabalha no Gabinete doConde, por impedim.tos doVarejão: o d.o Off.al he | hũ dos maiores borrachões desta Cid.e, e por este vicio he miservavel no | Officio || no Officio e na Repartição. Eu tinha mil anecdotas do d.o Conego, q são | p.a referir-se qd.o houver descanço; e agora só posso dizer q elle já se | dóe de mim, e quis naq.la occasião experimentar se eu sahia a campo, | p.a se certificar, o q não conseguio. |

D. Fran.co de Almeida está aqui fazendo hũa triste figura, e eu atti= | -nei, sem o pensar, com a m.a reserva; pois ainda q me espremão, não | tirão çumo: Com q rez queria oPereira envolver-me! |

O Tio Conego ainda me não escreveo, nem ainda pelo Correio doPor= | -to, como elle assegurou ao seu Amigo eCoirmão. |

Affirmão-me agora q chegou aqui hũ Cónego de Braga a tratar da | Mercê do Habito de Christo geralmente p.a todos os Conegos daq.la Sé; | e q já tinha obtido aq.la Mercê. Se assim he (o q hei de saber àmanhã), | devo reflectir o seguinte: Se o Tio Conego repugnou em acceitar a m.a | offerta de lhe conseguir a Mercê do Habito, e em q ella lhe era mais | honrosa, por ser singular; ficará agora mui airoso sendo a Mercê ge= | -ral, sem distincção, incluindo-se nella bons e máos? Veja agora se | responde q <u>quer a batina tan plaina coma a palna da man</u>! |

Acabo a Carta, por q principia hũa grd.e trovoada: e para o Na= | -vio seguinte continuarei a responder, e a dar novid.es |

Faço os meus cumprim.tos ao seu Amigo eCoirmão, aoS.r Farinha, e | a todos os mais da nossa amizade: e esperando me continue o favor da | sua benção, assim como da May, protesto ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 59 – 54-VI-12[59]

[-]io de Jan.ro 23,, de | [-]ezembro de 1813,, | Copia

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo escripto a V. M.ce | neste mesmo Navio, enviando-lhe as Listas dos Despachos publicados | pelo Anniversario do dia 17,, e dando-lhe noticia de ter recebido a | sua ultima Carta pelo Navio Nova Alliança, com data de 11,, de | Outubro: agora devo aproveitar esta occasião, por se demorar ainda | o presente Navio por alguns dias; estimando V. M.ce e toda a nossa | familia continúem a gozar saude m.to perfeita, q sempre lhes desejo. |

O objecto principal da presente Carta he p.a mim de m.ta impor= | -tancia, e a V. M.ce será talvez da maior extranheza. Depois de che= | -gar à id.e de 32,, annos e meio, e de haver adoptado o sistema da vi= | -da celibataria, vim p.a esta Corte, e mudando de Clima, mudei | tambem de resolução. Por q havendo experimentado m.tas alter- | -nativas a m.a vida, soffrido quantos desgostos traz com sigo huma | existencia penosa, trabalhosa, solitaria, e sempre arriscada; tendo | procurado, p.a suavizar e diminuir estes males, todos os meios, q a m.a | razão e filosofia me podem grangear; estes se me tem tornado in= | fructuosos em todos os sentidos, indo a decahir cada vez mais em desa= | -ranjos, molestias, e incommodos, para q nunca fui, nem sou. Ape= | -zar de todos os esforços, q tenho procurado p.a evitar estes inconveni= | -entes, e principalm.te hũa vida precaria, discorrendo comigo, e consul= | -tando outros; tenho por fim observado q me não convêm seguir o | m.mo sistema, vivendo como misantropo, e vindo algum dia a preci= | -pitar-me em vicios, de q até aqui, por mercê de D.s, em tenho li= | -vrado. Depois de concluir m.as reflexões q me devia cazar, | entrei n'outro trabalho mais serio por suas conseq.as, qual era o | da boa ou má escolha de mulher; e nisso me quer a Providencia | visivelmente patrocinar, (se o homem se pode fiar nos proprios jui- | -zos!) || juizos!) ou poupar-me o trabalho, vistos os q até hoje me tem | flagellado: por consequencia devo declarar a V. M.ce q achei nesta | Corte hũa pessoa, a quem escolhi p.a vir a ser m.a mulher, e que | fazendo-se digna de toda a m.a estimação, por suas boas qualid.es, | pertendo unir-me com ella, procurando neste passo o socego do | meu espirito, o meu descanço, o arranjo da m.a casa, e todas | as mais commodid.es, de q não posso gozar com o meu sistema | filosofico.|

Porem tendo eu o capricho de nada executar, sem primeiro | lhe dar noticia, p.a prova da m.a obdediencia, apezar da immen= | -sa distancia, q nos separa; desejo por isso

q V. M.ce me hon= | -re com a sua approvação e licença no primeiro < Navio > q dahi partir, | pela qual eu ancioso espero p.a a prompta execução destes meus | intentos; pois não he justo q haja demoras em negocios destas na= | -tureza; nem V. M.ce quererá, em retribuição desta m.a partici= | -pação, desgostar-me com a sua repulsa. |

Espero finalm.te q V. M.ce me felicite com a sua benção, e | q esteja na firme certeza de q sou com o maior respeito e sub= | -missão | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eV.or |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 60 – 54-VI-12[60]

Rio de Jan.ro 23,, de | Dezembro de 1813,, | Copia

Minha Mana doC. Tenho conhecido q não valem | nada as tuas palavras, e q te tens feito cada vez mais | preguiçosa, promettendo escrever, e nunca escrevendo; e | por isso creio q à sahida dos Navios sempre estás occu= | -pada ou em costura, ou em leitura, em q te não posso | desculpar, por não quereres reservar poucos minutos p.a | hũa Cartinha.

Pelas Cartas doPay e da Mãy saberás q estou na | resolução de te dar Cunhada, q apezar de ser Brazileira, | he melhor q muitas Portuguezas: e espero q virás a achar= | -me razão, quando chegares a ve-la e a conhece-la. Te= | nho por muito justo dar-te com antecipação esta noti= | -cia, não só em razão da nossa amizade, mas pela tua | curiosid.e, pois p.a esse fim basta seres mulheres, q todas | são curiosas. He m.a tenção não me cazar, sem receber | as respostas do Pay e da Mãy; e em quanto ellas não che= | -gão, silencio e mais silencio. |

Não posso ser mais extenso; e tenho todo o gosto | em ser com o maior affecto | Teu Mano do C. |

Luiz

CARTA Nº 61 – 54-VI-12[61]

Rio de Jan.ro 25,, | de Jan.ro de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. No dia 19,, do corrente mez entrou | com 82,, dias de viagem a Galera Flor de Jequià; e no dia 23,, entrou | o Navio Imperador da America, que segundo consta, sahio do porto de | Lisboa a 19,, de Novembro: por nenhum destes Navios tive o gosto de | receber Cartas de V. M.ce nem de nossa casa; e apenas pelo ultimo tive | hũa Cartinha do nosso Compadre Simões, de quatro palavras, e sem me | dar noticias de ninguem. No meio de mil desgostos, a que me traz a | reflexão ds minhas circunstancias, vivendo ainda tal qual cheguei, não | se verificando nenhuma das promessas, com q me pertendião engodar, er[-] | o meu unico refrigerio distrahir estas ideas com a leitura das Cartas de | nossa Casa e dos Amigos; porem até nisso succede o contrario de minhas | esperanças, e em huma conjunctura tão fertil de noticias, assim politi= | -cas como militares. Estimarei que esta falta não seja consequencia da | saude de V. M.ce, q viva e efficazmente lha desejo muito vigorosa, e as= | -sim tambem a da Mãy, Mana, Tia eS.ra Ignez, a quem geralmente, e | com as mais expressivas demonstrações de affecto e respeito V. M.ce me farà a | mercê de m.to e m.to me recõmendar: eu tenho passado muito incommodado | com esta quadra de calor, que sendo muito intenso, affrouxa, abate, e | torna a gente incapaz para tudo; chegando o thermometro a subir a 95,, | gráos, e nunca descendo de 80,, |

Amanhã sahe daqui o Navio Nova Alliança, que he entre outros | o primeiro, por ter já aqui a carga prompta, antes da sua entrada, por | ser bom veleiro: e ficão annunciados a sahir alguns 5,, ou 6,, Navios. |

Pela Gazeta inclusa ficará V. M.ce sciente da morte doConde das Gal= | -veas, que tem feito nesta Corte a maior impressão, por ser quasi inexpera= | -da || da: diz-se geralmente que fora effeito de paixão, por não sahir Marquez, co= | -mo succedeo ao seu Collega; e muito principalmente depois do prim.ro Beija= | Mão, onde se vio na retaguarda de alguns figurões, a quem elle d'antes | precedia: o que he certo he q desde então ficou demulado e pateta, redu= | -zindo-se a hum estado deploravel, em q acabou. Posso dizer a V. M.ce que | elle morreo em hũa crise terrivel, eS.A.R. tem tido grande sentimento, | por que elle mui dextro nos Negocios Extrangeiros, e quanto à Ingla=terra | era hũa joia: no dia da sua morte e no seguinte fizerão os Ingle= | -zes patente a sua satisfação e alegria

com banquetes e bebedeiras assim | no mar, como na terra; e Strangford, q tremia delle, logo nessa noute ap= | -pareceo no Theatro com a sua farda de gala, e foi de dia duas vezes ao Paço, | mas levou hũa apupada disfarçada de = Anda, corre, filho da p... , que te | pilhaste sem freio! = D. Francisco de Almeida tambem vio cumpridos | os seus desejos, ficando-he o grande Morgado, com o q já pode dar por bem | empregada a sua vinda a esta Corte: e tanto este, como o Conde de Cavallei= | -ros, seu Testamenteiro, levarão para suas Casas a Condeça e sua Cunhada: | a Casa do Conde ficou toda desmantelada com hũa despedida geral; e julga= | -se q vem a annullar-se o mesmo Testamento, em razão de varios Legados, q | elle deixára à Misericordia. He riso ver o q oPovo discorre, despachando | p.ª aquelles Lugares a huns e outros: estes querem o Conde do Funchal | e João Paulo Bezerra, assim m.mo estuporado; aquelles desejão o Conde dos | Arcos, e o Montenegro: por outra parte se augura, Araujo, Thomaz | Antonio, Marquez de Vallada, e immensos outros, mas tudo he às apalpa= | -dellas; e entretanto o Marquez de Aguiar está gemendo com as trez Se= | -cretarias, q ofazem encurvar de pezo. José Joaquim de Freitas, Official | Maior || Maior daSecretaria da Marinha, está muito doente, e com grande pe= | -rigo de vida, por lhe haver faltado o seu Protector, a cuja sombra elle | figurava como outro Secretario de Estado: e julgo virà a succeder o m.mo | q com a morte doConde de Linhares, a q.m se seguio o seu Official Maior | Guilherme Cypriano. |

Aproveito esta occasião para pedir-lhe a mercê de dizer ao seu Ami= | -go José Manoel Pinto de Carvalho q o Requerimento, q me enviou, de | Maria Joaquina, teve por Despacho a 18,, de Dezembro passado = Re | queira pelo Senado da Camara de Lisboa o que lhe convier = Ainda não | pude tirar daSecretaria o d.º Requerimento, p.ª lho remetter; e se elle | não tiver ido pelo Expediente, irá na 1ª occasião, q me seja possivel. |

Os Inglezes espalharão aqui ha dias a triste noticia de haver en= | trado no Tejo a Esquadra de Toulon, e q havião desembarcado na Figuei= | -ra 50$000 Francezes, q formando hũa combinação com os da Esquadra | havião occupado Lisboa: eu não a acreditei, mas muitos até chegarão | a prantear-se com os seus amigos e parentes. Agora hum Navio do | Porto trouxe a noticia da batalha de Dresden, de q até hoje não ha Of= | -ficios, mas geralmente se diz q a derrota dos Francezes subira a 163$000,, | homens: Saxonia occupada pelos Alliados, e o Rey prisioneiro com toda a | Familia Real: Baviera unida aos Alliados, assim como os outros || Reyzinhos da Confederação doRheno: Napoleão fugido para Paris com | 50$000 homens, e q hia formar 3.º Exercito: A esquadra de Toulon | toda desfeita e queimada por Sidney Smyth, dentro ou fóra do seu porto: |

abafada por outra Ingleza, sem escapar hum só vaso. Em fim | que || que o nosso Lord, q ensinou ao Mundo a derrotar exercitos invenciveis, | tinha o seu Quartel General em Bayonna, e as Guardas avançadas chega= | -vão a Bourdeaux, arvorando em todo aq.le territorio a bandeira Fran= | -ceza da antiga Casa de Bourbon. |

Daqui nada ha mais de novo, que possa communicar-se, excepto | a noticia de Buenos Ayres ir debaixo na sua luta; e tanto esta Provin= | -cia, como a de MonteVideo padecerem grd.e falta de viveres, por cuja | causa os seus habitantes as tem desemparado em grd.e parte, e se tem | refugiado ao nosso Brazil. |

A respeito dos Requerimento doPrincipal Freire nada tenho sabido | apezar das minhas diligencias: e sinto não ter todo o tempo desembaraça= | -çado para cuidar com o devido disvelo neste e noutros negocios da recõmen= | -dação de V. M.ce ; pois me acontece às vezes por impedido commetter a | outrem incumbencias minhas, a q devo por força responder. |

He publico nesta Corte q o P.e Bernardo, ex Frade Jeronimo, e meu | Companheiro de viagem, fora expulso a toque de caixa da sua Igreja | de N. S.ra daCachoeira, na Capitania da Bahia, e com a qual havia da= | -qui sahido provido: pela sua brutalid.e, e máo comportam.to, com q alli | se houvera p.a com os seus freguezes, o Arcebispo se vio obrigado a tirar= | -lhe a d.a Igr.a e participa=lo a S.A.R. Pode annunciar isto aos seus | Confrades. Não posso por ora ser mais extenso, e devo concluir pedin= | -do aV. M.ce o favor da sua benção, assim como a da Mãy; pois sou | De V. M.ce | Filho m.to obed.e e obgd.oC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos.

< P.S. | Tenho visto os sobescriptos das Car= | -tas dos Bispos de Leiria e Lamego, de | cujas correspond.as he justo q eu dê a | V. M.ce os devidos parabens. – >

CARTA Nº 62 – 54-VI-12[62]

Rio de Jan.ro 22,, | de Fev.ro de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Agora ouvi dizer a hum Sugeito que | hia àmanhã para Lisboa; e por não perder hũa tão boa occasião, | faço esta Cartinha, para cumprir com os meus deveres, querendo saber | novas de V. M.ce, da Mãy e de toda a nossa Casa efamilia, dando-lhe | tambem noticias minhas: estarà V. M.ce persuadido quanta satisfação | me deva occupar a m.a alma, sabendo que continùa a gozar de perfeita | saude, e que a Mãy não tenha padecido incommodos de suas molestias; | pois q a cada passo se me está representando na fantasia o rancho in= | -teiro de nossa familia, e quando ólho p.a mim, lembra-me o = Exules | filii Hevae = são os fructos da m.a solidão, q sempre me traz triste, a= | -pezar de meus continuos esforços p.a mostrar-me contente; e sinto di= | -zer q nunca chega a desvanecer-se hũa negra e pezada nuvem, que | parece me abafa. Assim vamos durando. |

No dia 19,, de Janeiro chegou aqui o Navio = Flor do Jequià, com | 82,, dias de viagem, e por elle recebi hũa Carta doCompadre Simões, a q | ainda não respondi, com data de 10,, de Novembro: e mais nada. | No dia 23,, de Jan.ro entrou o Navio = Imperador da America, com 64,, | dias e o seu Capellão me trouxe hũa Cartinha de Maria Jacinta, | da Lapa, e com data <de 14> de Novembro: e mais nada. No dia 9,, de | Fevereiro corrente entrou o Navio Robusto com 102,, dias de viagem, | por ter feito escala pelas Ilhas de Cabo Verde, onde carregou de Sal | para aqui: e com a entrada deste fiquei às escuras! Esta falta | tem sido para mim mui sensível, e não acho razão algũa p.a a ha= | ver; pois as duas Cartinhas, q acima referi, doComp.e e da Lapa, | ambas me fazem ter boas ideas a respeito da saude; a 1.a não me dizen= | do || dizendo nada; a 2.a certificando-me q estão bons. |

No dia 9,, de Dezembro do anno passado sahio este Despacho a | Antonio Joaq.m de Gouvea Pinto = Baixou Consulta à Mesa do Desembar= | -go doPaço de Lisboa = e querendo eu saber ex Officio a Resolução deS.A.R. | à d.aConsulta, fiz esse Requerimento, p.a com o seu Despacho dar ao perten= | -dente hũa ultima e decisiva resposta do seu negocio: com elle devo con= | -cluir q a pertensão sahio p.a elle indeferida, pois q houve inconveniente | de se passar a Certidão q eu requeria; e esta he sempre a pratica. Ago= | -ra devo accrescentar q toda a demora não foi minha, mas sim da m.ma Secretaria; pois q o

Marq.z de Aguiar se mudou p.a as Casas, onde morou | e onde morreo o Marq.z de Vagos, e antes delle o velho Marq.z de Angeja. | Não posso expressar-lhe a desordem, q houve na Secretaria com esta mu= | -dança; pois apenas havia algum Expediente em conseq.a do dia 17,, de | Dezembro por causa do venha a nós: aconteceo depois a morte doConde | das Galveas, com a qual este Marq.z ficou attonito, vindo as 3,, Pastas | a reduzi-lo, q nem a rã esmagada com a pata do boi: de sorte q se | antes elle gastava 3,, horas diarias com o Expediente de hũa só Secretaria, | por ultimo, p. a vencer o trabalho das outras duas, q lhe sobrecarregarão, | não vinha a pertencer hũa hora a cada hũa. Para certeza disto com= | -bine-se a entrega deste Requerimento em 2,, de Jan.ro e o Despacho em | 31,, ; e q mandando eu à Secret.a outra pessoa a busca-lo pelo meado de | Jan.ro, se lhe respondeo q alli não era Cartorio de Advogado, e q prim.ro | estavão as couzas de maior ponderação. Na m.ma Secretaria tambem sou= | -be q o d.o Antonio Joaq.m Gouvea Pinto requeria Habito de Christo, que | lhe sahio escusado. A respeito da venda dos folhetos = Manual de Appel= | -lações || Appellações e Aggravos, tem sido mui trabalhosa, e he o m.mo q em outras | eu já disse a V. M.ce : se não me engano, creio q se tem vendido só | 20,, exemplares, e he o q basta p.a esta terra. Paulo Martin, Admi= | -nistrador da Loja da Gazeta, recebeo do Pay outros 20,, p.a aqui ven= | -der, e não tem vendido nenhum. Por tanto estou na resolução de | recolher o Producto desses poucos, e se cobrir as Despezas e Commissão, | remetter o resto liquido, assim como os folhetos q existirem, e ficar | de todo desonerado; pois não quero comprometter-me com V. M.ce , nem | consentir q V. M.ce se comprometta com seu dono. |

S.A.R. houve por bem nomear a Antonio de Araujo de Azevedo | para Ministro eSecretario de Estado dos Negocios Ultramarinos e da Mari= | -nha e Encarregado da dos Negocios Estrangeiros e da Guerra interinam.te | He este hum facto, q tem dado q fallar huns; e callar a outros. | A Secret.a da Marinha foi agora transferida p.a o Arsenal R., ficando | as Casas, q aquella occupava, p.a a Secret.a dos Neg.os do Brazil, por ser | fronteira às Casas novas do Marq.z de Aguiar, e p.a sua commodid.e |

José Egydio Alvares de Almeida lá vai p.a oRio Grande ver e ar= | -ranjar hũa grd.e Fazenda, q comprou por 63,, mil cruzados, e alli esta= | -bellecer hũa fabrica de couros, de socied.e com Antonio de Araujo. – |

No dia 2,, do corrente entrou aqui hũa Fragata Franceza = Ceres = | aprezada por duas Fragatas Inglezas = Tejo e Ledger = na altura de Cabo | Verde: a d.a Fragata tinha já pilhado hũ Navio do Porto, e dous Hes= | -panhoes. Para outro Navio serei mais extenso:

e entret.º espero me | continúe ofavor de sua benção e da Mãy; e sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC.

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 63 - 54-VI-12[63]

Rio de Jan.ro 11,, de | Março de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Agora que está para sahir o Navio | Grão Cruz d'Aviz, faço esta a anũnciar a V. M.ce que chegou ha dias | o Navio Rainha dos Anjos, q apenas me trouxe hũa Carta do Juiz de | Fora deTorres Vedras, Antonio Joaquim de Gouvea Pinto, com mais papelada | de Requerimento, para eu aqui tratar de seu Despacho: sinto m.to q a sua | pertensão anterior lhe não sahisse a geito; porem eu vejo praticarem-se | quasi diariamente monstruosidades, a cuja vista ja estou bem acostumado. | Tem-me causado a maior exspectação hũa falta geral de correspondencia | assim de V. M.ce como das mais Pessoas de nossa casa; e isto tem feito tra= | balhar a m.a fantasia m.to extragantem.te, não sabendo aq haja de attri= | -buir tão extranho silencio; por q se me inclino à falta de saude, outras | Cartas, assim doCompadre, como da Lapa, me affirmão e dão a entender q | estão bons; se me inclino à falta de amizade, a ultima Carta da Mãy de | 9,, de Setembro me expõe o grande cuidado, em q estão, por eu não escre= | -ver em hum Navio, q ahi então chegàra. Nesta desordem de m.a ima= | -ginação queira V. M.ce decidir pela melhor parte, dando-me a razão do seu | talvez descuido, e o gosto na lição das suas letras p.a mim sempre apre= | -ciaveis, perdoando-me se nisto a conhecer a menor ousadia. |

Esta mesma sua falta faz com q estas minhas ultimas Cartas sejão | mais breves, do q eu quizera, pois não se me offerecem cauzas a responder; | e do q ha daqui a dizer he pouco. A presente estação tem sido tão secca | e esteril, q todos lamentamos e tememos grandes males: tem-se feito Pre= | -ces publicas para chuva: as novidades estão mirradas, as arvores tem as | folhas enroladas estão seccas, q pizando-se, se reduzem a pó: em muitas | terras || terras de mandioca tem pegado fogo com o intensissimo calor: em fim as | agoas dos mesmos ribeiros e lagos estão em tal estado de calor, q os insectos | e outros animaes, q nellas se crião, se vê a cada passo saltarem p.a a terra, | e querendo procurar a frescura, morrem de seccos. Nunca se vio hũa tão | grande falta de agoas, quando aqui sempre os Verões erão celebres pela abun= | -dancia de chuvas e trovoadas. Os Medicos tem prevenido por tratar todas as casas | haverem promptos archotes, e outras composições de alcatrão, p.a se incendiarem | na primeira occasião de chuva, por causa da pessima exhalação dos vapores | da terra, q então se desenvolverem, pois q sempre são nocivos.

Tem havido | grandes molestias e mortes subitas, e muitas febres; e principalmente se des= | -cobrio agora certa molestia de garganta e narizes, tão violenta, q não chega | o enfermo aos 10,, dias, e m.to peior nas crianças. Eu, graças a Deos, tenho | sido felizmente reservado; e à excepção do incommodo do calor, passo bem: | sou obrigado a dormir nú em hũa esteira sobre hũa marqueza, e apenas | coberto com hũ lençol; e assim mesmo affrontado e todo alagado. He di= | vertimento agora da minha gente sobir de passeio às alturas, q rodeão esta | Cidade, e alongando a vista, assim p.a a parte do mar, como da terra, es= | -preitarem de continuo se descobrem algũa nuvem, q traga algũa gota de | agoa, por q tanto suspiramos; e he nisto tão grande o empenho, como eu | o tenho em descobrir algum Navio de Lisboa. |

S.A.R. esteve huns 15,, ou 20,, dias em S.ta Cruz, donde veio no dia 7,, | p.a assistir ao Anniversario da Sua chegada a esta Corte, q se celebrou na | Capella Real, e no dia 8,, a outra Festivid.e ao m.mo objecto solemnizada pelo | Senado daCamara na Capella dos Terceiros doCarmo, immediatada à Capella R. | S.A.R. || S.A.R. aSeren.ma S.ra Princeza D. Carlota tem passado muito mal com | hum grande ataque da sua molestia, q tem causado o maior cuidado e | sentimento a todos; e agora poucas melhoras ainda se lhe conhecem. De= | -cidirão os seus Medicos em Junta ser conveniente q p.a a primavera | futura a Mesma Senhora se transferisse p.a oSitio do Páo grande, no | caminho de Minas, e daqui distante hũas 20,, legoas; e alli gozar dos | bons ares para a Sua saude. |

S.A.R. aS.ra Princeza Viuva D. Maria Thereza tambem sempre se queixa, | e está muito magra: e aS.ra Infante D. Maria Isabel continúa nos | seus accidentes ou desmaios, q m.to a incommodão; e teve ha dias hũ, cujo | desacordo lhe durou por espaço de 20,, minutos. |

Já participei a V. M.ce a nomeação de Antonio de Araujo p.a Ministro | eSecretario de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, | e Encarregado interinamente da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da | Guerra; porem até hoje ainda não tomou posse de nenhũa das Secretarias, | e <só> acompanhou a S.A.R. em S.ta Cruz.|

Affirmão q no Palacio da Ajuda se trabalha com muita actividade, e q em | Janeiro passado se lhe duplicára a gente: ainda q esta vóz he geral, não a | tenho acredito, por q V. M.ce nada disso me tem referido nas suas ultimas. | ainda q aqui se tem preparado hũa grande parte das embarcações de guerra, | ninguem por ora se lembra de nos transferirmos a Lisboa; antes pelo con= | -trario ha disposições de não ser tão cedo; não só por q crescem

aqui as Obras | de melhor accomodação futuras, mas ha couzas particulares, e não sei se | expressões de auctoridade, q fazem recear hũa mui prolongada permanencia | neste Clima. Por todas as Repartições Ecclesiasticas, Civis e Militares ha | estas || estas apparencias; e ha tratantes q nem se querem lembrar de Lisboa: e | eu, q ha tempos em hũa Carta m.ª confessava aV. M.ce a m.ª satisfação, por | ser sciente de couzas q me obrigavão a julgar proxima a nossa translação ao | Reino, agora tenho smorecido e descorçoado em grande parte, vendo e ouvindo= | -do o q nunca quizera. Em fim, Deos q dispõe melhor das couzas, resolverà | dos nossos destinos como melhor convir ao Seu Serviço; e entre tanto me vou | conformando, pairando com o q dér e viér. |

As R. Bibliothecas se preparão com todo o asseio e magnificencia, e até | serve de gosto frequenta-las: isto q por hũa parte me satisfaz, por outra | me desconsola pelos motivos acima ponderados: a R. Familia nos honra | com frequentes e quasi diarias visitas; e por ora está vedada ao Publico, | em quanto se cuida no seu arranjo. |

José Lopes Saraiva há 3,, mezes se acha prezo por motivo de certas | desordens, q tivera com ofilho de certas criada doPaço: ainda q o Mar= | -quez de Aguiar se tem empenhado a solta-lo, S.A.R. aS.ra Princeza | D. Carlota se tem opposto; e à Sua Ordem se acha prezo, e estarà até | quando a Mesma Senhora quizer.

Nada por ora se me offerece mais a dizer a V. M.ce se não pedir-lhe me | recõmende m.to aos S.res D.or Farinha, João Lourenço, P.e Carreira, e a | qualq.r outro, q me fizer o obsequio de se lembrar de mim. E peço a | V. M.ce a sua benção, e a continuação das suas letras; por q sou com todo | o respeito e veneração | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 64 – 54-VI-12[64]

Rio de Jan.ro 15,, de | Março de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Depois de dirigir a V. M.ce a mi= | -nha ultima Carta pelo Navio Princeza doBrazil, q sahio hontem, e | em q por engano annunciava a V. M.ce ser pelo Navio Grão Cruz d'Aviz; | succedeo ficar ainda este p.a àmanhã, e sahir primeiro aquelle hontem: | na d.a Carta me queixava de não haver recebido hũa só letra de V. M.ce | por quatro Navios, q successivamente aqui tem entrado, o q me tem feito | submergir em um labiryntho de ideas, todas sem fundamento, nem ra= | -zão; mas como esta falta não seja originada pela de saude, seja o que | Deos quizer. Agora por hum Navio Hespanhol, q foi roubado na altu= | -ra de Cabo Verde por duas Fragatas Francezas, tivemos a triste noticia | do grave roubo, q as mesmas Fragatas, ou outra embarcação Franceza fizera | ao Navio Emulação, q vinha desse porto p.a este, sacando-lhe tudo o pre= | -cioso, e deixando-o por compaixão arribar às Ilhas de Cabo Verde: por consequen= | -cia elle devia lançar ao mar as malas das Cartas; e quando elle aqui che= | -gar, se tanto puder, ficarei na mesma, como d'antes; e neste caso fortuito | seria menos para sentir, q V. M.ce por elle não tivesse escrevido. |

Tem-se espalhado aqui outras noticias, hũas tristes, outras alegres, mas | tudo em consequencia da demora dos Paquetes; o q referirei: o 1.º q hũa Fra= | - gata e hum Brigue Portuguezes, andando de guarda=costa, encontrarão hu= | -ma Fragata Franceza, e q era oflagello dos pobres pescados de barra=fóra, | e depois de a attacarem, a levarão prisioneira a Lisboa: 2.º q estava para | sahir desse porto hũ numeroso comboy de Navios da Praça p.a varios portos | do Brazil, comboyados por hũa Fragata e dous Brigues Portuguezes; e que | dahi se avistára outro grande comboy Inglez passar com destino tambem p.a | oBrazil: || para oBrazil: 3.º q o Navio Oceano, sendo restituido pelos Inglezes, e | indo seu Dono a Inglaterra a busca-lo; quando hia p.a Lisboa, encontrára | hum Corsario Francez; porem como elle hia de cautella bem artilhado, e | guarnecido, saudou ao d.º Corsario com duas bandas, q o obrigou a dar às | trancas, e elle entrou em Lisboa m.to ufano: 4.º q o nosso Lord em Bayona | tivera duas batalhas; a primeira teve a desgraã de a perder com a derrota de | 20$000,, Alliados; a segunda ganhada com a perda

só de 4$000,, Alliados, e | Soult com a de 10$000,, : 5.º q Suchet na Catalunha capitulára, mas igno= | -ra-se de q modo. |

Ha poucos dias aqui entrou hum Comboy Inglez, de mistura com alguns | Navios Hespanhóes; e tanto huns, como outros, se tem repetido consideravel= | -mente. Pelo Paquete da Bahia soubemos de hum grande tumulto de Ne= | -gros, q alli houvera ultimamente, e q causou grande susto em toda a Ci= | -dade: elles matarão muitos brancos, e alguns erão Negociantes; alguns sol= | -dados tambem forão mortos, assim como outros Negros, q não querião asso= | -ciar-se ao tumulto. Lançarão fogo a muitos Engenhos, aos Armazens | da pesca da Balêa, e a mil outras partes, de maneira q se affirma q | só a Fazenda Real perdera mais de 300$ cruzados. He muito p.ª se te= | -merem alli estes funestos acontecimentos; por q tem os Negros a boa circuns= | -tancia de não se unirem nas suas senzálas e ranchos, se não os filhos da | sua mesma terra, e não acompanhão, nem contrahem amizade com outros; | e como he immensa a variedade de Nações delles; não se unindos ellas, vem | a ser os ranchos de cada huma poucos numerosos: isto succede aqui no Rio | de Janeiro, onde entrão Negros de todas as Nações, e por isso inimigos huns | dos || dos outros. Porem na Bahia por hũa inclinação natural dos habitantes | entrão só Negros da Costa da Mina, e mui poucos de algũa outra Na= | -ção, sendo por esse motivo todos elles Patricios, companheiros e amigos; e | em qualquer desordem ou tumulto, todos são unanimos, como neste se acha= | -rão, e só matárão os q não erão seus Patricios; A muita liberdade q o | Governador lhes tem dado, e pouco caso q faz das suas desordens, julgando- | -os incapazes de emprezas grandes, produzirão talvez esta explosão, q ha | de ficar em lembrança: com effeito conseguio-se prender 10,, Negros, e os | mais, q eràò em grande numero, fugirão para o matto, e alli se embre= | -nharão. |

Antonio de Araujo tomou posse só da Secretaria da Marinha, e agora | se acha doente com hũa dôr, q trouxe deS.ta Cruz, e levou por isso hum caus= | -tico, mas não he couza de cuidado: elle tem em sua casa o Medico Mano= | -el Luiz, sabichão e corifêo daFaculdade. |

José Egydio foi ao Rio Grande, como já disse a V. M.ce, e levou com= | -sigo o Heróe Ferrugento: o Neto de m.ª Avó aqui está feito Padeiro, e | Caixa do Pay, vestido com hum balandrão do m.mo riscado, de q os Escoce= | -zes fazem os seus sayotes. |

V. M.ce nada me tem respondido acerca do q em algũas lhe tenho per= | -guntado; isto he, se já recebeo do Quiroga 12$000,, r.s metallicos, q eu aqui | emprestei a seu filho;

e se tambem recebeo 4$000,, e tantos reis da mão | do Tio Major, de certas despezas, q aqui fiz. Não recebi ainda decisão | algũa a respeito da Carta de Cirurgia, de recommendação do Lucio, e | cujos || cujos Papeis conservo em meu poder. O Officio de 2.º Feitor da Mesa da | Abertura n'Alfandega de Lisboa, q Antonio Joaq.m de Gouvea Pinto reque= | -ria, foi dado de propriedade, seg.do me affirmão, ao Serventuario q he Afi= | -lhado do Principal Souza, q aqui accumulou Certidões e Attestados de bom | Serviço e boas qualidades. Faleceo de repente o P.e Caldas, Pregador e | Poeta: tambem faleceo de repente o Livreiro Francez João Roberto Bour= | -geois, com quem Simão Thaddeo tinha contas: a este pode V. M.ce notici= | -ar isto. |

Tenho summos desejos de dar à m.a Velha Legatoria algũa resposta | dos juros do seu dinheiro: ella teve hum ataque de suas molestias, e se | sacramentou e ungio; porem está já boa, e já sahe fóra, notando-se-lhe | por isso a sua muita rijeza. |

O Sugeito, a quem incumbi a Venda dos folhetos = Manual de Appel= | -lações e Aggravos =, e q os repartio pelos Livreiros, me deo parte hontem de | se terem vendido só 43,, exemplares. Se eu vir q não continùa a extra= | -cção, recolho o producto, e deduzidas as despezas, remetto o resto e Livros p.a | seu Dono. |

Acabo a Carta protestando a V. M.ce os meus desejos de q continùe a | disfructar saude m.to perfeita, assim como a Mãy e mais familia; e rece= | -bendo o favor de suas bençãos, não deixarei nunca de mostrar q sou com | todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Continùa o nosso flagelo dos calores | ardentes e sécca geral, e todos teme= | -mos a grd.e fome, q se espera! >

CARTA Nº 65 – 54-VI-12[65]

Rio de Jan.ro o 1.º | de Abril de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Hũa e muitas vezes tenho pra= | guejado contra mim mesmo, pela minha pouco ditosa Sorte: pois no | meio das circunstancias criticas, em que vivo, e q tenho por varias ve= | -zes referido a V. M.ce nas minhas Cartas; martelado com guerras e com | intrigas a fim de me anniquilarem, restava-me a unica consolação de | ver as suas letras, e cá de tão longe desafogar-me com V. M.ce nos meus | trabalhos: mas em fim até isso me falta; pois ha 5,, Navios succes= | -sivos q V. M.ce me não dá o gosto das suas noticias, sendo o ultimo aqui | chegado a 29,, de Março, chamado oBerg.m Jupiter. Não conto a | desgraça, q soffreo o Navio Emulação, cahindo nas mãos dos Francezes | a 18,, de Janeiro, na altura de Cabo Verde; porem he m.to sufficiente | esta falta naq.les 5,, Navios para me transtornar todo o meu juizo | e socego. Nem a S.ra m.a Mana tem a lembrança de me escrever, | qd.o mais não fosse, nem outra algũa pessoa da nossa familia: e cà | está então o pobre a escrever Cartas e Cartas em todos os Navios; e | quando succede faltar em algum, já dahi vem rebolindo hum tre= | -mendo Recipe pelo attentado em não cumprir com os meus deveres. |

Por este mesmo Navio remetto aoS.r Alexandre Antonio das Ne= | -ves hũa Copia do Tratado manuscripto de Francisco Dolanda = Fabrica | do q falece ha Cidade de Lisboa = feita de minha mão por Ordem de | S.A.R., cuja copia não enviei directamente a V. M.ce p.a a ver, em | razão de ser volumosa e pezada, e por conseguinte ser subido oPorte | doCorreio: tive o gosto de q oS.r Marquez de Aguiar a elogiasse, ten= | -do-a || tendo-a visto toda desde oprincipio até ao fim, no q gastou huma | grande parte da tarde de Domingo, 27,, do passado. |

Não quero deixar em silencio hũa declaração, q devo fazer a V. M.ce, visto q erradamente em duas m.as antecedentes lhe expuz que | Antonio de Araujo de Azevedo era tambem interinamente Encarrega= | -do daSecretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; e por | isso he de notar q elle he so Ministro eSecretario de Estado dos Ne= | -cios da Marinha e Dominios Ultramarinos, e q aquella Secretaria | está adjunta à dos Negocios doBrazil. |

Ha poucos dias sahio daqui a Náo Rainha dePortugal, com = | -mandada pelo Cap.^{am} de Mar eGuerra, Conde de Vianna, dizem q com | destino de dar caça a algũa Fragata Franceza, q encontrar; pois q | he constante haverem sahido de alguns portos de França 54,, Fraga= | -tas a corso p.^{a} diversas alturas. Antehontem sahio daqui outra Fra= | -gata Ingleza p.^{a} o mesmo destino, e não sei se sahirá mais alguma. |

S.A.R. < aS.^{ra} Princeza D. Carlota > continùa na sua molestia com grandes incommodos, | e se resolveo ir a seu tempo para Surui, hum Sitio pouco distante | daqui, e já não vai para oSitio do Páo Grande, por ser m.^{to} longe. | AS.^{ra} Infante D. Maria Izabel tambem padece grandes ataques | das suas vertigens. |

Da Livraria apenas apontarei o seguinte: Joaquim de Oliveira | por intervenção do Barão doRio Secco obteve ser nomeado Guarda de | Conducção || de Conducção da Alfandega desta Corte, com 320,, r.^{s} diarios, menos | Domingos e Dias Santos. José Lopes Saraiva desde 4,, ou 5,, de | Dezembro passado se acha prezo no Aljube desta Cid.^{e} por Ordem de | S.A.R. aS.^{ra} Princeza D. Carlota Joaquina, por huma desordem | q tivera com hum filho de certa Criada, o qual, dizem, ficára cego | de hum olho. Feliciano José anda trabalhando em Obras de Car= | -pinteirage, como Apparelhador, incumbido pelo Barão do Rio Sec= | -co, com o interesse de 960,, r.^{s} diarios. Outro Servente está occupado | em casa doS.^{r} Visconde de V.^{a} N.^{a} da Rainha: outro he tambem | Amanuense de hum Tabellião; e apenas < de 6,, > resta hum, q he diario | e aturado. |

Finalizo a Carta desejando a V. M.^{ce}, à Mãy, e a toda a nossa | familia, saude muito perfeita, e hũa lembrança mais viva dequem | existe em terra extranha, só, e sem abrigo mais q da Providencia: | e q nunca deixará de ser efficaz na sua veneração e obediencia, im= | -plorando as suas bençãos, como quem he com todo o respeito | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} affect.^{o} eobg.^{mo}C. |

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

< P.S. | Creio ser portador desta Carta | o Navio = Sete de Março =, q | me dizem vai com escala a | outro porto. >

CARTA Nº 66 – 54-VI-12[66]

Rio de Jan.ro 21,, | de Abril de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio = Sete de Março = que | daqui sahio a 12,, do corrente, escrevi a V. M.ce a minha ultima, queixan= | -do-me da falta total de suas letras, q não recebia em 5,, ou 6,, Navios | dahi chegados. Esperava-se pelo Correio Maritimo, oBrigue S. Boaven= | -tura, q havia de trazer os Officios das ultimas noticias, e contava eu com | a certeza de receber Cartas: chegou por fim o dito Brigue a 4,, do corren= | -te, com 58,, dias de viagem, e apenas se publicou hũa Lista mui peque= | -na no Correio, e eu fiquei em branco. Divulgou-se então q o Navio T[-] | -jano estava a chegar, e era o portador das grandes malas, q se lhe desti= | narão por Ordem da Regencia: chega Trajano a 10,, com 54,, dias de via= | -gem, traz grandes malas, todos recebem Cartas, e eu fico na mesma. |

A' vista desta exposição pode V. M.ce julgar a grande extranheza por este | inexperado acontecimento, q para ser mais notavel he igual em todos de Casa, | q desde o mez de Novembro não se dignão de me escrever, contra os seus | votos e promessas. |

Estimo q V. M.ce disfructe saude m.to perfeita, assim como a May, Ma[-] | Tia, e mais familia: eu tenho estado doente, e bem afflicto; mas em quan[-] | se me conservarem as forças, vou durando, esperançado sempre na sua ami= | -zade, e no favor das suas bençãos; por q sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to aff.o obed.e eC. |

Luiz Joaquim dos S.tosMarrócos

CARTA Nº 67 – 54-VI-12[67]

Rio de Jan.ro 12,, de | Maio de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Depois de ter passado tanto tempo, em q | não recebia Cartas de V. M.ce, chegou finalmente o dia consolador, fazendo | entrar por esta barra dentro o Navio S. Thiago Maior, pelo qual recebi | no Correio duas de V. M.ce, Nos 1.º e 2.º, com datas de 25,, de Jan.ro e 9,, de Fe= | -vereiro; e tendo por ellas noticia de hum caixotinho, de q V. M.ce me fazia | mercê, mandei busca-lo à Alfandega com hũa Attestação, q passei para esse | fim, e nelle achei outra Carta de V. M.ce de 4,, de Jan.ro, duas da Mãy, hũa | duzia de tiras de cambrayos p.a camizas, tres vol.es d'Estampas do Lord | Wellington p.a SS.AA.RR., e p.a mim por offerecimento do nosso A.º Aguilar, | assim como hũa collecçãozinha de Papeis mui curiosos. Dahi a 3,, dias me | procurou o f.º de José Tiburcio em occasião, em q me não achou em casa, o q | senti muito p.a o obsequiar, como V. M.ce me recõmenda; porem deixou-me ou= | -tra Carta, Nº 3.º, de 7,, de Março, com mais papelinhos, afora outros, q em | vol.e separado havia recebido pelo Correio, onde se incluïa o Decreto a respeito | de Bernardim Freire. Por todas estas couzas dou, como me he possivel, | a V. M.ce os agradecimentos devidos, e lhe beijo mil vezes as mãos pelas sinceras | demonstrações do seu amor e extremo, com q se digna honrar-me; e lhe rogo | haja de communicar à Mãy iguaes sentimentos da m.a gratidão, em q tenho | summos desejos de nunca lhe desmerecer, como he m.a obrigação.

Pela sua ultima Carta me dá noticia de não passar bem a nossa fa= | -milia, estando de cama com catarraes agudos: Sinto, e tremo de susto com | esta noticia, pois sei de m.tos outros, q infelizmente não tem escapado: D.s per= | -mitta não espalhar por nossa casa esse triste exemplo, e se sirva dar-nos | com a saude meios de consolação. Eu tenho passado muito doente, cheio de | afflicções || afflicções e desgostos, e não podendo por m.a desgraça dar ao meu corpo enfer= | -mo algum descanço da cama: vejo-me abatido com a molestia das hemorrhoydas, | q me dão o maior incommodo, por ser nesta terra molestia pessima: estou ou= | -tra vez attacado da m.a cabeça com grande força; e com a entrada do inverno | mui repentina tenho já tido dous defluxos muito fortes, q me tem carregado | sobre opeito, q me acabrunharão, e ainda estou purgando o segundo. O meu | muleque[26] acha-se m.to doente com hũa febre continua, q lhe chamão intermitten= | -te, e

[26] Como se referia a Manuel Luiz Cabinda, seu escravo.

q reina agora muito; ha 3,, dias não da acordo de si, de sorte q se lhe dei= | -tão os caldos e remedios com violencia pela bocca abaixo; e eu desconfio q haja | alli proximid.e de bexigas, por q ainda as não teve: Tenho sentido estes gol= | -pes quanto não posso expressar, não só pelas m.as circunstancias de falta de sa= | -ude, mas pelo total desamparo e soledade, em q vivo, obrigando-me a m.a pre= | -cisão a exercitar serviços domesticos, p.a q sou inabil, a beneficio do meu mes= | -mo muleque, e a acceitar os obsequios dos Visinhos offerecendo-me os seus escravos | p.a o q de fóra eu precisar. Confesso a V. M.ce q nunca me mortifiquei tanto | como agora, tenho amaldiçoado a m.a vida com a maior desesperação, e tenho | por fim conhecido q a época da m.a infelicid.e principiou, apezar de anteceden= | -cias, com a m.a sahida do Tejo. |

Não poderei agora responder a todos os artigos das 4,, Cartas de V. M.ce, de q | espero me desculpe, mas irei respondendo pela sua serie, conforme me ajudar o | meu juizo perturbado e confuso; e o q nesta não pudér ir, pela sua pequenez, | irá nas q se seguirem primeiro. |

Foi hum grande beneficio da Providencia chegar V. M.ce a receber as m.as 6,, | Cartas retardadas no Navio Oceano, depois de ser tomado e retomado, salvando | sempre || sempre as malas das Cartas; e mais me satisfez por se salvarem alguns Pa= | -peis de importancia, q ellas incluïão. Estimo q recebesse o dinheiro do Qui= | -roga, o qual tambem me escreve agora e me pede, como em outras, a continua= | -ção do m.mo favor p.a com seu filho, o q não farei, não obstante ser elle bom | moço. Entreguei à m.a Velha Testadora o Recibo, q V. M.ce me remetteo, da | sua Irmand.e deS. Francisco, e ella approvou as suas resoluções a esse res= | -peito, e lhe roga queira ir continuando a pagar os Annuaes, q se forem ven= | -cendo até sua morte: ella nasceo a 7,, de Outubro de 1734,, Segundo a | sua promessa de haver de receber dos Frades Jeronimos em 12,, de Dezembro | passado o dinheiro dos juros vencidos, esperava ella agora a somma q V. M.ce | dalli podesse liquidar, e embaçou quando vio q elle não era chegado: eu | não lhe quiz ler as expressões da sua Carta, dizendo q <u>notava nos P.es cer= | -ta desconfiança</u> pela não perturbar, e lhe substitui o termo <u>indisposição</u>; | apezar disso ella se admirou de ser necessario formar hũa supposta Le= | -tra, qd.o ella pela sua Procuração dá aV. M.ce todos os seus poderes de rece= | ber aq.les dinheiros: e qd.o ella não tem duvidas algumas a seu respeito, | menos as deverão ter os P.es, a quem V. M.ce se servirá de significar que | ella se queixa amargam.te de elles não responderem às suas Cartas, q daqui | lhes tem enviado. Rógo agora em particular a V. M.ce e com toda a effi= | -cacia queira apressurar ao menos

a prim.ra remessa do dinheiro para a | Velha, p.a ella ficar descançada, e eu ainda mais; por q Joaq.m Anselmo | dahi, e o Conego Cura desta R. Capella são dous zangões, q quanto podem | pertendem fazer arrepender a Velha da resolução, q tomou com a nossa | escolha. Foi muito ampla e generosa a remessa das tiras de Cambraya, | que eu || q eu m.to e m.to lhe agradeço e à Mãy, pelo primor com q vinhão preparadas, | e promptas. Conheço q não devia dar-lhe esse incommodo, porem fui m.tas | vezes instado pela Anna doCabo, por caminharem p.a velhas algũas das antigas. | As Estampas ainda se conservão em meu poder, por q não se me tem propor= | -cionado occasião de procurar oS.r Visconde de V.a N.a daR.a p.a as entregar a SS. | AA.RR., por estarem nos dous Sitios deS. Christovão eBotafogo: pelas q me | toccão agradeço ao nosso Amigo Aguilar, e já dellas espalhei algũas por alguns | Amigos, assim como do Decreto deBernardim Freire só me ficou hum Exem= | -plar. |

Depois de ter entrado o Navio S. Thiago Maior no dia 3,, do corrente, e | com 57,, dias, chegou no dia 6,, o Navio Victoria, q me não trouxe Cartas, e | creio q veio a sahir dahi com poucos dias de differença, por q trouxe quasi os | mesmos de viagem. |

Sobre o ponto essencial, em q ahi tanto se ventila, da ida daFamilia R. | p.a esse Reino, devo dizer aV. M.ce p.a fazer callar os q fallão; q aqui nunca se | pensou menos nessa materia, do q agora. Deixe gritar q.m quizer ao contra= | -rio, e deixe vir Propostas dos Governadores doReino; por q ahi não hão de sa= | -be-lo mais depressa q eu aqui: e em q.to V. M.ce não tiver participação m.a | clara e desenganada, não acredite em ninguem q affirme o contrario. |

Tenho respondido à Carta de V. M.ce de 4,, de Jan.ro por ser a mais anti= | -ga, e nas seguintes irei continuando as m.as respostas. |

Rogo aV. M.ce queira acceitar os votos da m.a humiliação e respeito honran= | -do-me com a sua benção, e esperando o m.mo favor da Mãy, a q.m se dignará de me | recõmendar sendo como devo | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. Saud.es á Mana, Tia, e Ignez | e Visinhos, e Amigos. >

CARTA Nº 68 – 54-VI-12[68]

Rio de Jan.ro 16,, | de Maio de1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Pelo Navio Protector General principiei | a responder às 4,, Cartas de V. M.ce vindas no Navio S. Thiago Maior: | agora continuando as m.as respostas, como prometti, e como me permitte | a m.a presente situação, tenho a dizer; q começando ha pouco o Inver= | -no nesta parte doBrazil, tem já feito estragos horriveis, em molestias, | q por suas complicações, parecem novas e desconhecidas, como affirmão os da | profissão: não fallando em mim, nem no meu muleque, q ainda hontem | à noute levou hum caustico, he de espantar os successivos enterros, q de dia | e noute se encontrão, parecendo todos os dias, dias de Finados pelo agouro dos | sinos. |

A respeito daSupplica dos Governadores doReino p.a q S.A.R. se reco= | -lha ao Reino, he tudo aqui notorio e patente, e por isso não ha nisso se= | -gredo; e eu accrescento q Strangford teve ha tempos hũa Audiencia publi= | -ca deS.A.R. perante toda a Corte, por ordem doGoverno Britannico, afim | de ler hũa Carta doPrincipe Regente de Inglaterra aS.A.R., em que lhe | manifestava, q havendo sido oGoverno Inglez censurado de algũa Cortes, | por haver sido a causa do incommodo geral daFam.a R. Portugueza, e de | toda a Nação pela separação repentina e tão amarga doseu Soberano p.a | os Estados do Brazil; era isto ao contrario de m.ta satisfação ao Governo In= | -glez, por salvar o seu prim.ro Alliado e Amigo das garras francezas. E p.a | complemento desta obra desejava concorrer tambem p.a a sua restituição | ao Reino, visto q as couzas da Peninsula estavão seguros e permanentes | para || para o futuro: por conseq.a convidava aS.A.R. e à sua Corte p.a quando | e como intentasse recolher-se ao Reino; e p.a esse < fim > mandaria apromptar a | Esquadra competente, q S.A.R. pertendesse, com os Transportes necessarios p.a | de hũa vez conduzir-se tudo o q fosse relativo à Casa R. : e q ficava ao | arbitrio deS.A.R. escolher dos Almirantes Inglezes aq.le q mais lhe agra= | -dasse, a não querer o m.mo Sidney Smith, q o conduzio aqui. |

Alem desta Carta, depois dos agradecimentos e parabens reciprocos, adver= | -tio Strangford q seria bom apromptarem-se as Embarcações deguerra Portugue= | -zas, p.a nellas se transportarem as Pessoas Reaes e a sua Corte; por q a Es= | -quadra Ingleza se destinava p.a estado e acompanhamento. |

Ignora-se qual foi a resposta deS.A.R. a isto tudo: mas ha todo | o fundamento p.ª julgar, q menos q as couzas da França não estejão em | estado de pacificação, Luiz 18.º e Fernando 7.º nos seus thromnos, eS.to Padre | na sua Cadeira, não se resolva S.A.R. a recolher-se ao Reino, m.mo até | por obsequio politico. De nada disto ha certeza, e só a há de não se mexer | ainda em couza alguma, e estar tudo em hum lethargo e silencio profundo: | pelo que ainda se affirma persistirmos aqui estes 3,, ou 4,, annos proximos. | Deixo de referir factos particulares, q confirmão esta opinião, por serem de | mais segredos, e só digo q este descanço combina com a da Obra doPalacio da | Ajuda: e quem affirmar agora o contrario, anathema sit[27]. |

Respondendo agora ao importantissimo artigo da Carta de V. M.ce sobre | a pertensão de Antonio Francisco Monteiro Guimarães, eu não < sou > o culpado, por | ella || ella se achar tanto em embrião, nem ainda m.mo por culpa doProcurador, | q encarreguei desse negocio. He claro q homens, q tem esta vida não tra= | -balhão sem recompensa, e esta mui segura e quasi à vista dos olhos. De | q vale ter-lhe eu promettido 80,, moedas, se conseguir o q se deseja, fiado nas | Cartas, q recebia de V. M.ce, alem da satisfação de todas e quaesq.r despezas | q se fizessem? Segue-se daqui ter-me elle por hum enganador, por elle não | ter visto nem a sombra dellas. E que seria de mim, se fiado elle na m.ª | palavra elle mettesse mãos à obra, conseguisse a Mercê, e apresentando-ma | me exigisse o q eu lhe prometti? Se eu não pude dispender 38$400,, r.s pela | Carta de Cirurgia doP.e Lucio, menos poderei com esta despeza. Certam.te | me envergonho de me ser preciso dar aV. M.ce esta resposta, p.ª não ser men= | -tiroso; mas se eu pudesse conseguir pessoalm.te este negocio, como fiz ao seu | Co=irmão, seria mui graciosam.te e de todo o primor; mas, como já disse | a V. M.ce, não me convêm figurar nesta qualid.e de pertensões; e havendo | de exigi-lo de outrem, necessita hũa idonea gratificação: sobre ella he | que eu sempre pertendi mover ao d.º Procurador, com q.m não posso, nem devo | agastar-me, por q não acho razão p.ª isso: pelo contrario elle o deveria | praticar comigo, pelas immensas vezes q o tenho procurado. A ultima Car= | -ta, em q V. M.ce me fallava nisto, me affirmava estar o seu Co=irmão <u>resolvido</u> | <u>a mandar-me entregar as 80,, moedas da mão doPay doBandeira</u>: e agora | me diz V. M.ce q <u>elle mandou às m.as ordens 60,, moedas, como V. M.ce já me</u> | <u>tinha annunciado</u>. Eu ainda não recebi Carta nem aviso algum com | essa || essa participação, nem me posso resolver a procurar o d.º Bandeira, por que | não tenho ordem p.ª isso: e isto não he querer <u>desamparar</u> o negocio, como diz | V. M.ce, he não ter

[27] Referência a uma expressão latina da Bíblia: “seja anátema”, “seja excomungado”.

meios de o fazer vigorar. Tambem V. M.ce me diz (estranhan= | -do de algum modo hũa Carta m.a em q lhe exponho difficuld.es) q ahi appare= | -cem m.tos patifes com sem.es Mercês. A isto só respondo, rogando a V. M.ce | queira procurar e fallar com o Fr. Fortunato, Capellão do Berg.m Thetis, e q | he tambem Freira da Ordem de Christo. Elle lhe dirá q trazia hũa sem.e | pertensão p.a o Cap.am Mór da V.a de Thomar, homem de todo o merecimentos | e serviços, e q apresentou Documentos immensos e de toda a legalid.e Foi aqui | protegido por Fr. Custodio (bicho grande em valimento), pela Camareira Mor | e pela Marq.za de Aguiar: e q.do se julgava q estes empenhos serião < desnecessarios >, | por ser attendivel a sua justiça, saio Escusado; e lá vai od.º Fr. Fortunado | dar parte disto ao d.º Cap.am Mór. Deixo de enumerar outros casos identicos, | por ser escusado. |

Esta Carta vai pelo Navio Imperador da America, q me affirmão sa= | -he àmanhã p.a Lisboa, e serve de resposta à Carta de V. M.ce de 25,, de Jan.ro | e continuarei a responder às outras pelos Navios q se seguirem. Rógo aV. M.ce | me desculpe de não escrever agora à Mãy, dando-lhe disto hũa satisfação; o q | farei pontualm.te na 1a occasião, q tenha: e desejando a toda a fam.a saude m.to | perfeita, continùo a protestar a m.a humiliação, auxiliado com as suas bençãos. | Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Envio as Listas dos Despachos | do dia 13,, de Maio. >

CARTA Nº 69 – 54-VI-12[69]

Rio de Jan.ro 2,, de | Junho de1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelos Navios Thetis e Imperador da Ameri= | -ca, q ultimamente sahirão deste porto, principiei a responder às 4,, Cartas de | V. M.ce vindas do S. Thiago Maior; e não perdendo occasião de continuar as mi= | -nhas respostas, faço esta mencionando q depois do dito Navio S. Thiago, entrá= | -rão os seguintes: a 6,, de Maio entrou o Navio Victoria com 53,, dias de viagem, | a 24,, o Bergantim Activo com 73,, dias, e a 29,, o Navio Ulysses com 53,, dias | e nenhum destes me trouxe Cartas de V. M.ce, como sempre espero: não fallo no | Navio Paquete do Rio, vindo do Porto, com escala por Lisboa, e q aqui entrou | a 13,, dias com hũa grande mala de Cartas de Lisboa, e em q eu fiquei em branco. |

Nas minhas duas antecedentes participei a V. M.ce ter aqui recebido a encom= | -menda, vinda do S. Thiago, com todo o trem incluso, sem faltar nada, conforme | a sua relação; e tórno a dar aV. M.ce os meus agraecimentos pela sua bonda= | -de e cuidado, com q foi servido mimosear-me: quanto às Estampas, já estão | entregues a Suas Altezas Reaes, o q pode participar ao Aguilar, a quem tam= | -bem agradeço o seu offerecimento e remessa, de q tenho espalhado hũa boa par= | -te: e a respeito do Decreto de Bernardim Freire, a muito custo fiquei só com | hum exemplar, por ser geral o gosto com q se lê hũa obrinha tal, quanto ao | objecto, e quanto à penna. |

São de toda a consolação as noticias, q V. M.ce se lembra enviar-me, e outras | aqui recebidas por Navios posteriores estrangeiros, por q os Portuguezes quasi nada | trazem: este porto vai-se fazendo mui vistoso pelas immensas embarcações q se | vão amontoando, alegrando as nossas vistas, todas as q vem da Costa do Norte, | Russas, Hollandezas, Suecas, Dinamarquezas, Prussianas, Austriacas, e de todos | os mais Reinos e Principados, q tem seus portos naquelle Continente, tudo fe | -lices || felices consequencias da alliança geral daquellas Potencias com nosco. A respeito da Supplica dos Governadores do Reino p.a a Familia R. se retirar daqui, já he | isso publico e mui constante; e eu já em outra disse a V. M.ce o estado das couzas a esse | fim, não se fallando nem tratando de semelhante movimento; pelo q esteja V. M.ce | na certeza de q logo q eu saiba a menor novidade, a communicarei promptam.te | e consecutivam.te irei repetindo em todas as occasiões, q se me offerecem; e em quanto | V. M.ce não tiver noticias minhas

a esse objecto, he falso tudo o q ahi se espalhar de | affirmativa. Agora sobre a minha ida com S.A.R., permitta-me V. M.ce refle= | -ctir hum pouco, respondendo às suas intimativas de ir a todo o risco, e até de gru= | -mete sem soldada: O meu exercicio actual não he na Livraria, he sim no R. | Thesouro, onde estão os Manuscriptos de q sou encarregado; e a outra m.a Commis= | -são tem exercicio particular em diversos sitios, ora em m.a casa, ora na Secretaria | de Estado, ora em casa do Off.al Maior, ora em casa do Intend.e G.al daPolicia, e eis | o q me leva todo tempo. Quando S.A.R. se retirar para Lisboa, ou levará | com sigo a Livraria, ou não; se a levar, he de toda a probabilid.e q eu como Empre= | -gado a acompanhe; se não a levar, creio não nomearà pessoas de fóra, quando tem | Empregados antigos p.a tratar della, até q chegue a occasião de embarcar. Os dous Pa= | -dres, q aqui se achão, não podem ficar, hum por ser Confessor de SS.AA. as | Senhoritas, e outro por ser Companheiro de Confessor, q por força hão de acompanhar | suas Amas: na falta destes dous P.es não ha outro de Casa, em quem possão pôr a | albarda, se não em mim: e que será de mim, se eu disser q não quero, e q só | quero ir-me embora? Quanto aos Manuscriptos, tem o Visconde de V.a Nova | tido a ideia de os conservar p.a sempre separados da Livraria; e por tanto ou elles | vão || vão com S.A.R., ou não; se não forem, he natural q se juntem à Livraria, p.a irem ao depois, e de certo não se incumbirá ninguem delles, estando eu já com esse | encargo; se elles forem, fica a duvida de eu os acompanhar, attendendo à grande | massa de Livraria, q me empurrão, e q necessita da m.a presença, e por tanto tal= | -vez commettão a conducção dos Manuscriptos ao Fiel doThesouro, assim como a 1.a | conducção de Lisboa p.a aqui foi commettida ao Cõmand.e da Embarcação. Quanto à | m.a Commissão particular, em q sou tambem Empregado, de certo ha de ir na co= | -mitiva de S.A.R., visto q he aqui desnecessaria, logo q S.A.R. se retire; mas além | de eu ter aqui mais dous Companheiros, q me ajudão, em Lisboa ha outros Emprega= | -dos mais antigos e em maior numero: neste caso não obsta aquelle meu Empre= | -go a q eu fique; por q para tomar conta de hũa couza, hei de faltar a outra, | e muito mais podendo esta ser supprida na m.a falta por outros, apezar da su= | -periorid.e q sempre tive no meu trabalho, como o reconhecia o fallecido Conde de Li= | -nhares, q se expressava francamente por este modo: O Marrocos, coutado, tem hũ | trabalho insano! Merece ter 600$000,, r.s A' vista disto q liberdade posso eu ter | para me determinar a ir p.a Lisboa, se não for em consequencia das Ordens, q | receber; e se estas Ordens forem p.a q eu fique incumbido de algũa couza, até | q chegue a m.a hora de embarcar, q remedio terei eu, se não callar-me e soffrer? | Eu tenho Superiores, a q.m obedecer, ora em hũa Repartição, ora em outra: se as | m.as diligencias

forem frustradas p.ª ir na m.ma monção com S.A.R.; resistir a ellas | seria perder-me p.ª nunca mais levantar cabeça; e por isso estou conforme ao que | Deos me deparar. Estas hypotheses são fructos da m.ª estonteada cabeça, quan= | -do tem algum repouso; e não he de admirar q todas sejão sinistras; por que | quem || quem appetece hũa couza, imagina sempre o contrario e o peior: e eu como já | experiente do q he fortuna e suas alternativas, tenho concluido q o verdadeiro va= | -limento e protecção he a honra, com q se vive. A terra p.ª mim he odiosa; de= | -pois de perigos e privações vim a ella abrir os olhos, e aprender o q os Livros | não ensinão, obrigando-me até a mudar de figura e constituição: e p.ª prova | da m.ª verdade, se D.s me conceder o gosto de o tornar ainda a ver, V. M.ce se | admirarà de me ver magro, abatido, e velho; pois até nas bargas já se me | divisão cans. Esta materia he mui vasta p.ª mim, mas por ora contenha= | -mo-nos e valha o silencio. |

P.ª outro Navio hei de escrever hũa Cartinha mui simples a Pereira, e sinto | m.to o reprehensivel da sua conducta: assim como sinto a morte de José Manoel, | a respeito de q.m estou já desonerado, por q ha m.to q lhe havia remettido o Recibo | da entrega de hũa Carta p.ª hũ Caixeiro daqui, e lhe mandei tambem commu= | -nicar o Despacho de certo Requerim.to de hũa Viuva, q p.ª aqui me enviára; e | por tanto já não tenho mais nada de incumbencias delle. |

O Tio Cónego nunca mais me escreveo, e creio q me deve resposta a duas m.as : eu tenho procurado as Listas do Correio do Porto, depois q elle lhe advertio havia | de escrever-me por esse Correio; e nada até agora: eu tambem suspendi a m.ª | correspond.ª por q vejo q me trata de resto. |

Na m.ª anteced.e communiquei a V. M.ce os meus sentim.tos a respeito do negocio | do habito, q V. M.ce ponderará com mais madureza, do q eu tinha de extensão p.ª | me explicar, e isto podéra estar já concluido ou em bem, ou em mal. |

Esta serve de resposta à sua Carta de 9,, de Fevereiro, e continuarei em outra | a resposta à sua de 7,, de Março: e por ora só me resta encõmendar-me na sua | benção e da Mãy, a q.m respeitosam.te me recõmendo, e a toda afam.ª | Sou DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. Hoje principiei a tomar 20,, gotas | de alcali volatil, em jejum, por | causa da m.ª tosse. >

< O filho de José Tiburcio aqui me procurou 2.ª vez, e eu o obsequiei como pude, e então conheci ser hũa criancinha | muito atordoada: elle se gabou do q.to se divertio pela viagem em jogo, bebedeira, e rifas. O irmão mais velho, q aqui | estava, lá vai no Navio Imperador d'Americana. Fico sciente das heroicid.es doGarrocho, pois he o q delle se | pode esperar.>

CARTA Nº 70 – 54-VI-12[70]

Rio de Jan.ro 2,, de Julho | de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Depois q aqui chegou o Navio S. Thiago | Maior a 3,, de Maio passado, continuárão a vir os Navios seguintes: a 6,, | entrou o Navio Victoria com 53,, dias de viagem; a 24,, oBerg.m Activo com | 73,, dias; a 29,, o Ulysses com 53 dias; e a 4,, de Junho S. José Americano | com 58,, dias; e a 27,, entrarão a Frag.a Benjamin com 59,, dias, oBerg.m | Alerta com 62,, dias, e o Navio Oceano com 80,, dias: accrescento mais q a | 13,, de Maio chegou aqui oPaquete doRio, vindo do Porto, e trazendo de Lis= | -boa, por onde fez escala, hũa grande mala de Cartas. São 8,, por todos, e | por nenhum me deo V. M.ce a satisfação de me dirigir hũa só Carta, assim co= | -mo de nossa Casa ninguem mais se lembrou. Eu tenho continuado sem in= | -terrupção a escrever por todos, q daqui sahem, menos o Navio Asia Grande, | q a 13,, de Junho partio, sem eu por elle poder escrever, pois então me acha= | -va m.to doente na cama por causa de hũa constipação, de q ainda estou mui | abalado, por me ter custado muito a arribar: o exercicio diario, q tenho de | sahir pela manhã cedo a beijar a Mão de S.A.R., he p.a mim mui arris= | -cado em tempo de Inverno, por ser esta estação mui desagravel e doentia | pela humid.e do seu frio, o q este anno tem feito grd.es progressos, apezar do | thermometro não ter abaixado até hoje de 60,, gráos: e agora de resto estou | curtindo hũa grande defluxão, apezar de q não me dá tanto incommodo, por | q a vou levando de pé, inda mesmo com o grande abatimento, em q tenho es= | -tado. Estimarei q ahi por casa tenhão felizmente desvanecido as catar= | -ráes, segundo o q V. M.ce ultimam.te me anunciou; por q os Invernos da nos= | -sa terra são mais benignos: e com esse restabelecim.to estimarei adquirão | mais vontade de me escrever, no q estou summam.te escandalizado; pois inda | que || que por m.a desgraça fui obrigado a passar a Linha Equinocial p.a este hemis= | -ferio do Sul, não me tem servido esta passagem de pretexto para deixar de | cumprir com os meus deveres, procurando saber noticias de V. M.ce e de toda | a nossa casa. |

Conservo ainda em vista a ultima de V. M.ce com data de 7,, de Março, | (ultima das 4,, q recebi pelo Navio S. Thiago), cuja resposta devia ir pelo | Navio Asia Grande, a não ser o motivo já ponderado, e tendo já respondido | às 3,, precedentes com separação em 3,, Navios anteriores. O portador desta | foi o menino José Justino, filho de José Tiburcio, q aqui me tem visitado por | tres vezes, e a q.m tenho obsequiado o melhor q

posso; e da ultima me gramou | quasi hũa caixa de doce com seus appendices, e meia garrafa de bom vinho | do Porto; q quando daqui sahio, hia quasi ad Ephesios. Soube então q os | grd.es productos de Cõmercio, q V. M.ce me affirma elle traz no d.o Navio, con= | -sistem em hũa cõmissão de sardinha salgada, em q na India elle espera | formar grd.es lucros, a não arderem de corrupção pelo caminho. O Navio | chegou aqui fazendo m.ta, q foi necessario descarregar quasi todo, para | se consertar e querenar de novo: traz trinta e tantos garotos, como o d.o | José Justino, q todos, como elle, vão fazer grd.es especulações commerciaes | à Índia, mas vão aqui deixando grd.es porções dos seus capitaes, pelos bo= | -tequins, sasas dePasto, Operas, e outras casas... em fim he proverbio | geral de q o Navio S. Thiago he o Navio dos doudos. O irmão mais ve= | -lho do d.o José Justino, q aqui era Caixeiro de hũa Loja de Quitanda, foi | para Lisboa no Navio Protector General. | São || São inteiram.te falsas as 4,, noticias, q V. M.ce me affirma terem ahi grassado, a | respeito do Visconde deV.a N.a daR.a, do Confessor de S.A.R., do Barão do Rio | Secco, e do Mons.or Machado; não duvidando eu q houvessem sufficientes mo= | -tivos p.a os procedimentos do 1.o e 2.o, e sobre isso ha m.to a dizer, mas não p.a | se confiar do papel. O casam.to da filha do Barão com oFisico Mór he | certo, mas está destinado p.a Outubro, e entretando elle espera oTitulo deBa= | -rão igual ao do futuro Sogro, preparando as casas com a maior pompa, q | lhe he possivel: tambem se achão justos os casamentos das pessoas seguin= | -tes; a filha do Marquez de Vallada com oConde do Barreiro, a filha da | Condeça da Ponte com o filho de D. Francisco de Almeida, a filha do Mar= | -quez de Bellas com o Conde da Ponte, e a filha do Marquez de Lavradio, | (Dama de S.A. aS.ra Princeza D. Maria Francisca Benedicta, Viuva) com | o Conde da Ribeira, q aqui chegou na Frag.a Benjamin. Morreo ha dias | a Marqueza de Angeja, de parto. |

Entreguei à m.a Velha a Certidão das Missas, q V. M.ce me remetteo, de q | ficou descançada e satisfeita; mas causou-lhe grande impressão a duvida dos | Frades em lhe entregar o dinheiro vencido do seus juros; pois logo q ella es= | -colhia hum Procurador, não era da conta delles duvidarem em satisfazer | aos pagamentos, dando nisso occasião a outros juizos. Eu vi os originaes de | ambas as Escripturas, e por ellas consta estarem as duas dividas manifes= | -tadas à Decima, porem V. M.ce terá a bond.e de examinar até q anno | estão pagas. |

Pelos Papeis publicos e outras Cartas nos tem constado com a maior satis= | -fação o prodigioso acontecimento da Pacificação geral da Europa, e da queda | pre= ||

precipitada do Tirano: he justo q nos congratulemos com tão prospera noticia, | havendo-se dado fim a tantos males com a restituição dos legitimos Soberanos a | seus Thronos: Aqui houve hũa solemne Festivid.e na Capella R. com Te Deum | e 3,, noutes successivas de luminarias, Salvas de artilheria, grande parada de | Tropa, e Beija Mão de parabens com a maior gala: e está para sahir a | Curveta Voador com Antonio de Saldanha, Veador deS.A.R. a S.ra Princeza | D. Carlota, e q foi Governador no Maranhão e em Angola; affirma-se q vai | a Inglaterra com Commissão particular, q até hoje se ingora, e de lá passa | a França e a Italia, e dalli tornará p.a aqui. Manoel Francisco deBarros, | filho doS.r Visconde deSantarem, pertendeo ir na d.a Curveta com o fim de viajar, | mas o titulo de Secretario de Antonio de Saldanha; porem S.A.R. não | quiz. O Secretario do Nuncio vai neste Navio Victoria p.a Lisboa, e dahi | vai pelo Mediterraneo a Napoles p.a passar-se a Roma a cumprimentar oS.to | Padre, e receber as suas Ordens, e dalli tornará p.a aqui. Antonio de Araujo | está com grandes obras nas suas casas, q lhe levarão huns poucos de mezes. | O Conde de Cavalleiros ha poucos dias comprou hũas bellas casas com sua cha= | -cra. Tudo o mais está em socego, ou antes mortuorio, q denota mui longa | permanencia neste Paiz, e quasi q ha prohibição politica de fallar-se na ida | para Lisboa: Deos sabe quando será. |

Fico ancioso por saber noticias de V. M.ce, q espero me felicite com a sua ben= | -ção, e igualmente da Mãy, a q.m me fará mui recõmendado, e à Tia, Mana e | S.ra Ignez, eVisinhos. E sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 71 – 54-VI-12[71]

Rio de Jan.ro 18,, de | Julho de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Na minha ultima, q daqui foi | no Navio Victoria, affirmava a V. M.ce haverem já aqui chegado 8,, Na= | -vios, sem ter ogosto de receber por elles hũa Carta unica deV. M.ce, depois | daquellas, q vierão no Navio S. Thiago Maior: agora accrescento que | depois daquelles 8,, entrárão esta semana os Navios Nova Alliança, | Fenix, e Despique, e nem estes 3,, me trouxerão hũa só letra. He | para mim o caso mais inexperado esta suspensão da sua corresponden= | -cia, quando não era de presumir, por não ter havido falta da minha | parte, e por q as circunstancias a exigião sem interrupção; e quando | isto não fosse, era sufficiente motivo a presente época dos acontecimen= | -tos politicos e militares, cujas noticias todos os q aqui vivemos, anciosa= | -mente esperamos; e sendo estas geralmente cõmunicadas por todos os q | existem nesse Continente, só V. M.ce se conserva em hum silencio nun= | -ca até aqui abraçado. Nunca seja este causado por falta da sua | saude, q eu sobre tudo prézo, e estimarei q todos geralmente de nossa | Casa gozem esse, q p.a mim he o melhor de todos os bens; recõmendan= | -do-me mui especialmente à Mãy, eTia, e declarando q estou muito | mal com a Mana, q sem estar no Brazil se lhe pegou a pregui= | -ça. Eu tenho continuado a padecer hum defluxo de tal qualidade, | q me attacou opeito, com semelhança aos asthmaticos, pela falta de ár, | e pela tosse mui forte, q principalm.te de noute me carrega: da m.a | dor || dôr de cabeça ha tempos q passo bem, e vejo por isso q he molestia, q se | pode chamar periodica. |

Tem-me causado grd.e desgosto a falta de remessa do dinheiro dos juros | p.a esta impertinente Velha, q quando tem noticia da chegada de algum | Navio de Lisboa, não me deixa, e he peior q hum mosquito. He verdade | q ella vive em penuria por tão grd.e falta, e já da sua Pensão de 320,, r.s | diarios tem percebido com tempo de avance, por se attender à sua miseria, | e ao m.to q tem dispendido com as suas largas enfermidades. Por ultimo | ella me communicou q passava a empenhar aqui a Escriptura do seu Ca= | -pital q existe em Bellem, e q tinha tenção de consultar o seu Advogado | a fim de fazer penhorar ao d.o Mosteiro nos seus bens, q tivessem mais | bem parados, como elles se prometterão na d.a Escriptura, p.a o prompto pa= | -gamento dos seus juros, já q não davão de si boa conta, e a divida hia | em augmento. |

Recebeo-se aqui a ultima noticia da abolição das Cortes de Hespanha, | e da sua Constituição: e nós aqui estamos quasi vendo a desordem destas | Provincias da America Hespanhola, cujas arranhaduras já nos chegão à | pelle; e aqui se vai apparelhando gente e armas, com q lhes tomaremos | a visita. |

Depois de receber o favor da sua benção e da Mãy, continúo a | protestar q sou com o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< N.B. | No Navio Victoria escrevi | a Pereira. >

CARTA Nº 72 – 54-VI-12[72]

Rio de Janeiro 4,, | de Agosto de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Creio q na m.a ultima Carta, que | daqui foi no Navio Vasco da Gama a 25,, de Julho, tenho annunciado a | V. M.ce haverem chegado a este porto, no dia 10,, do mesmo mez o Navio Nova | | Alliança com 58,, dias de viagem, a 11,, S. José Fenix com 42,, dias, e a | 12,, o Despique com 57,, dias, sem nenhum delles me trazer Cartas de V. M.ce, | o q sobremaneira tenho sentido, por serem já contados 11,, Navios, depois do | S. Thiago Maior, em q eu fico sem noticias. Agora q vai a sahir o | Navio Trajano, faço esta, para não deixar nunca de cumprir os meus de= | -veres, quando para isso se me offerecem occasiões, e me durarem as forças, sol = | -licitando novas da saude de V. M.ce, da Mãy, Manna eTia, a quem espero me | faça mui recommendado, apezar de extranhar de tal modo o silencio de todos, | em falta de suas promessas, como se eu já não existisse, ou dando talvez a | entender a pouca ou nenhuma tenção de ainda me tornarem a ver: eu não | posso decidir futuros, e muito menos de minha duração; mas posso assegurar | a V. M.ce a firmeza de meus sentimentos, maiormente esperançado nos bene= | -ficios da Providencia, devendo mostrar por este modo o meu reconhecimento | a todos, huns por obediencia e respeito, outros por amizade e gratidão; e julgo | que fundado nestes principios não deixarà jàmais de lhe ser agradavel o | meu procedimento, principal objecto da minha attenção. |

Neste mesmo Navio Trajano vai de passagem hum P.e Manoel Car=| -mello Raimundo Cantargallo, Abbade da Igreja de S. José Baptista do | Louredo, como V. M.ce verá da Lista inclusa: este Clerigo he o m.mo Frade | Carmellita Descalço, q aqui chegou com D. Francisco de Almeida, em que | eu || eu já em outra fallei a V. M.ce, quando lhe annunciei ter sido procurado por | aquelle Fidalgo: por hum feliz acaso succedeo q o d.o Clerigo fosse irmão de hum | Amigo meu e Visinho, Advogado nesta Corte, e vindo assistir com este irmão, | tomasse amizade comigo, a qual se tem sempre conservado mui estreita e sin= | -cera, (por q na verdade tem melhores sentimentos q seu irmão Advogado) até | q agora vai tomar posse na sua magnifica Igreja. Em quanto elle se demo= | -rar em Lisboa, ha de hospedar-se em casa de Antonio Pedro da Silva Ri= | -beiro, Commendador da Ordem de Malta, e morador ao Collegio dos Nobres, no | N.º 59,, Todo este preambulo vem a dizer: q tenho summos desejos de q | V. M.ce o procure em casa do d.o

Commendador, e delle receber todas as noticias, | q quizer, a meu respeito; pois elle sabe com toda a particularid.e a minha | vida e estado do meu arranjo, e pode communicar-lhe couzas, q eu não devo | fiar do papel, relativos ao meu novo Emprego e nova Pensão, até aqui ima= | -ginária: alem das noticias q delle houver a meu respeito, elle lhe pode refe= | -rir outras geralmente politicas; por q álem de elle discorrer com bons prin= | -cipios, tem genio besbelhoteiro e conhecedor. Elle não sabe deste meu pre= | -parativo, mas esta Carta lhe servirá de guia, querendo, p.a elle se descozer | mais promptamente; não me aproveitando eu do seu offerecimento p.a ser o | portador, quando veio despedir-se de mim, em razão de não haver demora | na sua recepção, sendo esta mais prompta pelo Correio. |

Remetto a V. M.ce as Listas dos Despachos publicados imprevistamente | no dia 25,, de Julho, e muito principalmente os da Secretaria de Estado | dos || dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e em hũa crise tão embaraçada de | outros negocios. Aqui se está embarcando o Corpo de Artilheira com os | mais petrechos e bagagens, assim como o Marquez de Alegrete, General em | Chefe, p.a a Ilha deS.ta Catharina, e dali se distribuirem p.a guarnece= | -rem as Linhas das nossas fronteiras, defendendo-as das incursões dos insur= | -gentes Americanos Hespanhóes, q já ameação o nosso territorio, mas a | nossa força he consideravel, e he mais temivel por sua disciplina. O Go= | -vernador, q foi de MonteVideo < Vigodet >, aqui se acha refugiado, mas não pinta | o caso tão feio, como o referem politicarrões das Praças; e julgo q com | o adjustorio, q se espera da Hespanha Européa, se accommodarão depressa | estas desordens. |

Hum Navio, chegado aqui de Málaga, dá a noticia da Fernando 7.º | ter acceitado e assignado a Constituição, com certas moderações; vista a | tremenda fermentação, em que principava a guerra Civil, por effeito | de partidos, sendo necessario a Lord Wellington apresentar-se em Madrid | com o seu Exercito; e por isto de nada valera o seu grande Decreto. Não | sei se he verdade, assim como tudo o mais, q se conta do Norte da Europa. |

Não tendo mais por ora q communicar-lhe, rógo aV. M.ce me conti= | -nùe o favor da sua benção, e o m.mo espero da Mãy; pois me lisongeio de | ser com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 73 – 54-VI-12[73]

Rio de Jan.ro o1.º de | Novembro de 1814,, |

Minha Mana doC. Inda que eu tenho sobejas razões para | deixar de escrever-te, vendo q não tens a lembrança de me respon= | -deres a algũas, q daqui te tenho enviado; com tudo faço esta p.a | preencher o q ha quasi hum anno te participava, isto he, estar na | resolução de casar-me. Com effeito pario a burra, como diz o | adagio, e já depois de velho vim a sahir gaiteiro; e deixando | mil Lisboetas, q aqui estão, e q p.a mim tem as inquirições tira= | -das, por terem já passado a Linha, encostei-me a huma Carioca, | q só tem o unico defeito de ser carioca. Estou antevendo agora | a tua expressão de = quem ha de gabar a Noiva? = a isto te res= | -ponderei = e quem pode dar della melhor informação? =

Nas Cartas do Pay e da Mãy dou eu aq.las noticias, q abrevid.e | do tempo me permitte referir, a respeito do meu casamento, e só me | lembro dizer-te q esta m.a Sinházinha não he rigorista de modas; | não sabe dançar, nem tocar; não serve de ornato à janella com o | leque e o lenço, não sabe tomar visitas naSalla, nem discorrer | nas guerras; porem sabe satisfazer-me em tudo o q pertence ao go= | -verno da casa, meu e seu arranjo, por ser este o seu genio e a sua | criação; pois apezar de em casa de sua Mãy haver hũa immensid.e | de escravas p.a o serviço, erão as filhas obrigadas por Semanas a re= | gerem este m.mo serviço; e a tartaruga Velha o fazia executar sem a | menor falha ao som do chicote e palmatoria, q sempre lhe servirão | ao seu lado de camaristas. |

Tem hido aqui o Diabo a quatro com este meu novo estado en= | -tre || entre grande parte destas toleironas, hũa por inveja, outras por deses= | -peração, pois q entretendo a todas, por mim mandei-as à fava: e ago= | -ra se vingão em lamentar a m.a desgraça, dizendo entre si = coutado! | foi-se fazer infeliz! podia achar melhor fortuna, casando com huma | filha de hum criado. = Entre ellas se tem distinguido a irmã e a so= | -brinha do P.e Antonio, Cura da Capella R., ora andando de proposito | por casa das suas amigas a divulgarem este grande fenómeno, ora | escrevendo p.a Lisboa a toda a besbelhoteirage doSitio de Alcolena e de | Bellem, tudo a desfazerem neste meu passo: por outra parte em an= | -dado o d.o P.e Antonio a descobrir matto a respeito das m.as posses, e do | dote, q a m.a mulher trouxe; mas eu me estou rindo com a cegueira | desta gente tolla, condoendo-me do empenho, com q à tôa pertendem | penetrar o meu segredo, não dando satisfação a ninguem, lembrando= | -me nisto do q diz o nosso João Xavier de Mattos: |

“ Se he homem, que tem com ella?

“ Se he mulher, que tem comigo?

E em outro lugar diz:

“Ora he forte sem razão,

“ Quererem que hum coração

“Ame à vontade dos mais!

Com isto faço ponto, e com o tempo irei dando mais conta de mim, | esperando a resposta desta, e sendo sem rezerva teu | Mano doC. |

Luiz

< P.S. Saud.[es] à Tia, e à Ignez. >

CARTA Nº 74 – 54-VI-12[74]

Rio de Jan.ro o1.º de | Novembro de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio Trajano, que daqui | sahio a 16,, de Agosto, escrevi a ultima aV. M.ce, queixando-me de | não haver recebido Carta algũa de V. M.ce depois da chegada do Navio | S. Thiago Maior em 3,, de Maio: entrarão depois disso a 15,, deSe= | -tembro o Navio Marquez de Angeja, a 18,, de Outubro o N. Aurora, | e a 28,, o N. Nova União: nenhum destes me trouxe Cartas algũas | de V. M.ce, deixando-me no m.mo enleio e confusão antiga. Sobreveio= | -me nos fins de Agosto hũa formidavel erysipéla no braço direito, | peito e pescoço, q me acabrunhou bastante até quasi aofim deSe= | -tembro, pois me privou do movimento em razão do torpor, com que | veio acompanhada, q a mim me parecia peior q hum estupor. Nes= | -te intervalo de tempo sahirão daqui os Navios Despique, Nova Al= | -liança, e N.S.ra da Luz, a 3,, 6,, e 24,, deSetembro, os quaes não | levarão Carta m.a pela impossibilid.e, em q estava: e agora continu= | -ando a m.a escriptura, como sempre o tenho feito, será o meu princi= | -pal empenho exigir de V. M.ce ofavor de me explicar a razão e o mo= | -tivo da sequidão, com q ha tanto tempo me tem tratado, não fa= | -zendo caso das m.as cartas, e não respondendo a ellas, entregando | a ellas e a mim em hum esquecimento tal, q he só pratical en= | -tre dous inimigos. Acresce mais este meu cuidado, por ver igual | procedimento na Mãy e Mana, pois ambas se remetterão ao silencio, | apezar das m.as cartas. Tenho feito mil juizos sobre este extra= | -nho || -nho extranho conhecimento, e não tiro por conclusão mais que | hum simples fructo da semrazão e extravagancia: permitta-me V. M.ce | uzar deste termo, pois q não acho outro, com q possa exprimir a causa | do seu esquecimento. |

Quanto a novidades, a q eu, como Povo, possa chegar, devo di= | -zer a V. M.ce q vai a nascer hũa fermentação occulta, q solapada= | -mente vai minando em preparativos da nossa ida p.a Lisboa: no | Arsenal da Marinha trabalha-se em aprestos p.a as Embarcações | de guerra; estas estão-se concertando e apparelhando; dos differentes | portos deste Estado tem chegado aqui varias embarcações com madeira; | ha 4,, dias chegou da Bahia hũa embarcação com 40,, Officiaes de ma= | -chado p.a ajudarem os poucos, q aqui ha; tem-se comprado bom nu= | -mero de pipas p.a a Ribeira, e ha hum Edital p.a se comprarem q.tas | apparecerem: ouvi dizer q se manda prender gente p.a marinhagem | aqui e por todos estes portos, Lisboa e Ilhas, donde tambem virão | todas as

embarcações, q não tiverem já carga e destino; e de Ingla= | -terra vem todos os marinheiros Portuguezes, q alli servião, e a quem | alli agora se lhes dá baixa. Entretanto no Publico não ha nada de | novo: S.A.R. não falla, nem consente q se falle nisso; e he essa a ra= | -zão por q ninguem se prepara, nem cuida em tal. Huns dizem | q a 17,, de Dezembro he q vem a publicar-se a nossa retirada, e q | esta se verifica para Março; outros q p.ª todo o anno futuro; outros | finalmente || finalm.te affirmão q esta se não effeitúa, em q.to for viva S. Mag.e, ou | em q.to se não preencher o tempo deste ultimo Tratado com Inglater= | -ra. Daqui pode V. M.ce concluir o q.to ainda estamos ás cegas neste | ponto; pois vemos continuar grandes Obras e grd.es despezas: noSitio | de Andrahy (2,, ½ leguas distantes desta Cid.e) se está preparando | hum bom Palacio, com 50,, Officiaes, p.ª aS.ra Princeza D. Carlota | ir alli residir, e deixar o Sitio de Botafogo. Na Livraria conti= | -núão as obras com o m.mo vigor, e em Setembro entrou p.ª ella hum | Leigo Arrabido, irmão deFr. Joaq.m Confessor deS.A.R., p.ª Servente | com seu ordenado. |

Morreo o Visconde de Condeixa de hũa indigestão: estão desfeitos | os ajustes dos casamentos entre a filha doBarão doRioSecco com o | Fisico Mór, e a filha da Condeça da Ponte com ofilho de D. Francisco | de Almeida, e agora se sabe q este quiz casar com a m.ma Condeça | da Ponte, e q esta lhe respondera q antes queria padecer hum estu= | -por; e q indo elle ao depois pertender p.ª o m.mo fim sua Cunhada, a | Condeça das Galvêas, tivera igual resposta. Houverão dous desa= | -fios; o 1.º entre o Conde da Ponte e o f.º do Marquez de Lavradio, | e q este velho fôra de capote, espada e cabelleira torta despicar seu | filho pelo medo e cobardia q teve; o 2.º entre D. Francisco d'Almei= | -da com o Visconde de V.ª N.ª daRainha, por ciumes da Condeça da | Ponte, acabando a briga, ou convertendo-se em descompostura de | regateiros: || de regateiros: todos forão reprehendidos. O Vigodet, Gov.or q foi de | MonteVideo, foi p.ª Hespanha com hũa Commissão mui especial da | S.ra Princeza D. Carlota, levando aFernando 7º hum precioso e lin= | -do retrato daS.ra Infante D. Maria Francisca: sahio daqui em | hũa Fragata Hespanhola. |

O filho do Cosinheiro, Patricio Alvarenga, q era Sacristão da | Capella R., foi dalli despedido por varios roubos, q alli fizera, em | peças de prata, e em dinheiro; e lá foi com o degredo encuberto a | assentar praça no Regim.to de Dragões do Rio Grande: na casa de | seus Pays he tudo hũa desolação pela magoa, q tiverão. |

A m.ª Velha Legataria está inconsolavel por não haver recebi= | -do nada ainda do seu dinheiro: e eu desconfio m.to q ella tenha es= | -cripto por outrem aos Frades sobre

o estado da sua divida, uzando | de silencio comigo: ella remette esses dous Apontam.tos; o deS. Fran.co | p.a q alli se lhe fação os suffragios, como fallecida; o do Carmo p.a | q alli se paguem os seus annuaes até o presente. |

Tenho por ora acabado a m.a escripta; e desejando a V. M.ce e a todos | de casa mui vigorosa saude, espero deV. M.ce ofavor de sua benção, sen= | -do com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Remetto as Relações dos | Despachos do dia 12,, de | Outubro – >

CARTA Nº 75 – 54-VI-12[75]

Rio de Jan.ro o 1.º de | Novembro de 1814,, | Soli |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Apezar de dirigir outra aV. M.ce | adjunta a esta, contendo diversos objectos, me pareceo acertado que | o objecto desta fosse separado e independente, conforme o uzo q V. M.ce | determinasse della fazer. |

Em Carta com data (se me não engano) de 23,, de Dezembro de | 1813,, e q daqui foi no Bergantim Venus a 28,, do d.º mez, participava | eu a V. M.ce, assim como à Mãy e Mana, estar na resolução de cazar-me, | obrigando-me a isso razões tão fortes, quaes expunha na d.ª m.ª Carta, to= | -das dirigidas ao socego do meu espirito, e ao meu principal arranjo. | Deixo de referir agora os incommodos, q tenho soffrido, p.ª conservar | com airosa decencia a m.ª representação; os q tantas vezes supportei | por occasiões de m.as molestias, acceitando por necessid.e da m.ª solidão os | favores alheios em meu tratam.to: não refiro os modos extranhos, car= | -rancas, focinhos e outros géstos de q.m até me devia servir de narizes, | ficando eu por hum caprixo celibatario cheio de obrigações e depen= | -dencias; quando pela m.ª ultima resolução applicava hum saudavel | remedio à m.ª vida precaria: o q tudo pode V. M.ce julgar, olhando p.ª | o meu genio, em terra extranha, só, e doente mais ou menos. |

V. M.ce não se dignou de me responder àq.la m.ª Carta, assim como o | tem feito a muitas outras até agora, como na adjunta lhe refiro, po= | rem como fiquei na persuasão de q V. M.ce fosse por ella sciente, des= | -cancei nesse ponto, por ser annunciado com a maior antecedencia, q | me foi possivel. Com effeito puz em pratica a m.ª resolução, e me | cazei || cazei com hũa Brazileira, por nome Anna Maria de S. Thiago Sou= | -za, de idade de 22,, annos, filha de José deSouza Mursa, e de Fran= | -cisca das Chagas de S.ta Thereza: a Mãy he Brazileira, mas oPay he | natural da V.ª da Mursa, na Provincia de Tras os Montes, gente muito | limpa, honesta e abastada. Este homem vive actualm.te de suas posses, | q juntou ha m.tos annos em negocio p.ª Lisboa e outros portos doBrazil; | he conhecido e respeitado de grandes Personagens desta Cidade, e foi o uni= | -co, com q.m contrahi amizade, e a q.m era summam.te obrigado, por me | valer nas occasiões de m.as molestias com o servio de seus escravos, e com | o préstimo de toda a sua casa. Os parentes delle todos são em Portu= | -gal: sua mulher tem boa ascendencia, por ser seu Avô Ten.e Coronel, | e seu Bisavô M.e deCampo; tem por linha transversal igual paren= | -tela, como

he o 1.º Medico do Hosp.al R. desta Corte, por appellido o | Leal, outros dous Medicos, q são tambem hum Capitão, e outro Ten.e | Coronel, addidos ao Estado Maior do Exercito, o Secret.º do Governo da | Bahia, o Ouvidor de Matto Grosso, e outros Negociantes desta Pra= | -ça, &., a maior parte com Habitos de Christo. |

Referindo-me neste objecto a outras meudezas, q vão transcriptas | nas duas Cartas adjuntas à Mãy e Mana; vou a concluir q me fez | Deos o beneficio de neste ponto me restituir o meu socego; pois vivo em | paz, em abundancia, e com aquellas commodid.es, de q tanto precisa= | -va, com hua boa casa bem arranjada de tudo, e com escravos, e | outras conveniencias, sem a menor despeza minha. | Sem || Sem me persuadir q V. M.ce por caprichos politicos léve a mal esta | m.a resolução, espero q V. M.ce a approve, e com a sua approvação | consolide mais a m.a fortuna; pois q alem de eu não fazer voto de | celibato, he de reflectir q quem espera até aos 33,, annos de idade, | e ao depois se caza, não se caza por vicio; aliás, já o tinha prati= | -cado em Lisboa. |

Espero q V. M.ce me honre com a sua resposta, annunciando= | -me a entrega desta, e com a sua benção dar-me todas as occasiões | em q eu mostre a m.a fiel obed.a; pois sou com o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to affect.º eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos ||

Appendix –

José de Sousa Mursa, casado com | Francisca das Chagas deS.ta Thereza |

Filhas

Emerenciana Rosa doSacramento, 34,, annos |

Angelica Francisca deSousa, 25,, annos |

Anna Maria deS. Thiago Souza, 22,, annos |

Filhos

José .... Negociante em S. Paulo |

Fr. Claudio, Carmelita, e Prior da sua Ordem em S. Paulo. |

João deSouza Mursa, Negociante no Rio Grande |

Antonio..... } administrão nesta Cid.e a casa de seu Pay

Manoel José deSouza }

Candido José deSouza, de 16,, annos, aprende comigo a Gram.ª Lat. ª

CARTA Nº 76 – 54-VI-12[76]

Rio de Jan.ro 22,, de | Dezembro de 1814,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Depois do ultimo Navio chegado aqui | em 27,, de Outubro, e de q já dei parte a V. M.ce tem igualmente che= | -gado os Navios seguintes: A 8,, de Novembro o N. Princeza doBrazil | a 10,, S. João Baptista, a 11, Imperador, a 12,, Charrua Princeza | Real, a 25,, Conde de Peniche, e a 29,, Sociedade. Por nenhum des= | -tes me tem apparecido hũa só Carta de V. M.ce, e por consequencia tenho | ficado no mesmo embaraço antigo: eu não sei se deva continuar nas | minhas queixas, arguindo-lhe tão extranho e talvez nunca praticado | desapego; pois alem de outras, lhe era bem visivel a causa do meu co[-] | =promettimento com a Velha Anna Joaquina Rosa, a quem não sei dar | resposta alguma: mas em fim he vontade ou talvez prazer seu, ver-me | luctar sem forças, nada mais digo. |

Na minha ultima dei parte a V. M.ce de me haver casado com | huma natural desta Corte, e lhe manifestei as razões, por que o pratiq[-] | fui feliz na minha escolha, por ter todas as qualidades, q eu exigia | e q nas minhas circunstancias me erão convenientes. Não sei se V. M.ce | haverá approvado esta m.a resolução, pois q nessa idéa sempre tenho | estado; e estimarei q com esta sua approvação se me augmente o nu= | -mero de seus favores. |

Tem esfriado inteiram.te o fogo, com q se assoalhava a nossa pr[-] | -xima retirada p.a esse Reino; pois nada se diz, e em nada se traba= | -lha daquelles aprestos, q induzião a affirmar aquelle regresso: e o un[-] | -co pegadilho, com q os mais anciosos argumentavão de se publicar esse | movimento no dia 17,, gorou de todo, e nos calámos. Há | muitas e muitas Obras, mas são daquellas, de q os Pseudo=Brazileiros | [-]o || vulgo Janeiristas, se servem para promover o boato de presistir-mos | aqui eternamente. |

Desejo muito que V. M.ce continue a gozar saude muito vigo= | -rosa, e que na sua posse me dê todas as occasiões de lhe mostrar a m.a | fiel obediencia, favorecendo-me com a sua benção, e tendo toda a cer= | -teza de q sou com a maior submissão e respeito | DeV. M.ce | Filho affect.o , obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrocos

< P.S. | Remetto as Listas | dos Despachos. >

CARTA Nº 77 – 54-VI-12[77]

Rio de Jan.ro 8,, | de Janeiro de1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Esta he feita com a maior pressa | por me affirmarem q hoje vai p.a bordo a mala das Cartas, e não | tenho por isso tempo de ser mais extenso: a 29,, de Dezembro pas= | -sado entrou aqui o Navio Grão Cruz de Aviz, sem me trazer Car= | -ta algũa de V. M.ce, e só recebi hũa de João Lourenço por mão do | Visconde de V.a N.a daR.a, e a quem já tenho respondido. |

Ha muito q espero saber a razão da falta da sua corres= | -pondencia, q por tantas vezes lhe tenho pedido; mas inutilmente: | estou fóra de toda a verdadeira conjectura; por q nem p.a isso tenho | adquirido idéas algũas. Esta mesma extranheza tenho notado em | todos ahi de casa; e eis aqui em q parárão tantos disvelos e affeições | antigas: apezar disso desejo nunca faltar com o q devo. |

Desejo a V. M.ce saude m.to perfeita, e igualmente à Mãy, | em cujas bençãos me encõmendo; e sou com todo o respeito | De V. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P. S. | Recõmendo-me m.to à | Manna, Tia , eS.ra | Ignez. – >

CARTA Nº 78 – 54-VI-12[78]

Rio de Jan.ro 10,, | de Abril de 1815,, |

Minha Mana doC. Depois de hũa falta tão extraordinaria | das tuas Cartas, seja por preguiça, seja por descaminho, recebi fi= | -nalmente duas, com datas de 9,, de Setembro de 15,, de Dezembro | do anno passado, às quaes vou responder, como sempre costumo, | suppostos os cumprimentos do uso, ou antes da amizade, em que | sou firme, como hũa rocha. |

Chamas-me interesseiro, como S.to Antonio; he hum teste= | -munho, q levantas a elle e a mim; por q m.tas e m.tas vezes tenho | escripto Cartas p.a ti, adjuntas às do Pay e da Mãy, sem ter | da tua parte respostas algumas: e ultimam.te oPay me referio | em hũa q me não escrevias, por q não querias. Ora à vista | disto parece-me q não ha interesse meu nesse ponto, antes sou | mui franco e pontual, apezar de estar consumido de trabalho. | Tive noticia das festas e apparatos, q houverão, com a chegada dos | nossos Regimentos, q tudo foi pouco para o seu merecimento: | he verdade que quando a chegada delles servisse a huns de alegria, | a outros causaria tristeza, pela falta dos seus parentes, q acaba= | -rão os seus dias na guerra. Aqui forão despachados esses Offi= | -ciaes q dahi < vierão >, como eu mando dizer ao Pay, e lhe envio a Rela= | -ção dos Despachos: os pobres segundos Sargentos, Cabos e Soldados, | ficarão tristes, pois esperavão todos sahir Officiaes, quando isso | só || só aconteceo aos q erão primeiros Sargentos: porem quando vi | -rão q os Soldados passarão a Cabos, os Cabos a segundos Sargentos, | e os segundos Sargentos a primeiros Sargentos, ficarão todos m.to | zangados, clamando q esses Postos os costumão dar os Coroneis dos | Regimentos, e q he vergonha p.a hũa Secretaria de Estado con= | -ferir Postos tão ridiculos a quem faz tantos Serviços em hũa | Campanha tão horrive. Em fim a intriga contra elles he | muito grande, e hontem se enforcou hũ Sargento, q apezar | de lhe acudirem, parece-me q não escapa. |

A respeito da nossa ida para Lisboa, vem a ser hu= | -ma questão como a Seita dos Sebastianistas: dizer que ahi | se está preparando oPalacio da Ajuda, p.a a Familia Real, | quando p.a ahi for. Tambem te digo que aqui se está | preparando o Palacio de S. Christovão, e augmentando-se | com mais de metade, p.a nelle vir a assistir p.a o futuro | em tempo de verão toda a Familia Real; e acabado elle, | vai a fazer-se o mesmo trabalho de augmento no Palacio | deSanta Cruz, distante daqui 14,, legoas, p.a toda aFami= | -lia

Real vir a accommodar-se alli nas suas jornas an= | -nuaes de Fevereiro, Julho e Novembro. Alem disto já | se mandarão examinar os caminhos daqui p.ª a Cidade | de || de S. Paulo; pois tem havido lembranças de se ir estabellecer | a Corte para alli, em razão dos bons ares serem semelhan= | -tes aos de Portugal. O concerto actual das nossas Embar= | -cações de guerra tem dado que fallar a muita gente, tirando | disso argumento para a breve sahida da Familia Real des= | -tas terras: prouvera a Deos q isso assim fosse! mas infelizm.te | não são ainda para esse destino: basta só q conheças q as | couzas vão se pondo outra vez feias. Dá-me rizo ou rai= | -va, quando vejo dizer algum a algum tolo, que quem falla deste me= | -do he aquelle q não tem vontade de hir a Lisboa: ora quem | sabe as couzas, e não as pode dizer, por serem de segredo, ou= | -vindo isto, ou se ri, ou lhe chama tolo; por q he a desforra | que tem. A' vista disto o melhor he ouvir e calar, porque | este sistema não pode cauzar damno a quem o uza. De | alguns dos portos de França tem aqui chegado alguns Navios, | com muitas modas, enfeites, e bugiarias, mais baratas q as Ingle= | -zas, deque estes desesperão, pois querião só p.ª si o interesse; e ain= | -da esta semana aqui tive em m.ª casa 3,, vestidos de seda, borda= | -dos de palheta de prata, p.ª ajustar, mas achei m.to caro o preço | de cada hum, q era de cinco doblas. He provavel q ahi tenha | apparecido o m.mo com igual abundancia. Ja vão apparecendo | aqui || aqui muitos Francezes, q são conhecidos pelo tópe branco; mas | eu, não sei pelo que, ainda lhes conservo tal aversão, q não posso | olhar direito para elles; e para mim ficou sendo Nação detestavel. |

Já em outras duas te participei de me haver cazado a | 22,, de Setembro do anno passado; e me foi muito sensivel não | ter respostas, nem doPay nem da Mãy, às m.as primeiras Cartas | de participação, de 23,, de Dezembro de 1813,, ; pois apezar de eu | estar em hũa consideração impugnavel, assim pela distancia, em | que a Providencia me tem posto, como por todas as mais razões | q são bem conhecidas: com tudo desejo sempre fazer as cou= | -zas com gravid.e e reflexão, não deixando de executar os meus | deveres, como me cumpre e he de justiça. Nesse ponto ainda | me acho suspenso, esperando resposta de todos. |

Eu tenho passado bem, e todos me dizem q estou muito | gordo: tenho 7,, pessoas de familia, com esperanças de 8,, : e fui | muito feliz no meu casamento. |

Sou com todas as demonstrações de hũa verdadeira amizade | Teu Mano m.to cordial eobg.do | *Luiz* | < P.S. Muitas recõmendações à Tia | Mauricia, e aos nossos visinhos. >

CARTA[28] Nº 79 – 54-VI-12[79]

Rio de Jan.ro 16,, de | Abril de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Dizem-me q esta Fragata | sahe àmanhã, pela qual já tenho escripto hũa grande Car= | -ta a V. M.ce, mas como me resta ainda esta occasião, quero | aproveita-la para dizer-lhe o seguinte: |

Hontem he q sahirão daqui Strangford e o Vice Almiran= | -te Beresford na Náo destinada para S.A.R. ir daqui a Lisboa: | S.A.R. ficou delles tão zangado e aborrecido, que, quando elles ar= | ribárão a 1.ª vez por falta de vento, foi logo para a Ilha do Go= | -vernador, donde não intentava vir, em quanto elles aqui se demo= | rassem, para os não ver mais. Os Livros da Bibliotheca, com | q Strangford ficou, são o Cancioneiro, e o Blasonero geral; do | 1.º temos outro exemplar, ainda q sem rosto, mas não do 2.º | A carta do Marquez de Aguiar p.ª o Visconde de Santarem a este | respeito creio q se não verificou; por q tudo são molezas. |

Nesta Fragata vai p.ª a Regencia a 1.ª remessa de 150,, arro= | -bas de Quina, descoberta ha pouco em Minas Geraes, tão boa como | a Peruviana; o q nos ha de dar hum grd.e interesse ao Commercio. |

Está p.ª ir p.ª Lisboa, com Licença de hum anno, por doente, | o Cirurgião Mór + < + Honorario > , Manoel Alves, q alem de ser da Camara, he Len= | -te do 4.º anno Cirurgico no Hosp.al R., com mais 600$000,, r.s | Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Strangford não acceitou o presente das 12,, barras de ouro; | e ahi lhe remetto inclusa a Carta, q em resposta e despedida elle | enviou ao Marquez de Aguiar. > ||

[28] No envelope anexo, lê-se: AoS.r Francisco José dos Santos | Marrócos, meu Pay eS.r | G.e[ilegível] | No R. Palacio de N. S.ra da Ajuda. | Páteo da Opera R. | = Bellem = | 1º Navio. | Lisboa

ANEXO À CARTA Nº 79 – 54-VI-12[79A]

Copia |

Ex.^{mo}Senhor= O Senhor Lage trouxe-me da parte | do Governo de S.A.R. o presente do estilo, q se costuma | fazer a qualquer Ministro Estrangeiro, ao momento da | sua partida.|

Agradeço a V. Ex.ª esta ultima attenção, aqual com | tudo lhe rógo me queira dispensar de acceitar. |

Tive a horna e a fortuna de servir a S.A.R. por es= | -paço de muitos annos. Tenho a presumpção de pensar q | fiz por Elle mais q nenhum outro Ministro Estrangei= | -ro, q jámais residio na sua CortE: assim não desejo le= | -var comigo, se não a lembrança dos meus fracos esforços pe= | -la sua Gloria e seus interesses; e não menos a pena de | deixar p.ª sempre hum Soberano e hũa Nação igualmen= | -te objectos do meu amor e veneração.|

Supplico a V. Ex.ª queira pois coroar os seus favores, | pondo-me aos Pés de S.A.R., explicando-lhe os meus senti= | -mentos nesta occasião, de hũa maneira análoga, tanto ao | respeito, como ao reconhecimento, q devo à Sua Augusta | Pessoa. | Tenho a honra de ser | &. &. &. |

(Assignado) *Strangford*

7,, de Abril de 1815. |

Illmo Ex.^{mo}Sr Mar= | quez de Aguiar.

CARTA Nº 80 – 54-VI-12[80]

Rio de Jan.ro 29,, de | Abril de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Estava persuadido que | antes do dia 13,, de Maio não sahiria daqui Navio algum, | porem dizem-me q está já despachado e prompto o Navio Recti= | -dão para largar esta semana; e por isso acautelo-me d'ante= | -mão com esta Cartinha, annunciando a V. M.ce q a Fragata | Principe D. Pedro, daqui desaferrada a 16,, levou hum masso | com Cartas minhas, antigas e modernas, e outros Papeis, tudo | em resposta às q V. M.ce ultimamente me enviou no Navio | Sete de Março: igualm.te levou hũa Cartinha posterior com | varias noticias, q o tudo queira Deos q chegue ahi sem ter | extravio. |

Na d.a Cartinha lhe affirmava ir daqui a 1.a remessa | de 150,, arrobas da nossa Quina, ha pouco descoberta em Mi= | -nas Geraes, e q he não he inferior à Peruviana: por falta de | capacidade não foi na d.a Fragata; mas ficou destinada p.a | ir em hũa das Náos, q estão proximas a sahir. |

Pedro de Mello aqui vai campando com sua carrua= | -gem, e assistindo em hũas boas casas no Sitio do Valongo. Cer= | -to Frade Franciscano, por nome Fr. Pantaleão, ha dous an= | -nos aqui reside no Mosteiro deS. Bento, e tem sido sempre | o seu Procurador com a maior activid.e e destreza, fazendo | couzas grandes a favor do d.o Pedro de Mello, | e alcançando-lhe | hum Decreto p.a a sua Justificação, q lhe fez dar passos | agi= || agigantados p.a o fazer figurar aqui. Em fim o tal Frade | tem sido hum heróe, sustentando hũa guerra fortissima, em | q sahio victorioso, e procurando-lhe por fim o seu mais com= | -modo alojamento: em retribuição Pedro de Mello já lhe ob= | -teve o Cargo de Procurador Geral da Ordem; e ha poucos dias | q recebeo 8,, mil e tantos cruzados de tenções de Missas para | se dizerem nos seus Conventos de Portugal, e remettidos de | Minas Geraes. Dizem-me q este Frade foi sempre Pro= | -curador e Companheiro inseparavel de Pedro de Mello, inda do | tempo do Governo intruso, e m.to antes. |

Aqui tem sido despedidos muitos Criados de varias Re= | -partições, especialmente da Mantearia, não lhes valendo as suas | Portarias; e julga-se q vai a haver grande reforma no nume= | -ro delles: o nosso quartel de Janeiro ainda se nos não pagou. | No dia 25,, deste mez vierão prezos de cambada do Sitio de | Botafogo todos os

individuos empregados na Cosinha e Copa do | Serviço deS.A.R. aS.ra D. Carlota, por haverem gramante= | -ado[29] a Merenda destinada para S. Altezas. |

Por esta occasião supplico a V. M.ce o favor de me indagar | por si, ou por outrem, se por ahi existe em termos decentes al= | -gum Officio, Lugar ou Emprego vitalicio, e de bom lote, que | esteja em circunstancias de se requerer a Propried.e aS.A.R. , | se tiver vago, e occupado interinam.te ; ou q se possa exigir | a m.ma || a mesma Propried.e para ofuturo, quando oProprietario actu= | -al seja decrepito e sem filhos; o q tem S.A.R. por m.tas vezes | praticado, como acontece com as Expectativas dos Beneficios Ec= | -clesiasticos. Esta pertensão he para mim; pois sou o unico | dos q aqui estão em serviço effectivo, q ainda não tem contra= | -pezo de algum Officio simples; eS.A.R. está inclinado a be= | -neficiar todos os seus Criados, q p.a aqui vierão, especialmente | os q forão mandados, com Mercês desta qualidade: e indo agora | a estabellecer-se os Estatutos p.a a Livraria, vem a ser hum tra= | -balho successivo de todo o dia, sem mais augmento de Ordena= | -do p.a o futuro; e d'entre estes m.mos Empregados sou eu tambem | o unico, q existo sem outro algum augmento, nem no Cargo, | nem no dinheiro, qd.o todos já estão chupando outros interesses, | como V. M.ce verá do papelinho incluso. Este favor, q lhe pe= | -ço agora, já V. M.ce principiou a fazer-me ha m.to tempo, en= | -viando-me hum papelinho, q conservo; porem como não conti= | -nuou a illustrar-me com mais ideas a esse respeito, nada te= | -nho podido fazer. Tenho noticia q alguns dos Officios da | Mesa Grande d'Alfandega de Lisboa, Casa da India, eSete | Casas estão conferidos por S.A.R. em Supravivencia a outros, | e entre esses são alguns os Lobatos e outros taes figurões; e | por isso julgo q destes, por serem de lote m.to grande, deverei | perder a mira: mas em proporção V. M.ce verá o q lhe pa= | -recer || parecer conveniente à m.a figurinha, q não he p.a hombrear | com esses: e ao mesmo tempo enviar-me tudo o q possa ser= | -vir de Documento; ou seja Certidão de Obito, sem herdeiros, | ou outra qualquer Certidão de Vacancia &c. &c. |

Eu tenho em meu poder hũa Certidão de Obito de Joaq.m | José de S.ta Anna, de id.e 70,, annos, sepultado na Paro= | quia de S. Paulo, e tinha o Officio de Administrador doBa= | -calháo, q ficou, por morte do d.o, vago em Março de 1811,, |

[29] Gramado: engolido, comido.

Não sei q tal he esse Officio, e o rendim.^{to} q tem; e ignóro | tambem se já estará dada aPropried.^{e} a outrem: só sei q | hum Sugeito dahi promettia ha dous annos 150,, moedas a | quem aqui lho alcançasse. |

José Lopes de Gouvêa, Capitão do Navio Asa Grande, já | fez mudança do Habito de Santigo p.^{a} o de Christo! |

Depois de desejar a V. M.^{ce} hũa perfeita saude, assim | como à Mãy, Mana, eTia, a q.^{m} por falta de tempo não escrevo | agora; continúo a protestar-lhe os meus sentimentos de humilia= | -ção e respeito, esperando a sua benção, e confessando ser | De V. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do}C. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 81 – 54-VI-12[81]

Rio de Jan.ro 23,, | de Maio de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r Com a chegada do Navio | Trajano esperava eu ter Cartas de V. M.ce, que me déssem noti= | -cias da sua saude, da Mãy e da toda a mais familia; pois q | desde as q recebi pelo Navio Sete de Março, não fui mais favo= | -recido com algũa outra: com effeito frustrou-se a m.a esperança, | pois só recebi Cartas do Compadre Simões, e de outras pessoas, a | quem agora não respondo. |

Remetto aV. M.ce as Listas dos Despachos do dia 13,, | do corrente, cujas Graças ainda não chegão a nenhum de nós, | nem ha apparencias disso: pois a luta vigorosa, em q entrei | ha perto de 4,, annos, ainda continúa; e não sei como tenho ti= | -do jeito para sustenta-la com tanto vigor, sem enfraquecer: | algum dia V. M.ce será sciente de toda a minha historia poli= | -tica neste paiz, que não he para escrever-se. |

Hontem de noute entrou neste porto oPaquete Inglez, | q trouxe a infaustissima noticia da entrada de Bonaparte em | França, onde se diz q já fora segunda vez acclamado; e q Luiz | 18.º apenas tivera tempo de escapar-se. Eu não sei se aqui | ha algum engano ou augmento de noticia; pois q ainda hoje | ninguem podia contar o caso com individuação. O certo he q | a nimia || a nimia humanidade dos Soberanos Alliados, q destroniza= | -rão este monstro, foi a principal causa da presente catastro= | -phe. Que se perdia na vida deste Diabo? Ganhava-se o soce= | -go geral da Europa. Por ora nada posso dizer; mas parece-me | q o projecto de virem para aqui os 5$000,, homens do nosso Exerci= | -to, transportados nas embarcações de guerra, q estão apparelhando | aqui, e nas q existem no Tejo, se suspenderá até ver o rumo, q | vai tomando este novo acontecimento: o mesmo creio q succederà | na resolução da nossa volta para Lisboa, q cada vez se hia ve= | -rificando com bastante rogosijo nosso; ainda q nesse ponto sem= | -pre houverão disputas pro e contra: e a retirada de Strang= | -ford para responder aoParlamento de Inglaterra, e com elle | o Almirante Beresford com a grande Náo e esquadra adjunta, | fazem confirmar a opinião dos Janeiristas. Agora he q se sabe | com fundamento a historia de toda esta desordem dos Inglezes, | q até fez ir Lor Canning para Lisboa, o q se prova da Carta | q elle escreveo aos Governadores doReino. |

S.A.R. aS.ra D. Carlota tem estado muito doente de | suas molestias, o q a todos tem causado grande sentimento; e | aS.ra Princeza D. Maria Thereza tambem se acha doente, ainda | que || que não he presentem.te couza de maior cuidado. S. Mag.e esteve | ha dias muito incommodada, sem comer, nem descançar, com | grande febre, e outros simptomas, q muito nos assustarão; mas | felismente se restabelleo com todo o cuidado, e hoje temos o gosto | de a ver bem disposta, no exercicio de seus passeios. |

Antonio de Araujo ha dias que comprou hũas nobres | casas por 45,, mil cruzados, e nellas vai fazer a sua habita= | -ção, continuando igualmente com o maior luxo as obras daq.las, | q tem habitado até aqui, e q tambem são suas. |

Não tenho tempo de ser mais extenso por ora na escrita, | o q farei, logo q tenha occasião, pois ha muito a dizer; e agora | entramos em nova materia de discursos. Espero da sua bonda= | -de me recommende com todo o respeito a m.a Mãy, e com o ma= | -ior affecto à Mana eTia; reservando p.a melhor occasião de va= | -gar escrever a cada hũ separadam.te Minha mulher faz | igualmente com o maior gosto os cumprimentos, a q he obrigada; | e me pede q, não lhe sendo desconhecidos os seus deveres, procuran= | -do quanto antes os seus dictames, signifique eu aV. M.ce q logo q | chegue à minha mão as primeiras respostas sobre o meu novo es= | -tado, sem a menor dilação ella cumprirá < a sua obrig.am >, por escripto < procurando > a sua | amizade e protecção, como deve, e como eu quero. Queira V. M.ce | ficar || ficar na certeza da sinceridade destas suas expressões; dignan= | -do-se não menos de me felicitar com a sua benção, e igual= | -mente da Mãy; pois tenho toda a satisfação de ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.moC.|

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 82 – 54-VI-12[82]

Rio de Jan.ro 28,, | de Junho de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de toda a m.a veneração e respeito: | Com a proxima sahida de alguns Navios, q sem esperarem pe= | -lo Comboy da Nau Meduza vão a desafferrar deste p.a esse porto; | não deixo de continuar com a m.a correspond.a de escripta, reite= | -rando mais e mais todas as demonstrações de m.a obediencia, e cui= | -dado na sua saude, em que conheço se encerra hũa grande parte | de m.a felicid.e, alegria e descanço: e não menos se digirem estas | expressões a m.a Mãy, q desejo góze melhoras de suas molestias, | assim como me recommendo m.to affectuoso à Mana e Tia, que | ja mais se desvião da m.a lembrança. |

Tem aqui chegado ultimam.te os Navios Trajano e Fenix, | mas por elles não fui favorecido com Cartas de V. M.ce, o que at= | -tribùo a restos de algum cançaço e fadiga, provenientes das ulti= | -mas, q me fez a mercê de enviar-me pelo N. Sete de Março. |

Depois dessas, tenho escripto a V. M.ce algũas Cartas, e hũa | dellas assás volumosa; mas tenho conjecturado existirem ainda | neste Correio, pela demora dos Navios promptos a sahir, q pro= | -duzio a inesperada noticia da traição de Bonaparte, e q por isso | se suspendeo a sahida dos Navios, principalm.te os q se dirigião | à Costa d'Africa, pela razão de se affirmar haverem tomado essa | m.ma direcção as Esquadras de Brest e Toulon: em consequencia | ainda aqui existem as malas do Correio, q se achavão promptas, | o que || o q tem causado hum atrazamento consideravel, principalmente | em especulações commerciaes da nossa gente, e hũa despeza enor= | -me aos Proprietarios e Carregadores. |

Depois q chegarão aqui no N. Asia Grande essa porção de | Militares do nosso Exercito, p.a disciplinar a Tropa desta Corte, re= | -zolveo-se mandarem-se conduzir 5,, ou 6$ homens do Exercito de | Portugal p.a hum igual destino no Brazil, e p.a essa conducção | se mandarão apromptar as Naus Meduza eS. Sebastião, por | estarem desmanteladas; o q tudo eu já em outras expuz a V. M.ce | Encherão-se as Naus de passageiros, q mais e mais concorrião, por | não irem armadas com toda a artilheira, e por isso ficarem mais | desempachadas; mas no meio de todo este barulho, recebe-se a | triste noticia do ingresso de Bonaparte em França e de todos os | mais acontecimentos dahi

seguidos, o q veio a transtornar todos os | planos meditados, depois de já haver sahido a Fragata Princi= | -pe D. Pedro e hum Brigue p.ª Lisboa. Publicou-se logo hũ | Edital da Junta do Cõmercio, em q se offerecia Comboy a todos | os Navios, q quizessem sahir p.ª a Europa, pela Nau Meduza, | q havia de sahir no fim de Junho, fazendo-se escala pelos | portos da Bahia &c., não se privando a sahida de qualquer | Navio, q não podesse esperar pelo Comboy da d.ª Nau: e no | espaço de 48,, horas sahio a toda a pressa hum Brigue aos | ditos || aos ditos portos a annunciar o referido Comboy: Em consequen= | -cia disto todos os mais preparos se suspenderão, e os passagei= | -ros tem-se arranjado em Navios da Praça, e outros desembar= | -carão. Aquelles porem, q já d'antes estavão promptos, e q não | podem esperar pelo Comboy da Nau, nem fazer escala tão pro= | -longada, metterão algũa atrilheria, e vão a sahir, apezar dos | riscos; pois q tambem corre noticia de andarem a corso os Ar= | -gelinos. |

Estamos suspirando por Navio de Lisboa, q accrescente | as nossas noticias com certeza, assim como se tem demorado o | Paquete, o q nos faz andar em sustos, isto he, aquelles q se in= | -teressão pela nossa gloria e prosperid.ᵉ, pois aqui ha m.ᵗᵒ velhaco | encoberto, e na nossa fraze da moda, jacobinos: não me quero | prolongar neste artigo, q julgo arriscado, apezar da fertilid.ᵉ | de ideas, q elle offerece. |

Segunda feira se sacramentou a toda a pressa Antonio | de Araujo, de hum ataque repentino, q chegou a priva-lo da | vóz: a sua molestia he antiga, e está muito aggravada: dizem | ser molestias das entranhas: eu nelle não vejo, senão inchação | e tremulencia; e S.A.R. na 3ªfr.ª de manhã, disse à minha | vista q elle já não podia assignar, e q asua letra de agora | pela sua meudeza não parece ser feita pela mesma mão de | algum || algum dia: até hoje está hum pouco melhor, mas não são | melhoras de esperanças. O Marquez de Aguiar já tem enter= | -rado tres Secretarios de Estado, Anadia, Linhares e Galvêas, e | prece-me q está abrindo a sepultura para o quatro. João | Paulo Bezerra ainda se arrasta muito, mas dizem que, na | falta daquelle, he o que está à bica; e ninguem falla em Pe= | dro de Mello. |

No meio destas afflictivas noticias, sempre aqui se | projecta em obras, e obras grandes: oPalacio de S. Christovão, | ou a R. Quinta da Boa Vista, está m.ᵗᵒ adiantado: o de Santa | Cruz vai a reformar-se e augmentar-se: ha Plano prompto | p.ª hum Palacio novo no Sitio chamado <u>a Ponta do Cajù</u>, or= | -çando-se a obra em 17,, milhões. A Capella R. vai a dou= | -rar-se toda, depois da Festa do Carmo p.ª estar prompta p.ª a | Festa da Conceição: e entretanto se háo de fazer os Officios Di= | -vinos na Igr.ª dos 3.ᵒˢ do Carmo,

contigua à Capella R. AS.ra | D. Carlota vai p.a oPalacio, em q habitou o Conde das Galveas, | no Sitio de MataPorcos, q se está preparando, como foi o de | Andrahy. Não havendo por ora mais a dizer, espero q V. M.ce | me felicite com ofavor de sua benção, assim como da Mãy; sendo | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Remetto a unica Lista dos | Despachos do dia 24,, >

CARTA Nº 83 – 54-VI-12[83]

Rio de Jan.ro 7,, de | Julho de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r do meu maior respeito e venera= | -ção. Antes que o proximo Comboy sáia deste porto, levando | algumas Cartas minhas de varias datas, quero aproveitar-me | do tempo, que me résta, dirigindo-se a V. M.ce mais esta, e em que | por ora remato a minha escripturação, queixando-me da gran= | -de escassez, com q eu ha tempos V. M.ce me trata, não me escre= | -vendo por estes dous ultimos Navios, nem me dando noticias su= | -as e de nossa familia. Longe de V. M.ce me censurar esta m.a | queixa, espero que V. M.ce a attribúa á grande satisfação, que te= | -nho com a leitura das suas Cartas, q em tudo me alegrão, con= | -solão, e instrúem. |

Antonio de Araujo vai já melhor, e livre de perigo, no | seu ultimo ataque, de q esteve Sacramentado: Tem sido assisti= | -do por 4,, Medicos Manoéis, todos de bigode, isto he, Manoel | Vieira, Fisico Mór; Manoel Luiz, d.º Honorario; Manoel Ber= | -nardes, e outro Manoel, q não conheço; mas nenhum delles che= | -ga às barbas do 2.º, q além de Medico he Filosofo. |

Chegou ultimamente oPaquete de Inglaterra, que em na= | -da nos satisfez, pois aina por elle se recebeo a noticia de que o | Tiranno da França continùa a sua impostura com grande par= | -tido do Exercito e de hũa grd.e parte da Nação. Ouço vagamente | dizer q para a Liga das Nações Alliadas dá Portugal 20:000,, hõmes, | que || que hão de ir desembarcar a hum porto doSul da França, a in= | -corporar-se com o Exercito de Hespanha, que será m.to maior. Hà | muito tempo q não leio as Gazetas e Periodicos de Lisboa, e as da= | qui andão estereis; por q nada chega aqui a tempo: por isso cor= | -rem às vezes noticias sem fundamento dadas pelos Politicos dos | Botequins, q quase sempre tem por consequencia prizões e devas= | -sas. |

Queira, depois de ler, fechar a Carta inclusa p.a o Compa= | -dre simões, e por ella conhecerá a sua pertensão: ninguem tem | mais desejos de obeneficiar, mas ao presente nada mais pude | obter, por ser negocio complicado. Se a Informação vier boa, | espero de lhe alcançar as d.as Casas, p.a as quaes não posso obter= | -lhe Aviso, sem este prévio requisito. |

Quando tiver occasião, se dignará de dizer ao Feliciano, bar= | -bitonsor[30], q oRequerim.^{to} p.^{a} seus filhos, ainda não sahio despachado, | e temo q prim.^{ro} vá ahi a informar ao Mons.^{or} Thorel, ou Garcia: | do q houver participarei. |

Tómo a liberd.^{e} de enviar com todo respeito aV. M.^{ce} e à Mãy | m.^{to} affectuosas e sérias recõmendações de m.^{a} mulher, Anna Maria | deSantiago, q a 25,, deste mez faz 23,, annos. Espero igualm.^{te} ser | contemplado com obeneficio da sua benção e da Mãy; sendo DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} eC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | Saud.^{es} à Mana | eTia. >

[30] Barbeiro/cabeleireiro.

CARTA Nº 84 – 54-VI-12[84]

Rio de Jan.ro 10,, | de Agosto de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r de toda a minha veneração: Estan= | -do a sahir deste porto o Bergantim Esperança, aproveito-me delle | para saber da saude de V. M.ce , de m.ª Mãy, Mana eTia, e segurar= | -lhes quanto me seja possivel o sincero respeito e affecto, que por | todos os motivos e titulos lhes consagro: sendo-me m.to sensível a | falta de suas noticias, que desde a chegada do Navio Sete de Mar= | -ço tem sido para mim interrompida. Eu tenho passado doen= | -te com hũa erisipela n'hũa perna, que assás me tem incõmo= | -dado, pelo modo, com que ellas aqui attacão, inchando e inflam= | -mando-se de hũa maneira extraordinaria; mas graças a Deos, | vou melhor, e já caminho de pé. |

Por outras embarcações tenho escripto a V. M.ce algũas Car= | -tas, mas como estas de juntarão no Correio antes da sahida, jul= | -go que virião a juntar-se todas n'hũ só Navio, sahindo os outros | sem Carta minha, e dando nisto occasião a que V. M.ce se persua= | -da que não escrevi por elles: estes acontecimentos podem ser frequen= | -tes, todas as vezes que, apezar das differentes épocas dos annuncios, as | sahidas de diversos Navios vem a cahir no m.mo dia. |

Chegou o Brigue Lebre, e o objecto da sua vinda ainda es= | -tá em segredo: elle não trouxe malla de cartas, e só Officios para | S.A.R. sendo portador delles o q foi Secretario da ultima Legação | em Hespanha. Os intromettidos e falladores dizem q se trata | do casamento das duas S.ras Infantes mais velha com Fern.do 7.º,, | e o Infante D. Antonio de Hespanha: accrescentão q se cuida | já || já nos Enxovaes das d.as Senhoras, e q ha pertendentes a serem | admittidos ao n.º de sua fammilia: he certo q o m.mo Brigue está | prompto a sahir com o referido portador, e affirma-se que sa= | hirà logo q chegue aqui, como se espera, hũa Fragata Hespa= | -nhola com hum Embaixador Extraordinario p.ª esta importan= | -te Commissão: renovou-se a Ordem de se | apromptarem as Embar= | -cações de guerra, e já algũas passarão revista de promptas, no | que tem havido a maior actividade. |

O Ministro de Estado, Antonio de Araujo, já se acha res= | -tabellecido, mas não sahe fóra, nem acompanhou aS.A.R. na | sua actual Jornada deSanta Cruz, donde se espera a 20,, do cor= | -rente. S.A. oS.r Principe D. Pedro esteve ha dias muito doen= | -te com

hũa erisispela, obrigando-o a estar de cama, o q nos assus= | tou muito; porem agora acha-se bom e restabellecido. |

Ainda dura o silencio e a expectação acerca da nova empre= | -za da dethronização de Bonaparte, nem os ultimos Paquetes aqui | chegados acrescentão novid.^{e} import.^{e} a este respeito. |

Finalizo a presente rogando aV. M.^{ce} a continuação dos seus | apreciáveis favores, honrando-me com a sua benção, e igualmente de | m.^{a} Mãy, desejando-lhes saude m.^{to} vigorosa; e offerecendo-me com m.^{a} | mulher, e toda esta Casa à execução de suas Ordens: sendo deveras | e com todo o respeito. | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} e hum.^{e}C. |

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

CARTA Nº 85 – 54-VI-12[85]

Rio de Jan.ro 18,, | de Setembro de 1815,, |

[Pelo Trajano, que | com 116,, dias chegou a | 24,, de Janeiro de 1816,,][31]

Meu prezadissimo Pay eS.r de toda a minha veneração. | Por alguns dos ultimos Navios, que daqui tem sahido, tenho | dirigido a V. M.ce algumas pequenas Cartas, só com o objecto de | indagar noticias de V. M.ce , da Mãy, e de toda a familia, a q.m | todos desejo cordealmente hũa vigorosa saude: agora q tambem | se acha proxima a sahida do Navio Trajano, e da Fragatinha | Benjamim, não deixo de perder a occasião de escrever, p.a q ou hũ | ou outro seja oportador, cumprindo nisto oprimeiro de meus de= | -veres, e satisfazendo ao mesmo objecto de todas as m.as antece= | -dentes. |

Como ha muito tempo que V. M.ce me não escreve huma | só Cartinha, julguei teria esse gosto pelo Navio Despique, ago= | -ra aqui chegado com hũa porção de Tropa, e com grandes mal= | -las de Cartas p.a o Correio: enganei-me porem, por q não rece= | -bi nada; e fico appellando p.a os 3,, Navios, q dahi sahirão | primeiro q este, e que ainda aqui não chegarão. Não me | he licito expôr os meus argumentos p.a descobrir os motivos de | hũa tão sensível falta de correspondencia da parte de V. M.ce, | devo satisfazer-me com o silencio, e visto o incommodo, que | V. M.ce na sua ultima me affirma ter com a indagação das | sahidas de Navios, me confórmo sempre com a sua vontade, | esperando que se não esqueça de favorecer-me com as suas no= | -ticias, que de dia em dia appeteço sejão frequentes. | Devo || Devo congratular-me com V. M.ce pela 2.a detronização do | Uzurpador Bonaparte, e desertor da Ilha d'Elba, que quiz pes= | -soalmente experimentar a força dos talentos do nosso Lord Wel= | -lington, para de todo expirar a sua vida politica. Neste can= | -to do Mundo Novo chegão m.to tarde as noticias, e por isso na= | -da poderei dizer de novo a este respeito, mas não posso deixar | de notar que depois de tantos conflictos bellicos, haja ainda | hũa escapadella p.a aq.le individuo; e que sendo tão varios os des= | -tinos, q lhe dão, ora de hir p.a Inglaterra, ora p.a a America | Ingleza, ora p.a a sua Ilha d'Elba, ora de andar desconheci= | -do em França, mesmo entre os seus, que o detestão e procurão; | haja ainda hũa Gazeta do Rio de Janeiro, que publica a noti= | -cia

[31] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

de elle se ter impunem.te embarcado p.ª a America Meridi= | -onal! O certo he que para os Sebastianistas he elle o 2.º | Encoberto, que em contraposição ao 1.º e antiquissimo, faz | o objecto das presentes especulações, mas p.ª fins oppostos; | o1.º p.ª ser reintegrado e preencher os axiomas profeticos, | o 2.º p.ª ser invito Domino anniquilado, e preencher as re= | -soluções do Congresso pendente. |

He constante e sem contradicção a noticia dos Casa= | -mentos das S.ras Infantes D.ª M.ª Isabel com Fernando VII. | e D.ª M.ª Francisca com o Infante D. Antonio, irmão da= | -quelle || daquelle: os enxovaes estão-se preparando: a Marq.za deBellas | he a incumbida da direcção dessa Obra: a Nau S. Sebastião | desmanchou os arranjos, q se havião feito p.ª aTropa, e está | toda pintada de novo, e já está mettendo a bordo mantim.tos | e aguada: a Fragata Carlota está com os m.mos preparos, e | recebeo a bordo a Officialidade Hespanhola, que veio na | Fragata, q conduzio aqui Vigodet: e esta m.ma Fragata Hes= | -panhola se prepara igualmente. Agora as seguintes no= | -ticias correm aqui vagamente, a saber: Que S.A.R. a | S.ra Princeza D. Carlota acompanha Suas Filhas, e que sa= | -hem todas por todo o mez de Outubro: huns affirmão que | vão em direcção a Lisboa, outros que a Cadiz: ha duvi= | -das se as Senhoritas sahirão daqui já cazadas, ou se isso se | concluirá em Lisboa. Accrescentão que a m.ma S.ra Prince= | -za recebe em Lisboa Sua Sobrinha, filha d'ElRey de Na= | -poles, conduzindo-a nas m.mas Embarcações, p.ª aqui se cazar | com a S.A. oS.r Principe D. Pedro, e vai daqui em troca | na m.ma occasião a S.ra Infante D. Iabel M.ª p.ª cazar | com seu Primo, filho do m.mo Rey de Napoles. Dizem tão= | -bem que Fernando 7º eSeu Irmão cedem dos Dotes, que he | de etiqueta levarem estas Senhoras, em attenção ás criticas | circunstancias de nossos Reinos, e outras Despezas, que ora | se fazem. Todas estas noticias são vulgares, e por isso | não || não merecem tanto credito, mas tambem não são p.ª despre= | -zar-se. |

Fazem aqui galante os Militares, que vierão de | Lisboa, e se comportão muito bem, de maneira que tem elogios | de todos: são destinados p.ª a campanha doSul, segundo ge= | -ralmente se affirma. |

Antonio de Araujo está restabellecido, vai às Conferen= | -cias do Despacho com S.A.R., mas ainda não tem aPasta | da Secretaria de Estado. |

O Ferrugento, Picador ePadeiro, morreo há dias de hũa | indigestão: fez hum testamento mui semelhante ao do D.or | Tamagnini, aonde só brilha o Materialismo. |

Por ora conclúo a presente, rogando a V. M.ce ofavor de | me recomendar mui respeitosamente a m.ª Mãy, a quem | supplico a sua benção; e reiterando as m.mas protestações de | affecto à Mana e à Tia, não perderei nunca occasião al= | -guma de mostrar a todos em geral, e a cada hum em par= | -ticular a m.ª sincerid.e, sendo aliás com mui distincta de= | -voção e respeito | De V. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 86 – 54-VI-12[86]

Rio de Jan.ro 18,, | de Setembro de 1815,, |

[Recebida pelo Navio | Fama, que pela longa | viagem d'haver arriba- | -do a Barbadas aportou | a Lisboa em 19,, | deMaio de | 1816,,][32]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Serve esta de annunciar | a V. M.ce que no dia 28,, deSetembro passado chegou aqui o | Navio S. João Baptista; no dia 29,, chegou o Navio | União, os quaes não me trouxerão Carta algũa; e no dia | 30,, chegou o Navio Fama, em q veio o Marechal Beres= | -ford, e vendo eu o meu nome na Lisboa do Correio, tive o | dissabor de achar q se me tinhão tirado as Cartas anticipa= | -dam.te , ou por engano, ou por malicia, não podendo eu saber | quem me havia escripto, e quem foi o curioso de semelhan= | -te lembrança. Em razão disto devo prevenir a V. M.ce de | q no caso q me tivesse feito a honra de escrever-me, não fi= | -cando eu sciente do conteudo da sua Carta, por aq.le successo, | queira em outra, na proxima occasião, repetir o q me man= | -dava dizer, para eu saber responder. |

Escrevo agora com esta pressa, por q se está apromptan= | -do a mala p.ª aFragata Benjamin, q vai com direcção a | Cadiz: e pelo Navio Trajano, sahido daqui a 30,, de Setem= | -bro, já escrevi outra a V. M.ce mais extensa. |

Corrobóro nesta a noticia da Partida deS.A.R. aS.ra | Princeza D. Carlota com Suas duas Filhas, as S.ras Infantes | D. M.ª Izabel, e D. M.ª Fran.ca, ambas Noivas em Hespa= | -nha: e creio q tambem acompanha a S.ra Inf.e D. Anna | de || de Jesus Maria (mas p.ª voltar). Hoje forão almoçar a bor= | -do da Nau S. Sebastião, e visitarão depois aFragata Hespa= | -nhola, q trouxe Vigodet. Já tem havido nomeação de al= | -guns Criados (não de todos), p.ª acompanharem. Por ser rela= | -ção m.to minucioza, deixo p.ª outra occasião.|

OBarão doRio Secco metteo no Erario, de Empresti= | -mo gratuito, 500 < **[alias 250,,]**[33] > contos de reis, q fazião a carga de 5,, | carros, carregados de prata, e 11,, negros carregados de ouro. |

[32] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.
[33] Idem.

Recõmendo-me m.^{to} à sua protecção e affecto, assim co= | -mo de m.^{a} Mãy, recebendo as suas bençãos com todo o respei= | -to; e certificando a m.^{a} grd.^{e} amizade à Mana eTia; me | lisongeio de ser | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obd.^{e} eC. |

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

CARTA Nº 87 – 54-VI-12[87]

Rio de Jan.ro 11,, de | Outubro de 1815,, |

[Recebida também | pelo Navio Fama][34]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tenho a maior | satisfação em annunciar a V. M. ce que S.A.R. oPrin= | -cipe Regente Nosso Senhor Foi Servido por Decreto de | 3,, do presente mez Fazer-lhe Mercê do Habito da Or= | -dem de Christo. Esta honrosa distincção me obriga des= | -de já, como por esta o faço, a dar-lhe os devido parabens; | enviando a V. M.ce ao mesmo tempo as Portarias do estilo, | pelas quaes V. M.ce se saberá regular. |

Hontem e hoje tive a honra de beijar a Benefi= | -ca Mão de S.A.R., agradecendo-Lhe, como filho, a Mer= | -cê, que acabava de receber: e espero que V. M.ce na primei= | -ra occasião se sirva de me remetter por escripto hũa Me= | -moria de Agradecimento, para eu entregar ao Mesmo R. | Senhor. |

Esta não tem outro objecto; q por este ser tão ele= | -vado, nenhum outro julgo digno de ser aqui inserido. | V. M.ce me honre com a sua benção, assim como a de minha | Mãy; e recõmendando-me a todos geralm.te, me prézo ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e aff.o C.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[34] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 88 – 54-VI-12[88]

Rio de Jan.ro 3,, de | Novembro de 1815,, |

[Pelo <Navio Despi- | -que>, que com 81,, | dias chegou a 28,, de | Janeiro de1816,, e a | Fragata Bem-jamim com | 74,, dias havia | chegado em 25,, | do mesmo mez | e sem mallas][35]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Recebi ao mesmo tempo | duas Cartas de V. M.ce, de 23,, de Maio, e de 3,, de Julho, depois de | hũa interpolação de muitos mezes, das quaes fiz, como sem= | -pre, a devida estimação, desejando-lhe a continuação de sua sa= | -ude, sempre vigorosa; assim como a Mãy, Mana eTia, a q.m | muito me recommendo. |

Pela Fragata Benjamin, q está para sahir deste porto, | remetto a V. M.ce hũa Carta Segura, q inlui as Portarias do | Marquez de Aguiar, a respeito da Mercê do Habito de Chris= | -to, q S.A.R. foi Servido Conferir a V. M.ce por Decreto de 3,, | de Outubro passado; e agora envio outra Cautela, para lhe | servir de governo. Quando tiver occasião opportuna remet= | -terei a V. M.ce por Certidão a Copia do Decreto da Mercê, pois | he estilo ficar na Secretaria o Decreto Original, q nunca se | entrega ao Candidato; e no entanto são as Portarias os prin= | -cipaes Documentos. Por esta demonstração conhecerà V. M.ce | agora quanto de bem lhe servio a m.a recõmendação ha 4,, an= | -nos, para q V. M.ce me enviasse algũas Cartas mais politicas, q | noticiosas, p.a eu fazer dellas o suo, q julgasse conveniente; e | V. M.ce, mettendo a cousa a ridiculo, apenas me escreveo duas, | ou tres: he justo q eu rompa o silencio, q ha tanto guarda= | -va. As inrigas, q principiarão a lavrar contra V. M.ce pelos | seus dous capitáes inimigos, oP.e Serra, e José Egidio, e pela | esteira destes, o Melitão, no Bairro de Bellem; chegárão por | nossa || por nossa fatalidade a estender-se ao Rio de Janeiro. A Pro= | -videncia, q sempre dispõe melhor das cousas, quiz q eu viesse | só, e deo-me foças para as desfazer, principalm.te desde que | fui incumbido dos Manuscriptos da Coroa, q então se acha= | -vão no Quarto deS.A.R. Apezar de ser m.to ameaçadora a | tempestade, o q eu palpavelm.te vi e conheci; tenho a conso= | -lação de chegar ao fim, que me propuz, alizando e apla= | -nando o caminho da verdade, triunfando assim da calumnia, | ou antes da inveja. Nada me restava pois do q mostrar a | todos, amigos e calumniadores, q V. M.ce está e ha de estar no | Agrado de

[35] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

S.A.R; que lhe são acceitos os seus serviços e tra= | -balhos; e q sem embargo de serem gigantes os seus inimigos, | ainda houve hum pigmeo, q soube attirar a funda, e q lhes |fez dar com os focinhos na arêa, na fraze da Escriptura. | Eis o q eu desejava com esta recente Mercê de S.A.R., q p.ª | hum homem honrado, intrigado e abatido, he de mais valor, q | hum milhão de renda: e eu, dando-me os parabens, dou tam= | -bem graças a D.s por esta victoria, ha muito premeditada. | Com estes principios V. M.ce no seu entender avançará o resto. |

A partida deS.A.R. aS.ra D. Carlota com Suas duas | Filhas p.ª Cadiz está differida, ou suspensa, ou annullada, de | sorte q todos os Criados, q erão nomeados a acompanha-la, e q | daqui já estavão dispensados no serviço, estão noutra vez ser= | -vindo || servindo como d'antes: diz-se por isso q S.A.R. tomou a de= | -liberação de não arriscar Suas Filhas, mandando-as p.ª Hes= | -panha, sem primeiro se cazarem aqui; e que em conseq.ª | mandou buscar as Procurações. |

Talvez já ahi se saiba do Emprestimo de 200,, contos de | reis, q oBarão doRioSecco fez ha pouco p.ª oBanco, e sem | lucro; e eu na m.ª ultima Carta julgo q referia 500,, con= | -tos de reis, o q foi engano meu. |

O Marechal Beresford aqui chegou m.to brilhante, e | foi recebido mui grandemente: a promoção, q elle trouxe | dahi arranjada, foi aqui acceita e publicada no dia 12,, de | Outubro, e q em outra Carta remetterei aV. M.ce Em fim | está figurando melhor do q em Lisboa, e todos o trazem nas palmas. |

Não posso agora alongar-me mais, o q farei para | a seguinte, e só me resta pedir-lhe a sua benção, e cuja | mercê espero igualm.te de m.ª Mãy; sendo como devo | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 89 – 54-VI-12[89]

Rio de Jan.ro 8,, de | Novembro de 1815,, |

[Recebida pelo Navio | Fama, que pela longa | viagem d'arribar a Bar- | badas d'agoa aberta | aportou a | Lisboa em | 19,, de Maio | de 1816,,][36]

Meu prezadissimo Pay eS.r Hoje sahio daqui o Navio Des= | -pique, e sabbado ha de sahir o Navio União, q segundo a sua | conhecida velocid.e espera-se q chegue a Lisboa primeiro q aquel= | -le: por elle envio a V. M.ce as Listas dos Despachos do dia 12,, | de Outubro, das quaes a 1ª he aPromoção feita pelo Beresford, | e q ahi não foi acceita nem approvada pelos Governadores do | Reino, e esta pode dizer-se ser a menor vantagem, e por isso m.mo | a menor desfeita àquelles, q tinhão mais tempo e experiencia de | de o conhecer: à sua chegada, tem aqui havido sumptuosissimos | banquetes por causa de figurões; e com especialidade houve hum | festim publico à moda Ingleza, encoberta com o titulo da Offi= | -cialidade do Exercito de Portugal, do maior luzimento, q eu não | sei expressar, e em q se dispenderão mais de cem mil cruzados. | S.A.R. manda dar-lhe p.ª prato, por mez, 600$000 r.s , e já | ouvi dizer q vai a estabellecer-se-lhe o Soldo annual de 60,, mil | cruzados. Certamente a elle não lhe succede igual sorte, q ao | irmão, antes pelo contrario me parece q se lhe facilitarão todas | as difficuldades, e se lhe proporão mais interesses com o fim de elle | não sahir daqui. Já fez revista a tropa, e a achou na maior | miseria, e pouco proveito dos M.es Instructores do Exercito de Portu= | -gal, por cujho respeito se derão mais providencias. |

A porção de tropa, q tem chegado de Lisboa, he mandada de= | -sembarcar || desembarcar na banca d'alem do rio, em huns Sitios chamados | aPraia grande e a Armação das balêas, onde se lhe tem prepa= | -rado Quarteis à ligeira, ou pro interim: e a Artilheria vai para | a Ilha das Cobras; e para em tudo estar em separação da tropa | desta Cidade, se está preparando o seu Hospital na Ilha das En= | -chadas, onde antigamente esteve o dos Inglezes. Apezar de não te= | -rem feito desordens, são bem apontados pelas bebedeiras, e certo ár | de chibanteria ; mas toda a gente lhe espera pela quarentena, em | quanto se lhes gastão alguns vintens , q trazem, e se lhe surrão as | fardinhas tafues, com

[36] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

q ora apparecem; pois como já succedeo aos | primeiros, hão de ver-se em poucos dias com as caras amarellas, | e cabisbaixos. |

S.A.R., depois de estar alguns dias incommodado com hũa | dôr no pescoço e braço, está agora de partida para a R. Fazenda | deS.ta Cruz: e aS.ra Carlota está igualmente de partida para | oSitio de Botafogo, tendo-se já largado estas Casas e Chácra a | seu dono, por não ter tenção de ir p.ª alli mais. Cada vez se | vai confirmando a noticia de Ella não hir a Hespanha com as Suas | Filhas, como tencionava; mas não ha ainda certeza. Huns | dizem q não vai por não ser monção, e outros accrescentão que | Ella m.ma declarára não querer já, nem hir, nem q Suas Filhas | cazassem na Hespanha, e q Vigodet fôra daqui despedido: al= | -guns || alguns querem fazer suspeitar a desordem da Hespanha; intro= | -duzindo a noticia da Abdicação de Luiz 18.º e da retensão do | monstro Bonaparte em Inglaterra: nada a este respeito se | pode combinar com segurança; o q he certo he q toda a azá= | -fema e murmurinho p.ª o embarque e transporte deSuas Al= | -tezas p.ª Hespanha, tudo de repente parou e se suspendeo; e to= | -da a familia, q estava nomeada p.ª as acompanhar, está ou= | -tra vez mettida em Serviço, como d'antes. |

OFisico Mór, Manoel Vieira, esteve Sacramentado e Un= | -gido, por causa de hũa contipação; mas escapou, e já sahe fóra. |

No 1.º deste mez chegou aqui o Navio Oceano, e no Domin= | -go me enviou a m.ª casa José Ferreira, Porteiro daSecret.ª dos | Neg.os Estr.os e da Guerra, hũa Carta de V. M.ce,q continha duas | Cartas do P.e Carreira p.ª oPalmeirim e Visconde deBarbacena, | assim como hum Requerim.to do Cap.am José Figueira de Almeida, | em q pede o Habito de Aviz. A Carta para oPalmeirim | foi na 2.ªfr.ª por mim entregue a elle, q a recebeo e me rece= | -beo com toda a cortezania, desfazendo-se em agradecimentos | e recommendações: o Visconde de Barbacena tem estado quasi | sempre fóra da terra, q aqui chamão <u>pelas Rossas</u> a fazer | revista à Cavallaria de Milicias, e ensinála; e poucas vezes | aqui vem, e por poucos dias. Elle agora está em Irajá, e eu | lembro-me remetter-lhe a Carta por qualq.r portador de sua | Casa: || Casa: o Documento, q vinha incluso no Requerim.to não estava | sellado, conforme a Ley, e foi preciso q eu < o > mandasse sellar; e | só hoje de manhã tive occasião de o entregar ao Marquez de | Aguiar. Das noticias relativas a estes Papeis darei aV. M.ce | parte, logo q as souber, e estimarei q oP.e Carreira fique ser= | -vido, assim como o Afilhado doS.r Marquez de Sabugoza. |

Os dous Officiaes de Marinha intrigados pelo patife de | Rodrigo Lobo, e q aqui me trouxerão hũa Carta doS.r D.or Fa= | -rinha, creio q nada alcanção, e o melhor será q se callem, e q | acceitem oPerdão, q se lhes concede, do q justificar-se à virga | ferrea; por q os valedores de Rodrigo Lobo são m.to poderosos, e | estão assás dispostos a faze-lo sobresahir a todos os ataques, q | se lhe appozerem. |

Agradeço a V. M.ce todas as suas expressões de amizade | q na sua ultima Carta se digna dispensar com nosco: eu e An= | -na as acceitamos com todo o reconhecimento, e nos recõmendamos | muito affectuosam.te aV. M.ce , à Mãy, Mana eTia, a quem deseja= | -mos a posse de saude perfeita: e não querendo nunca desmerecer | ofavor da sua benção e da Mãy, tenho ahonra de ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 90 – 54-VI-12[90]

Rio de Jan.ro 15,, de | Novembro de 1815,, |

[Recebida pelo Navio | S. João Baptista que | chegou a 4,, de Março| de1818,,][37]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Dando cumprimento | ao ultimo artigo da Carta de V. M.ce de 23,, de Maio, em q | me ordena lhe remetta com toda a brevidade todos os papeis | relativos ao Negociante do Parto sobre a pertensão do Habi= | -to de Christo; e vendo q esta mesma requisição me he feita | com a mesma efficacia por via do Cónego M.e Eschola da Ca= | -pela Real, José < ou João > da Rocha Couto Ribeiro, residente em Casa | dos Monsenhores Almeida e Miranda; não quero demorar | semelhante remessa, q por esta faço, advertindo aV. M.ce, p.a | o communicar a quem competir, que a outra cópia, em | Pú= | -blica Fórma, dos Documentos (á qual está adjunta a de Mon= | -teiro Mór de Brunhido) existe na Secretaria de Estado, don= | -de se não pode haver à mão; pela regra e ordem novamen= | -te estabellecida pelo Marquez de Aguiar, de se restituirem | sómente aos Pertendentes os Documentos Originais, e não as | Publicas Fórmas: o d.o Marquez diz q he p.a obviar ao abuso | dos Pertendentes, q até pelas Tendas, e pelas escadas daSecre= | -taria formavão Requerimentos, e depois de receberem da m.ma | Secretaria os Documentos de outros identicos, q lhes havião | sahido Escusados, os encaixavão naq.les q trazião feitos, mul= | -tiplicando desta sorte inutilmente o trabalho daSecretaria; | mas cá os de fóra, e q tambem são expertos, affirmão q isto | he feito com o fim de se augmentar o interesse do Direito do Sello, e por consequencia dos Tabelliães, pela multipli= | -cidade || multiplicidade de Copias, q em razão daquella prohibição | he necessario fazer-se e sellar-se. Por este motivo suspen= | -di e larguei logo de mão a toda a diligencia, q havia in= | -tentando p.a se alcançar, pois não he bem q eu me empe= | -nhe neste ponto, depois de ser tão mofado pelo Pertend.e | antes com promessas, e agora com vilezas. |

Entreguei finalmente oRequerimento do P.e Carreira | ao Visconde de Barbacena, a q.m não fallei, por mandar re= | -cebe-lo da m.a mão, à porta da rua, por hum Granadeiro; | o q não me admira, por ser mui rara a civilidade nesta | qualidade de gente. Do resultado, de q p.a ofuturo eu pos= | -sa haver conhecimento, darei parte, assim como farei toda | a

[37] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

diligencia de q fique servido o Cap.am José Figueira de | Almeida, p.ª V. M.ce logo o communicar aoS.r Marquez | deSabugosa. |

Chegou aqui agora de Bengala o Navio S. José | Fama, Cõmand.e o Cap.am Ten.e Desiderio Manoel da Costa, | a q.m V. M.ce o anno passado ahi entregou hum grosso masso | de Papeis p.ª mim, e q eu não recebi. Ando agora na di= | -ligencia de lho apanhar, e está incumbido dessa empreza | o Guarda Mór da mesma Alfandega, por ser mais idoneo | p.ª esse sim; pois o d.º Desiderio he geralmente reputado, e | pelos seus Collegas maritimos avaliado por mão homem | O d.º || O d.º Officio de Guarda Mór d'Alfandega he presentemente | servido pelo Libano, q foi ahi Mestre de Prim.ras Letras, e | agora está aqui bem arranjado; enviuvou, e cazou se= | -gunda vez. |

Ha pouco tempo foi o Nuncio sacramentado, por | estar em grande perigo de vida por molestia; mas creio | q está melhor. |

No ultimo Paquete Inglez, q aqui entrou já neste | mez, veio hum Off.al deSecret.a, dizem, q enviado por An= | -tonio de Saldanha, e com Papeis p.ª S.A.R. assignar. | O seu objecto he tão misterioso e de segredo, q nada ate ago= | -ra se tem rompido, oq na verd.e causa surpreza. |

No Viagem da S.ra Princeza D. Carlota com Suas | Filhas não se falla, nem já se pensa em nada relativo. |

Desejo m.to aV. M.ce a passe de hũa perfeita saude, e | continuadas felicid.es: Anna faz aV. M.ce iguaes protestações; | e depois de lhe rogar ofavor da sua benção, de q espero | ser sempre merecedor, não deixarei de mostrar sou com | o maior respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 91 – 54-VI-12[91]

Rio de Jan.ro 15,, de | Novembro de 1815,, |

Minha Mana doC. Tenho presente a tua Carta de 3,, | de Julho, q muito estimei assim m.mo por ser de garatujas, | como me dizes, pois não he pela qualid.e da letra q se deve | fazer estimação da pessoa: eu te agradeço todas as expressões | q me diriges, e q me affirmas serem nascidas de amizade, o | q sinceram.te creio, e posso assegurar-te serem pela minha | bem recompensadas. |

Até ao presente não me tenho dado mal com o meu | novo estado, e espero q tal não succeda pelas razões, que a | isso me resolverão: desejava só não ter augmento e familia, | por q não gosto, nem p.ª esse fim me cazei. Anna não | se esquece de pedir-me, quando te escrevo, q attire com ella | p.ª ti, o q não posso, por estar longe: mas podes estar cer= | -ta do seu bom coração, q he sem refolhas e cheio de since= | -rid.e Aqui tem chegado a Tropa mui arrogante valen= | -tona, e por isso estão em separação daTropa daqui, sendo | aquartelada na margem d'além do rio: está em tudo dis= | -ciplinada à Ingleza, e dizem q em costumes à Franceza: e | por isso toda a gente se desvia de tomar conhecim.to com elles. | Sou com toda a cordialid.e | Teu Mano affect.o eV.or |

Luiz

CARTA Nº 92 – 54-VI-12[92]

Rio de Jan.ro 22,, de | Novembro de 1815,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo escripto a | V. M.ce mais extensamente em outras, esta serve só de par= | -ticipar, para o dizer aoS.r Marquez deSabugosa, que o seu | Afilhado, Cap.am José Figueira de Almeida, foi despachado | no dia 20,, com a Mercê do Habito de Aviz. Estimei ter | mais esta occasião de mostrar a m.a vontade de servir aoS.r | Marquez, segundo o seu gosto. |

Nada ha de novo ainda a respeito do Despacho doS.r | P.e Francisco José Carreira.|

Fallei, depois de grd.es difficuld.es, ao Cap.am do Navio, S. | José Fama, Desiderio Manoel da Costa, o qual me desenga= | -nou q não sabia de sem.e encõmenda, q V. M.ce me affirma | ter-lhe entregado: e por consequencia deo-lhe consummo. | Sou com o maior respeito | De V. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrocos

CARTA Nº 93 – 54-VI-12[93]

Rio de Jan.ro 23,, de | Novembro de 1815,, |

[Pelo Navio União | Feliz, que sahiu a 8,, | de Dezem bro e entrou | a 16,, de <Abril> | de 1816,, com | 4,, mezes e 8,, di- | -as de Viagem.][38]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Deixei de proposito p.ª ultimo | lugar a m.ª resposta aos artigos das Cartas de V. M.ce de 23,, do mez | de Maio e 3,, de Julho, relativos ao meu Casamento, e onde V. M.ce, | fechando os olhos a todas as considerações favoraveis e generosas, de= | -senvolve hum fogo arrebatado, desturidor, e nada compativel com | as suas anteriores expressões de affecto e tão extremosa amizade. | Os motivos, q eu vejo allegados nas suas Cartas, e q V. M.ce me quer | persuadir serem a causa da sua censura, reduzem-se a affirmar= | -me não ter eu cumprido os meus deveres, com a prévia partici= | -pação do meu Casamento, não o devendo pôr em obra, sem a | resposta da sua approvação e licença, negando por isso a m.ª | Carta de 23,, de Dezembro de 1813,, e caracterizando-me de vil, | e incivil, faltando-lhe ao respeito, como Africano rombo, e pre= | -zumido Americano. He muito justo q V. M.ce não queira en= | -golir os bocados, sem os mastigas, como me affirma; mas tam= | -bem não he justo q essa cautela seja exclusiva, fazendo q eu | os engula: e por tanto sou obrigado a desfazer os seus argum.tos, | sahindo igualmente a Campo, como V. M.ce diz, não p.ª duélo, | mas ssó p.ª me defender, o q até nos Tribunaes de Justiça he li= | -cito a todo e qualquer individuo, ainda o mais criminoso; e res= | -pondendo igualmente por este meio a tudo, de q sou por V. M.ce | arguido, com aquella Logica, q de suas lições aprendi, para | o q me dará desde já licença, e perdoará aquellas expressões, q | não forem análogas à dignidade da sua Pessoa, só como nas= | -cidas || nascidas de algum desacordo meu. |

Quer V. M.ce provar a falta de existencia da m.ª Carta de | participação de 23,, de Dezembro de 1813,, com o q se lê se nas outras | m.as Cartas seguintes; o q na verdade me causa a maior extranhe= | -za pela indifferença, q V. M.ce tem tido no meu costume inalte= | -ravel em todo o circulo da m.ª correspondencia. Não estou tão | affastado da applicação e do trato de pessoas intelligentes, q não | deixe de saber a regra epistolar, por todos praticada, de não con= | -fundir objectos de confidencia e segredo com couzas triviaes e

[38] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

do= | -mesticas; não só p.ª se dar o devido valor ao negocio, de q se tra= | -ta, com a cautela, q elle exige; mas p.ª se poder communicar | qualquer outro objecto a outra pessoa, sem se arriscar o segredo | daquelle; o q não poderia effeituar-se, se estivessem incluidos na | m.ª Carta: e daqui vem q quasi nunca se costumão formar | 2.as e 3.as Vias, a não ser em especulações de Cõmercio, com o | titulo de Segurança, e em alguns Despachos de tarifa de | Secretaria; nem se costuma nas outras Cartas consecutivas for= | -mar extractos daquelle negocio anterior, q se haja tratado em | confidencia, pela razão de ser hum objecto inteiramente se= | -parado. |

De tudo isto bem combinado se segue q, sendo o meu | casamento hum objecto p.ª mim da maior consideração pelos mo= | -tivos, q a V. M.ce , expunha, e q não erão de communicar-se a ou= | -trem, deveria ser tratado em differente Carta, e com a maior | circunspecção || circunspecção; e não ser confundido com outros objectos, q V. M.ce | a cada passo pode fazer ver aos seus Amigos ou pessoas interes= | -sadas: estas m.mas circunstancias tenho eu praticado muitas outras | vezes, q se me tem offerecido com V. M.ce e com outras pessoas, | com quem me correspondo; e he o q eu vejo praticar-se por al= | -guns, q neste ponto me servem de modelos. He por esta m.ma | razão q as m.as tres Cartas posteriores, q V. M.ce offerece p.ª con= | -firmação, não referem, nem devião referir nada relativo à | m.ª d,.ª Carta de 23,, de Dezembro, por q se esta se não perdesse, | erão escusadas repetições, e quando se perdesse, não era obje= | -cto de Cõmercio, p.ª se formar 2.ª e 3.ª Via, mas supprir-se a | sua falta com hũa Copia da Carta original, o q pratiquei. | As outras duas ultimas observações, q V. M.ce appellida por fal= | -tas, em q não cahe o mais rombo Galleziano, não vejo lugar p.ª | se lhes responder; por q, sem embargo de V. M.ce as querer ver | desempenhadas logo na m.ª primeira Carta, eu, q não antevia | este seu desejo, o reservei p.ª quando tratei com meudeza da | historia do meu Casamento em Carta de 3,, de Abril seguinte; | sendo p.ª mim (e creio q p.ª os outros) hum axioma innegavel | q as Cartas devem ser feitas ao geito e à vontade de quem as | escreve. |

Havendo pois, segundo me parece, respondido cabalmen= | -te aos reparos, q V. M.ce me faz, mostrando por este modo ser jus= | -to o meu procedimento de não participar a m.ª resolução em | Carta || Carta mesclada de outros objectos, nem fazer della repetição nas | outras seguintes; devo expôr à attenção de V. M.ce os argumentos, | q me lembrarem, p.ª provar-lhe ser verdadeira a m.ª Carta de | 23,, de Dezembro de 1813,, e q em nada incorri na sua perda. | Tendo-me a Providencia feito chegar ao estado natural de | liberdade, não sendo só em razão de m.ª idade, mas m.mo do meu Em= | -prego,

especialmente neste Paiz ha 4,, p.ª 5,, annos, fóra de todo | o abrigo paterno; e tendo por outro lado sido sempre o meu ca= | -pricho de regular as acções de m.ª vida pelo auxilio dos seus con= | -selhos e preceitos, o q m.mo daqui por vezes tenho directa e positi= | -vam.te praticado; segue-se q, na questão de participar a V. M.ce a | m.ª resolução, ninguem me obrigaria a faltar a este dever; nem | tinha nada a temer da sua bondade, quando a m.ª Carta não | passava de hũa Consulta, formando com ella hum acto | do maior respeito, humiliação e cortezia. Por tanto, se o Ma= | trimonio não pode essencialmente contrahir-se, sem a prin= | -cipal circunstancia da sua publicid.e; q motivo me induziria | a querer occulta-lo do seu conhecimento, q.do era hum acto im= | -praticavel e quasi impossivel? Que consequencias poderia eu | temer em meu damno, emanadas da sua Pessoa, q.do eu prati= | -casse hum dever, annunciando a V. M.ce a m.as diposições p.ª me= | -lhor arranjo e commodid.e m.ª, e talvez a obviar hum futuro | calamitoso? Esperaria eu talvez q V. M.ce se afferrasse a huma | negação absoluta, quando eu lhe mostrasse a m.ª precisão, e as | utilidades || as utilidades de assim o cumprir? Seria o odio, a inveja, ou | alguma outra paixão, q ás vezes nos cega, quem movesse a | V. M.ce a fazer-me continuar a soffrer os males passados, e a pre= | -cipitar-me em outros novos? Só hum refinado pirronismo, | hũa obstinada cegueira, e hũa barbara malevolencia serião | capazes de obrar dessa sorte; e he o q felizmente sou obrigado a | confessar não ter encontrado estas qualidades de V. M.ce p.ª comigo, em | todo o periodo do meu tratamento na sua companhia até ao pre= | -sente; antes pelo contrario foi hũa das suas principais lembranças | a possibilidade de aqui tomar novo estado, e fazer-me proclamar | nas Parochias, p.ª me achar aqui desembaraçado, q.do isso succedesse. |

Tudo isto mostra q nada havia, q me embargasse os pas= | -sos a participar a V. M.ce a resolução, q tinha, de tomar novo es= | -tado; e por consequencia vem a ser fantastica a sua negativa | da existencia de tal Carta de 23,, de Dezembro de 1813,, accres= | -centando q <u>eu não tinha essas vistas</u>: por q não as havia de ter? | Se eu de necessidade havia de participa-lo depois de me cazar, por | q razão não havia de participa-lo antes? Seria o meu intento | fugir com a mulher p.ª algũa parte remota do Mundo? Temeria | q V. M.ce viesse, ou mandasse aqui, a pôr-me impedimentos, ou ar= | -rebatar-ma das garras? Não he justo suscitar quimeras, q até | são improprias de hum espirito sublime. |

Quer V. M.ce provar a falta da existencia da d.ª m.ª Carta | de || de participação com a falta da sua recepção; a isso devo dizer: | Eu sou responsavel por todas as m.as Cartas até ao momento, em q | as vou ou mando lançar na Caixa do Correio Geral, onde

todos as | lanção; e pode bem succeder q hũa ou outra Carta não chegue às | mãos da pessoa, a q.m se escreve, ou por esquecimento, ou traficancia | dos Empregados do m.mo Correio, ou inda m.mo por Ordem Superior, | apezar de ser aquelle hum Depósito da Fé Publica, ou por m.tas | outras causas. Por tanto se a perda de hũa Carta pode servir | de prova p.ª se negar a sua existencia; quantas vezes não pode= | -ria V. M.ce ter negado a existencia de m.tas outras, q por vezes lhe | tenho daqui enviado, e q V. M.ce não tem recebido? E de quantas | outras não poderia eu ter igualmente duvidado, apezar de V. M.ce | affirmar tê-las escripto? Querer V. M.ce revestir-me do caracter | de mentiroso e embusteiro, e na m.ma occasião, em q lhe faço, pa= | -tente a m.ª verdade, he julgar-me fóra de todos os sentimentos | de honra, incapaz de tratar com gente de probidade, e por con= | -sequencia habil p.ª todas as desordens nascidas daquellas duas fon= | -tes; ou por outro modo, he julgar a luz da verdade tão sombria e | limitada, q se torne inaccessivel e impraticavel a quem, como eu, | he por V. M.ce reputado por Africano rombo, ou estupido e grosseiro | Galleziano: pois devo affirmar a V. M.ce q, desde q sei entender-me, | não hei ainda provas de ser adornado dessas qualidades; e hoje, gra= | -ças à Providencia, longe de exceder as balizas da m.ª representação, | sei || sei conhecer os meus Direitos e a m.ª Justiça. Se eu devia repe= | -tir a m.ª Carta em 2.ª e 3.ª Via, tambem se podia dizer, e era | mais acertado, q eu devia segura-la no Correio; pois desse modo só | perdendo-se o Navio, se perdem as Cartas. Ou ao menos remette- | -la por Portador particular: mas estes argumentos serião de pezo, | se agora existisse outro Sofista Protagoras. |

Reduzindo pois tudo, quanto tenho dito acima, ahum | breve Co[-]rollario; digo com aquella verdade, q sempre caracteri= | -zou as m.as acções, e sem remorsos da m.ª consciencia, por sua | candidez e sincerid.e: que logo q resolvi mudar de estado, foi o | meu primeiro objecto participar a V. M.ce as m.as tenções, e não | dar passo sem a sua resposta, por hum acto politico e respei= | -toso: passarão-se 9 mezes, sem eu receber Carta algũa relati= | -va à m.ª de 23,, de Dezembro de 1813,, ; e quem poderia tirar= | -me da idéa o scisma, de q V. M.ce, ou por desprezo, ou por descui= | -do, ou por outra qualquer razão estava longe de responder-me, | como por outras vezes tinha feito? Não me era possivel espe= | -rar mais tempo, por se terem mediado em sobejo mil occasiões | de me dar a sua solução; e neste desengano effeituei o meu ca= | -samento a 22,, de Setembro de 1814,, . Se nesta m.ª determina | -ção alias mui séria, politica, e demorada, pode considerar-se | algũa sombra de vileza, incivilid.e e falta de respeito; deixo es= | -sa investigação à sua perspicacia, constituido o meu Juiz im= | -parcial || imparcial, e despido

daquela acrimonia e transporte furioso, | com q me escreveo a sua Carta de 23,, de Maio: e espero q at= | -tendidos os meus argumentos anteriores, ou tambem, o meu genio | de nunca lhe desagradar, me faça a Justiça q mereço. |

O silencio e suspensão, q V. M.ce quer pôr neste ponto, | por não azedar mais, segundo o q me diz em Carta de 3,, de | Julho, não me contenta de modo algum, por q eu só attendo | à sua satisfação inteira; e por isso me aprece justo q, tendo | V. M.ce mais a dizer a este respeito, não deixe de continuar o seu | desafogo, expondo-me tudo quanto de queixas conservar em de= | -pósito; pois só questionando se descobre e apura a verdade; e | mesmo por m.ª honra não devo approvar a reserva eterna, | q V. M.ce se propõe p.ª o futuro, e contra a qual sempre clama= | -rei; por q além de ser nascida de más intenções, me suppõe aos | olhos de todos hum homem reprehensivel e criminoso. | Não me agradão igualmente as expressões ironicas, de q. V. M.ce | uza na sua Carta de 3,, de Julho, taes como: a sua Esposa | aS.ra D. Anna &. ; predicados de amor e veneração; primor em | virtudes e qualidades exhuberantes; propagação de numerosa pro= | -le; &.&., e especialm.te o singular e improprio tratam.to, q me | dá, de = V. M.ce = bem claro e alongado, p.ª não deixar de re= | -parar-se; cujas expressões são mais proprias de hum Panegy= | =rico, do q de hũa Carta: e nisso bem se patentea a falta de | sinceridade || de sinceridade, com q sou tratado. |

Quando se me offereça occasião de dirigir a V. M.ce al= | -gumas outras justificações, não só neste ponto, mas em qual= | -quer circunstancia de m.ª vida e sistema, estou sempre prom= | -pto a satisfazer a V. M.ce com as razões, q Deos me ajudar: | e entre tanto rógo a V. M.ce segunda vez me desculpe toda a= | -quella expressão, ou periodo, q for incompetente à dignidade da | sua Pessoa, por involuntaria e não dita, sobre o q faço desde | já hũa solemne Protestação; e igualm.te q não deixe de favo= | -recer-me com a sua benção, e de m.ª Mãy, q sempre impló= | -ro, na segurança do meu maior respeito e sincera cordiali= | -dade, por ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 94 – 54-VI-12[94]

Rio de Jan.ro 23,, de | Novembro de 1815,, |

Minha Mana doC. Respondo à tua Carta de 23,, de | Maio com aq.la brevid.e, q opouco tempo, q tenho, me consente. |

Remettendo ao silencio as tuas graças de me applicares os | adagios de = quem desdenha, quer comprar = e q dei desculpas | de máo pagador, por q as julgo não serem nascidas de máo | animo, mas da liberdade, q he propria da nossa amizade: Só | te digo, q não deves confundir-te com a gentalha, q occupão o | seu tempo em fazer relações de casamentos, e estão à esprei= | -ta do q cada hum faz em sua casa, p.ª serem os prim.ros em | ganhares as alviçaras: tanto se torcem e inclinão p.ª vigiar | as acções alheas, q não reparão q os outros lhe estão vendo | o cù descoberto: dessa gente ha muita ahi pelo Sitio, e he | desgraça ser aqui a q se tem portado mais pessimam.te, por q | estão de porta aberta.| A' imitação da pressa, q tiverão em | participar o meu casamento, talvez q se tenhão regalado de | communicarem com toda a pressa a desgraça, q succedeo ago= | -ra a hum Criado do Paço, ahi do Sitio, q esta semana foi | aqui publica e vergonhasam.te prezo por ladrão, e toda a fa= | -milia de hũa casa, mais de 12,, pessoas, q era toda a qua= | -drilha, e onde se achou o calix de hũa Igreja, a lampada | de outra, alem de m.tas outras cousas. |

A' vista disto não tem cabimento os teus reparos, de eu || não participar o meu casamento, se não depois delle feito; | accrescentando q foi feito de noute e às escuras, como se oPovo | fosse surdo e cego. Nada disto tem resposta, por q cada hũ | arranja-se como quer, e como lhe convem, nem eu tenho obri= | -gação de dar satisfações ao Povo, q vai à Igreja, como se | fosse a hum Theatro. Neste acto fiz quanto estava do meu | dever em dar as participações necessarias m.to a tempo, q foi | quasi hum anno antes de me cazar: e se não receberão as | m.as Cartas, ou querem fingir q as não receberão, p.ª me mor= | -tificarem, não tenho forças p.ª abrandar pedras. Só digo q | ahi se passa o tempo em descaço e regalo, e por isso se oc= | -cupão em ninherias, e eu estou aqui trabalhando de dia, e | de noute, p.ª merecer o q ganho. Sou com todo o gosto | Teu Mano doC. |

Luiz

CARTA Nº 95 – 54-VI-12[95]

Rio de Jan.ro 6, de | Fevereiro de 1816,, |

[Recebida pelo Navio | Europa, que aportou | aqui em 30,, de Ju | -nho com][39]

Meu prezadissimo Pay eS.r Com a chegada do Bergantim | Vulcano em 28,, de Janeiro passado, recebi a de V. M.ce de 18,, | de Outubro, a qual foi entregue na Livraria pelo Piloto daq.le | Navio, e que diz ser desse bairro: Estimei summamente ter | as boas noticias de saude de V. M.ce, da Mãy, Mana eTia, | a quem muito me recommendo; pois que ha m.to tempo essas | me não chegavão por alguns Navios q aqui tem aportado. |

Desde o fim de Novembro passado, que estou incumbi= | -do da traducção franceza de hum Tractado de Policia deSaude | para os Exercitos e Armadas, q ha de vir a servir como hum | Corpo de Instruções e Regulamentos: esta obra me tem as= | -sás fatigado, pela pressa q me foi dada: desde então não sei | o q he dormir com descanço, por estar firmado à banca, de dia | e noute, sem sahir fóra, nem ainda para ouvir Missa; e | he esta a razão por q ha tanto tempo não escrevo a V. M.ce . No principio de Janeiro acabei a d.ª traducção; e principiei | logo, depois de a corrigir pelo alto, hũa Copia em limpo p.ª | S.A.R. ver, e depois ha de ser mandada examinar por este | Sapientissimo Corpo Medico=Politico, p.ª se lhe fazerem as | alterações e mudanças na fórma das applicações, seg.do os nossos | usos || usos. Ouço dizer q ha de ser remettida à Impressão Regia | de Lisboa, para ser impressa por conta do Estado, por serem | ahi as impressões mais asseadas; e se assim for, hei de fazer | a diligencia para que V. M.ce faça a revisão das provas, e ao | mesmo tempo algũa outra emenda; pois nem para isso me dão | occasião, por ter de dar esta Copia prompta até 15,, deste mez. |

Estamos todos com o maior susto pela molestia de | S. Mag.e, q ha quasi 15,, dias padece hũa dyssenteria de sangue, | acompanhada com febre, vomitos, fastio, &c. A maior parte | das pessoas, que lhe assistem, desconfião de sua vida; e na ver= | -dade a sua figura cadaverica nos inculca esse termo: em fim | quer a Providencia dar-nos esse lastimoso golpe, nunca assás | chorado e verdadeiram.te sentido. |

[39] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Agradeço aV. M.ce a remessa dos Papeis curiosos, | impressos e manuscriptos, de q vai relação aqui adjunta, e sobre | alguns delles farei p.ª outra occasião algũas reflexões. Remetto | tambem as Gazetas notaveis daqui, q me parecerão dignas de | V. M.ce as ler; e p.ª outra vez irão as Prelecções Filosofias de | Silvestre Pinheiro. Com mais vagar responderei aos artigos des= | -ta sua Carta p.ª ofuturo Navio. Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Anna agradeceu a sua lembrança, | e se recommenda, como deve. – > ||

Titulo da m.ª traducção |

Tractado da Policia de Saude, terrestre e mari= | -tima, ou Hygiene Militar e Naval: extrahido | das Obras de Medecina Legal e Hygiene Publica, | de M.r F. E. Foderè, Doutor em Medicina, publi= | -cadas ultimamente em Paris, no anno de 1813,, |

Dividido em 4,, Partes. | Natura recti sigillum.

CARTA Nº 96 – 54-VI-12[96]

Rio de Jan.ro 23,, de | Fevereiro de 1816,, |

[Pelo Navio Rectidão, que com dias | chegou a 11,, de Julho][40]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Não julguei que, fóra do | meu costume, houvesse tanta demora em fazer a resposta à Car= | -ta de V. M.ce, ultimamente recebida, e com data de 18,, de Outu= | -bro passado; mas ha muitos dias dei aV. M.ce a devida satisfa= | -ção desse motivo em outra Cartinha mui breve, e q devia servir | de preludio a esta: com effeito cessou a causa desse meu emba= | -raço, e por consequencia posso dirigir a penna p.ª outros obje= | -ctos, como me permitte ainda a m.ª perturbação. Receando | m.to de m.ª memoria, principiarei por couzas, q tenho a parti= | -cipar a V. M.ce, (das quais algũas merecem a nossa principal | attenção) relativas a este canto do Brazil; depois me referi= | -rei aos artigos da d.ª sua Carta, devendo prim.ro q tudo mani= | -festar a V. M.ce os meus vivos dezejos da sua perfeita saude, e | igualmente de m.ª Mãy, Tia, e Mana, a quem todos me offe= | -reço m.to affectuoso como devo. |

Dous são os pontos principaes, q ora nesta Corte tra= | -zem suspensa a expectação geral: 1.º a molestia de S. Mag.e; | 2.º o embarque e partida de S.A.R. a S.ra D. Carlota, com Su= | -as Altezas as S.ras Infantes D. Maria Izabel, D. Maria Fran= | -cisca, e D. Anna de Jesus Maria. |

Quanto ao 1.º; talvez q jà em Lisboa hajão algumas no= | -ticias deste triste acontecimento; pois q ha mais de hum mez q | aRainha N. S.ra se acha gravemente enferma: de dia em dia | a sua || a sua molestia se tem aggravado m.to, principiando por huma | dyssenteria, febre, e fastio; e daqui tem proseguido a hũa insen= | -sibilidade notavel da cintura p.ª baixo, inchação de pés e mãos, | e olhos quasi sempre fechados. Tem tido algũas occasiões de ali= | -vio; porem, passado este, carrega-lhe novo ataque destes simpto= | -mas com mais força: e apezar das diligencias e disvelo dos Fa= | -cultativos com os soccorros da Medicina, nada até agora nos | tem dado motivos de algũa esperança de sua perfeita cura. |

[40] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Todavia não deixão de levantar sempre da cama, e dentro de | hũa cadeirinha he conduzida todos os dias por dentro do Paço | em fórma de passeio, o q sem duvida lhe he mui proveitozo: e | por ultimo ha idéas e votos de a fazerem tomar novos áres | em hum Sitio pouco distante daqui, a q chamão Mata=porcos, | onde foi a residencia do fallecido Conde das Galveas. Não pos= | -so exprimir vivam.te o sentimento geral, q em todos tem cau= | -zado este triste acontecimento, e D.s permittirá q se suspenda | hũa fatalidade incalculavel, contra o actual e commum | pensar. |

A partida de S.A.R. para Hespanha (ou para Lis= | -boa) não he já objecto de dúvida: os preparos são decisivos em | todos os ramos relativos a este ponto: toda da Familia, assim | das Senhoras, como de Criados, está prompta: dérão-se a todos | as com= || as competentes ajudas de custo; 1:000$000,, r.s á Camareira Mór, | 400$000,, r.s às Açáfatas, e assim os mais em proporção, vindo | a terminar com as de 80$000,, r.s a Varredores e Moços de Quar= | -to: ha tenção de ser a sahida a 20,, de Março, e em Quarta | feira de Cinza será a Desobriga geral. Não posso explicar | a V. M.ce o fervor e a pressa, com q se está embarcando o trem | pelas respectivas Repartições; e vejo caixões, q custão a carre= | gar-se por 20,, negros: a Náo S. Sebastião está mui linda, | sendo renovada e pintada, assim como a Fragata Hespanho= | -la do Vigodet: eSS. AA. tem ido jantar a bordo muitas | vezes: affirmão q as mais Embarcações deGuerra, q forão con= | -duzir a Tropa aS.ta Catharina, devem acompanhar, assim | como certos Navios mercantes, creio, de refrescos ou manti= | -mentos. Apezar de todos estes preparos públicos e indubitaveis, | ha m.tas apóstas e questões particulares sobre a conclusão desta | empreza; mas de certo nenhum fundamento há para estas | dúvidas, senão as reflexões politicas, q faz suggerir a actual | molestia de S. Mag.e, não podendo combinar-se politicamen= | -te | no meio deste inconveniente, a retirada daq.las Senhoras, | q.do m.mo S.A.R. por este motivo não effeituou agora a Sua | costumada Jornada de S.ta Cruz neste mez, a q nunca tem | faltado || faltado, por Sua Saude, obrigando-se por isto a hũa continua | e vigilante attenção da molestia deS. Mag.e Mas o tempo per= | -de-se nestas reflexões, q, sem ser Sebastianista, ouso affirmar | sahirão joradas aos duvidosos. S.A.R. condecorou a Vigodet | com hũa Grão Cruz da Torre e Espada, e terá a honra de | acompanhar SS.AA. na m.ma Náo S. Sebastião: o Medico da | Camara e Fisico Mor das Armadas, Vicente Antonio de Azevêdo, | irmão do Barão do Rio Secco, tem feito grandes diligencias por | obter a sua Commenda, p.a chegar mais distincto ao Lugar do De= | -zembarque; mas até agora o Marquez de Aguiar não lhe tem | dado ouvidos, apezar de ter sido o seu Medico. |

No dia 11,, deste mez morreo desastradam.te affogado o | Conde do Barreiro no Lago da Tejuca, daqui 5,, leguas, de hũa | apoplexia, q o attacou, estando dentro do Lago com o Conde de | Avintes, tomando banho, como tinhão de costume; e no m.mo | dia, em q completava 3,, mezes de casado: oSogro, Marquez de | Vallada, ficou interinamente servindo o Officio do Vedor das R. | Cosinhas, em q.to não chega de Lisboa o filho mais velho do | Marquez de Borba, q dizem ter 19,, annos, e q havia tem= | -pos S.A.R. mandára chamar p.ª esta Corte. Os Cosinheiros | todos chorão a falta daq.le seu Chefe, e a Viuva mais incon= | -solavel por perder a Casa, em razão de não haver demonstra= | -ções || demonstrações de descendencia: S.A.R. mandou continuar-lhe | o m.mo ordenado do marido, q são 2:400$000,, r.s, e certos rendi= | -mentos das Ordens, de q elle gozava, álem da sua ração. |

O dito Marquez de Vallada se tem <feito> o maior basbaque, | depois q intentou cazar com hũa filha da Marquez deBel= | -las, havendo-lhe tambem ha pouco morrido a mulher: depois | de cazar as tres primeiras filhas, e ficando ainda hũa solteira, | falta-lhe hum filho, q sirva de successor à Casa, p.ª esta não | ir encorporar-se, por sua falta, com a do Marq.z de Olhão, | Monteiro Mór; e por isso, apezar das raivas da filha sol= | -teira, e da velhice delle, está fervoroso por se cazar outra | vez, e já se firmarão as escripturas do estilo. |

A 2.ª filha da 1.ª mulher de José Egidio aqui cazou | ha tempos com o Negociante Luiz deSousa Dias, que tem | creditos de rico: José Egidio continúa a sua vida particu= | -lar com ostentação, e como membro de hũ Tribunal tem a | representação, q lhe he propria: he m.to intimo do Conde da | Barca, e tem em casa roda Diplomatica; mas eu inge= | -nuam.te confesso, q vejo e tenho de longe observado alli cer= | -tas maneira, de q não gósto. |

O futuro casamento do filho de D. Francisco de Almei= | -da || da com a filha mais velha da Condeça da Ponte tem tido pre= | -paros espantosos em ordem de casa: a maior parte dos moveis | forão comprados e trazidos de Inglaterra, e nada D. Francisco | poupa para exceder a expectação dos parentes: elle tem feito | proezas sobre aposentadorias. |

Hum Picadeiro novo e hũa Cadêa nova são os ulti= | -mos planos, q se não por em execução; o 1.º he reputado em | 50,, mil cruzados, q se farão logo promptos; e p.ª o 2.º foi des= | -tinado o producto de hum dia de Beneficio no Theatro desta | Corte, p.ª servir de principio de despezas: não tardará q se não | arme hũa nova Loteria p.ª ajuda della.

Entretanto a Obra | nova do R. Thesouro ficou no esqueleto, havendo-se alli consu= | -mido p.ª cima de 700,, mil cruzados: e parou, por q claram.te | se via q a despeza crescia, e a obra não subia. |

S.A.R. a S.ra Princeza D. Carlota com Suas Filhas | e as competentes Criadas forão passar hum dia inteiro ao Pa= | -lacio novo do Visconde de V.ª N.ª daR.ª, no Sitito de Botafogo, | por convite do m.mo Visconde; e foi a maior pompa, q se tem | observado, pelo q pertence a meza e recreio, p.ª obsequiar a | SS.AA. Pode imaginar-se a grandeza de todo o trêm p.ª | Serviço das m.mas Senhoras, e pode igualm.te affirmar-se q na= | -nada deste m.mo Serviço foi de fóra. Excellente orquesta vocal | e || e instrumental, Dança, refrescos, e tudo o mais q deveria | solemnizar aq.le dia, de tudo o d.º Visconde lançou mão p.ª se | distinguir mais do Conde da Louzã; e findou o divertimento | pelas 3,, horas da madrugada do dia seguinte. S.A.R. se | dignou a conferir-lhe a Nova Ordem Hespanhola deS.ta Izabel | Americana: e passados poucos dias renovou a sua Visita, com | a differença de não levar Criada, e foi igualmente Servida | com a m.ma magnificencia. Succedeo por isto q o Conde da Lou= | -zã se encheo de inveja, e começou a clamar; q sendo hum | Veador da m.ma Senhora, e recebendo prim.ro a honra da sua | Visita ha m.to tempo, alem de ser na gerarquia superior ao | Visconde, devia elle ao menos ser condecorado com a mesma | Ordem de S.ta Izabel Americana; e entrou por isso a que= | -rer dispensar-se de acompanhar SS.AA. na Sua viagem, | allegando a sua velhice e molestias; porem não se fez caso | de seus ditos, e irá, e tornará a vir. Este m.mo Conde esperava | sahir Mórdomo Mór da m.ma Senhora, em lugar do Marq.z de | Vallada, q não vai; mas já se sabe q ha de ser nomeado | <u>hum Criado, dos q residem em Lisboa, antigo e com Servi= | -ços</u>: alguns julgão ser escolhido oS.r Visconde de Santarem, | mas eu não me confórmo, por esse Emprego se complicar | com || com os q elle exerce. Esquecia-me dizer q S.A.R. revestio | tambem a Viscondeça de V.ª N.ª da R.ª da oOrdem Portugueza de | S.ta Izabel, na m.ma occasião, em q fez igual mercê ao Viscon= | -de. Em razão da mudança deste para o seu novo Palacio, | vai a transferir-se o R. Thesouro para as suas Casas, q elle larga; | e essa he a razão, por q estou na diligencia de virem a ser | incorporados na Livraria os Manuscriptos, de que estou en= | -carregado, como sempre estiverão, e dar fim à falsa persu= | -asão do Visconde de os reputar Corpo do R. Thesouro na Re= | -partição do Infantado (erro q lhe communnicou Fr. Antonio | da Arrabida): e agora com maior razão, por ter chegado a | Livraria a hum auge de explendor, e grandeza, como tal= | -vez se não encontre em m.tos Tribunaes da primeira considera= | -ção do Reino. |

A pouca estabilidade e firmeza, com q forão feitas, e ho= | -je se achão as Casas antigas desta Cidade, tem sido a origem de | muitas desgraças succedidas, ora cahindo subitam.te as paredes, | ora as mesmas casas inteiras sobre os seus habitantes; e julgão | os entendedores que a irregularid.e das estações, q aqui se experi= | -menta, passando de hum calor excessivo a hum frio igual com | tormenta espantosa de chuvas grossas de pezadas, he o unico | motivo || motivo destes tristes acontecimentos. No dia 18,, deste mez cahio | de repente hũa parte não pequena de parede e abobada com | os quartos, q lhe estavão annexos e superior, neste Paço, e | que formavão a habitação de algũas das Criadas de S. Mag.e , | mas ninguem soffreo perigo algum. Em razão disto, proje= | -ctou-se hũa Inspecção, Chefe o Architecto José da Costa, para | fazer vestoria a todos os edificios da Cidade, e obrigar ao Pro= | prietarios ricos a demolir todas as Casas antigas, q ameaça= | -rem ruina, e reedifica-las de novo; e aos Proprietarios sem | maiores cabedaes, a escorar as suas. He incrivel o cabedal, | q occultamente se tem offerecido e dado aos individuos da d.ª | Inspecção, p.ª os Proprietarios se livrarem a estas Obras de des= | -pezas, e p.ª q o Intend.e os não obrigue, seg.do as informações dos | Inspeccionistas, o q tudo estes paulatinam.te tem recolhido, e | com q tem assás avultado. |

Os Corpos de Artilheria e Cavalleria, q chegarão de Lis= | -boa, ja forão enviados p.ª oRio Grande, com escala por S.ta Ca= | -tharina: até agora se tem portado muito bem, e à satisfação | de todos, de maneira q merecerão estimação geral; antes pelo | contrario tem sido mal correspondido da Tropa bravia deste | Paiz e mal remunerados com o q lhe he devido: porem, tirando | hũa ou outra dispensão particular, em q elles sempre mostrão | que || que são Portuguezes valentes e não Brazileiros cobardes, o ge= | -ral tem sempre mostrado prudencia, socego, moderação, e até | boa conducta. Affirma-se q o Corpo de Caçadores, que está a | chegar, he composto de Transmontanos esforçados e escolhidos dos | q mais se distuinguirão na Batalha de Talavera. |

Pelas Gazetas, q ultimamente remetti a V. M.ce, lhe será | constante o brado, q auqi se ouvio, pela elevação destes Estados | a Reino, incorporando-se parallelam.te aos de Portugal e Algarves; | e as Funcções q houverão por esse motivo. OSenado, que em tu= | -do se quer distinguir, em tudo há a conhecer q he Senado do Bra= | -zil; e por isso fez a Função mais porca, q eu não esperava | ver. Em despique à mesquinhez do Senado, o Corpo do Com= | -mercio, todo basofia, reserva p.ª depois de Pascoa a sua Fun= | -ção, allusiva ao m.mo objecto, e em q promettem o maior appa= | -rato e grandeza, à imitação das Festas Reaes de Lisboa, p.ª o | q já se acha actualmente em cofre de depósito mais de

100,, | contos de reis, finta q se vai recebendo de todos os Negociantes p.ª | aq.le fim. Quanto a mim, o extremo tambem he vicio. |

Não posso exprimir a V. M.ce a satisfação, q tive, com | a elevação do Principal Freire a Patriarcha de Lisboa, e em q | S.A.R. quiz reconhecer a distinção do seu merecimento. He | m.to natural q V. M.ce já o tenha procurado de parabens por es= | -ta agradavel noticia, e pela outra, q he de esperar, e q lhe he | annexa || annexa, como a de Cardeal. Seria fortuna, se elle, como Ami= | -go e agradecido aos seus obsequios, e por outras mais circunstan= | -cias, q eu de certo ignóro, conferisse a V. M.ce algum dos bons | Officios da Mitra, de maior lote, e q podem ser servido por | Seculares. Creio q esta Serventia, sendo lucrosa e decente, não | era incompativel com os seus trabalhos actuaes.|

Cipriano Ribeiro Freire, em Inglaterra, foi ulti= | -mamente incumbido de saccar das unhas de Strangford os 2,, | Livros, pertencentes às R. Bibliothecas, com q elle daqui sahio, | abusando da franqueza de S.A.R. em lhos conceder, para os | ler. |

Respondendo agora aos artigos da ultima Carta deV. | M.ce, devo dizer em 1.º lugar: He falsa e inteiram.te falsissima | a incumbencia, q ahi quiz espalhar o tal Cirurgião, houvera de | mim, p.ª fallar a V. M.ce; antes pelo contrario, a <não> ser hũ passo | de lisonja a meu respeito (de q eu o julgo incapaz), foi certam.te | curiosid.e excessiva p.ª conhecimento da familia, e por consequen= | -cia a maroteira mais descarada, e p.ª q elle he só feito e habil. | Dou a razão de pensar assim: Este Cirurgião chama-se | Domingos José Rodrigues da Costa, natural de Coimbra, e | m.to da amizade e introducção de Miranda Relojeiro, e das Tias | Leocadia e Margarida: por seu caracter brejeiro fez actos | grandes em namorações com as S.ras m.as Primas, Mathil[-]es, | e || e Pulcheria, assim em Coimbra nas suas sortidas e chanfanas, | em q era eminente, e de q tirava o fructo, sempre q intentava, | como tambem nas suas jornadas p.ª Lisboa, em q sempre asso= | -ciava, como membro de casa, e pelo q lhe era concedido toda | a liberd.e, q elle como taful[41] sabia aproveitar. Estas couzas | e outras mais, q eu não digo por decencia, me referio elle em | historia vaga de suas rapaziadas, no tempo em q vinhamos de | viagem, e a q eu, como simples estudante de Coimbra, me mos= | -trei empenhado, p.ª saber com meudeza, occultando sempre o | meu parentesco com ellas, e affirmando-lhe q só as conhecia de | vista e fama: Considére V. M.ce o q eu lhe não perguntaria, e | o q elle não diria! Em razão deste conhecimento pela via= | -gem, em q elle me tratou sempre com toda a attenção, me

[41] Peralta.

ser= | -vi algũas vezes delle nos meus ataques de cabeça, cujo traba= | -lho lhe paguei sempre; e além disso lhe fiz varios obsequios, | diligenciando-lhe o pagam.^{to} do seu Serviço pela occasião da Con= | -quista de Cayenna, como alcançando-lhe Licenças, por elle ser | Cirurgião do Nº da Brigada R. da Mar.ª, p.ª cuja demissão | lhe ficou aqui hum Requerim.^{to} pendente. Igual conhecim.^{to} | tomou com Feliciano e Anna do Cabo, por haver tratado pe= | -la viagem de sua Sobrinha, D. Maria, q vinha com hũa | maligna. Ha mais de um anno, q elle daqui sahio, em= | -barcado || embarcado na Charrua S. João Magnanimo, q levava p.ª | Sta Catharina a Artilheria de cavallo, desta Corte: alli receberão | ordem p.ª ir em lastro a Pernambuco a carregar de madeira, | p.ª conduzir ao Arsenal de Lisboa. Segue-se disto q, quando | a Charrua daqui sahio p.ª Sta Catharina, nem o Cirurgião | nem eu sabiamos q havia de ir a Lisboa, e por conseq.ª não | podia eu dar-lhe a incumbencia, q elle ahi assoalhou. Igual | maroteira fez elle em Pernambuco, pois sabendo q alli existem | os Pays e familia da Sobr.ª de Anna do Cabo, e q aq.^{la} tinha | alli mais irmãs, intentou introduzir-se-lhes em casa, fin= | -gindo recõmendações e incumbencia da Filha e da Tia, igno= | -rando estas q a d.ª Charrua chegava a Pernambuco, do que | tudo chegarão aqui noticias a ellas, de q não gostarão. Vai | agora hũa reflexão m.ª: Logo q elle chegou a Lisboa, he | natural q elle continuasse a frequentar a m.^{ma} antiga fami= | -liarid.^{e} com as duas meninas, e he m.^{to} natural q ellas lhe | perguntassem por hum Primo &c., q tem no Rio de Ja= | -neiro; e sobindo a curiosid.^{e} delle a querer conhecer os Pays, | Tia, e Irmã, e introduzir-se-lhes em Casa, como quiz pra= | -ticar em Pernambuco, veio a succeder tudo o mais, q V. M.^{ce} | refere na sua Carta. A' vista disso devo dizer; q não gósto | de incumbir portadores particulares de recõmendações dadas à | tôa || à tôa, e q.^{do} houvesse de faze-lo, sempre escolheria pessoa mais | capaz, e com Carta m.ª; por cuja falta desta ultima circuns= | -tancia se fazia evid.^{e} logo a tratantice do individuo. Eu aqui | o espero. |

Rendo a V. M.^{ce} as devidas graças pela noticia do Officio do | Guarda Mór da Alfandega doPorto, Bento Gomes Delgado Al= | -vo; mas como não veio Documento algum, q lhe fosse relativo, | e q authenticasse o essencial do Requerimento, he esse o maior | obstaculo a conferir-se-me a supravivencia delle, sem ser por | Consulta | do Conselho da Fazenda de Lisboa, o qual, sciente já | da 1ª Consulta, q já fez a favor de outro p.ª aRenuncia do | Proprietario, de certo se ha de referir àquella, como todos cos= | -tumão praticar: isso tudo leva demoras em dias e vindas, álem | das delongas do d.º Tribunal, e entretando he decidida a 1.ª Con= | -sulta, e eu fico olhando p.ª o ár. A este

respeito desejava q | V. M.ce me fizesse a graça de obter do S.r Visconde de Santarem | hũa Attestação, q fizesse certo ter eu sido mandado | p.ª o Rio deJan.ro por Ordem Superior, communicada a bem | do R. Serviço, e sendo p.ª este fim incumbido da 2.ª remessa | dos Livros das R. Bibl.as p.ª esta Corte: he factivel q o d.º S.r | Visconde a não queira passar, sem estar auctorizado com o | Despacho dos Governadores do Reino p.ª isso; e he essa a razão | porq || por q remetto a V. M.ce a minuta de hũ Requerim.to aos d.os Gover= | -nadores, p.ª servir, no caso de haver aq.la duvida. Eu peço nelle | só aq.les artigos, q o d.º S.r Visconde pode em verd.e attestar, e nada | me refiro ao ramo scientifico, por pertencer o conhecim.to desse | ramo aoS.r Alex.e Antonio das Neves: entretanto V. M.ce cor= | -tará e emendarà na d.ª Minuta o q lhe parecer justo, por q | vai feita quasi sem reflexão. |

Nada posso ainda dar em resposta aV. M.ce do q me | incumbe a respeito do Cavalheiro José Anselo Corrêa Henriq.e , | q dahi se ausentou com oPoema Agostinhaida: Se elle veio p.ª | esta Corte com as vistas de Secretario de Estrado, ainda aqui | não he conhecido, e pode desenganar-se q não faz vantagens | com as suas pertensões; por q além de estarem os Lugares cheios, | quando o não estivessem, ha outros meninos mais bonitos, cuja | sombra occupa mais terreno. Só me tem chegado à noticia | ser elle mui protegido pelo Principal Menezes dessa S.ta Igr.ª, | q a todos o quer inculcar por hum genio raro, e de seculo. |

Já era aqui sabida a morte do Monsenhor Inspe= | -ctor Antonio Pedro Garcia: eS.A.R. approvou, seg.do me cons= | -ta, a escolha do Beneficiado Lucio José de Gouvea, p.ª o seu | Lugar. O Cirurgião da Camara, Ant.º João Martins, de | quem || de quem V. M.ce deseja saber as maneiras, em nada offerece mo= | -tivos novos p.ª me occupar delle. Está m.to gordo, q passa a pol= | -trão, mas não falta diariamente ao Paço, falla-me e trata= | -me com m.to agrado e familiarid.e: de sua familia nada sei, por | q existe mui dist.e da m.ª Casa, e não me communico com ella, | nem tenho procurado informações. |

Silvestre Pinheiro, no tempo em q esteve suspenso | de seus Lugares, occupou-se em ensinar Filosofia por hum me= | -thodo mui amplo e generico, q abrangia todos os seus ramos: | julgo q suas intenções lhe sahirão mais difficeis na pratica, do q | havia concebido, por q em fim são proposições à Franceza. Tem | publicado alguns folhetos de suas Prelecções, e não sei se ainda | continuarà, de cuja Collecção remetterei a V. M.ce hum exemplar, | como me recommenda; e na introducção se conhece a verd.e do q | digo acima. Não sei, se será erro meu em dizer q Silvestre Pi= | -nheiro he daq.les homens, q

tem a habilid.e de infundir veneração | scientifica; e inculcando-se Corifeu encyclopedico, grangêa hum | partido, q ouvem suas palavras soltas, como vózes de Oraculo. | Poucas vezes o tenho ouvido fallar; por q até nisso se quer mis= | -terizar; porem na roda, q o segue, q.do vem à Livraria, consi= | -dero quão fracos somos, quando nos arrasta a opinião! OP.e Joa= | -quim Damazo (por elle ser seu Collega Congregado) mo inculca | sempre || <Veja-se o papelinho adjunto> sempre por superior a todos, nos tempos actuaes, em luzes e conhe= | -cimentos; e eu, ao contrario, vejo nas ruas Prelecções impressas | Definições eTheoremas, q por sua atentação de novid.e só me cau= | -zão riso, ou nojo; apezar da illustrada Analise, q lhes fazem os | Redactores do Investigador Portuguez. Elevandôas às nuvens. |

Do Monsenhor Machado nada sei de novo, q possa | informar aV. M.ce, pois q de todo deixei de procura-lo. Não | gósto delle, e principalm.te depois do 1.º anno de m.ª residencia | nesta Corte. |

Já remetti em outra occasião aV. M.ce a papelada de | Antonio Francisco Monteiro Guimarães, q existia em meu | poder. O Requerimento, q eu havia mettido a Despacho, pou | -co antes de se me pedir de Lx.ª a d.ª papelada, e de cujo | empenho (por esse proedimento nada civil) fui obrigado a abrir | mão, sahio dahi a pouco indeferido. Remetto ao esquecim.to | as despezas, q fiz; por q sou mais brioso e honrado, do q elle: | sinto porem não serem as m.as promessas cumpridas p.ª com | aq.les, a q.m havia incumbido o negocio, munido com as Cartas | de V. M.ce, q me affiançavão o seu prompto e anticipado desem= | -penho. Pode elle desenganar-se, q quem não tem merecim.tos, | se quizer colher, ha de semear; aliás, he <u>vox clamantis in</u> | <u>deserto</u>. | Causou-me || Causou-me notavel sentimento a noticia, q V. M.ce me | dá, da triste situação do Tio Major, Luiz Joaq.m Fernandes: as | alternativas de sua vida, he de espantar q lhe tenhão permit= | -tido chegar àq.la avançada idade. Admiro-me q aPrima D. | Maria, attendendo às suas circunstancias, q não deixão de ser | melindrosas, se affoute a viver do modo, q V. M.ce me refere, sem | ao menos procurar o auxilio e abrigo de algum parente. |

Fico sciente do q me diz a respeito das Tias Leocadia | e Margarida, assim como das Primas Mathildes, Pulcheria e | Porfirio, q decerto havião de achar difficuld.es extremas em | passar illesas de insultos da nossa Tropa por essas estradas | e estalagens do caminho, ainda cheirando a defuntos! Nos= | -so Senhor as abençôe com as suas mãos de primor e habilid.e |

Devo dar a V. M.ce os agradecimentos pela remessa | dos papelinhos e livrécos curiosos, cuja lista já foi remittida | em outra m.ª Cartinha anteced.e OSermão, traduzido do | Hespanhol, há m.to q aqui se vende, mas eu ainda o não | havia visto. No Investigador Portuguez tenho lido m.tas | Memorias pro e contra as Companhias do Algarve e Porto, | cujas questões se tem feito hoje muito celebres; e felizm.te | ainda não tinha lido as duas, q V. M.ce me enviou (obra | de mestre), apezar de já saber q existião. A Dedicatoria | e a Recapitulação do Poema dos Burros de José Agostinho | merecem || merecem no meu conceito hũ lugar distincto, apezar do seu bre= | -geiral e immundo objecto. He o mais q se pode dizer em | tão poucas palavras, e no ramo da maledicencia he até | onde pode chegar o desaforo. O homem não só se faz cele= | -bre por suas virtudes; e nos nossos tempos temos viciosos mais | acrédores ao nosso espanto. He pena q a sua presumpção | lhe offusque os seus talentos, q não podem negar-se-lhe; e | quando elle pertende elevar-se aos outros pela ostentação do | seu Ministerio, caia na baixeza de questionar em pueri= | -lid.es Por causa do tratante Cap.am de Navio, Desiderio Ma= | -noel da Costa, fiquei sem ver oPoema dos Burros, q V. M.ce | affirma então me enviára. |

Parece-me q não he pouco extensa a Cartinha, e | V. M.ce tem em q entreter-se hũa boa hora. Por este m.mo | motivo me desculpará de não escrever agora à Mãy, por q | tenho razão de estar cançado; mas sempre advirto haver | já escripto por duas vezes, depois q recebi as ultimas da Mãy | e Mana, e por isso não podem dizer q estão à espera de res= | -posta, por q há m.to a terão já recebido. Sou com todo | o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrocos

< P.S. | Agora me affirmão q S.A.R. | mandou augmentar as Aju= | -das de Custo aos Criados, q a | acompanhão. > ||

< 2.º P.S. Fui obrigado a fazer essa resposta pelos m.mos conso= | -antes ao Tio Cónego, Manoel Antonio Marrócos; | por q não tendo respondido a duas Cartas m.as de | attenção e civilid.e, agora desabafa com essa Car= | -ta de recõmendação de fabrica nova. Não sei | se faço bem em responder assim; mas persuado-me | q todo ohomem tem direito a não

consentir que | seja bigodeado por outro, apezar da superiorid.^{e} da | sua gerarquia. Se não for do seu agrado, quei= | -ra rasgar a d.ª m.ª Carta, se porem o fôr, quei= | -ra fecha-la, e deita-la no Correio p.ª Braga, | remettendo-me ao depois a do Tio, q he digna de | conservar-se.

3.º P.S. Anna não deixa perder occasião de q eu signifi= | -que a V. M.^{ce}, à Mãy, Mana, eTia, os seus votos sinceros do seu affecto, humiliação e respeito, cer= | -tificando-lhe o seu vivo desejo e gosto de cumprir | os seus preceitos; e lhe agradece as suas recõmenda= | -ções com todo o reconhecimento. >

ANEXO À CARTA Nº 96 – 54-VI-12[96A]

No dia 14,, de Janeiro de 1816,, sahirão para | S.ta Catharina, carregadas com os Corpos de Ar= | -tilheria e Cavalleria dos Voluntarios Reaes doPrin= | -cipe; as Embarcações seguintes: |

Fragata – Graça

D.ª – Principe D. Pedro

Charrua – Voador

Brigue – Lebre

D.º – Providente

D.º – Atrevido

CARTA Nº 97 – 54-VI-12[97]

Rio de Jan.ro 30,, de | Março de 1816,, |

[Pelo Navio Rectidão, que com dias | chegou a 11,, de Julho][42]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Haverá pouco mais de | hum mez q escrevi a V. M.ce a m.ª ultima, assás extensa, em | q fazia menção da molestia de S. Mag.e, aS.ra Maria 1.ª | totalmente desesperada dos Facultativos: agora cumpro o triste | dever de communicar a V. M.ce aquelle fatal acontecimento, q | se temia, e a cada hora se esperava. As Gazetas inclusas da= | -rão a V. M.ce hũa idéa succinta (ainda q demais) das suas hon= | -ras funebres; q a mim faltão-me expressões p.ª descreve-las | com acerto. |

No dia 21,, sahio o Bando do Senado, publicando o | luto geral por espaço de hum anno, seis mezes rigoroso, e seis | aliviado: e no dia 27,, se praticou a Ceremonia publica do | Quebra=escudos pelo Senado, em q se fizerão porcarias e inde= | -cencias. |

ElRey N. S.r está na maior desolação possivel de magoa | e de saudade: perdeo o comer, e ainda persiste em continuo | pranto. Em razão de sua saude não houve hum mez de nojo, | q Elle desejava, mas só 8,, dias: e hontem, q pela 1.ª vez sa= | -hio fóra, se dirigio pela manhã à Igreja da Ajuda a ouvir | Missa, e lançar agua benta ao tumulo deS. Mag.e, q D.s | haja. Em razão do clima dispensou as meias de seda em | luto rigoroso; e logo ao principio havia dispensado o rigor | da Pragmatica de 1746,, quanto a pessoas pobres. ||

Dizem-me q a Acclamação deve ter lugar tres mezes depois | do fallecimento deS. Mag.e q D.s haja, cujo Acto publico será | de hum prazer geral. Creio q não o presenciarei, como já | me succedeo no dia do enterro e nas duas sahidas doSenado | nos dias 21,, e 27,,; por q o trabalho, de q me incumbirão, não | me deixa resfolgar; e apenas tive 15,, dias de descanço do an= | -tecedente. |

Rompeo-se o véo, q encobria o misterio. As S.ras Infan= | -tes D. M. ª Izabel e D. M.ª Fran.ca cazarão-se em Hespanha | no dia 4,, de Novembro do anno passado; e na Fragata Benja= | mim, q daqui sahio ha mezes, forão as Procurações competen= | -tes: a

[42] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

sua partida está differida p.ª depois da Acclamação de | S. Mag.e, a q hão de assistir, e p.ª cujo fim estão promptas | as embarcações. |

Affirma-se mais com certeza, estarem justas para ca= | -zarem mais duas Infantes, a saber: a S.ra D. Isabel Maria | com o Duque de Berry, em França, e aS.ra D. Maria d'As= | -sumpção com hum filho d'ElRey de Napoles: alguns mudão, | dizendo ser p.ª este ultimo a S.ra Princeza D. Maria Thereza, | sem embargo de sua viuvez, e seu Filho, oS.r Infante D. Se= | bastião, estar proximo a ser restituido à Casa, q lhe compete em | Hespanha. | Agora || Agora está entrando o Comboy, q traz a ultima Tropa de | Lisboa, q me dizem ser de 10,, Embarcações; e todos esperão | que elles se pórtem tão bem, como os outros. Foi admiravel o | pretexto, com q se mandou vir este soccorro do nosso Exercito | de Portugal, q todos julgavão ser o destino da guerra doSul; | mas tudo foi urdido em segredo por causa dos Inglezes. O des= | -tino verdadeiro (seg.do me tem chegado à idéa) de toda esta Tro= | -pa he guarnecer e fortificar magistralm.te a nossa Ilha deS.ta | Catharina, q por sua situação vantajosa, grandeza e mais | circunst.as há muito q tem sido o ponto fixo das pertensões | da Inglaterra, em questão da sua posse; p.ª terem neste lu= | -gar do Mundo tambem seu palmo de terra p.ª extenderem | e conservarem perpetuam.te o seu Cõmercio, e talvez p.ª outros | fins, q eu ignóro. A politica do nosso Ministerio neste pon= | -to tem sido assás sublime, assim como ofoi com o Casamento | das S.ras Infantes. |

Não tenho mais por ora, em q me alargar. Desejo | aV. M.ce, Mãy, Mana, eTia, saude m.to perfeita, recebendo de | Anna iguaes expressões e sentim.tos: e sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobgd.o |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 98 – 54-VI-12[98]

Rio de Jan.ro 18,, de | Abril de 1816,, |

[Recebida pelo | chegada em o primei- | -ro d'Agosto com | dias deviagem][43]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Depois q recebi a ul= | -tima Carta de V. M.ce, já tenho escripto duas; hũa mui | breve, outra mui longa, q apezar de serem de data anti= | -ga, creio q irião há poucos dias no Navio Rectidão, o 1.º q | desaferra deste porto depois do fallecimento daS.ra D. M.ª 1.ª | q Deos haja; e he por isso q julgo não será o 1.º a levar | essa triste noticia a Lx.ª, onde chegará primeiro por Em= | -barcações Inglezas, ou inda m.mo por outras dos diversos portos | deste Reino. Esperava receber Carta de V. M.ce por estes | Navios, q aqui chegarão carregados de Tropa no dia 30,, | de Março, e de certo me espantou q V. M.ce não se lem= | -brasse de mim em occasião tão opportuna, quando nin= | -guem deixaria talvez de escrever p.ª os seus parentes e ami= | -gos aqui residentes, como geralmente se observou no extra= | -ordinario rendimento do Correio. |

A presente mudança de estação tem sido funesta pelas | molestias q tem attacado geralmente os habitantes, especial= | -mente mortes repentinas, e damnação das pessoas, o q hor= | -roriza pelos repetidos acontecim.tos destes, chegando a tal ex= | -cesso || excesso, q só n'hum dia morrerão no Hospital 7,, homens | damnados. |

No dia 24,, do presente mez se há de fazer na Capel- | la Real o grande Officio por Alma deS. Mag.e, q D.s haja, | com a maior pompa possivel, cuidando-se ha m.tos dias no | arranjamento do mausoléo e armações de dia e de noute, | e trabalhando effectivam.te nessa obra mais de 200,, pessoas. | As Inscripções Latinas, q hão de ornar a Igreja e o d.º | mausoléo, são feitas por Fr. Antonio d'Arrabida; obra | muito porca e ridicula, q não quadra com a mão, q os | seus P.es tanto querem divinizar: merece palmatoria! |

He falsa a noticia, q communiquei a V. M.ce na | m.ª ultima, do casamento da filha de José Egidio com | o Negociante Cõmendador Luiz de Sousa Dias: he verd.e | q o negocio estava ajustado e quasi a effeituar-se, haven= | -do o d.º Dias dispendido grd.e cabedal até com o preparo | do enxoval da menina em França; mas não sei o que | houve

[43] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

de mais particular e occulto, e só o q pode dizer-se | he q de repente o d.º Dias desfez o ajuste, e mandou-a à | tábua. |

Pelas Gazetas inclusas verá V. M.ce como foi a entra= | -da e recebimento da nossa Tropa, q a todos os Brazilei= | -ros fez a maior expectação, por nunca terem visto Caça= | -dores, nem a sua differente disciplina. A sua viagem foi | muito feliz, e só perderão 3,, homens, isto he, dous de fe= | -bres, e hum q cahio de noute bebado ao mar; o q me foi | communicado pelo Auditor da Divisão, Antonio Gerardo | Curado de Menezes, q aqui tem contrahido amizade co= | -migo. Achão-se aquartelados no m.mo Sitio daPraia Grd.e | onde estiverão alojados os primeiros, e crê-se q aqui per- | -sistirão até depois da Acclamação deS. Mag.e oS.r D. | João VI, q talvez será no dia 24,, de Junho; e elles | por isso farão o dia mais brilhante. Mandarão-se | preparar com brevidade algũas embarcações de guerra, q | devem sahir p.ª Lisboa, dizem, a buscar outra Divisão | de 6,, mil homens,q são aqui necessarios para guarni= | -ção de alguns Lugares mais importantes deste Reino.|

Conclui ha dias outra traducção Franceza, mais pe= | -quena q a prim.ra, de hũa interessante Obra de Gymnasti | -ca || -ca Medicinal, como verá do papelinho incluso; porem | ainda não a passei a limpo, por me achar entretido com | a revisão da Corografia Brazilica, q se está imprimin= | -do < 2,, tom. de 4.º >, e he feita por hum Clerigo meu amigo, e m.to ins= | -truido neste ramo de sua applicação. Estou ao mesmo | tempo formando hum, como Diccionario, ou Lista dos ter= | -mos Brazilicos actuaes, e q servem de objecto notavel na | d.ª obra; o q ha de ser addiccionado no fim, como eu vejo | em m.tas obras, por exemplo, a Vida de D. João de Castro. |

Desejo muito que V. M.ce goze de perfeita sau= | -de, e igualmente a Mãy, Mana eTia, a quem me of= | -fereço m.to affectuoso, recebendo de Anna iguaes demons= | -trações e sentimentos: e tendo a satisfação de receber a | sua benção e da Mãy, me prézo igualm.te de ser com | todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 98 – 54-VI-12[98]

Tractado

da Gymnastica Medicinal

extrahido

do Tractado d'Hygiene appli= | -cada à Therapeutica por J. B. | G. Barbier, Doutor em Medicina

&c. &c. &c.

Publicado em Paris no anno de

1811,,

CARTA Nº 99 – 54-VI-12[99]

Rio de Janeiro 22,, de | Maio de 1816,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Com as datas de 19,, de Ja= | -neiro e 13,, de Fevereiro tive o gosto de receber duas Cartinhas de | V. M.ce aqui chegadas com poucos dias de intervalo de hũa a outra; | a que vou responder, não fazendo já menção de outras antecedentes | proximas, q daqui tenho dirigido a V. M.ce, e de que espero a sua | resposta: A 1.ª das suas Cartas incluía hum Requerim.to doP.e | Francisco Pimenta do Carmo e hũa Carta p.ª o P.e José Eloy, q | dizia acompanhar outro identico Requerimento: esta foi logo | entregue, segundo a sua recõmendação, m.mo na Capella R., e o d.º | P.e José Eloy tem e teve mil objecções p.ª acceitar o d.º Requerim.to | não só por não conhecer o Clerigo, de q.m elle não podia dar aS. | Mag.e informação algũa, mas por q já estava escandalizado de | outros muitos, q tinha aqui protegido; e em consequencia havia | protestado não se incumbir, se não dos Papeis remettidos pelo Expe= | -diente relativo ao serviço da Igreja, e mais nada: Ponhamos de | parte as rabuges da velhice, q não lhe são jà extranhas na verd.e, | mas devo dizer q em p.te tem razão no q falla geralm.te, e nisto se | ria eu m.to extenso em dar os motivos, q não são p.ª este lugar. Em= | -fim seria o d.º Requerimento mettido a Despacho, mas he natural | q ahi tórne a informar: o outro q veio remettido a mim, só pode | servir no caso de perder-se aquelle, o q não he provavel, e nem he | preciso duplicarem-se Requerim.tos na Secretaria de Estado. |

O objecto principal da 2.ª Carta de V. M.ce he relativo à Mer | cê || Mercê de S. Mag.e, conferindo-lhe a Insignia da Ordem Militar | de Christo, participando-me a sua repugnancia em acceita-la, e | traze-la, por 3,, razões; a 1.ª por aborrecer a d.ª Insignia hoje tanto, | quanto d'antes a prozava; 2.ª por querer com ella ornar hum fu= | -turo esposo da Mana; 3.ª por haver necessid.e de Dispensa, comple= | -tos os 60,, annos da sua idade. Respondendo com brevidade, quanto | ao 1.º, digo christãmente: Por mais vil e indigno q seja o peito, em | q se ache pendente aq.la Insignia; a Ordem não pode nisso receber vi= | -lipendio algum, por ser em si essencialm.te veneravel, antes pelo con= | [-] honra e distingue aquelles, q são a ella admittidos; mui pou= | -co respeitavel seria aquella Ordem Religiosa, cuja distincção na= | -tural e primitiva dependesse da qualidade dos individuos, que a com= | -pozessem! Politicamente accrescento: A idéa dos merecimentos pessoaes | he mui relativa e vária; pois pode ser applicada a todo o objecto | dependente da industria,

talento e genio de qualquer pessoa, segundo | a sua profissão: álem disto, se a Ordem tem condecorado a muitos | máos, deixará de condecorar aos benemeritos? ou o merecimento | destes ficará obscurecido com a indignidade daquelles? |

Ponderando a sua 2.ª reflexão, não a julgo admissivel; por q | Mercês daq.la qualidade são muito difficultosas, e raras no presente | tempo; e se vamos a discorrer por outro modo, digo, q V. M.ce não | deve concorrer p.ª a infelicid.e da Mana, julgando q lhe faz bene= | -ficio; por ser certissimo q quantas maiores honras e privilegios tem | a || tem a mulher p.ª communicar a seu futuro marido, quanto mais | triste e errada he a sua escolha: não nos afoguemos em agoa tão | pouca; e melhor será áo depois julgar sobre o facto, do que entre= | -ter as nossas imaginações, querendo realizar hũ ente quimerico. |

Quanto ao 3.º ponto, há da sua parte hum engano ma= | -nifesto; pois q toda a idade se pode ser Cavalleiro da Ordem de | Christo; aliás, seria necessario juntar-se Certidão de idade ao Re= | -querimento da Mercê, e nesse caso oSoberano não poderia condeco= | -rar a hum Vassallo, por maiores q fossem os seus merecimentos, lo= | -go q fosse sexagenario, o q he hum paradoxo: Distingo, porem, | q a d.ª Dispensa he só necessaria p.ª aq.les, que tendo já 60,, an= | -nos de idade, pertendem <u>professar e fazer progresso na Ordem,</u> | as quaes não são admittidos sem Dispensa de idade. |

Apezar destas minhas reflexões, não intento oppôr-me á sua | vontade, hũa vez que V. M.ce se me declara violentado e constragi= | -do a uzar da Insignia, nem devo escandalizar-me por essa repul= | -sa, pois basta a razão de V. M.ce não requerer aq.la Mercê, mas sim | eu por gloria dos meus passos attenuados e fracos, e m.to mais por | honra e gratidão minha, na extincção das calumnias e intrigas | antigas. Agradeci, como pude, a S. Mag.e a Mercê, q me fez, com | essa demonstração da Sua Bondade; communiquei a V. M.ce, como | devia, quanto interessava a hum e a outro; o resto está sujeito à | sua decisão, por q neste caso nada mais me pertence. |

A respeito dos Papeis do Negociante doPorto, em q V. M.ce nes | =ta || nesta sua ultima me falla, eu logo respondi a V. M.ce com a re= | -messa dos d.os Papeis, como V. M.ce me ordenava, isto he; eu recebi | duas Cópias em Publica Fórma daq.les Documentos, e hũa d.ª de cer= | -to Titulo de Monteiro Mór de tal: esta, e hũa daq.las Copias forão | ultimam.te mettidas a Despacho por mim, já cançado de esperar | e de ser enganado; com a ordem porem da arrebatada remessa dos | referidos Documentos, por ahi haver <u>melhor arranjo de negocio</u>, | enviei a V. M.ce a outra Copia, q existia em meu poder (pois q a | 1.ª

nunca já mais sahe da Secret.ª de Estado, por ordem estabellecida | p.ª todo o Documento em Pública Fórma), e dirigi logo os meus pas= | -sos a declarar a m.ª demissão de semelhante pertensão, a qual | dahi a poucos dias sahio indeferida. Agora V. M.ce me falla | em dinheiro depositado, devo dizer q quando ha esses ajustes, sem= | -pre o dinheiro está à vista do agente do negocio, e depositado a seu | gosto e satisfação, e não na distancia de 700,, legoas, e em mão | nunca declarada; por q as pessoas, q procurei p.ª aq.le fim, não | tinhão obrigação de acreditar as m.as promessas contra o estilo, | nem eu na m.ª vida quero dar passo, em q deixe de parecer hon= | -rado, por q já sei o q he o Mundo e suas tramas. |

Eu e Anna aproveitamos esta occasião de expressar a V. M.ce | os nossos sentimentos fervorosos na posse da sua boa saude, e da Mãy, | com a continuação de suas bençãos; e no recõmendamos não menos | à Mana e Tia, na certeza de nosso cordial affecto. Sou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.do |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 100 – 54-VI-12[100]

Rio de Jan.ro 25,, de | Maio de 1816,,

Minha Mana doC. Eu devia principiar esta Carta | contando-te huma historia daquellas, com q se adormen= | -tão as crianças, visto q tem dado em historia o teu cui= | -dado ao menos em responder às minhas Cartas; porem | nem a mim já me lembrão esses contos, nem te conside= | -ro em idade, p.ª q elles sejão applicaveis; e alem disto | em nenhum de nos ha paxorra de contar e ouvir: todas | estas perlengas se encerrão em duas palavras, q vem a | saber; q as tuas noticias custão muito a chegar. |

Estimo muito q tenhas gozado perfeita saude, q | ahi he mais de esperar, do q neste desterro, onde de con= | -tinuo ando tremendo; porem felizmente tenho passado | excepto algũa refrega de quando em quando, a q as nossas | velhas chamão macacôas. |

Anna se pede a recõmende a todos de casa, e | ainda está esperando noticia de se haverem recebido ahi | as suas Cartas. Vai-se aproximando o tempo, que ella | está temendo, e de q anticipadam.te já tem padecido os in= | commodos do costume. Sou Deveras | Teu Mano doC. |

Luiz

< P.S. | Recõmendações àq.las pessoas, | com q.m conservarem amiz.e >

CARTA Nº 101 – 54-VI-12[101]

Rio de Janeiro 28,, | de Maio de 1816,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Com data de 22,, deste | mesmo mez comecei a responder às duas Cartas, q de V. M.ce | recebi, datadas de 19,, de Janeiro e 13,, de Fevereiro; e agora | q se offerece occasião de sahida proxima de Navio, não deixo | de continuar com aquelles artigos, q tinha a dizer, e p.ª q | não tive tempo naq.la m.ª anteced.e Carta. |

Até agora ainda he aqui desconhecido aq.le sugeito das | Ilhas, em quem V. M.ce me fallou em hũa Carta mais anti= | -ga, o qual se chama José Anselmo Correa Henriques, e q | dahi sahio com hum Papel seu, relativo ao P.e José Agos= | -tinho. Tenho feito as possiveis diligencias, e à vista dellas | até chego a duvidar q elle se haja transferido p.ª esta Cor= | -te: queira V. M.ce indagar ahi, se lhe for cómmodo, o nome | ou qualidade da pessoa, p.ª q.m elle aqui pertendia dirigir-se | pelo fim de sua residencia, ou indo m.mo algum parente, se | os tiver aqui, ou amigo de mais nomeada ou conhecimento, | &c. &c. Isto creio se poderà ahi obter de algũa pessoa de sua | casa; pois sem esses soccorros me parece mui difficil descobri-lo. | Todavia continuarei nas m.mas diligencias, e logo q appareça, | darei parte. |

A respeito de V. M.ce dizer-me q ainda não tinha rece= | -bido a m.ª Carta, q hia segura com as Portarias, por ter che= | -gado ahi a Fragata Benjamim sem mallas; devo dizer, que || que quando segurei a m.ª Carta no Correio, segundo me lem= | -bra, ou não havia outro Navio a sahir p.ª Lisboa, senão a | d.ª Fragata, ou era ella a prim.ra a sahir, motivo por que a | escolhi p.ª ofim de levar a m.ª Carta segura. Espalhou-se de= | -pois a vóz de q ella hia em direitura a Cadiz, o q na reali= | -dade aconteceria, se p.ª aq.le porto não se offerecesse a sahida mais | proxima e mais commoda de hum Navio Hespanhol, q foi em | seu lugar com Officios do Vigodet e do celebre Fr. Ciryllo. A' vis= | -ta disto creio q, como se havia passado Ordem p.ª a d.ª Fragata | não haver malla, em razão de sua commissão, ficou existin= | -do a m.ma Ordem em seu vigor, e sahio ella só com a malla | do Expediente. Porem nada disso me assustou, apezar de não | ter removido oSeguro da m.ª Carta p.ª outro Navio, por ser | hũa pratica inalteravel no Correio, nestes casos, enviarem-se | as Cartas seguras no immediato Navio a sahir p.ª o m.mo porto; | no q estão de acordo os Administradores do Correiod e cà e de lá, | valendo as m.mas Cautelas, por assim estar advertido entre elles. |

S. Mag.e e toda aFamilia R. se achão ha hum mez | no Sitio de S.Domingos, pouco distante do Sitio daPraia Gran= | -de, assim como ahi he o Sitio da Mouta, álem do rio; tem ha= | -vido repetidos exercicios dos Caçadores, q aqui chegarão do Exer= | -cito dePortugal, representando-se aquellas batalhas, em que se | tem feito famosos. Tem recebido muitas honras, e elles se tem || se tem portado muito bem, de sorte q tem merecido o agaza= | -lho de todos. Esta semana tornão a embarcar todos, e se | dirigem a desembarcar em Maldonado, a fim de attacarem | com vigor os Hespanhóes do Rio da Prata, q já tem passa= | -do as nossas fronteiras, e tem feito estragos nos nossos prim.ros | postos Militares. Neste Arsenal se tem feito hũa infinidade | de petrechos de guerra p.ª elles levarem, como são, escadas, | machados, forquilhas, &c. &c. Logo q elles saião, sahe tam= | -bem o Marechal Beresford p.ª Lisboa, com as Ordens com= | -petentes p.ª ahi organizar outra Divisão de 6:000,, homens, | e dizem q são destinados p.ª guarnição das duas Cid.es princi= | -paes, Rio de Janeiro e Bahia; pois q a Tropa daqui he Tro= | -pa de Theatro. |

O embarque das duas Noivas está proxima, segundo | consta: já aqui derão beija-mão aos Hespanhóes no dia 19,, | e hão de levar muitos Criados p.ª Hespanha: não se me | daria acompanha-las, se me mandassem, e talvez q alli me | corresse melhor a fortuna. |

Dizem-me q a Acclamação não se faz ainda, sem | chegarem as Deputações dos Reinos dePortugal e Algarves, em | razão de não haver Junta dos Tres=Estados: não sei se isto | he supprimento de Cortes, mas parece-me hum passo muito | acertado, para não haverem ao depois questões, por não ser | feita || feita a Acclamação na Sede da Monarquia: E por q não se | fará lá? Dicant Paduani. |

Causou aqui sentimento a noticia dos dous tremores | de terra ultimamente padecidos em Lisboa, assim como a | noticia de alguns incendios, entre estes hum maior q todos | em hũa Carvoaria da Boa Vista, q durou 10,, dias. Não | sei se será verd.e, pois são noticias q vem avulsas nos Na= | -vios, q dahi chegão, e q podem dizer o q quizerem.|

Já aqui sabia tambem da morte de hum filho do | Visconde deSantarem; e he penna q faltasse hũ moço de tão | boas qualid.es e esperanças. O mais velho, q aqui existe, Ma= | -noel Francisco, he hum moço assás louvavel pelo seu estudo | e applicação profunda, sendo dos q frequentão a Livraria com | a maior curiosidade e interesse litterario. |

Estimarei summam.te q V. M.ce continúe a gozar sau= | -de perfeita, como sincera e devidam.te lhe appeteço, e esperan= | -do ofavor de sua benção, repito os protestos de ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 102 – 54-VI-12[102]

Rio de Jan.ro 10,, | de Julho de 1816,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A ultima q tive a honra de rece= | -ber de V. M.ce, foi datada de 13,, deFevereiro, e logo respondi a ella | em duas successivas, com o accrescimo das novidades, q então corrião | e q podião communicar-se: desde então não tenho sido favorecido | com algũa outra Cartinha, por qualquer dos Navios, q posteriorm.te | aqui tem chegado: e neste respeito he muito maior a divida para | comigo da Mãy e Mana, q ha muito não respondem às minhas | assás repetidas: todavia não he justo q eu exija couza de tanto tra= | -balho, q na verdade assim deve considerar-se, q.do ha outros objectos de | maior importancia, q occupão a sua attenção: contento-me só q não | seja nunca a falta de saude a causa deste silencio, pois q geralm.te | a desejo tão vigorosa e perfeita, como a mim proprio, servindo-me | assim de summa satisfação. Esta quadra não me tem sido favora= | -vel, e tem palpado a quasi todos de m.ª casa; a mim com o flagel= | -lo de hemorrhoydas, q neste Paiz são mais activas do q em Portugal, | Anna, q está no 8.º de sua prenhez, não soffre menos com a sua situ= | -ação; e de resto me morrerão dous negros, ambos de bexigas, q apezar | de serem ainda novos, já me fazião interesse: não ha reemedio, senão | consolar-me com estes golpes, q Deos me depara, em sima de outros | q hei soffrido! Largarei a face do triste, p.ª referir a V. M.ce | as novidades mais importantes, q ora me ocorrerem, e de q.m parece | não terá V. M.ce noticia por outra via.|

Havendo SS. Mag.e e Altezas assistido mais de hum mez noSi= | -tio deS. Domingos na PrayaGrande, p.ª presenciarem os exercicios da | Divisão || da Divisão dos Voluntarios R.s d'ElRey; finalm.te no dia 29,, de Maio | embarcou a d.ª Divisão p.ª os Navios, q lhe estavão destinados, e toda | a R. Familia se recolheo p.ª esta Cidade. |

No dia 30,, (dia de S. Fernando) houve na Capella R. Te Deum | em Acção deGraças pelos felices Desposorios de S. Altezas, as S.ras In= | -fantes D. Maria Izabel e D. Maria Francisca, celebrados na Corte | de Madrid no dia 13,, A Capella R. abrio-se então pela 1.ª vez, | depois q havia sido toda gessada e dourada, em q se gastarão só 19,, | dias, e se dispendeo grande somma de mil cruzados. Houve depois | Beija-Mão publico < de parabens > q durou até às 3,, horas da tarde. ElRey con= | -decorou nesse dia ao Ten.e Gen.al Vigodet com hũa Grão Cruz da Torre | eEspada, eS. Mag.e Catholica aS.ra D.

Maria Izabel, condecorou igual= | -mente por sua propria mão a todos os Officiaes Hespanhóes, q aqui se | acharão com a Insignia da Ordem de Christo. |

No mesmo dia quasi à noute entrou hũa Fragata Franceza com | o Duque de Luxemburgo, Embaixador de França: O Conde de Avintes foi | nomeado p.ª o hir buscar a bordo, e estava preparado hum grande es= | -tado de dous Coches ricos e muitas seges da Casa R. Dizem vir tratar | da restituição de Cayenna. No dia 9,, de Junho foi a Publica Audi= | -encia do d.º Embaixador: foi admittido a ella pelo Marquez de Aguiar, | e forão conductores o Marquez de Vallada e o Conde de Belmonte: o | cortejo do Embaixador consistia de 5,, pessoas, isto he, de hum Secretario | d'Embaixada, de hum Cavalleiro de Embaixada, de hum Ajudante de | Ordens do Embaixador, de hum Guarda de Corpo, e de hum Off.al Supe= | -rior || Superior das d.as Guardas. |

Na noute do m.mo dia 9,, observou-se nesta Cid.e hum eclipse to= | -tal da Lua: começou ás 8,, horas e meia, e acabou aos 12,, minutos | depois da meia noute. |

No dia 12,, sahio p.ªS.ta Catharina a Expedição, q conduzia os | Batalhões de Caçadores da Divisão dos Voluntarios R.s d'ElRey, cõman= | -dada pelo General Lecore: dias antes e depois, sahirão outras embar= | -cações com petrechos de guerra, como se verá do papel incluso. |

No dia 23,, S. Mag.e pôz pela sua Mão o Barrete Cardina= | licio ao Nuncio Apostolico aqui residente: a Ceremonia dessa função | se verà na Gazeta inclusa. Nesse mesmo dia de tarde se cazou o | Marq.z de Vallada com a filha do Marq.z do Lavradio, havendo sido | prim.ro regeitado por hũa filha da Marqueza de Bellas. |

No dia 2,, do corrente mez as S.ras D. M.ª Izabel, Rainha d'Hes= | -panha, e D. M.ª Francisca, embarcação logo de manhã na Nau S. Se= | -bastião, e suas Criadas, 3,, Açafatas, as Criadas destas, 2,, Retretas, 2,, Mo= | -ças de Quarto, e duas pretas, p.ª ficarem em Hespanha ao Seu Serviço, | e acompanhadas pelo Marquez de Vallada, a Marqueza sua mulher, | hũa filha delle ainda solteira, a Condeça de Linhares (camareira Mór) | e a Condeça do Barreiro, Viuvas. Os Criados não tinhão destino de | ficarem em Hespanha, menos aq.les q as d.as Senhores quizerem q alli | fiquem, p.ª o q levão licença sómente nesse caso: foi igualmente o | Medico Azevedo, irmão do Barão do RioSecco. Depois de hir oBis= | -po a bordo benzer a Nau, e haver Beija=Mão publico de despedida, | no qual foi immenso Povo, a q se dava entrada na Nau sem excepção || de pessoa, sahirão no dia seguinte, 3,, pela manhã com bom vento | forão acompanhadas de Fragata Principe

D. Pedro, em q hia o Ma= | -rechal Beresford, q se offereceo p.ª acompanha-las, e da Fragata Hes= | -panhola, em q hia oTen.e Gen.al Vigodet, Encarregado da Commissão. | Parece q o rumo he p.ª Cadix, e dalli p.ª Lisboa. A sua sahida foi | muito vistosa, mas pranteada. A Rainha, havendo estado no dia | anteced.e sempre a bordo até ás 10,, horas da noute, foi tambem ao | bóta=fóra, não levando nunca as outras S.ras Infantes comsigo. ElRey | esteve a bordo só hum quarto de hora, e retirou-se logo p.ª o Paço. | O acto da separação foi ternissimo p.ª com seu Pay, nem pode descre= | -ver-se, assim como o animo varonil de sua Mãy, q sem lagrimas ex= | -teriores mostrou o seu disvelo em seus preparos; e ainda depois de | vir de bótafóra, foi acompanhando-as por terra até aPraia Vermelha, | lugar o mais remoto p.ª avistar Navios. Nos prim.ros dias depois de | sua sahida receberão p.ª S. Mag.des Cartas de Suas Filhas por Navios, q | encontravão no mar, e q se dirigião para este Porto. |

A 13,, de Junho cazou-se a filha de José Egidio com o Cõmerciante | e Cõmendador Luiz de Souza Dias: fizerão-se as pazes, e eu vi parte da | função, por ser José Egidio meu visinho. |

Continúão os Officios por Mana deS. Mag.e aS.ra D. M.ª 1.ª Eu havia | intentado fazer hũa Collecção das Inscripções Sepulcras; mas suspendi esse | trabalho, por não ter proporções p.ª obte-las de toda a parte, nem tambem | merecião essa fadiga. |

Conclúo a presente, rogando aV. M.ce ofavor da sua benção e igualm.te | da Mãy, e recõmendando-me a todos com a maior vont.e, sou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 103 – 54-VI-12[103]

Rio de Jan.ro 21,, de | Setembro de 1816,, |

[Recebida em 10,, de | Dzbr.º de1816,,][44]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Acabo de receber a sua | Carta de 23,, de Julho com toda a satisfação, como devia suc= | -ceder pela recepção das suas noticias, depois de tempo dilatado | da falta de sua correspondencia. Duplicou-se o meu prazer, | por V. M.ce me não anunciar motivos de molesta, a qual Deos | por Sua bondade se dignarà desviar de toda a casa efamilia, | para inteiro complemento de minhas fortunas. Há tempos q | eu e quasi todos desta Casa temos padecido mais ou menos nes= | -ta estação de epidemias, q tem grassado por toda a Cidade, e por | cujo motivo tem feito assustar geralmente a mortandade diaria, | q se ha observado. Anna foi a prim.ra contagiada, q cahio, e | eu o segundo, ella levantou-se, e eu fiquei durando na cama | 17,, dias, depois della, em razão das febres q continuárão por | aq.le tempo; deSorte q sendo o Medico chamado p.a hũa doente | augmentou-se-lhe aqui em casa o n.º a cinco comigo, q fui | o mais aggravado, q ainda me conservo em uso de remedios, p.a | convalescença. Dou graças a Deos de me não falecer ninguem | daq.la epidemia, apezar de me haverem anteriorm.te morrido dous | pretos, por q sempre era testemunha dos frequentes enterros por | toda a parte, e ser a m.a rua infeliz nesse <ponto> por q em todas as | Casas provou o contagio, e em m.tas dellas levou pessoas á se= | -pultura. Os Facultativos e os Párrocos concordão em chamar | a esta || a esta molestia catharro maligno, e eu creio q vem a ser o | m.mo contagio, q primeiro grassou pela Bahia, Maranhão, e | Pernambuco (seg.do contei a V. M.ce em hũa Carta m.a anteced.e), | pois quando alli diminuïa, principiava a sentir-se nesta Ci= | -dade, e agora q vai aqui diminuindo, já consta por informa= | -ções experimentar-se nas terras mais doSul. S. Mag.e tem ex= | -pedido as precisas Ordens p.a se atalhar este contagio, por q na | verdade he assustador o progresso, com q tem affligido este Conti= | -nente: e V. M.ce ahi terá noticias por outra via mais meudas, | em q por ora não posso alongar-me. |

No dia 8,, do corrente foi Deos Servido q Anna désse à | luz, pelas 7,, horas da manhã, hum menino com toda a feli= | -cidade: no dia 15,, fui obrigado a baptiza-lo em Casa, em | razão do mal de embigo, com q foi attacado ao 5.º dia, e veio | àq.le fim o

[44] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Coadjustor da Capella R., pondo-lhe os nomes de Luiz | Francisco do Nascimento Marrócos: no dia 19,, às 7,, horas da | noute deixou o Mundo e foi para o Ceo, sendo hontem se= | -pultado no Convento do Carmo. Com estas e semelhantes mor= | -tificações do fisico e do espirito há mais de quatro mezes tenho | sido convidado sensivelmente; e persuado-me q, a continuarem | de igual modo, em pouco tempo darei hum dia de festa aos meus | inimigos, por q as forças já se achão mui attenuadas. | Agradeço || Agradeço já d'antemão, e como posso, a V. M.ce os bons officios | e passos a meu beneficio, relativam.te à Attestação do Visconde, q | certamente será para mim hum Documento da maior preciosi= | -dade e valor; e desde já conto com elle na quella fórma e vi= | -gor, q mais favoravel me seja, posto q nunca me affastando da | verdade, nem exigindo semelhante injustiça; pois se o meu in= | -tento mostrar a S. Mag.e q se não posso ter a honra de o ser= | -vir como devo, ao menos tenho-a de o servir o melhor q posso. | V. M.ce se dignará extender estas minhas ideas ao melhor fim | possivel, pois com razão conhece a fundo a m.ª singeleza. |

Talvez ahi seja notorio o ajuste do casamento entre Mano= | -el Francisco de Barros, f.º do Visconde, e a filha mais velha da | Condeça da Ponte, chamada D. Maria Amalia. Esta he a | m.ma q esteve ajustada com o filho de D. Francisco de Almeida, | e q em bem pouco tempo se desvaneceo. O Visconde de V.ª N.ª da | Rainha tem sido o auctor e favoneador deste ajuste e enlace, com | o maior desagrado da Viscondeça, sua Tia, e com razão; porque | (aqui p.ª nós som.te) Manoel Francisco só vai alli achar formosu= | -ra e maior distincção ou grandeza, mas tem por contrabalanço | a mà criação e seus perniciosos effeitos. |

Ainda aqui não chegou o Navio Princeza doBrazil, aonde | V. M.ce me affirma remetter-me hum grosso volume de papeladas | a Cartas por mão doPiloto. Logo q elle chegue, farei as diligen= | -cias || diligencias precisas, a fim de have-lo à mão, para q não ve= | -nha a succeder-me o m.mo q praticou o tratante Desiderio, Cap.am | do Navio Fama: entre tanto dou aV. M.ce os agradecimentos pela | remessa curiosa, q estimarei m.to, pois me serve de unico entrete= | -nimento. |

Hontem sahio deste porto a Fragata Franceza com | o Duque de Luxemburgo, e levando comsigo sua irmã a Duque= | -za de Cadaval, e seus Sobrinhos Duque de Cadaval e Marquezes | D. Sigimundo e D. Jayme, dos quaes os dous prim.ros vão effeitu= | -ar seus casamentos com as duas filhas do Duque de Lafões. Ahi | farão sua entrada pomposa em Lisboa, para q levão Licença | de dous annos: e há poucos dias tambem aqui sahio hũ Bri=

| -gue Francez para Cayenna com Ordens p.ª a sua restituição à | França. A prim.ra condução da casa da Duqueza de Cadaval sa= | -hio daqui há hum mez em outro Navio, acompanhada de seu | Cunhado pateta. |

Tenho sentido não ter em m.ª mão Requerim.to algũ do | P.e Fran.co Pimenta do Carmo p.ª nova pertensão de algũ Igr.ª, q | lhe fizesse conta, pois se tem ddo ultimam.te algũas de bom rendi= | -mento, e perto, como a de Caparica; visto q o seu prim.ro Requerim.to Ficou indeferido em 18,, de Junho, pela razão de estarem já dadas | todas as Igr.as, q então pedia, como em outra tenho cõmunicado | aV. M.ce Depois de me encõmendar na suabenção, continúo os | protestos de ser com o maior resp.to | De V. M.ce | Filho m.to obd.e eCr.obg. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< Está-se edificando hum grd.e Palacio | p.ª a Duqueza de Cadaval aqui no Si= | -tio das Laranjeiras. Ella e seus filhos | lançarão as prim.ras pedras nos alicerces. |

O Arquitecto he Francez, e affir- | -mão-me q todos os Mestres tambem | o são. >

CARTA Nº 104 – 54-VI-12[104]

Rio 2,, de Fev.ro | de 1817,, |

[Pelo Navio S. João | chegado a 8,, de Junho.][45]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Esta serve para dar | a V. M.ce noticias minhas, como me permitte a minha | situação, visto que ja me não lembro do dia, em que lhe | houvesse escripto a minha ultima, aproveitando-me desta | minha possibilidade, que ainda Deos he servido conceder- | -me p.ª fazer esta. Nos principios de Dezembro fui | attacado de huma febre biliosa complicada com hũa | parlezia parcial, por outro nome, Hemiplegia. Ha= | -via mais de hũ mez que ja curtia de pè hũa febre, q | era continua com fastio de morte, mas aggravando-se | esta pouco a pouco, cheguei à margem da sepultura. | Fiquei leso e insensivel do lado esquerdo do corpo, e | surdo do ouvido esquerdo totalmente, e com mui pou- | -ca vista do olho do mesmo lado. Os primeiros sete dias | forão assás tormentosos de ancias e afflição de tal auge, | que fui advertido pelo Medico a Sacramentar-me pelas | 10 horas da noute, pois estava mui proximo a delirio | e tresvario; mas felizmente ao oitavo dia entrou a | molestia a declinar, e a ceder aos remedios. O espaço | de 17,, horas, com poucos intervallos de muitos, | gastei || gastei em vomitar materias biliosas, que a todos fez | expectação, e ainda maior veio esta a ser, aguentando | o meu corpo hum purgante, que durou nove dias suc= | -cessivos com as noutes, e chego a affirmar q os seus ef- | -feitos ainda durão. Fiquei no ultimo abatimento, mas | graças a Deos, fiquei limpo do veneno q em mim se | formou, e que seria a origem da minha morte, se não | houvesse força e providencia p.ª atalhar o seu progresso. |

No principio de Janeiro levantei-me da cama, mes- | -mo por causa do intenso calor da estação, e comecei a | formar tónicos e causticos, por causa do ouvido e olho; | na nuca levei cinco causticos, na fonte e à roda do | ouvido levei muitos, os quaes erão só de dés minutos, | por não causar inflammação, mas só formar estimu= | -lo nas partes affectadas; soffri muitas fricções de es- | -pirito de vinho, vinagre aromatico, e outras, alem do | martirio de consertar hũa bola de canfora dentro do | oubido, e presentem.te de algodão humedecido em óleo can- | -forado; mas tudo tem sido frustrado, por q delle fiquei | e estou surdo, e me parece q delle não ouvirei mais. || Quasi no meado de Jan.ro

[45] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

principiei a tomar os banhos | do mar, no q tenho achado grande incommodo, pela | difficuldade no andar, mas tenho achado grande pro- | -veito, por me terem dado mais vigor no joelho, hom- | -bro e cotovello; e este se tem augmentado gradualm.[te] | com os passeios de manhã cedo e de tarde quasi à nou- | -te, levando todavia muitas quedas pelas ruas, apezar | de sahir acompanhado de meu cunhado, e de hum | preto, que quasi me carregavão em braços a princi- | -pio, mas hoje não, que já me posso firmar na ben- | -gala, e segurar melhor a perna no chão. Tem dimi- | -nuido as perturbações e vágados da cabeça, consequen- | -cia do abatimento, mas não tenho deixado de ser mor- | -tificado de dores de cabeça, q agora correm o periodo | de seis dias com pouca differença, e tem tomado o ca- | -racter de cesões. Os remedios, q actualmente estou to- | -mando, vem a ser: ora cosimento de raiz de Valerian- | -na, e flor de Arnica; ora cosimento de folhas de la- | -ranja, e folhas de salva; misturado hum e outro com | quina, da qual me mandarão por especialid.[e] hũ bom | presente da mais preciosa; e havendo já d'antes to- | -mado || tomado a quina d'Huxon, como tonico activissimo .|

Ainda estou assistido de Medico, que me obriga a | tomar 40,, a 50,, banhos, e me affirma não poderei a- | -char melhoras do ouvido e olho, senão dos 20,, p.ª cima. |

Deixando outras mais circunstancias, parece-me q | isto he bastante p.ª dar a V. M.[ce] hũa idéa da minha | situação, e da m.ª vida; pois ainda q tenho hoje me- | -lhoras, temo àmanhã outra repetição; q as das par- | -lezias nesta terra são de esperar; e agora o Marcos | já está em convalescença de segunda: e ainda eu me | considero feliz, por q já posso escrever algũa couza, a- | -pezar da debilid.[e] da cabeça e vista, mas só me cus- | -ta aparar a penna, por não poder segura-la na mão | esquerda: tenho padecido muito, e tenho gasto mui- | -to dinheiro com o meu curativo, que foi hũ golpe | muito profundo e sensível no arranjo de m.ª vida: | mas Deos, que me dá estas e outras occasiões de m.ª | mortificação, e que apezar dellas me concede a conser- | -vação de m.ª existencia, sem duvida me destina para | outros ataques mais fortes e subidos, em que de todo se | extinga a minha força e resistencia fisica. |

Quando recebi a ultima Carta de V. M.[ce] , cuidei lo- | -go no Despacho do Requerimento do P.[e] Ant.[o] Jose Can- | -didi, e como o Marq.[z] de Aguiar se achava com novo | ataque, e S. Mag.[e] com a molestia do olho, estava de | todo parado o Expediente: medeou-se m.[to] tempo, ca- | hi eu enfermo, e qd.[o] eu me levantei, e principiei | a convalescer, morreo o Cardeal Nuncio, o Esmoler | Mór, o P.[e] José Eloy, e o Marquez de Aguiar, o qual | não quiz morrer, sem nos convidar com este Des- | -pacho de 12,, de

Dezembro = Ajunte Attestação | do Ordinario, que justifique as cauzas, que tem | para residencia = A' vista do estado da m.ª moles- | -tia, q não me deixava lembrar, senão da m.ª vida | ou da m.ª morte, não vim a saber daq.le Despacho, | senão ha poucos dias, em que mandei saber, e me | faz parar com quaesq.r outros passos a este respeito: | e ainda q julguei inutil remetter assim m.mo o Reque- | -rim.to, mas < só > esperar aqui pela d.ª Attestação; < todavia > | como V. M.ce me ordenou lho remetesse, qualq.r q fosse | o seu Despacho, assim o faço, só por cumprir a sua | Ordem. ||

Ha muito tempo que não recebo hũa Carta de V. M.ce | nem noticias por qualquer modo, apezar dos muitos Na- | -vios, que me dizem ter aqui chegado, o que me causa sum- | -mo sentimento, pois alem das noticias, que sempre gósto | de ter, de toda a casa e familia, esperava, segundo a | sua promessa, a Attestação ou Documento, sobre q eu | lhe mandei, ha tempo, pedir o favor de obter do Viscon- | -de de Santarem, o que V. M.ce me facilitou; mas esta | falta da sua remessa me córta toda a esperança de | me animar a pedir algũa couza nesta proxima festi- | -vid.e da coroação de S. Mag.e, q de certo será época de | muitas Mercês: paciencia; queixo-me da m.ª pouca | fortuna. |

A' proporção q se me forem augmentando as forças | do punho e da cabeça, irei sendo mais frequente na escri- | -pta, o q hoje não posso praticar, nem extender-me a es- | -crever separadamente à Mãy, como desejava; pois com | esta tenho gastado o dia quasi inteiro. Desejo aV. M.ce | saude m.to perfeita, e não menos à Mãy, Tia e Manna, a | quem muito me recommendo, e recebendo a sua benção, e | da Mãy, me confesso ser sempre | De V. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.do |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 105 – 54-VI-12[105]

Rio de Jan.ro 9,, de | Maio de 1817,, |

[Recebida em 5,, de | Setembro.][46]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Havendo decorrido | alguns mezes, que tenho deixado de escrever a V. M.ce | e a outras mais pessoas, julgo que no mez de Feverei= | -ro escrevi a primeira e a unica a V. M.ce, referindo | como podia a historia de minha molestia, grave e di- | -latada, que depois de chegar-me ao desengano desta vi- | -da, me deixou para sempre tristes signaes, para mi- | -nha memoria. Desde aquelle mez, ainda não escrevi | mais para ninguem, excepto, se bem me lembro, hũa | ao nosso Comp.e Simões, e brevissima, nas vesperas da m.a | partida para fóra da terra, a continua a m.a conva- | lescença, relativa à quella primeira borrasca. |

Graças aDeos, estou muito melhor; mas como o des- | -conto de ficar surdo do ouvido esquerdo, e em tal debi- | -lidade de cabeça que me não permitte uzar della com | desembaraço; de sorte que, se na rua me he preciso | voltar para traz, para o lado, ou para cima, sou obri- | -gado primeiro a parar e depois com todo o vagar fa- | -zer com a cabeça o primeiro movimento, sendo este | logo acompanhado do resto do corpo: e se não pratico | deste modo, falta-me a igualdade da vista e o equili- | -brio, que me faz cahir. ||

Actualmente ainda estou em uso de remedios, e | applicando frequentes vezes causticos na nuca, quando | me vejo ameaçado de dores de cabeça, por estas haverem | degenerado em vertigens; alem de ter sido sangrado | tres vezes com sanguisugas no lugar das hemorrhoydas. | Com toda esta complicação vou curtindo amargam.te | os meus dias, louvando sempre a Deos, que ainda | me dá algum jeito para pegar na penna. |

Sei agora que tem sahido muitos Navios para Lis- | -boa, e que tem entrado outros; mas no estado, em q | me tenho visto, não me importava a entrada dos Na= | -vios, quando o arranjo de minha Casa ficou transtor- | -nado com a m.a molestia, e com o quasi idiotismo, q | se lhe seguio; e não padeceo naufragio por vigilan= | -cias de Anna. |

Recebi a sua ultima Carta, de que foi portador oSobri= | -nho do P.e João Evangelista, e igualmente a collecção de | papeis curiosos impressos, e a dos Retratos de

[46] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Varões e Do- | -nas; do que tudo dou a V. M.ce os meus devidos agradeci= | -mentos pela lembrança e remessa, assim como por ser | incluido na Lista dos Subscriptores gratuitamente; o || o que tanto não era de exigir. Pela Gazeta inclusa | poderá V. M.ce < ver > a noticia de estar já aqui tambem pú- | -blica a Subscripção para a dita Obra, e que julguei | sufficiente só em tres Lojas, por estas serem as mais co- | -nhecidas, e frequentadas. Alem destas tenho na Livra- | -ria huma folha de Subscripção, de que me fez favor de | encarregar-se o P.e Joaquim Damazo, e na qual por | suas diligencias já se assignarão mais de 16,, pessoas, | assim litteratas, como da primeira grandeza, que alli | concorrem; e se espera augmentar este numero consi- | -deravelmente, por que não só huns servem de estimu- | -lo aos outros, mas tem à vista o exemplar, que dahi | se me remetteo, e que sem o desfructar tenho-o alli | para esse fim depositado. Se houvessem mais alguns | Exemplares à vista, talvez mais facilidade haveria em | adquirir Subscriptores, por que nem todos assignão, sem | primeiro fazerem idea da Obra. Hum Religioso Car- | -melita, amigo meu, se incumbio de grangear assigna- | -turas dos Religiosos da sua Ordem, e depois disso pedirei | iguaes favores nos Conventos dos Benedictinos e Arrabidos, | que existem nesta Corte. || Tenho tambem prompta outra folha, para com ella | diligenciar outras assignaturas avulsas particulares, do | modo que me for possivel, assim por pessoas do Serviço do | Paço, como de outras; por que o interesse do conhecimen- | -to desta Obra he igual, e deve chegar a todos. Com estes | preparos ficou mais diminuto o numero dos Annuncios | de 4.º, que dahi vierão; e por isso só 60,, forão distribu= | -idos pelos Assignantes da Gazeta, que este anno chega- | -rão a 200,, Diz-me o P.e Joaquim Damazo ser | muito preciso que dahi se remetta sem demora huma | porção dos Exemplares desta Obra, para se contentar | já hũa grande parte dos Subscriptores, e com esta sa- | -tisfação desafiar a vontade dos outros; pois que já estive | no risco de ficar sem o meu Exemplar, por quererem | logo pagar, e levarem-no; e isto me parece muito < mais > acer- | -tado, do que esperar-se ahi pelas relações dos Subscripto- | -res, como V. M.ce me diz, o que vem a exigir m.to tempo. |

Não posso mais ser efficaz, por q tambem o meu estado | de saude mo não consente. E encõmendando-me na sua ben- | -ção, sou com todo o respeito | De V. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

< P.S. Consta este vol.e de 3,, Cartas m.as, 3,, d.as de Anna, e a Gazeta Nº 37,, >

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 105 – 54-VI-12[105A]

Em Julho de 1817,, |

[S.r Luiz Joaq.m |

Estimo passasse bem. <u>Fiz ontem</u> | <u>a entrega</u>++, e veremos o resultado. | Thomaz Antonio me proguntou | por VM.ce, e assim julgo <u>não por deza</u> | <u>certado que VMce o procurasse</u>. As | horas melhores para se lhe fallar | são das 4 – 4 ½ - 5. aD.s |

***Joaq.m Damazo*][47]**

< ++ Do novo Regulam.to | da Livraria. >

N.B.

Havia cinco annos q eu não o visitava, | nem lhe fallava: e esta lembrança foi a | q me obrigou a ir dar-lhe os parabens. |

Deixei passar hũ mez, e fui depois fal- | -lar-lhe com hum Requerim.to p.a se me pagar | o q se me devia: dahi a pouco foi a m.a Nom.am || He de advertir q o Requerim.to, de q acabo de fallar, à cerca do q se | me devia, e q sóbe a 2:400$000,, r.s , se pertencia à Secret.a dos Neg.os Estr.os ; | e a m.a pertensão consistia no empenho de q Thomaz Ant.o fallasse por | mim a João Paulo Bezerra, p.a q deste modo se me facilitasse o pa- | -pagam.to, à vista dos exemplos de meus Companheiros; e foi esta a razão | por q fallei com o d.o Requerim.to a Thomas Antonio. Athé hoje | ainda se me não pagou aq.la quantia, q assás me servio de atra- | -zamento.

[47] Bilhete escrito e assinado pelo Padre Joaquim Dâmaso, com complementos escritos por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos, abaixo.

CARTA Nº 106 – 54-VI-12[106]

Rio de Jan.ro 28,, de | Setembro de 1817,, |

[Recebida pelo Navio | Caridade, que chegou | a 4,, de Fev.º de1818][48]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tenho em vista hũa | Carta de V. M.ce com data de 23,, de Maio do corrente an- | -no, em que, depois de expressar o seu grande cuidado pela | falta de noticias minhas, assegura ser o motivo de a es- | -cresver a recommendação e especial empenho a favor e be- | -neficio do P.e Francisco Pimenta do Carmo, que requeria | a Abbadia deS.ta Eulalia deS.ta Valha no Bispado de Bra- | -gança. |

Devo primeiro que tudo dizer a V. M.ce que nos fins | do anno passado estive no risco de passar à eternidade, com | hum tremendo ataqui de paralysia parcial, chamada pro= | -priam.te Hempyplegia, e esta complicada com hũa febre | bilioza; e depois de hum curativo trabalhoso e delicado, me | deixou surdo do ouvido esquerdo, alem de hum abatimento | incrivel. Tenho depois disto padecido muito, e dispendido | mais do que podião as m.as forças; de sorte que ainda hoje | soffro, e tremo de algũa recahida, por sentir em mim | não pequenos vestigios daquella temivel e aqui mui fre | -quente molestia. Retirei-me por duas vezes da Cidade p.ª | o Campo, onde mandei alugar hũa Chácara, p.ª tomar | ares || ares, e fortificar-me da excessiva debilidade, a q fiquei redu- | -zido, dando quédas pela falta de equilibrio, que me mal- | -tratavão e ferião: alem dos banhos de mar, applicarão-se | me sanguisugas no lugar das hemorrhoydas por duas vezes, | e agora tórno aos banhos e choques electricos ao ouvido. | Esta m.ma relação, com mais ou menos meudeza, fiz aV. M.ce | logo que pude pegar na penna, nãome lembrando agora | em que data foi; e dahi a tempos, tornei a escrever com | maior extensão, e adjuntas varias Cartas de Anna; e por | essa occasião lhe avivava a prompta remessa dos Exempla- | -res dos Varões e Donas, p.ª se contentarem huns Subscripto- | -res e estimularem outros, por que na demora esfria o ap= | -petite. Receio muito que essas Cartas não lhe chegassem | à mão, por causa da desgraça q succedeo ao Navio Grão= | Pará, visto q igualmente me não recórdo se forão nesse | Navio ou em outro: mas isto serve só p.ª mostrar aV. M.ce | que apezar do meu estado calamitoso, não perdi a diligen- | -cia de enviar a V. M.ce noticias minhas, tanto quanto me | era possivel; quando pelo contrario não acho em V. M.ce |

[48] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

assiduid.e em me dar noticias suas e de nossa familia, | excepto < quando > quer recõmendar algum seu amigo, como nesta | vejo. ||

Do P.e Francisco Pimenta do Carmo recebi tres Cartas, | hũa com data de 23,, de Maio, e duas com a de 2,, de Ju- | -nho, hũa dellas vinda doPorto, e adjuntos dous Requerim.tos | documentados p.a a pertensão referida, mas prevenindo-me | depois a suspender os meus passos, por ser falsa a morte | do Abb.e actual. Espanto-me da soffreguidão, com q estes | P.es correm a requerer o q não sabem, julgando que nesta | pressa ganhão terreno: e esta mesma falta de reflexão | acho nos sobrescriptos das Cartas, q elle me escreveo; pois | devendo perguntar aV. M.ce qual era o titulo do meu Em- | -prego nas R. Bibl.as, e o unico de q me prézo; fórma e | arranja outro arbitrario, como lhe pareceo, julgando q | me honrava m.to pondo Ao Serviço das R. Bibl.as &.=, não | se lembrando q este titulo he generico, e q não só he appli- | -cavel aos Serventes, mas até aos Negros, q fazem a lim- | -peza da casa. |

Presentem.te as pertensões dos Ecclesiasticos devem vir | emanadas pelos seus recursos competentes, em execução | da Lei, q deve sempre andar em vista delles, p.a o que se | passarão as ordens necessarias, assim à Mesa da Conscien- | -cia, como ao Prelado Diccesano: e quem assim não cami- | -nhar agora, perde o seu tempo. |

Nos principios de Julho, estando eu fóra da terra, recebi | hũa Carta do P.e Joaq.m Damazo, em q me participava que | indo dar os parabens a Thomaz Antonio, pela sua Nomea- | -ção de Ministro de Estado, elle lhe perguntára por mim, e | q já me não via por mais de cinco annos, aconselhando | me que eu deveria neste caso visita-lo. Como pude, alu- | -guei hũa sege, e procurei-o a dar-lhe os parabens, não se | extendendo a mais a m.a visita, do que a desculparme com | as m.as molestias pela ausencia de tanto tempo, assim como | eu havia praticado com todas as mais pessoas. Depois | de ser delle mui recebido, retirei-me, e não tornei mais; | quando inesperadam.te acabo agora de receber aqui em minha | casa a Portaria da m.a nomeação de Official daSecretaria de | Estado dos Negocios do Reino, trazida por hũ dos Ajud.es do | Porteiro da m.ma Secretaria. Hontem fui agradecer-lhe, | assim como aS. Mag.e, esta Mercê não pertendida, nem | merecida: e recebi tambem idéas de ficar com o meu | Emprego e Ordenado das R. Bibl.as , álem da da Secretaria. |

Rógo a D.s q me ajude nesta nova lida, e a V. M.ce o | favor de me continuar com a sua benção, por ser com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobgd.o C. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. Anna se recommenda aV. M.ce com | toda a especialid.e | Rógo a V. M.ce o favor de mandar | entregar essas Cartas, depois de | fechadas, a quem são dirigidas. >

CARTA Nº 107 – 54-VI-12[107]

Rio de Jan.ro 21,, de | Outubro de 1817,, |

[Recebida pelo Navio | Caridade, que chegou | a 4,, de Fvr.º de1818][49]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Por hum dos Na- | -vios, que conduzem a este Continente a 2.ª Divisão de | Tropa dePortugal, acabo de receber hũa Carta deV. M.ce | com a data de 12,, de Agosto passado, em q me refere | haver só recebido hũa carta minha com data de 2,, de | Fevereiro deste anno, a primeira depois q fui attacado | da paralysia em Dezembro passado, e cuja molestia | relatava, inda q brevemente, por não poder então a- | -largar-me pela minha situação. Por elle vejo não ha - | -ver ainda recebido as outras minhas Cartas e de An- | -na, q n'hum volume e de hũa só vez lhe dirigia; | mas, a não hirem no Grão Parà (no q não tenho cer- | -teza) forão em qualquer outro, q ao escrever da sua | não tinha ahi aportado. No fim do mez passado es- | -crevi outra a V. M.ce, alem das mais inclusas, e me pa- | -rece que irião no Navio Harmonia, < sahio a 11,, | deste mez > ultimo até ho- | -je q tem daqui sahido: nella referia a V. M.ce o meu | Despacho de Official da Secretaria de Estado dos Nego- | -cios do Reino, que inopinadam.te recebi da Grandeza de | S. Mag.e || deS. Mag.e e da amizade e beneficencia doS.r Thomaz | Antonio, q não concedendo esta Mercê a tantos e tão | estupendos pertendentes q a requerião e por q suspiravão; | foi desenterrar-me do escondrijo, onde eu respirava com | a m.ª familia, para me honrar e engradecer, não lho | merecendo. Tenho praticado, q.to me tem sido possivel, os | actos de gratidão e reconhecim.to; e elle com a sua sã | e recta filosofia me deo grd.es ideas de ficar tambem | com o meu Emprego e Ordenado das R. Bibl.as ; pois me tem | ordenado q conserve as chaves do Archivo dos Manus- | -criptos, de q há seis annos fui encarregado por S. Mag.e, | por não ter mandado ainda o contrario: O certo he que | nas R. Bibl.as tenho tido até hoje o m.mo exercicio, q | d'antes, sem novidade, e não se falla, nem se pensa | em q o meu Emprego esteja alli vago; ao q, se tal suc- | -ceder, me devo oppôr com energia, pelos m.tos exemplos | da m.ma Repartição. Desde o dia 3,, do corrente q tenho | exercicio na Secretaria, desde as 9,, horas da manhã | até às 2,, da tarde, sem por ora ter falta; e peço a | Deos que me dê vigor p.ª supportar estas duas tarefas | sem escandalo e com desempenho de meus deveres. ||

[49] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Inclusa nesta ultima Carta de V. M.ce recebi a Attes= | -tação doS.r Visconde deSantarem, em q há tempos ti- | -nha fallado a V. M.ce, de cujo favor dou a V. M.ce os devi- | -dos agradecimentos, e faço os m.mos separadam.te ao d.oS.r | Visconde, pelo muito q nella me abona, honra e dis- | -tingue. Eu a estimo summam.te por ser deq.m he; e q.do | para o futuro ainda me não seja urgente valer-me | della p.a algũas pertensões, q intente; he hum | Documento q me enche de satisfação por corroar os | meus trabalhos antigos, e dar de mim boa idea aoSo- | -berano, a q eu mais aspiro. |

Os Navios da Tropa vão entrando, e ainda não | chegarão a avistar-se os dous ultimos e a Fragata, | sem a qual não desembarcão estes; vindo a ser todos | (ou os q puderem) aquartelados no famozo edificio | do Lazareto, no Sitio deS. Christovão, e proximo à | Real Quinta da Boa Vista. Todos aqui suspirão | pelos nossos valorosos Soldados Portuguezes; e por toda | a parte reina hũa affeição ao seu heroismo, e hũ | desejo de os receber e gasalhar. ||

Ha todo o fervor nos preparativos para a recepção | pomposa deS.A.R. aSeren.ma S.ra Princeza D. Carolina | Jozefa Leopoldina, de quem já se receberão noticias | de ser mui proxima a sua chegada. Ha de desembar- | -car no Caes do Arsenal R., e passar por baixo de Ar- | -cos triunfaes, receber as Bençãos na Caeplla R. e Te- | -Deum, havendo depois Serenata no Paço, de q já se | tem feito ensaios nas Sallas das R. Bibl.as |

Como V. M.ce me falla na celebre Legataria, devo | dizer q hũa vez me procurou ella em casa de Feliciano | ahoras, em q eu costumava alli apparecer; e depois de me | elogiar a promptidão e diligencia do seu novo Procurador, | tirou da algibeira hum papel, onde vi hũa relação | das quantias, q os P.es ahi tinhão dado a differentes Pro- | -curadores seus, entre os quaes estava hũa parcella de | 150$000,, r.s por V. M.ce recebida. Envergonhou-me seme- | -lhante acção, e apenas tive o desafogo de dizer à velha | q se fosse verdadeira aquella relação, já estaria embol- | -çada daq.la quantia no momento em q ma offerecia; | e q p.a ella ser falsa só me bastava o procedim.to anti- | -go dos P.es, em cujo presagio V. M.ce se mostrára repù- | -gnante || repugnante; e q se ella achava singularid.e no seu | novo Procurador, eu não lha descobria, visto q até | aq.le tempo nada tinha delle recebido; e q como ella | tinha a ousadia de praticar aq.la acção, maculando | a q.m não a tinha procurado, eu lhe assegurava q ella | descaradam.te me mentia, pois o papel não mostrava | cunho algum de verdade, por isso m.mo q era feito | por hum Frade, q talvez não a conhecesse; e logo q | ella me mostrasse a sua authenticid.e, seria por mim | sem

demora satisfeita; por q inda tinha dinhei- | -ro até p.ª a comprar, apezar de ser branca, inda q | velha e tolla. Não me fallou mais, e eu lhe paguei no mesmo. |

José Lopes Saraiva morreo de repente em Per- | -nambuco em acção de tomar hum copo de ponche | dentro de hum Botequim; e tinha ido p.ª alli com | a Expedição Militar, no numero dos Feitores de | Viveresm q requereo escondidam.te ||

Não tenho pora ora mais a dizer, rógo aV. M.ce | q me continúe o favor de sua benção, e de m.ª Mãy, | a q.m assás me recommendo, assim como à Mana, e | Tia; e Anna faz os m.mos deveres. Sou com todo o | respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC.|

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. | Rógo a V. M.ce o favor de | mandar entregar essas Car- | -tas, depois de fechadas, a | quem se dirigem. | Esta vai pelo Navio Fenix | que deve sahir a 25,, >

CARTA Nº 108 – 54-VI-12[108]

Rio de Jan.ro 1.º,, de | Novembro de1817,, |

[Recebida pelo Navio | Caridade, que chegou | a 4,, de Fvr.º de1818][50]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Por estar proxima a | partida deste Navio, aproveito a occasião para lhe enviar | noticias minhas, e dizer-lhe q tenho dirigido outras ul- | -timamene nos fins deSetembro, e meado de Outubro: tal- | vez q estas Cartas venhão todas a reunir-se em hum só, | Navio, pois he o q succede quando estão a sahir em maior | numero e ao mesmo tempo; e por isso não deve a V. M.ce | causar admiração ou extranheza receber estas Cartas ao | mesmo tempo, e não as receber por algum outro Navio, | q se seguir; por ser < esta > variedade e incerteza a consequencia das | viagens de mar. |

Eu tenho passado estes tempos melhor de saude, por | me ser mui favoravel o tempo fresco e chuvoso, o q feliz- | -mente tem succedido ha poucas semanas: e temo sempre | os effeitos, q em mim produz o tempo calmoso e secco, ainda | q verdadeiram.te aqui nã se observa completa seccura, por | ser este clima muito humido, e o m.mo calor he humido, | principio fatal para todo o vivente. ||

Em hũa de minhas Cartas antecedentes dizia a | V. M.ce q me parecia provavel continuar a servir e a gozar | do meu Emprego e Ordenado das R. Bibl.as, sem embargo | de estar feito Official daSecretaria de Estado dos Negocios do | Reino: he verd.e q ainda alli não ha novid.e nem Ordem em | contrario, e q eu sirvo como d'antes; mas tenho grande des- | -confiança q deixarei de continuar, q.do menos o espere, porq | ha hũa Personagem, q fechando os olhos à injustiça e ul- | -traje, q se praticarà comigo, trabalha efficazmente para | me esbulhar daq.le Emprego, p.ª ser dado a hum afilhado | e protegido seu; argumentando q o meu Emprego da Secret.ª | he assás rendoso, e por tanto me he escusado o das R. Bibl.as | Darei parte aV. M.ce do q se passar a este respeito, mas | he muito justo q V. M.ce guarde nisto segredo; e só digo q | esta Personagem tem doze Empregos, e não sei como pode | servir algum delles. |

Dos Navios da Tropa ainda falta hum, de que | ha a noticia de ter arribado em Santos: todos os mais ja | entrarão || entrarão, assim como a Fragata; e S. Mag.e tem dado

[50] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

a | toda a tropa bom convite de comer e dinheiro no dia do | seu desembarque, à proporção q tem enttrado e desembarca- | -do, de sorte q he para elles hũ dia deS. Martinho: O servi- | -ço do Palacio deS. Christovão, onde S. Mag.e reside effectiva- | -m.te, he feito por elles exclusivamente; e em geral todo | oPovo está cheio de prazer com a sua chegada, pelas ideas | vantajosas q tem de seu valor e disciplina. |

Entrou ha dias o Nuncio deS. Santid.e , e hoje teve | Audiencia Publica deS. Mag.e no Palacio deS. Christovão. |

São immensos os preparativos para o recebimento | deS.A.R. a Seren.ma S.ra Princeza D. Caroline Josefa Leopol- | -dina, por cujo motivo serão mui solemnes o Desembarque | e Cortejo, cujo Plano he magnifico. |

Não tendo por ora mais a dizer, rógo aV. M.ce o fa- | vor de sua benção e da Mãy, aq.m me recõmendo, assim co- | -mo à Mana eTia: eSou | DeV. M.ce | Filho obd.e eobg.doC.|

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 109 – 54-VI-12[109]

Rio de Jan.ro 12,, de | Novembro de1817,, |

[Recebida pelo Navio | Caridade, que chegou | a 4,, de Fvr.º de1818][51]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Por me faltar o tempo | a alongar-me nesta Carta sobre o objecto da Chegada deS. | .A.R. a Seren.ma S.ra Princeza D. Carolina, faço a remessa | das Gazetas, q lhe dizem respeito, e que supprem o q eu po[-] | -ria referir; accrescentando esta Carta ás mais, q por estes | dias tenho escrito a V. M.ce |

Por esta vez terá V. M.ce bastante q ler, e talvez ma[-] | do q esperasse, aproveitando eu para esse fim o tempo mai[-] | bonançoso, q me permitte o meu estado de saude; supposto | q me acho actualmente cingido de dores pelo corpo, em pr[-] | -cipio de constipação, q aqui se ganhão, quando se não espera. |

Não houverão Despachos; e julgo q se reservão p.a | a epoca da Acclamação, q está mui proxima: S. Mag.e acha | -se em curativo da sua perna, q o impede tambem de faz[-] | a Função de Igreja relativa ao Casamento actual deS.A. | o q differio p.a q.do estiver della restabellecido. |

A Seren.ma S.ra D. Carolina tem agradado em extre- | -mo a todos: mui discreta, desembaraçada, e communicavel, | falla, alem de sua Lingua pátria, o Francez, Inglez, e I[-] | -liano; alguns conhecimentos de Bellas Letras, e não me[-] | de[-] || de Botanica, álem daq.las prendas q são proprias em hũa | Senhora, em q dizem ser eminente: mui fertil na con- | -versação, e mui aguda em respostas: mestra na arte de | [-]gradar e fazer-se estimavel; e p.a ser mais notavel, até | tem medo de trovoadas. Na Ilha da Madeira demorou-se | tres dias, donde trouxe grd.e quantidade de macacos, papagaios, &. |

Anna se recõmenda a V. M.ce, à Mãy, e a todos de | casa affectuosam.te, e eu não menos faço os m.mos deveres, se- | -guros no favor de suas bençãos: sendo com todo o respeito | De V. M.ce | Filho m.to obed.e eV.or obg.do |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

[51] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA[52] Nº 110 – 54-VI-12[110]

Rio de Jan.ro 25,, de | Novembro de1817,, |

[Recebida pelo Navio | Fenix em 4,, de Março | de1818][53]

Meu prezadissimo Pay eS.r Estando por horas a partida do | Navio Fenix, vou por meio desta participar a V. M.ce que lhe | tenho dirigido algumas Cartas com as noticias q ultimamente | aqui ocorrerão, e me parece ser o Navio Caridade o portador | dellas; agora tenho a dizer a V. M.ce q foi nesta Corte grande o al- | -voroço de alegria pela noticia da chegada da Nau Vasco da Ga- | -ma ao porto de Lisboa, por todo lamentada como perdida: e | continúão igualmente as demonstrações do publico prazer pela | chegada da Seren.ma S.ra D. Carolina Joséfa Leopoldina, a quem | ha poucos dias S. Mag.e a Rainha N. S.ra brindou com hum ex- | -plendidissimo e mui delicado jantar; e ja se vêm e encontrão | os dous Noivos em passeio, e com estado separado. |

Em razão do meu novo exercicio na Secretaria, devo ad- | -vertir a V. M.ce q me não escreva nunca pelos Saccos do Expedi- | -ente desse Governo p.a esta Corte, mas sim e só pelas malas do | Correio simplesmente; pois q destas sou logo entregue, e da- | -quellas nem sempre o serei, por motivos q me são patentes; e | faço isto p.a desvanecer qualquer idea, q V. M.ce tenha, de ma- | -ior brevidade, com a sua remessa pelo Expediente daSecret.a, | quando de certo he o contrario. Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.do |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. Não posso nesta alongar-me por não ter tempo, nem | escrever separadam.te à Mãy, a q.m V. M.ce me fará a m.ce de me | recõmendar, como a V. M.ce, mui certo no favor de suas bençãos; | assim tambem à Mana eTia, q há m.to me não escrevem. |

Anna faz iguaes recõmendações, e agora se acha assás inco- | -modada com o trabalho de sua gravidez assás adiantada &. >

---

[52] No envelope anexo, lê-se: AoSnr. Francisco José dos Santos | Marrócos, meu Pay S.r | G.eD.[-]. | Cavalleiro professo na Ordem de Christo | &. &. &. | No R. Palacio de N. S.ra d'Ajuda | Lisboa | Navio Fenix.

[53] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

ANEXO À CARTA Nº 110 – 54-VI-12[110A]

Em Nov.bro de 1817,, |

[Amigo; ontem he que teve lugar | hũa conversa bem miuda sobre | o nosso cazo; e Thomaz Antonio | toma a afronta, como se feita a elle, | e me mandou q certificasse | a VM.ce q se não affligisse com | o cazo; porq, diz elle, com VM.ce | não he nada; e por isso me apres- | -so a communicar lho, como seo | verdadeiro amigo, q he |

Joaq.m Damazo **][54]**

N.B.

He esta a prova mais authentica da | m.ª honra contra a intriga calumni- | -osa, q me quiz formar o Visconde de | V.ª N.ª da Rainha.

[54] Bilhete escrito e assinado por Joaquim Dâmaso, com complemento escrito por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos abaixo.

CARTA Nº 111 – 54-VI-12[111]

Rio de Janeiro 31,, | de Janeiro de1818,, |

[Recebida pelo Navio | Cidade de Damão em | 3,, de Junho | de1818][55]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Do C. Pelo Navio Felix es- | -crevi a V. M.ce algumas Cartas em resposta da que havia | de V. M.ce recebido na data de 12,, de Agosto do anno passado, | tendo feito já outras com a participação do meu proximo | Despacho para Official da Secretaria de Estado dos Negocios | do Reino; tratando nellas igualmente de outros objectos, que | servião então de preencher a minha correspondencia. Desde | essa época até ao presente, apezar de terem chegado a este | porto varios Navios, não tneho por elles recebido Carta al- | -guma de V. M.ce, bem contra as minhas esperanças, observan- | -do o cuidado, que V. M.ce na sua patentêa, pela noticia da | minha grave molestia em fins do anno de 1816, da qual | fiquei surdo do ouvido esquerdo, e causando-me grande ex- | -tranheza não me haver ainda participado a recepção de ou- | -tras Cartas assim anteriores, como já posteriores áquella mi- | -nha molestia, e as que incluïão outras de Anna, de quem | injustamente se queixão como esquecida e descuidada. Tudo | isto fórma hum Plano de confusão e scisma, que me submer- | -ge em mil reflexões, não descobrindo para o contrario algum | motivo, que me satisfaça. |

Ha quatro mezes que tenho exercido o meu novo Em- | -prego com muita satisfação, inda que não pouco trabalho, | assim || assim pela distancia de minha Casa á Secretaria, como | pela assiduidade inalteravel do mesmo exercicio. Em sacrifi- | -cio à verdade devo confessar-me mui obrigado a todos os mais | Officiaes, que me honrão, e grandemente me obsequeião, estando | à porfia promptos a insinuar-me no que he para mim ainda | desconhecido; e álem de ser gente da maior probidade, acho nel- | -les huma simpathia de genio, inda mesmo para oServiço, q | faz nascer entre nós mutuamente hũa agradavel familiari- | -dade. Não devo tambem deixar em silencio a decidida pro- | -tecção do Ex.mo Snr. Thomaz Antonio em meu beneficio, não | só pela minha Nomeação, feita de seu motu proprio, sem de | mim ser lembrada ou requerida, não lhe tendo fallado por | espaço de cinco annos, mas tambem pelos obsequios publicos, | que delle tenho disso recebido, mandando-me chamar por | vezes ao seu Gabinete, para me occupar em cousas

[55] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

do Serviço, | e convidando-me a jantar com elle; obsequio este ultimo, que | ainda não acceitei, assim por meu natural acanhamento, co- | mo por que não gósto de figurar no Mundo por meio de impos- | -turas; fugindo talvez do que vejo que muitos desejão e procurão. |

O Requerimento do seu afilhado Vicente Luiz de | Fidelli, que há muito existia na Secretaria mettido a Despa- | -cho, parece que estava destinado a ser desenvolto do seu lethargo | por || por meio de meus cuidados pessoaes. Como veio desabriga- | -do de Documentos alguns, que servissem de abono á sua | pertensão, para nella recahir a Graça deS. Mag.^{e}, he for- | -çoso que preceda a competente Informação, alem de isso ser | estilo em Requerimentos, que complicão entre a dependencia | do Serviço e a sua remuneração. Por tanto á vista do in- | -cluso Aviso, que vai de minha letra, e que elle deve entre- | -gar pessoalmente, pode ao mesmo tempo empregar a sua | efficacia e rogativas, quando lhe não sirva só a justiça, e | a razão (o que muitas vezes succede) para vir favoravel a | Informação do Inspector, e desse modo julgo que ficará ser- | -vido na Graça, que supplica, ou em outra equivalente. | Neste meu passo lhe será patente a diligencia, que faço, | para elle ser despachado, vista a protecção, que V. M.^{ce} me | declarou a seu respeito.|

Outro semelhante Aviso remetto ao P.^{e} João Evan- | -gelista, Cura da Patriarchal, sobre a pertensão, que tem | nesta Secretaria d'Estado, e a informar aos Governadores | do Reino. Como he nosso Amigo, lancei mão do Dito Re- | -querimento, para o obsequiar por este modo, por ser o mais | breve e prompto, podendo aliás ter aqui mais demora. | Elle vai pelo Expediente com direcção ao Official da Secre- | -taria, || Secretaria, filho do fallecido Payzinho, o qual talvez por | obsequio lho enviará a sua Casa, ou à Igreja, por algum | Correio; mas será mais prudente que o dito P.^{e} vá pessoal- | -mente recebe-lo à Secretaria. O que V. M.^{ce} fará o favor | de lhe participar, quando tiver para isso opportunidade. | Advirto por fim que ambos estes Avisos vão abertos a sello | volante, e que devem ser fechados, antes da sua entrega. |

Ha dias tive o encontro com hum Clerigo, para | mim desconhecido, mas que se me ostentou de antigo conheci- | -mento de minha meninice. Declarou-se-me parente dos | Peres, dando-me delles recommendações, e especialmente de | V. M.^{ce}, de quem affirmou haver-se despedido na vespera de | sua sahida, encontrando-se por acaso com elle no Largo da | Patriarchal. Não quero fazer injustiça ao seu inculcado ca- | -racter, nem ás apparencias de seriedade, com que me fallou; | e por isso me mostrei mui agradecido,

offerecendo-lhe a mi- | -nha Casa e o meu desejo de servi-lo: mas como elle não me | trouxe Carta alguma deV. M.ce, nem V. M.ce me deo ainda | delle anticipação alguma; devo dizer que não dou credito a | estas recommendações vocaes, e dadas na rua ao acaso; pois | tenho sido frequentes vezes mordido destes enganos, a titulo | de alguma impertinencia. O dito Clerigo não veio ainda | a || a minha Casa até hoje, como lhe offereci, nem mais o | tenho visto. |

Por dias se espera aqui o Conde dos Arcos, Governa- | -dor e Capitão General da Bahia, a quem foi render o Conde | de Palma, para vir tomar conta, como Ministro de Estado, | da Repartição da Marinha e Dominios Ultramarinos; assim | como o Conde de Palmella, para a Repartição dos Negocios Es- | -trangeiros e da Guerra, demorando-se este todavia mais tem- | -po, em razão de suas ultimas Commissões em Inglaterra. | E na verdade que bem precisa se faz a chegada destes dous | Ministros de Estado, para aliviarem, cada hum no que lhe | toca, ao Snr. Thomaz Antonio, que tão sobrecarregado se tem | visto com o Expediente de todas as Secretarias de Estado, sendo | todavia para espantar o progresso, que nelle se ha observado, | à custa de suas excessivas fadigas, e do inexplicavel trabalho, | em que, como nenhum outro, se disvé-la. Quanto a mim, | anciosamente desejo a vinda dos dous; pois no passo, em que | este vai, assim para vencer o atrazamento antigo, causado | pelas molestias do Marquez de Aguiar e Conde da Barca, | como para satisfazer aos objectos importantes, que tem feito | memoravel esta presente época politica; he impossivel que | hum homem só não fraquêe, por mais robusto e mestre | que || que seja. |

O dia 22,, deste mez foi nesta Corte mui festivo, | assim como os tres, ou quatro dias seguintes. S.A.R. aSeren.ma | Snr.a D. Carolina conheceo bem o gosto geral, que todos paten- | -teavão com o Seu Anniversario, o qual pela primeira vez se | fez distincto por meio das Funções e apparato, referido nas Ga- | -zetas inclusas. S. Mag.e Se Dignou abrilhanta-lo mais com | os Despachos, que conferio, e que V. M.ce pode ver das mesmas Ga- | -zetas, que certamente ninguem julgava que se extendesse a | todas as Classes. O máo tempo, que sempre occoria das tardes | para as noutes, impedio a S. Mag.e e Alt.as Reaes o gozarem | do divertimento da Opera, que estava destinado no R. Theatro | deS. João desta Corte. A mesma Snr.a tem desfructado muito | boa saude, sem extranhar o Clima, nem o seu novo estado, em | que com satisfação se sabe ter já dado a conhecer a sua fe- | -cundidade. Passêa muito e com aproveitamento, mostrando | nestes recreios não só hum methodo singular, nascido de hũa | regular educação, mas o estudo que tem tido

em Sciencias Na- | -turaes; o que da mesma sorte praticou (por ser a applicação | do seu genio) nesse pouco tempo, que se demorou na Ilha da | Madeira. |

S. Mag.e por espaço destes ultimos cinco mezes padeceo | grandes || grandes incommodos de huma perna, que o privou do seu | giro diário, tão importante á sua saúde, e bem assim das | suas jornadas de Santa Cruz, que annualmente praticava, | como exercicio análogo à sua constituição. Porem actual- | -mente já se acha quasi bom de todo, podendo sahir aos seus | passeios, e vindo por isso da Sua R. Quinta da Boa Vista à | Cidade a assistir às Funções daSua Capella R.: não querendo | de modo algum, inda na maior força de seus incommodos, | suspender ou differir o Seu Despacho, nem faltar às Audi- | -encias do costume, e no dia repetidas. Sem embargo do seu | restabellecimento, o máo tempo ha impedido que S. Mag.e | fizesse agora a sua digressão a S.tª Cruz, como intentava, e | até para ver e mostrar a S.A.R. o Palacio, que alli foi | ultimamente edificado com accomodações para toda a Fa- | -milia Real, pela direcção do Barão do Rio Secco. Mas | supprio aquelle inconveniente, transportando-se para a | Ilha do Governador, onde passa estes dias de Entrudo. |

Estamos proximos ao dia universalmente desejado | da Feliz Acclamação deS. Mag.e, e por tanto tempo aqui | demorado, sem embargo de se haver já effeituado nas outras | partes do Reino e Dominios. O dia 6,, de Fevereiro, dedicado | às Chagas de Christo, he o q S. Mag.e destinou para essa | Função; || Função, e a este fim não se vê por toda a parte outra | couza mais, do que prepativos de festas e illuminações, | em que este Povo entrei si pertende à porfia excerder-se. | Sentirei muito de não estar presente a este Acto, inda não | visto, mas alem de me faltar para isso huma decente com- | -modidade, he provavel que me ache em Casa, descançando das | fadigas, a que já se deo principio, e que irão chegando a | maior effervescencia, quanto mais se for approximando esse | dia memoravel. Darei a V. M.ce as noticias, que lhe forem | relativas , e logo que me for possivel communicar-lhe. |

Como fico esperando resposta de V. M.ce a outras mi- | -nhas Cartas mais antigas, não se me offerece por ora objecto | a alongar-me mais nesta; restando-me só assegurar a V. M.ce | com quanta signular veneração serão sempre de mim accei- | -tas as suas determinações, com a certeza da sua saude, em | cuja correspondencia espero merecer de V. M.ce a continuação | da sua benção; por ser com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doV.or | *Luiz Joaquim dos Santos Marrócos*

CARTA Nº 112 – 54-VI-12[112]

Rio de Janeiro 31,, | de Janeiro de 1818,, |

[Recebida pelo Navio | Cidade deDamão em | 3,, deJunho.][56]

Meu prezadissimo Pay eS.r Serve esta da pre- | -venção a V. M.ce para lhe participar que pelo Ex- | -pediente desta Secretaria de Estado lhe remetto | huma Carta de grosso volume, com primeiro sob- | -escripto ao nosso Amigo Antonio Pereira de Figuei- | -redo, ao qual recommendo o favor de lha fazer en- | -tregar em Casa por qualquer Correio daSecretaria, se V. M.ce se demorar em ir ou mandar busca-la | a Casa delle. |

Este meio me parece seguro, quando houver de | enviar a V. M.ce algumas Cartas mais importantes, | e muito principalmente por me ser isso agora de | toda a commodidade.|

Sou com todo o respeito, na certeza do favor da sua | benção. | DeV. M.ce | Filho obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrocos

[56] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 113 – 54-VI-12[113]

Rio de Janeiro 31,, | de Janeiro de 1818,, |

Minha Mana doC. Eu tinha adoptado hum sis- | -tema quasi geralmente recebido, e até por ti mesma | praticado, de não escrever segunda Carta, sem receber | resposta da primeira; mas ninguem pode dizer, desta | agoa não beberei, por que os mais fortes juramentos mais | depressa se quebrão. Depois de receberes algumas Car- | -tas minhas, sem te mover a curiosidade, ou a amizade | a responderes a ellas, ainda esta me obriga a continuar | com as presentes demonstrações, no meio das minhas lidas | e trabalhos, que successivamente me occupão e distráhem: | mas deixando estas reflexões, que de nenhum modo agra- | -dão, estimo só que a falta das tuas Cartas não nasça | da falta de saude, que em mim já não he para espan- | -tar. Como a consolação dos velhos he aliviar o pezo dos | annos com idéas da sua mocidade; eu, que já vou com | passos largos a entrar para a velhice, justo será que | modére essas tristezas com as mesmas idéas, recordando-me | do que então me recreava: e por isso desejo que me dês no- | -ticias das môças do nosso Páteo e fóra delle, isto he, das | filhas e sobrinha da Thereza, e das do Luiz deS.ta Anna, | assim como das da Viuva do José de S.ta Anna, e de todas | as mais do nosso conhecimnto, e das de que eu já não | conservo || conservo lembrança. As que vieram para aqui, quasi | todas tem degenerado, não digo, ser esta ou aquella, mas | he verdade que a maior parte com o seu máo procedimen- | -to tem desacreditado a boa fama das Snr.as de Lisboa; pois | tendo vindo para esta terra, que se pode chamar com | muita razão a terra dos vicios e da perdição, tem attrahi- | -do para si a má reputação, que pelo contrario em Lisboa | se divulgava das Brasileiras. Não affirmo isto por pai- | -xão que tenha a humas e ódio a outras; por que álem | de não esperar-se isto de hum Compatricio, e eu detestar | geralmente o vicio onde elle negreja, e prezar a virtude | onde ella brilha; sobre tudo a prática pessoal de seis an- | -nos, junta às minhas observações particulares a respeito | de humas e outras, me tem feito conhecer com bem mágoa | minha os desgraçados effeitos de huma ôca presumpção de | filhas de Lisboa, manchada torpemente com os mais des- | -carados vicios e laxidão, que as constitúe mais propriamen- | -te filhas do Inferno. |

Bastará de Sermão; por que ninguem mo en- | -commendou, nem mo paga: remate darás recom- | -mendações á Comadre, á Mãy da Comadre, á Prima da | Comadre, e ao

marido da Comadre; não esquecendo, para | nos || nos livrar-mos de quebranto, todas as mais velhas, que | nos causticarem. Sou deveras | Teu Manno aff.º eSinc.º |

Luiz

< P.S. | Anna se recõmenda m.to >

CARTA Nº 114 – 54-VI-12[114]

Rio de Janeiro 24,, | deFevereiro de 1818,, |

[Recebida pelo Navio Cida- | -de de Damão em 3,, deJu- | -nho de1818.][57]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Continúa a minha | expectação com a falta das suas Cartas, que tão ancioso | esperei á chegada proxima do Navio Carlota em 12,, do cor- | -rente com 47,, dias de Viagem: e este sentimento mais se | augmenta na razão de não descobrir por meio algum o mo- | -tivo e a causa deste silencio. Rógo por tanto a V. M.ce se | não esqueça de me enviar sempre em todos os Navios, que | dahi sahirem, duas regrinhas (quando não posso alongar- | -se) com a participação da sua saude, da Mãy, Mana, | Tia, &c.; e isto só he bastante para me livrar de cuidados, | que aliás me amofinão sem cessar: e como na vida, em | que entrei, me he notoria a sahida de qualquer Navio | deste para esse porto, não deixo jámais de escrever aV. M.ce | quanto me permitta o tempo, ou seja pela mala avulsa | do Correio, ou pelo Expediente da Secretaria com direcção | ao nosso Amigo Antonio Pereira deFigueiredo, como já pra- | -tiquei neste ultimo Navio, Cidade de Damão, que daqui sa- | -hio a 19,, do corrente mez, (e que levou as minhas ultimas | Cartas, anteriores ao dia da Acclamação deS. Mag.e), o que | ficará a V. M.ce de lembrança para o futuro: e me parece | que desta sorte fica certa e regular a nossa correspondencia, | que || que só por molestia pode ser interrompida da minha parte, | ou quando succeda a sahida de mais de hum Navio jun- | -tamente. |

Effeituou-se felizmente o desejado e apparatoso Acto | da Acclamação de S. Mag.e no dia 6,, do corrente, e do modo | mais tocante e expressivo, que pode imaginar-se; o que V. M.ce | poderá ver das noticias trãscriptas nas Gazetas inclusas; mas | devo advertir que nellas há muita falta de exacção, e mui- | -ta mentira, que não posso desculpar; pois narrando com | enthusiasmo cousas não existentes, ou dando valor a ninhe- | -rias, cahe no absurdo, ou talvez no desaforo, de não publicar | factos e circunstancias ainda as mais essenciaes daquelle Acto. | O Redactor, apezar de ser Engenheiro, devia tomar outro Of- | -ficio; pois neste não inculca geito; o que não seria nelle de | espanto, por que tendo sido meu Condiscipulo no Latim na | Aula do Maia, era elle Minorista. |

[57] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Eu nada vi da Função; por que tendo sido man- | -dado nessa manhã a Casa do Conde de Vianna, a levar-lhe, | segundo o estilo da Secretaria, a Mercê da sua Grão Cruz da | Torre e Espada; logo que cheguei a minha Casa, me recolhi | à cama, attacado de huma febre, que depois se declarou bi- | -lioza || biliosa, da qual me pude ver livre, por ser passageira, le- | -vantando-me da cama no dia 15,, e sahindo a primeira | vez no dia 17,, a beijar a Mão deS. Mag.e pela Mercê do | Habito de Christo, que veio por tarifa: e foi esta molestia | a causa de não poder communicar a tempo a V. M.ce estas | noticias pelo dito Navio, que daqui sahio a 19,, Foi | nesse mesmo dia 6,, que constrangido vesti e estreei a mi- | -nha Farda de Official daSecretaria, que havendo-me im- | -portado perto de 120$000,, r.s com todas as suas bonecrices | adjuntas, me encheo de vergonha, julgando-me hum Fal- | -perra, pois sempre tive negação e odio a enfeites e pe- | -ralvilhices. |

O Conde dos Arcos chegou a esta Corte na noute | do dia 5,, mui felizmente, de sorte que apezar dos incom- | -modos da sua viagem, teve a gloria de assistir ao Acto da | Acclamação deS. Mag.e, inda que sem figurar mais, que | no Corpo da Corte, por não haver tempo de prevenção em | tão poucas horas, que mediavão, e estar tudo disposto em | Formulario, sem se contar com elle. Já tomou posse da | Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios | Ultramarinos, como Ministro competente, aliviando desse | ramo || ramo ao Snr. Thomaz Antonio |

Consta nesta Corte estar justo o casamento da fi- | -lha do Visconde do Rio Secco com o Barão de Neveu, Austria- | -co, e Conselheiro de Embaixada, que veio na occasião do trans- | -porte deS.A.R. a Seren.ma Snr.a D. Carolina. O Visconde ao | principio repugnou áquelle ajuste; mas S. Mag.e lhe mostrou | quanto lhe deveria ser honroso aquelle enlace de sua filha | com o dito Fidalgo, Primo do Principe de Metternich. Igno- | -ro se o negocio virá a effeituar-se, mas sei que o dito Barão | todos os dias se apresenta com o maior explendor e apparato | em casa do Visconde, para fazer Corte à menina. |

Antehontem S. Mag.e, já restabellecido dos incommo- | -dos da sua perna, fez a sua jornada para a Real Fazenda | deS.ta Cruz, acompanhado de Suas Altezas os Snr.es Principe | e Princeza Reaes, Princeza D. Maria Thereza, e Infantes | D. Miguel e D. Sebastião: e hoje partio para lá oS.r Tho- | mas Antonio, para assistir ao Despacho. He incerto quando | seja a vinda, mas he de conjecturar que seja no dia 7,, de | Março, Anniversario da sua chegada a esta Corte. |

Finalizo esta fazendo a V. M.ce patentes os meus | desejos pela conservação da sua saude e da Mãy, recebendo | < com todo o respeito as suas bençãos, e enviando iguaes demonstrações | de affecto à Mana e Tia: e sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.do V.or|

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< Anna cumpre igualmente com os seus deveres. >

< P.S. Rógo a V. M.ce o favor de mandar en- | -tregar as Cartas adjuntas, depois de fe- | -chadas, às Pessoas, a quem pertencem. >

CARTA Nº 115 – 54-VI-12[115]

Rio de Jan.ro 11,, | de Março de1818,, |

[Recebida pelo Navio | Flor do Tejo em 30,, de Maio.][58]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Esta he feita com | a maior pressa, e mesmo na Secretaria, por se determi- | -nar a sahida deste Navio Flor doTejo sem perda de tem- | -po, reservando para outra occasião extender-me mais | em seus artigos: e por isso me anticipo a referir aV. M.ce | q havendo escripto hũa Carta em grosso volume p.ª ir pelo | Expediente no Navio anterior, succedeo q este, por não ser | prudente demora-lo, nem possivel enviar por elle o m.mo | Expediente, sahio sem as malas desta Secretaria, e por | consequencia sem a d.ª m.ª Carta, q era dirigida com o | sobscripto de fora a Ant.º Per.ª deFig.do, p.ª este a entregar | a V. M.ce, como já pratiquei anteriorm.te. E por este modo | veio V. M.ce a receber sómente pelo Correio a Cartinha de | aviso avulsa, como costumo, o q V. M.ce serviria de | cuidado, e a mim de m.ta zanga pelo inconveniente suc- | -cedido: ms he o q se acha sujeito a estas alternativas | de viagens. |

Agora V. M.ce receberá a d.ª Carta volumosa, e | esta pelo Correio, q lhe serve de aviso; e rógo a V. M.ce | q se não descuide no que pode julgar em q tenho o ma- | -ior cuidado, pois com a chegada de alguns Navios não | tenho recebido Carta alguma de V. M.ce |

Em quanto o não faço com a devida formalida- | -de, por me não permittir agora a occasião; participo a | V. M.ce, rogando-lhe o favor de o fazer sciente em Casa, | que no dia 7,, do corrente pelas 2 ¾ horas da madruga- | -da foi Deos Servido que Anna desse à luz huma me- | -nina mui linda, e com a maior felicidade. Queira V. | M.ce acceitar as m.as expressões de respeito e affecto, relati- | -vas a esta sua neta, felicitando-a com as suas bençãos, | e reconhecendo nella mais hum tributo de veneração à | Sua Pessoa nesta distancia, q nos affasta. A Mãy passa | muito bem, e envia aV. M.ce iguaes votos aos meus, diri- | -gindo-os não menos à Mãy, Mana e Tia, a quem terei | o cuidado de escrever separadam.te na prim.ra occasião, como | acima prometto. |

[58] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Estando muito certo no favor de sua benção, sou | com o maior respeito, depois de protestar-lhe os meus desejos | na sua melhor saude, como devo, | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 116 – 54-VI-12[116]

Rio de Jan.ro 11,, de | Março de 1818,, |

[Recebida pelo Navio Despi- | que em 15,, de Junho][59]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Depois de escrever | a V. M.ce hoje na Secretaria hũa Cartinha, em q par- | -ticipava a remessa de outra Carta volumosa, intentada | mas não verificada pelo Navio S. João Baptista, q por | fim veio a sahir sem mala do Expediente desta Secret.ª | d'Estado, por < este > ser m.to grande e não poder então desem- | -baraçar-se; e cuja Carta volumosa era com sobscripto di- | -rigida a Ant.º Per.ª deFigueiredo para ser entregue nas | mãos de V. M.ce : fazia eu hoje, como digo, <aquelle> aviso na | idea de ser dirigido pelo Navio Flor doTejo, como V. M.ce | verá da d.ª Carta; mas depois de remettida ao Correio, | chegou à m.ª noticia q o Navio Despique partia junta- | -mente com elle: e como nesta concorrencia não he para | mim certo qual dos dous levará a mala da Secret.ª e por | consequencia a dita minha Carta volumosa (pois ha de | leva-la o Capitão daq.le q primeiro apparecer a busca-la), | e assim como he natural q hum delles chegue primeiro | a Lisboa; faço esta de cautela e prevenção a todos os | artigos, q hoje mesmo na outra dirigia a V. M.ce, para | q nesta confusão de Navios não lhe sobreviesse cuidado al- | -gum pela falta de veracidade nas ditas remessas: e he | com o fim de não faltar ao que me propuz, que faço a || a possivel diligencia para aq esta vá pelo Navio Despique | pois q a outra vai designada p.ª o Navio Flor do Tejo. |

Nada mais tenho por ora a accrescentar, nem p.ª | mais me dá lugar o tempo, reservando p.ª occasião de al- | -gum descanço o discorrer com largura, quanto permitta o | dever e as circunstancias. |

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, tenho | a honra de ser com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC.

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[59] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 117 – 54-VI-12[117]

Rio de Jan.ro 12,, | de Março de 1818,, |

[Recebida pelo Navio | <Aurora> em 10,, de Junho][60]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Havendo escri- | -pto a V. M.ce nesta occasião pelos Navios Despique, e | Flor do Tejo, não deixo de fazer o mesmo pelo Navio Au- | -rora, apezar de ser a sua partida quasi pelos mesmos di- | -as dos antecedentes; pois como nelle vai o Marquez de Cas- | -tello Melhor com sua familia, não tem outro motivo | de demora.|

Estimo que V. M.ce tenha gozado perfeita saude, | que sempre lhe desejo vigorosa: eu, depois que no dia 6,, | de Fevereiro fui attacado de hũa febre biliosa, como já | participei, tenho passado soffrivelmente; à excepção dos | incommodos, que geralmente se padecem, procedidos do | intensissimo calor desta quadra, q de ordinario he a | origem do maior numero de molestias actuaes, tendo em | modo de epidemia levado muita gente à sepultura. | Deos queira refrescar o tempo, para promover a vigori- | -zar a saude geral; e quanto a mim, conhecendo per- | -feitamente quanto este clima me he assás avesso e fa- | -tal, pois q sempre me traz mais ou menos doente, e | me faz soffrer cada anno, pelo menos, duas molestias | graves, e de ir de cabeça abaixo; confesso ingenuamente | que || que, se não fosse casado, e temendo os incommodos q se | seguirião da minha separação, já teria requerido Licen- | -ça de hum ou dous annos para ir a Lisboa respirar os | ares mais saudaveis, e tomar novas forças com o uso das | Caldas. |

Há 6,, dias que Anna teve o seu successo mui- | -to feliz, de q se está restabellecendo; o que já participei a | V. M.ce: e a menina se acha muito boa, nutrindo-se do | leite da Mãy, q não quer que negra a crie, como aqui | he costume. Eu estimo isso muito; pois me parece mais natural | e decente q a criação della sejafeita pela Mãy, | do q pelas negras, q me causão nojo e asco. Para os dias | da Pascoa pertendo q seja baptizada, e já tenho Licen- | -ça do Bispo para o Baptismo ser em Oratorio parti- | -cular da q ha de servir de Madrinha, a qual, por me | obsequiar, quer ostentar nesse Acto grande pompa. |

O Barão deS.to Amaro alcançou Licença de | S. Mag.e para se retirar para a sua Fazenda no Rio | Grande, e alli residir com toda a sua familia pelo espa- | -ço de quatro

[60] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

annos: causou-lhe grande desgosto tirar-se | do numero dos Officiaes daSecretaria, onde nunca entrou, | nem trabalhou; e como tinha outras vistas maiores, | não || não quiz acceitar o Lugar de Official Maior, como mais | antigo, quando aqui se estabellecerão as Secretarias de | Estado. Não nos causa pena, nem saudade; assim co- | -mo elle em nada honrou, nem pugnou pela Reparti- | -ção; chegando o seu egoismo a desconhecer os proprios Col- | -legas. |

S. Mag.e e toda aReal Familia ainda se achão | na R. Fazenda deS.ta Cruz, onde passão bem: he incer- | -to se virão aqui assistir aos Officios daSemana Santa e | da Pascoa, assim como não vierão à Função annual o | dia 7,, deste mez. O Despacho continùa com a mesma | activid.e, apezar da grande distancia: e a V. M.ce será | ahi constante o Decreto de Perdão aos rebeldes de Pernam- | -buco, alem do Perdão geral por todo o Reino Unido; sem | duvida acção mui digna de hum grande Rey, e com q | principia a matizar o Seu feliz Reinado. |

Depois de lhe rogar o favor da sua benção, con- | -tinùo a protestar-lhe a singularid.e e resp.to com q sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 118 – 54-VI-12[118]

Rio de Jan.ro 13,, | de Abril de 1818,, |

[Recebida em 11,, d'Agosto | pelo Navio Lustiano, | digo Castor][61]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Com a sahida | proxima deste Navio Princeza tenho occasião de diri- | -gir esta aV. M.ce, manifestando-lhe q continùa o meu | cuidado com a falta de suas letras e noticias de toda | a nossa familia, com especialid.e da Mãy, Mana eTia | He para <mim> incrivel q V. M.ce haja formado o sistrma de | me tratar com esta qualidade de indifferença e abando- | -no, não querendo occupar algum tempo na pensão de | escrever-me; e he por isso q não deixo de aproveitar as | occasiões, q se me offerecem, para descobrir o motivo desta | falta, ou talvez descaminho, das suas Cartas; por não | querer formar idéas, para mim as mais desagradaveis. |

Continùo no meu trabalho e exercicio daSecret.a | muito bem, e com acceitação de todos, q geralmente me | obsequião. Por este Expediente tenho enviado a V. M.ce al- | -gumas Cartas volumosas, com primeira direcção ao nosso | Amigo, Antonio Pereira; e V. M.ce, querendo, por apro- | -veitar-se de m.ma commodid.e do Expediente dessa Secretaria | p.a esta; pois, ainda q eu ao principio lhe lembrei q não | tomasse aquela resolução, já cessou o motivo, por q eu lhe | fiz a d.a advertencia. ||

No dia 7,, de Março deo Anna á luz huma meni- | -na com toda a felicidade; e no dia 31,, foi baptizada no | Oratorio da Madrinha, pondo-se-lhes os nomes de Maria | Thereza de Sousa Marrócos, por Provisão do Bispo Capellão | Mór. Foi Padrinho, seu Tio João deSousa Mursa, Negoci- | -ante no Rio Grande, e Madrinha D. Maria Angelica de | Oliv.ra Gonçalves, Viuva do Commendador eSarg.to Mór de Mal- | -ta, Thomaz Gonçalves, Negociante desta Cid.e, cuja Casa ho- | -je continùa com o titulo de = Viuva Gonçalves eFilho =, que | se chama José Marcellino Gonçalves, ehe tambem Commen- | -dador da Ordem de Christo. Por Delegação do Cura da Ca- | -pellaReal ministrou esteSacramento à menina outro seu | Tio, oP.e Claudio José deSousa, Prégador Regio, q foi Frade | do Carmo, e hoje se acha secularizado. Por tanto mui té- | -nue e insignificante offerecimento será o meu, dedicando ao | seu serviço hũa innocente, q de nada serve; quando na ver- | -dade mais necessita de suas benção para felicitar-se em | seu

[61] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

crescimento; < porem > se este passo decide mais ainda da | singularid.e de meu affecto e obediencia, com a maior vontade | o ponho em pratica, p.a nunca desmerecer no seu conceito. ||

No dia 8,, deste mez se fez o Officio anniversario | pela alma deS. Mag.e a Snr.a D. Maria 1.a, na Igreja | do Convento de N. S.ra d'Ajuda, fazendo-se-lhe de novo | hum mausoléo de madeira preciosa na sua qualidade, e | competentes ornatos. S. Mag.e e Alteza Reaes assistirão | desde Matinas; por se terem há duas recolhido daReal | Fazenda deSanta Cruz. |

Antehontem por effeito de huma trovoada | terrivel, em cujo tempo estamos, cahio hum raio no | Palacio do Visconde de Villanova daRainha, onde fez | grandes estragos n sua farta e penhe copa, e no Orato- | -rio, e incommodou algũa gente; quando mais descuidados | e alegres se achavão solemnizando os annos da Viscondessa | de Magé. |

Queira participar aoS.r Marquez de Sabugoza | q S. Mag.e foi Servido resolver em seu favor a Consulta da | Mesa do Desembargo do Paço, q fez subir, sobre o aforam.to de huns bens vinculados: e julgo q por este Navio vai re- | -mettida ao Governo, p.a se passarem ahi os despachos ne- | -cessarios: do q lhe dou os parabens, e me felicito de ser | nuncio de boas novas. | Dando ||

Dando fim a esta Carta, espero merecer deV. M.ce o | favor de suas bençãos, e da Mãy, a quem muito me recom- | -mendo respeitoso, assim como o maior affecto à Mana e | Tia, de quem fico esperando respostas. E sou com todo o | respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obg.do e obed.e V.oreC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 119 – 54-VI-12[119]

Rio de Jan.ro 20,, de | Abril de1818,, |

[Recebida em 11,, d'Agosto | pelo Navio Lustiano, di - | -go Castor.][62]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Ha poucos dias que | escrevi a V. M.ce a minha ultima, para aproveitar | a occasião da sahida do Navio Princeza, o qual ainda | hoje se acha neste porto; e como está annunciada a | < p.ª amanhã > sahida do Navio Castor, por elle envio esta para dar | e saber noticias; pois agora mesmo appareceo no Cas- | -tello desta Cidade oSignal do Telegrafo, de Navio de | Lisboa; esperando por isso q desta vez receber alguma | Carta, visto q desde muito tempo as não recebo. |

Nada ha por ora de novo, q possa communi- | -car-se, se não q S. Mag.e Se dignou perdoar ao Marquez | de Loulé, prezo na Fortaleza deS.ta Cruz, o qual já se | acha livre, e solto, apezar de ser ahi processado e sen- | -tenciado, e m.mo executado (seg.do me dizem). Seria bem p.ª | p.ª desejar q se acabasse a época da integra. |

Serei extenso p.ª outra vez, em q haja q dizer | de resposta às suas: e entretanto, confiado sempre no | favor de suas bençãos e da Mãy, a q.m me recõmendo e à | Mana eTia; tenho ahonra de ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

[62] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 120 – 54-VI-12[120]

Rio de Jan.ro 12,, | de Maio de 1818,, |

[Recebida no primeiro de | Agosto pela Náo S. Sebas- | tião][63]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Depois de hũa tão prolon- | -gada falta de Cartas suas, como nas minhas antecedentes | assás tenho ponderado; a 23 de Abril entrou neste porto o Na- | -vio D. Pedro de Alcantara, q finalmente me trouxe a sua | de 14,, de Fevereiro, e com ella a minha satisfação e socego | da desordem de idéas funestas, com q até alli me via assal- | -tado: Nella vejo e respeito as expressões honrosas, com que | V. M.ce se dignou bem dizer a m.ª inexperada nomeação p.ª esta | Secretaria de Estado, o que de tal sorte influio na m.ª sen- | -sibilidade, que me apresso a enviar aV. M.ce os meus votos | de agradecimento, quanto me permitte a distancia e as dif- | -ficuldades de hũa prompta correspondecia. Igualmente | se dirigem estas m.as demonstrações de prazer e reconhecimento | a minha Mãy, Mana eTia, pela parte que tomão em m.as | fortunas, acceitando estas m.as expressões de sentimentos puros, | e constantem.te affectuosos. Não menos envio os meus respei- | -tosos cumprim.tos de gratidão a todos aquelles, que me obsequi- | -arão, e continuão a obsequiar-me; congratulando a V. M.ce por | este meu Despacho, e com toda a especialid.e e primazia a | S. Ex.ª oS.r Principal Freire, Patriarcha Eleito, pelo sin- | -gular excesso de ser o primeiro, q pessoalm.te lhe anunciou | aq.la agradavel metamorfose, acceitando com profundo respei- | -to || respeito os parabens, com q he servido honrar-me, e rogan- | -do-lhe se persuada q me he mais facil conceber verdadeiros | sentimentos, com q fique suavemente gravada a m.ª obriga- | -ção, do que faze-los cabalmente conhecidos, por serem mui | superiores aos termos, com q se explicão. |

He verdade q tenho sido tratado na Secretaria com | o maior agrado e affabilid.e possivel, e com aquella gravidade | propria de tão respeitavel Corporação; mas não sendo do meu | genio forrar-me a trabalho, especialmente vendo q assim o exi- | -gem as circunstancias, me acho todavia já cançado e exhaus- | -to de forças, e o peior he, das intellectuaes, pelos desgostos, con- | -tratempos e molestias, q assás me tem adelgaçado o fio da | existencia: hoje mesmo raro se consta o dia, em q me não | sinto debil e perplexo

[63] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

de cabeça, p.ª sahir ao meu trabalho; | e como me achares, com sete horas de continua < applicação > dia- | -ria, desde as 8,, da manhã, p.ª vir jantar às cinco da tarde? | Nesta convivencia, em q me vejo, a minha distracção he | apparente, por lhe ser opposta; e confesso q por mais subli- | -me q possão vir a ser os degráos de minha fortuna, nenhuma | impressão me poderão causar, pois q o meu coração já se acha | tão offendido dos golpes, q por elle tem passado, q nenhum pra- | zer sente com esta variedade, alem daquellas demonstrações, q || q, ou a gratidão, ou a condescendencia obrigão a patentear, por | não se confundir com huma estoicidade aprehensivel. |

Na Livraria ainda sou considerado < actual > Empre- | -gado, como d'antes, e os mais se honrão muito disso; mas | desde q sou Official da Secretaria ainda não cobrei dalli | Ordenado, apezar de não haver Ordem deS. Mag.e p.ª | q se me não pague. O Visconde de V.ª N.ª da Rainha he o meu | maior inimigo, deliberou-se a não me pagar mais, e no | meio da horrorosa intriga, com q pertende fazer-me desgra- | -çado, não tem pejo de dizer a todos, q me conhecem, que ha | de crucificar-me. Os motivos desta intriga, q elle ha | muito pertendeo urdir contra mim, e agora pôz em pra- | -tica, referirei a V. M.ce em outra Carta, por serem assás | extensos, e nesta ser me preciso voltar a outro obejcto da | minha actual e maior attenção; ponderando a V. M.ce q | eu de proposito me declaro a respeito do d.º Visconde, sem q | disso me arrependa em publica-lo por meu inimigo, nem | ache nisso materia de segredo; pois he m.to natural q elle | haja dilactado e extendido a sua intriga até essa Corte p.ª | com aq.las pessoas, q honrão a m.ª ausencia. Esses dous bi- | -lhetinhos do P.e Joaq.m Damazo servirão entretanto para | illustrar a narração, q eu houver de fazer ao d.º respeito. ||

Por Decreto de 6,, de Maio de 1814,, Foi S. Mag.e Servido Fa- | -zer Mercê do Emprego de Chronista da Casa de Bragança a José | Bernardo de Andrade Coelho, ViceReitor do R. Collegio dos Nobres, | por fallecimento do P.e Joaq.m de Foyos: mas esta Mercê não chegou | a verificar-se, por q oP.e Foyos, segundo me dizem, era Chronista | de outra Repartição, e parece q nem este Lugar foi então con- | -ferido ao d.º ViceReitor; em < troca > da prim.ra Mercê: pois ainda | hoje aqui revive em seu favor a recõmendação dos Governadores do | Reino p.ª elle ser empregado no da Casa deBragança, quando | succedesse q vagasse, visto q se lhe frustrou então aq.la Mercê. |

He esta a principal espinha, q existe sobre o Requerim.to | q V. M.ce enviou < relativo ao m.mo > objecto, conforme se me respondeo a | meus empenhos, conhecendo eu todavia os grandes desejos de me | satisfazerem, pois forão innumeraveis os

Requerimentos, q aqui | chegarão p.ª a mesma pertensão. A'vista de tudo isto, vai o d.º | Requerim.to p.ª os Governadores doReino informarem, sendo o Aviso | da m.ª letra, deixando-se a elles a decisão p.ª aqui se verificar. | Parece-me q os Ex.mos Snr.es Patriarcha eleitor eSalter, com quem | V. M.ce com anteced.ª se combina na remessa, não repugnarão < com os > | inclinar-se, informando a seu favor, visto q concorrem todas as | circunst.as attendiveis, e conhecendo-se nisto a Benignid.e deS. | Mag.e, apezar de haver a razão acima referida ácerca do outro. ||

V. M.ce fará a diligência p.ª q a informação dos Governadores | do Reino, álem de ser na fórma, q desejam venha com brevi- | -dade; e então ficará a meu Cargo tambem a brevidade daRe- | -solução de S. Mag.e |

A respeito do Off.al Maior não tenho nada a recear; por | q álem de ser pessoa de conhecida probidade e honra, me faz | m.to obsequio, e foi elle o q primeiro veio fallar-me a este res- | -peito, declarando me haver recebido Carta ahi de hum Monse- | -nhor seu Amigo ou Parente: eu lhe sou m.to obrigado pela ami- | -zade, com q me trata, e por todas as circunst.as, q o fazem es- | -timavel. |

Por todas estas razões ponha só V. M.ce o cuidado, em que | os Governadores do Reino dêm o seu parecer favoravel, com o q.l | S. Mag.e Costuma Conformar-se; e como esta informação não | pode vir em mão particular, diligenciará saber quando pelo | mesmo Governo he remettida; e me avisará logo, para eu me | incumbir do seu Despacho. |

Vejo a Cartinha do Conde d'Almada, e a outra de par- | -ticipação de João Bern.do : eu escrevi a este, por elle haver pra- | -ticado o m.mo comigo, q.do foi nomeado Juiz dos Residuos, e aqui só | obrou a civilid.e Elle já me respondeo, desfazendo-se com elogios, | e julgando talvez q eu me nutro dessa palha, no q se engana || João Lourenço ainda me não respondeo, nem desejo q por esse | motivo se incommode, pois tem muito a fazer. Porem recebi | Cartas do nosso Comp.e Simões e de seu filho, do nosso Amigo, e | meu obsequioso Collega Ant.º Per.ª deFigueiredo, a q.m hei de res- | -ponder em agradecim.to a tudo q me refere, e com q me honra. |

Meu Tio Conego tambem me escreveo, não de parabens, mas | mui attenciosam.te, cujas expressões assás me cativão, e desejarei | satisfaze-lo na incumbencia do negocio, q me pede; pois m.to | me interessa q de todo se desvaneça o orgulho e inimizade en- | -tre Parentes de grave criação; e especialm.te brilhando nelles, ou | a instrucção ou o discernimento; o q he mais feio e indecoroso. |

Leio as expressões, q me dirige na sua Carta oS.r D.or | Farinha, e q singularmente agradeço; notando porem as suas | bem findadas queixas sobre o esquecim.to politico, em q vive; V. M.ce | me fará o favor de lhe asseverar q eu terei m.ta honra de diligenci- | -ar as suas pertensões, logo q elle me insinúe o q quer q eu faça | em sua vantagem; tendo sempre presente a insufficiencia de | meus esforços. |

Finalizo esta rogando a V. M.ce me continúe o favor de | suas bençãos e da Mãy, a q.m me recõmendo respeitosam.te, não es- | -quecendo a Mana eTia: e sou, como devo | DeV. M.ce | Filho m.to obd.e eC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. Anna cumpre os seus deveres | com recõmendações, achando-se agora | entretida com a sua morgada, que | he mui galante. >

< N.B. Por este m.mo Navio recebi hũa Carta de hũ P.e Fr. João de Jesus Maria, q não conheço, | remettendo-se-me hum Caixote com 50,, Exempl.es da Obra dos Varões illustres, p.ª aqui se distri- | -buirem pelos seus Subscriptores. Ainda o nã[-] [-]cebi, apezar de haver pedido essa diligencia ao | Juiz d'Alfandega, nem eu ter tido hũ momento de meu, p.ª cuidar nisso pessoalmente. >

ANEXO À CARTA Nº 120 – 54-VI-12[120A]

Em 15,, de Maio |

Meu Pay: Hoje me chega da Alfan- | -dega o Caixote dos Livros dos Varões Il- | -lustres, como, respondo na Carta adjunta, | e tirando-os para fóra do Caixote achei | q p.ª a exacta conta dos 50,, exemplares | há a fala de hum Anteprimeiro, fi- | -cando por isso os Cadernos restantes só | próprios p.ª se venderem a pessoa q não | seja o Subscriptor. Como agora vivo mais | pensionado, oP.e Joaq.m Damaso me faz | o favor de incumbir-se dessa vena pelos | Subscriptores, q há, e elle he o Caixa do | seu producto, q será depois remettido. |

Recebi tambem os dous Cadernos 14,, e | 15,, p.ª a m.ª Collecção, de q os S.res Editores | me fazem favor: como he de Livros, não | regeito, antes agradeço m.to essa lem- | -brança. |

Julguei ao principio q concorressem | mais || mais Subscriptores; mas vejo o finalmente | com bem magoa q aqui reina maior pai- | -xão pelo Livro de 40,, folhas, ou por estes | Periodicos de novid.es, em q são enfronhados | estes Sabios da nossa idade. Esta lição, q | se lhes offerece, féde-lhes; e q.do folhêão; ou | criticão do bruil, ou da fidelid.e da copia, | ou da concisão da historia, ou do rançoso | da linguagem, ou da exorbitancia do pre- | -ço. E he o q se encontra por fructo dos | suores e disvelos em colligir estes preciosos | monumentos. |

Resta inda hũa folha de Despachos do | dia 6,, de Fever.o, q remetto, e vai tambem | a de 13,, deste mez, relativa às Secret.as do | Reino e Guerra. Sou | DeV. M.ce | Filho doC.|

Luiz

CARTA Nº 121 – 54-VI-12[121]

Rio de Jan.ro 18,, | de Maio de 1818,, |

[Recebida a 27 de Julho | pelo Navio S. Tiago][64]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Com a data de 12,, do | corrente mez escrevi a V. M.ce hũa longa Carta, em | resposta à sua utima, e enviando hum Aviso q S. Ex.ª | mandou passar sobre o seu Requerimento, em q pedia | o Emprego de Chronista da Casa de Bragança, para | os Governadores do Reino informarem; e então dava todos | os motivos desta resolução, segundo eu pude alcançar no | meio de minhas diligencias. Estimarei q esta Infor- | -mação venha logo, antes q se atravesse algum de forças | superiores, e me parece q isso não será de grande diffi- | -culdade, vista a singular amizade, q V. M.ce disfructa | com S. Ex.ª oS.r Principal Freire Patriarcha Eleyto, o | qual com a alta consideração da Sua Dignidade Eccle- | siastica e Civil influirá p.ª q a dita Informação venha | separada da turba multa[65] dos outros Requerimentos; e | por isso he q tambem o mandei separado e em Carta fe- | -chada, e não foi em relação. V. M.ce se dignará avisar- | -me, logo q se lhe offerecer occasião p.ª isso, para eu me go- | -vernar nos passos, q lhe forem concernentes. || A dita minha Carta foi pelo Expediente desta Secre- | -taria de Estado dirigida ao nosso Amigo Antonio Pereira | de Figueiredo, p.ª ir mais segura e ser mais prompta a en- | -trega: e como aqui se achão alguns Navios promptos a | sahir, farei a diligencia que todos levem Carta minha, a- | -pezar da difficuldade de se repartirem por todos. |

Fiquei entregue do Caixote de Livros dos Varões Il- | -lustres, como já na minha antecedente participei aV. M.ce, | e não me sendo possivel cuidar pessoalmente na sua extra- | -ção, por me sobrar pouco tempo do dia, livre de minhas | obrigações da Secretaria; incumbi a outros essa diligencia: | entretanto os Editores fiquem na certeza de haver neste | negocio toda a pontualidade e capricho de honra. Por ora | tem-se achado falta de hum folheto Anteprim.ro, de hum | N.º 8º, e de hum N.º 13.º, e n'hum folheto 4.º achou-se a | estampa do Architecto Matheus Fernandes duplicada, fal- | -tando por isso huma das outras de mesmo folheto. |

---

[64] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.
[65] Grande multidão, confusão de gente.

No dia 15,, deste mez chegou aqui o Navio Asia | Grande, pelo qual não recebi Carta algũa deV. M.ce ||

Há poucos dias falleceo a Condeça daFigueira; | e achão-se sem esperança de vida o Conde de Vianna, e | a filha da Condeça daPonte, casada com Manoel Francis- | -co de Barros eSousa, filho do fallecido Visconde deSanta- | -rem, a qual Senhora deo á luz há poucos dias hũa me- | -nina com a maior difficuldade, achando-se esta todavia | viva e m.to bem. |

Rogo a V. M.ce o favor de me fazer m.to recommen- | -dado à Mãy, de cujas bençãos me confio, e assim tambem | à Mana eTia, q há muito me não satisfazem com duas | regras, ficando sempre na certeza da m.ª especial amiza- | -de. Anna se esmera não menos em fazer-se recõmenda- | -da, enviando com o maior gosto sinceras demonstrações de | verdad.ro affecto. Minha filha vai-se criando bem aos olhos | da Mãy, q se encanta com as suas meninices: ellas e eu | esperamos sempre nos continue ofavor de sua benção, e | tenho por isso toda a honra em ser | DeV. M.ce | Filho obed.e e obg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 122 – 54-VI-12[122]

Rio de Jan.ro 26,, | de Maio de 1818,, |

[Recebida pelo Navio | S. Tiago, que chegou | a 27,, de Julho][66]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Havendo escrito a V. M.ce as | minhas ultimas pela Náo S. Sebastião, q deste porto lar- | -gou a semana passada, e pelo Navio Santiago, destinado | a sahir hoje, se o tempo lhe permitisse; faço esta Cartinha | para a dirigir pelo Navio Lusitano, q deo parte de sahir | àmanhã, participando q nada mais de novo se me offerece | dizer a V. M.ce, alem do q nas outras tenho referido: e tendo | distribuido pelos Livreiros os Folhetos da Obra dos Varões Illus- | -tres, consta-me terem concorrido alguns Subscriptores p.ª a Sua | extração. O P.e Joaq.m Damazo fez hũa remessa delles ao Bis- | -po do Pará, e eu pertendo fazer outra p.ª a Cid.e deS. Paulo, | onde tenho alguns amigos: veremos a affluencia q tem esta | prim.ra porção de volumes, p.ª se regularem as outras em pro- | -porção, q não sobeje: V. M.ce terá a bond.e de combinar com | os Editores, p.ª se me declarar a quem devem ser remettidos os | productos desta venda, q he m.to natural q eu aqui proporcio- | -ne esse pagamento, p.ª ahi se fazer pela Secret.ª de Estado, no | encontro das remessas dos Emolumentos, q se envião p.ª esta |do Rio de Jan.ro: e sem esta declaração não se podem mandar | daqui as ordens precisas p.ª se auctorizar a esse fim o Offi- | -cial deSecret.ª, q achando-se encarregando das d.as remesssas, haja | de || haja de effeituar o d.º pagamento. |

Meu Tio Conego me escreveo agora segunda Carta, dan- | -do-me os parabens pela m.ª Nomeação de Off.al deSecretaria, e | tratando-me mui attenciosamente com as expressões mais lison- | -geiras e affectuosas, q me constituem n'hũa viva e sincera obri- | -gação. |

A 15,, deste mez entrou neste porto o Navio Asia Gran- | -de, e a 20, entroua Galera Ulysses; e por nenhum delles V. M.ce | me escreveo: igual admiração me causa não receber cartas da | Mãy, e da Mana, inda m.mo q só fossem em resposta ás que eu | daqui lhes tenho escripto: longe de ser molesto, he o meu pra- | -zer q.do tenho noticias

[66] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

directas dos q mais me pertencem; e jul- | -go q até nisto se inclúe algũa de m.as obrigações. |

Não se verificou até hoje a sahida do Barão deS.to | Amaro p.ª oRio Grande: estando embarcado com toda a fami- | -lia, e a sahir pela barra fóra; esteve aqui em risco, tomou | medo, voltou, e desembarcou até agora. |

Conclúo esta, reiterando a V. M.ce os protéstos da m.ª | humiliação e respeito, mui certo no favor de sua benção e da | Mãy, a q.m me recõmendo: e sou | DeV. M.ce | Filho obd.e e V.or obg.do |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 123 – 54-VI-12[123]

Rio de Jan.ro 8,, de | Junho de 1818,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A 28,, do mez pas- | -sado sahio daqui o Navio Santiago, e no 1.º deste mez | sahio o Bergantim Lusitano, pelos quaes tenho escri- | to sempre aV. M.ce, não faltando a hum só, para não | alterar ofim, e fio da minha correspondencia, que no | principio me propuz; e continuarei em breves Cartas, q.do | não haja motivo de alongar-me, para os Navios, que se | achão annunciados, q são os seguintes: Rectidão, Caroli- | -na, Gratidão, Esperança, Joaq.m Guilherme, D. Miguel | Forjaz, Grão Pará.|

Estimo q V. M.ce tenha gozado perfeita saude, | e a melhor disposição, segundo as informações, q aqui me | tem dado algumas pessoas, q dahi tem chegado, as quaes | me affirmão todas q eu inculco hũa idade mais avança- | -da, e huma apparencia acabrunhada, em proporção à q | V. M.ce ostenta de saude, robustez e jovialidade, que lhe | faz esconder 62,, annos, q depois d'àmanhã completa. | Eu me alegro summam.te com estas noticias, q tenho rece- | -bido, as quaes me diminuem o desgosto do q por mim tem | passado desde 1811,, e q com razão me faz coalhar a ca- | -beça e barba de cans, pertendendo ao contrario desmen- | -tir os 37,, de m.a idade. Continuão as m.as queixas | pela || pela falta de Cartas da Mãy e Mana, q há muito me | não escrevem, nem ao menos respondendo às minhas. |

Anna vai-se entretendo com a sua morgada, que hon- | -tem completou 3,, mezes, boa idade, em que a pertendo fa- | -zer vaccinar de bexigas; pois tem sido aqui esta molestia | mui fatal a grandes e pequenos. |

O Conde de Vianna restabelleceo-se da sua molestia, de | q fiz sciente aV. M.ce, e igualmente a mulher do novo Vis- | -conde deSantarem. Não são frequentes estss restabellecim.tos , | e por isso causão espanto, quando succedem; por que neste ter- | -rivel Paiz, assim como se não tem observado por experien- | -cias verdadeiros contagios de febres, assim tambem ao contra- | -rio, e em retribuição, q.do estas febres atacão a qualquer in- | -dividuo, ou protão-no inteiram.te , q o levão logo à sepultu- | -ra, ou deixão-no em tal estado, q nunca mais sabe o q | he saude. |

Há agora aqui a perseguição de m.tos ladrões. No mez | de Abril fizerão-se 28,, mortes violentas: e a 6,, deste mez | forão a enforcar dois negros, por matarem seu Senhor.|

Acabo esta rogando aV. M.ce o favor de sua benção, e | da Mãy, aq.m m.to me recõmendo, e sou | DeV. M.ce | Filho obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 124 – 54-VI-12[124]

Rio de Jan.ro 17,, | de Junho de 1818,, |

[Recebida pelo comboy | que entrou a 22,, de | Setembro.][67]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Pelo Navio Rectidão, | que daqui sahio a 12,, deste mez, escrevi a minha ulti- | -ma a V. M.ce com a brevidade, que he nascida da falta de | objectos novos de correspondencia; receando sempre que, ape- | -zar dos meus cuidados em escrever por todos os Navios, q | aqui se annuncião, não venha a succeder juntarem-se as | minhas Cartas n'hum, e irem os outros sem ellas; o que | todavia não he ainda o peior mal, quando não aconteça | perderem-se. |

Estimo sobretudo que V. M.ce continúe a desfructar | saude muito perfeita, e da mesma sorte a Mãy, Mana, | e Tia, gozando o bello tempo, q ahi he proprio da estação | actual, e q neste Paiz jámais se experimenta, por ser sem- | -pre irregular, e por isso máo. Nestas circunstancias con- | -sidero mui raro aquelle dia, em que me acho inteiramen- | -te bom, pois sendo muitos e mui variados os motivos de quei- | -xa, q sempre me acompanhão, se de huns me julgo resta- | -bellecido, resta, ou logo sobrevêm outro principio de novo | flagello. Anna continúa a sua tarefa sem outra novi- | -dade, que sentir-se debil, o q não he de admirar por causa | da criação da menina, a q quiz expôr-se com coragem; e | segundo || e segundo as forças, q a esta vai communicando, me parece | que serei obrigado a tomar para casa Ama, e fim de acabar | a criação. Ella me pede, sempre que eu escrevo a V. M.ce, a | recommende muito nas minhas Cartas, e a todas as Pessoas, q | me devem o maior respeito; manifestando-lhe o grande desejo, | que tem, de se transferir a Lisboa, q qual segundo as infor- | -mações he para os queixosos do Brazil a Terra de Promissão. |

O Snr. Infante D. Miguel acha-se curando de | huma febre, que o obrigou a estar alguns dias de cama: S. | A.R. tambem passou pelo mesmo incommodo, mas julga-se | bom. Trata-se aqui agora dos arranjos relativos às proxi- | -mas Festas Reaes, em que se vê o firme ardor, empenho, e | concorrencia notavel doSenado da Camara. De algumas das | Capitanias confinantes tem chegado a esta Corte grande nu- | -mero de pessoas, insignes cavalleiros, para figurarem bri- | -lharem nas Cavalhadas, de que já começárão

[67] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

os ensaios, a | que tem ido assistir immenso Povo, menos eu: assim como | se mandarão vir grossas manadas de touros escolhidos em | força e braveza, com q se pertende dar boas tardes a huns | e boas noites a outros. Ouvirei contar, se entretanto pudér | chegar a essa epoca memoravel. | Pela || Pela chegada do Navio Leal Portuguez, q hontem | entrou por esta barra, esperava que V. M.ce me brindasse | com huma Carta sua, para hoje com ella celebrar os meus | 37 annos; mas sahirão-me frustrados os meus desejos, | por que fiquei em branco, assim como successivamente te- | -nho experimentado por outros Navios, já aqui chegados | mais anteriormente. Com effeito entre outras recebi | huma de João Lourenço, em que notavelmente me obse- | quêa com as suas attenciosas expressões; e por ellas conheço | que ainda ahi não chegou maligna influencia da in- | -triga e calumnia, q com toda a certeza será daqui ful- | -minada pelo abominavel inimigo meu e de todos; mas | deveras sentirei que ella encontre almas tão fracas, que | não saibão discernir a força do halito de tão venenosa | peste, q só se nutre das desgraças e sangue alheio, donde | deriva sua fortuna. Por muitas vezes tenho intentado | communicar ao Mundo itneiro com meudeza o plano ar- | -diloso de perseguição com q este malvado tem ultimam.te | pertendido insultar-me, desacreditando-me na opinião | dos que me honrão; mas reprimo-me, e me remetto ao | silencio nos momentos de ardor e raiva, a que tenho | chegado || chegado; porque desta sorte me persuado que dou mais | valor à prudencia, com q o Ceo me favorece; faço mais am- | -plo argumento aos que abonão o meu caracter; e desprézo | os golpes, com q este preverso me attaca, desmentindo-o | com o meu procedimento. | Queira V. M.ce uzar de disfarce | e circunspecção, não communicando a outrem estas minhas | reflexões; pois pode ser que com effeito sejão destituidas dos | motivos, que lhes dou. |

Por Decreto de 15,, do corrente foi S. Mag.e Servi- | -do Nomear a José Bernardo de Andrade Coelho, Vice Reitor | do R. Collegio dos Nobres, para o Lugar de Chronista do | Reino; vago pelo fallecimento do P.e Joaquim de Foios; e | em consequencia das ultimas informações dos Governadores | do Reino sobre o primeiro engano, como já certifiquei aV. M.ce

Fico muito certo de q V. M.ce me continue o favor | de sua benção, q sempre desejo merecer, assim como da Mãy, | a quem assás me recommendo com as mais vivas demonstra- | -ções de respeito; sendo sempre como devo | DeV. M.ce | Filho obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 125 – 54-VI-12[125]

Rio de Jan.ro 4,, de | Julho de 1818,, |

[Recebida pelo comboy, | que entrou a 22,, de | Setembro,,][68]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Tenho escrito aV. M.ce | por todos os Navios, que daqui tem sahido, sendo a ulti- | -ma pelo Navio Joaquim Guilherme; e como V. M.ce me não | tem participado a sua recepção pelos que já aqui chegarão, | estou em balanços por essa incerteza. Queira Deos que não | tenhão soffrido algum extravio, como já tem succedido por | outras vezes, que não pouco he para affligir. |

Estimo que V. M.ce continùe a gozar de perfeita saude, | e igualmente a Mãy, Mana, eTia, a quem me fará o favor | de me recommendar com toda a especialidade: os mesmos cum- | -primentos tem a honra de lhes fazer esta minha santa cos- | -tela, que não cessa de lembrar-me esse artigo, quando me | vê pegar da penna; eu o cumpro com todo o gosto, especial- | -mente por vêr q he merecedora de toda a estimação. |

Há dias que naSecretaria me procurou hum Su- | -geito para me entregar hum masso volumoso, q V. M.ce me | remettia, e de recommendação de Bento José da Cuha Vi- | -anna, mas sem Carta alguma de V. M.ce: vi então que se | compunha da Collecção do Espectador Portuguez, Periodico ahi | publicado pelo P.e José Agostinho, chegando na continuação ao | principio do 4.º Semestre; dois Bilhetes impressos de Aviso da | Irmandade doSacramento da Patriarchal; hum Annuncio || impresso do 5.º tomo das Obras de Bocage; e hum Folheto 13.º da Obra dos Varões Illustres: agradeço a V. M.ce esta pre- | -ciosa remessa, q assás estimo, e assás me tenho recreado com a | sua leitura, no pouco tempo, q me deixão ter de descanço; mas | sempre sinto q entre estes Papeis V. M.ce me não escrevesse duas | regras. Desta Obra dos Varões Illustres se tem achado mui- | -tos Folhetos com erros, ou nas Estampas, ou na inteira repe- | -tição dos mesmos Folhetos. O P.e Joaquim Damazo, a quem pedi | a incumbencia de sua extração, tem examinado isso com toda | a meudeza, e depois de ajustados os que se puderem ajustar, p.a se | lhes dar o remedio competente: e então eu avisarei. Em ou- | -tra já recommendei a V. M.ce me mandasse declarar a q pessoa | se devem mandar fazer pagamentos nessa Corte, do

[68] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

producto | da dicta venda, pois sem essa declaração não se pode resolver | nada a esse respeito. |

Exigindo as circunstancias actuaes, com que Deos nos | tem favorecido, e concorrendo felizmente muitos motivos poli- | -ticos, não só ao decoro da sua Pessoa, como à consideração da | nossa Familia, que V. M.ce seja condecorado dignamente na | Ordem de Christo, de que S. Mag.e lhe fez Mercê: e sendo de | razão e justiça q se affastem da nossa alma reflexões tristes | e || e desagradaveis, q firmando-se n'huma base filosofica, comba- | -tem cegamente os principios mais respeitaveis daPolitica, q | nos ligão mutuamente na Sociedade, e até chegão a tratar | com mofa a nossa Religião; desviando-se por este modo o Cida- | -dão da verdade, por onde trilha o homem de bem, e constituin- | -do-se por isso mais nocivo, que proveitosa ao Estado e á Patria: | em conclusão de tudo isto, he muito preciso que V. M.ce mostre | ao Publico que acceitou e está gozando daquella Mercê deS. | Mag.e ; e eu lhe remetto agora o Decreto, pelo qual S. Mag.e | o Dispensa das suas Habilitações, p.ª logo o professar. Sup- | -pondo que V. M.ce ainda não appareceo com o Habito de Chris- | -to, então será melhor, (e até para colorar com essa descul- | -pa a demora e a repugnancia de o trazer) esperar p.ª hum | dia assignalado, como por exemplo, o dia 12,, de Outubro, p.ª | apparecer com elle; e logo tratar de fazer a sua Profissão, | como S. Mag.e alli Ordena; e desde já eu me obrigo a pagar | toda a despeza, q V. M.ce fizer p.ª esse Acto solemne, que V. | M.ce me diligenciará se lhe abone, q.do o não tenha, mandando- | -me logo declarar, p.ª eu daqui mandar por m.ª con- | -ta a q.m lho tiver emprestado. Este passo, torno a dizer, he | muito preciso q V. M.ce logo decida, e ponha em effeito, e | terá o incommodo de mo mandar dizer com todas as suas cir- | -cunstancias; || circunstancias; achando-me eu igualmente nas diligencias | de effeituar m.ª Profissão na Capella Real desta Corte. | Parece-me uqe V. M.ce combinará comigo nesta resolução, e dei- | -xando no silencio outras razões mais poderosas, q não devo con- | fiar do papel, convêm que me contemporizemos, para que não se | julgue contumacia o que he simples indifferença: e se V. M.ce em | outro tempo extranhava de eu <u>não ser enfeitado em hũa apa- | -rinha de França</u>, agora q ambos s temos por motivos bem gra- | -ves e serios, he de V. M.ce obrigado (permitta-me a expressão) a fa- | -cilitar da sua parte os meios para o futuro estabellecimento | de nossa Famimlia, concordando com os agradaveis principios, q | Deos nos concede p.ª nosso bem. Se m.ª Mana faz o principal | objecto das suas vistas; eu, que não menos desejo corresponder | a esse fim, me declaro sempre disvelado a favor de tudo q.to | nos pertence. Fico contando os dias p.ª saber a

resolução, que | V. M.ce toma sobre este meu empenho, e p.ª por ultimo conhe- | -cer o valor e attenção, q V. M.ce presta, ao q lhe peço. |

Recebendo com o devido respeito a sua benção e da | Mãy, continúo a protestar os meus votos de singular affecto | e veneração, com q me lisonjeio de ser, como devo DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | As suas benção agora devem | ser mais amplas, e com mais | Indulgencias, por comprehende- | -rem os Pays, e a filha. >

CARTA Nº 126 – 54-VI-12[126]

Rio de Jan.ro 6,, | de Julho de 1818,, |

[Recebida pelo comboy, | que entrou a 22,, de | Setembro,,][69]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Faço esta a toda a | pressa para ir deste a esse porto pelo Navio Esperan- | -ça, despachado hoje p.ª sahir à manhã; e receio que já | não vá a tempo, bem contra o meu desejo. |

Tenho-me alongado nas m.as Cartas anteced.es, mais, | ou menos, conforme ocorrião objectos, de q tratasse, visto q | V. M.ce me não tem escrito pelos ultimos Navios aqui che- | -gados, de que já nas outras me tenho queixado: desejarei q | essa falta não proceda de falta de saude, que de todos he | o maior mal, e queira Deos conceder-lhe sempre a m.ma dispo- | -sição vigorosa, como ha mister, p.ª nossa satisfação e gosto | perfeito: estes bens igualmente desejo a m.ª Mãy, a quem m.to | me recommendo, e não menos á Mana eTia. |

S. Mag.e solemnizou o dia 4,, do corrente com m.tos | Despachos e mui importantes, dos quaes não remetto agora | a Lista, por não se achar ainda impressa, o q farei no 1.º | Navio, logo q esteja: e p.ª principio delles participo d'an- | -temão estar o Principal Cunha eleito Patriarcha de Lx.ª, | em lugar do Principal Freire. Não tenho mais tempo. |

Sou com todo o respeito DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.do C. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

[69] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 127 – 54-VI-12[127]

Rio de Jan.ro 11,, de | Julho de 1818,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Por todos os Navios | proximamente sahidos deste porto tenho dirigido aV. M.ce | as minhas Cartas avulsamente pelo Correio, e à excepção | do Navio Grão Pará, que vai com os Despachos desta Secre- | -taria de Estado, e leva huma mais volumosa p.a V. M.ce, | com sobrescripto de fóra ao nosso Amigo Antonio Pereira | de Figueiredo, de quem a receberá: e creio que por esta | maneira não tenho faltado ao que me propuz logo deprin- | cipio, apezar de serem algumas breves, e concebidas em termos concisos. |

Tambem agora escrevo aoS.r Alexandre Antonio das | Neves, de parabens, pela Mercê, q S. Mag.e acaba defa- | -zer-lhe, com o Emprego de Provedor da Casa da Moeda; e já | em outra occasião lhe escrevi tambem de parabens pela | M.ce de Cavalleiro da Ordem de N. S.ra da Conceição deVilla- | -Viçosa, remettendo-lhe aPortaria dentro da m.a Carta, para | lhe ser ahi entregue pelo Off.al daSecret.a, filho do Off.al | Maior Pay sinho. Queira V. M.ce fazer-me o favor de pedir | ao nosso Am.o Ant.o Per.a q veja se pode saber do seu Col- | -lega, f.o do Pay sinho, se entregou, ou não, a d.a m.a Carta, | a qual foi dentro de outra de M.el Corrêa Picanço. |

OS.r Infante D. Miguel já se acha melhor do de- | -sastre, q lhe succedeo na mão direita, rebentando-lhe hũa | bomba, na vespera deS. João, e que quasi lha despedaçou: | Foi geral o susto, q isto causou, assim como a admiração, pelo | grande valor, q teve, soffrendo em silencio as crueis dores pro- | -cedidas da operação cirurgica, q se seguio áquelle desastre, | arranjando e pondo em seu lugar as partes deslocadas: e | finalmente tem sido mutio feliz a cura, q vai em progresso. |

Veio a verificar-se o meu projecto lembrado a prin- | -cipio; pois S. Mag.e Ordenou q dos Livros dobrados da Sua | R. Bibliotheca se fizesse fornecimento de hũ exemplar de | cada Obra para a Bibliotheca Publica da Bahia, combi- | -nando-se estes com os do Cathalogo, q dalli veio, de sorte q | não viessem a duplicar-se, porem consistindo a remessa dos q | alli não houvessem. Já p.a lá forão 20,, Caixotes, q sómen- | -te comprehendem o ramo da Theologia: e vai-se continu- | -ando. Fico m.to certo no favor

de sua benção, e de m.ª Mãy, | a q.m m.to me recommendo, assim como à Mana eTia; sendo | com todo o respeito DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 128 – 54-VI-12[128]

Rio de Jan.ro 2,, de | Setembro de 1818,, |

Minha Mana de toda a minha estimação: Já eu | me achava meio desconfiado com a falta de tuas Cartas, | sem embargo de minhas diligencias em todas as q dirigia, | ao Pay; pois que de certo, e sem lisonja não desvaneço de | minha lembrança todas as pessoas de nossa familia, que | sempre me avivão continuar saudades; quando no meio de | tanto scismar e parafuzar recebo esta ultima q me diri- | -ges com as boas noticias, q sempre desejo < e > estimo. Agrade- | -ço-te os teus parabens pelo meu Despacho, q Deos me de- | -parou por sua bondade, e q apezar de ser lucroso, por ora | não me pode luzir, por q as m.as gravdes doenças estragarão- | -me a mim e a toda a m.a Casa, e ha de passar m.to tempo | primeiro q eu possa levantar a cabeça, se entretanto ella não | for de todo abaixo, pois á vista do q por mim tem passado, | nada me serve de conforto ou esperança de melhores futu- | -ros. Anna se te recommenda m.to ás tuas expressões de | amizade, a q cordialmente retribúe; e ainda se acha à | espera de receber a tua Carta, como promettes, e não cum- | -pres: tua Sobrinha vai crescendo em corpo e galantaria || e de pressa virá a multiplicar os meus cuidados. |

Vejo o q me dizes a respeito da Casa de José Tiburcio, | e da D. Josefa, q he pena chegar a tão lamentavel esta- | -do: os dois filhos, q aqui se achão, e q são Moços da Camara, | tem diligenciado fortem.te p.a serem Officiaes deSecretaria, que | não tem podido obter; e o mais velho finalm.te cazou, não | sei com quem, nem por q circunstancias, por ter ouvido fal- | -lar da noiva por m.tos e diversos modos. |

Agradeço áS.ra Thereza o cuidado e lembrança, que de | mim tem, e o m.mo a suas filhas eSobrinha, e lhe dirás q | eu não lhe escrevo, por q ainda estou esperando a sua res- | -posta a hũa Carta minha, q lhe dirigi, pouco tempo | depois q cheguei a esta terra, e q até agora não tem tido | o cuidado de responder-me, e he por isso q estou muito zan- | -gado com ella. |

Pela Carta, q escrevo adjunta à Mãy, saberás que | morreo oFeliciano, Servente da Livraria, q apezar | de ser velho, se achava com m.tas forças, e m.to agil para o | trabalho, mas he o q produzem os desgostos e amofinações de || de espirito, q são mais perigosas q as molestias fisicas. | S. Mag.e mandou-lhe os seus medicos melhores da Camara, | e hum

tratamento o mais cuidadoso não lhe valeo, por q | não tendo nem hũa só dor, nem febre, nem ataque de | cousa algũa visivel, não lhe aproveitarão os remedios q | tomava p.ª lhe tirar o fastio, e morreo com todos os seus | sentidos e intelligencia, no m.mo momento, em q eu lhe en- | -trava pela porta dentro a visita-lo, tendo elle acabado | de perguntar por mim, por haver estado doente, sem o ir | visitar no espaço de vinte dias. Tive grande pena pela | sua morte, por ser muito seu amigo, e por conhecer nel - | -le a m.ma amizade e promptidão em me servir no q o oc- | -cupava. A viuva Anna do Cabo ficou bem despachada, | mandando S. Mag.e dar-lhe hũa Pensão de cincoenta | moedas por anno, paga pela Folha da Casa Real; mas | eu desconfio m.to della, por q a vejo m.to doente, deixando-a | aquelle golpe no maior transtorno e amargura, e muito | mais vendo continuar a origem da morte de seu mari- | -do, q era a prizão de hũ seu Sobrinho, aliás honrado. ||

Há muito tempo q não tenho noticias da Joaquina | Felizarda, do marido e das filhas, assim como das duas fa- | -milias do S.ta Anna, viuva e filhas, o q desejo saber, e | de todas as mais pessoas do nosso conhecimento, q te lem- | -brarem; pois eu gósto quando tenho occasião de me recor- | -dar das pessoas desse alto sitio, q he muito natural te- | -nha havido mudança ou novo acontecimento em tanto cor- | -rer de annos. |

Recommenda-me muito áTia, q sinto tenha sof- | -frido incommodos, não podendo por isso escrever-me: eu lhe | desejo perfeita saude, e me offereço muito prompto ao seu | serviço, pelo m.to q lhe sou obrigado. E para remate des- | -ta, q me parece não ser pequena, me resta só lembrar-te | de q não sejas tão descuidada em pegar na penna, pois não | he falso q.do te affirmo q sou com toda a especialid.e | Teu Mano m.to am.te eobg.do |

Luiz

CARTA Nº 129 – 54-VI-12[129]

Rio de Jan.ro 8,, de | Setembro de 1818,, |

[Recebida em 25,, de | Novembro][70]

Meu prezadissimo Pay eS.r A ultima de V. M.ce, a q | não tenho dado resposta por falta de occasião de sahida | de Navio, he datada do dia 10,, de Abril do corrente | anno, a cujos artigos mais essenciaes já havia satisfeito | anteriormente em seu objecto, pelos Navios q por ordem | Successiva daqui sahirão. Depois da recepção desta sua | já entrarão neste porto os Navios seguintes: a 14,, de A- | -gosto o Berg.m Feliz Vencedor, a 22,, oBerg.m Voluntario, | e a 26,, o Berg.m Elisa; a 2,, deSetembro o N. Commer- | -ciante; e a 3,, o Novo Paquete: e sendo cinco por to- | -dos, nenhum delles me trouxe mais huma Carta de | V. M.ce, pelas quaes sempre suspiro, e por tal falta | conheço evidentemente que não sou bem correspondido à | promptidão e cuidado, com q me disvelo em escrever por | todos. Todavia seja o que for, e voltando-me ao conteu- | -do da dita sua Carta, estimo sobremaneira as noticias, | q me communica, da sua saude, e da Mãy, e mais Fa- | -milia, inda q não livre nos incommodos e penalidades | proprias das circunstancias actuaes. Eu vou tenteando a | vida com as alternativas, q de costume já não extranho, | disposto sempre a defender-me de humas, e a esperar por || por outras, como já meudamente tenho me outras referido: | Anna, como Brazileira, nada tem de que queixar-se do | Paiz, por ser sua Patria, apezar do que todos os mais pra- | -guejão, e ella não deixa de sentir: e minha filha vai cres- | -cendo e apurando as suas graças sem novidade considera- | vel: no dia 6,, deste mez consegui vaccina-la, vencendo | as teimas e temores da Mãy, e pelo q se observa, aprovei- | -tou a vaccina em todas as quatro incisões, q se lhe fize- | -rão nos braços. |

Talvez ahi já será constante o prodigio, experi- | -mentado ultimamente, da Grandeza de Coração ePiedade de | S. Mag.e, não só perdoando aPena ultima, a q o Marquez | de Loulé foi condemnado por Sentença dada em Lisboa a | 21,, de Novembro de 1811,, e mandando-o soltar da pri- | -zão desta Corte, em q esteve por espaço de 13 mezes, para | andar livremente pelo Reino, tudo por Decreto de 20,, de | Março do corrente anno; mas tambem, em consequencia | daquelle Indulto, rehabilitando-o, e concedendo-lhe as Hon- | -ras, Mercês e Bens, de q gozava, em quanto estava no | R. Serviço, ficando

70 Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

em esquecimento o facto, e sem effeito | a dita Sentença; salvas porem todas as alienações, que || tiverem havido, e aquillo, em q houver prejuizo de terceiro, | tudo por Decreto de 29,, de Agosto passado. Nesse dia já | foi convidado p.ª assistir à Função da Degolação deS. João | Baptista na Capella da R. Quinta da BoaVista; e no | dia 5,, deste mez entrou de semana, como Camarista. |

Fr. Joaquim deS. José, Confessor de S. Mag.e, teve | a infelicidade de quebrar huma perna, na R. Fazen- | -da, deS.ta Cruz, por occasião desta ultima jornada, tal- | -vez effeito de alguma travessura de cavallo. Julgo q | vai sendo feliz na sua cura, inda q esteve proximo a | cortar-se-lhe a perna. |

O Musico Capranica morreo de repente, quando | estava em vesperas de ir para su terra: despejou-nos | o beco por differente modo; e nem assim nos ficou o m.to q elle deixou; por q morrendo ab intestato[71], e constituin- | -do-se outro q tal, Chiconi, por seu Testamenteiro, por- | q elle assim o disse, obteve por graça especial a isenção | das garras do Juizo dos Defuntos e Ausentes, e lá o está | comendo à saude do defunto, e de nós todos, de quem | elle chupou. Grande circunstancia acompanha aos cas- | -trados, q nem na vida, nem na morte deitão chorume! || A 3,, de Agosto passado falleceo Feliciano José, Serven- | -te da Livraria, por huma affecção d'alma, q padecia | por mais de 6,, mezes, e com 26,, dias de cama, sem dôr | nem febre, mas só com fastio e tristeza. A dilatada pri- | -zão, nesta Corte, de hum Sobrinho, q era Command.e doFor- | -te do Mar no Recife dePernambuco, e q não sendo incurso | naq.la revolta, antes sendo expulso do Forte pela sua pro- | -pria guarnição, e não querendo submetter-se aos rebeldes, | foi à Bahia participar ao Conde dos Arcos, q o mandou a | esta Corte p.ª receber as R.s Ordens sobre o seu destino, e se | acha desde então na Fortaleza da Conceição, esperando pela | decisão da Alçada, q alli existe, a bem de sua justificação; | tudo foi origem da morte do velho, q em vão se esforçava | p.ª o pôr em liberd.e e soccorrer sua numerosa familia. | S. Mag.e concedeo à Viuva, Anna do Cabo, a Pensão an- | -nual de 240$000,, r.s paga pela Folha da Casa Real. |

Desta R. Bibl.ª se tem mandado 37,, Caixões de | Livros dobrados p.ª a Livr.ª Publica da Cid.e daBahia. | Conclúo rogando a V. M.ce me continúe o favor de | sua benção, e sou com todo o respeito DeV. M.ce | Filho m.to aff.o eobg.do V.or | *Luiz Joaquim dos Santos Marrócos*

[71] Sem deixar testamento.

CARTA Nº 130 – 54-VI-12[130]

Rio de Janeiro 25,, | de Setembro de 1818,, |

[Recebida em 29,, de Janeiro | de1819,,][72]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Ficando áma- | -nhã desembaraçado este Navio Princeza, para sa- | -hir no dia seguinte, me aproveito delle para par- | -ticipar a V. M.ce haver sido a minha ultima re- | -mettida pelo Navio Caridade, e alongando-me nella | quanto me permittia o seu objecto, escrevendo igual- | -mente à Mãy e Mana com extensão e meudeza. |

Agora esta he breve, e depois de nella lhe si- | -gnificar os meus ardentes desejos pela vigorosa e fe- | -liz saude, e da Mãy, Mana eTia, tenho o disgosto | de lhe communicar não ter ainda recebido carta al- | -guma de V. M.ce por estes ultimos seis Navios, q aqui | tem chegado; não se offerecendo agora motivo p.a ser | mais extenso, nem noticioso; servindo esta só para | não faltar ao intento de escrever por todos os Navios. |

Ficando sempre muito certo no favor de sua | benção e da Mãy, tenho a honra de ser | DeV. M.ce | Filho aff.o eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

[72] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 131 – 54-VI-12[131]

Rio de Jan.ro 27,, | de Outubro de 1818,, |

[Recebida em 12,, de Janeiro | de1819,,][73]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A 2,, do corren- | -te mez escrevi a minha ultima a V. M.ce pelo Na- | -vio Principe Real, ainda que brevemente, por não | se offerecer objecto de maior extensão, consistindo o | meu principal cuidado em saber da sua saude, e da | Mãy, Mana e Tia, e satisfazendo ao fim de dar no- | -ticias minhas em todos os Navios, que daqui partem; | mas com desgosto não pequeno faltei na continuação | àquelle sistema; não escrevendo pelos dois Navios, q | sahirão juntos no dia 9,, e q erão Novo Paquete, | e Feliz Vencedor; pois desde dias antes até hoje se | tem tornado esta Casa hum Hospital, principian- | -do por mim, com tremendas catarraes de decidir, | de cuja molestia he agora nesta terra epidemia ge- | ral: minha filha está com pouca esperança de lhe | resistir, por q se lhe ajuntou a força dos dentes, e por | causa della padecem aqui todos hum incommodo in- | -crivel: paciencia, irá para o irmão, q foi adiante. || Remetto a V. M.ce as Listas dos Despachos dos dias | 12,, e 19,, e Relações das Festas do Senado, indevidam.te | chamadas Festas Reaes, inauguradas há hum anno, e | q soffrerão mil obstaculos ao fim de se apromptarem. | Apezar de serem as Secretarias de Estado contempladas | com os Tribunaes na Distribuição de Camarotes, eu nada | vi, por estar doente; e inda q não tivesse motivo, | não me moveria a curiosidade a ver espectaculos, que | na m.ª opinião são de nenhum valor. |

Aqui me tem procurado o Libano p.ª ofim de | suas pertensões. Depois de servir o Lugar de Guarda Mór | desta Alfandega, donde sahio não sei por que motivo, | deseja recolher-se a Lisboa, empregado em algum Officio | de Justiça ou Fazenda, em q possa ficar arranjado, pois | está sem arrumação algũa, e ainda não tem obtido | cousa alguma. Ficando aqui viuvo, cazou segunda | vez, e me parece que este segundo casamento o tem | transtornado. Eu desejarei muito q elle consiga o q || pertende, por q me faz pena ver soçobrado hum ho- | -mem na boa carreira, em q se via. |

Conclúo esta fazendo a V. M.ce constantes os | meus votos pela sua saude, e não menos da Mãy, | a quem agora não posso escrever; e sendo igualmente | sinceras as m.mas

[73] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

demonstrações e sentimentos a respeito | da Mana eTia, a q.^{m} cordialmente me recommendo. | E depois de encommendar-me na sua benção, protesto ser | DeV. M.^{ce} | Filho aff.º eobg.^{do}C. |

Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrócos

CARTA Nº 132 – 54-VI-12[132]

Rio de Jan.ro 13,, | de Novembro de 1818,, |

[Recebida em 29,, de Janeiro | de1819,,][74]

Meu prezadissimo Pay eSnr. Na mingua de no- | -ticias dessa Corte pela falta absoluta de Navios, e es- | -pecialmente do Navio Fenix, que aqui consta haver | dahi partido ha muito, em todos cresce a expectação, | e em mim o maior cuidado pelo que mais me toca e | deve de attenção; por ter experimentado ainda mui an- | -teriormente a falta das Cartas de V. M.ce, que em todas | as occasiões com a maior ancia esperava. Neste estado | de couzas appello pois para a Providencia, a fim de q, | amaciando os mares e refrescando os ventos de feição, | conduza a este porto as Embarcações, q o demandão, e | q serenão os nossos cuidados com as noticias, q desejamos, | da sua saude, da Mãy, Mana eTia, que de continuo | são o objecto de nossas lembranças e pensamentos. |

Ha tempos q esta Casa se tem figurado hum | Hospital com febres catarraes e sarampo, que não pou- | -co trabalho tem dado, soffrendo a familia toda, principi- | -ando por mim, q fui o primeiro da esfrega. Minha | filha esteve quasi morrendo com tres repetições da catar- | -ral || -ral, q a reduzio a hum abatimento e magreza considera- | -vel, mas escapou, q não he pequena vantagem: o meu | moleque antigo tambem esteve a findar com hum respei- | -tavel sarampo, q o pôz na figura de hum bixo medonho. | Mas graças a Deos, já vou vendo o fructo de nossos cuidados, | serenando a tempestade com o restabellecimento dos doentes, | e por mim seremos; eu e Anna, os mais queixosos, por ca- | -hir sobre nós a maior carga de trabalho e disvelo no seu | tratamento, q nos deixou bem fatigados. |

Em hum dos volumes, q há pouco a Academia | Real das Sciencias publicou dos seus trabalhos historicos, | vi com admiração o elogio de agradecimento, q a mesma | Academia me faz, pelo trabalho, q tive, da copia e | remessa da Obra de Francisco Dolanda, q fiz por mi- | -nha mão. A esse tempo ainda a Academia não tinha | recebido a bella e preciosa Collecção dos Desenhos relativos | à mesma Obra, q tambem ao depois lhe mandei, por | fazerem a parte mais principal della, e q não forão | logo, por ser isso impraticavel; e creio q ella estará há || muito entregue dos ditos Desenhos, que forão

[74] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

digiridos | à mesma Academia para serem entregues aoSnr. Ale- | -xandre Antonio das Neves. |

S. Mag.e no dia 10,, fez a sua jornada para a | R. Fazenda de S.ta Cruz, donde se não espera antes de | Janeiro: e desta vez creio que irei até aquelle Sitio, | apezar de ser em distancia de 12,, legoas, por se offere- | -cerem agora algũas commodid.es por meio de coches de | posta, q ultimamente se estabellecerão p.ª alli, e para | oSitio deS. Christovão.|

Remetto aV. M.ce as Relações dos Despachos pu- | -blicados nos dias 26,, de Outubro, e 4,, deste mez; e som.te | por estes e os anteriores Despachos se conhecerá evidente- | -m.te a vantagem, q tem havido, na marcha do Expedi- | -ente, tão atrazada pelas molestias dilatadas dos Mi- | -nistros de Estado antecedentes. |

Talvez que V. M.ce já saberá q ahi ha de che- | -gar Pedro de Mello Brayner, despachado para Enviado | Extraordinario e Ministro Plenipotenciario p.ª Roma, | conservando-se-lhe || os seus Lugares na Junta da Adminis- | -tração do Tabaco, Conselho da Fazenda e Estado, e mais Re- | -partições, em q era empregado; e alem disso leva seu filho | figurando na mesma Missão. |

Em huma das Gazetas antecedentes, que re- | -metti a V. M.ce com Carta minha pelo Navio Feliz | Vencedor, se annuncia o dia das sahidas dos Correios | deste para esse porto: mas está tão mal arranjado | o dito annuncio, q por elle se entende haverem tres | Correios em cada mez, ou 27,, cada anno; quando a | verd.e he haver só hum Correio por mez, ou 9,, por an- | -no; o q de certo he m.to pouco. Em razão disso remetto | esse papelinho de lembrança dos d.os Correios, q se acha | mais claro, e q tira toda a duvida. |

Ficando muito certo no favor de sua benção | e da Mãy, a q.m summam.te me recõmendo, não deixo | de protestar q sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to aff.º eobg.doC.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 133 – 54-VI-12[133]

Rio de Janeiro 19,, de | Novembro de 1818,, |

[Recebida em 29,, de Janeiro | de1819,,][75]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Esta serve som.te | para participar que nesta mesma Escuna Leopoldi- | -na, que sahe àmanhã infalivelmente, vai hũa Car- | -ta minha, que escrevi a V. M.ce com data de 14 do cor- | -rente, mais extensa, e acompanhada das Relações dos | Despachos publicados nos dias 26,, de Outubro, e 4,, des- | -te mez: Que hontem recebi com a maior satisfação | hũa Carta de V. M.ce, a q vinhão adjuntas outras da | Mãy e Mana para mim e Anna, ás quaes todas | reservo responder com mais vagar no 1.º Navio, q se | seguir a este, por me não chegar para isso agora o | tempo, q tenho; e estas Cartas vierão de Cabo Verde, | onde arribou e ficou condemnado com agoa aberta o | Navio, q tinha com ellas sahido de Lisboa p.ª aqui, | e q ouvi dizer chamar-se Felicidade: Que tambem | aqui chegarão outras Cartas de Lisboa, as quaes trou- | -xera hum Navio, q dahi sahira para a Bahia, | e || e da Bahia forão p.ª aqui remettidas por outro Navio, | constando desde então ser esta demora procedida dos temo- | -res dos Corsarios dos Insurgentes Americanos, e espera dos | Comboys, q se estavão aprestando p.ª esse fim: Que com | esta remetto aV. M.ce a Relação zinha dos Despachos < do > dia | 15,, deste mez, dia deS. Leopoldo. |

Não chega para mais o tempo, e ficando m.to | certo no favor de suas bençãos, me lisongeio de ser | DeV. M.ce | Filho m.to aff.° eobg.doC.

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

[75] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 134 – 54-VI-12[134]

Rio de Janeiro 8,, | deFevereiro de1819,, |

[Recebida em 27,, de | Fevereiro][76]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tendo recebido ul- | -timamente duas Cartas de V. M.ce com as datas de 4,, | e 18,, de Agosto do anno passado, não pude responder | a ellas pelo Correio Maritimo, q sahio no 1.º de Janeiro | deste anno, q foi a Charrua BomSucesso, acompanha- | -da do Berg.m Treze de Maio; pois q nessa occasião me | achava doente com huma das minhas antigas refre- | -gas. Desde então inda se não proporcionou a sahida | de algum outro Navio para esse porto, não só em ra- | -zão de commercio, como pelo perigo da pirataria, que | cobre esse mar; e queira Deos escape della oBerg.m Fal- | -ção, q a 10,, do corrente sahe em Correio Maritimo. | Não tenho recebido, depois daquellas, outra alguma | pelos Navios, q se tem seguido com entrada neste porto, | q são: em Dezembro, a 2,, o Navio S. José Fenix, e o | Visconde de Montealegre, e a 17,, oBerg.m Lusitano: em | Janeiro, a 23,, o Navio Princeza do Brazil, e a 25,, | o Novo Paquete, eS. Nicolau Augusto; e neste mez en- | -trou dahi hũ Navio Russiano afretado pelo Governo. || Por aquelles primeiros chegou aqui a triste noticia da | perda dos Navios S. João Baptista, Principe D. Pedro, | e D. Miguel Forjaz. OPaquete Inglez igualmente par- | -ticipou a tomada do Navio Princeza Real, cuja tripu- | -lação contrára em Tenerife, e havia tempo q daqui | sahira para Lisboa: e há poucos dias consta haver-se | refugiado em Pernambuco o grande Navio, comprado aos | Inglezes, onde hia o nosso Embaixador para Roma, Pe- | -dro de Mello; assim como a perda doBrigue Gavião, | aquelle acossado, este tomado pelos Corsarios, q tem a | maior astucia de escaparem ás diligencia dos nossos cru- | -zadores. |

Depois de estimar summamente a continu- | -ação de sua saude, e a boa disposição e vigor para sup- | -portar as lidas e caminhadas diarias, no meio de tan- | -tas calmas, para o arranjo e classificação da Livraria | do Covento deS. Domingos e do Conde d'Almada, como | na sua de 4,, de Agosto me refere; fico sciente de todos | os mais objectos, q comprehende, especialmente sobre a || a sua pertensão de Chronista, desejando muito que | venha a Informação para se ultimar; pois vejo q | não só he de grande importancia e

[76] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

honra este Em- | -prego, q sempre se tem conferido ahomens benemeri- | -tos, mas q o seu Ordenado, por tenue q algum tanto | seja, avulta com o q já goza, em quanto Deos não | descobre arranjo melhor; e sempre accresce o justo mo- | -tivo de Emprego Publico; pois q a opinião vulgar de | ordinario segue a confusão, e não attende ás cauzas | e motivos particulares no procedimento de cadahum. |

A respeito da Jubilação, em q V. M.ce me | falla, em que faz consistir a sua principal idea, | não descubro caminho, por onde ella se alcance, isto | he, caminho decente, inda q extraordinario: tenho | palpado aquelles, que poderião influir para esse | fim, mas inutilizou meu trabalho pelas razões, q | me ponderarão; excepto sujeitando-se ao parecer da | Junta de Directoria, a quem oRequerimento ha de || ser remettido para Consultar, o q de nenhum modo | he conveniente, pois, como me affirmarão, ella ha de | referir-se ao mesmo parecer, q já deo, em outra Con- | -sulta a este mesmo respeito, q fez subir, e q se acha | registrada nessa Secretaria de Estado, quando V. M.ce | a requereo há annos, e de cuja Resolução pode V. M.ce | obter dahi huma Certidão. Nestes termos, julgo mais | accertado desviar a sua idea de semelhante pertensão, | q todos me tem assegurado por nenhum modo lhe com- | -pete, alem do prejuizo de terceiro; do q procurar oc- | -casião de se expôr ahum deferimento negativo e desa- | gradavel. |

Os Subscriptores da Obra dos Varões Illustres | tem desanimado inteiramente, por verem a falta de re- | -messa na continuação de seus folhetos, há quasi hum | anno: ninguem quer subscrever mais, e os poucos, que | subscreverão, murmurão deste esquecimento, dando | motivo áquelles a negar-se, deprimindo seus Editores. |

< Tenho ahonra de ser com todo o respeito e veneração, | felicitando-me sempre com a sua benção: DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos >

< P.S. Anna se recõmenda | m.to aV. M.ce recebendo com todo | o prazer as suas obseq.as expressões. >

CARTA Nº 135 – 54-VI-12[135]

Rio de Janeiro 10,, | deFevereiro de1819,, |

[Recebida depois de 20,, | de Maio de1819][77]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Pelo Brigue Falcão, | q sahio hoje para esse porto em Correio Maritimo, escrevi | aV. M.ce com data de 8,, em resposta ás duas ultimas, q | V. M.ce me enviou, de 4 e 18,, de Agosto do anno proximo | passado: agora q se acha prompto a sahir o Navio S. Josè | Fenix no dia 13,, , faço esta na forma do meu costume, a | fim de continuar minha a resposta áquellas, e supprir | a falta da q devia ir pelo Correio Maritimo de Janeiro. |

Nos dias 16,, 17,, e 18,, < de Janeiro > se fizerão as Preces do | costume para o feliz Sucesso de S.A.R., e affirma-se q | no dia 16,, deste mez começão as Preces successivas até a occa- | -sião do parto; e por isso he de suppôr q a m.ma Snr.ª está m.to | adiantada na sua prenhez. O q he certo he q com todo o | fervor se está edificando o novo Quarto p.ª o futuro Neto de | S. Mag.e, em continuação doPalacio deS. Christovão: q oVis- | -conde deV.ª N.ª daR.ª tem Ordem p.ª pelo R. Thesouro o pre- | -parar, tapessar, e mobillar: e q S. Mag.e aRainha N. S.ra | deo igualmente as suas Ordens p.ª o novo Enxoval.||

Aqui chegou a noticia da morte do Marquez dePe- | -nalva: os cordatos dizem q foi a causa hũa febre biliosa; o | povo porem affirma q morrera doudo, em consequencia da Ana- | -lise, q no Correio Braziliense se publicou, a huma Censura delle | ao Espectador Portuguez doP.e José Agostinho, espraiando-se | contra os Pedreiros Livres. O 1.º filho de sua 2.ª mulher, chama- | -do Antonio Telles daSilva, Camarista deS. Mag.e, aqui me | obsequeia, e tem contrahido amizade comigo; tendo 29,, annos, | parece hum velho, e sua sisudeza bem mostra sua boa educa- | -ção, q me dizem ser hũa boa circunstancia da casa deSeuPay. |

Tambem consta haver morrido oBandeira, e q a Casa, | por Ordem doGoverno, manejada por outro < Irmão >, continúa a girar | em seu nome.

[77] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Manoel José Sarmento aqui se acha nesta Corte, | onde entrou com o pé direito: apezar de ficar assustado à sua | chegada, por achar fallecido o Ex.mo Conde daBarca, em q tra- | -zia fundadas as suas esperanças, e custando-lhe ao principio | tomar vento de feição, todavia tem-lhe soprado tal viração, | q me parece ficará mais emprôado, do q no tempo do Ex.mo || Luiz de Vasconcellos: ahi constará por miudo o q não devo por | ora aqui explanar, apezar de não ser materia de segredo.

Farão ahi grande expectação os Casamentos das | duas Personagens representantes das Casas de Lafões e Cadaval | reciprocamente com os 2.os filhos das mesmas Casas, pois que | se achão já promptos todos os seus Papeis, q fazião (ou se | pertendia figurar ser) a causa da demora daquelles ajustes. |

Ha poucos dias falleceo a Viscondeça de Magé, não | podendo parir por sua extrema gordura; pois q fazendo-se-lhe | a operação, logo q espirou, p.ª salvar a criança, achou-se-lhe | a cellular do mais fino da barriga com hum palmo e dois | dedos de toucinho, e a criança tambem morta. Esta Viscon- | -deça era irmã da 1.ª Viscondeça, q igualmente morreo de | parto, com a differença de ser a morte posterior a elle. Será | justo q o Visconde se caze agora com a Mãy dellas para ex- | -tinguir a raça, e depois se metta Frade. |

V. M.ce na sua, quando refere o nome de minha | filha, me diz haver morrido hũa de m.as Tias, < sendo hũa dellas > chamada | Maria || Maria Thereza. Inda q não sei qual dellas he a fallecida, | nem qual he a casada ou solteira, nem igualmente qual he | o nome da outra m.ª Tia, todavia me foi sensivel aquella noti- | -cia por motivo de tão proximo parentesco, apezar q nunca hou- | -ve occasião de tratamento ou familiarid.e |

Pelo Correio Maritimo, q hoje daqui sahio, escrevi | ao nosso Amigo João Lourenço, de parabens pelo Despacho de | seu filho, a q.m S. Mag.e houve por bem conceder a quantia | de 20$000,, r.s por < mez >, pelo serviço em q se emprega, como Ajudan- | -te de seu Pay: e esqueceo-me annunciar-lhe q S. Mag.e tam- | -bem Se dignou approvar a Nomeação, q delle (Pay) fizerão | os Governadores do Reino p.ª Superintend.e interino do R. Conven- | -to de Mafra. O q me parece justo communicar-se-lhe, se a | V. M.ce não dér isto incommodo. |

Finalizo esta assegurando aV. M.ce quanto me inte- | -résso na sua saude, da Mãy, e mais familia, e muito certo na | continuação do favor de suas bençãos, protésto sempre ser DeV. M.ce | Filho obd.e eobg.moC. | *Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos*

CARTA Nº 136 – 54-VI-12[136]

Rio de Jan.ro 4,, de | Março de 1819,, |

[Recebida em 20,, de Maio | de1819][78]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A Carta, q V. M.ce | acaba de dirigir-me com a data de 25,, de Dezembro | proximo passado pelo Navio Aurora, e em mão dehum | Sugeito desconhecido, foi para mim de summa consterna- | -ção, tristeza e afflicção, pela pintura q V. M.ce me faz | das criticas circunstancias, em q se acha, e toda a nossa | Familia, como igualmente pela desagradavel noticia do | fallecimento de minha Avò na idade de 88,, annos. | Como poderei eu manifestar a V. M.ce razões convincentes | de consolação e conformidade, se os mesmos vinculos da | natureza, q lhe fazem sentir tão grande golpe, são os | mesmos, q em mim produzem iguaes effeitos? De qual- | -quer modo q se considere tão irreparavel perda, succum- | -bem a razão, a filosofia, e a mesma prudencia; e se a | Religião não tivesse forças para nos suspender na carreira | do sentimento, passaria este ahum excesso incrivel. Co- | -mo V. M.ce me não participa o motivo da sua morte, sou | obrigado a ajuizar q ella seria em consequencia da falta || de minha Tia, mais sensível ainda, por viver na sua com- | -panhia. |

Não menor impressão me causu o artigo da Carta | deV. M.ce relativo aos trabalhos continuos, a q se vê ligado, e | aos apertados lances, q tem experimentado, pela escassez e pe- | -nuria do tempo; estando agora por isso mais empenhado sobre | a jubilação da Cadeira deFilosofia. Pelo Navio Fenix, que | daqui sahio a 18,, do mez deFevereiro, já escrevi aV. M.ce | sobre este objecto, depois de ter por aqui palpado todos os | meios, q julguei proporcionados p.a conseguir o principal fim | da empreza, isto he, sem interversão do parecer da Junta | daDirectoria, por ser isso o mesmo q cahir debaixo do cutello | do Algôz, e muito mais existindo o 1.º Aresto naSecretaria | de Estado nessa Corte; referia igualmente as razões, q se | me propuzerão p.a não emprehender tal pertensão, por ser | fóra de toda a razão e justiça, e degenerando em contuma- | -cia, não me sendo airoso receber hum = Informe a Junta = | q he o mesmo q hum = Não ha q deferir = ; adoptando eu || então estes conselhos, q me parecerão judiciosos, por se | conformarem com o q eu experimentei logo no principio em | 1811,, Tambem me fez convencer a lembrança de

[78] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

estar | ainda pendente de decisão oRequerimento, q V. M.ce fez, | pedindo o Lugar de Chronista da Casa deBragança, do qual | ainda aqui não chegou a Informação dos Governadores do | Reino; sendo certo q em quanto se não decide huma, não | tem lugar a outra. Sem embargo de tudo isto, p.ª dar | a V. M.ce todas as demonstrações de meu disvelo, no interesse | q tenho da boa fortuna e prosperid.e de toda a nossa Fami- | -lia, a q < dedico > hũa grande parte de minhas obrigações; | vou sem perda de tempo arranjar hum novo Requeri- | -mento documentado sobre a mesma jubilação, porem mo- | -dificando esta pertensão (com o fim de desvia-lo da Jun- | -ta) com huma Pensão de igual quantia, com sobrevi- | -vencia p.ª m.ª Mãy e Mana repartidam.te, ecom 2.ª so- | -brevivencia de hũa para a outra; pois ainda q vá | a informar aos Governadores do Reino sobre esta segunda || circunstancia, como estes mandão ouvir ao Dez.or Alex.e | J.e Ferr.ª Castello, ou ao Dez.or Ant.º J.e Guião, como Fiscal | das Mercês, p.ª depois se conformarem com o seu parecer; | não he por isso este caminho tão espinhoso, q V. M.ce ahi | terá cuidado de applanar, fallando ahum ou outro. Eu | fallarei nisso aS. Ex.ª, como lhe fallei pelo do Chronista- | do, e terei d'antemão ao meu Off.al Maior, de q tenho a | certeza de ser m.to capaz de obsequiar-me, por ser meu a- | -migo; mas nem a rectidão do 1.º nem o officio do 2.º se | torcem a nada, quando o negocio nem equidade admitta. |

Sobre o valimento inculcado doSarmento p.ª com S. Ex.ª, | em q V. M.ce na sua me falla, he historia, ou fabula, q | faz riso: he verd.e q tem conseguido grd.es cousas lá das suas | dependencias com a Companhia do Porto, mas assim cos- | -tuma succeder quando só se ouve hũa das Partes, e não | a outra; desta só se lêm Representações, por q está ausente, | e daquella lêm-se Representações e Memorias, ouvem-se | expressões de compungir marmores, e vêm-se lagrimas de | < crocodilo, e altos suspiros, q chegão à porta da rua. Estando confiado no favor de | sua benção e daMãy, protesto sempre ser DeV. M.ce Filho m.to obed.e e obg.do |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 136 – 54-VI-12[136A]

Supplemento

[à Carta de Março em 4,, de1819][79]

< P.S. | No dia 21,, deFevereiro chegou aqui o Navio Despique. >

Por hum Cunhado meu mandei logo entregar ao | Visconde do Rio Secco o Requerimento e Carta de Luiz | Francisco, q V. M.ce me remetteo inclusa. Elle a rece- | -beo, e depois dos cumprimentos do estilo, me mandou di- | -zer q me mandaria a resposta, quando estivesse deferi- | -do, p.ª eu com ella satisfazer ao Pertendente. |

Parece-me q o Bispo intitulado Coadjutor do | Arcebispo de Evora deve desistir de sua pertensão, por ser | já velha a questão q elle sustenta de querer ser o q não | pode ser. Aqui há já muitos Papeis delle, e agora m.mo chegou outro Requerimento delle, pedindo hũa 2.ª Via, | quando não tem ainda a 1.ª OP.e Lucio já ahi esteve | incumbido desse negocio, q largou por não lhe achar ca- | -minho nem atilho, e he loucura procurar outra vereda, | qd.o a cousa está tanto em vista. O Arcebispo D. Fr. | Manoel do Cenaculo pedio Coadjutor, por estar velho e | cego: morto elle, acabou a Coadjutoria, e foi por isso q | F. Joaq.m deS.ta Clara o não quiz, por q não precisava || delle, nem elle estar ainda confirmado por S. Santid.e, | nem (aqui p.ª nós) a sua Nomeação estar valida, por q | S. Mag.e não he q.m nomêa Bispos in Partibus. |

Pelo m.mo Sugeito q me trouxe a Carta deV. M.ce, | recebi hum embrulho com 3,, Livros de Jurisprudencia, | hum p.ª S. Mag.e, outro p.ª S. Ex.ª e outro p.ª mim: | aquelles dois vinhão acompanhados com Requerimentos, | e este com hũa Carta de Ant.º Joaq.m de Gouvêa Pinto, | sobre a recepção da importancia dos seus Livros, q daqui | lhe mandei entregar, depois de ter por essa causa gran- | -de transtorno, em razão da 1.ª remessa frustrada: e me | annuncia as suas novas pertensões. Os d.os dois Livros | eRequerimentos já se entregarão; pois não tenho o siste- | -ma de demorar Papeis da m.ª mão, e se tiver occasião | de promover o seu bom exito, o farei, visto q elle se mos- | -tra agradecido pelo 1.º obsequio, enviando-me as suas ex- | -pressões de civilid.e e polidez. |

[79] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Anna se recõmenda m.^{to} a V. M.^{ce}, à Mãy, Tia, | < e Manna, rogando-lhes a conservem sempre na sua amizade e benevolencia, e | eu peço igualm.^{te} as suas bençãos abem desta sua Neta, q já quer fallar, e cor- | -rer, e he o meu unico divertim.^{to} por suas galantarias, e por q nunca me larga. &. >

CARTA Nº 137 – 54-VI-12[137]

Rio de Jan.ro 22,, | de Abril de 1819,, |

[Recebida a 3,, d'Outubro | de1819][80]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tendo escripto aV. | M.ce pelos Navios Fenix e Novo Paquete, que daqui sa- | -hirão a 18,, de Fevereiro e 11,, de Março, e desejando adi- | -antar as minhas noticias começadas naquellas Cartas, e | continuar a responder sobre objectos, em que ainda ha- | -via que tratar; fui incommodado cruelmente por huma | inflammação na região hemorrhoydal, que veio acompa- | -nhada de hum tumor no mesmo lugar, que me impedia | o sentar-me e ter o corpo direito; seguindo-se depois hũa | debilidade de estomago, a qual ainda até hoje se não ex- | -tinguio de todo, sendo esta a origem de indigestões successi- | -vas e diarias, por pouco que seja o meu alimento: todas | estas molestias são endemicas neste Paiz, e por essa causa | fui obrigado a ficar de cama por espaço de sete dias, e a | cuidar do meu restabellecimento com mais seriedade, conser- | -vando-me ainda hoje no uso de chá de quassia com peque- | -na porção de Vinho chalibeado; não podendo por isso escre- | -ver naquelle espaço de tempo pelos Navios Visconde de || Monte alegre e Estrella, despachados a 18,, e 20,, do mesmo | mez de Março; succedendo tambem igual interrupção nos | Navios Pastora do Lima, eS. Jorge, e Charrua Calipso, in- | -da que estes não levarão Saccos da Secretaria, largando des- | -ta barra a 3,, do passado, e 3,, e 20,, do corrente. Por tanto | esta serve de supprir todas as Cartas, que devião ir naquel- | -les Navios, cuja falta naturalmente causaria aV. M.ce al- | -gum cuidado, ficando sempre certo que ou por molestia, ou | grande embaraço, poderei deixar de escrever, como sempre | tenho feito. |

Estimo muito que V. M.ce tenha gozado boa sau- | -de, livre da afflictiva tristeza, de que na sua ultima de | 25,, de Dezembro V. M.ce me asseverava achar-se tão aterra- | -do, cuja circunstancia assás me transtornou, fazendo viva | impressão no meu sistema nervoso: da mesma sorte estima- | -rei que minha Mãy tenha passado mais aliviada dos seus | incommodos antigos e flagellantes; e que minha Mana e | Tia possúão a melhor e mais perfeita disposição; recebendo || todos as Boas Festas, que o tempo actual offerece, envolvi- | -das em huma inextinguivel saudade, qual podem produ- | -zir o mais sincero

[80] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

affecto, respeito e gratidão. Anna se | disvéla por meio destas expressões em se mostrar reconhe- | -cida a todas as suas lembranças e obsequios: minha fi- | -lha na sua tenra idade participa de nossos vivos desejos; | e todos igualmente esperamos a continuação de suas bençãos | para nossa inteira satisfação e prazer. |

No dia 19,, de Março entrou neste porto a Es- | -cuna Leopoldina, a 6,, deste mez o Bergantim Princeza | Leopoldina, e a 9,, hum Navio Dinamarquez com as ma- | -las do Governo; e por nenhum destes Navios tive o gosto de | receber Cartas de V. M.ce , depois daquella sua ultima de | 25,, de Dezembro já mencionada, o que todavia me não | causa maior cuidado, pelo cotume, em que V. M.ce me tem | posto, sendo tão raras as vezes, que me escreve, o que eu, | mais que tudo, attribúo à fadiga e falta de tranquilidade | em sua vida e arranjo domestico. ||

Por huma das Gazetas inclusas verá V. M.ce a | noticia agradavel doFeliz Parto de S.A.R. no dia 4,, deste | mez pelas 5,, horas da tarde, cujo successo a todos causou ex- | -trema alegria, por ser mui desejado; e para mim me servio, | alem disso, de excessivo trabalho, apezar de ser Domingo de | Ramos; pois, segundo he costume, recolhendo-me áSecretaria | áquella hora, a fim de se expedirem todas as Ordens e par- | -ticipações, assim para este Continente, como para Portugal, | para cujo fim estava já prompta a Escuna Leopoldina, q | sahio logo no dia seguinte de madrugada, largámos o tra- | -balho, dando-lhe fim pelas 5,, horas da manhã do mesmo | dia 5,, , sendo a fadiga de 12,, horas successivas, e as mais | incómmodas, por serem as horas do somno. A Princeza re- | -cem nascida vai bem, e consta que será baptizada a 2,, de | Maio, dia da Maternidade de N. Sn.ra, chamando-se D. < V.e o fim > | Maria daGloria; e então se publicarão os grandes Despa- | -chos, por que todos anhelão, mas por maiores que sejão, | sempre restão descontentes. Por aquelle motivo de grande || trabalho, falta de tempo, e por que a dita Escuna não le- | -vou mais que os Despachos das Secretarias de Estado, ehũ | Expresso Alemão, portador das Cartas pra Vienna d'Aus- | -tria, não pude escrever aV. M.ce naquella occasião para ga- | -nhar as alviçaras, ao que eu não pude esquivar-me para | com o Moço das Ordens, que veio a minha Casa a toda a | brida trazer-me esse bilhetinho, que vai incluso. |

Tratando agora do objecto do Requerimento, que | V. M.ce me recommendou fizesse em seu nome, com os Docu- | -mentos, que existião em meu poder, e tendo já partici- | -pado aV. M.ce os motivos, por que não convinha requerer | a sua Jubilação, segundo produzirão as minhas diligencias, | por ser essa huma Graça, que por modo

nenhum S. Mag.e | lhe concedia, entendendo não lhe competir: para evitar | o desgosto de ver lavrar-se hum Escusado á minha vista | por essa, aqui denominada, tenacidade e contumacia, fi- | -cando illudido e frustrados os meus passos; resolvi fazer | esse Requerimento, pedindo aPensão, que V. M.ce nelle verá, || com a sobrevivencia para minha Mãy e Mana, e arran- | -jando a historia, segundo me offerecião as minhas ideas, | supprindo do melhor modo a falta de Docuemntos essenciaes | e authenticos; pois V. M.ce bem saberá que Attestações gracio- | -zas e pedidas não tem e ordinario credito algum, antes pe- | -lo contrario succede muitas vezes fazer perder o credito, que o | Recorrente só por si mereceria. Nestes termos ajuntei-lhe | os Documentos, que me parecerão análogos á pertensão, sem | com tudo no Requerimento fazer mensão dos ultimos, por se- | -rem Attestados de outros Professores; e tendo fallado com elle | aS. Ex.ª para me conceder o que nelle se pedia, resolveo que | a esse respeito informassem primeiro os Governadores do Reino, | para S. Mag.e Deferir como lhe parecesse justo, á vista | da Informação. Por tanto ahi vai o Requerimento, cheio | de bençãos e depreceações, com o competente Aviso, para V. | M.ce diligenciar com a sua natural actividade os meios de | vir com huma boa Informação, na certeza della de- | -pende a sua sorte e bom deferimento: Lembra-me porem || accrescentar que se o dito Requerimento não for ao seu | gosto, ou inda conforme ao rigor da verdade por alguma | circunstancia ou periodo, de que me não seja possivel con- | -servar a memoria fresca, e em que não duvido haver al- | -gum engano meu, pode V. M.ce altera-lo, e pô-lo a seu | jeito, accrescentando ou mudando, como bem lhe agradar, | com tanto que se não altere a essencia da pertensão, e | reduzi-lo a limpo, fechando-o de modo que não pareça | contrafeito. Tambem he muito necessario que V. M.ce lhe | accrescente por Documento huma Certidão extrahida da | Secretaria de Estado, do Decreto ultimo de Janeiro de | 1805,, pelo qual foi V. M.ce nomeado Professor de Filoso- | -fia, pois delle se faz mensão no Requerimento, e he | onde mais se firma a sua pertensão: assim como seria | bom que o 1.º Documento fosse reduzido a Certidão ex- | -trahida da Mesa do Desembargo do Paço, ou daquella | Repartição, para onde foi transferido o Cartorio da Mesa | Censoria, especificando o tempo, em que V. M.ce começou || o seu Magisterio; por ser essa circunstancia mui essenci- | -al; e igualmente outra Certidão do seu Acto vago e espon- | -taneo deFilosofia em 1794,, extrahida dos Livros da mes- | -ma Mesa do Desembargo do Paço; e nada de Attestações | graciosas, excepto as que vão no Requerimento, que são | dos Professores do Collegio das Artes da Universidade de Co- | -imbra, por serem auctorizadas com o Despacho do Vice Rei- | -tor. V. M.ce não repare nestas minhas meudezas, que | talvez lhe pareção intempestivas ou puerís, pois são só |

dirigidas a affastar o cutelo dos Ministros informantes | por parte do Governo, os quaes naturalmente se aprovei- | -tão de qualquer circunstancia para escusarem nas suas | Informações, succedendo muitas vezes julgarem o contra- | -rio do que o pertendente espera; e por isso he preciso es- | -tar munido de todas as clarezas sobre os objectos, de que | trata o Requerimento. Seria muito para desejar que | V. M.ce não esfriasse tambem sobre a pertensão de Chronis- | -ta, por que alem de, sem duvida, ser Emprego distinctissimo || e mui honroso, accresce em seu proveito o Ordenado, que | lhe compete: e nada vejo, que se lhe opponha, se a esse | respeito V. M.ce não affrouxar, e obtiver boa Informação. | Eis aqui como Deos com aSua vigilante Providencia nos | facilita os caminhos, para por meio delles procurar mos | a nossa vida mais cómmoda, mostrando-nos o engano de | nossas reflexões! |

A respeito do Requerimento de Antonio José de Oli- | -veira, Bispo Eleito in Partibus, e Coadjutor do Arcebispado de | Evora, que V. M.ce me remetteo, já na minha antecedente dei | algumas razões, que no momento ma parecerão sufficientes | para não ter lugar semelhante pertensão: agora porem em | satisfação ao empenho, que V. M.ce na sua me declarou, pa- | -ra o exito, que procura, accrescento dever-se notar, para seu | descargo, a incoherencia, que em outro tempo houve, de no- | -mear S. Mag.e Bispos in Partibus, por não se conhecer | então a razão, por que S. Mag.e nomêa os dos seus Reinos | e Dominios, e os de Terras de Missões: he verdade que este || assim foi nomeado, mas não se lhe passou Carta d'Apresen- | -tação ou Rogatoria, como deveria ser, na forma, que hoje se | pratica: como porem elle no seu Requerimento, que offereceo, | diz que se vão a passar as Bullas, e pede já o Regio Bene- | -placito; este nunca se passa, se não à vista das mesmas Bul= | -las, a fim de se conhecer se ellas podem sem inconveniente | ser executadas. Alem disto, como se hão de passar as Bul- | -las, sem a Rogatoria deS. Mag.e e sem Carta? E por que | razão veio elle requerer, e não requereo aos Governadores | do Reino, que sempre estiverão auctorizados para passar os | Beneplacitos dos Bispos de Portugal e Algarves? Lembro-me | que talvez elle, munido com o Aviso de participação, fizesse | directamente a supplica aS. Santid.e , e que Este lhe tenha | deferido: Seja o que for. Por todas as razões Ordenou S. Mag.e | que elle apresente aBulla, para lhe se passar o Beneplacito; | o que V. M.ce se dignará de lhe fazer participar, até para não | dar motivo de entender-se haver obrepção neste negocio. |

Devendo responder às observações, que V. M.ce faz, || a respeito do Decreto de Dispensa de Habilitações para o | Habito de Christo, que há tempos lhe remetti, digo em

1.º | lugar, que o meu offerecimento para satisfazer a despeza da | sua Profissão, não era condicional, mas sim real para ella | ter effeito, se fosse esse o motivo de V. M.ce não querer uzar da | Insignia, sem proceder logo á sua Profissão: em 2.º lugar; | o dito Decreto não he tão inutil, como V. M.ce julga, nem | elle he lavrado para evitar gastos, pois S. Mag.e não tira | os Emolumentos a quem são devidos: elle serve para dispen- | -sar todos aquelles Titulos, que os Estatutos ordenão se apre- | -zentem, e que o Cavalleiro não pode produzir, ou não lhe | fica bem diligencia-lo; por exemplo: ficaria decente a | V. M.ce andar pelos Juizos Civeis e Crimes a diligenciar a | sua Folha Corrida? Quando porem o Cavalleiro se acha de | ante mão preparado com os ditos Titulos, e os apresenta, não | tem lugar então a Dispensa do Decreto: mas para que | elle tem maior applicação he para o artigo das Inquirições, | (Definições da Ordem Part. 1;a Tit. 19. §§ 10 e 11.), a que || chama Provanças e Habilitações, nas quaes a Mesa da | Consciencia espréme o pobre, que lhe cahe nas garras sem | esta defesa, que o deixa em jejum e depennado, por ser quasi | geralmente impraticavel satisfazer ao dito artigo, não por | haver nelle materia de suspeição, mas pelo trabalho de sua | justificação enfadonho e interminavel: e assim, se não fosse | o Decreto, pelo qual se dispensa no objécto das ditas Provan- | -ças e Habilitações, ficarião irrisorias as Mercês de S. Mag.e, quando as confere a pessoas, que, apezar de benemeritas, se | não achão nas circunstancias e possibilidade de satisfazer | plenamente ás condições dos Estatutos. Eis aqui a razão, | por que eu me antecipei com o dito Decreto, a fim de ser- | -vir quando conviesse. |

Pela Gazeta, que vai inclusa, será constante a | V. M.ce a publicação, que aqui houve no dia 15,, para o Lu- | -to, em sentimento da morte da Sn.ra D. Maria Izabel, | nossa Infante e Rainha de Hespanha; cuja desgraça já | se sabia há muito, mas se conservava em segredo para || evitar algum incommodo aS.A.R., que se achava proxima | ao seu Parto. S. Mag.e recolheo-se por oito dias, inda que | não suspendendo o Despacho, e sahindo a passeio occultam.te, | e da mesma sorte toda aFamilia Real, isto he, sem estado, | nem comitiva, nem continencias. Segundo a Ley será este | Luto por seis mezes para a Corte; mas he de presumir q | se extenderá a mais tempo, visto que se verifica a morte dos | Soberanos de Hespanha, Pays de Fernando 7.º e deS. Mag.e | aRainha N. S.ra |

No dia 9,, do corrente sahio deste para esse porto | o Visconde deSantarem com as demonstrações exteriores de | ir para o seu destino, como Conselheiro de Legação, mas sup- | -ponho que não terá effeito, segundo ouvi a algumas pessoas | de sua especial familiaridade. Eu sempre me desviei de lhe | fallar, e muito menos de o visitar, por que

não sou enfu- | -nado de contrahir amizade com Grandes ou semi-Grandes, | e dou-me bem com esse sistema, por me ter achado mal | com o opposto. Huma vez que me encontrou na Livraria, || onde era frequente para extrahir Copias do que inculcava | entender, e não podendo eu escapar-lhe, me embaraçou de | tal sorte com o que exigia de mim, que para me livrar | disso, foi necessario fingir-me doente, por ser a sua perten- | -são contraria á exacção de minhas obrigações. |

S. Mag.e em 16,, de Março passado Foi Servido | Conceder Licença ao P.e Francisco José Carreira para impe- | -trar da Sé Apostolica o Breve de Confirmação da Renuncia, | que lhe faz José Antonio de Mello, filho do Marquez de | Sabugosa, do Beneficio Simples da Collegiada deS.ta Maria | de Povos, do Patriarchado de Lisboa: o que V. M.ce, tendo | occasião, fará o favor de lhe participar, para que elle a | procure nessaSecretaria de Estado, para onde vai por es- | -te expediente. |

Ainda está indeciso sobre o dia do Baptismo | de S.A. aS.ra Princeza da Beira recem nascida; por que | SS. AA. RR. querem que seja no dia 2,, de Maio, em que | se celebra a Maternidade de N. S.ra e se recorda a memoria || da B. Mafalda, Infante de Portugal; eS. Mag.e se incli- | -na para que seja a 3,, do mesmo mez, dia da Invenção da | S.ta Cruz; havendo reciprocamente huma delicada condes- | -cendencia em não torcer as tenções ou suas devoções parti- | -culares, que fazem nascer esta indecisão. |

Outra duvida corre a respeito do Luto actual, | que S. Mag.e só limitou para a Corte; e a má intelligen- | -cia das suas Ordens, q até chegou à Gazeta, tem causado | questões em muitas Repartições. S. Mag.e não obrigou aos | Tribunaes a cobrirem < -se > de luto, mas só ás Secretarias de | Estado, q estão na ordem da Corte; concedeo porem a al- | -guns Membros deTribunaes, Licença q lhe pedirão, para | trazerem luto, assim como concedeo ao Corpo Militar em | tempo e occasiões fóra do Serviço, mas tudo isto he por obse- | -quio e não por obrigação, e deste modo todo o Povo, queren- | -do, o pode trazer. A'manhã, 23,, , S. Mag.e ha de | dar Audiencia de Pezames, em conclusão do seu encer- | -ramento. | Por ora inda || o Visconde do Rio Secco me não mandou deferido o Requeri- | -mento de Luiz Francisco, como me prometteo, nem eu o te- | -nho visto naSecretaria, para tomar conta delle. Receio q | se pérca, por que seguio hũa via differente da que devia to- | -mar. |

Tenho ahonra de ser com todo o respeito e cor- | -dialissimo affecto | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. | *Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos*

< P.S. | Agora pelo Telegrafo chega | noticia de apparecerem ao | Sul do Cabo Navios de Lx.ª, | digo, ao Norte do Cabo deS.to | Agostino. >

CARTA Nº 138 – 54-VI-12[138]

Rio de Janeiro 30,, | de Abril de 1819,, |

[Recebida em 12,, deJulho][81]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Serve esta de par- | -ticipar a V. M.ce que pelo Navio Princeza do Brazil, q | ainda se acha neste porto, escrevi a m.ª ultima mais | extensamente, remettendo o seu Requerimento com hum | Aviso p.ª os Governadores do Reino, sobre cujo objecto he | m.to justo q V. M.ce se digne responder-me quanto antes, | para eu ficar mais descançado. |

Por ora nada he de novidade, menos oBaptismo | deS.A.R. aS.ra Princeza daBeira, destinado para o dia | 3,, de Maio, esperando-se para esse dia grande porção | de Despachos. |

Depois de assegurar aV. M.ce os meus votos cons- | -tantes pela sua saude, de Mãy, Mana eTia, e fican- | -do muito certo no favor de suas bençãos; conclúo protes- | -tando ser sempre | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | A certeza da sahida deste Correio | no dia d'amanhã, e do seu des- | -pacho daqui a poucas horas, são | os motivos de ser esta Carta tão | breve e laconica, o q não he por costume; eV. M.ce bem o sabe. & >

[81] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 139 – 54-VI-12[139]

Rio de Janeiro 22,, | de Maio de 1819,, |

[Recebida em 25,, d'Agos- | -to][82]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A ultima q dirigi a V. | M.ce foi pelo Correio maritimo Princeza Real, q daqui sa- | -hio no 1.º deste mez; e fui então muito breve, por q nada | havia de novo, q dizer, depois de o haver feito mui exten- | -samente por outro Navio anterior, tendo sahido nos fins | de Abril o Navio Princeza do Brasil, sem levar Carta mi- | -nha. No dia 21,, do mesmo mez de Abril entrou neste | porto o B. Esperança, a 7,, deste mez os Navios S. Thiago | Maior, e Treze de Maio, e a 10,, o Navio Caridade; e ne- | -nhum destes me trouxe Cartas de V.M.ce, o que pelo costu- | -me já me não surpreende, visto que V. M.ce não attende nem | à frequencia de minha escripta, nem aos vivos desejos, que | por tantas vezes lhe tenho manifestado de ver e ler as suas | Cartas. Creio q estas queixas me são permittidas, nem V. | M.ce se deve offender por isso, sendo alias huma consequen- | -cia ou demonstração do respeito, amor, e interesse, q con- | -sagro á sua Pessoa, q há mais de 8,, annos não tenho o | gosto de ver e communicar, tendo só a vantagem de con- | -serva-la presente na minha idéa. ||

Estimarei muito que V. M.ce tenha gozado boa saude, des- | -canço e satisfação, e dos mesmos bens tenhão gozado minha | Mãy, Mana, eTia; pois que igualmente me tem faltado com | as suas noticias. Posso affirmar aV. M.ce sem exaggeração, | nem falsidade, ser objecto de admiração geral em todas as | pessoas, q me conhecem, e comigo tratão, a falta que me | succede da sua correspondencia, em contraposição ao meu cui- | -dado de escrever; de maneira q, como cousa de prodigio, à | entrada de qualquer Navio, sou interrogado por huns e ou- | -tros <u>se recebi cartas de meus Pays, ou se tenho delles noticias</u>? | e attribuindo cadahum a dita falta aos motivos, q mais | facilmente quadrão à sua idéa, todos concordão em ser | effeito da ausencia ou do tempo. |

Pelas Gazetas adjuntas verá V. M.ce os objectos, | q tem sido aqui de maior expectação e solemnidade, e os | Despachos q por motivos tão plausiveis se tem publicado | pelas tres Secretarias de Estado, e que incrivel trabalho | successivamente hão produzido, pertencendo-me não peque- | -na parte, apezar de meu estado fraco e enfermo. He || por

[82] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

esse motivo que não refiro aqui meudamente esses fes- | -tejos, inda que então teria lugar hum accrescimo de mi- | -nhas notas criticas, q em taes casos não dispensaria. |

A minha saude, como digo eV. M.ce sabe, he mui | precaria, e assim me vou inverterando. Actualmente me | acho muito attacado de defluxão, q hontem foi necessario ap- | -plicar hum caustico volante sobre o peito, e repeti-lo ho- | -je, para mitigar a suffocação q já me causava; mas fe- | -lizmente abrandou, e agora me sinto melhor. Anna vai | sem novidade, e minha filha continúa o seu trabalho e | incommodo dos dentes. Assim mesmo vamos fazendo to- | -das as diligencias para resistirmos aos contratempos, que | nos offerecem a terra e a estação, de que eu, mais q todos, | me vejo muito mal tratado. |

Ficando m.to certo no favor de sua benção e de mi- | -nha Mãy, tenho ahonra de ser | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 140 – 54-VI-12[140]

Rio de Janeiro 8,, | de Junho de 1819,, |

[Recebida em 18,, d'Agosto][83]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Estando annuncia- | -do para sahir a 10,, do corrente o Correio maritimo Treze | de Maio, faço esta Cartinha a participar aV. M.ce que a | minha ultima foi pelo Bergantim Lusitano, em q eu | me queixava deV. M.ce a V. M.ce mesmo pela falta das suas | Cartas; e desde então até agora não chegou ainda algum | outro Navio, e por consequencia nada ocorre de novo a | accrescentar nesta. |

Desejo que V. M.ce continúe a gozar perfeita saude, | e igualmente minha Mãy, Mana eTia, a quem muito | e muito nos recommendamos. Nós passamos sem novidade, | excepto minha filha, q soffre muito dos dentes, q vão nas- | -cendo com grande força. |

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, e | de m.ª Mãy, continuarei sempre aprostestar ser DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.moC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Peço aV. M.ce o favor de mandar | entregar a inclusa ao nosso Comp.e | Antonio Simões. >

[83] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 141 – 54-VI-12[141]

Rio de Janeiro 19,, | de Julho de1819,, |

[Recebida em 15,, de | Novembro][84]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Aproveitando o pouco tem- | -po, que me resta de minhas fadigas, para não faltar com | a presente à sahida do Correio Maritimo, q está destinado | para o dia de àmanhã, vou dizer a V. M.ce que tive sum- | -mo gosto em receber a sua do 1.º de Março de 1819, a qual | serve de resposta a muitas que daqui tenho enviado aV. M.ce, | sabendo por ella que V. M.ce continúa sem novidade no esta- | -do vigoroso de sua daude, inda q mortificado pelas circuns- | -tancias criticas do passadio da nossa familia: eu tómo hũ- | -ma grande parte do seu sentimento por tantos incommodos | e fico tão consternado com taes considerações, q confesso a | V. M.ce com toda a abertura e singeleza do meu coração, q | tomando todo o pezo à efficacia das suas expressões e ami- | -zade, e olhando para a boa face da minha situação, com | que Deos heServido favorecer- me, e q principia a ser vistosa, | inda q não menos honrada e decente; eu julgaria por mai- | -or circunstancia de minhas fortunas que V. M.ce dirigisse as | suas vistas futuras em se transportar com toda a nossa | familia para este continente e minha companhia, e aqui || fixar o seu estabellecimento com maior solidez, e até mais | descanço, e ainda me animo a dizer que livre de apertos ver- | gonhos tão humilhantes para o nosos brio, e nocivos para | a sua idade e de m.ª Mãy eTia. He esta huma idea, que | eu conservo há muito tempo, principalmente depois q perdi | a esperança de voltar a Lisboa, e depois q tenho observado | tornarem-se mui favoraveis todas as diligencias e pertensões | dos q procurão a sua residencia neste Paiz: he verdade que | os incommodos dos preparos e viagem são temiveis, mas esses | são geraes; e se em 1811,, não era possivel o transporte de | toda a nossa familia, não só pelo perigo da saude de m.ª | Mãy, como pela falta de arranjo e de meios com a chegada | a hũa terra estranha; esta segunda parte já | não merece consideração, por que eu aqui me acho para des- | -fazer esses temores; e q.to á primeira, vejo q m.ª Mãy, conti- | -nuando ahi a viver, não tem gozado melhoras; q passando | para este clima, talvez se ache melhor com a novidade e | diversidade de ares, os quaes são m.to benignos para a gente | idosa; e que alem disso concorrem muitas mais razões politicas, || de commodid.e e de interesse, q tomando cada vez maior for- | -ça espero q

[84] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

fação desvanecer ideas funestas e desagradaveis | do tempo antigo. Em quanto deixo à sua penetração con- | -siderar com effeito sobre estas m.as poucas razões, eu procura- | -rei occasião p.ª discorrer com V. M.ce mais largamente sobre | este negocio importante, em q peço logo a sua decisão. |

Quanto ao P.e Francisco Pimenta do Carmo, participo | aV. M.ce q a Abbadia deS. Thiago da Cruz, no Arcebispado | de Braga, e da Apresentação da Casa de Bragança, foi | dada ao P.e João Dias, por Decreto de 3,, de Maio proxi- | -mo passado. Quanto ao filho do Laureano, nada por | ora sei se suas pertenções, mas logo q o saiba, participa- | -rei aV. M.ce p.ª lhe fazer sciente. A respeito do Bispo | eleito Coajutor d'Evora, eu já respondi aV. M.ce em outras | occasiões sobre o indeferimento q teve: eu acho-lhe muita | razão, por q elle não tem culpa dos erros alheios; mas o q | se lhe ha de fazer? oxalá q elle só fosse o queixoso, e q eu | pudesse sanar isso: he melhor q elle peça outro Beneficio, | visto não se lhe verificar a M.ce de tal coadjutoria. ||

Nós vamos passando bem, graças a Deos, sendo esta | quadra do Inverno mais favoravel para a minha constitui- | -ção pela frescura, que se experimenta. Anna se acha já | mui proxima a ter o seu successo, para eu ter mais quem me | haja de distrahir de m.as melancolias. Como não julguei con- | -veniente q ella criasse mais filho nenhum, pelos incommodos, | q experimentou, como se vio com esta primeira; comprei d'an- | -temão huma preta com leite para servir de Ama, pelo pre- | -ço de 179$200,, r.s e mandei buscar ao hospital dos Expostos | hum menino engeitado p.ª m.ª casa, a fim de ir conservando | o leite à d.ª preta, até q se verifique o parto de Anna, a qual | soffre grd.e incommodo pela inchação das pernas, q o seu es- | -tado de prenhez lhe tem causado. Minha filha passa ago- | -ra muito bem, goza de todas as graças da meninice, e me | serve da maior doçura e alivio nas m.as preoccupações. | Digne-se pois V. M.ce abençoar a ellas e a mim, como fir- | -me.mte confiamos do seu especial affecto, e de m.ª Mãy, sendo com | todo o respeito e affecto | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. Remetto essa Gazeta dos | Despachos do dia 24,, de Junho. >

< N.B. A filha do Visconde do RioSecco, D. Maria Magdalena de | Azevedo, acha-se justa a cazar com Antão José Joaq.^{m} de Sal- | -danha e Albuquerque, filho do ex-Conde da Ega, e Viador da | Rainha N. S.^{ra} – Eu lhes lavrei os Alvarás de Licença p.ª o d.º casam.^{to} &. >

ANEXO À CARTA Nº 141 – 54-VI-12[141A]

[Appendice á carta de19,, de | Julho de1819][85]

P.S.

As reflexões, q V. M.ce junta na sua Carta, a respeito do | Tio Conego, dando-me a entender haver-me elle constituido | herdeiro do chamado vinculo de Lanhelas, me causão a | maior expectação, affligindo-me em extremo o ver quanto | V. M.ce faz laborar a sua imaginação no meio de tanta illu- | -são e falsidade. Desde a sua ultima Carta de 30,, de Maio | de 1818,, que remetto p.ª V. M.ce ver, ainda não me escre- | -veo mais, tendo-lhe eu aliás respondido a todas as suas | anteced.es e por ultimo participado o indeferimento da Re- | -presentação (muito justa) do Cabido de Braga contra o | Conego José Joaq.m Gomes da S.ª e Mattos, q se acha nesta | Corte levando bona vita, e comendo com pezar delles. Es- | ta pertensão he já antiga, pois V. M.ce he sabedor della, | mas sempre foi tratada de resto; e agora que se pro- | porcionava occasião de ser o Cabido attendido, gorou-se | toda a diligencia, por faltar á d.ª Representação a cir- | -cunst.ª de ser assignada pelo m.mo Cabido; tornando-se des- | -ta sorte hum Papel apocrifo e injurioso, só por ser ano- | -nimo. Em quanto elle me não escrever, não julgo || prudente repetir as minhas Cartas, principalmente não | me participando elle até agora o fallecimento de m.ª Avó, | q D.s haja, com cuja espinha fiquei desde essa época, e | sabendo elle há muito q eu não cedo á sua inculcada de- | -licadeza. Todavia assás me penaliza q entre parentes, e | tão proximos, hajão estas opposições e inimizades, quando o | meu maior gosto he ver brilhar a harmonia entre todos, sem | caprichos nem intrigas. Por tanto, vivo alheio do tal negocio | da herança, q se nada sei, e he necessario q a esse respeito | V. M.ce me faça justiça, não devendo julgar-me capaz de | deslizarme dos meus deveres. |

Desde q fui nomeado Official deSecret.ª, ainda não | recebi couza algũa dos meus Ordenados da Livr.ª, cujo Emprego | todavia continúo a exercer, por Ordem deS. Ex.ª, apezar de q | oVisconde tem feito grd.e força p.ª me esbulhar delle, encai- | -xando no me lugar os seus afilhados, q com outros tem sido | immensos os pertend.es, reputando o Emprego vago. Não sei | q.do caberá esta guerra, nem as intenção deS. Ex.ª a este | respeito, pois segue < o sistema > de fazer as cousas pela calada, e q.do se não esperão. & |

[85] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

< N.B. Sobre a remessa da importancia da Venda dos Varões illustres, | não posso agora responder, por ser preciso prim.ro fazer a colheita dos Livrei-| -ros, q não sei a quanto terá subido, e o P.e Joaq.m Damazo he q se acha por | mim incumbido dessa diligencia, por eu não ter geito p.a esses precatorios. | Na 1.a occasião concluirei esse negocio, como V. M.ce me recommenda. &. >

< N.B. O celebre ex-Juiz de Fora deTorres está de todo por mim | abandonado, seg.do o q V. M.ce me refere sobre as suas qualid.es &. >

CARTA Nº 142 – 54-VI-12[142]

Rio de Janeiro 30,, | de Julho de 1819,, |

[Recebida em 15,, d'Outu- | -bro.][86]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A minha ultima, | que dirigi a V. M.ce, foi pelo Correio Maritimo, a Escu- | -na de Guerra Infante D. Izabel Maria, que sahio des- | -te porto a 20,, do corrente; tendo entrado de Lisboa nes- | -te mesmo mez tres Navios, isto he, a 2,, o N. Oceano, a | 17,, a Galera Nina, e a 18,, d.ª Luiza, q me deixarão | em branco; aproveitando agora a sahida deste Navio | Ullysses, q sahe ámanhã com outros mais para diversos | portos, a fim de manifestar a V. M.ce, quanto me permit- | -te o tempo, o meu incessante cuidado em procurar notici- | -as da sua saude, de m.ª Mãy, Manna eTia, em q mais | q tudo me interésso, e communicar igualmente as nossas | noticias, q confio muito lhe sejão agradaveis. Nós pas- | -samos sem novidade de incommodo, menos m.ª filha, q | estando há tempos com a continua batalha dos dentes, | há dias q tem tido febres mais fortes, q ella, apezar da | sua meninice, soffre com toda a paciencia, o q julgo será | causado pelos dentes caninos, a q vulgarmente chamão || prezas, q de todos são os mais custosos. Anna está preen- | -chendo o tempo da sua gravidez, para cuja occasião se pre- | -pára com seus temores do costume, e com isto vejo que | Deos se não esquece de mim, por ser o augmento da fami- | -lia huma evidente demonstração de suas benção e benefi- | -cios. |

Até hoje não tenho podido encontrar nenhum Re- | -querimento de Manoel Joaquim deSousa, filho do Laure- | -anno, conforme a recommendação q V. M.ce me faz, e estou | persuadido q elle ainda não foi mettido a Despacho por | quem ficou delle incumbido: he verdade q acchei nesta Se- | -cretaria de Estado dois Requerimentos do mesmo nome, mas < pelas > | pertensões se conhece serem diversas pessoas; pois q hum | versa sobre Lugares de Letras, e outro sobre Commutação | de Degredo. Assim pode V. M.ce participar ao Pertendente | q nada há aqui a seu respeito, não deixando de ser por | mim logo executada a sua recommendação, mas q partici- | -parei, logo q appareça algũa cousa, q lhe diga respeito. ||

Pode V. M.ce participar ao R.do Antonio José de Oli- | -veira, eleito Bispo Coadjutor do Arcebispo d'Evora, que o | seu negocio se acha hoje com melhores vistas,

[86] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

tendo-se con- | -seguido aplacar a tempestade desfeita contra elle; pois S. | Mag.e HeServido Attende-lo por aquella fórma, que he | coherente com a razão e com o Direito q lhe compete. | Como elle não apresenta as Bullas para se lhe lavrar | oBeneplacito, como se lhe recommendou, e só falla dellas | pelo alto, não se offerece outro meio para o favorecer, | senão o seguinte: Se he verdade q elle, fóra de toda a | expectação, conseguio q lhe fossem expedidas as Bullas, em | attenção simplesm.te ao Aviso de Nomeação, ou antes de | Participação; será daqui remettido hum Aviso aos Gover- | -nadores do Reino com especial recommendação, auctorizan- | -do-os extraordinariam.te, visto ser este hum caso não espe- | -rado, para passarem o Beneplacito ás d.as Bullas: E se | não houverem taes Bullas, como firmemente se crê; | então tórna o negocio ao seu principio, e por consequen- || e por consequencia em termos legaes para se caminhar com | mais segurança; isto he, remetter-se huma Carta Rogato- | -ria de S. Mag.e, para S. Santid.e confirmar aquella Nomea- | -ção, sem a qual fica nulla, por ser privativa do m.mo S.to | Padre a regalia de nomear Bispos <u>in Partibus infidelium</u>; | e alem desta Carta Rogatoria, expede-se hum Aviso, ou | Carta Commendaticia ao nosso Embaixador em Roma p.a | cuidar das Bullas. Quando isto estiver desembaraçado, | remetterei particularm.te, ou participarei a remessa, q.do | for pelo Expediente; não louvando a lembrança do d.o | P.e em multiplicar os seus Requerimentos, q de nada ser- | -vem, se não de accumular Papeis nesta Secret.a de Estado, | e isto m.mo pode elle conehcer da resposta q meu Collega | Picanço envia aoS.r Payzinho, pois teve mais attenção e | civilid.e, do q oP.e, não querendo metter-se neste negocio, vis- | -to q eu tratava delle. Sou com todo o respeito DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 143 – 54-VI-12[143]

Rio de Janeiro 5,, | de Agosto de 1819,, |

[Recebida em 15,, d'Outu- | -bro.][87]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tendo escripto há pou- | -cos dias a V. M.ce por estes ultimos Navios, em resposta | a varios artigos de recommendação sua, e especialmente | sobre a pertensão do Bispo Coadjutor d'Evora, Antonio | José de Oliveira; e tendo participado a V. M.ce tudo o que | a este respeito se tem passado; remetto agora adjunto o | Aviso, em que se auctoriza por parte deS. Mag.e aos Go- | -vernadores do Reino, para oBeneplacito ás Bullas do d.º | Bispo in Partibus, visto q mostrou haverem-se ellas expe- | -dido pela Sé Apostolica, segundo assevera Pedro de Mello, | e até me dizem ter esse objecto servido de artigo publico da | nossa Gazeta de Lisboa. Estimarei q elle fique satisfeito | com este expediente, e que V. M.ce se julgue descançado no | empenho, q em seu favor me communicára. |

Ainda por este Navio não pode ir a Ordem sobre | o producto da Obra dos varões illustres, por q o P.e Joaquim | Damazo, q se incumbio dessa vnda, inda não pode tratar || dessa diligencia por falta de tempo e de saude para dar | esses passos; mas creio, segundo me affirma, que está apura- | -da a respectiva quantia para o primeiro Navio, que daqui | sahir, e eu o estimarei muito, por que me affligem as de- | -moras desse embolço, principalmente depois q V. M.ce me en- | -viou a sua recommendação por parte dos Editores. |

Depois da minha ultima nada há de novo, que se | offereça a dizer, excepto a noticia, q hoje por aqui vóga, de | estar S. Alteza, aPrinceza Real, com demonstrações novas da | sua fecundid.e : não sei se nisto ha falsidade. Nós passamos | sem maior incommodo, e só a espera de hum dia... Mi- | -nha filha acha-se melhor das suas febrinhas: e p.a cúmulo | da nossa satisfação esperamos q aos nossos desejos corresponda a | perfeita saude de V. M.ce, da Mãy, Mana eTia, a q.m m.to nos recom- | -mendamos; e mui certo do favor de suas bençãos sou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[87] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 144 – 54-VI-12[144]

Rio de Jan.ro 17,, de | Agosto de 1819,, |

[Recebida em 3,, de | Dezembro.][88]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Aproveitando | esta occasião da sahida do Navio Nina, serve esta | de participar a V. M.ce que sexta feira passada, 13,, do | corrente, pelas 9,, horas da manhã, foi Deos servido q | Anna désse á luz huma menina com a maior felici- | -dade: e eu tenho todo o gosto de oferecer aoServiço deV. | M.ce esta sua nova neta, a qual ainda que vem aug- | -mentar os meus cuidados, estes se suavizão com a certeza | de que em seu favor se dirigiráo as bençãos de V. M.ce, que | jamais deixarei de acreditar como hum signal evidente da | sua especial amizade. |

Hontem chegou aqui o Navio Novo Paquete, q não | me trouxe Cartas; e tendo eu escripto as m.as ultimas pelo | Navio Caridade, me acho escrevendo mais largam.te sobre ob- | -jecto de toda a import.a Sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

< P.S. | Anna róga por este modo a | V. M.ce lhe queira acceitar pe- | -las m.as expressões hum novo tes- | -temunho das suas attenções. >

[88] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 145 – 54-VI-12[145]

Rio de Janeiro 24,, | de Agosto de 1819,, |

[Recebida em 27,, d'Ou- | -tubro.][89]

= Soli omninò =

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Devendo responder aV. | M.ce com mais extensão sobre o artigo da Sua ultima Carta | do 1.º de Março do corrente anno, na qual me communica | as tristes circunstancias, em q se considera com toda a nossa | familia, e a falta absoluta de recursos necessarios para obs- | -tar a huma desgraça proxima, q totalmente me assusta e | horroriza; e tendo em maior ponderação a execução e pratica | exemplar dos meus deveres, a fim de concorrer, quanto em | mim haja, para affastar da nossa familia a penuria, a ver- | -gonha, e tudo quanto pode aggravar a nossa honra e brio, | applicando para isso aquellas forças e meios, q Deos me con- | -cede: vou por esta rogar a V. M.ce queira attender ás minhas | reflexões, q são produzidas por huma continuada e séria me- | -ditação sobre tão importante objecto; pois he com a maior in- | -fluencia e ardor do meu coração, livre de caprichos, q nunca | me possuirão, q aproveito esta occasião para mostrar a V. M.ce | quanto me interessa e se me faz apreciavel o seu descanço, sa- | -tisfação e paz de espirito, e com estes bem a fortuna, socego, | e estabilidade de toda a nossa familia, especialmente na a- | -vançada idade e molestias de minha Mãy, e na martella- | -da fadiga, em q V. M.ce há annos se tem consummido, gemen- | -do de baixo de oppresões, intrigas e affrontas. |

Por huma desgraçada experiencia terá V. M.ce obser- | -vado q o seu Estabellecimento nessa Cidade tem padecido progres- | -sivamente notavel atrazo, tornando-se nullo, e à proporção q || V. M.ce há proposto as suas diligencias para melhorar de con- | -dição, as tristes circunstancias, q tem ocorrido desde os ultimos | annos, o Submergirão n'hum estado precario e quasi irremedia- | -vel: nestes termos, por qualquer lado, q V. M.ce volte a sua con- | -sideração, não acha meio, q lhe produza os bens, de q tanto, e | agora mais necessita, e q por sua falta mantenhão aquelles, q | lhe sobreviverem; e sendo huma verdade innegavel q esse Paiz | se vai tornando cada vez mais desgraçado em todos os seus ramos, | havendo os maiores motivos de se julgarem desvanecidos as

[89] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

espe- | -ranças, de elevar-se tão cedo ao seu estado antigo e florente: he | forçoso e conforme a toda a razão q V. M.ce, fechando os olhos | a quanto possa atrahir as suas attenções nesse Continente, diri- | -ja estas a facilitar os meios de se transportar com toda a nos- | -sa familia para esta Corte, onde tenho bem fundadas esperan- | -ças de se melhorar a nossa Sorte, concorrendo todos os principios | em nosso favor, e todas as razões para V. M.ce conseguir mais | facilmente hum estabellecimento solido, cheio de recursos favo- | -raveis, e q mais prosperos se tornaráo pelo volver do tempo. |

He claro q V. M.ce não goza nessa Cidade de outro arti- | -go de commodidade mais, do q das Casas de habitação nesse tris- | -te Pateo da Opera, mas essa mesma commodidade se torna de | pouco valor n'hum Paiz, onde os alugueis não escandalizão; | alem de estar V. M.ce sempre no risco de ser dellas expulso, a | qualquer leve Ordem de arranjo, q se projecte, no edifico para | o Real Serviço, como já tem succedido a outros. A respeito do || seu Ordenado, não me he preciso accrescentar cousa alguma às | expressões, de q V. M.ce se serve, para formar o quadro da Sua mi- | -seria, assim no atrazamento dos quarteis, como na qualidade | de moeda, conhecendo-se o rapido curso, q vai tomando para de | todo acabarem os seus pagamentos. Tudo o mais de interesse, q | V. M.ce possa conseguir, para passar os seus cançados dias, e para | supprir às diarias e indispensaveis precisões da familia, vejo | e considero q álem de ser muito escasso e incerto, he adquirido | no meio de mil trabalhos, humiliações e soffrimentos, sendo es- | -tes degráos mui custosos para huma alma revestida de nobres | sentimentos. Que resta pois, q haja de merecer as suas at- | -tenções? Serão os Amigos? As boas qualidades, com q se gran- | -gearão huns, servirão para adquirir outros, sem com tudo | se transgredirem as Leis da amizade para com os primeiros, | inda na maior distancia; e quando se attende ás razões da | familia, respeita-se a mesma amizade. Será a Patria? | Alem de ser esse hum frivolo pretexto de gente caduca, e | cheia de preoccupações, ella tem sido muito ingrata a quem | lhe há consagrado desde os primeiros annos o fructo de todos os | seus estudos e applicações. Tudo o mais, q se posssa imaginar | digno de attenção e saudade, não he privativo desse Paiz, antes | consistindo em recursos genericos, q a todos se fazem indispen- | -saveis, por huma alternativa dos tempos, tem estes aqui pros- | -perado, à proporção q ahi tocão na sua ultima decadencia. |

Por tanto servindo-me de auxilio e de interprete a | sua illustrada penetração, com as maduras reflexões, que lhe || offerece a Sua longa experiencia, para desenvolver com energia | hum negocio de tanta importancia, como he a futura subsis- | -tencia de toda a

nossa familia com mais solidez, satisfação | e descanço, e até com mais decencia, gravidade e explendor | nesta Corte, do q nessa, onde só encontra desgostos, e toda a | opposição às suas premeditadas vantagens; vou indicar a V. | M.ce como principios verdadeiros, e q por si espontaneamente | se justificão, todos os recursos, q julgo attendiveis, para V. M.ce | delles se aproveitar sem perda de tempo, por ser nisto a dila- | -ção do tempo mui desagradavel e de nenhum proveito. |

A minha companhia e a de minha mulher tenho to- | -do o gosto de offerecer a V. M.ce, como primeiro artigo da sua | acceitação, assistindo commummente com nosco nestas Casas, | onde habitamos, as quaes sendo de sobejo para nós, são ainda | sufficientes para V. M.ce , minha Mãy, Manna, eTia, sem q | de modo algum soffrão, nem causem incommodo: nelas acha | V. M.ce a nós ambos, q primeiro dos disvelaremos no seu servi- | -ço, e à nossa imitação todos os escravos, q fazem corpo desta | familia, e q todos são de boas qualidades. Quanto a alimen- | -to, passamos muito bem, por q sendo com abundancia o forne- | -cimento diario desta Casa, todos os escravos são Cosinheiros, e o | meu antigo preto he alem disto o Comprador, merecendo muito | a minha estimação, por não ter vicios alguns. Temos Lava- | -deira escrava de casa, q de duas em duas semanas vai ao Rio | lavar a nossa roupa, e temos em Casa duas negrinhas mocam- | -bas, q são costureiras e engommadeiras, e huma dellas he || tambem rendeira: a mesma preta Lavadeira he tambem | Compradora naquillo, q lhe compete, e todas ellas cumprem | o serviço, não só de cosinha, como de Salla, quando succede ser | este preciso. Por estes tres artigos de Casa, roupa, e alimento, que | nesta Cidade são de maior despeza, verá V. M.ce q por nenhuma cir- | -cunstancia nos pode causar detrimento a sua companhia, nem | a V. M.ce servir a nossa de cuidado, por não soffrer a esse respeito | despeza alguma; conhecendo-se aliás quanto este decantado incom- | -modo, q geralmente se quer inculcar neste Paiz, sobre o 2.º e 3.º | artigo, he mais procedido do desmazelo ou da falta de arranjo de | cada hum, do q da escassez dos mesmos artigos, de q se queixão. |

O sitio destas Casas he magnifico, e talvez o melhor da Ci- | -dade, não só por ser lavado de bons áres, mas em huma rua | mui larga e asseada, tendo no principio hum formoso Chafa- | -riz, e no fim o Passeio Publico, tudo obra do fallecido Luiz de | Vasconcellos: temos proximas tres Igrejas, e duas Capellas, huma | Praça de hortalice, e o Matadouro com açougue, alem de mil ou- | -tras commodidades, q talvez se não achem juntas a favor da | maior parte das Casas desta Cidade; sendo de não menos vanta- | -gem a proximidade do mar para a limpeza e despejo da Casa, o | recreio do nosso quintal para

a familia, e a commodidade pa- | -ra ter creações em soccorro de qualquer molestia, contando já mi- | -nha mulher grande numero de galinhas, objecto do seu diver- | -timento.|

Os beneficios, com q a Providencia me tem favorecido em | tão pouco tempo, desde que sou Official deSecretaria, tem sido tão | notaveis e frequentes, q eu não sei de modo algum como deva ren- || render-lhe as graças, em reconhecimento de tão grande rasgo da | sua Misericordia, distinguindo-se esta não menos em me revestir | de sentimentos honrados, para fazer bom uso dos interesses, q me | concede: tenho por isso toda a satisfação em me julgar livre de di- | -vidas e de vexames alguns, e tenho igual prazer em não dar extra- | -vio ao q me rende o meu Emprego, applicando-o todo a beneficio da | minha Casa efamilia. Neste estado vivo tranquillo, cuidando em | me reformar de todas as cousas precisas, e de elevar a nossa decen- | -cia ahum gráo equivalente á nossa situação, não entrando nis- | -to nunca o luxo nem a impostura. Rendendo-me aSecretaria | tres para quatro mil cruzados annuaes, temos com que passarmos | sem vergonha, e se obtiver a continuação do meu Ordendo da Li- | -vraria, como espero, mais favoravel fica a nossa Sorte. |

Suspendendo agora as nossas considerações por este lado, | q me pertence, e voltando-as pelo q diz respeito à sua Pessoa, es- | -tando já certo de não admittir temores a sua subsistencia nesta | Corte e na nossa companhia; resta-me affirmar a V. M.ce, com to- | -dos os principios de huma judiciosa probabilidade, que o seu esta- | -bellecimento aqui ha de ser mais favoravel, do q não tem sido em | Lisboa, e por consequencia, sem ser exaggeração, espero q V. M.ce | passe aqui o resto de seus dias mais alegre e mais tranquillo. | Offerece-se-lhe a grande vantagem de apparecer a fallar todos os | dias a S. Mag.e, q summamente se alegra quando observa estas | demonstrações de amor nos seus Vassallos; tem toda a occasião de | promover a seu geito as suas pertensões e Despachos, procurando os | Ministros de Estado, e todos aquelles q sobre ellas tiverem influen- | -cia; todos os seus deferimentos não hão de soffrer demora na Secret.a || d'Estado, por q eu alli me acho. O seu Ordenado ha de ser mais | prompto, por q não correndo aqui as Apolices de Portugal, fa- | -zem-se os pagamentos em metal ou em Notas do Banco do Bra- | -zil, q he mais commodo, por não ter desconto; sendo certo q as | Repartições da Casa Real não soffrem grandes atrazamentos, e se | os ha, nunca passão de dois mezes: e não mencionando mil ou- | -tras vantagens, por não ser diffuso, lembro só a natural propen- | -são de S. Mag.e em attender com especialidade, e beneficiar a- | -quelles q o procurão, largando as suas Casas e arranjos nas su- | -as terras, para lhe significarem quanto a tudo

he preferivel | o amor ao Soberano; e por isso he sempre de notar q todos os | q praticão o seu dever por este modo, q tanto lhe agrada, são | felizes, e experimentão sempre a sua protecção e beneficios. |

Não querendo V. M.ce propôr-se aqui a pretensões, ou ás | mesmas, q já ahi tem, ou a outras novas; e agradando-lhe o | exercicio do seu Magisterio; esse mesmo he aqui muito mais | interessante, do q em Lisboa; pois ainda q hajão estabellecidas | Aulas Publicas dos primeiros Estudos preparatorios, com tudo | na grande extensão desta Cidade há familias mui graves e dis- | -tinctas, q preferem antes q os Mestres vão a Suas Casas; do q | mandarem seus filhos às Aulas, para q se não destrúa o sis- | -tema da sua educação. E quando V. M.ce queira antes abraçar | huma vida filosofica, dirigindo as suas vistas somente ao seu | socego, e applicndo-se ao estudo do seu gabinete; tem V. M.ce no | q eu fiz arranjar nestas Casas, independente do trafico da fami- | -lia, todos os meios de pôr em uso essa deliberação para escrever | e trabalhar como for o seu gosto; e tem alem disto o recurso de || frequentar a R. Bibliotheca, q se acha hoje mui rica e respei- | -tavel pelas importantes aquisições e compras, q tem tido, es- | -tando toda classificada em grandes Salas; sendo de apreciar | não menos a amizade do P.e Joaquim Damazo, homem alem | de instruido, virtuoso e a quem sou summamente obrigado.

Sendo todas estas razões ponderadas não só merecedoras | da attenção e approvação de V. M.ce, mas dignas de se julgarem | como hum desafogo e linitivo ás suas tristes oppressões passadas, | e hum agradavel preludio da sua projectada ventura; me per- | -suado q da sua parte só se poderão offerecer tres obstaculos, q o | embaracem de se resolver promptamente a transportar-se com | todas as pessoas da nossa familia para esta Corte, como o tem | executado milhares de familias, q aqui se achão melhoradas se- | -gundo as suas circunstancias: o 1.º he sem duvida a molestia e | abatimentode minha Mãy; o 2.º a translação do seu Ordenado | para a respectiva Folha nesta Corte; e o 3.º a commodidade do | transporte de toda a nossa familia. Quanto ao 1.º, q he o prin- | -cipal e o de mais circunspecção para nós todos, devo dizer aV. | M.ce e com a opinião de muitos, a quem tenho consultado, q | longe de imaginar q as molestias de minha Mãy se aggravem | com a viagem e transporte desse para este Paiz; pelo contra- | -rio confio tanto na Bondade Divina, q espero venha a gozar consideraveis melhoras com a gymnastica da mesma viagem, | e continuada respiração de novos áres; o q decididamente he | grande refrigerio e alivio nas molestias chronicas: alem disto, | sendo as successivas considerações do estado precario da familia | hum constante desgosto para minha Mãy,

de necessidade padece || o seu moral e o fisico neste labirintho de idéas, cujo mal for- | -çosamente diminuirá, tirando-se-lhe a sua causa: e final- | -mente accresce q este Paiz he mui favoravel para as pessoas | idosas, q sabem regular-se, vendo-se a cada passo individuos de | seculo de idade: e não he por isso de admirar q minha Mãy se | veja livre do rheumatico, q ahi tanto a persegue, quando ou- | -tras molestias endemicas só são aqui adquiridas pela irregulari- | -dade dos poucos annos. Donde conclúo q o q se reputar por hum | grande sacrificio em minha Mãy, condescendendo com nosco a transpor- | -tar-se para esta Corte, talvez, e com muita razão, venha a conhe- | -cer-se ser hum designio benefico da Providencia inda mesmo no q | he relativo à sua saude e conservação. O medo do mar he huma | preoccupação nascida da fraqueza do entendimento, a qual por si | não merece attenção: assim como a anticipada aversão a este Paiz, | q desgraçadamente flagella o coração de algumas pessoas, fazendo q | o Inferno vomite para aqui tudo o q tem de máo, he outro grande | erro, de q há muito tempo me considero despido, obrigando-me a mi- | -nha razão a empregar neste ponto vistas mais filosoficas. O 2.º | e 3.º obstaculo não envolvem tanto cuidado, por que não julgo q ha- | -ja grande difficuldade em se desvanecerem, dependendo sómente de | huma Graça de S. Mag.^{e}, a qual se dignará de Conceder, logo que | Permittir a Licença para V. M.^{ce} se transferir a esta Corte com a | nossa familia. |

Eis aqui proponho à sua mais seria contemplação o Pla- | -no, que, à vista das suas ultimas Cartas, me tem suscitado a mi- | -nha fantazia, sempre disvelada em procurar tudo o q a V. M.^{ce}, | e a toda a nossa familia haja de servir de descanço e de satis- | -fação. Confesso a V. M.^{ce} q nunca o meu coração se revestio de || tanta candura, nem se exprimio com tanto ardor e efficacia, | como agora mesmo, em q rógo a V. M.^{ce} queira ponderar com | a mais profunda madureza sobre o projecto de huma subsisten- | -cia mais tranquilla, feliz e segura, inclinando-se sempre ao | cumprimento dos meus incessantes desejos, e não ás precipitadas | persuasões de outras pessoas, q intentarem dissuadi-lo, pois q por | mais ponderosas q sejão as suas razões em contrario, nunca po- | -derão ser abonadas pelo interesse pessoal de cada hum de nós, pe- | -lo timbre da nossa honra, pela responsabilidade das nossas fa- | -milias, e por todos aquelles motivos, em q o sangue e a nature- | -za influem e dominão, garantindo huma resolução a mais acer- | -tada, prudente e indispensavel em tanto conjuncto de circuns- | -tancias. |

Resta ainda dirigir-mos a nossa atenção para outro | objecto da maior importancia, o qual já mais tem deixado de oc- | -cupar os meus cuidados, e vem a ser a futura sorte de

minha | Manna. Será possivel q ella seja tão desgraçada, q por causa | da triste situação, em q a familia se acha, não chegue a gozar | de hum acerto feliz, q tanto merece, e a q se destina; ou q por esse | motivo, ralada de trabalho, e consummindo a sua boa disposição, | para ajudar a manter a Casa com os soccorros de suas mãos, veja | terminar a flor dos seus annos no centro da amargura, vendo-se | por isso na necessidade de acceitar hum estado menos conforme ás | suas qualidades, ou de todo renuncia-lo? A' proporção q | ahi se lhe difficultão os meios de vir a ser feliz na escolha, que | pertenda fazer, se se dirigir a tomar novo estado; aqui nesta | Corte se lhe facilitão todas as proporções de completar a sua fe- | -licidade e o nosso gosto, para cujo fim deve concorrer hum bom || Pay de familias, q se disvela na boa sorte de seus filhos. |

Desejo pois com a maior impaciencia q V. M.ce me envie | a resposta, q lhe merecer o conteudo desta minha Carta, pela | qual fico anciosamente esperando, na firmeza de q se dirija ao | complemento da minha felicidade: eu, q tendo perdido todas as | esperanças de tornar outra vez à sua presença, e de gozar da sua, | companhia nessa Cidade, pelas razões invenciveis e incontrastaveis, | q aqui me prendem; a consolação poderei ter maior, do q ver a | V. M.ce e a toda a nossa familia participar comigo neste Paiz dos, | bens, q Deos me ha dado, restituindo-os ao descanço, á satisfação | e prazer, de q tanto necessitão; empregar-me no seu serviço, e | no cumprimento do seu gosto; occupar-me em tudo o q possa cau- | -zar-lhes alegria; e merecer sempre a sua amizade e benção? | Que me restará mais? morrer contente. |

Logo q intervenha a sua approvação para se effeituar | esta providencia de tanta importancia; eu me proporei a pe- | -dir a Sua Mag.e Licença para V. M.ce vir com toda a familia | para esta Corte a empregar-se no Serviço, q o mesmo Senhor | houver por bem destinar-lhe, ou q lhe conceder em suas perten- | -sões; pedindo igualmente q o transporte seja por conta do Esta- | -do e na primeira embarcação de guerra, q para aqui se diri- | -gir; e em consequencia disto, q o seu Ordenado se lhe continúe | a pagar nesta Corte pela mesma Folha do Particular deS. Mag.e, | satisfazendo-se-lhe ahi tudo o q se lhe deve de seus atrazados; tu- | -do em verificação da Ordem, q se passou em 1811,, e do q se pra- | -ticou a meu respeito. Confio muito q oSnr. Thomaz Antonio | ha de influir para q S. Mag.e me conceda esta Mercê; e quan- | -do eu tenha essa fortuna, remetterei logo as competentes Ordens || às mãos de V. M.ce, para em virtude dellas tratar dos necessa- | -rios preparativos sem algum temor; e eu aqui ficarei contan- | -do os dias, até q chegue a ter a satisfação de ver entrar por esta | barra o Navio, a cujo bordo não perderei hum

momento de | ir procurar, receber e conduzir as Pessoas, q forão sempre o ob- | -jecto da minha veneração, amor e respeito, e q por ultimo vem | servir de base a todo o meu contentamento. |

Nem V. M.ce duvide jámais dos termos decisivos e cla- | -ros desta minha asserção; por que sendo-me em todo o tempo a | sua Companhia util e necessaria por todas aquellas razões, que | justificão a união dos filhos ao Pays; nunca me seria esta ma- | -is indispensavel e vantajosa, do q nas circunstancias, q me cercão, | e em q me vejo actualmente. A tristeza, q me flagella; a sau- | -dade, q me consomme; e o estado enfermo, a q a minha consti- | -tuição me tem reduzido, acharão novo refrigerio, consolação e | alivio: a minha Casa terá mais hum apoio seguro, em que | firme o seu arranjo inda nascente: a minha familia gozará | das vantagens da sua direcção economia, e boa ordem: e eu fi- | -nalmente terei a satisfação de considerar amparados a todos os q | me pertencem, deixando na sua protecção, vigilancia e amizade | hum saudavel recurso, q lhes faça a minha morte menos sen- | -sivel. |

Meu Pay, he este o momento de decidir. Trata-se de | hum negocio da maior importancia, qual he a futura subsis- | -tencia da nossa familia, no meio de mil commodidades. Os | primeiros passos para este projecto parecem temiveis e mui dif- | -ficultosos, mas nem huma, nem outra cousa são, | álem de | devem ser reputados momentaneos. As circunstancias, q se || offerecem, todas são favoraveis e concorrentes para este fim: e | álem destas razões externas e attendiveis, se apresentão outras | internas, q existem em nós mesmos, as quaes, para serem res- | -peitadas, cada vez avultão mais entre as nossas reflexões. | Saia pois V. M.ce de hum lethargo tão desgraçado, em q há tan- | -tos annos tem vivido e gemido: deixe huma terra, q lhe não he | prospera, e q tem feito recúar na sua carreira: e venha go- | -zar de dias mais descançados e mais alegres, desfructando tudo | quanto o seu genio possa appetecer. Dêmos as mãos n'huma | empreza, q nos dá gloria; e façamos reciprocamente hũa obra | para nós util, e para Deos agradavel. |

Conclúo esta, reiterando a V. M.ce a firmeza, com que | espero me continúe o favor de suas bençãos, e a sinceridade inal- | -teravel, com que sou sempre | De V. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 146 – 54-VI-12[146]

Rio de Janeiro 24,, de | Agosto de 1819,, |

Minha Manna doC. Ainda q sinto já cançada a mão | de escrever mais extensamente ao Pay e à Mãy na presente | occasião, q se me offerece, da proxima sahida deste Navio; | com tudo estou tão soffrego de completar inteiramente a mi- | -nha correspondencia, q vou desprezando o cançasso, em q me | vejo, para te dirigir estas regrinhas, q servem de resposta | à tua ultima Carta. |

Não tracto pois aqui de outro objecto, senão do que | occupa todos os meus cuidados, e vem a ser, empregar as pos- | -siveis diligencias a fim de transportar a nossa familia pa- | -ra esta Corte, e procurar-lhe na minha companhia todo o | seu descanço e satisfação. A energica pintura, q o Pay me | tem feito, do triste estado, a q se acha reduzida toda a Ca- | -za, e do abatimento, q gradualmente vai padecendo, pela | falta de meios indispensaveis para a subsistencia da fami- | -lia: a mesma representação, q por tantas vezes me tens | exposto, não só da total mingoa de recursos para viverem | commodamente, mas da melancolica scena, q tem diante | dos olhos, e q o desgosto tem coberto de todo o seu horror: es- | -tes golpes tem profundado tanto o meu coração, q todo o Seu | empenho se dirige, apezar das maiores difficuldades, a promo- | -ver o descanço de nossos Pays, e concorrer para a tua alegria, | e boa fortuna, a q deves aspirar, em cumprimento aos nos- | -sos desejos. |

Recommendo-te por tanto q leias a Carta, q escrevo || ao Pay; pois as razões, q alli refiro, servem para todos em | geral; e não esperando q deixes de approvar huma delibe- | -ração tão justa e razoavel, só temo q estejas preoccupada | com o scima da gente, q não reflecte, a respeito do mar; e | sobre este objecto quero contar-te huma historia: = Hum | barco carregado de gente navegava de hum cáes de Lisboa | para Aldea Gallega: em certa altura o Barqueiro, tiran- | -do o chapéo, disse para os mais = Hum P.N[90]. com huma A. | M.[91] pela alma de meu Pay, q morreo aqui affogado. Em | outro sitio tornou a pedir = Hum P.N. com huma A.M. | pela alma de meu Tio, q aqui morreo affogado. Mais | adiante repetio = Hum P.N. com huma A.M. pela al- | -ma de meu Avô, q nesta paragem morreo affogado. Grita- | -lhe hum dos Passageiros = O' besta, pois tu inda te expôes | ao mar,

[90] Pai Nosso.
[91] Ave Maria.

tendo teu Pay, teu Avô e teu Tio morrido affoga- | -dos? Respondeo o Barqueiro = Onde morreo seu Pay? | Diz-lhe o Passageiro = Na cama. Torna o Barqueiro = | E onde morrerão seu Avô, Bisavô e seus Tios? Diz- | -lhe o outro = Todos morrerão muito bem descançados nas | suas camas. Grita-lhe o Barqueiro = O'Diabo, pois tu | não tens medo de te metteres na cama, tendo nella espicha- | -do todos os teus parentes? |

Deixo à tua penetração o trabalho de tirares a | precisa moralidade deste exemplo, q te offereço, o qual, || apezar de ser algum tanto rustico, não deixa de servir ao | caso presente. Nessa consideração vivo seguro a teu res- | -peito, e só se dirigem as minhas esperanças a ver-te com | toda a mais familia na minha companhia, vivendo | commummente em paz e satisfação, e gozando das commo- | -didades, q a Providencia nos concede, e q espero q continúe | a liberalizar-nos. Então conversaremos largamente sobre | o principal objecto das tuas ultimas Cartas, visto q não he | conveniente q eu tracte disso em papel: e fica sempre na | certeza q a minha amizade he sempre inalteravel, e q | ha de em todo o tempo esmerar-se em te mostrar quanto | me sinto reconhecido aos teus obsequios, e isto na mesma | igualdade, qundo não tenha preferencia, entre os cuidados | da minha familia. |

Anna estima-te muito, e julga huma grande for- | -tuna a união das duas familias, para mutuamente se | auxiliarem no q huma da outra depender; e eu, deixan- | -do mais preambulos, e contando com a tua boa vontade | ao fim tão importante, em q se empregão todas as mi- | -nhas vistas, fico ancioso esperando a resposta a estas mi- | -nhas Cartas, com a unanime resolução de todos, a fim de | tractar das precisas Ordens, para ella se effeituar; conseguin- | -do eu por esse meio aquella satisfação, q pode resultar da | nossa geral restituição tão precisa e tão desejada. |

Não fallo aqui separadamente da Tia, pois || estando a sua sorte unida, pela amizade e suas circuns- | -tancias, à q abraçar o restante da familia, estou certo q | ella se conformará com a vontade geral. |

Sou com a maior predileção e sinceridade | Teu Manno m.^{to} doC. |

Luiz.

CARTA Nº 147 – 54-VI-12[147]

Rio de Jan.ro 31,, de | Agosto de 1819,, |

[Recebida em 27,, de | Outubro.][92]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Faço esta Cartinha a | fim de prevenir a V. M.ce de q pelo Seguro do Correio envio | a V. M.ce outra Carta volumosa, q V. M.ce terá o incommodo | de procurar sómente para a receber, por q leva tambem pa- | -go o porte; e não vai pelo Sacco do Expediente daSecretaria, | por que o segredo do seu objecto exigia q fosse separadamente, | por não ir ter a outras mãos. |

No dia 13,, do corrente foi Deo Servido dar-me outra | filha, q nasceo m.to felizmente. Logo o meu cuidado se diri- | -gio a participar a V. M.ce, à Mãy e Manna este beneficio, | q acabei de receber; e como talevz haja extravio na Carta, q | fiz sobre esse objecto, repito agora a mesma participação, ac- | -crescentando q a menina e a Mãy vão passando muito bem; | e q.do for baptizada, direi a V. M.ce o seu nome. Digne-se | pois V. M.ce incluir esta sua nova neta no numero dos que | tem direito à sua amizade, e repartir tambem com ella o | beneficio das suas bençãos, como eu igualmente espero, sendo | com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

[92] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 148 – 54-VI-12[148]

Rio de Janeiro 6,, | de Setembro de 1819,, |

[Recebida em 8,, de Feve- | -reiro de1820,,][93]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Serve esta de preve- | -nir a V. M.ce de que por este mesmo Navio vai hu- | -ma recommendação ao S.r Antonio da Silva Freire | de Andrade Payzinho, Official da Secretaria de Estado | dos Negocios do Reino, para entregar a V. M.ce, ou a | quem por V. M.ce estiver auctorizado, a quantia em | metal de sessenta mil reis; primeira remessa, que | pude haver à mão, do producto da venda da Obra dos | Varões Illustres, a qual foi directamente exigida por | mim, visto q o P.e Joaquim Damazo não tem podido | concluir esse obsequio por se achar doente; e logo que | eu receber qualquer outra quantia, a remetterei da | mesma forma, e della descontarei as despezas, q tenho | feito, e a Commissão dos Livreiros, q ainda não está | satisfeita, e q não quiz descontar desta primeira re- | -messa, por ser tão pequena. |

Eu fiz ao principio melhor idéa desta empre- | -za, mas enganei-me; por q com este primeiro passo || conheci q pouco se tem vendido, e até muitos dos que subs- | -creverão, não quizerão a Obra, quando souberão do seu pre- | -ço; pois he certo q tudo q passa de 480,, ou 800,, r.s he | difficultoso achar quem queira dispender por este modo, | excepto quando se toma o trabalho de andar pelas casas | de cada hum, pedindo como esmola de concorrer para a | subscripção, o q não he para mim, q não tenho tempo | nem geito. |

Por esta mesma occasião escrevo ao P.e Fr. João | de Jesus Maria, em resposta à sua Carta de 6,, de Mar- | -ço do anno passado, sobre este mesmo objecto, para q | aSociedade fique sciente do estado desta venda, fazendo-me | descargo das remessas, q daqui se forem verificando; pois | que he de toda a razão q se vá diminuindo a m.a respon- | -sabilid.e, em q nunca gostei de viver, principalmente com | pessoas, com quem não estou ligado em relações: não se | me devendo imputar as faltas, q V. M.ce diz padecer a d.a | Sociedade, quando aqui não acha lucros. ||

[93] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

As minhas ultimas, que dirigi a V. M.ce, forão | no Correio Maritimo, Inf.e D. Sebastião, que sahio deste | porto no 1.º do corrente, e levavão a data de 24,, do mez | proximo passado: e desde a sua ultima do 1.º de Março | deste anno, ainda não tive o gosto de receber mais. |

Repito as minhas affectuosas recommendações à | Mãy, Manna eTia, desejando-lhes saude m.to perfeita; | e continúo a protestar, na certeza de suas bençãos, ser | com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tosMarrócos

< P.S. | Declaro q as m.as ultimas | Cartas, de q acima fallo, | forão seguras no d.º Correio; | e rógo a V. M.ce com toda a | instancia q à sua leitura se | siga logo a sua resolução q | nellas pertendo. > ||

S. Mag.e Houve por bem Nomear ao Snr. Princi- | -pal Freire Deão da S.ta Igreja Patriarchal, sem embargo de | não intervir algum Requerimento seu, antes ser aquella Di- | -gnidade sollicitada por outro. Eu me alegro m.to em dar a | V. M.ce esta noticia para ter occasião de lhe dar os devidos | parabens, em q V. M.ce me farà o favor de incluir com mui- | -ta especialidade; e me delibero a accrescentar que serà muito | acerto q S. Ex.a não recusasse esta M.ce deS. Mag.e, pois | dà isso muito na consideração de todos. |

CARTA Nº 149 – 54-VI-12[149]

Rio de Janeiro 15,, de | Outubro de 1819,, |

[Recebida em 29,, de Ja- | -neiro de1820,][94]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Pelo Navio Traja- | -no, que sahio a 10,, do corrente, e com a data de 24,, de | Agosto proximo passado, escrevi a m.ª ultima participan- | -do a V. M.ce a Ordem, q pelo mesmo Navio vai para oS.r | Antonio daS.ª Freire de Andrade Payzinho dar aV. M.ce por | m.ª conta a quantia em metal de 60$000,, r.s, a fim de q | V. M.ce haja de fazer della entrega aos Editores da Obra dos | Varões Illustres; e logo que eu for recebendo mais alguma | quantia, como producto da venda daq.la Obra, irei fazendo | as competentes remessas, em beneficio da d.ª Sociedade. An- | -teriormente havia eu escripto outra muito extensa sobre | objecto do nosso commum interesse e mais séria contem- | -plação, remettendo a d.ª Carta segura no Correio Maritimo | Inf.e D. Sebastião, q daqui sahio no 1.º deSetembro pas- | -sado, não me lembrando agora a sua data, q creio tambem | ser de 24,, de Agosto. Não tenho sido todavia feliz com | a vinda de alguns Navios, q tem chegado desse a este | porto, por me não trazerem Cartas nem noticias deV. M.ce || nem da nossa familia, o q sendo por tempo aturado, me | causa summa inquietação e cuidado: recebendo sómente, en- | -tre outras alhêas, huma do Tio Conego de Braga, com a | data de 20,, de Julho, sobre o objecto da sua antiga re- | -commendação. |

No dia 10,, deste mez foi baptizada m.ª 2.ª filha, | q nasceo a 13,, de Agosto, e se lhe pozerão os nomes Maria | Luiza d'Assumpção Marrócos: foi seu Padrinho o Mar- | -quez de Torres Novas, e Protectora N. S.ra d'Assumpção. | Com esta se duplicão os meus cuidados pelo objecto da | sua creação, sendo obrigado a comprar huma preta, pa- | -ra este destino. Queira V. M.ce contar mais esta innocen- | -te ao abrigo de suas bençãos, para me suavizar de algum | modo com esta certeza no meio de tantos motivos de des- | -gosto, q de continuo me cercão. |

Causou-me a maior sensaboria a noticia, q aqui | chegou, de não ter V. M.ce promovido a pertensão, q fez subir | à Presença deS. Mag.e sobre o Emprego de Chronista da Casa || de Bragança, desde 11,, de Agosto do anno passado, em q | por esse Governo se expedio à Junta daq.le Seren.mo Esta- | -do < e > Casa, para consultar a esse respeito,

[94] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

até 19,, deFevereiro | deste anno, em q por ultimo respondeo o Juiz dos Direitos | Reaes: participando-se-me em consequencia disto que, sem | embargo das diligencias do Procurador do Estado, e demoras, | q empregou, sobre a m.ma decisão, relativa ao outro recorren- | -te Francisco Nunes Franklin, V. M.ce não comparecera já | mais naq.la Junta para verificar o seu merecimento e su | -periorid.e áquelle, a fim de q ella consultasse com verdade | e justiça S. Mag.e porem, uzando da sua natural beni- | -gnidade, não resolveo nada sobre este objecto, reservando-o | para outra occasião. |

Como V. M.ce me não tem participado o exito das | pertensões doS.r D.or Farinha, relativas ao Seminario de | Santarem, persuadi-me semrpe não se ter providenciado | em cousa alguma p.a seu beneficio, por me interessar | muito toda a sua fortuna: mas pela copia inclusa dos || dois Avisos, q remetto, verá V. M.ce q não estava este ne- | -gocio em tanto esquecimento; e será para sentir q elle | se não tenha aproveitado desta Mercê deS. Mag.e , q nelles | se declara, ou por ignorancia ou por falta das ordens com- | -petentes; o q sendo assim, inda tem remedio. |

O Snr. Infante D. Miguel tem padecido muito | de lombrigas: por vezes repetidas tem deitado varas e varas | de lombriga chamada Tânia, vulgarm.te Solitaria, e se | acha com indicios de conservar inda grande porção della, | q se trata de a fazer expellir. ASnr.a | Princeza daBei- | -ra, D. Maria da Gloria, foi vaccinada, mas sem fructo, | por q a materia vaccina não produzio. |

Já ahi serà constante o Despacho da mulher do | Aguilar, q, apezar do nenhum conceito q elle tinha na sua | Arte, teve a fortuna de q S. Mag.e olhasse com benignid.e p.a | a sua familia. Queira V. M.ce continuar-me o favor de suas | bençãos, e sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 150 – 54-VI-12[150]

Rio de Janeiro 18,, | de Novembro de 1819,, |

[Recebida em 8,, de Feve- | -reiro de1820,,][95]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pela Fragata Successo, e | por mão do Capitão Tenente José Candido, depois de huma tão | prolongada interrupção da Sua correspondencia, tive o gosto de | receber a Carta de V. M.ce com a data de 19,, de Julho do corrente | anno, à qual tendo dado o justo apreço por todo o seu conteudo, | e especialmente pelas noticias, q de tão perto nos respeitão, de | toda a nossa familia, vou responder com aquella brevid.e, a que | me obriga opouco tempo, q há para a sahida deste Correio. | Sinto quanto me he possivel q minha Mãy tenha passado tão | mal das suas dores rheumaticas, como V. M.ce me refere, esperan- | -do q góze de todo o alivio e refrigerio, q tanto precisa, e q eu | com tanto fervor lhe desejo para inteira satisfação nossa; sen- | -do-me m.to agradavel q V. M.ce, a Mana eTia tenhão experi- | -mentado o beneficio de saude constante e vigorosa, resistindo tal- | -vez aos effeitos da intemperie da ultima estação, q ahi se ha | observado e soffrido. Tambem me foi sensível a noticia da mor- | -te de minha Prima D. Maria: já não resta em fim mais, pis- | -soa alguma daquella desgraçada familia. Sendo para admirar | o transtorno, q em tão poucos annos sobreveio áquella Casa. || Nós temos passado sem novid.e em saude, mas com incommodos, | por q com o nascimento de m.ª segunda filha, Maria Luiza, em | 13,, de Agosto passado, como já tenho informado a V. M.ce, nos cres- | -cerão os trabalhos sobre os arranjos da sua creação, q procuro sem- | -pre q seja grave e decente: sobreveio-lhe a erupção da cabeça, a | q chamão uzagre, q durou poucos dias, e espero ficar mais descan- | -çado depois q se vaccinar, o q será daqui a hum mez. Tem | V. M.ce duas netas mui formosas, e a mais velha já tem suas | presumpções e querer parecer gente grande com suas bachare- | -lices, não me deixando jámais, quando me vê em casa: a | m.ª sinceridade me obriga a confessar q estou feito hum bas- | -baque com este entretenimento, e ás vezes me lembro de Esopo | entre os rapazes jogando a concara.|

Pelo Navio Trajano, q sahio deste porto a 10,, de Ou- | -tubro passado, foi daqui ordem ao Off.al de Secret.ª Antonio da | Silva Freire de Andrade Paysinho, p.ª dar a V. M.ce a quan- | -tia de 60$000,, r.s , a qual no momento, em q V. M.ce receba | esta, já lhe

[95] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

terá sido entregue. Agora vai outra ordem ao | mesmo, a fim de fazer segunda entrega da q.tia de 100$000,, r.s, || para cuja recepção terá V. M.ce o incommodo de o procurar. | Sinto muito q tenha havido tanta demora na remessa des- | -tas quantias, q são o producto da venda da Obra dos Varões | Illustres, q ainda vai continuando, mas foi necessario q na | occasião, em q eu diligenciava o seu producto, conhecesse cla- | -ramente q estre atrazamento não procedia só da falta de | concorrencia deSubscriptores, mas tambem do desmazelo ou | negligencia dos Livreiros em os adquirir e promover; de sor- | -te q por aquelle meio só se alcançarão 6,, Subscriptores no | espaço quasi de anno e meio. A' vista disto, e querendo | corresponder ao obsequio, q me prestão os Editores, (a quem de | novo agradeço a remessa dos N.os 16,, e 17,, q recebi) resolvi-me | a procurar Subscripções pelas m.mas Casas, incumbindo desta | diligencia hum Sugeito, a quem por seu trabalho tenho pa- | -go de Commissão os m.mos 10,, por 100,, q pagaria aos Livreiros, | se se continuassem alli a vender, de cujo expediente tem re- | -sultado maior extracção, inda que jámais isenta de algũas | repulsas, como v.gr.[96] do Marquez de Vallada, do Conde de | Belmonte & &. A relação dos Subscriptores, como V. M.ce || me adverte agora, e tem advertido em outras, não se pode fazer | anticipada, por q ninguem assigna sem receber o Exemplar | ao m.mo tempo, e por consequencia nunca há assignaturas de | mais; sendo certo q por se haver tomado ao principio essa de- | -liberação se perderão muitas assignaturas, por q muitos se | arrependerão. Nestes termos se os Editores quizerem continu- | -ar a manda rmais alguma porção, continuar-se-há a ven- | -da por este meio, q deixo dito, q he o mais acertado e o mais | prompto: e quando se tiverem extrahido estes 50,, Exempl.es | q primeiro vierão, irá a relação dos Subscriptores adquiri- | -dos e o Balanço do seu producto p.a meu descargo: e bem en- | -tendido q se exceptuão os Exempl.es defeituosos, q se não po- | -derem passar; inda q delles tenho já conseguido assim m.mo | vender alguns. Rogo por fim aV. M.ce o favor de faz o favor de fazer entre-| -ga destas quantias, q tenho mandado, e das mais, q se segui- | -rem, aos Editores demaneira, q se vá progressivam.te diminu- | -indo a m.a responsabilid.e, exigindo para este effeito toda | a clareza. |

Foi para mim de summa consolação a noticia, q || V. M.ce me dá, de se achar com exercicio na Cadeira de Filo- | -sofia desse Bairro de Bellem, em verificação da Mercê, que | S. Mag.de lhe fez, da Propried.e de hũa das Cadeiras da Corte, por | Decreto de 2,, de Jan.ro de 1805,, Alem do interesse, q dahi lhe | porvêm, pelo compet.e Ordenado, q ha de

[96] Verbi gratia: por exemplo.

perceber, e q serve | de grd.e auxilio, unido com o da Livraria; mais ainda me ale- | -gra pelo motivo de cessar um objecto, q tem servido de curiosi- | -dade a muitos daqui, q sabem mais dos outros q de si, e que | no aurge de sua auctorid.e e representação me perguntavão = | E que faz seu Pay em Lisboa? Ao q só me restava responder: = Faz sem interesse o q muitos com elle não tem barbas para | fazer = Por tanto eu lhe dou os devidos parabens, e não esmo- | -reço a respeito do Lugar de Chronista da Casa de Bragança, | (q serà mais outro auxilio, se se conseguir) sobre o estado de | cuja pertensão já informei a V. M.ce em outra Carta, à qual | agora me refiro. Porem com este novo acontecimento do | exercicio da Cadeira me parece acertado suspender qualquer | outra pertensão sobre remuneração de Serviços, isto por ora; | e só julgo poder ter cabimento o tratar-se de se effeituar o || o pagamento do respectivo Ordenado de Professor de Filosofia des- | -de a data da Mercê até ao pres.te, q são ao todo quatorze annos | e meio; pois não parece justo q por causa de caprichos de Au- | -ctorid.es inferiores fique illusoria huma Graça do Soberano. |

O Requerimento do Jacinto, Criado do S.r D.or Fari- | -nha, foi logo remettido para Despacho, e estimarei q tenha | bom deferimento, o q mais notavel se fará, visto o extraordi- | -nario numero de Requerimentos, q aqui se achão com identi- | -cas pertensões, os quaes estão reservados. Lembra-me o dito de | D. Francisco de Almeida, affirmando q nunca vira casa com | tantos varredores, e tão mal varrida Quanto à Collecção | de Paineis, q oS.r D.or Farinha offerece aS. Mag.e, tenho com- | -binado com o P.e Joaq.m Damazo os passos, q se devem dar im- | -mediatamente p.a com S. Mag.e , a fim da Sua obsequiosa | acceitação, com aq.las demonstrações de agradecimento, q são pro- | prias do Seu Real Animo: pois he todo o meu empenho q | elles fiquem na R. Biblitoheca, sem q algum outor lhes lan- | -ce as garras com o prexto de serem p.a oR. Thesouro; e de | certo q não poerão ter melhor destino, nem serem tratados || com maior melindre e estimação, do q na R. Bibliotheca, | onde há já huma preciosa galeria, q cada dia se vai aug- | -mentando. Na minha mão existião há annos as Represen- | -tações originaes do m.mo S.r D.or Farinha, feitas em 1809,, a | respeito do Collegio de Santarem (com as Cartas para José | Egidio), e onde há hum artigo relativo aos d.os Paineis, as | quaes obtive em consequencia do nenhum uso ou attenção, | q naq.le tempo se havia dellas feito; e me servem agora | para as diligencias, q se vão empregar neste negocio. Não | sigo o meio, q V. M.ce me aponta, sobre a intervenção e in- | -fluencia doS.r Thomaz Antonio p.a este

fim, por que em | razão de infinitos outros negocios, haveria nisto mais demo- | -ra; e por este modo he mais breve e decisivo. Participarei | a V. M.ce o q resultar a este respeito. |

Remetto hum Aviso dirigido ao Collegio Patriarchal, | e relativo ao Requerimento de Manoel Joaq.m de Sousa, sobre | q V. M.ce me escreveo com toda a recommendação, o qual, | quando se offereça a V. M.ce occasião, pode mandar entregar | ao Pertendente, ou ao nosso Amigo João Lourenço, visto q || nisso se interessa. E não repito agora o q V. M.ce deseja sa- | -ber, como na sua Carta me affirma, relativo ao Tio Conego | de Braga, à intriga do Visconde contra mim, e ao meu Or- | -denado da Livraria; por q já em outras antecedentes tenho | referido aV. M.ce com toda a extensão, e de q a esta hora esta- | rá já V. M.ce inteirado. |

S. Altheza aS.ra Princeza da Beira foi m.to feliz na | segunda tentativa, q se fez, sobre a vaccina, não tendo esta pe- | -gado na prim.ra; e sahirão-lhe só tres bexigas. Este bom re- | -sultado vai ahi a publicar-se, p.a animar a todos a seguirem | este exemplo, na verd.e de todo o beneficio por sua prodigiosa | descoberta. |

Em Aviso de 23,, de Janeiro do corrente anno, diri- | -gido ao Inspector interino da Patriarchal Lucio José de Gouvea, | se mandou informar o Requerimento de Vicente Luiz Fidelli, q | V. M.ce há tempo me remetteo; e em consequencia de outro Re- | -querimento identico do mesmo Sup.e, e q aq.le Inspector enviou | já informado pelo Expediente da Santa Igr.a Patriarchal, foi | outro Aviso, com a data de 21,, do d.o mez e anno, expedido daqui || pelo P.e Antonio José Escudeiro, encarregado desse mesmo ex- | -pediente, e ora fallecido, no qual Aviso S. Mag.e fazia M.ce | ao referido Musico de mais 5$000,, r.s por mez sobre os 30$000,, | r.s, q já tem de Ordenado. Pelo que, à vista da Informação, q | aquelle Inspector deo por esta Secretaria de Estado, em virtude | do d.o Aviso de 23,, de Janeiro, resolveo S. Mag.e q se désse por | deferido o Requerimento do Sup.e com aquella Mercê, q já lhe | havia feito. |

Parecem-me muito acertados e até necessários os passos, | q V. M.ce pertende dar, para haver à mão o q lhe pertence pelo | fallecimento de m.a Avó, e fazer liquidar todos os rendimentos, | q ficarão em ser pelo de meu Avô, os quaes tem sido só uteis | aos q ficarão em Casa. He evidente q V. M.ce por todas as | razões deve solicitar a divisão de partilhas, não só por ser o | unico Herdeiro, q se acha com descendencia, mas por q não tem | motivos de reconhecimento, q deva praticar generosam.te com os q | lá se achão, os quaes sempre tratarão de comer e de se aprovei- | -tar talvez daquillo, q não era seu, não

tenho demonstrações al- | -gũas p.ª com V. M.ce sobre o desinteresse, q até aqui tem praticado. || Estou antevendo q nada disto se ha de obter sem letigios, pois | ou hão de sonegar o q puderem, ou inculcar a casa m.to pobre e | endividada, ou pertender q lhes fique o melhor e o mais lucroso; | por isos me adianto a advertir já aV. M.ce q esteja prevenido a | estes e outros subterfugios; por q alem de dever-se achar presen- | -te o Tio Conego p.ª dispôr as cousas a seu modo, eu o julgo mui- | -to experto e mui versado na chicara do foro contencioso; e tal- | -vez q seja agora a occasião, em q elle se desforre, allegando enor- | -mes despezas em bemfeitorias, &.

Não posso mais; e parece-me que para o pouco tem- | -po, que tinha para fazer esta, escrevi de sobejo. |

Queira V. M.ce acceitar os nossos votos de respeito e de | singular affecto, como devemos, honrando-nos com as suas bençãos, | e esperando o m.mo favor da Mãy, a q.m muito nos recommendamos, | assim como à Mana eTia, eSou DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC.

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. | A Quina, em q V. M.ce me falla, a remetterei sem fallencia, | logo q se offereça occasião: e Anna ficou m.to contente com | o artigo da sua Carta, relativo ás sementes de flores, por ser | esse o seu vicio dominante, e q já deseja ver semeadas; mas | livre Deos de q sua neta se pilhe no jardim sôlta, e sem ter | quem a vigie! vai tudo raso! >

CARTA Nº 151 – 54-VI-12[151]

Rio de Janeiro 26,, | de Dezembro de 1819,, |

[Recebida em 5,, de Março | de1820,,][97]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. A ultima que tenho | recebido de V. M.ce he datada de 19,, de Julho passado, e | vinda por mão de José Candido, hum dos Officiaes deguar- | -nição da Fragata Successo: a ella logo respondi na for- | -ma do meu costume, e não com menor extensão, no que | muitas vezes receio causar-lhe fastio. Agora q sahe no | 1.º de Janeiro futuro o Correio Maritimo Treze de Maio, | faço esta em satisfação de meus cuidados e deveres, dese- | -jando aV. M.ce, à Mãy, Tia e Manna mui vigorosa saude, | e mui felices Festas com prazer e tranquilid.e, taes como | lhes convêm, e o meu singular affecto incessamentemente lhes | augura. Nós passamos sem novidade, menos as suas ne- | -tas, q com os incommodos proprios da sua idade nos entre- | -têm de continuo, mas, graças aDeos, não padecem cousa, | q nos afflija. |

Por hũa Carta, q recebi do nosso Comp.e Antonio | Simões, sobre hum Aviso relativo a seu filho, tive a assus- | -tadora noticia de q oS.r D.or Farinha se achava m.to mal, | e em || e em perigo de vida, e q V. M.ce estava com elle effectivamen- | -te por esse motivo. Por m.tas e consideraveis razões me penaliza | semelhante noticia, como V. M.ce pode ponderar, esperando to- | -davia q elle consiga perfeitas melhoras e hum cabal restabe- | -lecimento. O negocio, q lhe pertence, dos Paineis vai m.to adi- | -antado, e vão a expedir-se as Ordens compet.es para a sua | remessa, assim como huma Carta de agradecim.to por parte de | S. Mag.e pela sua generosa offerta, a q vai dar o maior apre- | -ço, mandando-a collocar na Sua R. Bibliotheca para provei- | -to do Publico. S. Mag.e mostrou q nada sabia de anterior so- | -bre este objecto, sendo-lhe isto tudo novidade, conservando aliás | mui frescas as idéas da pessoa do S.r D.or Farinha, e conhecen- | -do-se q o tem em mui distincta consideração, no q elle pode | estar descançado. A'vista disto, devem os d.os Paineis estar des- | -de já arranjados com a melhor commodidade p.a se não dete- | -riorarem, a fim de serem logo transportados conforme se in- | -sinuar; sendo a despeza desses preparos por conta da R. Bi- | -blitoheca, q ahi mandará pagar ao m.mo S.r D.or Farinha, | se || se elle assim o houver por bem. |

---

[97] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Remetto hum rol dos Subscriptores para a Collec- | -ção dos Varões Illustres Portuguezes, q se puderão obter até | hoje, devendo advertir q desde 23,, de Novembro não se tem | passado jogo algum, por ter despedido o Agente, a q.m tinha | incumbido sollicitar os Subscriptores por suas proprias ca- | -zas, não por traficancias, mas por maltratar os folhetos, e | receando eu q elle me rasgasse as Estampas: verei se me | apparece outro, de q.m me confie, p.ª continuar a venda por | este modo; pois Livreiros são todos tratantes, e hum delles | em vez de promover a venda, desacreditava a Obra, não bas= | -tando o desdêm dos Compadores, q de tudo murmuravão. | Lembro mais ser mui preciso q os Editores mandem sem per- | -da de tempo igual porção dos folhetos, q tem accrescido até | agora, p.ª serem entregues aos Subscriptores, q já receberão os | primeiros, os quaes me importunão, e increpão o desmazelo e | falta de pontualid.e dos Editores na d.ª remessa, depois de | na sua publicação em Lisboa. Eu nada sei responder-lhes, e | antes || antes acho mui justa essa censura, pois nada esfria mais a | concorrencia n'hũa Subscripção em Paiz remoto. Em 10,, de | Outubro foi daqui ordem para se entregar a V. M.ce 60$000,, r.s | e em 20,, de Novembro outra igual para 100$000,, r.s , cujas | quantias e as mais, q daqui eu remetter, são o producto da | venda da sobred.ª Obra, e V. M.ce as irá entregando a quem | competir, fazendo-me descargo dellas com a mensão expressa | de sua applicação nos recibos, q for passando: O expediente | de se fazerem as entregas destas quantias com o dinheiro dos | Emolum.tos destaSecret.ª creio ser o mais acertado, pois não só | se faz o pagamento à vista, e todo em metal, mas com este | meio se faz desnecessaria a impertinencia das Letras, pagas na | forma da Ley, com certo desconto p.ª oSaccador, e nem todos | as querem saccar p.ª serem satisfeitas á vista, mas com tem- | -po de espera. |

Ficando m.to certo no favor de suas bençãos e da Mãy, | continúo aprotestar ser |

DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 151 – 54-VI-12[151A]

Subscriptores da Obra dos Varões Illustres

Portuguezes

Antonio de Abreu Fróes

Antonio Maria de Abreu

Antonio Francisco Leal – Pay

Antonio Nascentes Pinto

Antonio Pereira de Carvalho

Antonio Luiz Pereira da Cunha

Amaro Velho da Silva

Barão de Santo Amaro

Claudio José Pereira da Costa

Conde da Ribeira Grande

Conde de Cavalleiros

João de Sousa Mursa – No Rio Grande

José Joaquim deSousa Lobo

José Marcellino Gonçalves

Fr. José Doutel, Esmoler Mór

José Bernardes de Castro

José de Oliveira Pinto Botelho Mosquera

Joaquim Damazo – Para aReal Bibliotheca ||

João Brusco

Luiz José de Carvalho e Mello

Manoel da Silva Pacheco

Maximiano José Coelho

Marquez do Lavradio

Marquez de Torres Novas

Narcizo Nepomuceno da Silva

Nicolau Viegas de Proença

Romualdo de Sousa Coelho, Bispo do Pará } No Pará

Raimundo Antonio Martins } No Pará

Rainaldo José da Silva

Sabino Joaquim da Silva Neves

Silvestre Pinheiro Ferreira

Visconde de Mirandella

Visconde do Rio Secco

Visconde de Villa Nova da Rainha

CARTA Nº 152 – 54-VI-12[152]

Rio de Jan.ro 5,, de | Março de 1820,, |

[Recebida em 29,, de | Maio][98]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Com o mais vivo senti- | -mento li na sua Carta de 30,, de Novembro passado a tris- | -te relação do insulto de paralisia, q padeceo minha Mãy | no fatal dia 28,, de Outubro, com todas as circunstancias, com | que tem progredido até aquella data: tem sido muito forte | a impressão, que me causou aquella assustadora noticia, pois | com razão me queixo ainda dos effeitos de huma semelhante | molestia, na qual me valerão as forças da m.ª idade, e não | ser complicada, para não succumbir logo. A todos os momen- | -tos tremo de receber a continuação de taes golpes, no que con- | -servo a minha imaginação em continua desordem, privando- | -me do somno, e até vomitando tudo o que recebo de comida, | pelo transtorno, em q se acha o meu estomago; porem apezar | da flagellação q necessariam.te me causa tão triste consideração, | rogo aV. M.ce q não deixe de me participar em todos os Na- | -vios os passos, q naturalm.te vai dando essa molestia, e os ali- | -vios que espero minha Mãy ha de ter com o seu curativo, e | tratamento, pois q, segundo me consta, decide na primeira | força da sua crise, e quando assim não succede, declina || com o tempo. Estas esperanças são as que me alentão no meio | dos meus temores, e queira V. M.ce persuadir-se do quanto me | he sensível não ser ahi presente, para ajudar com as minhas | poucas forças nos trabalhos, com que he preciso assistir-lhe, e | a q o meu dever e obrigação tão especial me chamasse. São | iguaes às minhas as expressões de Anna, q não menos avalia | os perigos de tão repetinos ataques, e os disvelos que devem em- | -pregar-se para vencer os seus terriveis progressos. |

Já em outras eu havia participado a V. M.ce ser-me | constante a molestia do S.r D.or Farinha, q V. M.ce me affir- | -ma lhe sobreviera no fim de Agosto, caracterizando-a de hy- | -dropezia de peito; e sentindo muito que elle haja padecido | tão afflictivo incommodo, a q V. M.ce effectivamente lhe assis- | -tira, estimarei q tenha experimentado melhoras, e q em breve | consiga o seu perfeito restabellecimento. |

Por esta occasião faço a V. M.ce a 3.ª remessa do pro- | -ducto da venda da Obra dos Varões Illustres, que consiste na | quantia de 142$630,, r.s , a qual V. M.ce terá o

[98] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

incommodo de | ir receber da mão de S.r Payzinho, a quem vai ordem para || effeituar a dita entrega. Pela Conta, que remetto, verà tam- | -bem V. M.ce q tenho satisfeito neste artigo, não ficando na | minha mão dinheiro algum; e serião mais frequentes e re- | -petidas estas remessas, se as quizesse fazer de pequenas quan- | -tias, o q p.ª nós todos era incommodo e fastidioso, pela multi- | -plicid.e de recibos, a complicação de Ordens p.ª as respectivas en- | -tregar. Assim espero q V. M.ce satisfaça logo aos desejos da | Socied.e, de q alguns membros recêm V. M.ce, segundo me affir- | -ma, lhe abocanhem o seu credito; não reparando < elles > na respon- | -sabilid.e, em q se achão, p.ª com os Subscriptores, pelo q per- | -tence à remessa dos dois ultimos N.os, q ha tanta tempo ahi | correm impressos, faltando deste modo, ao q prometterão nas | arrogantes expressões do seu Prospecto, com q todos os dias | aqui me ensaboão o rosto, e a q não sei responder. Na | Lista dos Subscriptores, q vai inclusa, vai hum de mais, | do q se via na 1.ª Lista, q daqui enviei aV. M.ce pelo Cor- | -reio Maritimo Treze de Maio, q daqui sahio no 1.º de Ja- | -neiro, e em Carta de 29,, de Dezembro do anno passado; e | tambem se acha notado o Conde da Ribeira Grande, que || já falleceo, mas parece-me justo q se faça memoria delle na | Lista q se publicar, respectiva ao 2.º tomo; e se a Condessa Viu- | -va acceitar os N.os, q forem sahindo, troca-se p.ª o futuro o no- | -me delle pelo della. Se eu tivesse aqui pessoa capaz e desem- | -baraçada para sollicitar Subscriptores, estou certo q se gran- | -gearião mais de 500,, ou 600,, , todos pessoas graúdas, o que | faria augmentar o credito da Obra; mas tendo mandado á | tabúa aq.le q até aqui nisto me servio, apezar da sua grande | agilid.e, por q não sabia pegar em Livros, nem em Papeis; eu | o não posso fazer pessoalm.te, pois nem tenho geito nem tem- | -po para isso, e alem de me não ser isso decente nas circuns- | -tancias, em q me acho, tambem não tenho olhos para ver ar- | -reganhar os dentes a guns, e torcer o nariz a outros.|

Fico sciente de tudo o mais q me participa, e a que | irei respondendo: e ficando na certeza do favor de sua benção | e da Mãy, a q.m m.to recommendo, assim como à Mana eTia, sou | com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

ANEXO À CARTA Nº 152 – 54-VI-12[152A]

Subscriptores á Obra dos Varões Illustres Portuguezes

Antonio de Abreu Fróes

Antonio Maria de Abreu

Antonio Francisco Leal, Pay

Antonio Nascentes Pinto

Antonio Pereira de Carvalho

Antonio Luiz Pereira da Cunha

Amaro Velho da Silva

Bispo do Pará, Romualdo de Sousa Coelho. No Pará

Barão de Santo Amaro

Claudio José Pereira da Costa

* Conde da Ribeira Grande

Conde de Cavalleiros

* Diogo Duarte Silva

João deSousa Mursa. No Rio Grande do Sul

José Joaquim de Sousa Lobo

José Marcellino Gonçalves

Fr. José Doutel, Esmoler Mór

José Bernardes de Castro

José de Oliveira Pinto Botelho Mosquera ||

Joaquim Damazo, para a Real Bibliotheca

João Brusco

Luiz José de Carvalho e Mello

Marquez de Torres Novas

Maximiano José Coelho

Marquez do Lavradio

Manoel da Silva Pacheco

Narciso Nepomuceno da Silva

Nicolau Viegas de Proença

Raimundo Antonio Martins. No Pará.

Rainaldo José da Silva

Sabino Joaquim da Silva Neves

Silvestre Pinheiro Ferreira

Visconde de Mirandella

Visconde do Rio Secco

Visconde de Villa Nova da Rainha

Em 29,, de Fevereiro de 1820,,

CARTA Nº 153 – 54-VI-12[153]

Rio de Jan.ro 17,, de | Março de 1820,, |

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio Lusitano, | q daqui sahio há mui poucos dias, escrevi aV. M.ce a minha | ultima em resposta á sua de 30,, de Novembro do anno pas- | -sado, e por ella lhe recommendava, q tivesse o incommodo de | procurar aoS.r Paysinho, p.a delle receber a quantia de | 142$630,, reis, q era a ultima remessa do producto dos | Varões Illustres; e na supposição de q V. M.ce já teria rece- | -bido as duas primeiras remessas das quantias de 60$000,, r.s , | e de 100$000,, r.s, p.a serem por V. M.ce entregues áSociedade | Philopatrica. E como na quella Carta referia a V. M.ce | tudo o q se me offerecia a esse respeito, agora não tenho mais | q accrescentar. |

S. Mag.e ainda não decidio sobre a pertensão de | Bonifcacio Gomes de Carvalho, q V. M.ce tenho me recõmen- | -da: e sinto muito ter q accrescentar o não lhe achar bom ca- | -minho p.a o deferimento, q pede; por serem quasi invenci- | -veis os obstaculos q se apresentão. As Licenças p.a impetra | antigam.te e nesse Reino erão de tarifa, huma vez que se | apresentasse a Certidão do Ordinario, isto he, a Attestação; || por q na Curia Romana se fazia o Processo ao Pertend.e antes | q se lhe expedissem as Bullas: mas neste Reino findou essa | tarifa por mil motivos, e a cada passo he isso objecto de grd.es | informações. V. M.ce bem saberá q a Concordata estabellecida | entre Portugal e a Curia Romana não dá liberd.e a qualquer | p.a requerer ao S.to P.e, senão precedendo a Licença deS. Mag.e , | especialm.te sobre a apresentação dos Beneficios e Igrejas, e | sobre as Collações dos Bispos; pois inda que se concordou no | modo de apresentação, a q chamão Alternativa, com tudo a | d.a Licença, q foi hum freio q oSoberano lançou a qualq.r , | lhe conservar, inda q indirectam.te, o Direito da Apresen- | -tação, proprio da sua Soberania: Por tanto, affastar-se des- | -te caminho he ir contra as Ordens de S. Mag.e, e tudo o q se | obtem por esse modo, he nullo; pois não he decente q sem | Licença do proprio Soberano se receberão M.ces deSoberano es- | -trangeiro, e por isso não se concede Beneplacito ás Bullas, | q são obtidas sem Licença deS. Mag.e |

Fico sciente da nova promoção das Casacas do | Palacio da Ajuda, de q já sabia o Emprego de Domingos de || Moraes, q aqui tem Requerimentos. Agora chegou outro | Requerim.to de Manoel Joaq.m deSousa sobre a sua antiga | pertensão; e sinto q fosse escusado o do Filippe, Aponta- | -dor Geral, como ahi verá a saber. Constitui-me Procu-

| -rador por devoção de todas as pessoas desse Bairro, de quem | posso conservar lembrança ou conhecim.^{to} , p.^{a} lhes fazer ex- | -pedir logo so seus deferimentos; pois creio em q miseria vi- | -vem essas familias: e desta vez já lá vão 31,, Requerimen- | -tos deferidos p.^{a} os Governadores do Reino. O Braçoforte fi- | -cou aposentado, e com 480,, r.^{s} por dia. |

Quando aqui chegar o Navio Aurora, cujo Piloto, | José Francisco, V. M.^{ce} affirma me trará a encommenda | das flores; me resolverei a enviar pelo m.^{mo} Piloto aV. M.^{ce} | a sua encommenda da Quina, q já aqui tenho prompta | há muito tempo já encaixotada, e me parece q será mais | de huma arroba. Por ter receio q a furtem, ou a disimem, | he q não a tenho remettido por pessoa desconhecida. |

Tórno por esta a rogar aV. M.^{ce} para q me conti- | -nue em todos os Navios, q dahi sahirem, a dar noticias || de minha Mãy, q espero tenha conseguido perfeitas me- | -lhoras, pois o nosso cuidado não nos deixa por momentos | affastar a nossa fantazia do estado da sua molestia, e de | todas as afflicções da nossa familia. |

Nós passamos sem novid.^{e} mas nunca livres de | cuidado: as suas netas vão bem; Maria Thereza tem ven- | -cido os incommodos da sua prim.^{ra} meninice, e vai crescendo | e fallando; Maria Luiza he hum ferro e hum raio, | de forte e experta; e com sete mezes já tem sete dentes: | Servem de meu desenfado, inda q me fazem mais velho | e basbaque; e eu desejaria q o Avô participasse deste di- | -vertimento; pois q sempre o conheci com affecto a crianças. |

Queira pois V. M.^{ce} continuar-nos o favor de suas | bençãos, e igualm.^{te} da Mãy, recõmendando-nos muito à Ma- | -na eTia: eSou | DeV. M.^{ce} | Filho m.^{to} obed.^{e} e obg.^{do}C.|

Luiz Joaquim dos S.^{tos} Marrócos

CARTA Nº 154 – 54-VI-12[154]

Rio de Jan.ro 18,, de | Março de 1820,, |

[Recebida em 29,, de Maio][99]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC: Tendo escripto a V. M.ce | por este mesmo Navio com a data de hontem, serve esta de | lhe participar que o Requerimento de Bonifacio Gomes de Car- | -valho, que V. M.ce me enviou com a Sua ultima Carta, sahio | escusado, como eu logo premeditei: pois que o Arcediagado de | Oriola he hum dos Beneficios, que hão de ser supprimidos | para servirem os seus rendimentos ao augmento das Congruas | dos outros Beneficios de VillaViçosa, como há muito se acha | determinado; e alem disto oSup.e não mostra Serviços rele- | -vantes, nem ainda ordinarios, para lhe ser conferido aquelle | Beneficio, com o transtorno do que áquelle respeito foi esta- | -bellecido. Em consequencia disto, pode V. M.ce mandar parti- | -cipar-lhe este resultado; ficando-me o sentimento de não | poder servir, como V. M.ce desejava, a este seu Amigo, por | não ter a sua pertensão cabimento algum. Sou com todo | o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

[99] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 155 – 54-VI-12[155]

Rio de Jan.ro 30,, de | Março de 1820,, |

[Recebida pelo Navio Conde | dePeniche em 8,, d'Agosto][100]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Depois de V. M.ce re- | -ceber esta pelo Correio, terá o incommodo de procurar ao | R.do P.e Domingos Vicente, da Congregação do Oratorio, e | residente na Casa do Espirito Santo, ao chiado, o qual | lhe ha de entregar outra Carta minha, q daqui lhe en- | -via o P.e Joaquim Damazo; e segundo as recommendações | deste, concordará com V. M.ce sobre os objectos, de q trata | a mesma Carta e os Avisos, q a acompanhão. |

A sua pertensão sobre o Lugar de Chronista daSe- | -renissima Casa de Bragança fica de nenhum effeito; por | q requerendo eu aS. Ex.ª para q V. M.ce ficasse provido nelle, | sem embargo de ter a Junta consultado somente sobre oRe- | -querimento de Franklin; resolveo S. Ex.ª q nem hum, nem | outro; por q o seu parecer he q este Lugar não deve ser mais | provido, e quando haja de prover-se, deverá ser no Brazil; | eS. Mag.e conformou-se com isto. He por isto que eu | desejára q V. M.ce me remettesse sem perda de tempo o seu | Requerimento sobre o Lugar de Bibliothecario da Santa | Igreja Patriarchal, em q me fallou na sua ultima, p.ª || se aproveitar a occasião, em quanto existe a lembrança de não | poder effeituar-se aq.le prim.ro Despacho: assim como desejo m.to | q V. M.ce me remetta hũa Certidão do seu Decreto do Lugar de | Professor Regio deFilosofia da Corte em 1805,, e outra Certidão | da Provisão da Junta p.ª o exercicio da Cadeira no anno passa- | -do; pois q com estes Documentos me parece acertado requerer o | pagamento do seu respectivo Ordenado daq.les 14,, annos interme- | -dios, e q talvez S. Mag.e se digne mandar satisfazer-lhe, inda | q seja por pretações, segundo as circunstancias permittirem, | até inteiro pagamento. |

Sahio escusado hum Requerimento de Manoel Joa- | -quim de Sousa, em q pedia o Lugar de Architecto da Patriar- | -chal, identico a outro q ahi foi ha pouco a informar. Não | he por isso conveniente repetir os Requerimentos sobre a mes- | -ma pertensão, pois

[100] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

sahindo hum escusado, he arriscado que | qualquer outro o seja tambem, | inda q venha com boa Infor- | -mação. |

No Discurso Historico, q se acha no principio da | 1.ª Parte do Tomo 6.º da Historia e Memorias da Academia, || vi com satisfação a Nota da remessa, q eu fiz, da Collecção | de Desenhos pertencentes à Obra deFrancisco Dolanda, que | tambem lhe havia já remettido, cuja mensão se faz no 5.º | Tomo. |

Estou sempre na esperança de que V. M.ce me continùe | por todos os Navios a dar noticias das melhoras de minha | Mãy, depois de me ter participado o grande ataque de | paralisia, com q foi accõmetida no mez de Outubro: V. M.ce | poderà reconhecer os meus ardentes desejos de q tenha sido | feliz no seu curativo e tratamento para satisfação e des- | -canço de toda a familia. São iguaes os sentimentos de An- | -na, q tem todo o pezar de serem fóra do nosso alcance os | precisos meios de se mostrar pessoalmente interessada no seu | restabellecimento. Confiado pois nas suas bençãos, e re- | commendando-me com especialid.e à Mana eTia, continúo | a protestar q sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

|| <P.S. | Tendo vindo dahi participação de q o José | Monteiro da Rocha fizera o seu Testamento | à 16,, de Julho do anno passado, em q deixava | a sua Livraria a S.A.R., e q fallecera a 10,, | de Dezembro; tendo sido encarregado da arreca- | -dação da d.ª Livraria oS.r Alexandre Antonio | das Neves: já terá ahi chegado a Ordem para | ser a referida Livraria transportada para aqui, | acompanhada de José Forte Saraiva, Repor- | -teiro da Camara, e Criado q foi do d.º José Mon- | -teiro da Rocha: a fim de ser entregue aS.A.R.>

CARTA Nº 156 – 54-VI-12[156]

Rio de Jan.ro 30,, | de Abril de 1820,, |

[Recebida em Julho | pelo Correio do 1.º de Maio | denominado Leopoldina][101]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio | Mina, q sahio deste porto a 27,, do corrente, res- | -pondi à Carta, q V. M.ce me dirigio em data de 2,, de | Fevereiro passado; e por não deixar sahir este, sem es- | -crever aV. M.ce, aproveito a occasião para lhe enviar | a Relação dos Despachos do dia 25,, , q talvez ahi já | não causem novidade, pela demora q aqui teve o di- | -to Navio Mina depois daq.le dia. |

Tenho sentido m.to q V. M.ce me não remettesse pelo | Piloto do Navio Aurora, como me havia d'antes anun- | -ciado, a Historia de Portugal por Damião Antonio, p.ª | aqui ser entregue ao Conego Cura da Capella Real, An- | -tonio Pedro Teixeira, o qual já desde Outubro ou Novem- | -bro do anno passado me anda perseguindo por ella, em | occasião de chegada de qualquer Navio; por q hũ seu | Amigo lhe tem participado desde então q a d.ª Obra já | por V. M.ce me foi dahi remettida. Sendo este Clerigo | hum individuo, de cujo caracter não gósto, e de cuja || amizade fujo, como não estarei eu zangado com este compromet- | -timento? pois inda q pela sua Carta, em q me participa havia | de remetter-me a d.ª Obra, e pelo d.º Piloto, q aqui se acha, eu | me justifique de não ter recebido; com tudo tenho o disgosto de q | a murmuração delle venha a cahir sobre V. M.ce, o q p.ª mim | ainda he mais offensivo; pois conheço quanto affiado he o gume | da sua lingua. |

(Parece-me q me engano em ter dito acima Outubro ou | Novembro; por q o d.º Conego começou a perseguir-me por occasião | da remessa, q V. M.ce me fez, dos dois ultimos Folhetos da Obra dos | Varões Illustres, cuja remessa cujo ser mais antiga.)

S. Mag.e não tem passado bem da sua perna: e a Prin- | -ceza Real, tendo por duas vezes padecido desmanchos, estando peja- | -da, acha-se agora em uso de banhos de mar.|

Fico muito certo na continuação de suas bençãos, e da | Mãy, a q.m desejo perfeitas melhoras, e me recommendo à Mana | e Tia: e sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC.| *Luiz Joaquim do S.tos Marrócos* | < P.S. | Anna faz iguaes recom- | -mendações. >

---

[101] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 157 – 54-VI-12[157]

Rio de Janeiro 2,, de | Maio de 1820,, |

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. |

Tendo escripto a V. M.ce por todos os Navios, que da- | -qui tem sahido, sendo o ultimo destes o Correio Maritimo | Leopoldina, que sahio ontem, aproveito esta occasião do | Navio Novo Paquete, que sahe à manhã, para participar | a V. M.ce que pela Charrua deGuerra, S. João Magnanimo, | que ha de sair logo depois do Dia dos Annos deS. Mag.e, | remetto a V. M.ce hum Caixote de Quina, com a marca: | = Marrócos = , e vai entregue a Francisco José Melitão Bar- | -bosa, Escrivão da mesma Charrua, a quem V. M.ce terá o | incommodo de procurar para receber o dito Caixote; pois que | o dito Escrivão pelo seu Lugar não pode ter occasião de hir | a terra, para conducção daquella encommenda, se não depois | de fazer a descarga do Navio. João Emygdio, Porteiro daSe- | -cretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e daGuerra, e inti- | -mo Amigo deste Sugeito, pode dar a V. M.ce noções a respeito | delle, e sobre a sua residencia a bordo, ou em terra, logo que | ahi chegue a dita Charrua. |

Quando se offereça outra occasião favoravel, hei de | remetter a V. M.ce huma porção de Quina meuda, finissima || e preciosa no ultimo gráo, para se conhecer quanto a Qui- | -na Brazilica he superior à Peruviana, pela qual tem havi- | -do hum partido de superstição, em ruina da nossa, cuja utili- | -dade está decididamente verificada pelos ensaios, a q se tem pro- | -cedido, e pela pratica geral, em q se acha adoptada em todo | o Brazil. |

Não tenho tempo para mais, pois esta he feita à | pressa naSecretaria: Por tanto recommendando-me em suas | bençãos e da Mãy, cujas melhoras tanto desejo, sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

CARTA Nº 158 – 54-VI-12[158]

Rio de Janeiro 19,, | de Maio de 1820,, |

[Recebida em 22,, deStbr.º][102]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tendo chegado a este | Porto a Nau Vasco da Gama a 15,, de Abril passado, ape- | -nas hontem na Secretaria me foi entregue huma Carta | do P.e Carreira, em que me annunciava a remessa de huma | encommenda, q V. M.ce lhe pedia, e de q se encarregára o | filho do Marquez de Sabugosa: em consequencia desse aviso | e a diligencias minhas recebi hoje a d.ª encommenda, em | q V. M.ce me remette avultada porção de sementes de flores, | satisfazendo ao peditorio de Anna, q ficou muito contente | para ornar o seu jardim, e que comigo agradece aV. M.ce | não só o mimo, com q nos presentêa, mas a impertinencia | e trabalho q serião indispensaveis para colher tanta quan- | -tid.e Veremos se se podem aproveitar todas, o q me parece | difficil, por q vindo m.to boas as sementes miudas, q estão | embrulhadas nos papeis, pelo contrario tudo o q são raizes | chegou coberto de bolôr, o q he signal de humid.e ; e p.ª ver | se as posso aproveitar, hão de ser lavadas e limpas do bolôr | para não apodrecerem, e fazer uso dellas, depois de serem | bem seccas ao Sol. Da Ilha da Madeira tambem me || mandarão de presente huma enorme porção de sementes de | flores, q dizem ser muito lindas e delicadas, as quaes tem sido | levadas pelos Inglezes, e transplantadas naq.la Ilha: porem jul- | -go q sendo indigenas de hum Paiz frio, como he a Inglater- | -ra, não podem prosperar neste, q nessa qualidade he o avêsso; | e he por isso q da sementeira, q fiz ha hum mez, nada tem | ainda nascido, apezar de estar-mos na estação mais fria. | Dentro da d.ª caixinha vinhão, a Carta de V. M.ce de 9,, de | Fevereiro, com hum seu Requerim.to para o Lugar de Bibliothe- | -cario da Patriarchal, e duas Cartas mais, huma p.ª Manoel | Wenceslau, Conego Fabriqueiro desta Real Capella, e outra pa- | -ra o D.or Leal, Tio de Anna: ambas serão entregues ámanhã; | e aos artigos da Carta de V. M.ce e ao mais q tenho a dizer-lhe, | responderei com mais vagar pela Charrua S. João Magna- | -nimo, q está próxima a sahir, e q não tem medo de Corsa- | -rios; pois q deste Navio Esperança, por q.m envio esta, não | me fio, por não ser seguro, e he por isso q tambem não leva | Despachos desta Secretaria. |

[102] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Pelo Navio Novo Paquete, q sahio daqui a 4,, deste || mez, participei a V. M.ce q pela d.ª Charrua remettia a | V. M.ce hum caixote com Quina, entregue ao Escrivão da m.ma | Charrua, Francisco José Melitão Barbosa, amigo do Portei- | -ro da Secretaria João Emygdio: há dias q o dito caixote | se acha recolhido a bordo no seu Camarote com toda recom- | -mendação para o preservar da humid.e: tem de comprimen- | -to 4,, palmos largos, de largura 1/3 de huma vara, e de | altura 2,, palmos; e tem a marca = Marrócos =. Eu | queria pagar nesta Alfandega toda a despesa de Direitos | para livrar a V. M.ce desse incommodo, mas não me foi | possivel, por não ser estilo pagarem-se à entrada, mas a | sahida, e foi por esse motivo q o d.º caixote nem passou | pela Alfandega, mas foi do Arsenal conduzido p.ª bordo : | em consequencia disso me advertio o d.º portador q estando | V. M.ce anticipadam.te prevenido, e não querendo sujeitar o | d.º Caixote à entrada dessa Alfandega p.ª o pagamento dos | Direitos, era acertado q V. M.ce, logo q lhe conste que a d.ª | Charrua está a entrar pela barra, sendo-lhe possivel, a | vá encontrar à vella, pois q elle immediatamente lhe || faz a entrega, fazendo-lhe baldear da Charrua para o bote, | em q V. M.ce for; por ser certo não irem os Guardas da Al- | -fandega paa bordo, em quanto o Navio não dá fundo. | Mas eu não convenho nisso, por ser mui arriscada empre- | -za, na qual se pode perder tudo, e soffrer mil incommodos de | tristes consequencias: por tanto V. M.ce me mandará dizer a | despeza q nisso houver, p.ª eu lha mandar ahi entregar. |

Causa-nos grande desconsolação a noticia da continuação | da molestia de m.ª Mãy: Deos permitta conceder-lhe todas | as melhoras q lhe desejamos, e q m.to confiamos com a benigni- | -dade da presente estação, q ahi he mui suave e creadora. | Queira V. M.ce fazer-lhe const.es os nossos sentimentos, e quan- | -to nos he apreciavel a sua amizade e lembrança no meio de | tanta amargura: e estando certos na continuação de suas | bençãos, continúo a protestar q sou como devo | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Muitas recommendações | à Mana e à Tia. >

CARTA Nº 159 – 54-VI-12[159]

Rio de Janeiro em 30,, | de Maio de 1820,, |

[Pela Charrua S. João Magna- | -nimo em 30 d'Agosto][103]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Tendo recebido a 19,, | do corrente a sua ultima de 9,, de Fevereiro, acompanhada | da encommenda das flores, q foi servido remetter-me por | mão do filho do Marquez deSabugosa, havendo a Nau Vas- | -co da Gama, que o transportou, chegado a este porto a 15,, | de Abril; apenas pude anunciar a V. M.ce pelo Navio Es- | -perança a recepção da dita Carta, por ter havido tanta | demora na entrega della, e estar tão proxima a sahida do | dito Navio, que com effeito se verificou no dia 22,, do cor- | -rente: agora porem que a occasião me dá lugar para res- | -ponder aos artigos da dita sua Carta, o farei com a exten- | -são, q cada hum pedir; sentindo em primeiro lugar a | continuação da molestia de minha Mãy, que V. M.ce me | refere n'hum estado tão critico e deploravel, e por cuja | razão só posso attribuir à benignidade da presente estação | aquelle allivio, que anciosamente desejamos haja de concor- | -rer para o seu inteiro restabellecimento. |

Sinto tambem a triste noticia, que V. M.ce me dá, | a respeito do Snr. Farinha, que continua a padecer; e || lhe agradeço muito a favoravel lembrança, q inda tem de | mim. Ser-me-hia de grande satisfação e gloria, se acaso | eu estivesse em consideração de valimento, fazer conhecido e | respeitavel o seu merecimento da maneira que lhe he devido, | mas com bem mágoa minha lhe participo, para o conservar | em rigoroso segredo, que a unica Pessoa, que nesta Corte em | ideas vantajosas a seu respeito, e q dá valor aos seus serviços | e trabalhos, he Sua Mag.de, posto que he de reflectir que no | estado, em q hoje o considera, não o julga apto para couza | alguma: porem entre tantas pessoas, q ahi o communicavão | e q delle se aproveitavão, (e algumas talvez em quem elle fir- | -mava grandes esperanças) nenhuma se acha nesta Corte, a | quem ao menos seja conhecido e agradavel o appellido de = | Farinha =, reputando-o apenas por hum individuo estra- | -nho, nullo, e de esteril recordação. Eis aqui o q pode o | tempo, e o q produz a ingratidão, quando se abraça o siste- | -ma de tratar com desprezo e affronta aquelles mesmos, a | quem muitas vezes se deve mais do q aos proprios Pays: e | he este por

[103] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

desgraça nossa o sentir da Politica moderna, || ou, como diz o P.e Vieira, da ignorancia e incorrigibilidade. |

A respeito dos seus Paineis, fiz o que estava a meu al- | -cance, suscitando idéas, q ninguem tinha, e valendo-me | do monumento, que há annos conservava em meu poder, | a fim de S. Mag.e por elle resolver o que lhe agradasse par- | -ra consolação de hum Velho, q estava a partir deste Mun- | -do, e para quem a graça do seu Soberano era o unico premio, | a que aspirava nestes seus ultimos dias. Tendo S. Mag.e | acceitado a Offerta com o especioso e mui honroso destino | de serem collocados na Sua Real Bibliotheca para instru- | -ção do Publico, foi-me permittido fazer o Aviso de agrade- | -cimento á minha vontade, com todas as expresões de elo- | -gios, q me parecessem proprios, para o certificar da dis- | -tincta consideração, em q S. Mag.e sempre o conservou, e | conserva. E tenho feito o dito Aviso, com outro mais, di- | -rigido a V. M.ce, succedeo a desgraça já sabida ao Correio | Maritimo a V. M.ce, Infante D. Sebastião, q os levava; sendo pre- | -ciso expedir 2.as Vias, que forão, segundo me lembra, no | Navio Conde de Peniche: á vista de tudo o referido, esti- || -marei que este negocio, que aqui me deo bastante trabalho, | seja feliz na sua conclusão, e que venha tudo a salvamento, | como S. Mag.e espera. |

Teve a mesma sorte e a mesma repetição a infor- | -mação, que dei a V. M.ce, sobre a pertensão do seu Amigo, Co- | -nego de Evora, Bonifacio Gomes de Carvalho, como já V. M.ce | estará sciente: e sinto que me seja incumbido o despacho | de pertensões taes, em que nem eu posso satisfazer aos seus | empenhos, por serem de alto calibre, nem talvez p.a com | o pertendente posso ficar bem, segundo o estado de suas re- | -flexões sobre a sua pertendida justiça; porem ao menos não | se pode negar a vantagem, que se tira, em se evitar delon- | -gas.

A respeito a sua pertensão ao Emprego de Chro- | -nista da Casa de Bragança, já respondi a V. M.ce larga- | -mente sobre o seu exito, que não foi favoravel a nenhum | dos pertendentes: agora porem remetto a V. M.ce a Minuta | do Requerimento, q havia formado, e que me servio para | decidir a duvida, em que fiquei, sobre a reserva, que || S. Mag.e ordenou a respeito da Consulta, alcançando o mo- | -tivo por que não foi resolvida nem expedida. Com a dita | Minuta vai a Copia da papeleta, onde V. M.ce verá a | reflexão de S. Ex.a, e decisão deS. Mag.e ; por que a pape- | -leta original não evendo ir, serve-me tambem p.a com | ella me oppôr em qualquer tempo ao provimento deste | Emprego a favor de algum outro pertendente, que appa- | -reça; pois a prover-se em Portugal, quem primeiro vai | à fonte, primeiro deve encher. |

Recebi o seu novo Requerimento a respeito do Empre- | -go de Bibliothecario da Patriarchal, para o entregar aS. | Ex.ª e tratar do seu despacho; mas desde já estou temendo | que este não seja favoravel, segundo o que pela pratica te- | -nho alcançado, conhecendo agora o meu engano de julgar | fallecido o Beneficiado João Botelho Torres, como entendi | do que V. M.ce me annunciava em huma sua Carta ante- | -rior: e por tanto estando elle vivo, vem o negocio a redu- | -zir-se a huma Sobrevivencia, q para maior inconveniente | nem ao menos he requerida pelo dito Beneficiado: hoc opus, || hic labor est. V. M.ce não ignora que as Sobrevivencias em | geral são odiosas e prohibidas em Direito; e se por acaso | houve tempo, em que algumas se concedião, agora de nenhu- | -ma sorte; excepto quando as circunstancias permitte fa- | -zer excepções, por exemplo, em Officios. Quando os Pays, que | são Proprietarios, as requerem para seus filhos; em Igre- | -jas, quando so Parochos pedem Coadjutorias com futura suc- | -cessão, ou inda mesmo nas Renuncias deBeneficios, quando | assistem causas legitimas aos renunciantes &.: pelo con- | -trario não se achão nesta ordem as Sobrevivencias e Expecta- | -tivas sollicitadas por outrem, e muito menos as q se chamão | determinadas, pelo escandaloso motivo de começar a sua posse | com a extinção do antecessor: e o regular he proverem-se | os Lugares depois de succeder o fallecimento do Proprietario, | o que he conforme com a razão, justiça e christianismo. | Com esta anticipada noção me aventuro ao Despacho do | dito seu Requerimento, preparado ao que dér e vier, e será | grande fortuna que se mande a informar, por não levar | in limine hum Escusado. ||

A respeito do outro seu Requerimento, q V. M.ce me | ha de remetter, para o pagamento do seu Ordenado do tem- | -po intermedio, que tem decorrido, desde a sua Nomeação de | Professor Regio de Filosofia até que começou a ter exercicio; | estimarei muito a sua remessa para tratar do seu deferi- | -mento, que me parece de muita justiça; inda que não en- | -trarei nessa empreza, sem que se ultime a do Lugar de | Bibliothecario, que julgo mais difficultosa: porem bom | seria que em lugar de Publicas Formas V. M.ce documen- | -tasse o dito Requerimento com Certidões originaes extrahi- | -das da Secretaria de Estado, e dos competentes Tribunaes; | por serem aquellas destituidas de todo o credito para este | fim, apezar de apparecerem munidas com a fé do Tabel- | -lião: e esta prevenção deve sempre regular a V. M.ce em | qualquer pertensão, que emprehenda para o futuro, assim | como de se não servir jámais de Attestações graciosas, que | até são prohibidas pelo Regimento das Mercês. Em lu- | -gar porem do Juro Real pago annualmente pelo Subsi- | -dio Litterario, que V. M.ce lembra, e que hoje se não || concede,

farei no Requerimento a mudança para se arbi- | -trarem prestações annuaes pagas a quarteis, segundo o per- | -mittirem as circunstancias; pois de outro modo arrisca-se | a perder tudo. Com estas tentaivas e outras, que forem | lembrando, seria do meu maior prazer ver a V. M.ce em | hum estado florescente, livre de amofinações e dependen- | -cias, para passar o resto da vida com descanço e satisfa- | -ção; e eu me julgaria bem pago de todos os meus traba- | -lhos, se por elles conseguisse o bom exito de meus passos e | diligencias actuaes. |

Passando agora ao objecto da Sociedade dos Edito- | -res da Collecção dos Varões Illustres, estimarei que já estejão | embolçados de todo o producto da dita Obra, da qual remetti | Ordem para a ultima quantia de 142$630,, reis a 12,, | de Março pelo Navio Lusitano, e repeti com 2.ª Via; fi- | -cando sciente da reserva, que V. M.ce me communi- | -ca, e q he para mim muito extranho; pois julgando-o | eu auctorizado neste negocio, segundo o que me deixa en- || -tender da Carta, que me dirigio, quando vierão os folhe- | -tos, procedi com aquella sinceridade e franqueza, q devia, | quando por ultimo lhe respondi a ella, communicando lhe | o estado da venda, e o interesse que produzio, o que conti- | -nuei a praticar por outra vez, quando pela demora das | suas Cartas entrei a duvidar que V. M.ce tivesse recebido as | minhas participações, por se espalharem aqui tristes no- | -ticias de tomadias de Navios pelos Corsarios, e julgando | eu por isto perdidas as que em todos dirigia a V. M.ce, o q | a cada momento me affligia. Por tanto não julgue | V. M.ce mal dado este meu passo, em communicar ao Frade | a remessa do dinheiro; por que sendo elle hum dos Socios, | deve sabe-lo, e por ser o que teve a civilidade de me escrever, | - pedia a mesma civilidade que lhe respondesse: alem disto | não pertencendo a nós o metter-mo-nos nas contas alheias, | não posso atribuir a Figueiredo o privilegio algum para | receber o dinheiro sem consentimento da Sociedade em | geral, e sua delegação como Procurador ou Thesoureiro; e | se por acaso ella lhe deve, ou tem comido delle, a nin- || -guem he licito o pagar-se por suas mãos, mas procedem com | aquella verdade e rectidão, de q o julgo capaz; pertencendo | somente a nós o ficarmos isentos de responsabilidades. O | dito Frade me escreveo ultimamente, participando-me a | recepção dos 60$000,, reis, quando pelo Navio, que se seguio, | me forão remettidos os recibos de ambas as quantias; e foi | agora que fiquei sciente do motivo, por que V. M.ce não en- | -tregou na mesma occasião os 100$000,, reis, que recebeo com | aquelles. |

Pelo que pertence a Joaquim Antonio de Lemos | Seixas Castellobranco, a quem V. M.ce confiou huma Carta | de recommendação para mim, ainda me não appareceo, |

nem della fui entregue; e não obstante a sua prevenção | para que o trate de resto, devo dizer a V. M.ce que o negocio | do Monte Pio (a não ser o Litterario) de que elle vem incum- | -bido, não pertence a esta Secretaria de Estado, mas sim | à de Guerra, com a qual não tenho correspondencia. | O Piloto do Navio Aurora tambem ainda não me appa- | -receo, nem procurou, e por consequencianão me he possi- || -vel praticar em seu favor aquelle agrado, e offerecimentos; | que V. M.ce deseja. Há cumprimentos, quando há depen- | -dencias; acabadas estas, não te conheço. |

Por esta Charrua remetto aV. M.ce hum caixote | de Quina com a marca = Marrócos = por mão do Escrivão | da mesma Charrua, Francisco José Melitão Barbosa, o | qual pode dar a V. M.ce algumas informações de mim, e de | minha Casa, por ser meu visinho nesta rua; inda q eu | com elle não tenha amizade, mas só conhecimento de visi- | -nhança: e elle me fez este favor, por obsequio a Anna do | Cabo, Viuva de Feliciano, em razão do seu parentesco e | amizade reciproca com João Emygdio. Elle me affirmou | que levava o dito Caixote com toda a reserva da humida- | -de, e dentro do seu Camarote; mas advertio-me que pre- | -venisse a V. M.ce sobre a diligencia de o ir buscar a bordo, | por que elle o não podia entregar em terra pessoalmente, | em razão do Cargo, que tem no Navio, que lhe não per- | -mitte sahir, sem que elle descarregue. |

Nós, graças a Deos, passamos com saude; e suas || netas vão crescendo em corpo, em forças, e em travessura: | ambas já me dão trabalho; e esta Carta he feita aos inter- | -vallos, por ser necessario acudir ás suas caramunhas para | carregar com ellas. Anna se recommenda muito, como de- | -ve; e todos nós confiados na sua amizade e bençãos, e pra- | -ticando iguaes deveres para com minha Mãy, continuamos | a protestar os nossos votos de humiliação e respeito; e eu | com toda a especialidade sou | De V. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | He muito necessario q V. M.ce me participe o | destino, q teve a quantia de 150$000,, r.s, ou | o q quer q he, que recebeo dos Frades de Bel- | -lem, dos juros pertencentes ao dinheiro de An- | -na Joaquina, como V. M.ce sabe; por q tendo | ella fallecido há poucos dias, o Testamenteiro, | q aqui existe, vai a liquidar esses dinheiros, |

para os applicar aos Legados, q ella deixou: | e he muito natural que elle me procure, | em consequencia da lembrança, q os ditos Fra- | -des para aqui mandarão, e do recibo, q hão | de ter na sua mão. Bom he q estejamos a | esse respeito acautelados, para satisfazer mos | com verdade ao q se exigir de nós. >

ANEXO À CARTA Nº 159 – 54-VI-12[159A]

Collecção da Obra dos Varões Illustres Portugueses

Por 27,, Exemplares vendidos a 9$720,, R.S	262$440,,
Por 8,, Ditos.....Dito.....	77$760,,
Somma.....	340$200,,

Despezas

Frete do Pacote, de Lisboa para | o Rio de Janeiro.....	3$270,,
Despezas na Alfandega.....	3$150,,
Conducção por mar e por terra.....	1$600,,
Annuncios na Gazeta.....	2$400,,
Ao Distribuidor dos Annuncios em | 4.º pelos Assignantes daGazeta	960,,
Comissão dos 27,, Exemplares aci- | -ima a 970,, reis cada hum.....	26$190,,
	37$570,,
Differença.....	302$630,,

~~R.~~s

N. B.

Em 10,, de Outubro de 1819,, remetti a quantia de	60$000,,
Em 20,, de Novembro Dito.....	100$000,,
Em 2,, de Março de 1820,,.....	142$630,,
Para Lisboa.....	302$630,,

Rio de Janeiro 2,, de Março de 1820,, |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 160 – 54-VI-12[160]

Rio de Janeiro 2,, | de Junho de 1820,, |

[Recebida pelo Correio | Maritimo em 9,, d'Agosto][104]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Inda hoje não tinha | tenção de dirigir a V. M.ce esta Carta, por que pertendia es- | -crever-lhe pelo Correio; mas quando de tarde sahia para a | Livraria, inesperadamente e com o maior espanto me encon- | -trei com oSnr. Anacleto, nosso visinho do Sitio da Boa Hora, | q de companhia com o Conego Catão se me deo a conhecer, e q | então me participou haver chegado a esta Corte na Nau Vasco | da Gama. Supposta a amizade q me he constante existir en- | -tre V. M.ce e elle, fiquei assás admirado de q V. M.ce nem por elle | me escrevesse, nem pela outra, q recebi por mão do filho do | Marquez de Sabugosa, me anunciasse a sua vinda: porem como | elle deliberadamente me disse que levava em gosto de levar Carta | minha para V. M.ce, e q sahia para Lisboa a 10,, do corrente; | me aproveitei de tão bella occasião para escrever estas regri- | -nhas por tão seguro e obsequioso Portador, q álem da Carta, | darà aV. M.ce noticias individuaes a meu respeito, e as daria | tambem de minha familia, se se propuzesse vir a m.ª Casa.

Pela Charrua S. João Magnanimo escrevo aV. M.ce | com || com alguma extensão, por ser Navio de Guerra e mais seguro, | e por ella vai a Encommenda da Quina, e huma Cartinha se- | -paradamente por mão do Escrivão della, Francisco José Melitão | Barbosa, q he o Portador da dita Encommenda: e nesta só me | ocorre dizer a V. M.ce q já entreguei a S. Ex.ª o Requerimento pa- | -ra o Lugar de Bibliothecario da Patriarchal; mas foi necessa- | -rio transtorna-lo da forma, que vai na Minuta junta, a fim | de ver se o pertendido deferimento sahe conforme ás nossas intensões, | como V. M.ce pode conhecer, lendo-o, e ninguem mais. |

Fico com m.mo cuidado a respeito da molestia de mi- | -nha Mãy, q jámais se desvanece da m.ª lembrança: e rógo in- | -cessantem.te a Deos lhe dilate os seus dias e a V. M.ce, como muito | desejo, para me felicitarem e a este meu rebanho com a frequen- |

[104] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

-te de suas bençãos; recommendando-nos m.^{tos} affectuosam.^{te} à Mana | eTia: e sou como devo | DeV. M.^{ce} |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | Não se esqueça de me man- | -dar a Hist.ª de Portugal, de | Damião Antonio, para aqui | ser entregue ao Conego Cura da | Capella Real, cuja lingua he viperina[?]. >

CARTA Nº 161 – 54-VI-12[161]

Rio de Janeiro 10,, | de Junho de 1820,, |

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Por esta mesma Char- | -rua escrevo a V. M.ce pela mala do Correio com a extensão, q | me faz possivel, em segunda resposta à sua ultima Carta, | inclusa na Caixa das sementes, q me entregou José Antonio | de Mello, filho do Marquez de Sabugosa. Agora porem esta, | q he feita no seu dia anniversario, será entregue aV. M.ce por | Francisco José Melitão Barbosa, Escrivão da dita Charrua, e | portador da encommenda da Quina, q he hum caixote com | a marca = Marrócos =, o qual estimarei q chegue ás suas | mãos livre da humidade, e em bom estado. |

Ahi será tambem entregue aV. M.ce outra Carta | minha pelo nosso visinho Anacleto, do Sitio da Boa Hora, | q hoje sahio no Correio Maritimo, e q por acaso encontrei | no dia 2,, do corrente. Não tendo elle procurado, nem | avisado da sua chegada, não me animei a visita-lo; e deven- | -do aquelle encontro ao acaso, foi talvez por esse motivo q | elle se despedio de mim no dia 7,, a horas de Secretaria, on- | -de lhe agradeci aquelle seu passo attencioso: com tudo tendo- | -se-me offerecido a levar para V. M.ce Carta minha, não perdi | a boa || a boa occasião, escrevendo-lhe com data do mesmo dia 2,, cuja | Carta lhe remetti a Casa de seu Irmão Raynaldo, onde elle resi- | -dia, com hum bilhete de recommendação a respeito da sua en- | -trega. |

Quando tiver opportunidade de portador e Navio se- | -guro, enviarei a V. M.ce huma porção de papel, q aqui te- | -nho junto, para V. M.ce se servir delle quando me escrever, | pois me parece q he por semelhante falta q V. M.ce se não | extende nas suas Cartas, ou q se não tem proposto escrever- | -me com mais frequencia; bem entendido q elle não pertence | aos Emolumentos da Secretaria, como V. M.ce suppõe, por | ser mui regular o fornecimento desta Repartição: sendo ain- | -da menos verdadeira a sua affirmativa de haver aqui Offici- | -al, q escreva = de Creto =, e q sem merecimentos lucre com os | interesses da mesma Secretaria; pois devo dizer a V. M.ce em | abono da verdade, q em nenhuma outra tem havido huma | escolha tão rigorosa de Officiaes, como nesta, onde (exceptuan- | -do-me eu e outro q não digo) todos são tão dignos e habeis, q | podem sem preferencia occupar Lugares ainda mais distinctos; | accrescendo || accrescendo por outra parte o viverem com toda a seriedade, e | honra, e decencia, fazendo-se respeitar a

si e aos seus Empre- | -gos. Seria pois mais justo e acertado que aquella nota se | dirigisse a outra parte, onde talvez se achasse melhor applica- | -ção. |

O nosso Amigo, e meu Collega Antonio Pereira ha | muito q me não escreve, em resposta a algumas Cartas mi- | -nhas, o q sinto: e apezar do grande trabalho, q supponho | nessaSecretaria, e em q empregue grande parte do tempo, | com tudo sempre sobejaria algum para arranjar hũa | Cartinha; sendo certo q me dá nisso muito gosto. |

Finalizo esta desejando aV. M.ce perfeita saude, e | a minha Mãy continuas melhoras para o seu completo restabelle- | -cimento, e ficando m.to certo na continuação de suas bençãos: | e me recommendo affectuosam.te à Mana eTia. Sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 162 – 54-VI-12[162]

Rio de Jan.ro 15,, de | Junho de 1820,, |

[Recebida em 24,, deStbr.º][105]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. O trabalho, em q tenho | estado envolvido estes ultimos dias, não me deo lugar pa- | -ra escrever aV. M.ce pelo Navio Viajante, que sahio a 12,, | do corrente; e agora mesmo, tendo perdido a noite toda a | escrever, apenas posso fazer esta brevissima, remettendo a | V. M.ce o Aviso incluso com o seu Requerimento p.a o Lugar de | Bibliothecario da Patriarchal, q teve bom exito, e V. M.ce co- | -nhecerá q acertei com o arranjo do Requerimento, da forma q | vai, pois assim era preciso. Deos lhe ponha a virtude; e o | caso ajudará com a Informação favoravel. |

Por esta mesma Charrua escrevo a V. M.ce outra mais | extensa, avulsa pelo Correio; alem de outra, q vai por mão | de Francisco José Melitão Barbosa, Escrivão da d.a Charrua, | e portador do Caixote da Quina. |

Pode participar ao Professor Manoel Francisco de Oli- | -veira, que a Consulta da Junta da Directoria dos Estudos a | seu respeito veio contraria e negativa à pertensão; e | S. Mag.e conformou-se com o parecer da Junta, fundando- | -se a Sua Resolução em que não se lhe deve conferir | a Propriedade da Cadeira, sem q o Proprietario ou morra, | ou seja jubilado; tudo na forma dos artigos especificados na | sua Provisão: e isto mesmo já se havia tratado em outra | Consulta mais antiga, cuja data me não lembra. |

Não posso mais. Sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

[105] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 163 – 54-VI-12[163]

Rio de Janeiro 6,, de | Junho de 1820,, |

[Recebida em 26,, de Setembro][106]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Depois da chegada da | Nau Vasco da Gama no dia 15,, de Abril, pela qual recebi | a ultima Carta de V. M.ce, tem entrado neste porto mais al- | -guns Navios, sem que por elles se tenhão satisfeito as minhas | esperanças, nem diminuido o meu cuidado: pois huma Car- | -ta de Antonio Simões recebida há pouco dias, dando-me no- | -ticia de toda a nosa familia, e especialmente de algumas | melhoras da Mãy, apenas me tirou da total ignorancia, em | que me conservava, a qual naturalmente me inclina a | attribuir a escassez das suas Cartas à falta de saude. |

Pela Charrua S. João Magnanimo, que daqui | sahio a 17,, de Junho, escrevi a V. M.ce mui extensamente | sobre objectos importantes; e sem embargo de ser por ella re- | -mettido o novo Despacho do Snr. Principal Freire, como | verà de huma das Gazetas inclusas, com tudo não me adi- | -antei a fazer participação alguma pelo dito Navio, por ser | materia de segredo naquella occasião, e ser conveniente que | lhe chegasse a noticia por via do Governo, antes que por ou- | -tra qualquer pessoa; e assim se praticou com alguns outros || Despachos, que com este se remetterão, os quaes já estarão | ahi publicos: foi por esse motivo que ficou em silencio aquel- | -le objecto na minha ultima Carta, ao que vou agora sup- | -prio, rogando a V. M.ce queira dar ao dito Snr. Principal | Freire com os seus os meus parabens, por ter mais esta occa- | -sião de ficar certo da distincta Benevolencia de S. Mag.e, e | singular Consideração pela sua Pessoa. |

Tambem me alegro muito com o Despacho do P.e | Francisco Josè Carreira, a quem V. M.ce se dignará de dar da | minha parte os devidos parabens, participando-lhe tambem | que ainda aqui não chegou a Consulta, que lhe diz respeito, | sobre o Beneficio de Povos, segundo as informações, que tenho. |

A Carta Regia, que lhe pertence, vai remettida pelo Expedien- | -te, e deve procura-la na Secretaria; pois não quiz perder tem- | -po em o servir para aproveitar este

[106] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Navio: e por sua causa, | assim como de outros conhecidos do Bairro, me incumbi de | apromptar o Despacho inteiro da Patriarchal e Basilica, q | se reduzio a 35,, Cartas Regias.|

V. M.ce terà a bondade de entregar o Aviso incluso ao || nosso visinho Anacleto, do Sitio da Boa Hora, o qual, na | occasião de despedir-se de mim, me rogou a prompta expedição | dos seus Requerimentos; e neste ponto pode V. M.ce certifica-lo da | minha boa vontade em o obsequiar: pois alem de o achar mui- | -to velho e acabado, me parece a sua pertensão de toda a jus- | -tiça. |

Creio serà ahi de muita satisfação tudo o que faz | objecto do Alvará de 30,, de Maio, de que remetto incluso | hum exemplar, pelo beneficio geral, que delle resulta; ha- | -vendo toda a esperança de que apoz estas providencias, que | ora se dão, irão pouco a pouco succedendo outras, que melho- | -rem cada vez mais as nossas circunstancias; já que o estado | actual das cousas não permitte esta metamorfose, se não | gradualmente, com muita parcimonia e prudencia, por não | dar brado. O dito Alvarà ficou muito errado como V. M.ce | verà, apezar de estar exacto o Original de minha letra; e | não foi remettido pela Charrua, por se achar na impressão, | sem embargo de ter a data mais anterior. |

Nós temos passado com algum incommodo, em || razão de defluxos, q tem havido nesta Casa; e á excepção das | duas Netas, todos tem sido attacados, e eu mais q todos; | porem, graças a Deos, vamos resistindo, e nunca o mal seja | maior. Anna agradece muito as suas recommendações, e retri- | -búe igualmente, como he seu dever, fazendo parte comigo, e | com toda afamilia ao fim de receber-mos as suas bençãos e da | Mãy, a quem desejamos perfeitas melhoras: sendo da mesma | sorte mui especial a nossa recommendação para com a Mana | eTia, de quem sempre affectuosamente nos recordamos. |

Sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doV.or |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

CARTA Nº 164 – 54-VI-12[164]

Rio de Jan.ro 20,, de | Julho de 1820,, |

[Recebida em 14,, de | Dezbr.º][107]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio Caridade, q | sahio deste porto a 16,, do corrente, escrevi aV. M.ce; e não es- | -crevi pelo infeliz Correio Maritimo, Infante D. Sebastião, q | sahio hoje, por não haver materia nova, q de tão proximo | occorresse; porem agora faço esta, q ha de ir no Navio Aurora, | participando a V. M.ce não ter recebido Carta alguma sua pelo | Paquete Inglez, q aqui chegou no mesmo dia 16,, com escala | por Lisboa, trazendo dahi Despachos do Governo e Mallas do | Correio; continuando para mim a este respeito as mesmas tre- | -vas, de q já me tenho queixado a V. M.ce desde 15,, de Abril. |

Desejo q V. M.ce tenha gozado perfeita saude, e | que minha Mãy se haja restabellecido com o beneficio da es- | -tação mais benigna e saudavel; pois q não pode jámais dimi- | -nuir-se o meu cuidado, à vista de tão poderosas razões, q con- | -tinuam.te o trazem inquieto: e folgarei muito de q a Mana | e Tia desfructem da melhor disposição, mui certas da minha | constante amizade. Nós passamos menos mal, no meio de | huma contenda de defluxos, q nas idades menores tem sido | menos complicados, julgando-nos felices por não passarmos de | remedios cazeiros: porem eu vejo-me em peiores circunstancias, || pois sendo-me necessario, em razão do meu temperamento san- | -guineo-bilioso, tomar vomitorios de seis em seis mezes, ou pelo | menos, de anno a anno; não sou senhor de mim p.a ficar em | casa e furtar-me ao trabalho por hum par de dias, a fim | de evitar por meio deste preservativo alguma repetição para- | -litica, q pelo menos me levará o outro ouvido, quando me não | faça estrago maior. |

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, e da | Mãy, continúo a protestar q sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.mo V.or |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

[107] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 165 – 54-VI-12[165]

Rio de Janeiro 19,, | de Agosto de 1820,, |

[Recebida em 16,, d'Ou- | -tubro.][108]

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Recebi com data de 2,, de | Junho passado a sua ultima Carta, na qual me participa não | ter respondido a algumas das minhas, depois da sahida da Nau | Vasco desse porto, pela qual se dignou remetter-me a caixinha | das flores por mão do filho do Marquez deSabugosa, a cujo res- | -peito já respondi a V. M.ce, e agora tórno a agradecer. Tambem | me participa haver recebido a quantia ultima, para a qual da- | -qui mandei ordem a Payzinho; e me serve de grande pezar a ir- | -regularid.e q V. M.ce diz notára no Bilhete, q aqui dei a meu | Companheiro Picanço, e q de costume se regista no Livro daSua | Correspondencia, para cujo fim só serve, sendo-me mui extra- | -nho q se fizesse remessa delle, tão inutil, como impropria, e | da qual só então fui sciente, q.do recebi a sua Carta; por ser cer- | -to q áquelle respeito só era responsavel a Picanço, a q.m passava | aquelle titulo, e não a Paysinho, q por lhe não servir de nada, | o remetteo outra vez. Se V. M.ce entende q a mencionada ir- | -regularid.e consiste em faltar no d.º Bilhete a palavra = oSnr. =, | sem perder hum só momento vou por este modo, já q não posso | de outro, dar aV. M.ce a satisfação devida, pedindo-lhe perdão || e desculpa da dita falta, por ser involuntaria e mui alheia de | sinistro sentido; pois q não só huma continua observação me fa- | -zia persuadir q nada pode resultar de deslustre, humiliação, ou | falta de respeito à pessoa, a q.m se dirige o tratamento, mas q me- | -nos admissivel de reparo he esse uso nos papeis feitos em ausencia | da mesma pessoa, e q podem apparecer em publico, ou na pre- | -sença deS. Mag.e: he por tanto em sentido contrario q me pare- | -ce improprio e incompetente o tratamento de = Snr. = q V. M.ce me | dá nos seus recibos, pois se conhece com evidencia ser aq.la pala- | -vra trazida à força e arrastada, adulterando talvez a singeleza, | q deve suppor-se nas suas expressões; sendo certo q mais me | honra hum = tu = proferido pela sua bocca, inda q seja à vista | do Mundo inteiro, por ser esta a linguagem do coração, e o | tratamento q só conhece o Amor paterno, do q hum = VM.ce = | secco e esteril, q inteiramente repugna à boa intelligencia dePay | e filho, e q a natureza a seu respeito desconhece. Não mencio- | -nando aqui as reflexões, q se me suscitarão, a respeito da desculpa, | q V. M.ce deo ao Clerigo, q se achava presente, e p.a quem este |

[108] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

objecto será talvez ainda mais complicado, do q o será a intelli- || -gencia do seu Breviario; bem como a respeito do q V. M.ce me com- | -munica relativo ás maldições doSnr. Rey D. João IV.; resta-me só | fazer certa a V. M.ce a minha satisfação por estar inteiramente | embolçada a Sociedade Philopatrica do producto da sua Obra, co- | -mo V. M.ce me participa nesta sua ultima Carta. |

He para mim mui sensivel e triste a noticia, q rece- | -bo, da continuação da molestia de minha Mãy, q eu esperava | diminuisse a algum tanto com a influencia da estação passada, | mas q V. M.ce me faz considerar n'hum ponto extremo de aug- | -mento, e fóra de toda a esperança de cura: Deos conhece a força | de meu sentimento; e para dar-lhe o seu valor até me falta a | força da expressão. Tambem sinto q a Mana continúe a pa- | -descer os incommodos, q V. M.ce me refere, desejando-lhe hum per- | -feito restabellecimento; e me admiro de q V. M. ce não désse a verda- | -deira intelligencia ao q eu a seu respeito disse na m.ª extensa Car- | -ta de Agosto do anno passado; pois não me participando ella nada | relativo a seus trabalhos, forão as m.as expressões e idéas nascidas | da minha amizade, e reconhecimento ao aturado incommodo, | q comigo tinha; sendo-me sempre agradaveis as suas fortunas. ||

V. M.ce se dignará de dar os meus rendimentos ao Snr. D.or | Farinha pela continuação da sua molestia; q em fim quando se | vive sem o soccorro da Medicina, não he pequena ventura; pois | basta ser Sciencia fundada em probabilidades. |

A 22,, do mez passado aqui me procurou finalmente | Joaq.m Antonio de Lemos Seixas Castello Branco, e me entregou a sua | Carta, q tem data de 18,, de Janeiro: aqui o tenho servido como | posso na prompta expedição de seus Papeis, q todavia me parecem | mui fóra de proposito em alguns artigos. |

Nós passamos sem novidade, e nos encommendamos m.to | na sua protecção, amizade ebençãos, bem como da Mãy, a quem | incessantem.te desejamos completas melhoras, e nos fazemos mui lem- | -brados à Mana eTia com affectuosas saudades. E sou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. | Rógo aV. M.ce o favor de fazer entregar | o Aviso adjunto ao nosos Compadre Si- | -mões, fazendo-lhe saber q eu recebi a | sua Carta de 3,, de Junho, de cujo con- | -teudo fico sciente, e a q não respndo | agora, por q não tenho tempo. >

CARTA Nº 166 – 54-VI-12[166]

Rio de Jan.ro 30,, de | Agosto de 1820,, |

[Recebida em 5,, de | Novembro][109]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Navio Lusitano, que | sahio deste porto a 23,, do corrente, escrevi a V. M.ce a minha | ultima em resposta á q V. M.ce tambem por ultimo me dirigio; | acompanhando hum Aviso relativo ao nosso Compadre Simões: | e tendo há tres dias sahido daqui hum Brigue, denominado | Visconde deS. Lourenço, tão rapidamente, q nem eu tive com an- | -ticipação noticia alguma da sua sahida, nem mesmo esta se | soube na Secretaria, para se mandarem por elle Despachos do | costume; não escrevi, como tenho de prevenção, para não inter- | -romper a minha correspondencia. |

Estimo que V. M.ce góze perfeita saude, e q minha | Mãy tenha resistido à gravidade de suas molestias; pois quando | Deos não permitta o seu inteiro restabellecimento, se dignará | dar-lhe forças para supportar e vencer esse flagello, conservan- | -do-a com vida e conformidade: desejo tambem q tinha Mana | se ache melhor, e me recommendo muito, assim como a minha | Tia, com affectuosas saudades. Nós vamos passando menos mal, | pois ha tempos q vivo aliviado de meus antigos e costumados || incommodos: suas netas tambem vão crescendo, e com saude, e | a mais pequena já caminha solta, apezar da sua curta ida- | -de, por ter completado hum anno a 13,, do corrente. |

Remetto aV. M.ce essas Gazetas, q se fazem impor- | -tantes pelas relações dos Despachos, q contêm, os quaes se pu- | -blicão por esse modo, para serem constantes aos pertendentes, | quando talvez por outro meio não lhes possão chegar á noti- | -cia com mais brevidade; e he o mesmo q ahi d'antes se pra- | -ticava. |

Ficando muito certo no favor de suas bençãos, e da | Mãy: continúo a protestar q sou com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

[109] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

< P.S. | Hontem chegou hum Navio | de Lisboa, com 83,, dias de via- | -gem. Ainda lhe não sei o no- | -me; mas só sei q foi roubado | dos Corsarios, e por tanto nem | Cartas trouxe. >

CARTA Nº 167 – 54-VI-12[167]

Rio de Jan.ro 3,, de | Setembro de 1820,, |

[Recebida em 14,, de | Dezembro][110]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pelo Correio Ma- | -ritimo Princeza Real, q sahio no 1.º deste mez, es- | -crevi a V. M.ce; e agora aproveito a occasião da | sahida desta Escuna Confidente, q affirmão ser m.to | velóz, participando a V. M.ce q no dia 29,, do mez | passado chegou a este porto o Bergantim S. Josè | Voador, com a longa viagem de 83,, dias, o qual | sem embargo de ser roubado por hum Corsario de | Buenos Ayres, pôde salvar a mala das Cartas, | mas não me trouxe alguma de V. M.ce |

Nada se offerece de novo a communicar aV. M.ce | se não q se acha gravida S.A. aPrinceza Real, e q.ra | Deos não tenha algum transtorno, como por varias | vezes lhe tem succedido: eS. Mag.e acha-se melhor | do incommodo da sua perna, onde por esta vez pa- | -deceo por grande espaço de tempo. |

Estamos à espera do Conde de Palmella, p.a | tomar conta da Secretaria de Estado, que lhe com- || compete; pois apezar da incessante fadiga, a que se | dá oS.r Thomaz Antonio para conservar em dia o | Expediente, com tudo não se pode negar ser quasi in- | -vencivel o trabalho em duas Repartições, onde a mul- | -tiplicid.e e gravid.e de negocios se vão augmentando a | ponto incrivel. |

Remetto a V. M.ce essa porção das minhas | Propinas, p.a V. M.ce ir ajuntando ás suas Collecções, | e para os Navios, q forem sahindo, irei remettendo | mais em pequenas porções, misturando as modernas | com as antigas, q eu aqui conservava; assim como as | Gazetas, onde se publicarem relações de Despachos. |

Desejo aV. M.ce perfeita saude, à Mãy todas | as melhoras, com ofavor das suas bençãos; e à Mana | eTia iguaes bens, com a certeza da nossa const.e amizade: | eSou | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

---

[110] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 168 – 54-VI-12[168]

Rio de Jan.ro 15,, de | Setembro de 1820,, |

[Recebida em 14 de | Dezbr.º][111]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Pela Charrua Principe | Real, q sahio daqui antehontem, escrevi aV. M.ce pela mala | do Correio a minha ultima, inda q breve, acompanhada dePa- | -peis, q enviava a V. M.ce para ajuntar ás suas collecções, e cujas | remessas irei continuando pouco a pouco, por não avultar mui | -to nos Correios. Tem chegado a este porto varios Navios, pelos | quaes V. M.ce se não < tem > dignado escrever-me, e tivemos o desgosto de | vermos entrar o Berg.m S. Josè Voador roubado, segundo creio q | já participei a V. M.ce Estimarei q já tenha ahi chegado o | Navio Conde de Peniche, q hia muito importante, e por elle | enviava eu aV. M.ce huns Avisos, já por 2.as Vias, de summa | consequencia; pois tendo sahido deste porto o d.º Navio muito | bem, correo noticia de ter arribado ao Maranhão com agua | aberta: fico m.to certo q V. M.ce me responderá logo sobre os objectos, | q lhe erão dirigidos, para eu aqui satisfazer ao q se me incum- | -bio.|

Estimo q V. M.ce tenha gosado feliz saude, e q m.ª Mãy vá | sentindo todas as melhoras, q lhe desejamos, pois estamos muito | certos da sua amizade, e q hão de continuar afavorecer nos com as | suas bençãos: recommendamo-nos m.to à Mana e Tia, a q.m igual- | -mente desejamos melhor saude: e nós, tendo passado sem novi- | -d.e, nos offerecemos ao seu serviço; sendo | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos Santos Marrócos

< P.S. | Muitas recommendações ao | S.r D.or Farinha. >

[111] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 169 – 54-VI-12[169]

Rio de Janeiro 17,, | de Setembro de 1820,, |

Meu prezadissimo Pay eSnr. doC. Tendo já escripto a | V. M.ce por este mesmo Navio outra Cartinha avulsa na ma- | -la do Correio, me resolvi accrescentar mais esta com os Papeis | adjuntos, aproveitando a opportunidade do Sacco dos Despa- | -chos da Secretaria; pois inda q V. M.ce se queixa de receber as | minhas Cartas, q vão por este expediente, com grande demora | de dias, não posso deixar de servir-me algumas vezes de seme- | -lhante meio, por q assim o exige a importancia das mesmas | Cartas, procurando assim mais segurança; o q não succede, quan- | -do se remettem avulsas pelo Correio, q não he por ellas respon- | -savel, excepto quando vão seguras: eu já recommendei ao nosso | Am.º Antonio Pereira todo o cuidado em mandar entregar | as Cartas a V. M.ce sem perda de tempo, pois com essas vistas | he q me utilizo do sacco daSecretaria; e quanto à despeza | q V. M.ce me refere, ter feito com os portadores, devo dizer a | V. M.ce ser isso effeito da sua generosidade, pois os Correios das | Secretarias devendo estar promptos para oServiço, a q forem | mandados, não devem isentar-se de servir em particular a | qualquer || qualquer Official, tendo por certo q de taes obsequios depende mui- | -tas vezes a fortuna e contemplação dos mesmos Correios: eu não | sei o costume introduzido ahi nas Secretarias a este respeito; mas | aqui ou os Ajudantes de Porteiro, ou as Ordenanças (q são Sar- | -gentos de Cavallo às Ordens das Secret.as de Estado) não só servem | no q pertence ao Expediente das Ordens daSecretaria, mas a qual- | -quer dos Officiaes em tudo para q os chamarem, o q devendo-se | reputar obsequio, esá introduzido como parte de suas obrigações. |

Li há pouco em huma das Gazetas de Lisboa estarem | já publicos 24,, Numeros da Obra dos Varões Illustres, o q total- | -mente me admirou, por V. M.ce há muito tempo passar esse | objecto em silencio, quando sabe o quanto nisso me interésso: | Estimo q as importancias daqui remettidas tenhão servido pa- | -ra o augmento da Obra, q por nenhum modo deve paralizar; | e quando se passarem os ultimos exemplares, q aqui existem, | remetterei esse resto. |

Hontem de madrugada falleceo repentinamente o | Nuncio, Arcebispo de Damieta, q já tinha resolvido não | tornar || tornar mais a Roma, inda q S. Santid.e o elevase ao Car- | -dinalato, e nesse intuito andava cuidando no estabellecim.to | de sua Casa nesta Corte. |

A’manhã faz annos oS.r Thomaz Antonio, por cujo | motivo Rodrigo Pinto Guedes faz hum explendido banquete, | para o qual se acha convidada muita gente graúda. |

S. Alteza aPrinceza Real acha-se com quatro mezes | da sua gravidez, q nos dá boas esperanças de terminar feliz- | -mente pelo cuidado, com q se está tratando, sendo certo q | os anteriores desmanchos forão procedidos da falta de cautela | e regularidade. |

Nós passamos sem novidade, e suas netas vão crescen- | -do consideravelm.te : Maria Thereza diz q não quer se Ca- | -rioca, e q quer ir a Lisboa ver o Avô, e a maninha ha | de ficar com a Mamãy. Continúo aprotestar aV. M.ce a m.ª | obed.ª, mui confiado em suas bençâos e da Mãy, desejando-lhes | muito feliz saude, e recõmendando-me como devo, por ser | DeV. M.ce | Filho m.to rever.te eobg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

CARTA Nº 170 – 54-VI-12[170]

Rio de Jan.ro 27,, de | Setembo de 1820,, |

[Recebida em 14,, de | Dezembro][112]

Meu prezadissimo Pay eS.r doC. Estando para sahir deste | porto ámanhã a Escuna Nynfa, não deixo de me aproveitar | da occasião, para dirigir aV. M.ce estas regrinhas, participando | q chegou aqui ultimamente o Navio Visconde de Monte Alegre | sem me trazer Cartas de V. M.ce, as quaes já em faltão há muito | tempo: por esta razão continuão as minhas queixas, e ainda | q vivo opprimido de muito trabalho, faço toda a diligencia pa- | -ra q me não escape Navio algum, sem q leve Carta minha, | sendo o objecto principal dar e receber noticias. |

Estimo q V. M.ce góze perfeita saude, e q minha Mãy | se ache melhor da sua grave molestia; que a Mana eTia | tambem disfructem o mesmo bem. Nós passamos menos mal, | quando se não contem certos incommodos, q ou hum ou outro | dia se padece, e q pelo costume se não extranhão. Todos nos | recommendamos muito, ficando mui confiados na sua amizade | ebenções, assim como da Mãy; sendo com toda a veneração | DeVM.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaq.m dos S.tos Marrócos

< P.S. | Remetto as Gazetas ultimas | mais importantes. >

[112] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

CARTA Nº 171 – 54-VI-12[171]

Rio de Janeiro 26,, de | Março de 1821,, |

[Recebida a 8,, de Julho.][113]

Meu prezadissimo Pay eSnr. do C. Tendo-me V. M.ce privado | totalmente da satisfação das suas Cartas, e noticias de toda | a nossa familia, e julgando-me por isso de todo abandonado | da sua lembrança, sem saber a causa de tão extraordinario | procedimento; tenho suspendido por algum tempo a minha | correspondencia; visto que esta se fazia inutil, por não ter | merecido de V. M.ce a mais leve consideração para as suas res- | -postas: e entregando-me todo ás minhas reflexões, de nada | me tem accusado a minha consciencia no que he relativo ao | cumprimento de minhas obrigações; ficando-me o sentimento | inexplical de que V. M.ce haja remettido ao desprezo todos | os objectos, a que se referião as minhas ultimas Cartas, sem | outro resultado mais que a minha vergonha, e talvez que | a minha responsabilidade. Neste estado tenho permanecido | e continúo a viver, confuso das minhas ideas, e suspenso nas | minhas resoluções, esperando só que V. M.ce algum dia termi- | -ne este meu desgosto, que até se augmenta mais com a se- | -guinte participação, para mim da maior violencia. ||

Remettendo-me Fr. João de Jesus Maria a continuação | da Obra dos Varões Illustres, me escreveo em data de 10,, de Agos- | -to do ano passado, dizendo-me que V. M.ce só lhe havia feito | entrega de 60$000,, reis do producto da Venda da dita Obra nes- | -ta Corte: demorei a minha resposta, esperando que V. M.ce me | explicasse esse enigma; mas não recebendo mais Carta alguma | de V.M.ce desde 2,, de Junho do anno passado, e chegando agora | às minhas mãos outra Carta do dito Padre, fiquei abatido de | desgosto, por me repetir que V. M.ce nada mais havia entregue. | Neste caso tão melindroso julguei do meu dever o justificar-me, | para obstar a opiniões desagradaveis, que offendessem a minha | honra e verdade; e por isso enviei ao dito Padre os tres Recibos, | que o Off.al da Secret.a Pay zinho, me remetteo, relativos às quan- | -tias, que entregou aV. M.ce, e que erão destinadas para aSocie- | -dade: e com esta intelligencia V. M.ce procederá como for justo | para satisfação daquellas quantias. |

[113] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

Suspendendo agora, por não desagradar mais a V. M.ce, | o tratar de tantos outros objectos, que V. M.ce sabe, e que não || são de menos importancia; desejo que V. M.ce possúa perfeita | saude, e que minha Mãy tenha melhoras: nós passamos | sem novidade, e nos encommendamos nas suas bençãos, sendo | como devo com todo o respeito | DeV. M.ce | Filho m.to obed.e e obg.doC. |

Luiz Joaquim dos Santos Marrócos

< P.S. | Aproveito esta occasião para | participar aV. M.ce que S. Mag.e | Houve por bem promover-me | para o Lugar de Encarregado da | Direcção e Arranjamento das | Suas R. Bibliothecas, com o Or- | -denado annual de 500$000,, r.s >

ANEXO À CARTA Nº 171 – 54-VI-12[171A]

[Rio deJanr.º em 26 de Março de1821. S.r Fr João de Jezus Maria |

Tendo recebido aCarta de VR.ma de10 de Agosto do anno proximo passado | com o Caixote dos tres Folhetos ultimamte publicados nessa Cidade, eper= | -tencentes À Collecção Historica dos Varões Illustres Portuguezes; havendo- | -me V. R.ma participado na d.a sua Carta ter sómente recebido a quantia | de 60$000 r.s procedidos da extracção da d.a obra nesta Corte; quando | aliás forão daqui remettidas por mim, em tres differentes occasiões, tres | quantias importando em 302$630,, rs como de tudo fiz participação | a VR.ma: reservei dar a competente resposta aVR.ma para quando | recebesse cartas de meu Pay, que me illustrassem sobre este objecto. | Porem tendo chegado ás m.as mãos outra Carta deV.R.ma de 26 de | Dezembro do mesmo anno, e vinda neste ultimo Correio chegado á | poucos dias, fiquei extremam.te admirado de me participar V. R.ma não | se achar ainda embolçado da quantia restante de 242$630,, r.s e | muito mais p.rq meu Pay me não escreve desde 2 de Junho do dito | anno, o que de todo me tem mortificado. Por tanto não | devendo demorar mais tempo a minha resposta, e em confirma- | -ção do qe disse aV. R.ma nas minhas cartas, remeto nesta occasião os | Recibos das quantias que daqui enviei para a Sociedade afim deque a | todo o tempo seja evidente am.a honra everdade; pois que meu Pay nas | Cartas, que me dirigia com os necessarios avisos da sua recepção, me | affirmava haver effeituado as competentes entregas, o que me dei= | -xava em socego; nem podião as ditas quantias ter outra aplica= | -ção, porq não so me explicava com clareza a esse respeito, nem | tinha outro negocio, em q ahi se empregasse esse dinheiro. |

Queira < pois > V. R.ma averiguar se as ditas quantias forão recebidas | por algum dos outros Socios em Satisfação de alguma divida, a | que a Sociedade fosse responsavel, segundo aqui me constou; pois q || pois que da m.a parte me julgo desonerado, quanto a essas | remessas verificadas; ficando porem para ofucturo na intelligencia | da forma das outras remessas. |

Tem sido muito excassa a continuação daVenda | dos Folhetos, em razão das tristes circunstancias do tempo, edo | geral movim.^{to}, em q todos se achão: todavia logo que se alcan= | -ce alguma racionavel quantia, a remetterei sem fallencia; | porq não consente omeu melindre amais piquena demo= | -ra nas suas remessas. Sou | DeV.R.^{ma} | Mui att.^{o} V.^{or} eobgd.so |

(assignado) ***Luiz Joaq.^{m} dos Santos Marrocos***

< P.S. | Agradeço atodos os Snr.^{es} | daSocied.^{e} os obsequios, com | q se dignão honrar-me – >][114]

[114] Não foi possível identificar o autor mecânico desta carta. O documento parece ter sido redigido a pedido de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos por um terceiro, hábito comum da época, em que o autor intelectual dita o conteúdo do documento a ser redigido pelo autor mecânico.

CARTA Nº 172 – 54-VI-12[172]

Minha Mana doC. Serve esta de participar-te q | a 10,, deste mez, dia de S. Francisco de Borja, se bapti- | -zou tua sobrinha na Freguezia deS. Josè desta Cidade, e | foi seu Padrinho o Marquez de Torres Novas, e Protectora | N. S.ra d'Assumpção. Como ella nasceo a 13,, de Agosto, an- | -tevespera do dia, em que se festeja este Misterio daSnr.a, e | em hum dos dias da sua Novena, julgou-se acertado pôrem-| -se-lhe os nomes de Maria Luiza d'Assumpção Marrócos: he | preciso q te advirta q sendo aquelle acto celebrado com toda | a decencia e fausto, todas as despezas forão por mim suppri- | -das, sem intervenção de alguma generosid.e alheia, em q já- | -mais consinto. Tenho esperado por Carta tua em algum | dos muitos Navios, q aqui tem chegado, mas inuteis são as | minhas esperanças, sendo certo q o meu cuidado e diligencia | em escrever, apezar de meus trabalhos, não pode ser por outro | excedido. Estimo m.to atua saude, e sou m.to deveras | Teu Mano am.te eob[-] |

Luiz

< Acceita vivas recommendações | de Anna. >

CARTA Nº 173 – 54-VI-12[173]

Minha rica Manna do meuC. |

Eu bem quizera dividir-me em bocadinhos p.ª agrade= | -cer a todas as pessoas os favores, q me fazem; mas he | tal a minha situação, q até me falta o tempo p.ª cum= | -prir com o q devo. Fallo assim; por q não estou nas | circunstancias de formar hũa Carta, como a tua pa= | -xorra tem produzido; bem entendido q eu gostei m.to e | m.to dellas, e até andou aqui por mãos de algũas Senho= | -ras bem presumidas de Doutoras. Huma destas, a q.m eu | mostrei hũa das tuas Cartas, ficou de queixo cahido ao | le-la; e depois de acabar, disse-me He toda boa! Esta | Nhánházinha esprime-se muito bem! e eu logo lhe | respondi: Sim, m.ª Senhora, expréme-se com toda afa= | -cilidade. Não te esqueças de me mandar alguns desses | Testamentos, mas não crêas q eu sou Manoel Braz | Capateiro. Chegou o tempo dos maiores calores, q me | fazem vestir no dia 3,, e 4,, camizas, e todas as besbe= | -lhoteiras destas cariocas não se tirão das gamellas a | banharem-se a meudo, p.ª apagarem as chammas, em q | ardem. Eu ando tão enfrascado nesta fedentina, q | até julgo q já tenho catinga, e tomàra q por carid.e | me deitassem daqui fóra p.ª Lisboa. Quando eu tiver | tempo p.ª cuidar em couzas taes, hei de mandarte hũa | Collecção de Modinhas, q aqui cantão estas Sinházinhas | com todos os requebros e macaquices de tal casta. |

Manda-me dizer como está D. Marianna Victoria: eu | escrevi-lhe hũa Carta, dando-lhe resposta do q ella me | incumbio, e não sei se lhe foi entregue. |

Sou de todo o coração | I.r m.to am.te |

Luiz

CARTA Nº 174 – 54-VI-12[174]

Minha Mana doC. | Há muito tempo q | não vejo letras tuas em resposta ás minhas, | q de quando em quando daqui tenho enviado, | e q de certo já não são poucas. Tenho visto | com razão q ellas te são importunas, e por | taes não merecem a pena ou a civilid.e de res= | -posta. Parece q estou ouvindo as tuas expressões | ao ler as m.as queixas, e na maior força do | teu desafogo, romperes nestas palavras: |

"Estou marimbando! Quer agora oS.r q | "eu esteja de paxorra armada p.a escrever = | "-lhe, e p.a aturar as suas impertinencias! | "Não me tem feito favor algum, nem me | "alcançou a Tença, q lhe mandei lembrar, | "como tem as filhas defulano e sicrano; | "não me tem alcançado o foro de Criada do | "Paço, nem por mim tem dado passo al= | "-gum; e quer q eu esteja com a sécca de | "escrever-lhe! Pois não? Tenho mais que | "fazer, e tenho outros cuidados, a q devo at= | "-tender mais. Regale-se por lá, e não te= | "-nha o incommodo comigo." ||

Sentirei muito de ser a causa desta tua con= | -clusão; pois nunca foi intento meu mortificar | alguem; e vendo entretanto o teu dilatado silen= | -cio, sou obrigado a suspender com as m.as Car= | -tas a impertinencia, a q violentam.te te has dado. |

Desejo-te a melhor saude e as maiores feli= | -cidades: e sou com a estima possivel | Teu aff.º Mano doC. |

Luiz.

CARTA Nº 175 – 54-VI-12[175]

Minha querida Manna de todo o meu C. | Tenho ultimamente recebi- | -do duas Cartas tuas de 22,, e 23,, de Novembro passado, havendo-as já lido | hum milhão de vezes sem me fatigar. Considera, alma devota, que táo | he o fatacaz de amizade, que me atravessa de meio a meio? Agradeço-te | todas as tuas finezas, e as bem claras demonstrações do quanto se emprega | a tua affeição em obsequiar-me, ficando na certeza de q não serão frus- | -tradas, logo que a m.ª fortuna me permittir ser-te util. |

Recebi a tua encõmenda do maço de linhas, assim como os novelos que | vierão adjuntos: agrtadece à Mãy da m.ª parte o seu mimo, e deste agra- | -decimento reserva para ti aquella parte, q te he devida, pelo teu traba- | -lho, lembrança e paxorra; pois receio muito q em razão deste obse- | -quio ficassem em desarranjo. As tuas linhas dei-as de presente à D. | Anna do Cabo; pois lhe sou muito obrigado, por q me trata a m.ª r[-] | -pa muito bem, e muito barato pelo preço de Lisboa, e tudo o q he c[-] | -tura não me leva dinheiro algum, antes he de graça, não obtantes as | m.as diligencias em querer pagar: e eu em retribuição ensino a Sobrinha | della aler e escrever, q jà vai muito adiantada: ella tem tido aqui alguma | fortuna, pelo muito q tem a fazer. |

A respeito das encõmendas, q queres enviar-me p.ª se venderem aqui, po[-] | ficar na certeza de q cuidarei muito na sua extracção; pois tudo o q são en- | -feites deSenhoras tem aqui muita sahida, pois ha muito luxo; mas advirto- | q não mandes chapeos ou toucados semelhantes, por q he < de > grande incommodo | o seu transporte, por ser couza de pouco pezo, e muito volume: e por essa | razão deves meditar na escolha dos efeites, como são ramos de flores, grina[-] | -das, anneis, pulseiras, brincos, e tudo o mais de enfeites, q for preparado de | seda, ou outra qualq.r droga de pouco volume, como por exemplo, laços | p.ª chapeos de todas as grandezas, azues e vermelhos, e tambem todo pre[-] | por q destes uzão até os Clerigos; e tambem dos laços feitos depanno, po[-] |destes se principia a uzar agora: manda tambem meias feitas [-] || linha em meadas, ou novelos, ou negalhos. Hum amigo meu trouxe de Lisboa | hũa condeça cheia de peças de fittas Francezas, e pedindo-me q lhas passasse | pelas Senhoras do Paço, encarreguei-me da sua venda, e tenho-lhe feito | ganhar mais de cincoenta moedas. Daqui podes julgar as tuas encõmen- | -das. Alem disto, deves acautelar-te no modo de encaixotar tudo; por q | quanto

menor volume, melhor; e se oPay podér obter q algum Capitão | [-]raga isso como fato seu, será melhor q tudo, para se livrar dos Direitos | [-]a Alfandega. |

Tambem ha mais couzas ahi de pouco custo, q se vendem aqui bem, co= | -mo são nozes, amendoas, figos passados, e passas de uvas, q tudo isto | aqui he estimado e m.^{to} caro. Se puderes chegar a isso, manda, q eu | serei o vendedor. Mas não mandes couza algũa, sem trazer os seus | preços mais baixos, para eu aqui calcular com os da terra, e faze-los | [-]bir o mais q for possivel. Parece-me q nada mais he precizo di= | [-]er -te a este respeito, e fica na certeza da m.^{a} boa vontade, esperan= | [-] q D.^{s} nos ajudará. |

Sou com toda a amizade teu | Manno m.^{to} am.^{te} eobgd.^{o} |

Luiz

< P.S. | Entrei agora na Loteria com | 3,, Bilhetes, associado | com outro Amigo. Queira | D.^{s} se não perca a despeza. >

CARTA Nº 176 – 54-VI-12[176]

Minha riquinha Bernardinha do meu C. | Como aSorte me obrigou a ser di cá, já lá vai o | Sinhor di lá. Leve o Diabo semelhante lingua; | pois hum Paiz, onde reina a moleza e a preguiça, | até no fallar ha somno! |

O que estimo he q tenhas passado bem, e que não | queiras ser carioca, pois na m.ª opinião he o mesmo q | ser o Diabo em carne. Eu aqui estou aturando re= | -quebros e desdens, q eu curava com quatro pontapés, | mas aqui até o sonhar he crime. |

Creio q tenho melhores obras q palvras, e tambem | creio q não és capaz de me pagares na mesma moeda, | porem dequalquer modo fica certa da minha ami= | -zade, q não he menor do q tu pódes julgar. |

Aqui chegou José Conrado na Fragatinha Benja= | -mim, com agoa aberta, mas com 51,, dias de via= | -gem: tomára eu hum disso p.ª Lisboa: o mesmo | José Conrado trouxe-me hũa Carta do Compadre Si= | -mões: Dá lembranças a elle e dize-lhe q eu não | me esqueço do seu neg.º, e q tudo se faz com o tempo. | A Comadre, o meu afilhado, e a Ignez não fiquem | no tinteiro. Sou deveras | I.r m.to am.te |

Luiz.

< Dá saud.es à Medéa. > ||

< Para a Manna >

CARTA Nº 177 – 54-VI-12[177]

13,, de Novembro |

Minha Manna doC. Faço esta com muita raiva contra ti; por q | vejo que não tens palavra de gente branca: pois na ultima, que me | escreveste ha tantos annos, promettias escrever-me mais a meudo em | todos os Navios, q dahi sahissem; e por fim tem sido tantas as tuas | occupações, q as promessas ficarão no tinteiro, e eu fiquei a esperar até | hoje. |

No dia 8,, do corrente mez, em q completaste os teus 25,, annos, | não deixei de os solemnizar com o segundo cópo de vinho, e mandei dar | ao meu muleque quatro saltos e quatro marradas na parede: elle se | preparou com o seu vestido domingueiro, rapou a carapinha, limpou | os dentes, engraixou o focinho, e ficou tão bonito, q parecia o Diabo.|

Entre muitas Cartas, q o Tio Major Luiz Joaq.^{m} Fernandes me tem | escrevido, sem ver hũa só minha, me affirma n'hũa que a Tia Mau= | -ricia tinha ido com tigo a ficar na sua casa huns poucos de dias para | verem a Procissão do Corpo de Deos. Fez-me expectação tal visita, | e julguei-a falsa, por elle ser costumado a mentir. |

Saudades a todas as raparigas do nosso conhecimento; pois as | daqui não prestão: e olha q sem ser brincadeira sou | Teu Manno doC. |

Luiz

CARTA Nº 178 – 54-VI-12[178]

Minha querida Manna doC. Pelo Navio Aurora recebi hũa tua | dada à luz no Palacio da Casa grande e por signal q era couza borrada, | conforme te exprimes; ainda q eu sempre tive o costume de affastar as | minhas letradices de taes presentes, pois logo me offendem o nariz. |

Fico sciente de quanto me communicas assim como de noticias e re= | -flexões, e com estes casinhos poderia eu, tendo pachorra, formar hũ | bom par de tomos ao Baculo Pastoral, por ser obra de monstruosi= | -dades misticas e curiosas, e não ficarião no tinteiro os milagres doS.to | Bispo e seus Confrades veneraveis. |

Dizes-me se espelhára ahi noticia de me ter cazado: melhor sorte | me dê Deos! pois só por duas razões cahirei nesse pégo, isto he, ou | por grandissimo interesse, ou por bestial cegueira, e neste caso, p.ª meu | ensino, dou a todos licença me azurraguem sem alma nem consciencia. | Por duas vezes se me tem offerecido já essa desgraçada vantagem, e eu | com ár de graça respondi q promptamente acceitava o offerecimento só | com hũa condição uzada há muito em Portugal com as Criadas de ser= | -vir, isto he, vir a futura Consorte para minha casa o primeiro mez | a contento; e se me agradasse no fim do justado tempo, concluir-se a | empreza. São tão asnos, q não querem concordar comigo, e eu fico | por isso com grande sentimento; pois de outro modo, estou já velho em | calvo, sem dizer das bogas. |

Não quero acabar esta Carta sem te dar hũa interessante no= | -vidade, e he que jà posso dar-te quináos a ti, e ao Pay a respeito | de saber tomar pontos a meias; pois tem sido tal o meu estudo | e || e trabalho, q já estou constituido Mestre jubilado nesse ramo economi= | -co domestico. Se oPay visse hum pontinho tomado pela minha benta | unha, e assentado com o nariz esborrachado do meu Preto, exclamaria: | Oh tempo das amoras! Quem dissera q em dia da maior gala na Corte | do Rio de Janeiro se ha de apresentar entre gente grossa hum fedelho | com calças de meia apontoadas primorosamente! Não tenhas inveja, | por q quando nos virmos, eu te ensinarei esse importante segredo. |

Não me posso extender mais, por q tenho medo de rebentar. | Sou com todo o affecto | DeV.R.ma | Manno e Manninho |

L.

CARTA Nº 179 – 54-VI-12[179]

Minha Mana doC. Há dias recebi hũa tua, adjunta | às do Pay e Mãy, que estimei muito por todo o seu con= | -teudo. Se me não engano, no mez de Fevereiro escrevi | hũa Carta ao Pay, por não poder então escrever mais, | depois da tormentosa molestia, que me sobreveio em De= | -zembro, e que já estava originada dous ou tres mezes an= | -tes, | cuja relação lhe fiz como pude, e não sei se lá che- | -garia, por que até nisso o infortunio me persegue. Ago= | -ra pouco mais tenho a dizer, pois ainda me acho surdo | do ouvido esquerdo; e os Medicos para me consolarem, me | dizem que como eu não estou ainda em idade avançada, | he muito de esperar que recóbre o ouvir delle com o vol= | -ver do tempo: pouca vista do olho esquerdo, e essa muito | convulsa, e pouco vigor no mesmo lado do corpo, prin- | -cipalmente na cabeça, ainda que sinto agora mais al- | -gum, do que ao principio. No 1.º dia de Março tive | hũa vertigem, que me fez cahir na rua, e fiquei como | morto, e com a quéda ferido no braço esquerdo; continu- | -ando estas, ainda que nem sempre tão grandes: e por | ultimo tenho soffrido tres sangrias baixas, de cada vez | com || com seis sanguisugas, e custando-me cada hũa destas a | 960,, r.^{s} , de cujas sangrias sahio sangue negro, e da gros- | -sura de melaço. |

Suspendendo o fio deste triste quadro da minha sau- | -de e situação, deixo à tua reflexão combinares quanto a | m.ª alma tem padecido com golpes fisicos e moraes, hà | huns poucos de mezes. Sinto-me muito abatido, e abor- | -recido de m.ª vida, que tem sido tão amofinada, e que | me tira todo o socego e desaffogo para cuidar no que me | cumpre e desejo. |

Não tenho por ora mais occasião de me alongar | nesta Carta, em que te asseguro, como devo, os protéstos | da m.ª amizade sincera, sem reserva, e sem os termos | superficiaes da móda, como deveras | Teu Ir. affect.º e obg.^{do} |

Luiz

CARTA Nº 180 – 54-VI-12[180]

Minha Mana doC. Depois de correr grande espa- | -ço de tempo, sem receber Carta alguma tua, finalm.[te] | por hum navio, q aqui não chegou, veio ter à minha | mão, quando menos esperava, esta, a q respondo agora | agradecendo-te a sinceridade de tuas expressões acredi- | -tando os justos motivos da tua falta de escrita, e corres- | -pondendo igualmente com aquellas demonstrações, que | sempre conheceste, de minha amizade. |

Há tempos que nesta Casa carregarão mais as | molestias, como já participei ao Pay nas m.[as] ultimas | sendo cousa notavel que nunca se disfructa aqui sau- | -de em geral, pois ao mesmo tempo q se gasta no dia- | -rio com a comida, dispende-se não menos com a Bo- | -tica; e ainda que de semana em semana se sinta al- | -gum alivio, não he este derradeiro, mas hum preludio | para se experimentar outra refrega, ou igual, ou peior. | Tua Sobrinha esteve proxima a morrer com febres ca- | -tarráes, mas escapou, e agora se acha batalhando com | os dentes, o q nos dá muito trabalho por sua rabugem. | Finalmente ha muito, em q nos entretamos, mas pouco | que || que me alegre, e dê satisfação; e só digo que não mentio | quem affirmou que o Rio de Janeiro se acha collocado em | sima do Inferno, de cujos horrores está continuamente | participando, q fazem a nossa destruição. |

Fico sciente de todas as noticias, que me participas | das quaes algumas aqui forão constantes, inda q referidas | por muitos e differentes modos, cumprindo-se nisso o nosso | adagio. Anna recebeo com m.[to] prazer a tua Carta e a | da Mãy, a q responderá na prim.[ra] occasião, e entretanto a- | -gradece os parabens, q lhe dão, pelo nosso augmento de fa- | -milia, e não menos o conselho do pandeiro, para q não | tenho geito, pois até enforquei a guitarra: recõmendan- | -do-me tambem p.[a] q te peça me mandes por algum por- | -tador seguro huma porção de sementes de flores, das q vires | q são bonitas, e em q venhão algũas raizes de flores de | quaresma, para ella semear e dispôr no jardim destas | casas, q não he feio, e q faz o seu recreio. Como eu | sei q ahi não haverá difficuld.[e] em se alcançarem as d.[as] | sementes pela sua abundancia em toda a parte, por | isso te importuno com esta encõmenda; quando não fazia |

< ouvidos de mercador: pois aqui há dellas tanta penuria, q se faz grande estima- | -ção das flores, q ahi nascem à tôa pelo campo, e de q se não faz caso, pizando-as | com os pés.

Devem vir m.^{to} resguardadas, p.^{a} não receberem a humid.^{e} do mar. | Sou deveras | Mano m.^{to} aff.^{o} eobg.^{do} – *Luiz.* >

CARTA Nº 181 – 54-VI-12[181]

Minha Mana doC. Não sei quando te escrevi a ul- | -tima Carta, por haver dirigido depois della algumas sim- | -plesmente ao Pay; e he por isso q de quando em quando re- | -pito estas regras para dar a receber noticias. Acabo de | sahir da cama iscado da epidemia, q ha perto de 3,, mezes | tem affligido esta Cid.e ; e os mais desta Casa padecerão, ain- | -da que não tanto, para não terem motivo de blasonarem. |

Anna deo à luz, no dia 8,, do corrente, hum corrente, hum menino, q | sendo baptizado no dia 15,, faleceo a 19,, do mal, q chamão | mal de sete dias, ou corrupção do embigo, era m.to lindo, e | foi pena nascer carioca: eu destinava-o para ser o desfastio | da Tia, mas agora nós o estamos sendo delle. |

Não posso explicar-te a abund.a e fartura das fazendas, | e quinquilherias Francezas, q tem inundado esta Cid.e, fazendo | negaças ao dinheiro: já se não vê fazendas Inglezas, q todas | tem sido abandonadas, e toda a gente se vê ataviada ao gosto | Francez, menos eu q sou Portugal velho, e ninguem me tira | desta scisma. Este porto se vê coalhado de Navios Francezes, | q só no mez passado entrarão 29,, carregados de bugiarias: po- | -rem creio q, p.a evitar esta enxorrada perniciosa, vão a le= | -vantar-se os Direitos d'Alfandega de todas as mercadorias ex- | -trangeiras a 40,, por cento do seu valor real. Há dias que | se fez hũa tomadia a hum Francez de fazendas saccadas oc= | -cultam.te aos Direitos, avaliadas em 80,, mil cruzados, e se= | -gundo a Ley, he obrigado a pagar tres vezes o seu valor; mas | ha de || ha de ter a felicid.e de se lhe perdoar esta condemnação, por ser | extrangeiro. |

Ainda estou esperando respostas tuas a algũas Cartas, | q daqui te tenho enviado, incluidas nas do Pay, e estou há m.to | tempo com as desconfianças de q se hajão perdido; pois nem | tenho recebido as ditas respostas a ellas, nem oPay me apon- | -ta have-las recebido, se não outras mais antigas. He o que | se segue de hũa distancia immensa, q há entre nós, e da | desordem, em q existem os Correios desta e dessa Cidade. |

Desejo-te saude perfeita, e pachorra para leres estas | arengas, q he o desafogo de quem vive desterrado, e opprimi- | -do de injustiças, pois só conto algũa felicid.e em haver ser- | -vido a outrem. |

Sou deveras e com o maior gosto | Teu Mano m.to aff.o eobgd.o | *Luiz*

< P.S. | Saud.^{es} m.^{to} vivas e affectuosas | à Tia Mauricia, de quem | estou tambem esperando resposta. >

CARTA Nº 182 – 54-VI-12[182]

Minha Mana doC. Depois que tive o ataque de paraly- | -zia com huma febre biliosa, no fim do anno passado, por duas | vezes somente tenho escrito; e a primeira ao Pay, e asegunda a | toda a nossa familia, acompanhada com outras de Anna, que | fazia em resposta ás ultimas, que dahi vierão. De nenhũa | dellas ainda tive resposta, e não sei se a minha segunda ahi | chegaria, por que não me lembro se foi pelo Navio Grão Pará, | que infelizmente cahio na mão de Corsarios, ainda que não | são Argelinos, são Argentinos; e se assim foi, perdeo-se com | as mais. |

Por causa da minha convalescença e residencia fóra | da terra, não tenho repetido as minhas Cartas, e devo affir- | -mar-te que ainda não estou bom de todo, por que alem de | ficar surdo para sempre do ouvido esquerdo, fiquei muito | debilitado da cabeça, e por isso vou agora a entrar segunda | vez nos banhos de mar. Apezar de todo o meu transtorno, | sempre me offereço ao trabalho, e agora com mais empenho, | ate de todo me desampararem as forças, vista a Mercê que | recebi ha dias, sem a esperar, nem a pertender, de Official da | Secretaria de Estado dos Negocios do Reino. ||

Desejo que possuas perfeita saude, e que vivas na cer- | -teza, ainda que mal acreditada, de que sou com todo o affecto | Teu I.r am.te eobg.do |

Luiz

< P.S. | Recebe saud.es de Anna, e eu | as mando igualm.te aos nossos | conhecimentos, e visinhanças. >

CARTA Nº 183 – 54-VI-12[183]

Minha Mana doC. Serve esta de participar- | -te, como se fosse huma visita de cumprimento, q | no dia memoravel 7,, do corrente, em q nesta Cor- | -te se celébra a Chegada daR. Familia, chegou ao | Mundo, sem vir do outro, hũa menina, q Anna | deo à luz felizmente. Com effeito as bocas cresce[-] | nesta Casa, mas não vejo verificado o adagio das ve- | -lhas, de q nascendo hum filho, apparece mais h[-] | pão; pois não se come, se se não compra. |

Tenho feito os meus cumprimentos, e me p[-] | -rece q não estão fóra de proposito: estou cançado, e | ainda estou à espera da resposta de outras antece[-] | q te tenho escripto, e a q não tens dado novas de ti |

Sou com todo ogosto | Teu Mano aff.º eV[-] |

Luiz

< P.S. | Recõmendações á Tia, | e recebe-as tambem | de Anna >

CARTA Nº 184 – 54-VI-12[184]

Dizem o seguinte –

O Marechal de Campo, e Ajudante General, Sebastião | Pinto de Araujo Corrêa, qd.º veio p.ª oRio de Jan.ro com | a Tropa, julgava q esta aqui ficaria, e q não hiria p;ª | oSul, com o q se dava por satisfeito: teve a Tropa ordem | p.ª embarcar p.ª o seu destino, e igualm.te elle, como Chefe | immediato, ou em segundo: não gostou, e p.ª não sahir da= | -qui, argumentou q elle não devia ainda embarcar, sem che= | -gar aqui a Infanteria q faltava, e sem vê-la sahir adi= | -ante; assim como em Lisboa succedia ao Ten.eGen.al Lecore, | q não sahia de lá, sem ver embarcar o ultimo soldado. | Parecerá ponderosas estas razões: a Tropa embarcou, sahio, | e || e elle ficou. Vendo elle q o caso era sério e verdadeiro, | entra a queixar-se do Clima e de todo oBrazil, por nocivo à | sua saúde; e pertende outro Despacho, o qual affirmão já | ser o de Governador p.ª a Ilha Terceira. |

Chiste desta historia

Este Despacho pertence ao Exped.e da Secret.ª d'Estado do Ultra | -mar, e por consequencia do Conde da Barca. Sabe-se po= | -rem q este em nada patrocinou ao pertendente. |

O Conde da Barca he assás inimigo do Marquez de Cam= | -po Maior, por ser Inglez, com q.m não tem tido relações algũas | e ganhar a affeição do Conde da Barca p.ª os seus futuros parti= | -culares, e sabendo q o d.º Mar.al de Campo he parente, ainda que | remoto, do d.º Conde de Barca, foi quem, p.ª obsequia-lo, empre= | -hendeo com S.A.R. conseguir aq.le Despacho.

CARTA Nº 185 – 54-VI-12[185]

Gazeta do Rio de Janeiro – N.º 30,,

Quarta feira 14,, de Abril de 1813,,

Annuncio

No dia 26,, do corrente começará na | Sala do R. Coll.º deS. Joaq.m hum Curso de | Prelecções Philosoficas, q terão por objecto; |

1.º A Theória do Discurso e da Lingua | gem: em q se exporão os principios da | Logica, da Grammatica geral, e da Rhe= | -torica. |

2.º O Tractado das Paixões: primeiram.te | consideradas, como simples sensações, e ver= | -sando sobre materias de gosto; donde se | deduzirão as regras da Esthética ou da | Theória da eloquencia, da poesia e das bel= | -las artes: depois considerando-as como | actos moraes, comprehendidas nas ideas de | virtude ou de vicio, se desenvolverão as | maximas da Diceósyna, q abrangerá a | Ethica e o Direito Natural. |

3.º O Systema do Mundo: em q depois | de || de se tratar das propried.es geraes dos Entes, | ou da Ontologia; e da Nomenclatura das | Sciencias physicas e mathematicas, se ex- | -ponderão as noções elementares da Cosmo= | -logia: e destas se deduzirão as relações dos | Entes creados com o Creador, ou os principi= | -os da Theologia Natural. |

Alem da exposição da Theória, have= | -rá em cada huma das Prelecções lição e | analyse de algũa obra escolhida dos prin= | -cipaes Philosophos, Oradores e Poetas, as= | -sim antigos, como modernos, sagrados e | profanos. |

As pessoas, q quizerem subscrever p.a | estas Prelecções, q serão nas seg.das, quartas, | e sextas feiras, pelas 5,, horas da tarde, di= | -rigir-se-hão ao R.do Reitor do m.mo Coll.º deS. | Joaquim. |

A Subscripção he de meia dobla por | mez.

CARTA Nº 186 – 54-VI-12[186]

[Lembrança dos Navios pelos quaes tenho recebido cartas

do Rio de Janeiro

Anno de1811,,

1.º Carta de Cabo Verde, recebida em 18,, deJunho

2.º Pelo Navio Victoria, chegado em 28,, deSetembro

3.º Pelo Navio Novo Destino, chegado em 13 d'Outubro

Anno de1812,,

4.º Pelo Navio Santiago Maior, chegado em 30,, de Janeiro

5.º Pelo Navio S. Jozé Indiano, chegado em 18,, de Fevereiro

6.º Pelo Brigue Real João, chegado em 31,, de Março

7.º Pelo Briguel do Daniel, em q veio o Lima, chegando em 18,, de Maio

8.º Pelo Calambeque S. Francisco com 118,, dias, chegado em 17, de Julho

9.º Pelo Navio Rosalia, q partiu no 1.º de Maio e chegou a 3,, d'Agosto

10.º Pelo Navio Princeza Carlota, q sahiu em 11,, de Maio e chegou a 14,, | d'Agosto

11.º Pelo Navio Trajano, que chegou a 5,, deSetembro

12.º Pelo Navio Aurora, que chegou a 9,, deSetembro

13.º Pelo Navio Protector General, que entrou em deSetembro

14.º Pelo Navio Victoria, que chegou a 8,, d'Outubro

15.º Pelo Navio Imperador d'America, q entrou no fim d'Outubro

16.º Pelo Navio Hercules, que entrou a 13,, de Novembro

Anno de1813,,

17.º Pelo Navio S.ta Anna, q entrou com 86,, dias a 11,, de Fevereiro

18.º Pelo Navio Mercurio, q com 86,, dias entrou 14,, de Fevereiro ||

20.º [115] Pelo Navio Europa, que com 94,, dias entrou em 23,, Março

21.º Pela Fragatinha Be < m > jamim, que entrou em 5.ª feira S.ta

22.º Pelo Brigue Lebre, que sahiu nos fins deNovbr.º e enviou de Per- | -nambuco a malla que chegou por outro Navio no principio de | Maio

23.º Pelo Brigue Thetis, que com 113,, dias entrou em 31,, de Maio

24.ª Pelo Navio Europa, que entrou de Julho.

25.ª Pelo Navio do Daniel, que entrou em 7,, de Setbr.º carta de 19,, deJunho

26.ª Pelo Navio Emulação, que entrou em 13,, de Setembro | 5 cartas datadas em Maio.

27.ª Em 3,, d'Outubro entrarão Leal Portuguez com 56,, dias; Ullisses | com 57,, com escalla pelo Rio de Janeiro vindo de Macás. Duas | cartas.

28,, Pelo Triunfo da Inveja, que entrou em 25,, d'Outbr.º

29,, Pelo Navio Occeano, que foi apprezado para Inglaterra partin- | -do do Rio de Janeiro em 9,, d'Abril e depois da longa derrota | em ser tomado e retomado entrou em 29,, d'Outubro.

30,, Pelo Navio Activo, que com 102,, dias entrou em 20,, de | Dezembro.

Anno de1814,,

31,, Pelo Navio S.to Antonio Brilhante, que entrou no meado de Ja- | -neiro d.

32,, Pelo Navio S. José Americano, que entrou em meado de Fevrº.

33,, Pelo Navio Fenix, que entrou em 24,, de Março

34,, Pelo Bergantim Venus, que entrou < meados d > de Março.

---

[115] A sequência desconsidera o número 19, saltando de 18 para 20.

35,, Pelo Navio Nova Alliança, quentrou em 7,, d'Abril

36,, Pelo Navio Chocalho, q sahiu no fim de Nobr.º e entrou em 15,, d'Abril

3,,7 Pelo Navio q entrou em Junho Princezado Brazil

38,, Pelo Navio Sete de Março, que entrou a 10,, de Julho

39,, Pelo Navio Imperador da America chegado em 8,, d'Agosto

< 40 Pelo Navio Emilia – que chegou a 25,, d'Agosto |

41,, Pelo Navio Victoria – que chegou a 19,, de Setembro. |

42,, Outro em Outbr. |

43,, Pelo Trajano em Nobr.° >][116]

[116] Letra de Francisco José dos Santos Marrocos.

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dissertação de Mestrado

Julho de 2024

NATHALIA ROSA CHAVES AMORIM

ENTRE CARTAS E LIVROS: O LEGADO HISTÓRICO, DOCUMENTAL, TEÓRICO E METODOLÓGICO DE LUIZ JOAQUIM DOS SANTOS MARROCOS PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tomo III

Tomo III da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do acordo de cooperação entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Rio de Janeiro

2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 1

2 REFERENCIAL TEÓRICO 4

2.1 A Real Bibliotheca 7

2.1.1 Um breve histórico 7

2.1.2 "O Mal está sobre a Terra" 11

2.1.3 Novas Perspectivas 12

2.2 Brasil: um horizonte de possibilidades 18

2.2.1 A travessia da Corte 19

2.2.2 Entre céu e água, sob mil aflições: a jornada de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 22

2.2.3 O Epistolário 26

2.2.4 A chegada em solo brasileiro 28

2.2.5 "Mudando de clima, mudei também de resolução" 36

2.2.6 A mão que escreve a História 43

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 55

3.1 "Para o prelúdio dos meus trabalhos" 56

3.1.1 Primeiras inferências: consulta ao epistolário e documentos afins (2023) 57

3.1.2 Reformulações pós-qualificação (2024) 58

3.2 Bebendo da mesma fonte: consulta a documentos, obras e autorias mencionadas por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos 60

3.3 Análise Paleográfica 60

3.4 Transcrição do acervo epistolar 63

3.5 Diretrizes e convenções adotadas 67

3.6 Apresentação de recursos gráficos 67

3.7 Padrão de referenciação de correspondências 68

3.8 Cotejo de mãos 69

3.9 Entre pai e filho 66

4 RESULTADOS 70

4.1 Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda 71

4.1.1 Análises que vão muito além do papel 107

4.2 Arquivo Nacional da Torre do Tombo 129

4.3 Biblioteca Nacional de Portugal 133

4.4 Arquivo da Universidade de Coimbra 139

4.5 Fundação Biblioteca Nacional 141

4.6 Arquivo Nacional 144

4.7 "As lições dos bons Mestres sempre deixam vestígios saudáveis" 147

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 151

REFERÊNCIAS 158

TOMO II

APÊNDICE A - Lista de Abreviações extraídas das cartas de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....175

APÊNDICE B - Transcrição diplomática do acervo epistolar de Luiz Joaquim dos Santos Marrocos.....184

TOMO III

APÊNDICE C - Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa.....629

APÊNDICE D - Systema Bibliografico a uso de Francisco José dos Santos Marrocos.....678

APÊNDICE C

Índice geral dos Manuscriptos da Bibliotheca da Coroa,

disposto alfabeticamente

Luiz Joaquim dos Santos Marrocos

1813

Catalogo

Indice geral

dos Manuscriptos da Bibliotheca

da Coroa,

disposto alfabeticamente.

1813.

(Vide carta de lo Maio de 27-2-1812)

Fol.

Sr. Joaquim dos Santos Marques

(vej. fol. 64 v.)

49.IX.44.

49-IX-44

Vide Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Tomo 11º, pag. 458

Luís Joaquim dos Santos Marrocos
Bibliotecário do Príncipe D. João
(depois D. João VI) no Rio de Janeiro

Veja: 54-VI-12, nº 14, Carta para o pai
em 1812 Fev. 27

Estes livros foram ao
Brasil e voltaram em 1822.

Vide 51/1 IV/70 → 54-X-48

Politica	folhas 4.
Theologia	f.s 27.
Direito Canonico	f.s 37.
Direito Civil	f.s 48.
Historia Ecclesiastica	f.s 56.
Historia Civil	f.s 65
Historia Litteraria	70
Sciencias e Artes	71
Bellas Letras	Sinka

Politica

14/IX/44

Advertencias de muita importancia à magestosa Coroa d'ElRey N. S.r D. João 4.º do nome: offerecidas e apresentadas ao dito Senhor no seu Conselho d'Estado da India, em mão do S.r Vice Rey D. Filippe Mascarenhas, por Jorge Pinto de Azevedo, morador na China, em Março de 1646. = Pergaminho e arruinado = 4.º

51-XII-42-9

Alterações de Hespanha, particularmente de Catalunha e Portugal. = Collecção de 262. folhas, e em pergaminho = Fol.

51-VI-18

Aragão (Antonio Barnabé Alescano Barretto e) = Educação Civil e Politica da Nação Portugueza, composta e ordenada segundo os principios das Leis, que estabelleceráo os S.res Reis deste Reino: illustrada com as Doutrinas da Escriptura Santa, Tradições dos Apostolos, Concilios, Santos Padres, Escriptores politicos, e exemplos da Historia Nacional. = 18. folhas, e em papelão coberto de papel pintado = Fol.

49-XI-15

Arestos e Documentos pertencentes à Casa Real, e Governo politico. = Collecção em parte original e de 431. folhas, em pergaminho = Arm.º 4.º Fol.

51-VI-41
51-IX-3

Bilhetes da Secretaria de Estado e da Dataria Apostolica para Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. = Collecção original = 1741-1749 4.º

49-VIII-11

Brochado (José da Cunha) = Votos em algumas Consultas do Conselho da Fazenda. = Papelão coberto de papel pintado = Fol. maior

49-X-43

51.IX.13 Carta, que em 18. de Dezembro de 1727. escreveo Alexandre Metello de Souza e Menezes ao Secretario de Estado das Embaixadas, que deo à Magestade Imperial da China por Ordem de S. Mag.de o S.r Rey D. João V. Fol.

51-VI-32 Cartas da S.ra Rainha D. Luiza para sua Filha a S.ra D. Catharina, Rainha da Grã Bretanha: Papeis pertencentes à accommodação desta Senhora no Paço de Lisboa: Cartas Regias do S.r Rey D. Pedro 2.º, e outras de seu Irmão o S.r Rey D. Affonso VI. depois da sua demissão. = Collecção original = Fol.

52-VIII-33 51-III-65 Cartas de algumas Religiosas dos Conventos da Madre de Deos e S.ta Martha para D. João de Souza, Bispo do Porto e outras pessoas = Collecção = 4.º

49-VII-40 (V.) Cartas de cumprimentos para Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. = Collecção original = 1739-47 4.º

51-VIII-20 51-V-71 Cartas d'ElRey Filippe 2.º para o Bispo D. Pedro de Castillo. 1606. = Collecção = Fol.

49-IX-38 Cartas de Lourenço Pires de Tavora, Embaixador na Corte de Roma = diplom.ª Fol.

51-VII-24 Cartas de Pedro da Motta e Silva para Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 1728. = Original = diplom.ª Fol.

51-VII-45 a 46 Cartas de Pessoas grandes para o Bisconde de Villa Nova da Cerveira. 2. tom. = Collecção original =
tom. 1.º folhas 692. } Pergaminho = Fol.
tom. 2.º f.as 845. }

51-VI-33 51-IX-29 Cartas de S. Mag.de a D. João de Souza, Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga e Lisboa. = Collecção original = de 360. folhas em pergaminho = Fol.

51-VII-25 Cartas de Secretarios de Estado para o Bisconde de Villa Nova da Cerveira. = Collecção original de 690. folhas em Pergaminho = Fol.

52-IX-22
51-VI-35 — Cartas de Secretarios sobre Negocios graves, e Votos do Conselho de Estado. = Collecção original, em partes truncada, de 527. folhas, e em pergaminho = Fol. 6/5

49-VII-39 VI — (III) Cartas diversas de Negocios (em Italiano) para Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. = Original = 1737-41 4.º 11/14

51-VII-40 a 41 — Cartas do Visconde de Villa Nova da Cerveira para El Rey. 2.º tom. = Collecção desde Fevereiro de 1649. até Janeiro de 1660. = em pergaminho = Fol. 13/11,12

51-V-52 — Carta do Bispo D. Jeronimo Osorio ao Sr. Rey D. Sebastião, e ao Sr. Luiz Gonçalves da Camara: Carta do Marquez de Alorna para o Sr. Rey D. João V.: Noticia da Expedição da Divisão da America Meridional: versos do Dr. João Antonio de Britto e Magalhães. Fol. 9/22

Cartas do Conde das Galveas para Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 1728. = Original = Diplom.ª? Fol. 3/23

51-VII-27 — Cartas e Alvarás Reaes para o Visconde de Villa Nova da Cerveira, D. Lourenço de Lima Britto. = Collecção original de 420. folhas, em pergaminho = Fol. 6/22

49-X-7 — Cartas e Negociações de José da Cunha Brochado na sua ultima Missão em a Corte de Hespanha, em qualidade de primeiro Plenipotenciario d'ElRey D. João V. = de 139. folhas = Diplom.ª Fol. 1/4

49-X-8 — Cartas e Negociações de José da Cunha Brochado na sua ultima Missão em a Corte de Hespanha, em qualidade de primeiro Plenipotenciario d'ElRey D. João V. Fol. 1/5
Se o assistente [illegible] Diplomacia

49/10/37 — Cartas e Negociações de José da Cunha Brochado, do Conselho d'ElRey D. João V. e seu Enviado Extraordinario na Corte da Grã Bretanha: depois de haver assistido com o mesmo caracter na Corte de França pelos ultimos annos do Reinado d'ElRey D. Pedro 2.º Diplom.ª Fol. 1/6

49/10/36 — Cartas e Negociações de José da Cunha Brochado, Ministro, que foi de S. Mag.de Portugueza na Corte de Londres, pendente o Congresso de Utrecht. = de 245. paginas = Fol.

49-VIII-8	— Cartas e Papeis de Negocios entre Manoel Pereira de Campaio, em Roma, e o Arcebispo de Braga = Original 1744-65 Diplomas	4.º	3/1
51-VI-34 *	— Cartas para ElRey, Roma e Pessoas grandes = Collecção em parte original, e de 542. folhas = Diplomas	Fol.	6/6
51-VI-22 " 23 *	— Cartas Regias de ElRey D. João IV. e do Principe D. Theodosio para o Biconde D. Diogo de Lima. 1649. — 1659. Collecção original. 2. tom.	Fol.	6/20, 21
51-X-18 " 19 49-IX-37	— Cartas Regias de S.r Rey D. João 3.º para o D.r Balthazar de Faria, em Roma. Collecção original de 256. folhas Diplomas	Fol.	4/10
51-VI-28 51-VI-12 *	— Cartas Regias para André de Albuquerque, General de Cavalleria do Exercito do Alemtejo, Diogo Gomes de Figueiredo, &c. e outros. Collecção original. 1654. — 1681. (arruinado) Não se parece. (miscel. 10)	Fol.	14/21
51-VI-30 51-VI-26	— Cartas Regias para Joanne Mendes de Vasconcellos, Tenente General do Exercito na Provincia do Alemtejo; e a D. Sancho Manoel, Governador das Armas da Provincia da Beira, e outros. Collecção original. 1657. — 1658. (arruinado) (miscel. 32)	Fol.	14/20
51-VII-39 51-VIII-39	— Cartas Regias para o Biconde de Villa Nova da Cerveira. Desde 3. de Janeiro de 1649. até 8. de Março de 1658. Collecção.	Fol.	13/10
51-VI-29 51-VI-13	— Cartas Regias para o Marquez de Marialva; Condes de Castelmelhor, Atouguia, S. Lourenço, Soure, Villa Flor, Mesquitella e Schomberg; para a Camara de Thomar, Diniz de Mello de Castro, Joanne Mendes de Vasconcellos. Collecção original. 1645. — 1696. (arruinado de humidade) 1706 (miscel. 11)	Fol.	14/22
51-X-12 a 15 51-VI-14 e 17	Chancellaria do S.r Rey D. Filippe 3.º de Portugal. 4. tom. 164 folhas	Fol.	10/11, 14
51-IV-6 51-II-78	— Collecção de Avisos e Officios de Diogo de Mendonça Corte Real para o Conde de Redondo.	4.º	1/6
51-III-55 " 56 52-IX-16 a 17	— Collecção de Avisos e Officios de Secretarios para D. João de Sousa, Arcebispo de Lisboa. 2. tom. — Em pergaminho.	4.º	1/15, 11
51-III-38 a 46	— Collecção de Avisos e Officios de Secretarios para o Biconde de Villa Nova da Cerveira. 9. tom. — Em pergaminho — ruinas de humidade —	4.º	6/7, 15

52-IX-23 — Collecção de Avisos, Officios e Cartas para o Secretario Antonio Cavide: e outros do mesmo para outras Pessoas. 4.º 1/18,19
51-III-36 / 37 — 2. tom. Em pergaminho —

— Collecção de Cartas de alguns Reis de Hespanha com suas respostas: e outros Papeis Politicos. Com huma Memoria dos Duques de Portugal. Collecção. Em pergaminho — Fol. 175. Fol. 2/26
50-V-25

Parece tom. 5.º de Obra truncada. Vid. Nota no principio. —

Collecção de Cartas de alguns Reis de Hespanha. Fol. 9/21
— Collecção — He copia do fol. 2/26

— Collecção de Papeis e Cartas Politicas. He copia extrahida de outros fol.os 2. tom. Vid. 9/15 Fol. 9/19,20
51/V/50-51

Tom. 1.º pag. 491.
— 2.º — 517.

— Collecção de Papeis Politicos, a maior parte relativos ao Bisconde de Villa Nova da Cerveira. Fol. 359. Fol. 9/23
51/VII/48

Collecção de Papeis Politicos e Historicos, assim Ecclesiasticos, como Civis, e a maior parte impressos e antigos. Fol. 9/8
51-XII-20? 40/33 — Em pergam.o

— Collecção de Papeis Politicos Hespanhóes e Portuguezes. Fol. 2/25
50-V-27 — Em pergam.o — com ruinas de humidade. Fol. 146.

— Collecção de Francisco Barreto, Bispo do Algarve. Fol. 9/16,18
3. tom. Tom. 1.º fol. 123 (Miscel. 3 a 5)
— 2.º — 214.
51-V-7 / 8 / 9 — 3.º — 437.

Consultas da Junta e Conselho da Fazenda. Desde Novembro de 1609. até ao fim de 1610. Collecção original. Fol. 14/11
44-XIV-2 — Fol. 400.

Consultas do Conselho da India. Collecção original. Fol. 14/3
~~50-VIII-48~~ 52-VII-15 — Fol. 253.

— Consultas do Desembargo do Paço, sendo Presidente o Bispo D. Pedro de Castillo. Desde 26. de Outubro de 1587. até 27. de Julho de 1592. — Em pergaminho. Fol. 14/12.
44-XIV-9

— Consultas e Papeis Politicos e Historicos: Collecção em parte original e parte impressa. Fol. 9/15
51-V-6 ~~5-V-167~~

Consultas sobre cousas pertencentes ao Santo Officio Fol. 14/8
49-IV-16 — Fol. 131.

Controversia sobre a confiscação de bens dos Christãos Novos: e outros pontos discutidos pelo Santo Officio. Fol.

51-VII-29 1º tomo — 49 / 10 / 21 2º tomo — Copiador de Papeis Politicos e Militares. Do Bucomde de Villa Nova da Cerveira. Collecção. 2. tom. Em pergaminho. Tom. 1.º fol. 306. — 2.º — 314. — Fol. — 9 / 4,5

— Copiadores de Cartas do Arcebispo D. João de Souza. Collecção. 3. tom. Em pergaminho. Desde 6. de Novembro de 1688. até 23. de Janeiro de 1706.
51-VI-38 Tom. 1.º fol. 233.
" 39 — 2.º — ?
" 40 — 3.º — 269. — Fol. — 6 / 8,10

51-III-58 — Correspondencia de Christovão Soarez de Abreu, Residente em França. Collecção. Em pergam.º Fol. 639. — Atrim.º 8º — 4.º — 1 / 21

51-VI-8 / 51-X-6 — Correspondencia de ElRey Filippe 3.º para a S.ra Princeza Margarida. Collecção original. Em pergam.º — Fol. — 4 / 12

49-IX-2 — Correspondencia de Manoel Pereira de Sampaio em Roma para Firenze, Livorno &c. Copiador desde o anno de 1736. até 1742. Em pergaminho. — Fol. magn. — 4 / 24

49-VII-22 " 23 a 36 — (II) Correspondencia de Manoel Pereira de Sampaio em Roma para João Baptista Carbone e outras Pessoas em Lisboa. Desde 1736. até 1749. Copiador. Em pergaminho. 15. tom. — 4.º — 4 / 25 — 11 / 1,14

49-VIII-39 " 41 — Correspondencia do P.e João Baptista Carbone em Lisboa para Manoel Pereira de Sampaio em Roma. Desde 1736. até 1750. inclusive. Original. Pergaminho. 4. tom. — Fol. — 4 / 20,23

49-IX-1 — (III) Correspondencia entre Giuseppe Cello, de Genova, e Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. 1741. — 1750. Original. 2. tom.
49-VIII-2 " 3 — 4.º — 3 / 4,8

(IV) Correspondencia entre João Baptista Vela, de Genova e Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. 1741. — 1749. Original. 2. tom.
49-VIII-4 " 5 — 4.º — 3 / 5,6

51-III-54 — Correspondencia entre o Enviado Salvador Taborda e D. João de Ataide. Collecção de 283. folhas. Em pergaminho. — 4.º — 1 / 25

44-XIII-42 — Cortes e Juramentos de Principes: Privilegios: Contractos. Collecção original, grande parte impressa, de 482. folhas. Em pergaminho. — Fol. — 4 / 16

44-XIII-43 — Cortes, que se celebrarão neste Reino em o anno de 1668. sendo Secretario da Junta do Estado da Nobreza o Marquez Mordomo Mór. — Fol.

49-XI-7 Cunha (D. Luiz da) = Instrucções Politicas a Marco Antonio de Azevedo Coutinho. De 205. folhas. Fol. 7/8

Curiosidades de Gonçalo de Souza, q se compõem de Regimentos e Instrucções sobre couzas da Marinha. — Collecção parte impressa, e de 161. folhas. Em pergaminho. Fol. 2/9

49-IX-3/5 — Despachos da Secretaria de Estado, por Antonio Guedes Pereira para Fr. José Maria da Fonseca e Evora, em Roma. 1736. — 1740. Original. 3. tom. Fol. 3/16,18

51-XI-2b — Despachos da Secretaria de Estado, por Diogo de Mendonça Corte Real para Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 1732. — 1736. Original. Fol. 3/19

51-XI-2c — Despachos da Secretaria de Estado, por Marcos Antonio de Azevedo Coutinho para Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 1740 Original. Fol. 3/21

51-XI-2d — Despachos da Secretaria de Estado, por Pedro da Motta e Silva para Fr. José Maria da Fonseca e Evora. 1735. — 1739. Original. Fol. 3/20

51-XI-1 — Despachos e Cartas particulares de José Correa de Ebrew para Fr. José Maria da Fonseca e Evora, em Roma. 1728. — 1740. Original. 4. tom. Fol. 3/12,15

51-III-67/68 — Despachos particulares da Corte por João Baptista Carbone a Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. Desde 1734. até 1746. Original. Em pergaminho. 2. tom. 4.º 11/15,16

51-III-23 — Diario da Embaixada a Allemanha do Conde de Castro, D. Antonio de Ataide: Por Damião Ribeiro. Em pergaminho 4.º 1/28

49/10/88 — Diario da Embaixada do Marquez de Alegrete a Allemanha, por Fernão Correa de Lacerda. Original. N.B. Tem no fim o resto de hum Diario das couzas de Castella, cujo principio vem em outra Obra, como se declara n'huma advertencia neste Vol.º De 149. folhas. Em pergaminho. Fol.

51-III-32 — Diario da Enviatura a Roma de D. João de Attaide. De 89. folhas. Em pergaminho. 4.º 1/20 +

51-VIII-51 / 51-VII-13 Diario da India, no tempo do Governo do Vice Rey, Conde de Linhares, D. Miguel de Noronha. Fol. 5/14

51-IV-14 " 15 — Discurso de N... N... sobre o presente Reinado: escripto em forma de Predicções a hum Amigo ausente de Portugal: offerecia João de Almeida Gorgel. De 259. pag. 1 D. 4.º 1/4,5 +

— Outro Exemplar semelhante.

46-XIII-27 Discurso historico=politico sobre o Direito que tem a Coroa de Portugal para conservar e revendicar as suas Conquistas, e especialmente o Senhorio de Guiné. Fol. 5/15 X

51-III-22 Discurso politico sobre os inconvenientes, que resultão da gente Hebrea de Portugal, e remedios, que se lhe devem applicar. Por Antonio Carvalho de Paradas. Em pergaminho. 4.º 1/3 X

44-XIII-37 — Disposições d'ElRey D. Affonso 5.º: anno de — 1431. Em pergaminho: arruinado. Folio 4.º grd.º 14/2 X

Dissertações Politicas altercadas e resolutas para melhor averiguação da verdade na Historia do Brazil. Acaba com hum Epigramma. Em pergaminho. Fol. 9/9

49-II-64 — Documentos y Advertencias de Juan de Vega, Embajador de Roma, Presidente de Castilla, Vi Rey de Navarra y Sicilia, del Consejo d'Estado: a su hijo, enviando le a la Corte. Comentados por el Conde de Portalegre, D. Juan da Silva. Em pergaminho. 4.º 1/1 X

B. Ha salto na numeração das folhas, pois devendo a seguinte ser nº = 12 = tem = 14 =

Leite.

— Embaixada de Luiz Pereira de Castro. Collecção originaes. 3. tom. Em pergaminho.
Tom. 1.º folhas 479.
— 2.º — 472.
— 3.º — 422.
Fol. 5 / 25,27

49 / 10 / 22-24 *

— Embaixada do Conde de Castro a Allemanha. Collecção original. 4. tom. Em pergaminho.
Tom. 1.º folhas 364.
— 2.º — ?
— 3.º — ?
— 4.º — ?
Fol. 12 / 6,9

49 / 10 / 25-28

Cartas particulares (1640-1644)

— Embaixada e Governo de D. Duarte de Castello Branco. Collecção original. 5. tom. Em pergaminho.
Tom. 1.º folhas 507.
— 2.º — 397.
— 3.º — 385.
— 4.º — 400.
— 5.º — 245.
Fol. 12 / 1,5

49-X-1 a 5

— Embaixada e Governo de Francisco de Andrade Leitão. Collecção original. 2. tom. Em pergaminho.
Tom. 1.º folhas 523.
— 2.º — 380.
Fol. 5 / 3,4

49 / 10 / 34-35

— Enviatura a Allemanha de Antonio de Freitas Branco. 4. tom. Collecção original. Em pergaminho.
Tom. 1.º — fol. 117. = Copiador de Cartas para ElRey e Secretarias de Estado: tambem Cartas da Enviatura de José de Faria, em Madrid, para as Secretarias de Estado.
Tom. 2.º — fol. 169. = Cartas de Antonio de Freitas Branco para particulares: tambem Papeis do tempo de José de Faria.
Tom. 3.º — fol. 580. = Cartas e Negociações.
Tom. 4.º — fol. 662. = Cartas e Papeis.
Fol. 4 / 15,18

49 / 10 / 29 a 32

— Enviatura em França de Christovão Soares de Abreu. 5. tom. Collecção original. Em pergaminho.
Tom. 1.º — fol. 324. = Ministrarias de seu avô.
Tom. 2.º — fol. 352. = Papeis de sua Enviatura e Ministrarias.
Tom. 3.º — fol. 843. = Cartas.
Tom. 4.º — fol. 577. = Copiador de Cartas suas
Tom. 5.º — fol. 540. = Diarios de suas jornadas e outras Obras.
Fol. 12 / 10,14

49-X-10-14

Etiquetas generaes que hão de observar los Criados de Su Magestad Catholica en el uso de sus officios. 1640. De 396. pag.
Fol. 7 / 6

57-IX-73

Extracto das Rendas annuaes certas e incertas do Serenissimo Estado de Bragança, como tambem das Despezas annuaes do mesmo Seren.mo Estado e Casa, regulado pelos preços dos ultimos Contractos, Folhas de seus Almoxarifados, e Documentos, &c. outrosim, no corrente anno de 1777.
De 34. folhas.
Fol. 6 / 2

49.XII.9.

47-XIII-20 — Extrait du formulaire pour le Cabinet du Roy, & de ce qui s'est pratiqué de plus particulier en tout ce qui a raport aux Lettres. De 126. pag. Fol. 7/5

51-VI-36 — Fernandes (P.e Manoel) = Direcção e Noticias para o Governo e do Governo d'ElRey D. Pedro 2.º Em pergaminho. Da letra do mesmo Auctor. Fol. 7/10

54-XII-70 Foral da Villa de Toure, por ElRey D. Manoel. 1510. Original em pergaminho. De 11. folhas. Fol. 14/23

51-VI-15 — Governo da Casa dos Principes e Infantes, e quando começaraõ estes nomes no Reino. 1642 Collecção original.
51-VI-42 De 312. folhas. Em pergaminho, com ruinas do fogo. Fol. 7/14

Governo da India de Diogo Botelho. 1628 Collecção original. Em pergaminho. Fol. 5/13

51-IX-29
51-V-48

Governo das Armas do Bisconde de Villa Nova da Cerveira. 9. tom. Em pergaminho. Contém Cartas Patentes, Bandos, Ordens, Boletins, Certidões, Pareceres, e Passaportes: desde 23. de Fevereiro de 1649. até ao fim de Maio de 1660.

51-VII-36 a 38

Tom. 1.º fol. 293.		Tom. 5.º fol. 151.	
— 2.º — 292.		— 6.º — ?	
— 3.º — 284.		— 7.º — ?	
— 4.º — 326.		— 8.º — ?	
		— 9.º — ?	

Fol. 13/19

— Governo de Angola de Fernando de Soura. 1636 Collecção original. Em pergaminho. 2. tom.

51-VIII-30 a 31
51-IX-20 a 21

Tom. 1.º fol. 607.
— 2.º — 336.

Fol.

Armario 9.º

Governo de Hespanha. Collecção em parte original e em parte impressa. 10. tom. Em pergaminho.

Tom. 1.º fol. 562. = Dos ultimos Reis de Portugal e primeiros de Castella.

Tom. 2.º fol. 592. = Da Casa Real e Grandes de Castella e Jurisdicções.

Tom. 3.º fol. 562. = Dos Tribunaes e Ministros pertencentes a Portugal, e Disputas entre elles.

Tom. 4.º fol. 429. = Ministrarias e Governos do Marquez de Colares.

51-VIII-9 a 18

Tom. 5.º fol. 263. = Disputas entre o Marquez de Colares e outros Grandes.

51-IX-9 a 18

Tom. 6.º fol. 585. = Cartas de Grandes Senhores e Ministros.

Tom. 7.º fol. 525. = Papeis de Estado Politicos e Militares.

Tom. 8.º fol. 526. = Noticias politicas e historicas de varias Cortes da Europa.

Tom. 9.º fol. 406. = Requerimentos e Pertenções dos grandes Ministros.

Tom. 10.º fol. 301. = Disputas e Resoluções sobre materias Ecclesiasticas. Fol. 10 / 1-10

Governo de Maragaõ de Henrique Correa da Silva. Collecção original. Em Pergaminho. De 177. folhas. Está falto no principio até fol. 21. Fol. 5 / 16

51 / 58-VIII-29

51-IX-28

Armario 9.º

Governo de Portugal. Collecção original: 10. tom. Em pergaminho. Falta o 4.º tom.

Tom. 1.º fol. 511. = Provisões, Cartas e Alvarás Reaes. 1560 a 1661 — 7-17

IX-2 Tom. 2.º fol. 399. = Das Casas dos Reis e das Rainhas. 1642 a 1670 — 7-18

IX-3 Tom. 3.º fol. 314. = D.º Bibl. Nac. n.º 4173 contém as bul. de Santa Cruz — 1585 a 1620 — 7-19 Mesatorio 35

Tom. 5.º fol. 337. = Da Serenissima Casa de Bragança. — 7-20

51-VIII-7 a 8

IX-4 Tom. 6.º fol. 307. = D.º 1637 a 1652 — 7-21

IX-5 Tom. 7.º fol. 367. = Propostas e Pareceres de Grandes Ministros. 1611 a 1678 — 7-22

51-IX-2 a 8

IX-6 Tom. 8.º fol. 251. = D.º 1667 a 1676 — 7-23

IX-7 Tom. 9.º fol. 302. = Do Conde de Castel Melhor 1653 a 1675 — 7-24 Mesatorio 35

Tom. 10.º fol. 375. = Papeis de Estado Politicos e Militares. Esta n.º Bibl. Nac. n.º 4174 contém 1668 a 1694 — 7-25 — Fol. 7 / 12-25

IX-8

Armario 9.º

Governo de Portugal: Regimentos, Instrucções, e Resoluções pertencentes à India e mais Conquistas, principalmente do tempo, em q.e foi Vice Rey D. Pedro de Castilho. Em pergaminho. 1623 a 1628

51-VIII-21

51-VII-11

Fol. 3 / 21

Governo de Portugal do Bispo D. Pedro de Castillo. ctrm. G.

Collecção original. Em pergaminho. 18. tom.

Tom. 1.º e 2.º = Cartas de ElRey para o Bispo. 1582 a 1610

Tom. 3.º e 4.º = Copiador de Cartas de ElRey para o Bispo. 3. vol. Falta o 1.º vol. 1605 a 1607

Tom. 5.º = Cartas de ElRey e do Cardeal Alberto para o Bispo. 1604 a 1605

Tom. 6.º = Copiador de Cartas de ElRey para o Bispo, e para outros Vice Reys de Portugal. 1595 a 1612

51-VIII-4 a 20 e 51-V-84 — Tom. 7.º = Cartas dos Condes de Villa Longa e Villa Nova, e de outros para o Bispo. 1605 a 1610

Tom. 8.º = Cartas do Cardeal Duque de Lerma p.ª o Bispo.

51-VII-5 a 18 — Tom. 9.º = Cartas do Cardeal Alberto para o Bispo.

Tom. 10.º e 11.º = Cartas do Marquez de Castel Rodrigo para o Bispo.

51-VII-19 a 22 — Tom. 12.º = Cartas do Conde de Sabugal para o Bispo, e suas respostas.

Tom. 13.º e 14.º = Cartas do Bispo para ElRey.

Tom. 15.º, 16.º e 17.º = Copiador de Cartas do Bispo para ElRey.

Tom. 18.º = Cartas do Bispo para o Cardeal Duque de Lerma. Fol. 10 / 15-28 / 2 / 1-11

Governo de Portugal pelo Conde de Castro. Em pergaminho. 5. tom. Desde Agosto de 1631. até Abril de 1633.

Tom. 1.º fol. 164. 1631

— 2.º — 233. 1632

51-VI-3 a 7 — — 3.º — 179. 1632 e 33

— 4.º — 71. mais 153. 1632

— 5.º — 85. mais 155. 1633 Fol. 2 / 10-14

51-X-1 a 5

Governo do Algarve de Henrique Correa da Silva. ctrm. C.

51-VIII-1 — Conta de Cartas. Collecção de 256. folhas. Em pergam.º Fol. 13 / 22

51-IX-1

Governo do Almotacé Mór, VisoRey da India, do que nella se passou no seu tempo, e das Ordens, &c. de ElRey lhe forão, e Respostas, &c. a ellas fez. Collecção em parte original. 4. tom.

51-IX-4 a 6

Tom. 1.º fol. 237. 1600

— 2.º — 283. 1600

— 3.º — ? 1600 e 1601

Falta o 4.º Vol. — 4.º — 195. 1598 e 99 Fol. 5 / 5-8

Governo do Conde da Torre, General da Armada de Portugal. Collecção original. Em pergaminho. De 530. folhas. 1638 a 1641 ctrm. F. Fol. 6 / 8

51-VI-9

51-X-7

51-V-79
51-VI-31 — Governo do Conde de Atouguia. 1659. — 1661. = Mm.º C. Collecção: Em pergaminho. De 186. folhas. Fol. 6/19

Governo do Maranhão por Francisco de Sá de Menezes, em 1682. 2. tom. Em pergaminho. Collecção original do Registo. Tom. 1.º fol. 97.
— 2.º — 253. Fol. 5/20.21

51-IX-31 e 32
51-V-43 e 44

49-X-20 — Governo e Embaixada do Conde de Pontevel. Collecção original. De 212. folhas. Em pergaminho. Mm.º C. Fol. 13/20

51-VII-28 * — Governo Militar do Bisconde de Villa Nova da Cerveira, e Assento da Guerra passada. Collecção original. De 417. folhas. Em pergaminho. 1658 Fol. 6/23

51-VI-24 a 26 * 51-IX-33 a 35 — Governo proximo de Portugal: Collecção de Papeis politicos. Em pergaminho. Existem os tom. 1.º 2.º e 5.º
Tom. 1.º fol. 574.
— 2.º — 614.
— 5.º — 403. Fol. 9/1-3

51-VII-49
51-VIII-46 — Governos varios de Fernando de Soura, Thomé de Souza, Martim Affonso de Soura, e Gonçalo de Soura. Collecção original. Em pergaminho. Fol. 13/21

— Jusqu'où la Democratie peut etre admise dans le Gouvernement Monarchique. Ce Traité de Politique a été composé à l'occasion de ceux de M. de Boulainvilliers, touchant l'ancien Gouvernement Feodal de France. 1737.
— Autre Traité des principaux interêts de la France avec ses voisins à l'occasion du Projet d'un Tribunal Européen, par M. l'Abbé de Saint Pierre. 1737. De 326. pag.

49-II-60 4.º 3/11

49-IV-27 — Livro da Descarga das Rendas do Mosteiro do Bom Successo, com a citação das folhas do Livro da arrecadação. anno de 1759. Em pergaminho — Fol. 6/1

49-XI-28 a 31 — Livro da Folha do Almoxarifado de Torres Novas, desde 1751. até 1755. 4. tom. Em pergaminho. — Fol. 14/30-33

49-XI-32 a 35 — Livro da Folha dos Almoxarifados de Alcaitão e Setubal, desde 1751. até 1755. 4. tom. Em pergam.º — Fol. 14/26-29

49-XI-36 — Livro da Receita e Despesa do Almoxarifado das Dizimas do Pescado da Villa de Vianna, do anno de 1781. Em pergaminho — Fol. 14/35

49-XII-11 e 12 — Livro das Avaliações de todos os Officios do Reino de Portugal: anno de 1640. 2. tom. Em pergaminho — Fol. magn. 14/24-25

44-XIII-9 e 10 — Livro das Decimas dos Patrimonios da Cidade, e quatro Comarcas do Bispado do Porto: anno de 1667. De 96. folhas. Em pergaminho. Parece haver 2.º tomo, que falta. — Fol. 6/3

(B. Não he preciso p.ª parecer este, porque não falta se encontrando el todo. Creio que o 2.º tomo de que falla [illegible] é o vol. que tem o seguinte titulo: Livro do Repartimento dos decimas do Bispado [illegible] de 1667 [illegible] 116-XIII-10.)

51-XI-31 51-VIII-22 — Livro da Secretaria da Ilha da Madeira, em q estão assentadas as Cartas, e cousas mais uteis tocantes a este Governo, para melhor direcção dos Secretarios della, feito no anno de 1688.: sendo Governador e Cap.am General o S.r D. Lourenço de Almada. — Fol. 5/24

51-VIII-46 51-VII-8 — Livro das mercês, que fez o S.r D. João de Castro, sendo VisoRey da India, aos Capitães e Fidalgos daquelle Estado, e a todas as pessoas, q o ajudarão no Cerco e soccorro da fortaleza de Dio. Original da sua propria letra. Em pergaminho. 1545 a 1548 — Fol. 5/10

49-XII-24 — Livro das Moradias dos Moradores da Casa d'ElRey N. S.r do anno de 1570. De 234. folhas. Em papel. — Fol. 4/13

51-VII-42 — Livro de Boletins e intelligencias com Castella, do Bisconde de Villa Nova da Cerveira. Collecção em parte original. De 676. folhas. Em pergaminho. 1652 a [illegible] — Fol. 13/18

49-IX-42 — Livro de Cartas do S.r Lourenço Pires de Tavora, estando em Roma por Embaixador d'ElRey D. Sebastião, para o mesmo Rey, e p.a a Rainha D. Catharina, sua Avó. De 328. folhas. 1557 a 1562 — Fol. 4/10

Livro de Cartas, q escreveo o S.r Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, sendo Gov.r e Cap.am Gen.al do Estado do Brazil aos Ministros de S. Mag.e, sobre negocios tocantes ao seu R. Serviço; as quaes forão as primeiras na Frota, q no principio do seu Governo partio em 17. de Julho de 1691. Collecção. Em pergaminho. Fol. 5/22

57-IX-30
52-V-42

Livro de Consultas da Junta do Comercio. De 45. folhas. Em pergaminho. Faltão-lhe as primeiras folhas, pois principiava em Setembro de 1628. Fol. magn. 14/4

46-XIII-30

——— Livro de Consultas da Mesa do Desembargo do Paço. Contém desde 19. de Novembro de 1597. até 28. de Abril de 1599. Fol. magn. 14/7

44-XIV-10

——— Livro de Consultas de Officios, Serventias e Renunciações da Mesa do Desembargo do Paço. Collecção original. Em pergaminho. 6. tom. Desde 1587. até 1597.

Tom. 1.º folhas 294. Tom. 4.º folhas 322.
— 2.º — 319. — 5.º — 134.
— 3.º — 227. — 6.º — 137.

O tomo 6.º he hum assento de todos os Bachareis, e das Informações, q delles havia, para conforme a ellas se despacharem pelo Desembargo do Paço. Este Livro era do Secretario Pero Sanches Farinha. Fol. 14/14-10

44-XIV-3
" - 4 *
" - 5
" - 6
" - 7
" - 8

Livro do Governo politico do Bisconde de V.a Nova da Cerveira. Collecção original. De 348. folhas. Em pergaminho. Fol. 13/19

51-VII-26

Livro do Conselho da Fazenda, de Decretos e Consultas. Collecção original. De 293. folhas. Em pergaminho. Fol. 14/9

44-XIV-1

Livro do Registo dos Recibos. Desde Julho de 1757. até Novembro de 1758. Em pergaminho. Fol. 14/34

Livro dos Foros e Pensões pertencentes à Universidade de Coimbra. Desde Setembro de 1660. De 180. folhas. Em pergaminho: arruinado de humidade. Fol. 6/4

51-IX-39

——— Livro, que contém cousas do Governo do Almotacé mór em Pernambuco, Bahia e India: e o Governo nelle de Luiz de Mendonça Furtado. Collecção original. De 319. folhas. Em pergaminho = 1690 - 1689 - 1698 = Fol. 5/9

51-VIII-53
52-V-49

51-VII-23
" 24

Livros do Governo do Biscondo de Villa Nova da Cerveira, que contêm Cartas de seus avós. Collecção original. Em pergaminho. 2. tom.

Tom. 1.º folhas 516. 1624 a 1629
— 2.º — 538. 1638 a 1644 Fol. 13 / 13-14

51-X-8 a 11
51-VI-10 a 13

Livros do Governo do Arcebispo D. Diogo de Souza, do Conselho de Estado, Mesa da Consciencia e Fazenda. Collecção original. Em pergaminho. 4. tom.

Tom. 1.º folhas 546. Tom. 3.º folhas 603.
— 2.º — 517. — 4.º — 383. Fol. 6 / 14-17

1542 a 1575

51-VI-19
" 20

Livros do Secretario Antonio Cabide. Collecção original. Em pergaminho. 2. tom. 1636 a 1670

Tom. 1.º folhas 388.
— 2.º — 365. Fol. 5 / 1, 2

49-X-44
49-XI-1 a 4

Memorias de D. Luiz da Cunha, Ministro, q foi de S. Mag.de o Sr. Rey D. Pedro 2.º e D. João 5.º na Corte de Londres. 5. tom.

Tom. 1.º pag. 558. = Contêm a causa da guerra de 1702. e os seus progressos, até a morte do Sr. Rey D. Pedro. 1719

Tom. 2.º pag. 675. = Notas aos Tratados, q se celebrarão entre as principaes Potencias da Europa. 1761

em Utrecht 1713

Tom. 3.º pag. 724. = Memorias da Paz de Utreckt.

Tom. 4.º pag. 464. = Projecto da Paz e Quadrupla Alliança, com observações criticas, verdadeiras e imparciaes sobre os presentes Projectos entre o Imperador, ElRey Britannico, e os Estados Geraes. 1718 = Contem mais = Descripção da morte do Rhino de Frederica 1.

Tom. 5.º pag. 854. = Memorias da Paz de Utreckt. 2.a p.te Fol. 12 / 16-20

49 18
~~48~~-X-15-17

Memorias dos Successos q acontecerão em França e na maior parte da Europa, no tempo q Salvador Taborda Portugal assistio naquella Corte com a occupação de Enviado do Seren.mo Principe Regente, depois Rey D. Pedro 2.º N. S.r, a ElRey Christianissimo Luiz 14.º 3. tom. Em pergaminho. 1697 a 1699

Fol. 4 / 1-3

51-VIII-42 — Memorias pertencentes ao Governo da India. Collecção original. Em pergaminho, e com ruinas. Fol. 5/12

51-V-48 — Mesa da Consciencia: Decretos, Resoluções de Consultas e Assentos della, desde a sua creação até o anno de 1726. Com o Index das Materias, em q ha Provisões da Mesa. Recopilados e reduzidos a methodo por D. Lazaro Leitão Aranha. Na Dedicatoria o Collector dá idéa de 2.º vol. Fol. 11/6

51-V-18 — Ministrarias de Antonio de Freitas Branco. Papeis varios. Collecção em parte original. De 624 folhas. Em pergaminho. 1697 a 1737 Fol. 9/6

49-VIII-6 — (VIII) Minutas de Cartas de Manoel Pereira de Sampaio, em Roma, para Francisco Feliciani e Paulo Nicoli, em Lisboa. 1740 e seg. e ha de 1747-1748 4.º 3/9

49-VII-37 — (VII) Minutas de Cartas e Bilhetes de Manoel Pereira de Sampaio, em Roma, para Sua Santidade. 1738-45? 4.º 3/4

50-V-35 a 39 — Movimentos do Orbe Lusitano: Collecção de papeis diversos sobre muitos e differentes objectos. 5 tom. Em pergaminho. 1578 a 1690

Tom. 1.º folhas 421. Tom. 4.º folhas 513.
— 2.º — 435. — 5.º — 629.
— 3.º — 592. Todos tem Indice

Fol. 2/18-22

49-VIII-1 — (VII) Originaes e Minutas de Bilhetes diversos de Manoel Pereira de Sampaio, em Roma. 1740-46 4.º 3/3

49-VIII-7 — (VIII) Originaes e Minutas de Cartas diversas entre Manoel Pereira de Sampaio, em Roma, e outras Pessoas. Arruinado de humidade. 1740 e seg 4.º 3/11

50-V-32 — Papeis de Estado Politicos e Militares. Collecção parte original. De 547. folhas. Em pergaminho. Fol. 2/24

51-V-17 * — Papeis Juridicos e Politicos: Collecção em parte original, e sem ordem. Fol. 9/14

51-VIII-19 — Papeis sobre Contados e Juizes delles e Mosteiros Móres. Collecção original. De 557. folhas. Em pergaminho. Fol. 7/12

51-V-22 — Peculio Politico e Historico: Collecção de Papeis antigos e parte impressos e truncados. Fol. 9/9

49-IX-39 — Provisões e Alvarás de varios Reys para Antão de Faria. Collecção original. Em pergaminho. Fol. 13/23

44-XIII-8 — Provisões e Editaes do Bispado do Porto. Collecção. Em pergaminho. 2. tom. Tom. 1.º folhas 125. com folhas soltas no fim. — 2 — — 5. Não encontro o Tomo 2º Fol. 6/11, 12

44-XIV-11 — Regimento da Chancellaria Mór. 1589. Em pergaminho. Fol. 14/5

44-XIII-52 — Regimentos, Cartas, Alvarás e Resoluções Reaes. Collecção. Em pergaminho. Fol. 2/8

— Regimentos e Estilos da Casa Real e Secretaria de Estado. Collecção em parte original. De 635. folhas. Em pergaminho. Fol. 14/1

51-VII-43 * " 44 — Regimentos e Instrucções de Governadores, Generaes, Embaixadores e Tribunaes. Collecção parte original e parte impressa. Em pergaminho. 2. tom. Tom. 1.º folhas 542. — 2.º — 538. Diversas caixas. Fol. 2/6, 7

14-XIII-56 — Regimentos, Provisões e Alvarás, sobre cousas do Comercio, Marinha, e alguns Tribunaes. Collecção. De 361. folhas. Fol. 2/1

49-X-6 Registo das Cartas, que o Marquez de Gouvea, sendo Embaixador Extraordinario a ElRey Catholico, escreveo ao Altera, ao Secretario de Estado sobre os negocios da dita Embaixada, q começou em 22. de Outubro de 1670. e acabou em 18. de Outubro de 1673. Fol. 4/8

49-VII-38 (XII) Registo de Cartas de Negocios de Manoel Pereira de Sampaio, em Roma, para Portugal. 1738.—1739. 4.º 11/18

49-XII-20 Registro dos Reis D. Pedro 1.º, D. Fernando, e D. João 1.º Livro dos Mistiços, 6. Livros. Leitura nova d'ElRey D. João 3.º Liv. 1.º e 2.º Livro de Officios, Doações, Padrões e Mercês d'ElRey D. João 3.º do anno de 1522. 1523. 1524. 1525. 1526. De 251. folhas. Em pergaminho. Fol. 4/26

49-XII-15 Registro dos Reis de Portugal, começando do Conde D. Henrique, e da Rainha D. Tareja sua mulher. Contém até D. Duarte inclusivè, menos D. Sancho 2.º Parece o Original da Torre do Tombo. Está arruinado. Fol. magn. 4/28

49-XII-16 Registro dos Reis de Portugal, tirados da Torre do Tombo por D. Antonio de Lima, do Original q tem D. Antonio de Ataide. Copiados no anno de 1637. Contém desde o Conde D. Henrique até D. Duarte inclusivè, menos D. Sancho 2.º Mais hum Appendix de Legitimações. De 290. folhas, mais 34. d.as Em pergaminho. Fol. 4/24

51-IX-12 Relação da Embaixada, e do que por respeito della succedeo que ElRey N. S.r D. João o 5.º no anno de 1725. mandou ao Imperador da Tartaria e China: feita pelo P.e Francisco Xavier da Rua. Fol. 12/15

51-III-52 Relação da Jornada, que fez à Corte de Madrid D. João da Silva, Marquez de Gouvea, Mordomo Mór, Embaixador Extraordinario de S. A. a ElRey Catholico 1670 = Por Miguel da Silva Pereira. 1674 4.º 1/22

51-VIII-52 Relação das desordens e perturbações feitas pelo Arcebispo de Goa, D. Ignacio de S.ta Thereza, no tempo do ViceRey, João de Saldanha da Gama. Em pergaminho. = 1732 = Fol. 5/11

Notas

Nerum Sui Tanicarum - O presente catalogo attribue a esta Collecção 248 vol. Não são do meu conhecimento tenho volumes encadernados, nos quaes não ha lacuna.

46 - IX - 1 a 24
X - 1 a 23
XI - 1 a 24
XII - 1 a 27

47 - VIII - 1 a 23
IX - 1 a 27
X - 1 a 28
XI - 1 - 34
XII - 1 a 24

248
222
26
5
21

51-IX-79 Relacion que fiso a la Republica de Veneza Simon Contarini el año de 1605. de la Embajada que habia hecho en España, y de todo lo que entendia de las cosas della. Em pergaminho. — Fol. — 5/28

46-XIII-28 Relações de D. Luiz da Cunha, pendente a sua residencia na Corte de Londres em qualid.e de Enviado Extraordinario desde 3. de Janeiro de 1701. até fim do mesmo anno. De 175. folhas. Tomo 4.º — Fol. magn. — 12/21

51-IX-24 Representação estudiosa e util para as Magestades, Grandezas, e Vasallos de Portugal: dedicada á serenissima Magestade do S.r Rey D. João 5.º, feita por ordem do S.r Rey D. Pedro 2.º, composta pelo Sargento Mór de Batalha, Sebastião da Veiga Cabral. De 140. folhas. Com ruinas nas primeiras folhas. Sobre as Terras da Colonia Gabriel, Prata Colonia — Fol. — 5/23

46-9-1 a 24
" -X-1 a 23
" -XI-1 a 24
" -XII-1-28
47-VIII-1-23
" -IX-1-27
" -X-1-28
" -XI-1-34
" -XII-1-24

—— Rerum Lusitanicarum, quas ex Manuscriptis Codicibus Bibliothecæ Apostolicæ Vaticanæ, aliarumque Urbis, sub auspiciis Joannis V. Stephanus Evodius Assemanus, curante D. D. Emmanuele Pereira de Sampaio, collegit, volumina CCXLVIII. N.B. O que contem cada hum dos tomos se vê nos dous tomos do Indice geral. — Fol. — Caixas 45, 47 — 56. inteiras

44 51-V-19 —— Resoluções do Desembargo do Paço, e outros Papeis Politicos. Collecção. De 208. folhas. Em pergaminho. 1538 a 1590 — Fol. — 14/13

NB. No principio da Theologia moral está um livro que pertence a Synodal 5.º e 6.º

47-XIII-1 a 4 —— Sainctot (Mr. de) = Introducteur des Ambassadeurs. Memoires. 4. tom. 1644 a 1680 =
Tom. 1.º Paginas 610.
— 2.º — 288. mais 99. d.s
Tom. 3.º Paginas 642.
— 4.º — 428. — Fol. — 4/1-4

44-XII-17 —— Synodo Provincial, que se celebrou na Santa Sé e Cidade de Evora, pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa: e Visita ad Limina Apostolorum. Collecção original. De 426. folhas. Em pergaminho. 1696 — Fol. — 6/13

Falta desde ha muito. Todavia foi encontrado pelos [illegible] de Santarem (Vide Quadro Elem. T. I, pag. 374) 217

Tratado de Paz entre Portugal e Castella, pelo Conde de Castello Melhor. De 135. folhas. Em pergaminho. Fol. 4/13

Falta desde ha muito

Está na Torre do Tombo (Codice n.º 1163) com o ex-libris do Visconde de Santarem! Vide Bol. Bibliotheca, Codice 1443

51-V-16 / 11 / 12 / 13 — Varias materias pertencentes ao tempo dos Senhores Reys D. Affonso 5.º e D. João 2.º De 730. paginas. Em pergaminho. Vide Quadro Elementar, T. I, pag. 374 (cod. 624) nota (684), 375 etc., etc. Fol. 9/7

51-VI-1 / 51-VI-2 — Varias Politicas e Historias: Miscellanea de Papeis Politicos, em muitos e differentes objectos. 4. tom. Tom. 1.º folhas 362. Tom. 3.º folhas 449. — 51-VI-3
— 2.º — 558. — 4.º — 364. — 51-VI-19 Fol. 9/10-13

49-1-44 — Viagem feita da Haya á Corte de Vienna, por Francisco de Sousa Pacheco, Enviado Extraordinario de S. Mag.de de Portugal á Corte do Emperador, no anno de 1698. Em pergaminho. NB. Falta a 2.ª folha que [illegible] no Fim. 8.º 1/23

51-IX-35 — Vieira (P.e Antonio) = Votos e algumas Cartas para S. Mag.de sobre o governo espiritual e temporal dos Indios de algumas partes do Brazil. Collecção. Fol. 5/19

Theologia

Aquaviva (P. Claudius) = Industria pro Superioribus ejusdem Societatis ad curandos animæ morbos. Florentiæ. Apud Philippum Junctam. 1600. De 152. pag. Em pergaminho. 8.° 1/31

Ardion (Fr. Hyeron.) = Liber continens aliquas notabiles sententias & selectas tam S. Scripturæ, quàm aliorum Doctorum, Sanctorum & aliorum, atque per ordinem alphabeti digestas. De 278. folhas. Em pergaminho. 4.° 8/22

Assumpção (Antonio) = Anno Pio Spiritual per Practicas d'Spirito & devottas meditações Spirituais. Pelo Irmão Leigo, Antonio da Assumpção. 1667.
3. tom. 1.° tom. 617. folhas.
2.° — 599. —
3.° — 590. — Fol. 20/4-6

Atayde (D. Jorge) = Acto do Sagrado Ecumenico e Geral Concilio Tridentino, celebrado em tempo de Pio Papa IV. Por D. Jorge de Atayde, Presbitero Portuguez. 1573. De 573. folhas. No fim está incompleto. Vide Nota no fim. Fol. 21/11

Atayde (Georgius) = Acta Sacri Œcumenici & Generalis Concilii Tridentini celebrati sub Pio Papa IV. per R. P. D. Georgium de Atayde, Presbyterum Olyssiponensem Lusitanum collecta. De 679. folhas. No fim está incompleta. Vide Nota fol. 594. Fol. 21/10

44-XII-1 Beckmann (Thomas de) = Bilanx Biblica, hoc est, serius vocum, quibus a Doctore Joanne Benedicto in sua Concordantia Bibliorum assignantur alii & diversi litteraly sensus, ab assignatis per Doctorem Georgium Bullecum in sua Bibliorum Œconomia. Florentiæ. 1704. De 40. pag. Em pergaminho. Fol. 21/2 X

Bernardes (P. Manoel dos Reis) = Sermão da Conceição da Virgem Maria N. S. 1707. Collecção
49.II.18.5. de alguns Sermões de Vieira. Hum maço de 4.° 1/39. X

Biblia em Francez, que começa: Cela un livre qui est apelé une composition de la Sainte Ecriture, &c. Demonstra muita antiguidade, e he escripta em papel pergaminho: com tarjas Biblicas
52.VI.7 em preto. Mal conservado, e com ruinas de humidade. Fol. 21/3 X

Biblia em Hespanhol desde o Genesis até ao Livro dos Juizes, illuminada com tarjas e estampas. Demonstra antiguidade do Seculo 14.° ou antes delle. Mal conservada, e com ruinas de humidade, e falta de algúas folhas. N. B. Huma Nota no principio diz: Este livro he do Duque de Bragança, e he da sua Livraria. Outra Nota no fim diz: Esta
52.VIII.1 tribia fue del Rey dom afonõ. q. Ds. aja, e deolla a pero bentez, pero bentez a bẽdeo a diogo rõiz almoxarife da sua judiaria e elle a bẽdeo a mũ m. d. f.° por seyz cruzados, e costou mũ de culfar e emgdernar e illuminar a primera folha gtrecentos rs. Fol. 21/1

Brancati (P. Franciscus) = Apologia sive Responsio ad Declamationem R. P. F. Dominici Navarretti, Ordinis Prædicatorum contra Ritus Sinicos et Præpim Missionariorum Soc. Jesu. In Urbe Cantoniensi Regni
44-XII-40 Sinensis: an. 1669. De 183. pag. Fol. 21/15 X

Breve Resumo de tudo o q se canta em Cantochão e Canto de Orgão pelos Cantores na Santa Igreja
19-I-59 Patriarchal. De 42. fol. 4.° 1/32 X

44-XII-1 — Calestis Citharæ antilogici concentus ex apparenter dissonis consonantiis suavissimum edens sonum. Portilla, q dictou o P.e Mr. Fr. Christovão de S.ta Maria, Monge dos S. Jeronimo, sendo Lente de Vespera de Escriptura em a Universidade de Coimbra. Fol. 20/8 +

49-I-72 — Caminha (Ruy Paz) = Tratado do Confessionario. 1547. Em pergaminho. 4.º 8/13 +

49-I-74 — Carmelo (Fr. Luiz do Monte) = Theologica Censura da Portila de Lógica, que neste anno de 1768. compoz o dictou o P.e Valentim de Bulhões. De 85. pag. 4.º 8/24 +

49-I-89 — Carmo (P.e D. Antonio de N. S.ra do) = Homilias e Sermões. 4.º 1/38 +

49-I-73 — Cartas, em que se disserta sobre a satisfação do preceito da Communhão Pascal, a respeito da R. Capella de Villa Viçosa. 4.º 8/12 +

49-I-92 a 94 — Collecção de Sermões de differentes Auctores. Em pergaminho. 8. vol. 4.º 8/2-9 +

49-II-1 a 5 — Collecção mistica de cousas proveitosas, assim exemplos, como Conselhos dos Santos Padres. N. B. Diz que o Original foi começado a 6. de Janeiro de 1634. e a Copia em 1681. e acabando-se a 12. de Fevereiro de 1682. 4.º 1/31 +

49-I-69

49-I-76 — Confession y confusion de un pobre y miserable peccador. Em pergaminho. 4.º 8/15 +

49-I-4 — Considerações para dispor a Alma para a Communhão: e Tratados breves da Oração para as tres vias purgativa, illuminativa e unitiva; e outras advertencias para differentes exercicios de perfeição. 8.º 8/20 +

44-XII-33 — Cruzamonte (Ludovicus de) = Gesta Impiorum per Francos, sive Gesta Francorum per Impios, ex variis Auctoribus omni exceptione maioribus collecta. Em pergaminho. Fol. 21/13 +

44 / XII / 15 e 14 — Declarationes quorundam Sacrosancti Concilii Tridentini decretorum à Cardinalibus Sacræ Congregationis ejusdem Concilii ad diversos Episcopos & Prælatos Mbisis, seu ad alias particulares personas rescriptæ: in quibus comprehenduntur nonnullæ declarationes Pontificum singulæ suis Sessionibus & capitibus ordine accommodatæ. Em pergaminho. — Fol. — 21/9, 9, 4to

De Ecclesiæ dedicatione seu consecratione. N.B. Fez-se quando em Outubro de 1736. se sagrou a Igreja de S.ta Cruz de Coimbra por D. Fr. Manoel de Jesus Maria, Bispo de Nankin, da Ordem dos Francisco de Varatojo, em dous dias. — 49.1.13 a.º 3 — 8.º — 1/34

44-XII-8 — De Instructionibus, Dispositionibus & Præparationibus pro Divinis Officiis in Cappella Pontificia, & extra peragendis & tractandis: liber secundus. De 103. folhas. Em pergaminho. — Fol. — 21/7

44-XII-12 — Diario del Concilio di Trento. — Fol. — 21/12

44-XII-36 — Discursus Dogmatico-Moralis, de Dæmone impellente manum creaturæ ad involuntariam pollutionem per Emmanuelem a Regibus Lareiro — 4.º — 20/2

44.XII.28 — Expositio Simboli. De 257. folhas. NB. Em Negro. — Fol. — 20/7

49-I-66 — França convertida e Seita renegada. De 197. pag. 4.° 8/23 ×

44-XII-22 — Franciscus (Julius) = Dæmon violentus, sive, Quæstio singularis, de Dæmonis violentiis, à Ex.mo ac R.mo D. D. Julio Francisco, Episcopo Vicenti: pro aliquarum scrupulorarum conscientiarum serenitate, et aliquarum dissidentium opinionum amicabili concordia ordinata. Anno Domini. 1741. Fol. 21/14 ×

49-I-35 — Gotthi (Franciscus) = Tota Biblia compendiosissimè per rithmos descripta. 16.° 1/29 +

52-XI-11 a 13 — Governo de Jesus Christo, Supremo Rey, e modelo de Monarchas. 4.° 8/14 ×

49-I-79 " 80 — Idéa da Religião Christã. 2. tom. 4.° 8/10, 11 ×

49-III-21 — Incarnatione (D. Joachimus ab) = Grammatica, sive, Instructio parva Sanctæ Linguæ Hebraicæ, ex optimis quibusque Professoribus collecta & compendio redacta. De 299. pag. 4.° 1/27 ×

44-XII-18 " 19 — Isidori (D.) Archiepiscopi Hispalensis: Ethymologiarum, sive, de Origine rerum libri XX.; ad Braulionem Episcopum Cæsaraugustanum. Alvarus Gometius recensuit: cum vett. Mb.ss. plurimis comparavit: et Scholiis, quibus emendationum ratio explicatur, illustravit. 2. tom. Em pergaminho. Fol. 21/4, 5 ×

49-I-63 — Isidori (S.) Spalensis Episcopi Opera. Em pergaminho: antigo. 4.° 1/30 ×

49-I-3 — Livro antiquissimo de Orações e Devoções principalmente ao Misterio da Paixão e Dores da Senhora. Enc. de madeira — 8.º — 8/13 +

49-I-6 — Livro de Theologia Mistica, e que cousa ella seja. De 155. fol. Em pergaminho: ruinas de humidade. — 8.º — 8/21 +

49-I-7 — Noli plus sapere, quàm oportet sapere, sed sapere ad sobrietatem. — Livro de varias miscelanas espirituaes de prosa e verso, e dos Exercicios da Companhia. — 8.º — 8/25 +

49-I-71 — Novena da preclarissima Virgem e Martyr S.ta Barbara, com hum epitome de sua vida prodigiosa. — 4.º — 8/17 +

49-I-67 — Penia (Franciscus à) = De tempore Gratiae quod ab haereticis ad Catholicam fidem redeuntibus interdum concedi solet: liber singularis. De 131. fol. Em pergaminho. N3. De poenis agitur. — 4.º — 1/35 +

50-I-67 — Postilla Theologica, q. começa: Annotationes in materiam de Verbi Incarnati Misterio à ... Doctore Melchiore Lobato, Soc. Jesu: E acaba: Impositus fuit finis huic materiae ordinis à Doct. Petro Ludovico, a quo fuit pertractata decimo die mensis Novembri, anno Dñi 1579. — 4.º — 8/26 +

50-11-7 — Portilla Theologica, q começa: Institutiony Theologicas de Secretissima Incarnationis Mistério tradidit S. P. Mr. Joanny de Carvalho. Em pergaminho. 4.º 8/27 +

50-11-13 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de Deo Incarnato. Em pergaminho. 4.º 8/28 +

50-11-14 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de restitutione a R. P. Mr. Stanislas Mano. 1750. Em pergaminho. 4.º 8/29 +

50-II-26 ? — Portilla Theologica, q começa: Universalia. Doctrina de Universalibus... Em pergaminho. 4.º 8/30 ?

50-II-20 — Portilla Theologica, sem rosto, e que acaba: Ultimam in puillo grege praedestinatorum numeremur! anno 1625. 4.º 8/31 +

50-II-30 — Portilla Theologica, q tem por titulo: Miscellaneas differentes. Tom. 3.º Em pergaminho. 4.º 8/32 +

50-II-21 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de Sacramentis in genere. Em pergaminho. 4.º 8/33 +

Portilla Theologica, q tem por titulo: Materia Theologica. Em pergaminho. 4.º 8/34 –

50-11-26 — Portilla Theologica, q tracta: De transgressione praecepti. De Sacramento panitentiae. De Sacramento Matrimonii. De Homicidio. De Beneficiis. De Contractibus. De Indulgentiis. De Juramento. 4.º 15/1 +

50.11.22. Portilla Theologica, q começa: Quaestio 14.ª Primae D. Thomae partis. De Scientia Dei. N. B. Ruinas de muitas folhas no fim da Obra. 4.º 15/2

50-11-19 — Portilla Theologica, q tem por titulo: Varias Materias Moraes. E principia: Pro materia De Conscientia. 4.º 15/3 +

50-11-2 — Portilla Theologica, truncada nas primeiras folhas, e acaba com o Tractado seguinte: Compendium Irregularitatis. A P. Baltarar Alvar. Conimbricae. 1601. 4.º 15/4 +

50-11-17 — Portilla Theologica, q começa: Annotationes in Secundam Secundae D. Thomae. Anno Domini 1593. Em pergaminho. 4.º 15/5 +

(Mr. Vasc... / (4.º Fr. ...)

50-II-3 Portilla Theologica, q tracta: De Sacrosancto Eucharistiæ Sacramento. A P. Francisco da Veiga. In materiam de Matrimonio, primeqm de Sponsalibus. A P. Ambrosio da Mota. 1601. De Ordinis Sacramento. A P. Hieronymo Ferdinando. 1602. De Indulgentiis & Jubileis. A P. Gaspar Paz. Em pergaminho. 4º 15/6 +

50-II-12 Portilla Theologica, q tracta: De restitutione. A P. Joanne de Seiras. De Auxiliis. A P. Francisco da Veiga. De Fide. A P. D. Antonio Pereira. 1739. Em pergaminho. 4º 15/7 +

50-II-27 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus brevis de Providentia Dei. Em pergaminho. 4º 15/8 +

50-II-28 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de Praedestinatione. Em pergaminho. 4º 15/9 +

50-II-1 — Portilla Theologica, q tracta: De Justitia in genere. A P. Jacobo Dareda. 1600. De Restitutione, Testamentis, Promissionibus, & Donationibus. A P. D. Ferdinando Rebello. N.B. Ruinas nas ultimas folhas. 4º 15/12 +

Portilla Theologica, q começa: Capita ex principaliorib^us Sacræ Theologiæ Tractatibus disumpta à R. P. Fr. Dominico D. Thomæ, Prædicatorum Ordin. Fol. 20/9 —

44-XII-30 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de sacrosancto Trinitatis Mysterio. 1672. Fol. 20/10 +

44-XII-32 — Portilla Theologica, q começa: Disputationes Theologicæ de Deo Homine, seu, de Incarnatione Divini Verbi. Fol. 20/11 +

44-XII-31 — Portilla Theologica, q começa: Disceptatio de Actibus humanis & Attributis Divinis. Fol. 20/12 +

44-XII-24 — Portilla Theologica, q começa: Tractatus de Merito, Auxiliis Divinæ Gratiæ, Beatitudine, & Visione Beata: à P. Francisco de Almada, Soc. Jes. 1666. Fol. 20/13 +

50-II-16 — Portilla Theologica, q começa: In Quæstionem sexagesimam secundam secundæ secundæ D. Thomæ. De Beneficiis, a P. D. Jacobo Cunieira. De 2ol. fol. Em pergaminho. Faltão algumas folhas. 4º 20 +

De Justitia Commutativa

50-I-68 " 69 — Portilla Theologica, em 2. tomos, q começa: o 1.º tom = Prima Secundæ. (Falta-lhe o resto) e acaba: Fuit finis impositus Primæ Secundæ D. Thomæ die quinto Martij 1579. O 2.º tom. começa: Expositio in secundam Secundæ D. Thomæ Aquinatis à Doct. Petro Ludovico, ex Soc. Jesu. 1579. (Truncado no fim.) Em pergaminho. 4.º 20/15,16 +

49-I-61 — Reflexões mysticas sobre varios pontos da Santa Escriptura e santos Padres. De 430. pag. 4.º 8/16 ×

44-XII-16 — Relação de varios Synodos e Visitas ad Sacra Limina. De 441. fol. Em pergaminho. Fol. 21/8 ×

49-I-60 — Rodrigues (S.r Antonio) = Ritual, de q uza a Companhia de Jesus, e as Solemnidades, q a seu modo costuma celebrar em suas Casas e Collegios deste Reino de Portugal. 1646. 4.º 1/33 +

44-XII-35 — Samsonis Abbatis Apologeticum. Em pergaminho. NB. He muito rara esta obra, e preciosa: He contra os Arianos. 4.º 20/1 +

— Sermaõ dos Santos Reys. Sermaõ do Espirito Santo 4.º 8/1 ×

49.11.18 n.º 6.

44/XII/15 — Soura (D. Manoel Caetano de) = Triunfo Real e Sagrado da Bulla da santa Cruzada, exposto e illustrado e defendido por D. Manoel Caetano de Soura, Clerigo Regular. 1718. De 219. fol. Em pergaminho. NB. He huma controversia sobre a Excepção da Bulla em Sidonia Triste. Fol. 20/3 ×

49-I-11 — Tractado sobre el suave Cantico del Magnificat: con una concordancia de los Canticos. De 121. folhas. Em pergaminho. 12.º 1/28

49-I-70 — Via perfeita. De 106. folhas. N.B. Mostra antiguidade. Falta-lhe o rosto. 4.º 8/18

44-XII-20 Victoria (F. Franciscus de) = Dictata in S. Thomam. 1558. Em pergaminho. Fol. 21/6

44-XII-6 — Vieira (P. Antonius) = Clavis Prophetarum, verum eorum sensum aperiens, ad rectam Regni Christi in terris consumati intelligentiam assequendam: a P. Antonio Vieira, Soc. Jes., summo pretio elaborata, sed morte praeveniente non absoluta, nec ultima manu expolita; Opus posthumum ac desideratissimum, adamussim respondens non solum Typo Romae transmisso, sed longe magis Prototypo sub Em.mi D. D. S. R. E. Cardinalis Nonii da Cunha, Supremi totius Lusitanae Ditionis Inquisitorij potestate inventi. De 881. pag. Em pergaminho. Fol. 21/16

49.1.65 — Vieira (Henrique do Quental) = Virtudes da Misericordia, e interesses da Esmola. 1637. Em pergaminho. 4.º 1/36

Direito Canonico

44-XIV-22/23 — Allegacoes varias: 17. tom. Falta o 2.º tom. N.B. Collecção de Allegações Hespanholas de boa nota. Os tomos 16. e 17. são manuscriptos: os mais são todos impressos. Em pergaminho. Fol.

44-XIII-7 — Allegações de Direito sobre as mais renhidas Causas, que teve o Ill.mo Bispo do Porto, D. João de Sousa, durante o governo daquella Igreja. De 228. folhas. Collecção original. Fol.

51-V-23 * — Allegações de Direito sobre o Estado Ecclesiastico. Collecção. De 205. folhas. Fol.

49-II-41 a 43 — Allegationum & rerum variarum tomi 1. 2. 4. Falta o 3.º tomo. N.B. Direito Civil e Canonico. Junto a este esta tambem 27/28 que é o tom. 3.º da obra supra. 4.º

— Blasius (R. P. D.) = Constitutiones Ecclesiæ Toletanæ factæ per R.mum in Christo Patrem & Dominum D. Blasium, Archiepiscopum Toletanum Hispaniarum Primatem. — Tratado de las Ceremonias del Concilio Provincial, que se hizo el año de 1582. en Toledo, a fol. 39. — Relacion de las Ceremonias y Actos publicos, que huvo en el Concilio Provincial, que se celebró en Toledo, año de 1582. en tiempo del Ill.mo Card. D. Gaspar de Quiroga, Arcebispo de Toledo, a fol. 47.
44.XIII.20 Em pergaminho. Arruinado na encadernação. Fol.

156.X.11 e 12 — Bon Governo. Collecção de Summarios de algumas Causas julgadas na Congregação Boni Regiminis, no anno de 1727. Impresso. 2. tom. Em pergaminho. 4.º

44-XII-42 — Britto (Didacus à) = Compendium diversorum titulorum seu tractatuum Juris Pontificii. — tom. 4º De hæreticis & de consecratione. De 248. fol. Em pergaminho. Fol. 20/14

49-II-30 — Castro (D. Fernando de) = Estatutos, que fez D. Fernando de Castro à instancia do Ill.mo S.r D. Theotonio de Bragança, Arcebispo de Evora, para se reger e governar a Confraria e Irmandade de N. S.ra da Piedade, e Hospedaria dos Pobres Mendigos, que tem erigida e fundada em esta Cidade de Evora. Em pergaminho. 4º 16/24

49-II-19 — Castro (Gabriel Pereira de) = Monomachia, sobre as Concordias, que os Reis deste Reino fizeraõ com os Prelados delle nas materias da jurisdicção temporal e Ecclesiastica; e outros Breves, de que foraõ tiradas algũas Ordenações, e da Confirmação Apostolica, & sobre estas duvidas interpôz o S. Pontifice. De 180. folhas. Em pergaminho. 1617 4º 16/15

156-X-10 Causæ avanti diversi Tribunali. (Impresso) Em pergaminho: com ruinas de humidade. 4º 12/25

44-XII-9 Collecção de Bilhetes de Aviso da Sagr. Congregação de Ritos ao P.e Manoel de Azevedo, da Companhia de Jesus, sobre Canonizações. Lista das materias, que se tractavão na d.a Congregação em dias assignalados. (Em parte impressa) Em pergaminho. 1742, 29 Fol. 20/29

44-XII-43 — Collecção de Bullas de Clemente X. e Innocencio XI. e XII. a D. Fr. Luiz da Silva, Bispo dos Pontificaes da Capella R. e Deão e depois Bispo de Lamego, Guarda, Arcebispo de Evora, ~~Lisboa~~. 1670 e 89. Fol. 20/21

D. Fr. Luiz, nomeado Arcebispo de Lx.a em 1675 e outro, pois era Bispo de Myrenna [illegible]

44/XIII/14 — Collecção de Decisões Canonicas. Estatutos antigos e modernos do Collegio de S. Paulo da Universidade de Coimbra. N. B. Muito truncado de folhas. Em pergaminho. Fol. 16/13

19/IV/24 — Collecção de Papeis ácerca dos Christãos Novos e Tribunal do Santo Officio. Memoria de algumas profecias e vaticinios. De 253. folhas. Fol. 19/1

Collecção de Papeis sobre a erecção do Bispado de Beja. + Collecção de Recibos e Clarezas de negocios do Serviço da Seren.ma S.ra D. Catharina, Rainha da Grã-Bretanha. Originaes. Fol. 16/7

51-V-21

44-XIII-24 — Collecção de Papeis sobre Tributos Ecclesiasticos, Quindennios, Bulla da Cruzada, e Hospital das Caldas. De 454. folhas. Em pergaminho. Fol. 20/25

Concilio. (Impresso) N. B. Collecção de Summarios de algũas Causas julgadas na S. Congregação do Concilio. 1727 Em pergaminho. 4.º Impresso 18/10

156.X.3.

Congregarioni Deputatd. (Impresso) N. B. Collecção de Summarios de algumas Causas julgadas em Congregações particulares, ordenadas por S. Santidade. Em pergaminho. 1727 4.º Impresso 18/9

156.X.1.

49-II-15 — Conimbricensis Canonizationis Servi Dei Alphonsi Henrici, seu Enrichii Primi Portugallia Regis, Sancti nuncupati, Positiones & Articulos infra scriptos dat, facit, exhibet atque producit N. N. Procurator. 4.º 16/16

49-II-31 — Consolação (Fr. Basilio da) = Estatutos, origem, progresso &c. da Ordem de Cister. 1560. De 245. folhas. + e algumas cousas relativas a instituição da Ordem de Christo fol 204 &c. 4.º 16/24

44-XII-15 — Constituciones del Colegio y Seminario de Corpus Christi. — Em pergaminho. — de Valencia 1594. Fol. 19/17

49.IV.11. — Consultas e outros Papeis ácerca dos Christãos Novos. + N. B. Parece haver 2.º tomo, q falta. Em parte original. De 154. folhas. + em consequencia do Sarilho rouxo do Sr. Duque de Cadaval 1671 Fol. 20/32

44-XII-34 — Costa (Petrus Nunes da) = Interpretatio Cap.: Ut officium: §. Si vero de Hæreticis Lib. 6.; in qua fere omnia, quæ in sacro Inquisitionis foro quotidie ventilantur, dilucidè exponuntur. De 374. folhas. Fol. 19/2

156.X.5. Decisiones. Crescentio: Rovault: Gamacen: Cincio: Ratto. (Impresso) Em pergaminho. 4.° 18/12

156.IX.16. Decisioni. Calcagnino: Millino: Aldrovando. (Impresso) Em pergaminho. 4.° 17/2

156.IX.15. Decisioni. Cornelio: Nunes: Corio: Diverso = Crispolo, Foscaro, Molinus, Ursino, Priolo, Cerro, Scotto, de Herrera, Lancetta. (Impresso) Em pergaminho. 4.° 17/1

Editti, Ordini, ed altro stampati per la Reverenda Camera Apostolica. Collecção impressa. 7. volumes desde 1743. até 1749. Em pergaminho. Impresso?

82/IX/6 a 12

Vol. 1.° folhas 279.	Vol. 5.° folhas 217.		
— 2.° — 190.	— 6.° — 257.		
— 3.° — 153.	— 7.° — ?	Fol. magn.	21/17-23
— 4.° — 268.			

44-XIII-19 — Estatutos do Collegio de S.ta Catharina da Cidade de Lisboa. 1654 — Fol. 13/15

44-XIII-13 — Estatutos do Collegio de S. Pedro da Cidade de Coimbra. (em Latim) De 126. pag. 1545. 1569 — Fol. 19/11

49-II-27 — Estatutos do Recolhimento das Donzellas Orfãs da protecção da Rainha S.ta Izabel, sito na Igreja do Anjo S. Miguel da Cidade do Porto. 1685 Em pergaminho. 4.° 16/26

49-II-28 — Estatutos para o Collegio das Donzellas, sito nesta Cidade de Evora. Em pergaminho. 1592 4.° 16/25

Informatio pro veritate contra iniquiorem famam sparsam per Sinas cum calumnia in P. P. Soc. Jes. & detrimento Missionis. Communicata Missionariis in Imperio Sinensi. Anno 1717. (Impresso) Fol. 19/20

Innocentia victrix, sive Sententia Comitiorum Imperii Sinici pro Innocentia Christianæ Religionis, lata juridicè per annum 1669. & jussu R. P. Antonii de Gouvea, Soc. Jes. ibidem P. Provincialis Sinico-Latinè exposita in Quàm Cheu Metropoli Provinciæ Quantum in Regno Sinarum: anno Salutis humanæ 1671. (Impresso) Em pergaminho. Fol. 19/19

Inventario dos bens Patrimoniais do Ill.mo e R.mo S.r D. José de Menezes, Bispo do Algarve, e depois Arcebispo Primaz. 3. tom. Falta o 3.º tomo. 1692 Fol. 20/19

49-IV-9 52 XI. 10 (n.º 52)

Leitão (Manoel Rodrigues) = Tratado Analitico e Apologetico sobre os provimentos dos Bispados da Coroa de Portugal: Calumnias de Castella convencidas: Resposta a seu Autor D. Francisco Ramos del Mazaño &c. Em pergaminho. 1668 Fol. 20/23

44-XII-44

Lembrança dos Privilegios das Ordens Militares. Em pergaminho. 1571 Fol. 19/4

44-XIII-23

Liber Constitutionum atque consuetudinum, quæ observantur in Monasteriis Congregationis Sanctæ Crucis Conimbricensis, Canonicorum Regularium Ordinis Patris Nostri S. Augustini. De 58. folhas. 1560 4.º 16/21

N. B. As mesmas em Portuguez. Fmz? 16/20

49-II-26

Lisboa (Bispo D. Marcos de) = Constituições Synodaes do Bispado do Porto. De 243. folhas. Em pergaminho. 1585 Fol. 19/9

44-XIII-4

Livro das Constituições, que se guardão em os Mosteiros da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, do

44-II-25

dos Canonicos Regulares da Ordem de N. P. S.to Agostinho. De 123. folhas. Em pergaminho. 1527. 4.º 16/20 X
49-II-25 N. B. ets mesmas em Latim.

Lusitana Matrimonii inter Serenissimum Petrum Infantem & Serenissimam Mariam Elysabetham de Sabaudia Reginam Lusitaniæ. Original.
44-XIII-27 Em pergaminho. 1663 * Sc. Cauta. Fol. 20/27 X

Mello (D. Joze de) = Razões do Arcebispo de Evora, D. Joze de Mello, na Demanda das Ordens.
44-XIII-3 Em pergaminho. 1640 Fol. 10/3 X

Menezes (D. Hieronimo de) = Estatutos da Sé do Porto e Cabido feitos pelo Bispo D. Hieronimo de Menezes, e Cabido no anno de 1596. Em pergaminho. 1662
49-II-23 (Ua 16/23 * = 49-II-22) 4.º 16/23 X

Nodum Censurarum omnium ab Ill.mo Episcopo Malacensi sub pretextu Conservatoriæ R. R. P. P. Societatis inflictarum Discursu Theologico Canonico Morali, dissolutum sub auspiciis Ser.mi Lusitaniæ Regis Joannis V. defecatæ Theologorum & Juristarum trutinæ propriæ & communi studentes tranquilitati humiliter exhibent. Clerici Regulares, vulgo Theatini Missionarii Apostolici & Apostolicus, licet indignus in Orientalibus eorundem Missionibus Præfectus, Goæ die
44.XIII.11. 25. Januarii, anno Domini 1732. Fol. 19/18 X

51-XII-1 — Portilla Canonica, que começa: Tractatus de restitutione. Em pergaminho. Fol. 16/8 X

51-XII-2 — Portilla Canonica, que começa: Tractatus de resolutione & revocatione Testamenti, quod sit praeter & contra Testatoris voluntatem a dispositione juris & a potestate Legis. Em pergaminho. Fol. 16/9 X

44-XIII-31 — Portilla Canonica, que começa: De concessione prebendæ. Em pergaminho. 1623 Fol. 16/10 X

51-XII-3 — Portilla Canonica: De substitutione. Em pergaminho. 1622 Fol. 16/11 X

51-XII-4 — Portilla Canonica; q começa: Ad verba nri. tp. in cap. quicunque vult. Em pergaminho. 1663 Fol. 16/12 X

44-XIII-28 — Portilla Canonica, que tem por tit.: Duodecimus tomus Additionum juris. De Antonio Leitão Pinheiro. Fol. 16/14 X

50-II-30 — Portilla Canonica, que trata da Usura, Censura, &c. por Paulo Gomes, em Braga. 1618. De 262. folhas. Vid. fol. 75. v.º 4.º 16/31 X

50-II-35 — Portilla Canonica, q tem por tit.: Peculios de Direito. 2. tom. Em pergaminho. Falta 4.º 16/32 33

51-XII-5 — Portilla Juridica, que tracta: De Successionibus ab intestato. 1667. Em pergaminho. Fol. 27/12 X

49-II-10 — Procedimento Ordinario e Canonico nelle Cause, che si trattano nel Tribunale del Santo Ufficio, nella Città e Regno di Napoli. 4.º 16/14 X

49-II-29 — Regimento da Casa das Convertidas. Em pergaminho. 4.º 16/9 X

97.V.28 — Regimento do Juizo das Confiscações pelo Crime de heresia e apostasia. Lisboa. 1620. Impresso

97.V.28 Impresso com cottas manuscriptas à margem. Fol. 19/5

1º Regimento de todas as couzas, que tocão à ordem, governo, e serviço da R. Capella. 1592. Alvarà para as rendas da Capella se metterem em Cofre. 1600. 3º Estatutos da Sé de Lisboa. Regimento dos Estatutos do Choro e couzas tocantes ao Culto Divino da Sé de Braga. Estatutos e Creações da Sé de Evora. Fol. 19/6

44.XII.46 — Regimentos do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Evora. Por mandado do R.mo em Christo P.e D. Theotonio, filho dos Duques de Bragança, D. James IV. e D. Joanna de Mendoça, Arcebispo de Evora. Impresso em Evora por Manoel de Lira. 1598. De 184. folhas Fol. 19/11

44-XIII-2

52.XI.11-114 Bordo

Regla y Constituciones del Santo Orden de Penitencia. 4º 16/22

— Relationes & Allegationes Juridicas. 2. tom.

44-XIII-25 26 Tom. 1.º de 509. folhas Collecção
— 2.º - 539. d.º Fol. 16/5, 6

S. Consulta & Immunità. Collecção de Summarios de algũas Causas julgadas perante o Tribunal de S. Consulta e a Congregação de Immunidade. (Impresso) Em pergaminho. 4º 18/11

152-IX-11 ~~156.X.4~~

Scritture di Cammera. Collecção de Summarios de alguns Processos julgados perante a Rev. Camara Apostolica, no anno de 1727. (Impresso) Em pergaminho. 4º 19/21

152-IX-13 ~~156.X.6~~

Scritture Rotali. Crescentio: Calcagnino: Rovault: Gamacci: Millino. Collecção de Summarios de alguns Processos julgados pelos Ministros nomeados, perante

153-VIII-1 ~~156.X.9~~

153-VIII-1 ~~156.X.9~~ perante o Tribunal da Sac. Rot. Rom. (Impresso) Em pergaminho. Anno de 1727. 4° 19/21

Scritture Rotali. Nuner: Corio: Cornelio.

152-IX-15 ~~156.X.8~~ Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho: ruinas de humidade. 4° 19/23

Scritture Rotali. Ratto: Aldrovando: Cincio.

152-IX-14 ~~156.X.7~~ Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho. 4° 19/22

Signatura Justitiæ. Sacrati: Lucatelli: Simeonibus: Althann. Collecção de summarios de algumas Causas julgadas na Congreg.ãm Signatura Justitiæ, no anno de 1727. (Impresso) Em pergaminho. 4° 18/1

152-IX-1 ~~156.IX.18~~

152-IX-5 ~~156.IX.22~~ Signatura Justitiæ. Casono: Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho: ruinas de humidade. 4° 18/5

Signatura Justitiæ. De Rubeis: Stelluto: Amadeo. Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho. 4° 18/7

152-IX-7 ~~156.IX.24~~

152-IX-2 e 3 ~~156.IX.19.20~~ Signatura Justitiæ. Guglielmo. Continúa a mesma Collecção. 2. tom. (Impresso) Em pergam.º 4° 18/2,3

Signatura Justitiæ. Grigo: Gribellio: Bertonio: Matthæio. Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho. 4° 18/4

152-IX-4 ~~156.IX.21~~

Signatura Justitiæ. Farrara: Afflicto: Gengastuppano: Crescentio: Caprara: Sagripante. Brevi Pontefici. Continúa a mesma Collecção. (Impresso) Em pergaminho. 4° 18/6

152-IX-6 ~~156.IX.23~~

Soares (Bispo D. João) = Estatutos da Sé de Coimbra. De 140. folhas. 1598 Fol. 19/13 X

44-XII-48

Soura (D. Diogo de) = Constituições do Arcebispado de Evora feitas pelo Ill.mo S.r Arcebispo D. Diogo de Soura: as quaes se não imprimiráõ, nem há cópia dellas. De 326. folhas. Em pergaminho 1674 Fol. 19/12 X

44-XII-1

Soura (D. João de) = Constituições Synodaes do Bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas pelo Ill.mo e R.mo S.r D. João de Soura, &c. Propostas e acceitas em

44-XII-5

em o Synodo Diocesano, que o dito S.r celebrou em 18. de Maio do anno de 1687. De mandado do mesmo S.r Bispo impressos na Cidade do Porto em o anno de 1690. por João Ferreira, Impressor da Universidade de Coimbra. De 415. folhas. N.B. No fim achão-se os Embargos, que se pozerão ás Constituições, Aggravos para a Coroa, Certidões, e outros Documentos. — a fol. 342. Em pergaminho. Fol. 19/10

44-XIII-5

Souza (D. João de) = Regimento da Relação e Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas, e Ministros e Officiaes delle, tanto desta Cidade, como das Comarcas: Ordenado pelo Ill.mo e R.mo S.r D. João de Souza, Arcebispo Primaz e Senhor de Braga, do Conselho de S. Mag.de e Seu Sumilher de Cortina. N. Em pergaminho. 1700 Fol. 19/4

44.XIII.6

—— Souza (D. João de) = Regimento da Relação e Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado de Braga Primaz das Hespanhas, e Ministros e Officiaes della, assim da Cidade como das Comarcas: Ordenado pelo Ill.mo S.r D. João de Souza, Arcebispo Primaz e Senhor de Braga, do Conselho de S. Mag.de e Seu Sumilher de Cortina. N. Em pergaminho 1700 Fol. 19/8

44-XII-47

Summarios Apostolicos sobre a Beatificação e Canonização de alguns Veneraveis. Collecção impressa. Em pergaminho. Impressa Fol. 20/28

Summarios Apostolicos sobre a Beatificação e Canonização do Veneravel Servo de Deos, Francisco de Sales. Em pergaminho. Fol. 20/30

Tractado ácerca dos Bispos. De 76. folhas. Fol. 20/20

44-XIII-30 — Varios tractados utriusque juris. Em pergaminho: ruinas de humidade e traça — Fol. 16/4

156.X.2. Episcopi Regolari. Collecção de summarios de algũas causas julgadas na S. Congreg.am de Bispos e Regulares. (Impresso) Em pergaminho. — 4.º 18/9

156.IX.17. Vicario. Governo. S. Offizio. A. C. met. Cong.ne Consistor.lo. Lauretana. etvenionen. Segn.ra di Grazia. (Impresso) — 4.º 11/3

49-IV-19 — Vieira (P.e Antonio) = Apologias, em materias do S.to Officio. De 457 pag. — Fol. 20/34

B. He raro, esta arrumado nos pind.os Fol

51-I-54 — Vieira (P.e Antonio) = Papel, que se diz ser feito pelo P.e Antonio Vieira na occasião da Causa dos Christãos Novos com o Santo Officio. Collecção de Cartas do dito P.e Antonio Vieira. — 4.º 16/18

B. Trata da forma da prisão, e tratamento dos presos nos Carceres do S.to Officio.

44-XIII-21 — Votos e Conselhos feitos em Roma a fim de se annullar a Ordenação do Reino, Liv. 2.º tit. 18. em que se prohibe às Igrejas comprar bens de raiz; e se obriga a que vendão os adquiridos dentro de hum anno. — Fol. 20/24

B. He hum exame analytico da Historia de Portugal desde os princip.os Tempos sobre a referida materia

APÊNDICE D

Systema Bibliografico

a uso de Francisco José dos Santos Marrocos

I

Systema Bibliografico
a uso de
Francisco José dos Santos Marroco

54/V/48

= Classificação Geral =

		Pag.
I. Theologia em	I. Script.ª S.ta com Interpretes, Crit.os e Comentadores	1.
	II. Liturgia	2.
	III. Concilios	3.
	IV. Santos Padres	3.
	V. Theologos	3.
II. Jurisprudencia	I. Direito Canonico	11.
	II. Direito Civil	14.
III. Sciencias e Artes	I. Filosofia	17.
	II. Fysica	19.
	III. Historia Natural	20.
	IV. Medicina	22.
	V. Mathematica	24.
	VI. Artes	26.
IV. Bellas Letras	I. Grammatica	29.
	II. Rhetorica	30.
	III. Poetica	30.
	IV. Filologia	34.
	V. Polygrafia	35.
V. Historia	I. Prolegomenos Historicos	37.
	II. Geografia	37.
	III. Chronologia	38.
	IV. Historia Ecclesiastica	39.
	V. Historia Profana das Monarquias antigas	42.
	VI. Historia moderna — Parte 1.ª Monarquias da Europa	43.
	VI. Historia moderna — Parte 2.ª Monarq.as fóra da Europa	48.
	VII. Paralipomenos Historicos	49.
	VIII. Antiguidades	49.
	IX. Historia Litteraria, Academica, e Bibliografica	51.
	X. Vidas de Pessoas illustres	52.
	XI. Extractos Historicos	53.

Classe primeira

Theologia

I. Escript.ª S.ta com Interpretes, Criticos e Commentadores.

- I. Prolegomenos da Escript.ª S.ta, ou Tratados geraes preparatorios p.ª a lição da Santa Escriptura.
- II. Textos e Versões da Santa Escriptura.
- III. Harmonias e Concordancias Evangelicas, extrahidas dos mesmos Livros dos Evangelistas.
- IV. Historias e Figuras da Biblia.
- V. Escriptos e Evangelhos apocryfos.
- VI. Interpretes e Commentadores da Escript.ª S.ta, tanto do Velho, como do Novo Testamento.
- VII. Filologia Sagrada.

II. Liturgia..

- I. Tratados singulares do Off.º Divino; e das Ceremonias antigas e modernas da Igreja.
- II. Liturgias da Igreja antiga Grega ou Oriental, Rituaes, Livros de Oração N.
- III. Liturgias da Igreja Latina ou Occidental.

III. Concilios..

- I. Tratados geraes e particul.es da celebração dos Concilios, do seu poder, fórma e extensão.
- II. Collecções de Concilios; e Concilios geraes.
- III. Concilios e Synodos nacionaes de differentes Paizes.

IV. S.tos Padres..

- I. Tratados singul.es da lição dos SS. PP., do seu uso, da sua Moral, e do fructo, que delles se tira.
- II. Collecções e Extractos dos SS. PP. Gregos e Latinos, Escriptores e outros monumentos Ecclesiasticos.
- III. Obras dos SS. PP. Gregos e Latinos, tratados chronologicam.te, segundo a ordem dos seculos, em q.e tem vivido.

V. Theologos...

- I. Theologia Scholastica e Dogmatica, que contém as Obras dos Theologos da Igreja Latina ou Occidental, principiando pelos annos de 1050, tempo, em que Pedro Lombardo foi o primeiro, que a reduzio a corpo.
- II. Theologia Moral.
- III. Theologia Cathequetica ou Instructiva.
- IV. Theologia Parenetica ou Sermões.
- V. Theologia Mistica ou Contemplativa.
- VI. Theologia Polemica, ou Tratados respectivos à defensa da Religião Christã e Catholica.
- VII. Theologia Heterodoxa.

Theologia

= Divisão primeira =

Escriptura Santa, com seus Interpretes, Criticos, e Commentadores.

I. Prolegomenos da Escriptura Santa, ou Tratados geraes preparatorios á lição da Escriptura Santa; a saber:

1.º Apparato e Introducções para a intelligencia do Texto Sagrado.

2.º Tratados singulares da lição da Escriptura Santa, e Dissertações particulares para facilitar o seu uso.

3.º Tratados singulares da inspiração dos Livros sagrados, como tambem da sua origem e auctoridade.

II. Textos e Versões da Escritura Santa

1.º Biblias em m. Las Linguas, vulgarm. Le chamadas Poliglotas

2.º Textos e Versões Hebraicas e Orientaes.

3.º Versões Gregas.

4.º Versões Latinas

5.º Versões Francezas, Italianas, Espanholas, Flamengas e Hollandezas, e de outros differentes Póvos da Europa.

6.º Versões Estrangeiras, Americanas. &c.

III. Harmonias e Concordias Evangelicas, extrahidas dos m.mos Livros dos Evangelistas.

IV. Historias e Figuras da Biblia.

V. Escritos e Evangelhos apocrifos.

VI. Interpretes e Commentadores da Escriptura Santa, tanto do Antigo, como do Novo Testamento.

VII. Philologia Sagrada.

1.º Diversas lições, exposições criticas, e conciliações de diversas passagens difficeis, da Escriptura Santa.

2.º Tratados criticos dos ritos Judaicos, e outras cousas mencionadas na Santa Escriptura.

3.º Concordancias e Diccionarios da Escript.ra S.ta

= Divisão Segunda =

Liturgias

I. Tratados singulares do Officio Divino, e das Ceremonias antigas e modernas da Igreja.

II. Liturgias da Igreja antiga, Grega ou Oriental, Ritaes, Livros de Orações &c.

III. Liturgias da Igreja Latina, ou Occidental.

1.º Liturgias da Igreja Romana

2.º Liturgia Gallicana

3.º Liturgias particulares de diff.es Paizes

4.º Liturgias Monasticas, ou das Ordens Religiosas.

5.º Miscelanea de Liturgia; Officios particulares, Collecções de Orações, &c.

= Divisão Terceira =

Concilios

I. Tratados geraes e particulares da celebração dos Concilios, do seu poder, fórma e extensão.

II. Collecções de Concilios; e Concilios geraes.

III. Concilios e Sinodos nacionaes de differentes Paizes.

= Divisão Quarta =

Santos Padres

I. Tratados singulares da licão dos SS. PP., do seu uso, da sua Moral, e do fructo, q̃ delles se tira.

II. Collecções e Extractos dos SS. PP., Gregos e Latinos, Escriptores e outros monum.tos Ecclesiasticos.

III. Obras dos SS. PP., Gregos e Latinos, tratados chronologicam.te, segd.o a ordem dos seculos, em q̃ tem vivido.

1.º Obras dos SS. PP., dos 6.„ prim.ros seculos.

2.º Obras dos SS. PP., do 7.º„ e 8.º„ seculos.

3.º Obras dos SS. PP., do 9.º„ e 10.º„ seculos.

4.º Obras dos SS. PP., do 11.º„ e 12.º„ seculos.

= Divisão Quinta =

Theologia

I. Theologia Scholastica e Dogmatica; q̃ contem as Obras dos Theologos da Igreja Latina, ou Occidental, principiando pelos annos de 1050„ tempo em q̃ Pedro Lombardo foi o prim.ro q̃ a reduziu a corpo.

1.º Tratados singulares preparatorios ao es=

ao estudo da Theolog.ª Escholast. e Dogmatica.

2.º Obras dos Theologos Escholasticos: Pedro Lombardo, Alberto o Grande, S. Thomas, Scoto, &c. com seus Interpretes, Criticos, e Comentadores.

3.º Cursos e Summas da Theol. Schol. e Dogmat.

4.º Tratados singulares de Deos, das Pessoas Divinas e de seus attributos.

5.º Tratados singulares das Creaturas e primeiram.te dos Anjos.

6.º Tratados singulares Theologicos, do Mundo, da Creação do homem, da sua queda, e da reparação depois da sua queda.

7.º Tratados singulares da Graça e do livre arbitrio, da premoção fisica, da Predestinação, Justificação &c.

8.º Tratados singulares, q tratão das disputas sobre a Graça, Predestinação e livre arbitrio; como tambem as q se tem levantado na Igreja, por occasião do livro de Jansenio, e do q se tem seguido.

9.º Tratados singulares Theologicos, das acções humanas, das virtudes e dos vicios.

10.º Tratados singulares da Incarn.am de J. C., de sua Paixão e de sua Morte.

11.º Tratados singulares da B. Virgem Maria, dos Santos, e de seus attributos, como tambem do seu culto, homenagem &c.

12.º Tratados singulares da Igreja, e das cousas ecclesiasticas; e primeiram.te da Igreja, do Con-

do Concilio, do Papa, da Escript.ª Santa, e das Tradições sagradas.

13.º Tratados singulares dos Sacramentos, e da sua administração, dos Indulg.as, e do Jubileo.

14.º Tratados singulares das Ceremonias ecclesiasticas, e do Culto religioso das Imagens &c., e dos tratados das Superstições e da Idolatria, como tambem das Ceremonias supersticiosas da China, e das disputas q se tem levantado a seu respeito entre os Jesuitas e os outros Missionarios.

15.º Tratados singulares dos Ultimos fins do homem; a morte, e o Juizo ultimo, o Purgatorio, o Paraiso e o Inferno; como tambem do Anti-Christo, e dos signaes q devem preceder ao fim do Mundo.

16.º Miscelaneas de Theolog.ª Escholastica, q contêm diff.es obras, opusculos, e Dissertações sobre diversos assumptos de Theologia; com os Lexiques e Diccionarios particulares.

II. Theologia Moral

1.º Instrucções e Tratados preparatorios á Theol. Moral.

2.º Tratados geraes da Theologia Moral.

3.º Tratados singulares e moraes das Leis e da Justiça, das acções humanas, dos jogos, dos divertimentos e espectaculos, dos Contractos; usuras, restituições &c.

4.º Tratados moraes dos Sacram.tos com o q lhes tem relação.

5.º Instrucções p.a os Confessores e Penitentes.

6.º Tratados moraes da probabilid.e, no q se inclue

se incluem os juram.to, restricções mentaes, equivocos &c.

7.º Tratados singulares, q tratão das disputas sobre a Theologia Moral, e sobre a dos novos Casuistas.

8.º Miscelaneas de Theologia Moral, q contêm as censuras sobre a Moral, resoluções de Casos de Consciencia, Conferencias, &c. diversos opusculos e Dissertações.

III. Theologia Catechetica ou Instructiva.

1.º Tratados geraes catecheticos, e Catecismos geraes e particulares de diff.es Paizes.

2.º Tratados singulares e Instrucções particulares sobre diversos pontos da Religião Christã, da Oração Dominical, da Saudação Angelica, do Simbolo dos Apostolos, do Decálogo, dos Mandamentos da Igreja &c.

IV. Theologia Parenetica ou Sermões.

1.º Tratados singulares da Sciencia da Cadeira, e da composição dos Sermões.

2.º Collecções de Sermões de diff.es Prégadores sobre diversas partes da Religião e da Moral Christã.

V. Theologia Mystica ou Contemplativa.

1.º Mysticos e Asceticos antigos e modernos.

2.º Tratados singulares do Amor de D.s, e da Oração, a q se referem os tratados do puro Amor, com as disputas, q se tem levantado na Igreja a seu respeito.

3.º Tratados singulares da Perfeição Christã nos diff.es estados da vida, geraes e particulares.

4.º

4.º Tratados singulares da pratica das Virtudes Christãs, Exercicios de pied.e, Meditações, &c.

VI. Theologia Polemica ou Tratados respectivos á defensa da Religião Christã e Catholica.

1.º Introducções e Tratados geraes e particulares da Verd.e da Religião Christã.

2.º Tratados geraes e singulares, polemicos e orthodoxos para a defensa da Religião Catholica contra as heresias e hereticos antigos e modernos.

3.º Tratados polemicos e orthodoxos p.a a defensa da Religião Catholica, contra os Judeos, Gregos, Vaudalos, Wiclefistas, Hussitas, Lutheranos, Anabaptistas, Zuingliano, Sociniano, Calvinistas, Quackres, e Anglicanos, e tambem contra os Infieis Mahometanos, Deistas, Atheos &c.

4.º Miscelaneas de Theologia Polemica, ou Conferencias sobre a Religião; exhortações, motivos de conversão, e tratados singulares de Controversia, entre os Catholicos Romanos e os Protestantes.

VII. Theologia Heterodoxa.

1.º Escritos dos antigos reformadores Gregos e Vaudalos, Wiclefistas, Hussitas &c. athé o tempo de Luthero.

2.º Escritos dos novos reformadores e primeiram.te dos Lutheranos: Nação Allemã

3.º Escritos singulares dos novos reformadores Sacramentarios, e Zuingliano: Nação Suissa.

4.º Escritos singulares dos novos reformadores, Dogma-

Dogmaticos, Moraes, Mistico &c. Calvinistas e Protestantes.

5.º Escritos singulares dos novos reformadores Anglicanos.

6.º Tratados singulares heterodoxos, contra a Igreja Romana em geral.

7.º Tratados singulares heterodoxos contra a Santa Sé, a Gerarquia da Igreja Romana, e as Pessoas ecclesiasticas.

8.º Tratados singulares heterodoxos contra os Dogmas, ceremonias, usos e diff.es praticas da Igreja Romana.

9.º Tratados singulares contra a Missa, e o Santo Sacramento da Eucharistia.

10.º Miscelaneas de Theologia heterodoxa, onde se incluem as obras de Controversia, e disputas levantadas entre os m.mos Protestantes; como tambem os Tratados apologeticos sobre a tolerancia e violencia em materia de Religião, com as respostas, q se lhes tem feito.

11.º Tratados singulares dos Conciliadores ou Tolerantes.

12.º Escriptos dos Antitrinitarios ou Socinianos.

13.º Tratados singulares da Theologia dos Quakers, e outros fanaticos, Protestantes, Preadamitas &c.

14.º Tratados singulares, q contêm os erros particulares; como tambem m.tos sistemas da liberd.e Filosofica, de Religião natural e politica, Atheismo, Deismo &c.

15.º Tratados singulares da Theologia dos Judeos, antiga e moderna, com os tratados criticos e apologeticos ao objecto da Cabbala misteriosa, e seus tratados contra os Christãos.

16.º Theologia dos Gentios

Vid. a Divisão das Antiguidades.

17.º Theologia Mahometana: o Alcorão e seus Interpretes, com os tratados geraes e particulares da Religião de Mahomet, e de seus Sequazes.

Fim
da 1.a Classe

Plano do Curso Jurisprudencia

I. Direito Canonico ...
- I. Direito Canonico Universal.
- II. Direito Ecclesiastico de França.
- III. Direito Estrangeiro Ecclesiastico.
- IV. Direito Ecclesiastico dos Regulares e Religiosas.

II. Direito Civil ...
- I. Direito da Natureza e das Gentes; e Direito Publico.
- II. Direito Civil geral.
- III. Direito Romano moderno.
- IV. Direito Francez, e suas differentes partes.
- V. Direito Estrangeiro e de differentes Naçoes.

Classe 2.ª

Jurisprudencia

= Divisão primeira =

Direito Canonico

I. Direito Canonico universal.

1.º Tratados preparatorios e Instrucções de Direito Canonico.

2.º Direito Canonico antigo; Capitulares, e Collecções de Decretaes.

3.º Direito Canonico moderno; Corpo de Direito Canonico, Bullas, Constituições, e outros actos, com seus Commentadores e Interpretes; como tambem as diversas obras dos Canonistas modernos.

4.º Tratados singulares da Gerarquia da Igreja, e das Pessoas ecclesiasticas; do Soberano Pontifice, da sua primazia, poder, auctorid.ª, direitos, prerogativas &c.

5.º Tratados singulares do poder ecclesiastico e politico.

6.º Tratados singulares do Poder Real e secular no governo da Igreja, e da sua independencia, da do Papa.

7.º Tratados singulares das outras Pessoas ecclesiasticas, dos Cardeaes, dos Legados, dos Bispos, da sua jurisdicção e auctoridade;

dos Curas, dos Cabidos, dos Abbades, dos Sacerdotes, e dos seus direitos e prerogativas.

8.º Tratados singulares dos Hereticos e Scismaticos, e do que lhes convêm.

9.º Tratados singulares das cousas ecclesiasticas, e primeiramente: do celibato dos Padres, da Tonsura; vestidos, ornamentos, notas de distincção, e outras cousas exteriores, respectivas ás Pessoas ecclesiasticas.

10.º Tratados singulares das Igrejas, Parroquias, Beneficios, Resignações, Decimas, Pensões, e o q̃ lhe he relativo.

11.º Tratados singulares do Matrimonio e do Divorcio, dispensas, censuras, excommunhões, policia e disciplina judiciaria, e outras dependencias da jurisdicção ecclesiastica.

II. Direito Ecclesiastico de França

1.º Capitulares, Leis ecclesiasticas, Pragmaticas, Concordatas, Liberd.es da Igreja Gallicana, e Actas do seu Clero.

2.º Tratados singulares da Politica secular e ecclesiastica de França, e da independencia do Poder Real, do do Papa; onde tambem se trata dos litigios succedidos entre as Cortes de França e de Roma, no objecto das franquezas, isenções &c.

3.º Tratados singulares dos direitos e prerogativas das Igrejas particulares de França, dos Prelados e outros ecclesiasticos.

4.º Tratados singulares das eleições e nomeações, onde se tratão os direitos de Regalia e Indultos.

5.º Tratados singulares da disciplina ecclesiastica do Reino de França.

III. Direito ecclesiastico estrangeiro.

IV. Direito ecclesiastico, dos Regulares e Religiosos.

1.º Regras, Constituições, Direitos, Isenções, e Privilegios dos Mosteiros de differentes Ordens, Benedictinos, Cartuxos, Camaldulos, Dominicanos, Franciscanos &c.

2.º Regras, constituições e privilegios de differentes Congregações regulares, Jesuitas, Padres do Oratorio &c. Com os tratados singulares, criticos, e apologeticos, q̃ tem apparecido ao seu objecto, e principalmente contra os Jesuitas.

3.º Tratados singulares da vida e da disciplina monastica e regular, com os privilegios pertendidos pelos Regulares, na administração dos Sacramentos.

4.º Regras e Constituições das Ordens Militares, e Tratados singulares das Confrarias, com o q̃ lhe diz relação.

= Di=

= Divisão segunda =

Direito Civil

I. Direito da Natureza, e das Gentes, e Direito Público.

II. Direito Civil geral.

1.° Introducções e tratados preparatorios ao Direito Civil.

2.° Antigo Direito dos Judeos, Gregos e Romanos.

III. Direito Romano moderno.

1.° Tratados geraes de Direito Civil, Corpo de Direito, e Commentadores.

2.° Jurisconsultos geraes, q tem tratado de differentes materias de Direito Civil.

3.° Tratados singulares de Direito Romano moderno, das Leis e dos Magistrados, das penas, contratos, emprestimo e usuras, dos testamentos, successões &.ª e outras partes de Direito Civil.

IV. Direito Francez, e suas differentes partes.

1.° Introducções e tratados preparatorios ao estudo do Direito Francez.

2.° Leis, constituições, capitulares, edictos, e ordennanças antigas e modernas do Reino de França.

3.° Direito Francez Nacional, ou usos, e costumes das diff.es Provincias de França.

4.° Collecções de Sentenças, e decisões de diff.es Cortes Soberanas, e de diversos Parlamentos do Reino de França.

5.° Jurisconsultos Francezes geraes e particulares.

6.° Tratados singulares das diff.es partes do Direito Francez, onde se tratão os direitos particulares do Matrimonio e dos Casados, dos meninos, dos testamentos, successões, proprios, arrhas, direitos senhoriaes, penas afflictivas, e outras partes singulares, e em uso no Direito Francez.

7.° Acções forenses ou de Barreau, vulgarmente chamadas, Rapportos, Factums, Memorias, &.

8.° Estilos particulares e differentes praticas judiciarias, em uso no Direito Francez.

V. Direito estrangeiro, e de differentes Nações.

Classe 3ª = Sciencias e Artes =

I. Filosofia...

- I. Tratados geraes preparatorios ao estudo da Filosofia
- I. Introducções e Tratados, que tratão da historia, origem, e progressos da Filosofia.
- II. Filosofia antiga: Obras dos Filosofos Gregos e Latinos athe o fim do Imperio Romano com seus Interpretes e Sequazes.
- III. Filosofia moderna: Obras dos Filosofos modernos, que tem apparecido athé o presente.
- IV. Cursos universaes e geraes de Filosofia.
- V. Logica e Dialectica.
- VI. Ethica ou Moral.
- VII. Economia.
- VIII. Politica.
- IX. Methaphysica.

II. Fysica....

- I. Introducções, Cursos e Tratados geraes de Fysica.
- II. Tratados singulares de Fysica.

III. Hist.ª Nat.al

- I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo de Historia Natural.
- II. Hist.ª Nat.al geral universal, que contem as Obras geraes dos Naturalistas antigos e modernos.
- III. Hist.ª Nat.al particular: 1.ª p.te Os elementos e quanto lhes diz respeito.
- IV. Hist.ª Nat.al particular: 2.ª p.te Agricultura e Botanica.
- V. Hist.ª Nat.al particular: 3.ª p.te Os animaes, insectos, e conchas &c.
- VI. Hist.ª Nat.al particular: 4.ª p.te Prodigios, miscelanea, e collecções de Gabinetes.

IV. Medicina..

- I. Introducções, Cursos, Práticas, Diccionarios, e Tratados geraes de Medicina.
- II. Médicos antigos e modernos com seus Interp.es e Comentadores.
- III. Tratados singulares de Medicina.
- IV. Cirurgia.
- V. Anatomia.
- VI. Farmacia.
- VII. Chimica.
- VIII. Alchimia.

Continuação da Classe 3.ª = Sciencias e Artes =

V. Mathematica

I. Instrucções, Cursos universaes e Tratados geraes de Mathematica.
II. Arithmetica e Algebra.
III. Geometria.
IV. Astronomia.
V. Astrologia.
VI. Gnomonica: ou Tratados da Sciencia dos Quadrantes e relogios do Sol.
VII. Hydrographia: ou a Sciencia da Navegação.
VIII. Optica.
IX. Statica: ou a Sciencia das Forças movedoras.
X. Hydraulica: ou a Sciencia p.ª a elevação das agoas, p.ª os aqueductos, cascatas, grutas &c.
XI. Mechanica: ou a Sciencia das máquinas.
XII. Tratados singulares dos instrumentos de Mathematica e do que lhes pertence.
XIII. Musica: ou a Sciencia da Harmonia.

VI. Artes . . .

I. Diccionarios e Tratados geraes das Artes Liberaes, e Mechanicas.
II. Arte de memoria natural e artificial, e de differentes práticas para a exercer.
III. Arte d'Escriptura, onde tambem se trata das cifras, e das diff.es maneiras d'escrever secretam.te
IV. Arte Typographica, ou a Sciencia da Impressão.
V. Artes do Desenho, da Pintura, da Esculptura, da Gravura.
VI. Architectura: ou a Sciencia dos Edificios.
VII. Arte Militar.
VIII. Arte Pyrotechnica, ou do Fogo, Fundição, e Fornos de fundir vidro, &c.
IX. Arte Gymnastica: onde se trata do manejo dos Cavallos, do seu tratamento; da luta, caça, pesca, &c.
X. Tratados singulares dos jogos d'exercicios e de divertimentos, do salto, dança, &c.
XI. Tratados singul.es d'algumas Artes mechanicas, como mercadorias de pelles, de forrar, tinturas de lãs, fábricas particulares, vulgarmente chamadas Officios.

I. Instrucções, Cursos universaes e Tratados geraes de Mathematica.
II. Arithmetica e Algebra.
III. Geometria.
IV. Astronomia.
V. Astrologia.
VI. Gnomonica: ou Tratados da Sciencia dos Quadrantes e relogios do Sol.
VII. Hydrographia: ou a Sciencia da Navegação.
VIII. Optica.
IX. Statica: ou a Sciencia das Forças movedoras.
X. Hydraulica: ou a Sciencia p.a a elevação das agoas, p.a os aqueductos, cascatas, grutas &c.
XI. Mechanica: ou a Sciencias das máquinas.
XII. Tratados singulares dos instrumentos de Mathematica e do que lhes pertence.
XIII. Musica: ou a Sciencia da Harmonia.

I. Diccionarios e Tratados geraes das Artes Liberaes, e Mechanicas.
II. Arte de memoria natural e artificial, e de differentes práticas para a exercer.
III. Arte d'Escriptura, onde tambem se trata das cifras, e das diff.es maneiras d'escrever secretam.te
IV. Arte Typographica, ou a Sciencia da Impressão.
V. Artes do Desenho, da Pintura, da Esculptura, e da Gravura.
VI. Architectura: ou a Sciencia dos Edificios.
VII. Arte Militar.
VIII. Arte Pyrotechnica, ou do Fogo, Fundição, e Fornos de fundir vidro, &c.
IX. Arte Gymnastica: onde se trata do manejo dos Cavallos, do seu tratamento; da luta, caça

Classe 3.a

Sciencias e Artes

= Divisão primeira =

Philosophia

I. Tratados geraes preparatorios ao estudo da Filosofia: Introducções e Tratados, q tratão da historia, origem e progressos da Filosofia.

II. Filosofia antiga: obras dos antigos Filosofos Gregos e Latinos, Trismegisto, Pythagoras, Democrito, Socrates, Epicuro, Platão, Aristoteles, e outros, q tem apparecido, athé ao fim do Imperio Romano, com seus interpretes e sequazes.

III. Filosofia moderna: obras dos Filosofos modernos, Abelard, Bekam, Confucio, Descartes, Pereira, Gassendi, Mallebranche, e outros q tem apparecido athé ao presente.

IV. Cursos universaes e geraes de Filosofia escholastica, e particular; instrucções, regras, methodos, &c.

V. Logica e Dialectica.

VI. Ethica ou Moral
1.° Obras dos antigos Filosofos, q tem escrito sobre a Moral.
2.° Tratados geraes de Filosofia Moral.
3.° Tratados singulares de Filosofia Moral, das virtudes, vicios, e paixões.
4.° Miscelanea de Filosofia Moral, onde se contêm os Tratados singulares da tranqui=

tranquilid.e de espirito, da vida feliz, como tambem da prosperid.e e da adversid.e e da conducta, q se deve ter em hũa e outra.

VII. Economia.

1.º Tratados geraes economicos

2.º Tratados singulares economicos da instrucção do homem e da mulher, de seus deveres mutuos, da conducta no Matrimonio, da educação dos meninos, do governo domestico, e dos deveres dos amos e criados.

3.º Tratados singulares da conversação e sociedade civil, da Policia dos costumes, e das vantagens e deveres das diff.es idades, como tambem dos dos diff.es estados na vida civil.

VIII. Politica.

1.º Introducções e tratados geraes antigos e modernos de politica.

2.º Tratados particulares do Reino, da Republica, e da sua administração.

3.º Tratados singulares dos diversos estados do Reino ou da Republica; o Rei, o Principe, a Corte, os Cortezãos, os Magistrados, Ministros, Embaixadores, &c.

4.º Tratados singulares da guerra e da paz, das tregoas, alliancas, duelo, do comercio, &c.

5.º Tratados singulares da politica, e interesses dos Principes e potencias da Europa.

IX. Metaphysica.

1.º Tratados geraes da Metafisica.

2.º Tratados singulares de Deos, da sua existencia, da sua providencia, da eternid.e, e do destino.

3.º Tratados singulares da alma e da sua immortalid.e, do espirito do homem, da sua intellig.a, razão e faculdades.

4.º Tratados singulares dos espiritos e de suas operações, e primeiram.te da Cabbala, da Magia, dos Demonios, feiticeiros, e encantadores, e das operações magicas e sobrenaturaes.

5.º Tratados singulares dos Energumenos, ou dos possuidos pelo Demonio, dos seus exorcismos, processos &c.

6.º Tratados singulares, criticos e apologeticos contra a Magia, feiticeiros, &c.

= Divisão segunda =

Physica.

I. Introducções, Cursos, e Tratados geraes de Fisica.

II. Tratados singulares de Fisica.

1.º Tratados singulares do peso, do choque ou impulsão, do movimento, e do repouso dos corpos naturaes.

2.º Tratados singulares do Universo creado, do Ceo, dos astros; e dos elementos, em q se trata dos atomos, do vacuo, do cheio, do ar, dos meteoros, do trovão, do

e do gêlo, da luz, das côres, dos phenomenos, dos movimentos e dos tremores de terra, dos vulcões e fogos subterraneos, do fluxo e refluxo do mar, &c.

3.º Tratados singulares do homem e de suas faculdades, de sua vida e sua morte; da alma sensitiva, dos sentidos, dos animaes, e de suas faculdades.

4.º Miscelanea de Fisica, onde se contêm os Tratados particulares e as Dissertações singulares sobre diff.es partes da Fisica, Conversações, dialogos, experiencias, &c.

= Divisão terceira =

Historia Natural

I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo de Historia Natural.

II. Historia Natural Geral Universal, q contêm as Obras geraes dos Naturalistas antigos e modernos.

III. Historia Natural particular, 1.a parte: Os elementos, e quanto lhe diz respeito.

1.º Historia Natural dos Elementos, metaes, mineraes, pedras, e pedrarias.

2.º Historia Natural das agoas, rios, ribeiras, fontes, banhos, e agoas mineraes.

IV. Historia Natural particular, 2.a parte: Agricultura e Botanica.

1.º Tratados singulares d'Agricultura, e cousas rusticas.

2.º Historia Natural Geral das Plantas, arvores, fructos e flores.

3.º Historia Natural particular das arvores, plantas, fructos e flores de differentes paizes, onde se contêm as collecções de plantas, e os jardins publicos e particulares.

V. Historia Natural particular, 3.a parte: Os animaes, insectos, conchas &c.

1.º Historia Natural dos Quadrupedes, ou dos animaes de quatro pés.

2.º Historia Natural das aves.

3.º . . . . . dos peixes.

4.º . . . . . dos insectos.

5.º . . . . . das conchas, e petrificações.

VI. Historia Natural particular, 4.a parte: Prodigios, Miscelanea e Collecções de Gabinetes.

1.º Historia Natural de cousas extraordinarias, monstros, prodigios &c.

2.º Miscelaneas d'Historia Natural, onde se referem diversos segredos e maravilhas da natureza, experiencias, &c. como tambem as diversas collecções, e gabinetes das Curiosidades da natureza, e da arte.

= Di=

= Divisão quarta =

Medicina

I. Introducções, Cursos, Praticas, Diccionarios, e Tratados geraes de Medicina.

II. Medicos antigos e modernos, Gregos e Latinos, Arabes, com seus Interpretes e Comentadores.

III. Tratados singulares de Medicina, a saber:

1.º Tratados singulares de Physiologia, ou do Corpo humano, de seus temperamentos, faculdades, usos &c.

2.º Tratados singulares, Dieteticos, e Hygiasticos, do regimen da vida, dos alimentos, e de sua preparação, da arte da Cosinha, e dos que lhe respeitão, dos vinhos, licores, e bebidas differentes, de seu uso, de suas boas ou más qualidades, do uso do tabaco &c. da dieta, da abstinencia, da vida sobria, da ~~saude~~, e da sua conservação; como tambem dos meios de se prolongar a vida.

3.º Tratados singulares da Pathologia, ou das doenças, e sentimentos do Corpo humano, de suas causas, signaes, e progressos, com os remedios, que lhe são proprios.

4.º Miscelaneas de Medicina, aq se ajuntão os diversos opusculos de Medicos, observações, dissertações, novas descobertas &c. como tambem os tratados criticos e apologeticos pro e contra a Medicina e Medicos.

IV. Cirurgia.

1.º Tratados geraes e Instrucções de Cirurgia.

2.º Tratados singulares de Cirurgia, e das diversas operações da arte.

V. Anatomia.

1.º Instrucções e tratados geraes d'Anatomia, e de suas partes principaes.

2.º Miscelaneas e tratados singulares de Anatomia, opusculos, dissertações, Theses, e outras cousas, que lhe digão respeito.

VI. Pharmacia.

1.º Pharmacopéa Universal; Instrucções, e tratados geraes dos medicam.tos e de sua composição.

2.º Pharmacopéa simples: Triaga de Andromacho &c.

3.º Pharmacopéa particular de diff.es paizes, e tratados singulares de diversos Auctores.

VII. Chimica.

1.º Introducções, Cursos, e tratados geraes de Chimica.

2.º Tratados singulares de Chimica, e experiencias, e dissertações particulares, que ensinão as composições, e os diff.es segredos de Chimica, em uso na vida civil.

VIII. Alchimia ou Philosophia e Medicina Hermetica, Paracelsica; que he a sciencia da transmutação dos metaes, ou da Pedra Philo=

Philosophal, do ouro potavel &c.

1.º Introducções e tratados preparatorios ao estudo da Alchimia.

2.º Obras dos Alchimistas antigos e modernos, q̃ tem tratado da pedra filosofal.

3.º Tratados singulares criticos e apologeticos, contra a Alchimia e Alchimistas; em q̃ se trata tambem dos Frades da Rosa Cruz, e outros sequazes da Pedra Filosofal.

= Divisão quinta =

Mathematica

I. Instrucções, Cursos universaes, e tratados geraes de Mathematica.

II. Arithmetica e Algebra.

III. Geometria.

1.º Elementos e tratados geraes de Geometria.

2.º Tratados singulares de Geometria.

IV. Astronomia.

1.º Instrucções e tratados geraes d'Astronomia, onde se trata da Esphera, e de seus diff.es sistemas; como tambem da pluralid.e de Mundos, &c.

2.º Tratados singulares d'Astronomia, do Globo Celeste, Astros, Planetas, e Estrellas, do seu movimento e revolução, como tambem dos Phenomenos celestes

celestes, Cometas, &c.

3.º Tratados singulares do dia e da noute, do Crepusculo, da divisão do anno, do Calendario, Taboas Astronomicas.

V. Astrologia.

1.º Tratados geraes d'Astrologia judiciaria.

2.º Tratados singulares dos nascimentos, dos sonhos, e de sua interpretação.

3.º Tratados singulares da phisionomia do homem, da Metoposcopia, Chiromancia, Geomancia, &c.

4.º Centurias e Predicções Astrologicas, com os Tratados singulares, criticos, e apologeticos contra a Astrologia, e Astrologos.

VI. Gnomonica: ou Tratados da Sciencia dos Quadrantes, e Relogios de Sol.

VII. Hydrographia: ou a Sciencia da Navegação.

VIII. Optica.

1.º Tratados geraes d'Optica universal.

2.º Tratados singulares de Dioptrica; da refracção da luz, perspectiva, &c.

IX. Statica: ou a Sciencia das Forças movedoras.

X. Hydraulica: ou a Sciencia p.a a elevação das agoas, p.a os aqueductos, cascatas, gruttas, &c.

XI. Mechanica: ou a Sciencia das maquinas.

XII. Tratados singulares dos Instrumentos de Mathematica; e do q̃ lhes pertence.

XIII. Musica, ou a Sciencia da Harmonia.

1.º Tratados geraes, theoricos, e praticos

da Musica dos antigos e modernos.
2.º Dissertações singulares, e tratados particulares da Musica.

= Divisão Septa =

Artes

I. Diccionarios e Tratados geraes das Artes liberaes, e mechanicas.

II. Arte da Memoria natural e artificial, e differentes praticas p.a a exercer.

III. Arte de Escritura, onde tambem se trata das cifras, e das diff.es maneiras de escrever secretamente.

IV. Arte Typographica: ou a sciencia d'Impressão.

V. Artes do Desenho, da Pintura, da Escultura, e da Gravura.

VI. Architectura: ou a Sciencia dos Edificios.
1.º Tratados geraes d'Architectura.
2.º Architectura Civil.
3.º Architectura Militar.
4.º Architectura Naval. (propriamente Construcção Naval.)

VII. Arte Militar.
1.º Tratados geraes d'Arte Militar.
2.º Tratados singulares dos Acampamentos, Ordens de Batalhas, Evoluções, e Disciplina Militar.
3.º Tratados singulares das Armas, Machinas e instrumentos de guerra, e da Artilheria &c.

VIII. Arte Pyrotechnica, ou do Fogo, Fundição, e ~~[illegible]~~ Fornos de fundir, &c.

IX. Arte Gymnastica: onde se trata do manejo dos cavallos, do seu tratam.to, da luta, caça, pesca, &c.

X. Tratados singulares dos Jogos d'exercicios, e de divertimento, do salto, dança, &c.

XI. Tratados singulares de algumas artes mechanicas, como mercadorias de pelles, de forrar, tinturas de lans, fabricas particulares, vulgarmente chamadas Officios.

I. Grámatica..
- I. Principios e Tratados geraes e racionaveis da Grámatica.
- II. Instrucções, Grámaticas e Diccionarios de diff.es Linguas.

II. Rhetorica..
- I. Rhetorica: ou Tratados geraes da Rhetorica ou da Arte Oratoria.
- II. Oradores antigos e modernos.

III. Poetica..
- I. Introducções à Poesia; ou Instrucções, Elementos e Tratados geraes da Poesia.
- II. Tratados singulares de Poesia, que contêm a Arte de compor peças em verso, Comedias, Tragedias, Poemas Epicos, da sua construcção, &c.
- III. Poetas antigos Gregos e Latinos.
- IV. Poetas Latinos modernos.
- V. Poesia Franceza antiga e moderna.
- VI. Poesia Franceza antiga e moderna, que comprehende os Theatros &c.
- VII. Poesia Italiana.
- VIII. Poesia Hespanhola e Portugueza.
- IX. Poesia Ingleza, Irlandeza, Escoceza.
- X. Obras dos Poetas Allemães, Flamengos, Septemptrionaes &c.
- XI. Mythologia.
- XII. Poesia prosaica.

IV. Filologia..
- I. Criticos antigos e modernos.
- II. Gnomonicos: ou Sentenças, apophthegmas, adagios, proverbios, e collecções de bons ditos; que tem apparecido com os titulos em Ana.
- III. Hieroglyficos: ou Emblemas, Divisas, Symbolos, Rebus, &c. com os Tratados singulares da Arte de os compôr.

V. Polygrafia..
- I. Polygraphos Latinos antigos e modernos, ou que tem escripto diversos Tratados, em hum ou muitos volumes, sobre diversas materias, e sobre differentes assumptos.
- II. Dialogos e intertenimentos sobre diversos assumptos misturados.
- III. Miscelaneas de Polygraphia, ou diversas collecções de Questões curiosas e variadas, Extractos, e diversas Lições de Discurso misturado em Latim, e Francez.
- IV. Epistolares.

Classe quarta
Bellas Letras

Divisão primeira
= Grammatica =

I. Principios e Tratados geraes e racionaveis da Grammatica.

II. Instrucções, Grammaticas, e Diccionarios de differentes Linguas

1.º Grammaticas e Diccionarios das Linguas Hebraica e Oriental.

2.º Grammaticas e Diccionarios da Lingua Grega.

3.º Grammaticas e Diccionarios da Lingua Latina.

4.º Grammaticas e Diccionarios da Lingua Franceza

5.º Grammaticas e Diccionarios das Linguas Italiana, Hespanhola, Portugueza, Allemã, Flamenga, Hollandeza, Ingleza, &c.

6.º Grammaticas e Diccionarios das Linguas Septentrionaes, e estrangeiras.

Divisão segunda

= Rhetorica =

I. Rhetorica: ou Tratados geraes da Rhetorica, ou da Arte Oratoria

II. Oradores antigos e modernos.

1.º Obras dos Oradores Gregos antigos e modernos.
2.º Obras dos Oradores Latinos antigos e modernos.
3.º Obras dos Oradores Francezes.
4.º Obras dos Oradores Italianos, Hespanhóes &c.

Divisão terceira

= Poetica =

I. Introducções á Poesia; ou Instrucções, Elementos e Tratados geraes da Poetica

II. Tratados singulares de Poesia, q contém a Arte de compor peças em verso, Comedias, Tragedias, Poemas epicos, da sua construcção &c.

III. Poetas antigos, Gregos e Latinos

1.º Collecções e Extractos dos Poetas Gregos
2.º Obras dos Poetas Gregos
3.º Collecções e Extractos dos Poetas Latinos antigos
4.º Obras dos Poetas Latinos antigos.

IV. Poetas Latinos modernos.

1.º Collecções e Extractos dos Poetas Latinos modernos.

2.º

2.º Obras dos Poetas Latinos modernos, distinguidos por ordem das Nações; e primeiramente os Italianos.
3.º Obras dos Poetas Latinos modernos, Francezes de Nação.
4.º Obras dos Poetas Latinos modernos, Allemães e Flamengos de Nação.
5.º Obras dos Poetas Latinos modernos, Inglezes, Escocezes, Irlandezes, Septentrionaes &c.
6.º Poetas Latinos modernos, vulgarmente chamados Macarronicos.

V. Poesia Franceza antiga e moderna.

1.º Collecções e Extractos dos Poetas Francezes.
2.º Poetas Francezes, 1.ª id., desde o principio da Poesia Franceza athé ao tempo de Clemente Marot, morto em 1544.
3.º Poetas Francezes, 2.ª id., desde Clemente Marot athé Malherbe, morto em 1628.
4.º Poetas Francezes, 3.ª id., desde Malherbe, considerado como o restaurador da Poesia Franceza, athé nossos dias.

VI. Poesia Franceza antiga e moderna, q comprehende os Theatros, &c.

1.º Tratados preliminares sobre a pratica do Theatro em geral, e singularmente sobre o Theatro Francez
2.º Antigos Misterios, representados por personagens, pelos Confrades da Paixão; e

e logo na Trind.e em 1402 „ successivam.te depois no Hospital de Flandres em 1540 „ e no Hospital de Borgonha em 1548 „

3.º Moralidades, Comedias, Sotties, Farcas, e outras peças manejadas por personagens, depois da defensa dos Misterios, pelos mesmos Confrades da Paixão; juntam.te com os filhos sem cuidado, e os Clerigos da Basache.

4.º Auctores Dramaticos, q tem feito Tragedias e Comedias em Francez, antes e depois do restabelecim.to do Theatro no tempo do Cardeal de Richelieu athé ao presente.

5.º Theatro Italiano, vulgarm.te chamado Comedia Italiana; ou Peças representadas neste Theatro, pelos Comicos Italianos, desde o anno de 1680 „ athé 1697 „ e depois do seu restabelecim.to em 1716 „ debaixo do nome de Tropa de M.r o Duque d'Orleans, Regente do Reino, e successivam.te desde 1723 „ athé ao presente, debaixo do nome de Comicos Italianos, ordinarios do Rey.

6.º Academia Real de Musica, vulgarm.te chamada o Theatro da Opera: com os Bailetes e outros divertimentos, executados pelos mesmos Reis, ou diante delles, e q tem precedido, ou q tem sido representados depois

depois do estabelecim.to da Opera neste Theatro particular; ao qual estas sortes de Divertimentos tem dado origem: com as Canções e versos p.a cantar em francez.

VII. Poesia Italiana.

1.º Collecções e Extractos dos Poetas Italianos.

2.º Poetas Italianos, arranjados segundo a successão dos tempos, em q tem vivido, desde Dante athé ao presente.

3.º Poetas Drammaticos Italianos, ou que tem composto Tragedias ou Comedias nesta Lingua.

VIII. Poesia Hespanhola e Portugueza.

1.º Obras dos Poetas Hespanhóes e Portugueses.

2.º Poetas Drammaticos Hespanhóes e Portugueses, ou q tem composto Tragedias ou Comedias nestas Linguas.

IX. Poesia Ingleza, Irlandeza, Escosseza

1.º Obras dos Poetas Ingleses, Irlandezes, e Escosezes.

2.º Poetas Drammaticos Ingleses, Irlandezes e Escosezes, ou q tem composto Tragedias ou Comedias nestas Linguas.

X. Obras dos Poetas Allemães, Flamengos, Septentrionaes &c.

XI. Mythologia.

1.º Mythologistas antigos e modernos.

2.º Fabulas, Apologos, &c.

XII.

XII. Poesia prosaica.

1.º Faccecias, galanterias, historias comicas, agradaveis e recreativas, Latinas, Francezas Italianas &c.

2.º Contos e Novellas.

3.º Romances amorosos, moraes, allegoricos, comicos e divertidos.

4.º Romances antigos, gothicos; de Cavalleria andante, ou da Mesa redonda, com tudo o q the respeita.

5.º Romances historicos e fabulosos.

Divisão quarta

= Philologia =

I. Criticos antigos e modernos.

1.º Tratados geraes de Critica.

2.º Obras singulares dos criticos antigos, e modernos.

3.º Tratados singulares de Critica.

4.º Satyras, invectivas, defensas, e apologias &c.

5.º Dissertações singulares, philologicas, criticas, allegoricas, e divertidas; como tambem os Tratados criticos e apologeticos sobre as prerogativas de hum e outro sexo.

II. Gnomicos: ou Sentenças, apophtegmas, adagios, proverbios, e Collecções de bons ditos, que tem apparecido com os titulos em Ana.

III. Hieroglyphicos, ou Emblemas, Divisas, Symbolos, Rebus, &c. com os Tratados singulares da Arte de os compor.

Divisão quinta

= Polygraphia =

I. Polygraphos Latinos, antigos e modernos, ou que tem escrito diversos Tratados, em hũ, ou muitos volumes, sobre diversas materias, e sobre differentes assumptos.

1.º Auctores Gregos e Latinos antigos e modernos.

2.º Auctores Francezes, ou q tem escrito em Francez.

3.º Collecções d'Obras Francezas, tanto em prosa, como em verso, ou misturadas de prosa e verso, de diff.es Auctores, q tem escrito sobre diversos assumptos.

4.º Auctores Italianos, ou q tem escrito nesta Lingua.

5.º Auctores Hespanhoes e Portuguezes, ou q tem escrito nestas Linguas.

6.º Auctores Inglezes, Irlandezes, Escossezes, Allemães, Flamengos, Septentrionaes &c. ou q tem escrito nestas Linguas.

II. Dialogos e entertenim.to sobre diversos assumptos misturados.

1.º Dialogos Gregos e Latinos.

2.º Dialogos Francezes.
3.º Dialogos Italianos.
4.º Dialogos Inglezes, Hespanhóes &c.

III. Miscelaneas de Polygraphia, ou diversas collecções de Questões curiosas e variadas, Extractos, e diversas Licções de Discurso misturado em Latim e Francez.

IV. Epistolares.
1.º Introducções e Tratados preparatorios ao estilo epistolar, ou da arte de compor Cartas ou Epistolas.
2.º Collecções de Epistolas, e Cartas de differentes Auctores.
3.º Cartas dos Auctores Orientaes, Gregos, e Latinos, antigos e modernos.
4.º Cartas dos Auctores Francezes.
5.º Cartas dos Auctores Italianos.
6.º Cartas dos Auctores Hespanhóes, Portugueses, Inglezes, e das outras Nações da Europa.

I. Prolegomenos Historicos..

- I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Historia.
- II. Tratados singulares da utilidade da Historia.
- III. Tratados singulares criticos e apologeticos pro e contra a Historia e Historiadores.

II. Geographia.....

- I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Geografia.
- II. Geografia propriamente chamada; ou Cosmografia e Descripção do Universo.
- III. Geografos antigos e modernos Gregos, Latinos, e Francezes &c.
- IV. Descripções e Cartas geograficas.
- V. Viagens e Relações.

III. Chronologia.....

- I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Chronologia.
- II. Chronologia technica, ou Tratados dogmaticos do Tempo, e suas partes.
- III. Chronologia historica; ou a Historia reduzida e disposta por Taboas, Divisões chronologicas e annuaes.
- IV. Historia Universal.

IV. Historia Ecclesiastica

- I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Historia Ecclesiastica.
- II. Historias geraes das Ceremonias religiosas das differentes Nações da Terra.
- III. Historia Ecclesiastica propriamente chamada; ou Historia da Igreja antiga e moderna, Judaica e Christã.
- IV. Historia Ecclesiastica particular, distinguida por ordem d'Igreja e de Nações.
- V. Historia Catholica e Pontifical.
- VI. Historia Monastica, e das Ordens Religiosas e Militares.
- VII. Historia Santa.
- VIII. Historia Ecclesiastica das Heresias e dos Hereges.

V. Historia profana das Monarquias antigas.

- I. Historia dos Judeos geral e particular.
- II. Historia geral das 4. Monarquias antigas, ou Imperios.
- III. Historia Byzantina, ou do Imperio de Constantinopla desde Constantino athé a tomada da Capital pelos Turcos.

VI. Historia moderna, ou das Monarquias, que subsistem hoje.

- Monarquias da Europa. — I.ª Parte:
  - I. Historia d'Italia.
  - II. Historia de França.
  - III. Historia d'Allemanha.
  - IV. Historia dos Paizes Baixos.
  - V. Historia de Lorena geral e particular.
  - VI. Historia dos Suissos, e dos Povos, seus confederados.
  - VII. Historia d'Hespanha.
  - VIII. Historia de Portugal.
  - IX. Historia da Grã-Bretanha, ou dos tres Reinos, isto he: d'Inglaterra, d'Escossia, e d'Irlanda.
  - X. Historia dos Paizes Septentrionaes; Dinamarca, Suecia, Moscovia, Polonia, Hungria, Transilvania &c.
- Monarquias fóra da Europa. — II.ª Parte:
  - I. Historia Oriental geral.
  - II. Historia dos Arabes, dos Sarracenos, e dos Turcos.
  - III. Historia Asiatica.
  - IV. Historia d'Africa.
  - V. Historia da America, ou das Indias Occidentaes.

Continuação da Classe 5.ª = Historia =

Classe 5.ª

VII. Paralipomenos Historicos
- Historia Heraldica e Genealogica.
- Historia Genealogica das Casas Reaes, e das familias illustres de as partes da Terra.

VIII. Antiguidades...
- Ritos, usos, e costumes dos antigos e modernos.
- Historia Lapidaria, Inscripções, e Marmores antigos.
- Historia metallica, ou medalhas, moedas, &c.
- Diversos monumentos d'Antiguidades, ou fragmentos, descripções e tra singulares dos edificios publicos, amphitheatros, obeliscos, p mides, sepulchros, estatuas, &c.
- Diversas antiguidades, pedras gravadas, sellos, sinetes, alampadas, e outras couzas, que nos restão dos antigos.
- Miscelaneas de Antiguidades, que contêm collecções juntas de Dissertaçõ Gabinetes d'antiquarios, &c.
- Historia das solemnidades e das Pompas, spectaculos &c. dos antigos.

IX. Historia Litteraria, Academica e Bibliographica.
- Historia das Cartas e Linguas, onde se trata da sua origem e progresso.
- Historia das Academias, Escolas, Universidades, Collegios, e Sociedades de Pessoas de Letras, com os Tratados particulares respectivos à sua origem, fundação, progresso, utilidade, &c.
- Bibliographia ou Descripção de Livros.

X. Vidas de Pessoas illustres
- Vidas de illustres Personagens antigas Gregas e Romanas.
- Vidas e elogios de Personagens illustres entre os modernos.
- Vidas e elogios dos homens illustres em Sciencias e Artes.

XI. Extractos historicos...
- Diversas collecções extrahidas dos Historiadores antigos e modernos.
- Diccionarios historicos.

Gabinetes d'antiquarios, &c.

das solemnidades e das Pompas, spectaculos &c dos antigos.

as Cartas e Linguas, onde se trata da sua origem e progresso.

s Academias, Escolas, Universidades, Collegios, e Sociedades de Pessoas de Letras, com os Tratados particulares respectivos à sua origem, fundação, progresso, utilidade, &c.

phia ou Descripção de Livros.

llustres Personagens antigas Gregas e Romanas.

gios de Personagens illustres entre os modernos.

gios dos homens illustres em Sciencias e Artes.

ollecções extrahidas dos Historiadores antigos e modernos.

os historicos.

Classe quinta
Historia

Divisão primeira

= Prolegomenos Historicos =

I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Historia.

II. Tratados singulares da utilid.de da Historia.

III. Tratados singulares criticos e apologeticos, pro e contra a Historia e Historiadores.

Divisão segunda

= Geographia =

I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Geografia.

II. Geographia propriam.te chamada; ou Cosmografia, e Descripção do Universo.

III. Geografos antigos e modernos, Gregos e Latinos, e Francezes &c.

IV. Descripções e Cartas geograficas.
- 1.º Descripções de diversas partes da Terra, e Collecções de Republicas.
- 2.º Atlas geraes, e Cartas geograficas.
- 3.º Dictionarios geograficos.

V. Viagens e Relações.
- 1.º Tratados singul.es da utilid.e das Viagens.
- 2.º Collecções de Viagens e Relações.

3.º Viagens geraes feitas em m.as partes do Mundo, e juntos no m.mo volume.
4.º Viagens particulares da Europa.
5.º Viagens particulares da Asia.
6.º Viagens particulares da Africa
7.º Viagens particulares da America, ou das Indias Occidentaes.
8.º Viagens imaginarias, ou Relações supportas.

Divisão terceira

= Chronologia =

I. Introducções e Tratados preparatorios ao estudo da Chronologia.

II. Chronologia technica, ou Tratados dogmaticos do Tempo, e suas partes.
1.º Tratados singul.es do anno e dos mezes, das épocas, e dos differentes Calendarios das Nações.
2.º Dissertações Chronologicas e particulares sobre diff.es pontos obscuros da Historia, com as disputas levantadas na Igreja a seu respeito: por exemplo, o dia do Nascimento e o da Morte de Jesu Christo, a Celebração da Paschoa, &c.

III. Chronologia historica; ou a Historia reduzida, e disposta por Taboas, Divisões chronologicas, e annuaes.

IV. Historia Universal.
1.º Historias universaes de todos os tempos, e de todos os lugares, desde a Creação do Mundo.
2.º Historias universaes de certos tempos, escritas por Auctores contemporaneos, e outros; onde se comprehendem os Jornaes historicos, gazetas, Memorias, &c.

Divisão quarta

= Historia Ecclesiastica =

I. Introducções e Tratados ~~[illegible]~~ preparatorios ao estudo da Historia Ecclesiastica.

II. Historias geraes das Ceremonias religiosas das differentes Nações da Terra.

III. Historia Ecclesiastica propriam.te chamada; ou Historia da Igreja antiga e moderna; Judaica e Christã.
1.º Historia Ecclesiastica Universal, e primeiram.te do antigo Testamento, athe a vinda de J. Christo.
2.º Historia Ecclesiastica do novo Testamento, isto he, desde a vinda de J. Christo athe ao presente.

IV. Historia Ecclesiastica particular, distinguida por ordem d'Igrejas e de Nações.
1.º Historia Ecclesiastica particular, e

e Dissertações respectivas á Igreja primitiva.

2.º Historia Ecclesiastica da Igreja Latina ou Occidental.

3.º Historia Ecclesiastica d'Italia

4.º Historia Ecclesiastica de França

5.º Historia Ecclesiastica d'Hespanha e Portugal.

6.º Historia Ecclesiastica d'Inglaterra Escossia e Irlanda

7.º Historia Ecclesiastica d'Allemanha, dos Paizes Baixos, &c.

8.º Historia Ecclesiastica dos Paizes Septentrionaes.

9.º Historia Ecclesiastica dos Paizes e Regiões estrangeiras, com a Historia das Missões emprehendidas p.ª a propagação da Fé.

V. Historia Catholica e Pontifical.

1.º Historia geral e particular dos Concilios.

2.º Historias e vidas dos Papas, com a Historia dos Conclaves, e as Dissertações singulares, q tem sido feitas ao objecto da Papeza Joanna

3.º Historia dos Cardeaes.

VI. Historia Monastica, e das Ordens Religiosas e Militares.

1.º Tratados geraes e particulares da origem e progresso das Ordens Monasticas.

2.º

2.º Historia antiga Monastica, ou dos Eremitas e Anacoretas do Oriente e do Occidente, antes de S. Bento.

3.º Historia Monastica de differentes Ordens; de S. Bento, de Cluny, dos Camaldulas, dos Cartuxos, de S. Francisco, &c.

4.º Historia Monastica dos Clerigos Regulares, e das Congregações Regulares; Jesuitas, Padres do Oratorio, de S.ta Genovera, &c.

5.º Historia Monastica dos Religiosos de differentes Ordens.

6.º Historia dos Mosteiros de differentes Ordens, e de diversas Nações.

7.º Historia das Confrarias, e das Congregações de piedade.

8.º Historia das Ordens Militares e de Cavalleria.

VII. Historia Santa

1.º Actos dos Martires, Paixões, e Martirologios.

2.º Vidas dos Santos e das Personagens illustres em piedade, de todas as Ordens, de todas as Nações, e de toda a qualid.e e condição, arranjados segundo a ordem dos tempos e dos lugares, em q viveráo, desde o principio do Mundo athe ao presente.

3.º Historia dos Lugares Santos, das Igrejas, Cemiterios, &c. como tambem a Historia das Reliquias, Imagens, Milagres &c.

4.º Miscelaneas, tratados singulares, e dissertações particul.es, q pertencem á Historia Ecclesiastica.

VIII. Historia Ecclesiastica das Heresias e dos Hereges.

1.º Historia Ecclesiastica de todas as Igrejas do Oriente, separadas da Communhão Romana, e governadas por Patriarchas.

2.º Historia Ecclesiastica das Igrejas reformadas do Occidente, separadas da Communhão Romana, e primeiram.te desde a sua origem athe ao tempo dos Vaudois.

3.º Hist.a Eccl.a dos Vaudois e Albigeois, &c.

4.º Hist.a Eccl.a dos reformados Seguazes de Wiclef, João Huss, Jeronimo de Praga, &c.

5.º Hist.a Eccl.a dos reformados Seguazes de Luthero, Zuingle, Calvino, &c.

6.º Hist.a Eccl.a das Heresias dos Anti-Trinitarios ou Socinianos, Anabaptistas, Quacquers, e outras Seitas de Fanaticos, que tem apparecido.

7.º Hist.a das Inquisições, contra as Heresias, e Hereges.

Divisão quinta

= Historia profana das Monarquias antigas =

I. Historia dos Judeos, geral e particular.

II. Historia geral das 4. Monarquias antigas, ou Imperios.

1.º Hist.a dos Chaldeos, dos Babilonianos, e dos Assirios: 1.a Monarquia.

2.º Hist.a dos Medos, e dos Persas: 2.a Monarquia.

3.º Hist.a Grega: 3.a Monarquia; q comprehende os Athenienses, os Lacedemonios, os Macedonios, os Syrios, os Egipcios, os Cartagineses, e outros Povos, q habitão differentes partes da antiga Grecia.

4.º Hist.a Romana: 4.a Monarquia; desde a fundação da antiga Roma athe ao desmembram.to e fim do Imperio Romano.

III. Historia Byzantina, ou do Imperio de Constantinopla, desde Constantino athe á tomada da Capital pelos Turcos.

Divisão septa, 1.a P.te

= Historia Moderna =

= ou das Monarquias, q subsistem hoje; 1.a p.te; q comprehende as Monarquias da Europa. =

I. Historia d'Italia.

1.º Descripção e noticia geral de toda a Italia.

2.º Hist.a geral d'Italia, ou do antigo Reino dos Godos, Vandalos, e dos Lombardos.

3.º Hist.a part.ar d'Italia, ou dos Reinos e diff.es Republicas, q lhe são partes; e primeiram.te da Ad.e de Roma, Estado Ecclesiastico, Bolonha, Ferrara, &c.

4.º Hist.a do Reino de Napoles e de Sicilia.

5.º Hist.a dos Ducados de Toscana e Florença.

6.º Hist.a de Veneza, e dos differentes dominios desta Republica, Padua, e Rovigo, Vicenca, Verona e Trevise, o Bressan, Bergamo, Feltri, Friouli, &c.

7.º Hist.ª de Milaõ, e do Paiz Milanez, Mantua, Monferrate, &c.

8.º Hist.ª dos Ducados de Parma, e Plaisance.

9.º Hist.ª de Modena e Regio.

10.º Hist.ª de Genes, Corsega, e Luques.

11.º Hist.ª de Saboia, Piemonte, Sardenha.

12.º Hist.ª de Malthá, e dos outros Principados adjacentes a Italia.

II. Historia de França.

1.º Topographia, ou descripçaõ g.al da França.

2.º Preliminares da Hist.ª de França, comprehendendo a Hist.ª antiga dos Gaulos, e a Noticia geral do Reino de França, com os tratados preparatorios á sua intelligencia.

3.º Hist.ª geral da França.

4.º Hist.ª geral da França, debaixo dos Reinos particulares, escrita por Auctores contemporaneos, ou outros.

5.º Hist.ª part.ar dos Reis de França, e dos acontecim.tos succedidos debaixo do reinado de cada hũ delles em particular, e primeiram.te das duas primeiras geraçoẽs.

6.º Hist.ª part.ar dos Reis de França, da 3.ª geraçaõ, desde Luiz 7.º athé Branca des Valois.

— Branca des Valois, depois Filippe de Valois

— Branca d'Orleans Valois, depois Luiz XII.

— Branca de Borbon, reinado de Henrique IV.

— Reinado de Luiz XIII.

— Reinado de Luiz XIV.

— Tratados singulares criticos, e apologeticos, historicos, allegoricos, respectivos ao Reinado e Governo de Luiz XIV.

— Reinado de Luiz XV. com os tratados singulares, historicos, criticos, e apologeticos, q.e lhe saõ respectivos.

7.º Hist.ª g.al e part.ar das Cid.es e Provincias de França, arranjadas por ordem de Generalid.es, a saber: Generalidade de Paris, de Picardia e Artois, de Lille ou Flandres, de Haynault, de Normandia, de Caen, d'Alençon, de Soissons, de Chaalons, de Metz, d'Alsace, de Bretanha, de Tours, de Poitiers, da Rochelle, de Burgos, d'Orleans, de Moulins, de Riom, de Dijon, de Besançon ou Franche-Comté, de Limoges, de Lyon, de Bordeaux, d'Auch, de Montauban, de Toulouse, de Montpellier, de Grenoble ou Dauphiné, d'Aix ou de Provence, de Perpignan ou Roussillon.

8.º Miscelaneas da Hist.ª de França, ou Contractos, Collectoẽs d'Actos, Peças e Dissertaçoẽs pertencentes á Hist.ª de França.

9.º Tratados singulares da Origem, dignid.es, preeccellencias e prerogativas dos Reis e do Reino de França.

10.º Tratados singul.es do Dir.to da Soberania, e

e outros Direitos do Rei de França, com os Tratados da Politica e Governo deste Reino.

11.º Hist.ª dos Estados Geraes, dignid.es e officios do Reino de França.

12.º Hist.ª das acções publicas e solemnes, feitas em França; e das ceremonias, q̃ ati são observadas.

13.º Tratados singul.es historicos sobre as moedas do Reino de França.

III. Historia d'Allemanha.

1.º Tratados preliminares, collecções, chronicas, e Hist.ª geral do Imperio d'Allemanha.

2.º Hist.ª part.ar d'Allemanha debaixo do governo part.ar de seus differ.tes Imperadores.

3.º Hist.ª part.ar dos diversos Principes de Allemanha, e dos Circulos do Imperio.

4.º Miscelaneas da Hist.ª d'Allemanha, e Tratados, q̃ lhe dizem respeito.

IV. Historia dos Paizes Baixos.

1.º Hist.ª geral dos Paizes Baixos

2.º Hist.ª part.ar das Provincias e Cidades dos Paizes Baixos, e primeiramente Belgica Real.

3.º Hist.ª part.ar da Belgica confederada, ou Provincias Unidas dos Paizes Baixos.

V. Historia de ~~Lorena~~, geral e particular.

VI. Historia dos Suissos, e dos Povos seus confederados.

VII.

VII. Historia d'Hespanha

1.º Hist.ª g.al d'Hespanha, com seus tratados preliminares.

2.º Hist.ª part.ar de toda a Monarchia d'Hespanha, debaixo do governo part.ar dos differentes Principes, q̃ tem occupado o Throno.

3.º Hist.ª part.ar das provincias e Reinos da Monarquia d'Hespanha.

4.º Miscelaneas e tratados singulares, respectivos á Hist.ª d'Hespanha.

VIII. Historia de Portugal.

1.º Hist.ª g.al do Reino de Portugal, com seus preliminares.

2.º Hist.ª part.ar do Reino de Portugal, debaixo do governo de seus diff.es Principes.

3.º Hist.ª das Cid.es e Prov.as do Reino de Portugal.

4.º Miscelaneas e tratados singulares, respectivos ao Reino de Portugal.

IX. Historia da Grã-Bretanha, ou dos tres Reinos: isto he, d'Inglaterra, de Escossia, e d'Irlanda.

1.º Hist.ª g.al da Grã-Bretanha.

2.º Hist.ª part.ar da Grã-Bretanha, debaixo do governo de seus Reis.

3.º Hist.ª das Cid.es e Prov.as da Grã-Bretanha.

4.º Miscel.as da Hist.ª da Grã-Bretanha, Collecções d'Actos, Monum.s, Cartas, e outras Peças, q̃ lhe correspondem.

X. Historia dos Paizes Septentrionaes; Dinamarca, Suessia, Moscovia, Polonia, Hungria, Transilvania, &c.

Divisão septa, 2.a p.te

= Historia Moderna =

= ou das Monarquias, q subsistem hoje, 2.a p.te, comprehendendo as Monarquias fora da Europa =

I. Historia Oriental Geral.

II. Historia dos Arabes, dos Sarracenos, e dos Turcos.

III. Historia Asiatica

1.° Hist.a da Grecia Asiatica, e das Ilhas do Archipelago.

2.° Hist.a da Palestina e Syria, ou da Terra Santa, das Cruzadas, e do Reino de Jerusalem.

3.° Hist.a da Persia.

4.° Hist.a dos Tartaros e do Mogol.

5.° Hist.a das Indias Orientaes

6.° Hist.a de Siaõ e de Tunquin.

7.° Hist.a das Ilhas do Mar das Indias.

8.° Hist.a da China e da Tartaria Chineza.

9.° Hist.a do Japaõ.

IV. Historia d'Africa

1.° Hist.a g.al d'Africa

2.° Hist.a do Egipto

3.° Hist.a da Barberia, e dos Reinos de Féz, Marrocos, Argel, Tunes, Tripoli, &c.

4.° Hist.a da Abyssinia, ou da Alta Ethiopia.

5.° Hist.a da Baixa Ethiopia, e do Reino de Congo, e das outras Ilhas d'Africa.

V.

V. Historia da America, ou das Indias Occidentaes.

1.° Hist.a g.al da America, depois da sua descoberta pelos Europeos.

2.° Hist.a part.ar da America Septentrional, o Canadá, ou a Nova Franca, a Virginia, ou a Nova Inglaterra, a Florida, o Mexico, ou a Nova Hespanha, as Ilhas Antilhas, &c.

3.° Hist.a da America Meridional e do Peru, da Guiana, do Brasil, do Paraguay, Terra Magellanicas, &c.

Divisão septima

= Paralipomenos Historicos =

I. Historia Heraldica e Genealogica.

1.° Tratados da Sciencia heroica da Nobreza, dos Nobres, e de seus titulos e prerogativas.

2.° Tratados heraldicos, ou q pertencem á Sciencia de Brazaõ.

II. Historia Genealogica das Casas Reaes, e das Familias illustres de todas as partes da Terra.

Divisão oitava

= Antiguidades =

I. Ritos, usos, e Costumes dos Antigos e modernos.

1.° Ritos dos antigos em geral, onde se trata das Cousas Santas, Civis, Militares, e Domesticas.

2.° Miscelanea dos Ritos e usos

= Historia Moderna =

= ou das Monarquias, q subsistem hoje, 2.a pte., comprehendendo as Monarquias fora da Europa =

I. Historia Oriental Geral.

II. Historia dos Arabes, dos Sarracenos, e dos Turcos.

III. Historia Asiatica

1.º Hist.a da Grecia Asiatica, e das Ilhas do Archipelago.

2.º Hist.a da Palestina e Syria, ou da Terra Santa, das Cruzadas, e do Reino de Jerusalem.

3.º Hist.a da Persia.

4.º Hist.a dos Tartaros e do Mogol.

5.º Hist.a das Indias Orientaes

6.º Hist.a de Siaõ e de Tunquin.

7.º Hist.a das Ilhas do Mar das Indias.

8.º Hist.a da China e da Tartaria Chineza.

9.º Hist.a do Japaõ.

IV. Historia d'Africa

1.º Hist.a g.al d'Africa

2.º Hist.a do Egipto

3.º Hist.a da Barberia, e dos Reinos de Fez, Marrocos, Argel, Tunes, Tripoli, &c.

4.º Hist.a da Abyssinia, ou da Alta Ethiopia.

5.º Hist.a da Baixa Ethiopia, e do Reino de Congo, e das outras Ilhas d'Africa.

V.

V. Historia da America, ou das Indias Occidentaes.

1.º Hist.a g.al da America, depois da sua descoberta pelos Europeos.

2.º Hist.a part.ar da America Septemtrional, o Canadá, ou a Nova França, a Virginia, ou a Nova Inglaterra, a Florida, o Mexico, ou a Nova Hespanha, as Ilhas Antilhas, &c.

3.º Hist.a da America Meridional e do Peru, da Guiana, do Brasil, do Paraguay, Terra Magellanicas, &c.

Divisaõ septima

= Paralipomenos Historicos =

I. Historia Heraldica e Genealogica.

1.º Tratados da Sciencia heroica da Nobreza, dos Nobres, e de seus titulos e prerogativas.

2.º Tratados heraldicos ou q pertencem á Sciencia de Brasaõ.

II. Historia Genealogica das Casas Reaes, e das Familias illustres de todas as partes da Terra.

Divisaõ oitava

= Antiguidades =

I. Ritos, usos, e Costumes dos Antigos e modernos.

1.º Ritos dos antigos em geral, onde se trata das Cousas Santas, Civis, Militares, e Domesticas.

2.º Miscelanea dos Ritos e usos geraes, parti=

particulares a todas as Nações.

3.º Ritos das Nações em particular, e primeiram.te dos Hebreos, dos Egipcios, dos Assirios, dos Medos, dos Persas, dos Syrios, e outros Povos Orientaes.

4.º Ritos e usos particul.es dos Gregos e Romanos.

5.º Ritos e usos particul.es dos antigos Allemães, Druydas Celticos.

6.º Ritos e usos particul.es das Nações da Europa.

7.º Ritos e usos particul.es dos Povos dos Paizes Septentrionaes.

8.º Ritos e usos particul.es dos Povos e das Nações estrangeiras.

9.º Tratados singul.es, criticos e apologeticos, contra diff.es usos e costumes particul.es, recebidos e posto em pratica entre diff.tes Povos e Nações.

II. Historia Lapidaria, Inscripções e Marmores antigos.

III. Historia Metallica, ou Medalhas, Moedas, &c.

1.º Introducções e Tratados singul.es, respectivos á Sciencia das Medalhas, da sua intelligencia e utilid.e

2.º Tratados geraes, e Collecções geraes de Medalhas de todos os generos e especies.

3.º Hist.a Metallica antiga: ou Medalhas Hebraicas, Gregas e Romanas.

4.º Hist.a Metallica moderna: ou Medalhas de diff.es Povos.

5.º Tratados singul.es e Dissertações particul.es ao objecto de m.as Medalhas curiosas.

6.º

6.º Tratados singul.es e Dissertações sobre as moedas, pesos e medidas, tanto dos antigos, como dos modernos.

IV. Diversos Monumentos d'Antiguid.es, ou fragmentos, descripções e tratados singulares dos Edificios publicos, amphitheatros, obeliscos, piramides, sepulchros, estatuas, &c.

V. Diversas Antiguid.es, pedras ~~[illegible]~~ gravadas, sellos, sinetes, alampadas, e outras cousas, que nos restão dos Antigos.

VI. Miscelaneas d'Antiguid.es, q. contem collecções juntas, de Dissertações, Gabinetes d'antiquarios &c.

VII. Historia das Solemnid.es e das Pompas, Spectaculos, &c. dos Antigos.

Divisão nona

= Historia Litteraria, Academica, e Bibliographica. =

I. Historia das Cartas e Linguas, onde se trata da sua origem, e progresso.

1.º Hist.a das Cartas

2.º Hist.a das Linguas

3.º Hist.a das Sciencias

4.º Hist.a das Artes.

II. Historia das Academias, Escolas, Universid.es, Collegios e Socied.es de Pessoas de Lettras, com os Tratados particul.es respectivos á sua origem, fundação, progresso, ~~[illegible]~~ utilidade, &c.

III. Bibliographia ou Descripção de Livros.

1.º Prolegomenos Bibliograficos; Bibliographia instructiva, e Tratados particulares dos Livros em g.al, da sua composição, utilid.e, uso &c. Juntam.te das Bibliothecas, e da sua descripção, arranjamento, &c.

2.º Bibliographos geraes.

3.º Bibliographos periodicos, e Jornaes litterarios.

4.º Bibliographos Ecclesiasticos.

5.º Bibliographos profanos, Nacionaes.

6.º Bibliographos professionaes, isto he, de Theologia, de Jurisprudencia, e d'Historia.

7.º Bibliographos simples; isto he, Catalogos de Bibliothecas.

8.º Bibliographos anonymos, &c.

Divisão decima

= Vidas de Pessoas illustres =

I. Vidas de illustres Personagens antigas, Gregas e Romanas.

II. Vidas e elogios de Personagens illustres entre os Modernos.

III. Vidas e elogios dos homens illustres em Sciencias e Artes.

1.º Vidas dos homẽs illustres em g.al

2.º Vidas dos homẽs sabios segd. as Sciencias, em q tem florecido.

3.º Vidas dos homẽs sabios, segd. a ordem das Nações e tempos.

4.º Vidas dos homẽs illustres nas Artes.

Divisão undecima

= Extractos historicos =

I. Diversas collecções, extrahidas dos Historiadores antigos e modernos.

II. Diccionarios historicos.

Fim

da Taboa geral das Faculdades.